# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 455 — COIMBRA — Domingo, 2 de julho de 1899 — 5.º ANNO

## O aterro da Avenida Navarro e o de Santa Clara

Por estas obras de urgência instante tem clamado a imprensa de Coimbra, sem excepção. Ha bastantes annos que vimos reclamando frequentissimas vezes ás gerências municipaes transactas para olharem para êste assumpto da máxima importância, pondo em evidência o que era claro a todos os olhos, mas que as municipalidades anteriores não quiseram vêr nunca. O Rocio de Santa Clara, onde se realiza a importante feira mensal dos *vinte e três*, é de inverno um pántano lodôso, a gritar todos os dias o descuido e o desleixo das vereações, que mais se preoccupam de coisas minimas do que daquellas que sam de utilidade incontrastavel. E a conclusão da avenida Navarro, com o aterro da parte desta entre a Portagem e o Porto dos Bentos, ha muito tambem a que se impõe.

Parece que, felizmente, surdiu agora occasião de se realizarem êstes trabalhos urgentes. Segundo noticia o *Tribuno Popular*, que pela sua situação especial dum conhecer o caso *ex cathedra*, um espanhol, o sr. Domingos Mousó, propõe-se fazer êstes aterros, contanto que à emprêsa, que para êste fim se formar, seja concedida parte do terreno da Avenida Navarro, para edificações, de modo que a emprêsa possa salvar com o producto dêsses terrenos a despêsa dos aterros.

Este assumpto é daquelles sobre que todos devem pronunciar-se, depois de reflectidamente estudado, e que a câmara municipal tem de considerar com a maior attenção.

Se é occasião de se fazer alguma coisa de útil, faça se, e não nos prendamos com minúcias que compromettem de todo o exito que se deseja.

Parece-nos acceitavel a proposta Monsó. Aquella parte da Avenida Navarro é um quadrilátero irregular, que abrange uma área consideravel.

Na nossa opinião dá margem sufficiente para razoaveis avenidas marginaes, dos lados do rio e azinhaga do Porto dos Bentos e ainda para alargamento da Estrada da Beira, deixando no meio espaço bastante para casas de construcção, em local que ficará dos melhores da cidade. E não nos repugna de fórma neuhuma que alli sejam edificadas casas, antes nos parece de aformoseamento tambem, desde que essas construcções fiquem subordinadas a projectos elegantes, que a câmara vigia.

Mas que não se desligue nunca o aterro do rocio de Santa Clara do da avenida Navarro.

Parece-nos a nós que a proposta Mousó será vantajosa para elle e para o municipio.

Faça, pois, a câmara o contracto nos termos propostos ou noutros que mais vantajosos sejam, mas não perca a occasião de ver se aproveita ensejo que se depara de proceder a melhoramentos tam importantes.

Que isto de ir procedendo aquelles aterros em dóses minimas de alguns metros cubicos por cada uma, será mejo para ser applicado sómente *in extremis*.

Não vam continuar as coisas como estam ainda por cincoenta annos ou mais...

## A nossa administração colonial

Como se sabe, um dos mais formidaveis êrros da administração de Mousinho foi a elevação do imposto de palhota. Foi essa a causa que determinou várias perturbações na provincia, como as que se deram em Gaza.

Pois o actual governador, o sr. Alvaro Ferreira, elevou agora o referido imposto ao dobro.

E queremos nós ter colónias!

Com administradores assim é impossivel.

O fito delles parece ser única e exclusivamente levantar attritos, indispôr o indigena, fomentar o ódio contra a nossa soberania.

A excessiva espoliação não tem outra significação.

## O crime de Alhandra

O que se está passando com êste crime é de molde a pedir reparos severos. Parece que, tendo-se entrado na verdadeira pista dos criminosos, se caminharia para deante, até ao fim, pedindo contas a todos os criminosos. Mas não é isso que se está fazendo.

Segundo nos consta, o Joaquim de Queimada, que, como se sabe, foi o instrumento de morte, fez em juizo importantes declarações contra um accionista da fábrica—irmão dum deputado progressista. Esse accionista ainda não foi prêso.

O mesmo Queimada berra da janella da prisão que ha cúmplices que ainda não fôram prêsos. A opinião, em Villa Franca, diz o mesmo. Mas não se fazem mais prisões.

Tambem consta que ha depoimentos contra um commerciante de Lisboa, conhecidíssimo em todo o país. Mas êsse commerciante não foi ainda sequer ouvido.

Finalmente, para encurtar pormenores, o procurador do *Fandango*, sr. dr. Domingos de Nogueira, sendo chamado a juizo, foi perguntado apenas sobre um insignificante detalhe. Quís dizer mais—tudo que sabia e disseram-lhe que não era preciso. Ora êsse senhor, segundo ainda nos consta, póde dar informações interessantes, principalmente no que respeita a roubos ou roubo de que foi victima o *Fandango*.

Tudo isto é, repetimos, muito grave.

A protecção aos ladrões do Estado é já uma coisa velha, em Portugal. A protecção aos assassinos e aos ladrões de particulares não entrou, porém, ainda nos hábitos nacionaes, e é forçoso que não entre, para isto não chegar à extrêma bandalheira.

## Carta de Lisbôa

**Lisbôa**, *30-6-99*

Encerram-se as câmaras. É o facto. Embora nominalmente fechem no dia 15, a verdade é que fecharam já, de facto. Outra coisa não significa a retirada dos chefes da opposição nas duas câmaras — os srs. Hintze Ribeiro e João Franco.

Apure-se porque retiraram. O sr. Hintze, dizem as gazetas, deixou a câmara alta por *surménage* physica e intellectual, resultante do excessivo trabalho que lhe deu a mesma câmara.

O sr. João Franco, fallam ainda os papeis, deixou a câmara baixa, para ir para as Caldas da Rainha — por rheumatismo talvez.

A *surménage* do sr. Hintze é algo inexplicavel. O seu trabalho na actual sessão parlamentar não é de molde a deixar extenuado um homem. E que diabo! como se comprehende que um homem não resista a seis mêses de trabalho parlamentar, tendo resistido, durante cêrca de quatro annos, á, sempre complicada tarefa, de presidente do conselho? Por muito pouco que o sr. Hintze trabalhasse, como chefe do último governo regenerador, sempre havia de trabalhar mais que como *leader* da opposição regeneradora na câmara alta. Porque aturou alli quatro annos e não aturou aqui seis mêses?

Sobre o sr. João Franco, pergunta-se se elle, em vez de ir em julho para as Caldas, não podia antes ir em agosto. Podia, com certêza.

A questão não é, pois, de *surménage* nem de rheumático nem de coisa pareçida.

A partida dos dois chefes regeneradores não passa de uma manifestação daquelle estado que as *Novidades* denominaram *abstenção passiva*. É o português *não te rales* ou o portuguesíssimo *não vale a gente massar-se*. É o desalento, a impotência, a inércia, o abandono do trabalho.

Essa doença corróe-nos até à médulla. É o mal da moda. É a epidemia do século. Vem do rei ao pôvo e vai do pôvo ao rei, fazendo de todos *lazaronis*.

Nem ao menos ha uma certa dissimulação, a hypocrisia virtuosa de esquecer a fraquêza.

Os regeneradores tiveram uma occasião magnifica de deixar o parlamento. Foi, ha uma semana, com o incidente aberto na câmara dos pares. Podiam ter saído com altivez.

Preferiram, porém, retirar sem pretexto plausivel, à sucapa, sendeiramente.

Deram por tal fórma uma triste prova do que valem.

Mas essa prova, repitamos por preito à Justiça, dá-a, nêste momento, toda a sociedade portuguêsa, que não é simplesmente fraca como ainda por cima ostenta impudicamente a sua fraquêza.

E. B.

## Dr. Leão d'Oliveira

O Directório do Partido Republicano foi realmente, na última quinta féira, ao cemitério dos Prazeres, depôr um ramo de flôres, no túmulo de Leão d'Oliveira.

Com pezar dizemos que o Directório não teve muito quem o acompanhasse nêsse preito de justa homenagem—o que quer dizer que o trabalho de Leão, nem mesmo depois da mórte, foi avaliado em toda a sua grandêza.

Pois entre os nomes que devam merecer a memória do partido republicano o de Leão encontra-se na vanguarda. Raros, como elle, têem trabalhado tanto, tam bem, tam modesta e desinteressadamente.

Fez acto do 2.º anno de Medicina na sexta feira, o sr. Manuel Firmino da Costa, sobrinho do nosso prezado amigo e prestante correligionário sr. Manuel António da Costa.

Ao nosso amigo e ao seu sobrinho um abraço de sincera felicitação.

## As hesitações do sr. José Luciano

Noticia uma folha da manhã:

«Parece que sempre vingará o projecto da creação de um concelho em Espinho.

Já por mais de uma vez manifestamos a nossa opinião a este respeito. O que é curioso é a história das hesitações e confusões em que se tem visto o governo.»

Sam as hesitações e confusões de sempre. Estám no feitio, no caracter, na fórma de ser do presidente do conselho.

Um dia apparecem os de Feira e convencem-no. Outra, fallam os de Espinho e vencem-no.

O que se dá, agora, com Espinho, deu-se, mais ou menos, quando serestauraram os concelhos supprimidos pelo sr. João Franco. E deu-se tambem, pouco mais ou menos, agora, com a constituição dos circulos eleitoraes.

A firmêza é, certamente, uma qualidade caracteristica do estadista. Mas o sr. José Luciano distingue-se pela qualidade opposta. Tambem, verdade seja, ninguem lhe chama estadista, a sério — nem o próprio *Correio da Noite*.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

### IV

Rev.mo Sr.

Deixei o no peccado da bestiáli dade, tam frequente nos tempos de Moysés, que com tanta dureza foi necessário reprimir. Podia citar-lhe outro exemplo nas opiniões encontradas dos philósophos grêgos sobre aquella paixão de que Virgilio falla:

*Formosum pastor Corydon ardebat Alexin.*

Hoje tambem haverá dessas aberrações; mas nem é necessário impôr-lhes a pena no código, nem se defendem em face da philosophia. A consciência pública revoltar-se-hia contra uma lei que prevenisse uma tal abjecção; e o mundo só tem desprêzo pelo sodomista.

Veja quanto a moral está exaltada na consciência social, bem ao revez dos seus ensinamentos.

E nem V. Rev.ma, como na última carta já lhe disse, dá grande lustre à sua classe, asseverando que os vicios correm hoje à rédea solta. Mau caminho segue, para o seu intento. Pois quê? A Religião, que tem por fim especial a educação e moralização do homem, a Religião, que por todo o mundo e por todos os cantos delle traz os seus ministros espalhados; a Religião, que tem hoje uma liberdade de acção como nunca teve, deixou cair num charco de vicios o rebanho que lhe foi confiado pelo Divino Pastor!?

Isto é confessar a sua fraquêza e a sua impotência, e provar que, sem a força do braço secular, nem póde persuadir nem morigerar. E é um ministro da Religião, que no-lo vem dizer!

Mas não é assim. Nos temos mais crença nas divinas promessas; e, guiados por ella, vemos na história a acção do Chistianismo, produzindo permanente e progressivamente a morigeração do pôvo, e conhecemos a moralidade d'hoje muito superior á dos tempos, em que a Igreja, de braço dado com o Estado, punia os peccados, com mais rigor do que se puniam os crimes.

Quando os protestantes não confiavam no salvo conducto de Carlos V, para irem a Trento, porque se lembravam da garantia que outro salvo conducto havia dado a João Huss, no concilio de Constança, era Francisco I victimado pela doença *que sécca as origens da vida*, na phrase de um historiador célebre, e preparava-se a *galanteria*, que pouco depois cobria as pústulas moraes da côrte francêsa; e, quando foi revogado o edicto de Nantes, a devassidão tomou assento sobre o thrôno e dahi escorria sobre todas as classes sociaes. Veja o reinado de Luis XIV, a regência que se seguiu, e o reinado de Luis XV.

E no nosso próprio país, quando o auxílio do braço secular foi tam importante, que mereceu uma especial recompensa do chefe supremo da Igreja Cathólica, os conventos das freiras transformavam-se em *harens* e a virtude não tinha abrigo em parte alguma.

Isto não se dá hoje. Não se faz gala do vicio. Com o século passado acabaram os Sardanapalos e os Elagabalos...

Lê-se a história, e ter ousadia para dizer que no meio social contemporâneo se dá rédea solta a todos os vicios, é necessário ou ter consciência que se amolde aos desejos, ou... serem muito subtis as

suas percepções. Às nações corruptas não vai o propheta, para lhes não acontecer como aos anjos mandados a Sodoma e Gomorrha; por isso foi necessário que um cetáceo levasse Jonas ao caminho de Ninive, donde elle fugia, não obstante ser mandado pelo Senhor. Pois a prova de que a ira de Deus ainda nos não ameaça com um dilúvio, que nos affogue, ou com o fogo do céo, que nos fulmine, é que os Robertos Macieis ainda não julgaram tempo de nos abandonar; ainda dos pés não sacudiram o pó. (1).

Mas deixemos isto; que de certo V. Rev.ma prega para quem o conhece, mas para quem não conhece a história, e que não irá, por isso, perguntar-lhe pela côrte de Salomão nem pela de Alexandre VI...

•

Num ponto estou eu de perfeito accôrdo com V. Rev.ma, e é quando assevera que é muito antigo o antagonismo entre as classes sociaes.

Mas, porque será que V. Rev.ma nos falla apenas de grêgos e romanos, e nos não falla dos outros póvos da antiguidade? Não tinha na própria Bíblia um frisantissimo exemplo no Egypto, na revolta de Moysés, idéntica à de Espartaco, mas mais bem succedida que a dêste?

E, depois, não era natural que nos fallasse da India, da Judêa, e da *meia-edade*, não só porque as castas, as tribus, as classes, estabelecidas pela própria lei, mantinham a desegualdade no mundo social, mas tambem porque, baseadas na religião essas civilizações, ellas poderiam servir-lhe de argumento para a demonstração da sua these?

Que V. Rev.ma pusesse de parte a India, concebe-se; só ao espírito christão queria attribuir a salvação, nêste mundo, como no outro.

Mas a civilização judaica, que em si tinha o germen do espírito christão, pois que expressamente Christo disse que não viera para revogar a lei, mas para que ella fôsse cumprida, não se concebe que a não citasse. E não se concebe tambem que não désse mais desenvolvimento ao seu ensino, mostrando as vantagens da organisação politica e social da edade média, inspirada nos principios da religião christã.

Mas não lhe agradava de certo nenhuma destas citações. A razão disso v. rev.ma a sabe.

Na sociedade indiana, como em todas as sociedades, existiu porque é próprio da mesma naturêza, o ódio e o rancor entre as castas e o desprêzo das superiores pelas inferiores, e principalmente por aquelles, que não pertenciam a casta alguma. Era a questão social: não se pôde resolver pela lucta, porque o dogmatismo indiano a perpetuava, e porque ás castas nobres convinha manter êsse dogmatismo, que tam fundas raizes creou que os inglêses o não puderam ainda abrogar. E assim ficou morta toda a iniciativa para a emancipação, e o resultado foi caír o pôvo na estagnação moral, a India transformar se num cemitério de vivos.

E não é que faltassem lá os meios que v. rev.ma indica para salvar a questão social: a própria *caridade*, tam preconizada no seu cathecismo, é desenvolvida nas *shlocas* de *Manou* e imposta como um dever pela eschola mystica de *Patandjali*:

Na India, a questão social previnha, como em todo o mundo, da organização da sua sociedade; e porque esta se firmava na religião, havia, como a religião, de ser immutavel; e dahi a morte moral daquelle grande pôvo. Não houve a lucta que era a vida; houve a paralização que foi a morte.

Pelo que respeita aos judeus, por maior que fôsse a diligéncia de Moysés para prevenir a questão social, ella manifestou-se por muitas vezes, e foi ella a verdadeira causa das desgraças daquelle pôvo.

A instituição do anno sabbatico e do anno do jubileu, a prohibição da usura, e a recusa aos sacerdotes de compartilharem a terra, não salvaram a Judêa da influéncia fatal da lei económica. (2).

A divisão, que se fazia por tribus e por familias, não podia conseguir a egualdade das fortunas, por que as tribus não eram egualmente prolificas, e as familias não eram egualmente fecundas e egualmente dotadas de faculdades e instinctos.

Alem disso, o capital mobiliario constituiria sempre a desegualdade económica; e os preceitos do legislador só fizeram com que a êste se désse todo o apreço, e fôsse menos prezado o capital fundiário. E porque a questão económica não podia ser resolvida dentro da lei, commetteram-se as frequentes apostasias, houve as continuadas emigrações daquelle pôvo e não eram seguras para os viandantes as suas estrádas.

Mas a lei de Moysés só entre os judeus obrigava, e por isso elles não caíram no marasmo indiano, porque se salvavam fóra da Judêa.

•

Mas a luz apaga-se, meu rev.º padre; e eu não sei eserever ás escuras, e por isso ficará para nova carta o que ainda quero dizer sobre a história da questão social, e da solução que lhe tem dado o espirito religioso. Muito estimarei que, quando de novo voltar a receber as minhas noticias, as possa lêr com a satisfação que dá a saüde.

Creia-me como sempre

De v. rev.ma

att.º venerador e cr.º,

Quinta de Isalva, 30 de junho de 1899.

*André Tullio.*

(1) Matheus, — X — 14 e 15.

(2) Uma das leis assentes na sociologia é que — *o mal é a condição do bem.*

## Joaquim Ferreira Baltar

O proprietário do *Primeiro de Janeiro*, a importante e popularissima folha do Norte, de tanto pêso na opinião pública do país, mormente ao norte do Mondego; êsse homem duma actividade de todos os instantes, só vivendo para o seu jornal e só nelle pensando, morreu na quinta feira última.

O seu fallecimento deu occasião a manifestações de estima pública pela figura tam sympáthica do illustre proprietário do *Janeiro*, de quem foi a alma, a força propulsora e a intelligéncia directriz.

Ao *Primeiro de Janeiro* a expressão mais sincera da nossa condoléncia.

---

Partiu ante-hontem para Condeixa o destacamento de cavallaria 10 e uma força de infanteria 23 Lopes.

sob o commando do sr. tenente

Constava haver alli alteração da ordem pública averiguando-se mais tarde que o caso nenhuma importáncia tinhr. Diz-se que se fizera uma intimação a uma banda de música e que esta se recusara a obedecer ou se mostrava pouco disposta para isso.

Com a chegada da força pública, tudo serenou.

Nem outra coisa era de esperar...

## PELO LYCEU

Começaram hontem os exames de philosophia, latim, litteratura, geographia, mathemática, physica e inglês, do periodo transitório. O serviço de exames do antigo regimen estará concluido, na sua maior parte, no dia 7 do corrente, a fim de começarem os da nova reforma.

## Impostos indirectos

*Rendimento comparativo do 1.º semestre dos annos de 1898 e 1899.*

| MESES | 1898 | 1899 |
|---|---|---|
| Janeiro... | 1:937$349 | 1:929$358 |
| Fevereiro. | 1:600$373 | 2:727$249 |
| Março.... | 2:981$838 | 2:750$706 |
| Abril..... | 1:626$026 | 1:972$844 |
| Maio..... | 2:235$337 | 2:499$346 |
| Junho.... | 2:661$395 | 4:567$381 |
| Somma.. | 14:042$218 | 16:446$884 |

Differença para mais no 1.º semestre de 1899 — 2:404$666 réis.

É grande o augmento, provando assim que da parte do sr. vereador dêste pelouro houve o maior zêlo e actividade.

## As fogueiras do S. João

### Preciosa

VOZ

E' uma noite bemdita,
Noite de lindo condão,
Lembram risos e segredos
Nà noite de S. João.

CÔRO

Cantemos todos em côro.
De S. João os louvores,
Amigo da mocidade,
Padroeiro dos amôres,

As amarguras da vida,
As penas do coração,
Tem alivio e consolo
Nas noites do S. João.

•

### Mondego

VOZ

Na barquinha dos amôres,
Em noite de serenata,
Remei num rio de flôres
Com remos feitos de prata.

CÔRO

E a linda barquinha,
As águas cortando,
Seguia mansinha
E eu sempre remando.

### Estada

Tem estado nesta cidade a sr.ª D. Bernardina Augusta Marques d'Albuquerque, de Mangualde, que veiu assistir ao acto do 4.º anno de Direito de seu extremoso filho, o sr. José Marques, a quem enviamos parabens.

### Aggressão

O caso, a que aqui nos referimos e a que se tem dado larga publicidade de ter sido aggredido no commissariado de policia, pelo próprio sr. commissário, um homem que foi intimado a ir alli, está entregue ao poder judicial. Na próxima terça feira serám inquiridas as testemunhas no corpo de delicto indirecto.

Por certo que a justiça averiguará as responsabilidades que derivarem do estranho caso, tam singular que chega a ser incomprehensivel.

Aguardamos ulteriores esclarecimentos.

---

Os srs. Joaquim José Duarte e Adelino das Neves Machado dissolveram de commum accôrdo, a sociedade que tinham na conhecida barbearia da rua da Sophia Duarte & Adelino, ficando único proprietário o sr. Adelino Machado, artista muito habil, e que gosa de geraes sympathias.

---

Pela 1 hora da tarde de hontem houve incéndio na chaminé do forno do sr. Adriano Rocha, na rua Direita, comparecendo as corporações de bombeiros com o seu material.

Chegou em primeiro logar uma máchina dos voluntários.

## Guerra ao jesuita!

Urbain Cohier publica na *Aurore* o seguinte brilhantíssimo artigo:

«A chave da questão social é a questão militar, e a solução dêsta, por sua vez, depende da questão clerical.

Noutros termos:

— para que a democracia prosiga livre e logicamente, carece de que o exército nacional se liberte das forças reaccionárias: o exército nacional deve deixar de inquietar o pôvo e ameaçar a liberdade, tornando-se, pelo contrário, a salvaguarda da liberdade e das ideias revolucionárias;

— para que o exército nacional depurado preencha esta nova missão, as influéncias feudaes e clericaes deverám ser vigorosamente dispersadas. As reformas interiores que desejamos vêr estabelecidas de nada serviriam se não fôssem precedidos da reforma exterior essencial, a saber: a interdicção de dragonas aos discípulos e filiados da Congregação.

Enquanto que se não tenham fechado êstes fócos de podridão physica e de perversão moral, estas fábricas de flaminismo e de traição, que sam os estabelecimentos congreganistas, enquanto que se não tenha tornado impossivel o recrutamento do alto exército, da alta magistratura, da alta administração entre os alumnos dos jesuitas ou de outros padres romanos, o perigo para a democracia existirá, augmentará até à catástrophe final.

Depois de dez annos de preparativos silenciosos e formidaveis, e inimigo de novo trama a batalha que perdeu em 1889. Se ainda é vencido em 1899 reünirá as suas hostes, amontoará thesouros, insinuar-se-ha por toda a parte tomando mais poderosas posições, e em breves annos recomeçará o fogo. Seguramente, perderemos esta partida. Ainda que a derrota final possa ser evitada, seria o bastante para que a Democracia, sempre na defensiva, abdicasse de toda a ambição do progresso. É indispensavel que o nosso dia de ámanhã nos esteja assegurado, que não haja a temer novas emboscadas, de modo a vivermos completamente desembaraçados e podermos caminhar com audácia para um melhor futuro.

Guerra à congregação! guerra aos jesuitas, aos seus agentes, filiados e cúmplices da congregação dos jesuitas!

O próprio clero secular espera que o libertem do jugo infame; elle mesmo accusa os jesuitas, seus tyrannos, «de perversão do dogma e perversão moral».

Encontraremos um concurso espontáneo entre os padres francêses para a eliminacão das congregações romanas, como o dos officiaes patriótas para a eliminação dos officiaes imperialistas.

Guerra á congregação! guerra aos jesuitas!

Com elles desapparecerám, da terra francêsa, as horriveis máximas e as abominaveis práticas de que a gente honesta está ainda espantada: a falsificação, o perjúrio, o assassinato e a traição «meritória e patriótica». Todos os crimes que nos têem indignado no decorrer desta lucta sem quartel, trazem a marca da origem—cheira a jesuita, a uma légua. A mentira grosseira, estúpida, assombrosa, a monótona accusação de venalidade, a affirmação imperturbavel de absurdos semelhantes a essa confortavel residéncia de Jonas na baleia, a paragem do sol por Josué, todo o systêma trasanda a sachristia papista,

Quereis comprehender a attitude dos militares nas diversas instrucções judiciárias da questão Dreyfus? Lêde os manuaes jesuíticos:

*«Sempre que respondendo segundo a intenção de quem quer que vos interrogue injustamente, façaes um mal que podeis evitar por artificio, podereis usar das vossas palavras com tácita reserva mental.»*

E P. Suarez, jesuita:

*«Digo que não ha, intrinsecamente, mal em usar se de equivocos, mesmo fazendo juramento, donde se segue que não ha perjurio.»*

O infame general Mercier conhece esta moral, não duvideis, tambem a do padre Sanchez, jesuita:

*«Póde-se jurar que se não fez uma coisa ainda que realmente a tenha feito, se se entendeu para consigo mesmo que ella não foi feita* **em um certo dia** *ou* **antes de se haver nascido.** *ou subentendendo qualquer outra circumstância semelhante, sem que as palavras de que se faça uso o déem a conhecer.*

*É isto é muito commodo em muitas occasiões e é sempre justo, quando necessário ou útil para a saüde, honra ou fortuna.»*

**As instrucções secretas** da Companhia de Jesus esclarecem egualmente a sua acção na república actual. Seria preciso citar todos os capítulos.

Assim, o capítulo «Modo de adquirir e conservar o favor dos príncipes, grandes e poderosos», ou o capítulo «A maneira de se relacionar com aquelles que têem uma grande auctoridade no Estado e que, não sendo ricos, nos póde ajudar por outros meios»: *Quomodo agendum cum illis qui magno sunt auctoritatis in República* etc.

Recommenda-se conquistar os magistrados e os creados das pessoas influentes como excellentes auxiliares.

O capítulo *De conciliandis Societati viduis opulentis* (do modo de empolgar as viuvas ricas). Primeiramente dar-lhes um confessor «de complexão viva e de conversação agradavel»; interessa-las no embellezamento duma capella; fornecer-lhes creados dedicados à Sociedade, que relatarão tudo o que se passar na família. O confessor deve habituar a penitente a nada fazer sem ouvir-lhe o seu conselho; exigirá confissões geraes frequentes «para ter pleno conhecimento de todas as suas inclinações.» Afastal a-ha, psr todos os meios, de contrahir um novo matrimonio, aconselhando-a a evitar cuidadosamente todos os homens parentes ou adherentes, para se dedicar exclusivamente a conversações ecclesiásticas e «escolhidas».

O capítulo *Quomodo conservandae, viduae et disponendum de bonis quae habent* (da maneira de não largar as viuvas e de dispôr da sua fortuna). Mostrar-lhes muita indulgéncia na confissão; visita-las assiduamente e diverti-las com histórias e prazeres espirituaes (!); impedí-las de frequentar as igrejas de uma outra congregação; abandonar o freio da sua sensualidade proporcionalmente ás suas liberalidades, «conquanto que não haja escándalo». (E' a mesma expressão de Tartufo).

Procurar-lhe uma dama de companhia, bem instruida pela Sociedade; mostrar tanto cuidado pela sua saüde e divertimentos como pela sua salvação. Consentir-lhe visitar o collégio da Sociedade «e que ahi se divirta com aquelles que mais lhe agradem, conquanto que se guarde segredo». Enaltecer sem descanço os méritos da Sociedade, sua força e seus serviços. Mostrar-lhe continuamente os bens que resultam, nêste mundo e no outro, a todos os que fizerem doações à Sociedade!

A viúva que não dér tudo compromette o seu repouso e a sua salvação. Pelo contrario, se se despojar completamente poder-se-ha tornar em uma santa «com esperanças de canonisação.»

O capítulo seguinte trata «Do modo de levar os filhos e filhas de viuvas ricas a que tomem o estado religioso.» Hoje encaminham-se antes os rapazes para o estado militar, porque a Sociedade tem necessidade de ter o exército á sua disposição.

A isto conseguiu chegar. Veremos se a França revolucionária será defendida pelo seu governo, ou se seremos nós constrangidos a defendê la.»

*Urbain Gohier.*

## Eleição da Misericordia

Effectuou-se hoje a eleição da nova mêsa da Santa Casa da Misericórdia, sendo votada a lista proposta pela mêsa que actualmente está gerindo os negócios dêste pio estabelecimento.

Os irmãos eleitos fôram os senhores: — Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor; dr. Alvaro da Costa Machado Villela, secretário; mesários: 1.ª graduação, José Dória e José da Costa Carvalho; 2.ª graduação, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Alexandre Dias Barata e Francisco Collaço.

## CONSÓRCIO

Ante hontem celebrou-se, na capella da Misericórdia da Figueira da Foz, o auspicioso enlace do nosso amigo sr. Manuel Gaspar de Lemos, capitalista naquella cidade, com a ex.ma sr.ª D. Maria Leonor de Barros, gentil filha dos srs. viscondes da Marinha Grande.

Ao acto, que foi revestido de imponente cerimónia, assistiram pessoas das mais gradas da Figueira e das relações intimas das duas respeitaveis familias.

Pelos paes da noiva foi offerecido aos convidados um opiparo *lunch*.

Os noivos, a quem desejâmos todas as felicidades, seguiram para a Suissa, onde vam passar a lua de mel.

Já foi à assignatura o decreto que promove a lente cathedrático da Faculdade de Medicina o lente substituto sr. dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho.

Tentaram evadir-se não o conseguindo por serem presentidos, os prêsos da cadeia de Anadia para onde foi uma força de policia civil desta cidade para fazer alli a guarda áquelle presidio.

Por despacho de 25 de maio último, publicado no *Diário* de 26 de junho, foi nomeado amanuense do commissariado de instrucção primária dêste districto, o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, a quem damos os parabens.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 30 e 1 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

**Faculdade de Direito**

*1.º anno* — Luís A. de Freitas, Luís G. Nolasco da Silva, Luís de Lencastre C. de Vasconcellos, Manuel A. do Casal Ribeiro de Carvalho, Manuel A. de Quadros, Manuel F. de Carvalho, Manuel J. Rodrigues Monteiro, Manuel L. Correia, Manuel R. Alegre e Mário Guimarães Cid das N. e Castro.

*2.º anno* — Luís Vaz de Carvalho Crespo e Manuel Marques Pereira Braga.

Houve duas reprovações.

*Economia Politica.* — Vol.: João Augusto Crispiniano Soares, Luís de Castro e Almeida, José Augusto Gonçalves de Freitas e João d'Almeida.

*3.º anno* — João Victorino Mealha, Joaquim A. da Silva Moura, Joaquim Kopke, Joaquim Pereira Gil de Mattos, Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcellos, e José d'Albuquerque Alvares Pinho.

*4.º anno* — José C. de Carvalho Pinto C. Valle e Vasconcellos. José C. Cancella, José Dias, José Marques, Justino José Corrêa, Luís M. de Sousa, M. Isaias Abundio da Silva e Manuel J. Wendel dos Reis.

Neste anno houve duas reprovações.

*5.º anno* — Joaquim A. Velloso d'Abranches, Joaquim A. Brandão, Joaquim Gonçalves Limão, Joaquim H. de Freitas e Silva e Joaquim Pedro Martins.

**Faculdade de Medicina**

*1.º anno* — João D. d'Oliveira, João de M. Sid, José Pinto e José Tavares Lebre.

*2.º anno* — José dos Santos Alves, Manuel F. da Costa, António M. Pereira e José B. de Carvalho.

*3.º anno* — Joaquim H. Mendes de Carvalho, Joaquim M. Dá Mesquita Montenegro, Aureliano X. de S. Maia e José B. Monteiro.

*4.º anno* — José B. Proença, José de Brito Prego Lira, José de M. S. Sid e José Novaes de C. S. de Medeiros.

**Faculdade de Theologia**

*1.º anno* — António Pinto da Silva Vieira.

*2.º anno* — José D. Chanesco, José Domingues Alves e José M. Pereira Pinto.

*3.º anno* — António F. Cordeiro.

Concluiram os actos neste anno.

*5.º anno* — Rodrigo A. da Silva Guimarães, Manuel Borges Pereira.

**Faculdade de Mathematica**

*1.º anno* — Ord: José F. de Carvalho e Santos, José Maria Tristão Bezerra do Rego Mello e Lima, Affonso H. Barbeitos Pinto e Manuel C. Paredes Junior.

*2.º anno* — Vol: João A. de Mattos Romão, Obr: Francisco I. Pereira de Figueiredo,

Neste anno desistiu um alumno no acto.

*3.º anno, 4.ª cadeira, geom. desc.* Voluntários com destino ás armas de infanteria e cavallaria: Tito A. da Silva Poiares, Luís José da Motta, Victorino Henrique Godinho, Alberto J. G. Fialho, António L. Pestana e António F. Charaes.

**Faculdade de philosophia**

*2.ª cadeira, chimica organica* — Ord.: José F. Ribeiro de Faria; Obr.: Armando Macedo, Avelino A. Vieira Pinto, José C. L. Queiroz; obr.: Callisto S. Brandão e Camillo R. L. T. e Almeida.

*3.ª cadeira, phisica, 1.ª parte* — Obr.: José d'Almeida, Domingos Miranda; Vol.: (Curso Naval), Carlos Primo G. Marques.

Houve uma reprovação.

*5.ª cadeira, phisica, 2.ª parte* — Obr.: Abilio A. F. de Magalhães, Accacio A. P. da Costa.

*6.ª cadeira, zoologia* — Obr: António Maria da Cunha M. da Costa, Augusto J. Rodrigues Freire, Augusto R. Almiro, Bernardino A. L. Polonio, Eurico F. Lisboa, Filippe C. A. Bsião e João A. P. Bagulho.

Houve uma reprovação.

*Cadeira de desenho, curso philosóphico, 1.º anno* — Manuel M. Frota, Alberto B. Costa, Eusébio B. Tamagnini de Mattos Santos, Belisário Pimenta, Manuel Soares Barbosa, Francisco D. de Barros Bacellar, Amadeu M. Moraes, Miguel A. do Espírito Santo Machado, Manuel Lourenço Dias, Arnaldo Nogueira Lemos, Alberto de Vasconcellos Noronha e Menezes, Affonso de Castro e Albuquerque, António Ferreira Loureiro, Armando Henriques de Carvalho Lima, Manuel José d'Oliveira Machado, José Antues Vaz Serra, António da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista e José d'Oliveira Ferreira Diniz.

*2.º anno* — Alexandre A. de Sousa Pinto, Anselmo F. de Carvalho, Francisco I. P. F., João Pessoa Junior, Joaquim J. F. Baptista, José d'Abreu P., José C. Homem, José de F., R de Faria, José Rodrigues M., Julio V. Figueiredo. Jacintho Humberto da T. Torres e João Gonçalves Pereira.

Houve uma reprovação.

## AGRADECIMENTO

Achando me quási restabelecido dos incommodos que soffri ultimamente, venho por êste meio enquanto o não faço pessoalmente, agradecer penhorado a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de me irem visitar e saber de mim durante a minha doença.

Coimbra, 1 de julho de 1899.

*Manuel António da Costa.*

Pelo ministério do reino fôram resolvidas as dúvidas suscitadas entre as cámaras municipaes dos concelhos de Mira e Cantanhede, ácêrca da destrinça e divisão dos bens e encargos entre as mesmas cámaras.

Foi nomeado definitivamente professor temporário da eschola de ensino primário de Eiras, o sr. Joaquim da Silva Costa e Nóra.

Tambem foi provido temporariamente na eschola de ensino elementar de Girabolhos, com vencimento de 3.ª classe, o sr. António Augusto Callado.

Ao nosso illustre correligionario sr. dr. Joaquim Cortezão, considerado clinico e digno presidénte da commissão municipal republicana da Figueira da Foz, enviamos os nossos parabens pelo nascimento dum filho.

## Condemnação d'officiaes

O coronel Howaiski, que commandava um regimento de cossacos no exército russo, foi julgado por fraudes e desvios de dinheiro no serviço militar.

Embora elle pertença a uma das mais poderosas famílias do Don, foi riscado dos quadros do exército e da nobrêza e condemnado a 15 annos de trabalhos forçados.

Quatorze officiaes cúmplices do coronel fôram condemnados, ao mesmo tempo que elle, a penas diversas.

A severidade dessas condemnações é attribuida á influéncia combinada do ministro da guerra e do czar, que emprehenderam limpar o exército dos elementos maus

A direcção da companhia dos banhos d'Amieira nomeou clinico interno dêste estabelecimento thermal, o sr. dr. Augusto Garcia d'Araujo, cavalheiro tam digno pelo seu caracter como considerado pelas suas aptidões profissionaes.

## PUBLICAÇÕES

**Perfis Contemporâneos** — Recebemos e agradecemos o n.º 52, 5.º anno, desta revista litterária, que apresenta um bello retrato da illustre actriz Rosa Damasceno, cujo talento o nosso público ha pouco admirou no theatro de S. João, no Porto. O artigo biográphico é escripto por J. Dantas, o laureado auctor do drama. *O que morreu de amôr*. Os *medalhões*, dêste número sam de D. Izabel Gomes, que cantou em Lisboa os *Palhaços*; dr. Labori, o defensor de Zola no processo Dreyfus, da esposa do sr. presidente do concelho, e sr. Manuel Ferreira, um notavel cyclista.

*

**O Occidente** — Está publicado o n.º 737 do *Occidente*, bella revista illustrada de Portugal e do extranjeiro que publica as seguintes gravuras: Retrato de Conde de Redinha; Mont'-Estoril, três bellas grovuras desta estação de verão; Esquadra franceza no Tejo, o Coraçado *Amiral Baldin*; Necrologia, Carlos Lisboa.

A parte litterária compõe-se dos seguintes artigos: Chrónica Occidental por D. João da Câmara; As nossas gravuras; Memórias litterárias, por Sanches de Frias; História de Monserrate, por P. de Siqueira e Abreu; Cães Melomanos, por Pin Sel; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssaye; Necrologia, Carlos Lisboa, por P. S.; Publicações etc.

*

**Educação Nacional.** — Recebemos o n.º 143 do 3.º anno desta revista, dirigida pelo sr. António de Figueirinhas cuja publicação se faz regularmente no Porto. Travessa de Sá de Noronha n.º 5.

*

**Gazeta das Aldeias.** — *Summario illustrado de propaganda agrícola* dirigida pelo seu proprietário Júlio Gama. Recebemos o n.º 181 do 4.º anno que agradecemos.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clérigos.


## Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o **Páteo da Inquisição, 25.**

## Café Conimbricense

**104 — Sophia — 114**

*COIMBRA*

Ha nêste estabelecimento vinho do Douro, tinto, colheita de 1896 a 160 réis a garrafa, bem como dito branco, «Fernampires do Becco» d'egual anno e preço sem garrafa; afiançando-se ao consumidor, não ter, qualquer *delles*, confecção alguma nem aguardente.


33 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

Hector de Guillebois, agenceador d'annúncios do jornal — *Ruche Élégante* — Preço d'annúncios: um franco e cincoenta a linha; preço dos reclamos: cinco francos, vinte francos na segunda página, assignados por êste seu creado. Tenho vinte e cinco por cento sobre o preço. Situação explendida para quem sabe servir-se della. Ganho muito dinheiro, e, se habito esta casa modesta é para evitar os cuidados duma installação. Precisaria de creados, e os creados sam ladrões.

Parou para tomar ar, e, depois de ter respirado com estrondo, exclamou:

— Não é tudo ainda. Sou amigo das damas, e nunca soube resistir ás exigéncias do sexo fraco. Qualquer mulher bonita tem a certêza de me encontrar prompto a servila numa afflicção; ha sempre para ella, se faz o favor de vir jantar commigo, dez francos debaixo do guardanapo. Graças a êste processo arranjei o reconhecimento dalgumas pessoas elegantes, hoje em brilhante situação. Aqui entre nós: lancei algumas que seguem brilhantemente o seu caminho. Clara de la Mangue deve-me a sua felicidade; não sou extranho à fortuna de Jeanne Gigomar e só aspiro à glória de trabalhar na sua, porque a senhora é bella entre as bellas.

Parando de repente êste fluxo de palavras, Hector de Guillebois inclinou-se, como para indicar com êste cumprimento cerimonioso que tinha acabado o seu discurso. Um pouco aturdida por esta volubilidade, Magdalena não respondeu.

— Dignar-se-ha agora dizer-me o seu nome, a sua história?

— Chamo-me Magdalena Malgon, respondeu timidamente, chego da minha terra, e venho casar-me a Paris.

— Casar-se! Casar-se! exclamou o agenceador d'annúncios, quem foi o imbecil que concebeu êsse projecto gigantêsco?

— Oh! Senhor!...

— Sim! Sim, tem razão, eu é que a não tenho. Mas ter a ideia de fazer da menina uma burguêsa...

— A pessoa que o senhor chama um imbecil é o meu noivo, um sábio.

— Então os louros de Sganarello não o deixam dormir?...

Magdalena abriu uns olhos muito grandes, não comprehendia.

— Perdão, continuou Hector Guillebois, esquecia-me que nunca leu Moliére. Pouco importa. Saiba, creatura encantadora, que, quando se tem êsse olhar de fogo, êsses cabellos rutilantes, êsse nariz arrebitado, essa narina palpitante, êsses lábios côr de rosa, êsses dentes de tigre, e se não possue outro dote, não é casando com um sábio que se chega à fortuna.

— Já a tia Télémaque me disse o mesmo! suspirou Magdalena.

— Pois então essa tia Télémaque, que não conheço, e uma mulher d'espírito, póde dizer-lh'o da minha parte. Quanto a si adoravel Magdalena, acredite na minha velha experiéncia, está predestinada. Se casar com o sábio, dentro em pouco o deixará. Não era por isso melhor não se prender a essa cadeia que se chama marido?

— Oh! Não, senhor!

Magdalena ouvira bater à porta do quarto e deixou a varanda, aterrada, para ir abrir.

O agenceador d'annúncios debruçou se, passou a cabeça pelas grades e disse:

— Se mudar d'opinião, se renunciar ao casamento, pense em Hector Guillebois. Escreva para aqui ou para a administração da *Ruche élégante*.

Magdalena fechou rapidamente a vidraça, e, como batiam de novo e com mais força, respondeu, tentando dissimular a sua perturbação:

— Entre.

Abriu-se a porta, e Magdalena, que esperava vêr entrar Adrien, achou-se em presença duma mulher d'edade, de cabellos brancos, feições cobertas de rugas, cujo olhar, naturalmente severo e feio se tornava mais tinto pelo luctuo que vestia. Essa mulher deixou-se ficar à porta, olhando à volta com ar desconfiado. Depois, olhando fixamente Magdalena, disse:

— Peço desculpa; vejo que me enganei. A pessoa que procuro chama-se Magdalena Malzon.

— Sou eu, minha senhora.

— A senhora! mas Adrien disse-me que era uma mulher do campo.

— E disse bem, minha senhora, respondeu Magdalena, surprehendida por ouvir o nome de Adrien da bocca da desconhecida. Sou na verdade uma mulher do campo.

— Mas êsses vestidos...

— Vesti-os pela primeira vez, à meia hora, e devo-os á generosidade de Adrien. Quando cheguei, mettia mêdo de mal vestida. Com certêza que toda a gente se voltaria para me vêr, quando eu passasse, e a mãe d'Hervey a quem espero ser hoje apresentada ficaria incommodada para vêr sua futura nora nêsse trajo.

— A mãe d'Hervey só se póde incommodar com uma galanteria deslocada, disse duramente a desconhecida.

— Então conhece-a? perguntou Magdalena levantando para ella um olhar que exprimia o terror e a timidêz.

— Sou eu! respondeu a senhora Hervey, sem mudar de tom.

— A senhora! Mãe de Adrien! Então perdôe, se sem querer e, sem saber, lhe desagradei. Oh! Bem vejo que vem incommodada irritada contra mim! Não me julga digna de entrar na sua familia!

Pronunciando estas palavras, Magdalena inclinava a cabeça e punha as mãos supplicantes.

— Levante-se disse a senhora Hervey com accento mais doce; não estou incommodada nem irritada; porque o verdadeiro culpado não é a menina, é meu filho! Mas quando para aqui vim esperava encontrar uma rapariga mais simples, menos gaiteira, com menos pressa de se enfeitar.

— É verdade que tenho defeitos; mas, se me encontra assim, vestida differentemente do que pedia a minha condição de hontem, mas conforme à minha posição ámanhã, é porque me quis mostrar dócil aos desejos de seu filho.

*(Continúa.)*

# ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 do próximo mês de julho, pelo meio dia, na casa pertencente a Joaquim Maria d'Almeida, sita no Terreiro do Mendonça, desta cidade, pelo inventário orphanológico a que se procede ao fallecimento de Joaquim Fernandes e mulher Cleméncia da Costa Fernandes, moradores que fôram nesta mesma cidade voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor; para serem entregues a quem maior lanço offerecer, todos os moveis e mais géneros de mercearia e confeitaria que aínda não tiveram lançador, pertencentes ao casal daquelles fallecidos, e que sam os que constam do referido inventário que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, onde póde ser examinado todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

E sam citados para a praça quaesquer crèdôres incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*R. Calixto.*

# Editos de 30 dias

*(1.ª publicação)*

Pelo Juiz de Direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 5.º officio, Carvalho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicacão dêste annúncio, citando Adriano de Mello Gouvêa, solteiro, maior, residente em parte incerta para, na qnalidade de interessado ao cazal que se inventaria por óbito de Brígida Maria Pratas, moradora que foi nesta cidade, assistir a todos os termos até final do mesmo inventário.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

*R. Calixto.*

# Venda de casas

Vendem-se umas casas n.º 57, 59, e 61 na Couraça de Lisboa. Tem boas vistas e estam bem conservadas.

Trata-se na R. Ferreira Borges no estabelecimento do sr. Alberto Carlos de Moura.

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

# POMADA DO DR. QUEIROZ

**Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle**

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

**Pharmácia ROSA & VIEGAS**

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

*N. B.* — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

# A. J. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commèrcio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

Escriptorio e officinas — RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

# BICO AUER

Escriptorio e officinas — RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

# Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

# João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

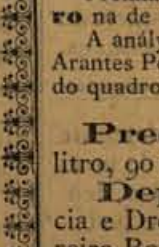
Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra.

# XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**



Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das províncias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

# A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

# A CIVILIZAÇÃO

## HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

## DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida, provisoriamente, para a

**Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fascículos 1.º e 2.º

# COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Jumor.*

## CASAS BARATAS

17 **Arrendam-se,** situadas na rua do Simão d'Évora. Pagamento mensal, ou aos semestres.

Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

## Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra A *Papelaria Central,* rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de indústria allemã, em papel **Bromaryt** —*tom do papel* **Platina** — que vende a 1$200; e continúa a vender a primeira collecção no mesmo género —10 fot. form. 10×15— por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniéncia 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytographia a uma só côr — para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importáncia.

## Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgía dentária

**Caldeira da Silva**

*Cirurgião-dentista*

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

# PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competéncia com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana,* rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.


# "RESISTENCIA,,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

*Com estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$70 |
| Semestre | 1$35 |
| Trimestre | 68 |

*Sem estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$40 |
| Semestre | 1$20 |
| Trimestre | 60 |

**ANNUNCIOS**

*Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.*

**LIVROS**

*Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa éste jornal fór honrado.*

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 456 — COIMBRA — Quinta feira, 6 de julho de 1899 — 5.º ANNO

## República e Socialismo

O monarchico *Popular* publicou recentemente um artigo, intitulado *O Socialismo*, em que se faziam estas affirmações, por outras palavras:

«Que alguns estadistas monárchicos fomentaram o socialismo em Portugal, para suster a marcha invasora do republicanismo;

Que o partido republicano se encontra desmantellado, mas que o partido socialista e as suas forças têem crescido nos últimos tempos;

Que a êsse partido faltam orientação e homens, mas que pouco viverá quem não vir surgirem chefes que tudo agreguem e arremessem ao combate contra as instituições vigentes, politicas e sociaes propriamente ditas.»

E o *Popular* atraiçôa certa alegria, quando se refere ao desmantelamento do partido republicano, provocado pelo Socialismo, como denuncia pavor quando allude à orientação que fatalmente ham de ter as forças socialistas portuguêsas.

As nossas impressões sam absolutamente diversas: olham para o passado com pesar, e para o futuro com confiança.

O socialismo não desmantelou o partido republicano português, pela simples razão de que elle não se desmantelou nunca. Mas enfraqueceu-o, não ha dúvida, não só roubando-lhe gente, como preparando-lhe adversários.

Os monárchicos serviram-se de certos expedientes e de certos homens para fazer crêr que o inimigo do Socialismo era o republicanismo. Mercê da ignorância do nosso pôvo, o absurdo chegou a assumir proporções de dogma. E a verdade é que os socialistas portuguêses — honrosissimas excepções aparte — tornaram-se inimigos dos republicanos, que naturalmente deviam ser seus alliados.

Não contestamos à monarchia essa triste glória, conseguida não pela lucta, peito a peito, franca, desassombrada, mas pelo trabalho jesuítico, à sucapa, intriguista.

O partido republicano soffreu, pois, é certo, com o incremento do socialismo português.

Mas póde êsse partido arrecear-se de que as forças socialistas se reorganizem e bem orientem?

Não póde. Por isso a nossa impressão differe muito, nêste ponto, da que revela o *Popular*.

O socialismo, sem orientação, sem educação, sem consciência, dirigido por homens que não tenham envergadura para a sua missão, pode estorvar a acção dos republicanos.

Mas o socialismo bem orientado, educado, consciente, com chefes que sejam mais que simples palradores, longe de poder entravar a marcha do partido republicano, ha de auxiliá-la.

Está demonstrado theoricamente que a República é uma *étape* para o socialismo e que dentro da sua fórmula politica se pódem resolver os problêmas sociaes, cuja solução é impossivel dentro da monarchia, como fórmula verdadeiramente retrógrada.

Mas não sam precisas theorias para se poder affirmar que o socialismo português, quando devidamente orientado, se póde appoiar na nossa causa.

Temos o exemplo, o facto, o melhor dos argumentos.

Olhemos para a França, para os últimos successos que a agitaram.

A reacção levantou alli as suas decrépitas garras contra a República. E que vimos então?

O socialismo, que dispõe no grande país das cabeças melhor organizadas, põe-se resolutamente, firmemente, ao lado da República. Os seus chefes, como Jaurés, proclamam bem alto e bem publicamente que era necessário defender a República.

De resto, o próprio *Popular* nos ensina, dizendo que o combate do socialismo, no futuro, ha de ser contra as instituições existentes — politicas e sociaes.

O jornal do sr. Mariano confessa assim que o partido socialista português ha de occupar-se da questão politica.

Ha de, certamente, quando tiver a organização que lhe impõe a sua missão.

E então, seja a República ainda um ideal ou seja já um facto, o socialismo não a combaterá, será antes seu defensor.

Por isso nós, Republicanos, só podemos desejar que o partido dos trabalhadores se organize e oriente no sentido que mais convem aos seus interesses, que sam communs aos nossos.

## Uma definição do sr. José Luciano

No relatório do sr. José Luciano, sobre a proposta referente à Carta Constitucional:

«O exemplo de nações cultas, como a Inglaterra e a Bélgica, prova que a monarchia constitucional, **filha da revolução,** e natural defensora da liberdade, é perfeitamente compativel com os direitos e garantias populares, e com todos os progressos materiaes e moraes.»

Do mesmo relatório, mais adeante:

«Mas não basta isto: é preciso que em plena paz, sob pretexto de qualquer discussão parlamentar, mais ou menos accidentada, se não possa suspender, por simples actos do poder executivo, o exercicio regular dos corpos legislativos, encerrando-os indefinidamente, e deixando por único recurso aos defensores da legalidade constitucional ou a abstenção, que é a negação do systema representativo, ou a revolução, **que é quási sempre o prólogo da anarchia.**»

Como se vê, segundo o sr. José Luciano de Castro, a monarchia constitucional é filha da revolução. Mas a revolução, diz elle, é o prólogo da anarchia. Que é então a monarchia constitucional?

A anarchia, evidentemente.

## A Carta Constitucional

Lá está no parlamento a proposta de lei para se reformarem alguns artigos da Carta Constitucional.

Uma excrescéncia absurda.

Pois, se a carta é lettra morta — demonstram-no progressistas e regeneradores, os dois partidos que estám dentro della — para que sam reformas, remendos, concertos?

Deixem-na intacta — como relíquia.

## O caso de Bragança

O *Correio Nacional*, todo blandícias para o sr. D. José de Mariz, desentranha-se em censuras contra os capellães militares. Amavel até ao servilismo para com o prelado mirandês, é verdadeiramente cruel para com as suas victimas — uns simples e humildes padres, que não podem fazer basta colheita de assignaturas para o orgão do episcopado, senão tambem dos degenerados filhos de Santo Ignácio. É assim infelizmente como, em certas regiões, se comprehende a caridade christã!... Mas adeante.

Para o nosso collega lisbonense, o prelado de Bragança é um pastor modêlo, absolutamente correcto em todos os seus actos, zeloso como poucos no desempenho da sua missão episcopal. Crêmos bem que assim seja e não seremos nós que ponhamos em dúvida o zêlo pastoral do sr. D. José de Mariz. Incorrectos, insubmissos, irregulares no seu proceder, só os capellães militares. Para êstes é que o nosso illustre collega deseja uma repressão severissima. Se elles sam pequenos e humildes... O Evangelho do *Correio Nacional* é especial; a sua caridade, especialissima — tal qual como a sua critica, que não desdiz da justíça com que aprecia os actos dos bispos e os do clero, seu subordinado.

Entretanto, e não obstante estarmos d'accôrdo sobre o zêlo e a prudéncia com que o sr. Bispo de Bragança exerce as suas elevadas funcções, desejariamos que o defensor officioso do sr. D. José de Mariz nos respondesse a esta interrogação: Será próprio a despertar consideração e respeito, a apertar e fortalecer os laços da disciplina ecclesiástica, a afervorar o sentimento religioso das suas ovelhas, o procedimento dum pastor que abandona tam bastas vezes o seu rebanho, como o fez aquelle prelado? Ou o *Correio Nacional* ignora que o sr. Bispo de Bragança tem passado grandes temporadas no seu palácio de Bemcanta, aquí ao pé de Coimbra, deixando assim ao desamparo a sua diocese? E em que texto sagrado, em que *canon* encontrará elle justificação ou sequer desculpa para o seu proceder, isto é, para o modo como entende os deveres da sua missão pastoral? Pastor que abandona o rebanho não póde extranhar que as suas ovelhas se tresmalhem frequentemente.

Ficâmos hoje por aquí, mas havemos de voltar ao assumpto.

## É POSSIVEL

Alludindo ao augmento do imposto de palhota na província de Moçambique, publicou o *Tempo* um artigo do qual destacamos os seguintes períodos:

«O país oppõe-se á alienação de uma parte, por minima que seja, dos territórios ultramarinos, porque a conservação integral delles é a sua glória e o seu porvir.

Se, pois, o governo quiser retalha-los ha de servir-se de habilidades raras e de surprêsas inconfessaveis.

A revolta duma possessão no momento em que se receia uma guerra num país africano, limitrophe do nosso e em que forças armadas estranjeiras atravessaram ou se dispõem a atravessar territórios portuguêses para chegarem á fronteira inimiga, formaria um dos melhores ensejos para operar-se, sem relutancia de maior, a alienação duma parte do nosso dominio colonial. Divorciado como se encontra o governo dos interesses da nação, todos os receios sam permittidos, e a inépcia com que vam sendo geridos, ha tantos mêses, os negócios públicos inspira as maiores suspeitas.»

Como se vê, o *Tempo* aventa a hypóthese de se levantar propositadamente o imposto de palhota, para a província se revoltar contra a nossa soberania e estar assim preparada para passar para outro país.

Em qualquer outra nação, semelhante hypóthese levantaria protestos da opinião, como uma injúria inadmissivel assacada contra os estadistas.

Em Portugal, porém, temos que concordar em que o *Tempo* tem muitissima razão.

Os nossos homens públicos sam capazes de tudo.

De resto, não se conclue facilmente, sem criminosos intúitos, o contrasenso de se augmentar o já tam elevado imposto da palhota, em Moçambique.

Só como burrice não se explica.

## A' "Folha do Povo,, e ao "Intransigente,,

Este nosso collega dizia ha dias: A *Resistência*, êste nosso collega que vê a luz da publicidade em Coimbra, referindo-se aos *últimos processos da imprensa*, diz que estám querellados cinco jornaes republicanos e cita os seus títulos.

Esqueceu se, porém, da *Folha do Povo*, que já tem duas querellas e está em vésperas de ter mais.

Reconhecemos o esquecimento, e penitenciando-nos delle.

Esse esquecimento tem, porém, uma causa. Nós discutimos querellas motivadas por referéncias à Inglaterra e, se não estamos em êrro, a *Folha do Povo* não tem essa razão.

E' a explicação que temos a dar ao nosso confrade lisbonense, que tem por secretário da sua redacção Baptista Machado, que, pelos dotes do seu caracter e pela sua lealdade, merece a melhor estima ao auctor do artigo que suscitou o reparo.

De resto, a *Folha* sabe como fallamos a seu respeito, pois que não ha muito tempo transcreveu uma local em que lhe dirigiamos palavras de justiça.

o

Ao nosso presado collega, *O Intransigente*, de Vianna do Castello, enviamos tambem as explicações que damos a *Folha do Povo*, affirmando-lhe que não houve nem podia haver uma omissão voluntária.

O inspector do sêllo nêste districto sr. Domingos Cardoso, saiu em serviço de inspecção para o concelho de Oliveira do Hospital.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

### V

Rev.mo Sr.

Faço ainda agora reparo numa falta, de que me confesso réo para com v. rev.ma. Não foi ella, contudo, intencional e, portanto, merece perdão, tanto mais quanto é confessada, e que passo já a remediá-la quanto em mim cabe.

Ha bons quinze dias que eu tenho com v. rev.ma estas singellas conversações, no meio de tanta gente, sem que ainda a esta fizesse a sua apresentação. Mas vou já fazê-la. E não é porque eu seja muito partidário dos costumes inglêses, mas porque entendo ser uma obrigação dêste jornal dar de v. rev.ma conhecimento ao seu público, para ficarmos ante elle na mesma situação.

O jornal, que falla, é conhecido dos seus leitores; v. rev.ma não o é da sua grande maioria: necessário é, pois, que o seja, porque a luz não póde allumiar debaixo do alqueire.

Tenho, pois, a honra de apresentar aos meus leitores o sr. Padre Roberto Maciel, rebento illustre de uma familia ahi dos lados de Ponte do Lima. Um minhoto ás direitas. Fez os seus primeiros e segundos estudos no pequeno seminário de Santo António e S. Luís Gonzaga, e cursou a sagrada theologia no seminário conciliar de S. Pedro e S. Paulo, ambos installados na velha cidade de S. Geraldo. E d'ambos é elle hoje eximio professor.

E' um sacerdote activo, intelligente e estudioso: tem a verbosidade necessária e a eloquéncia precisa para ter ganho a fama de orador distincto, e por isso, seguindo o conselho de S. Gregório Magno, que elle mesmo cita, *tem tomado o cuidado de se não calar*.

E' crente e é crédulo: e tam facilmente crê que o mundo foi feito em seis dias, como que Malachias (moço), exportado para a Espanha, foi resuscitado, passados mil annos, depois que o seu pó se confundiu na terra, para ser feito prjmeiro arcebispo de Braga.

E' caritativo: e, no ntento de melhorar a sorte dos operarios, organizou para elles um circulo cathólico, em Braga, que tem muitos bicos, cada um para sua classe social, que não seja a do operariado, para poderem todas ficar mettidas dentro; e escreveu um *cathecismo* económico, em que por 100 réis se ensinam as verdades económicas, tal qual como se ensinam os dogmas em religião.

Pessoa bem comportada, vivendo ha muito em Braga sem que a má lingoa o tenha mordido; o que prova que sabe seguir os conselhos de S. Paulo, sem que se mutile como Origenes, se atire ás silvas como S. Bento, ou traga os olhos sempre desviados da tentação, como Luís Gonzaga. Convive despreoccupadamente no meio do seu público, homens ou mulheres, e com a serenidade que dá o isochrono bater do coração, não empallidece nem córa no exercicio do seu ministério. Não o tenta o *mundo*.

E' um predestinado: direito, figura attrahente, modos affaveis como de quem procura attrahir corações; não attingiu ainda o sexto lustro da existéncia, e, contudo é já rabbi na sua classe; segue em linha recta no caminho de *Monsenhor*, e talvez na tangente de algum bispado. *Sic itur ad astra*.

Póde ser que o *diabo*, transfor-

mado em ambição, algum pêco lhe encontre aqui.

Nem Judas, nem Golias: tem approximadamente 1,m72 de altura; figura aprumade; cabello um pouco crescido, sem receio ás Dálilas; todo bem proporcionado; propende para a magrêza de cavalleiro andante. Não o tenta a *carne*.

Corajoso, não foge à sociedade como *Paulo* ou como o *Stelita*, mas antes quer-lhe impôr a sua fé e a sua doutrina, como António de Lisboa.

*

E, feitas as apresentações, continuemos já com a consciéncia mais tranquilla, as nossas singellas conversações.

Tinha eu dito, na minha última carta, que o espirito religioso não resolvêra a questão económica na India nem na Judêa; vejamos se foi mais feliz na *meia-edade*.

O espirito que presidiu à organização das sociedades da *meia-edade*, deixou no mundo um rastro sangrento, que a edade moderna não pôde ainda fazer desapparecer de todo. Epocha de desolação foi essa; periodo de verdadeiro barbarismo, em que a própria Igreja se tornou bárbara, pela influéncia do meio em que vivia.

Dominava o feudo, mais ou menos absoluto, e o próprio clero quis tambem ter feudos com todos os seus direitos, com todas as suas regalias. E teve-os.

Mas para isso foi necessário estabelecer-se como classe, no meio social: precisou tornar-se garantido pela riquêza, e independente pelo estudo,—constituir o que mais tarde se *chamou as liberdades da Igreja*.

Accumulou, por isso, riquêzas, numa ambição desmesurada, que já S. Jerónymo combatia e verberava, (mas élle para êsse effeito não foi considerado *doutor);* e o receio do inferno e desvarios, como os do anno mil, deram-lhe a grande riquêza territorial.

Era necessário subtraír tambem os levitas christãos à jurisdicção temporal; e, pouco a pouco, fôram engeitando essa jurisdicção, até que o anáthema garantiu a independéncia clerical proclamada por Gregório VII, nas palavras: *Nolite tangere christos meos.*

E assim a acção da Igreja, em vez de auxiliar a resolução do problêma, mais o complicou, levantando, como na India, a casta sacerdotal.

Não proclamou, porém, a Igreja o direito da penalidade humana, nem o fez respeitar pelas suas excommunhões. E que a Igreja para êsse effeito não curava dos negócios dêste mundo.

E assim passou todo êsse longo periodo com a servidão da gleba e com as corporações das artes e officios, fórma única de solução, que soube dar à questão social. O lavrador era adstricto à terra, e com a transmissão da terra se fazia a transmissão do homem; o operário era um escravo do mestre, que só, quando queria lhe dava carta d'alforria, para poder trabalhar por sua conta. Foi a verdadeira épocha da servidão.

A sociedade, dividida em três classes — clero, nobrêza e pôvo— debatia se em luctas d'ódio e rancôr; e, pouco a pouco, se formou outra classe — a plebe—, que, semelhante aos *párias* da India e aos *ilotas* da Grécia, foi o último refugo da humanidade.

E desgraçado do plebeu, que ousasse ter assomos de revolta: a sua hombridade era esmagada pelos açoutes ou afogada no próprio sangue!

Tinha bem applicação, nêsse tempo, a phrase de Hobbes: *Homo homini lupus*, porque nenhuma fera havia mais temivel para o homem do que o seu semelhante.

E que fez o *Christianismo*, durante todo êsse periodo? Adoçou um pouco os costumes bárbaros e fez os conventos.

A modificação da índole bárbara foi muito morosa, porque a própria Igreja, como já disse, se imbuiu do barbarismo, e, porque todos os crimes se remiam com a esmola depois da morte, especialmente sendo feita à Igreja.

Os conventos arrancavam à lucta alguns mais timidos, e distribuiam o caldo e o pão ás suas portarias, mantendo assim a ociosidade e a preguiça, para melhor incutir a resignação na miséria, quer dizer, a continuação da degradação moral. Má comprehensão essa da caridade christã.

E não se podia esperar mais; que a sociedade então estava sujeita ao embate dos dois principios — o orgulho bárbaro e a humildade christã—; e muitos séculos deviam ser necessários para que esta, que repugnava à naturêza, vencesse aquelle, que está no próprio coração humano.

E ahi está, meu rev.do padre, como na *edade-média* se resolveu a questão social, e o que pôde fazer a Igreja em seu favor. Estiveram em paz as classes, mas em uma paz como a de Varsóvia, esmagada pelo Russo.

E sabe porque não succedeu como na India? Foi por causa do celibato: a classe sacerdotal tinha de se renovar pelas outras classes, e o pôvo encontrou ahi um degrau para se ir firmando na sua lentissima ascensão.

Mas basta de história; e por hoje basta tambem de carta e de maçada, que não quero, pela minha longa prosa, enfastiá-lo da leitura.

Acceite, meu rev.do padre, os protestos de consideração com que me assigno

De v. rev.ma

att.º venerador e servo,

Quinta de Isalva, 2 de julho de 1899.

*André Tullio.*

# O PARLAMENTO

*A Pátria*, de Lisboa, conta estas scenas passadas nos corredores da cámara—verdadeiros bastidores daquelle theatro de comédia:

Um deputado da maioria, vendo sair alguem, diz para o continuo:

—Olha um... Agarra, agarra!

Resposta do continuo:

—Aquelle não faz mal que se vá. É da opposição.

O deputado:

—Então deixá-lo. Que o diabo os levasse todos!

Dahi a instantes, appareceu outro deputado da maioria, ladeado pelo sr. Beirão, a perguntar para outro continuo:

—O sr. Veiga? Saiu?

O continuo:

—Não o pude agarrar...

O deputado:

—Que diabo!

Temos então, no parlamento, para elle poder funccionar, o processo do *Agarra*. É típico, próprio da Rakokobéndia.

Resta saber porque os deputados se deixam agarrar pelos continuos.

A tal respeito, um nosso collega teve uma pequena entrevista, cuja authenticidade garantimos, com um dos *agarradores* ou continuos.

—Então vocês estám encarregados de não deixar sair os deputados da maioria?

—Sam as ordens que temos.

—Mas que diabo! como é que elles se prestam a isso?!

—Ora! Porque é que se prestam?! Melhor do que eu o sabe o senhor, que é mais lido.

—!!!

—Pois não sabe?

—Francamente, francamente, não sei.

—Pois é facil perceber. Se fôsse no anno passado, elles não toleravam isto: sete mêses de sessões, sem haver nada de extraordinário. Mas êste anno é o último desta cámara, elles querem voltar cá para o anno e sabem que o José Luciano não os deixa vir, se elles não lhe fizerem a vontade. Percebeu?

O nosso collega percebeu.

E nós tambem percebemos — até que grau chega o caboutinismo dos nossos paes da Pátria.

O pais é que parece não perceber êste relaxamento, porque não lhe põe termo.

# CARTA

O sr. D. Thomás de Noronha, professor do lyceu desta cidade, pede-nos a publicação da seguinte carta:

*Sr. Redactor.*

Como sabe, numa correspondéncia de Coimbra para um jornal do Porto,—*A Folha do Norte*, (n.º 45), appareceu a noticia de que o conselho do Lyceu de Coimbra ja propôr á direcção geral de instrucção pública a minha exclusão do logar de professor do mesmo lyceu. Seguríssimo na boa camaradagem e lealdade de todos os nossos collegas, pedi-lhes (em carta datada de 30 do mês findo) que me dissessem se havia alguma coisa que auctorizasse aquella noticia. —Não porque no meu espirito houvesse a minima dúvida sobre a sua falsidade, mas porque a minha dignidade profissional exigia que eu a provasse.

A esta carta responderam os dignissimos professores:

... *sr.* —Em resposta á carta de v. com data de hoje, cumpre-me responder o seguinte:

1.º Não é verdade que o conselho do lyceu tenho proposto, nem me consta que faça tenção de propôr á direcção geral de instrucção pública a exclusão de v. de professor interino de allemão; tendo ainda ultimamente e por unanimidade proposto a v. para fazer parte dos exames de allemão; 2.º não conheço motivo algum que possa levar o conselho do lyceu a pensar em tal exclusão, pois, como director de classe, conheço bem os serviços que v. tem prestado ao ensino.

Póde v. fazer desta carta o uso que quiser.

Sou com toda a consideração

De v.

collega att.º venr. e am.º

Coimbra, 30 — VI — 93.

*Francisco A. Manso Preto.*

*

... *sr.*—Em resposta á sua carta com data de 30 de junho, cumpre-me declarar, em abono da verdade, que nem em sessões do conselho dêste lyceu, nem em reüniões das classes, de que sou professor ou director, e nem mesmo em conversas particulares — houve idéa de propôr á direcção geral de Instrucção pública a exclusão de v. dêste lyceu.

E' pois, inteiramente falsa a noticia do jornal a que v. se refere.

Póde v. fazer desta carta o uso que julgar conveniente.

De v.

att.º venr. e collega

Coimbra, S. C. 2 — Julho — 99.

*Francisco da Costa Pessôa.*

e, assim, salvo as differenças de redacção; todos os professores que constituem o conselho escholar do lyceu de Coimbra.

Tenho em meu poder todas essas cartas, e se unicamente publico estas é porque os signatários sam os directores das classes em que presto serviço.

Espero dever-lhe a finêza da publicação destas linhas, e sou com toda a consideração

De v.

am.º e obg.º

Coimbra, 1 de julho de 1899.

*D. Thomás de Noronha.*

## Festa da Boa-Morte

Foi imponente a festividade que no sabbado e domingo passado se realizou na Sé Cathedral e que foi revestida de todo o apparato e brilho. O sermão pregado pelo sr. José da Costa Ventura, parócho de Teixeira, deixou bem impressionado o numeroso auditório que o escutava.

A procissão ia numerosa e em boa ordem, vendo-se entre as alas dos irmãos, muitas creanças vestidas d'anjos; a sua passagem pelo largo da Sé Velha e rua Larga foi annunciada por grandes girándolas de foguetes.

As ruas por onde a procissão passou estavam vistosamente ornamentadas, cargo que sobre si tomaram diversas commissões.

O fogo prêso que no sábbado foi queimado, foi bom; e a philarmónica *Boa-União* agradou pela correcção e mimo com que executou alguns trechos musicaes, sob a habil regéncia do seu director sr. Augusto Paes.

Nas noites de sábbado e domingo houveram danças populares no Largo do Castello, rua do Borralho e Couraça dos Apóstolos.

## Manuel Morato

Fez acto do 4.º anno jurídico, ficando approvado *nemine discrepante*, o nosso amigo Manuel José de Sousa Morato, um bello caracter, digno a todos os respeitos. Pelas qualidades que o distinguem, pela sua intelligéncia e applicação, merece a estima de quantos o conhecem, gosando em Coimbra de geraes sympathias.

Ao novo bacharel os nossos sinceros e cordeaes parabens.

Em a noite de terça feira para hontem, foi accommettido de um incómmodo de saúde, o sr. dr. Alberto Pessoa, digno administrador da imprensa da Universidade.

Desejamos as melhoras de s. ex.ª.

## Código de falléncias

Diz o *Diário de Noticias:*

«É provavel que no fim do mês seja publicado na folha official o Código de falléncias.»

Segundo informações que temos, o código de falléncias, não sendo uma obra completa, é, todavia, o melhor que se tem publicado até hoje. Funda-se, não nas theorias abstractas que têem sido a base de quási todas as leis que dizem respeito ao commércio, mas na pratica, editando sobre concordatas preceitos justos, que muito devem agradar ao commércio sério e honrado.

O nosso presado amigo sr. dr. Alberto David, digno conservador na comarca de Figueiró dos Vinhos, foi transferido para a de Serpa.

## «Alliança»

Recebemos o primeiro número da *Alliança*, semanário cathólico scientifico, litterário e social, que principiou a publicar-se no Porto.

Das indicações que se seguem ao titulo deprehende-se claramente qual o programma do novo combatente da imprensa. Promette defender especialmente os interesses cathólicos e os do clero respectivo. A sua collaboração, além de numerosa, parece-nos excellente, encontrando-se nella nomes já conhecidos e laureados nas sciéncias e nas letras.

Ao novo collega, desejamos longa e próspera vida.

Durante o mês de junho findo fôram facultados no governo civil dêste districto passaportes a 68 requisitantes, sendo: para a Africa, 6; para o Brasil, 61; e para passear pela Europa 1.

Temos, pois, desde o dia 1 de janeiro a 30 de junho—para a Africa, 66; para o Brasil, 953; e para outros pontos, 2. Ao todo, 1:021.

## Manuel Duarte Videira

Fez acto do 3.º anno de medecina ficando plenamente approvado êste nosso amigo, a quem felicitamos sinceramente.

# ESPANHA

A gloriosa pátria do Cid, o pôvo cavalheiroso por excelléncia, protesta energicamente contra as medidas tributárias de Villaverde, o reaccionário financeiro, cujas idéas sobre economia politica merecem ser reportadas à Idade-média, tantos sam os dislates exarados na sua espantosa orçamentologia: tanta e tam atrevida é a ignoráncia dum pedantêsco vaticanista, às ordens de Pidal!

Saragoça, a invicta e nobilissima Saragoça, inspirando-se nos seus dias épicos de 1809, quando o facho exterminador da invasão napoleónica devastava o torrão peninsular, revoltou-se gloriosa e patrióticamente, acceitando o audicioso repto lançado por um governo de inconscientes.

Os exemplos de dedicação cívica têem sempre fructificado no ánimo cavalheiroso e impanavel do pôvo espanhol, e, se as *mausers*, que não puderam defrontar-se vantajosamente com os *reflers americanos*, na campanha de Cuba, assassinam indefesamente mulheres, velhos inermes e creanças, certamente que semelhantes attentados não lograrám robustecer as combalidas instituições restauradas em Sagunto pelo sabre poluído dum janizaro, tam cobarde como vil, no campo da honra, como evidentemente o tem demonstrado, tanto na guerra de 1875, emprehendida naquelle anno no norte de Espanha contra os carlistas, como tambem posteriormente em Melilla nos combates de 1893 contra os rifeños e ultimamente em Cuba.

O luto que cobre o infeliz pais, pátria glorificada de tantos e tam sublimados heroes, desde os destemidos companheiros do cavalheiroso Affonso VI até aos heroes das gloriosas campanhas da Liberdade, tem sido a amarga experiéncia que o pôvo espanhol inconscientemente colheu ao curvar-se vergonhosa e submissamente ante o vacillante throno duma senhora extranjeira — a quem aliás se reconhece o mérito de dama talentosa e mãe modelo—e duma creança que o fetichismo official appelidou d'Affonso XIII, como outr'ora o applidavam com egual previlégio os meninos purpureados da velha Bysancio.

Na hora avançada da hodierna civilização, nascida do extraordinário momento encyclopédico do século XVIII, consagrado no positivo dominio da pública administração pela Revolução Francêsa e, alfim, acatado como o suprêmo código moral com que na actualidade se regulariza a hermeneutica social, a Espanha—como nacionalidade civilizada e briosamente considerada como um dos mais importantes membros da familia europêa—desta grande familia que tantos e tam espantosos commettimentos tem levado a cabo no vastissimo dominio das artes, da litteratura e das sciéncias; não póde, sem grave deslustre para o seu prestigio, quedar-se ociosa e reverente perante a idólatra fórma de governo, que vergonhosamente lhe tem sido imposta, olvidando por uma fórma, por demais deploravel, a sua tam sensivel falta no movimento assás glorioso, profundamente humanitário da gigantêsca emancipação politico-social do mundo, prestes a transformar-se no cadinho inflammavel duma tremenda revolução social!

A hora da sua completa e inilludivel emancipação político-social, coïncide, desgraçadamente — verdade seja — com a estrondosa derrocada de todo o seu dominio colonial; mas o que a História ha de um dia archivar, é o facto eminentemente suggestivo de que no momento suprêmo da vingança, o grande pôvo — que outr'ora foi o terror da omnipotente Roma dos Scipiões e dos Emilios Africanos, soube redimir as suas faltas, levantando-se com a República e salvando-se por amôr della.

*Fazenda Junior.*

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 3 e 5 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

**Faculdade de Direito**

1.º *anno* — Mario Jorge Placido, Miguel de Sousa Guedes Machado, Francisco X. M. S. Canavarro de Valladares, Paulino C. Santos, Raul F. C. e Araujo, Sebastião C. Lemos, Theodoro T. Pitta e Urbano M. Dias.

Houve quatro reprovações.

2.º *anno* — Manuel Vaz de Sousa Bacellar Telles, Mário Soares Duque, Nicolau Luís Damião, Pedro Vicente de Moraes Campilho, Raul Telles de Abreu, Vasco F. de Sousa e Mello, Vasco N. G. de Vasconcellos e Accácio A. Xavier d'Andrade.

Houve duas reprovações.

*Economia politica* — Abilio A. da S. Barreiro, Alvaro R. Machado, José M. P. Barata e Affonso N. Veiga.

3.º *anno* — José de Campos Paes do Amaral, José de Castro Falcão Guedes Corte Real, José Corrêa Nunes Junior, José F. da Silva e Sá, José L. G. Palha d'Almeida e José Maria d'Almeida.

4.º *anno* — Manuel José de Sousa Morato, Manuel Ladislau Bentes, Manuel da Motta Veiga Cabral, Mariano S. Feio, Paulino P. Coelho, Pedro A. d'Almeida, Porphyrio X. A. P. C. Silva, Raul T. P. Rezende e Simão José.

Houve uma reprovação.

5.º *anno* — José de Almeida Brottas Cardoso, José António Alves Ferreira de Lemos Junior, José A. de Carvalho e José Augusto da Costa Eiras.

**Faculdade de Theologia**

1.º *anno, estado ecclesiástico* — Ord: João B. Rodrigues.

2.º *anno* — Ord.: José Marques Pereira Pinto, Ord: Manuel G. Salvador.

4.º *anno* — Manuel Antonio Pereira,

5.º *anno* — Manuel Augusto de Andrade e Manuel de Brito.

**Faculdade de Medicina**

1.º *anno* — Vicente Pedro Dias Junior, Manuel José da Costa Soares Junior, e António R. Manso.

Houve uma reprovação.

2.º *anno* — Rodrigo Affonso Alves de Sousa, António Pereira de Sousa Neves, José X. Azeredo, e Jayme C. de Sousa.

3.º *anno* — Manuel Duarte Vieira, Arsénio G. B. Sousa, Manuel F. M. Roza.

Faltou por doença um alumno ao ponto.

4.º *anno* — José Tiburcio Monteiro, Manuel de Lucena, Mario N. de V. Monterroso e Sergio A. Parreira.

**Faculdade de Mathematica**

1.º *anno* — Ord.: Carlos de Mello Leitão e José A. Silva.

Nesta cadeira houve uma reprovação e faltou um alumno ao acto.

2.º *anno* — Ord.: João de Almeida, obrig.: Pedro Norberto Corrêa Pinto de Almeida, João A. C. Soares.

Houve duas reprovações

3.º *anno, 4.ª cadeira, geom. desc.* voluntários do curso preparatório para as armas de infanteria ou cavallaria na escola do exército: José Meria Tristão Bezerra do Rego Mello e Lima, Affonso Henrique Barbeitos Pinto, A. Vaz da Silveira Leitão, Manuel da Cunha P. Junior, Raul S. Loureiro, e Francisco Martins Ferreira.

Desistiu um alumno de acto.

**Faculdade de philosophia**

2.ª *cadeira, chimica organica — e analyse chimica*, ord.: Americo de Sousa Camões, obrig.: Cesar Augusto Freire de Andrade Rego, Ord: Alfredo L. M. Chaves, obr: João M. Santos e João P. Junior.

Houve uma reprovação.

3.ª *cadeira, phisica, 1.ª parte* — vol.: curso naval: Verissimo de Azevedo Zuquete.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

5.ª *cadeira, phisica, 2.ª parte* — obrig.: Affonso de Mello e Silva Amorim, Alberto Sabino Ferreira, António J. S. Braga Junior, António Maria C. M. Costa.

Houve duas reprovações.

6.ª *cadeira, zoologia* — Ord. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Alexandre A. S. Pinto, obgr: Manuel F. Silva e Salviano P. Cunha.

Houve uma reprovação.

9.º *cadeira*, (Mineralogia e patalogia), vol.: Vasco Nogueira de Oliveira, Jacintho Humberto da Silva Torres, João d'Almeida e António Ruival Saavedra.

*Cadeira de desenho, curso philosóphico, 2.º anno* — distincto Alvaro de Almeida Mattos; appr.: Augusto de Moraes, António da Conceição Dias Martins Paredes, José Gomes Ferreira da Costa, José Tavares Lucas Couto, Verissimo Augusto da Silva Guimarães, Augusto Maria Gouveia Santos, Affonso Augusto Pinto, Victor de Faria Gonçalves, Carlos Gregorio da Silva, José Antunes Vaz Serra, Alberto Bastos, Costa e Silva, António da Silva e Sousa Torres, Domingos Miranda, Domingos da Costa Martins, José d'Oliveira Ferreira Dinis e José Pinto Meira.

## Serviços de matrizes

Foi enviada uma circular aos delegados do thesouro de Aveiro Braga, Castello Branco, Porto, Coimbra, Vianna, Villa Real e Vizeu, pelas contribuições directas explicando que o praso para a completa conclusão do serviço das novas matrizes é ampliado até 31 de dezembro do anno corrente nos concelhos em que se reconheça haver essa necessidade.

Amplia-se a prorogação desde já até 15 d'agosto futuro para o praso das reclamações dos concelhos por serviço de campo concluido.

O sr. João Theóphilo da Costa Goes, digno engenheiro subalterno de 1.ª classe, foi collocado como chefe de secção nos serviços do Mondego e barra da Figueira, indo portanto residir para aquella cidade.

Ao sr. Joaquim Albino Gabriel de Mello, enviamos os nossos parabens pela sua nomeação de recebedor para o concelho da Pederneira.

## Mario Duque e Raul Mendes d'Abreu

Fizeram acto do 2.º anno jurídico os estudantes Mário Gomes Duque e Raul Mendes d'Abreu, ficando approvados *nemine discrepante*. Aos paes dos dois sympáthicos e intelligentes académicos os nossos amigos sr. José Gomes Freire Duque e José Maria Mendes d'Abreu, um cordealissimo abraço e as nossas mais sinceras felicitações.

No lyceu tambem obtiveram approvação nos exames que fizeram os srs. Agapito Rodrigues, João Silvano e Arthur de Carvalho, filhos dos considerados negociantes srs. Valentim José Rodrigues, João Lopes de Moraes Silvano e Francisco Vieira de Carvalho.

A todos êstes estudantes e a suas familias os nossos parabens.

Foi transferido da 4.ª disciplina para a 7.ª da Eschola Industrial Brotero, o nosso patricio sr. dr. Pedro Dória Nazareth.

## RAINHA SANTA

A nova mêsa da irmandade da Rainha Santa, eleita em 1 do corrente e que já tomou posse, ficou assim constituida:

*Presidente* — dr. Francisco José de Sousa Gomes.

1.º *conselheiro* — dr. António Henriques da Silva.

2.º *dito* — José Ferreira Barbedo Vieira.

1.º *secretário* — Francisco Maria de Sousa Nazareth.

2.º *secretário* — João d'Oliveira Mendonça Cortês.

*Thesoureiro* — Miguel José da Costa Braga.

*O procurador* — Bernardo António de Oliveira.

Esteve hontem reünido o tribunal do commércio, sendo-lhe propostas theses nas seguintes acções:

De João Rodrigues Braga, successor, de Coimbra, contra Heitor Maria da Conceição, de Avelans de Cima, comarca de Anadia, por um crédito de 98$800 réis de compra de fazendas;

Do commendador Constantino Ferreira Machado, de Murtede, contra Manuel Augusto Leite Braga, de Cantanhede, por um crédito de 2:273$310 réis: e

De Anna Subtil, de Casconha, contra António José Ferreira Subtil e mulher, da Ribeira de Sernache, por um crédito de 76$800 réis.

O jury expendeu na 1.ª a favor do autor; na 2.ª, a favor do reu em parte, e noutra a favor do autor e na 3.ª, a favor da autora.

Está veraneando na praia da Figueira, o sr. José Alves d'Oliveira abastado proprietário na Redinha.

Expediram-se hoje pelo ministério do ultramar circulares aos governadores civis do continente e ilhas, declarando que até nova ordem não se concedam passagens a colonos para a Africa, por motivo, de não haver onde empregar os colonos, segundo os officios dos governadores das mesmas colónias.

Consta que em janeiro próximo principiará a funccionar a penitenciária de Coimbra.

Estám a concurso por 30 dias, as seguintes cadeiras primárias elementares do sexo masculino, dêste districto:

No concelho de Cantanhede, Tocha; no de Condeixa, Sobral; no da Figueira da Foz, Villa Verde; no de Penacova, Friúmes; no de Táboa, Covello de Cima; no de Coimbra, Cellas e S. Silvestre e no de Goes, Colmeal.

O sr. capitão Pereira de Lemos commissário de policia dêste districto, partiu hontem para Luso, com licença de dois mêses.

## Remissões

Os mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno que se acham ausentes no estranjeiro e que prestaram caução, pódem remir por meio de seus procuradores, o serviço activo e da 1.ª reserva antes da inspecção sanitaria, evitando assim serem julgados refractários.

O preço da remissão é de réis 150$000 antes da inspecção, e como refractário de 300$000 réis.

## Cámara municipal de Coimbra

*Sessão ordinária de 15 de Junho*

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: António Francisco do Valle, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, bacharel Porphyrio Novaes, Miguel José da Costa Braga e Manuel Miranda.

Presente o administrador do conselho.

Approvou a acta da sessão anterior.

Auctorisou a ampliação da canalisação d'agua existente no edificio do antigo collégio dos orphãos, na rua dos Coutinhos, para a Pharmácia da Santa Casa da Misericórdia, que vai installar-se nas lojas do mesmo edificio.

Tomou conhecimento de um officio do commandante militar ácêrca da limpêsa do recanto vedado em frente da Cadeia.

Auctorisou a presidência a providenciar, para que os exames a animaes suspeitos de doença contagiosa sejam sollicitados directamente pelo inspector do matadouro, para evitar demoras nestes serviços.

Relativamente a uma partipação de um começo de incéndio na rua dos Anjos na noite de 13 do corrente, extincto sem signaes de alarme nas torres por um bombeiro municipal, coadjuvado por três académicos providenciou por fórma a merecer louvores do inspector respectivo resolveu registrar os merecidos louvores gratificando o seu empregado com a quantia de mil e quinhentos réis.

Tomou conhecimento de uma participação do conductor d'obras do municipio ácêrca de um incidente havido entre elle e o inspector de calçadas, resolvendo encarregar a presidencia de syndicar.

Tomou tambem conhecimento de um officio do Administrador do Matadouro, dizendo que a Emprêsa acha prejudicial financeiramente a montagem no matadouro de um apparelho — Antoclave — destinado a esterelizar as carnes, que por doença ou suspeitas não possam entregar ao consumo.

Mandou registrar a nota das canalisação d'água executadas desde o dia 8.

Auctorisou o fornecimento d'impressos para a Secretaria.

Attestou ácêrca de cinco petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou satisfazer as despêsas para a procissão de Corpus Christi.

Mandou depositar na caixa geral dos depositos a quantia de 11362$950 réis, em conta do fundo especial dos empréstimos municipaes.

Resolveu responder a um officio do presidénte da Junta de Parochia de Trouxemil, declarando ácêrca do desvio das aguas da fonte do logar, que o guarda campestre da localidade cumpre autoar os infractores das posturas e que a elle devem ser dirigidas todas as denuncias.

Resolveu fazer annular a quantia de mil e quatrocento réis, lançada a um consumidor dagua no corrente anno, por se ter verificado ter começado o consumo no mês de março.

Mandou registrar a declaração feita pelo vereador competente de que um consumidor d'água, opta pelo consumo por contador, tendo anteriormente declarado que desejava avençar-se.

Auctorisou a liquidação de contas pelo consumo dagua por cinco proprietários, de janeiro a junho, segundo as propostas apresentadas, não sendo estas aceites para o segundo semestre do corrente anno.

Mandou enviar diversos requerimentos para informações, ás repartições das águas e das obras públicas.

## Por Montes e Valles

(Viagem de recreio pelo mundo litterário), por *João Penha*, 1 vol. 500 réis.

Vendem-se na Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6. — Lisboa.

---

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

—Está bem não fallemos mais isso. Fique sabendo, minha filha, que a modestia é o mais belo adorno duma mulher. O vestido que traz, não é com certêza, de um preço excessivo; mas a fórma porque o traz não é conveniente. Esse chapeu posto em cima dos cabellos soltos dá-lhe o ar duma creatura leviana e vã que procura as homenagens dos homens. E' necessário reformar tudo isso.

Estou prompto a ouvir os seus conselhos e a segui-los.

—Espero isso. Agora assente-se ahi e conversemos.

Magdalena obedeceu, e assentou-se na borda duma cadeira, com os olhos baixos, as mãos cruzadas sobre os joelhos, em frente da mãe d'Hervey que occupava um *fauteuil*.

Depois duma noite sem dormir passada a encarar sob todos os aspectos as consequéncias da falta do filho a mãe d'Hervey decidira-se a vir surprehender Magdalena para vêr e para a julgar. Escrava do dever, não era mulher para desviar o filho do cumprimento do seu por muito rigoroso que êsse dever lhe parecesse. Antes dêste dia fatal, tinha sonhado para Adrien outro casamento bem differente daquelle com uma mulher do campo, sem dote e sem relações. Esperava para elle um casamento que lhe désse a fartura, garantindo-lhe num futuro próximo a fortuna e a notoriedade. A esperança fôra-lhe destruída de repente, pois que só a poderia realizar obrigando Adrien a abandonar Magdalena, e não o faria; porque o julgava um crime. Tinha-se resignado, mas não sem lágrimas. Pela primeira vez achava bem cruel —mais cruel que todos os que enchiam a sua vida—aquelle sacrificio que lhe impunha a injustiça do destino, e talvez que, quando viera ter com Magdalena, acariciasse a esperança de descobrir um impedimento a realização do que a honra exigia.

A vista de Magdalena modificou o curso das suas ideias e diminuiu os seus pezares. Esperava encontrar na que chamava a victima do seu filho, uma rapariga do campo pesada e grosseira, uma mulher do Anvergue, endomingada, fallando a linguagem das suas montanhas e denunciando a origem no accento e nos modos. E encontrava uma creatura encantadora, que debaixo de maneiras rudes revelava uma elegância natural, exprimia-se num francês correcto e cujo olhar denotava intelligéncia; uma dessas mulheres, numa palavra, de que se póde moldar a alma a vontade e transformar a belléza. Não desculpou por isso, a falta de Adrien mas comprehendeu, já socegada por vêr que com a educação tornaria Magdalena digna de entrar na sua familia. Ficou logo tomado o seu partido. Com a rapidêz de resolução que lhe era própria, concebeu o projecto de adoptar aquelle creança, de a levantar até ella, de metamorphosear, e completar a obra, dá-la a Adrien. Agradava-lhe cultivar uma alma, que, apezar de tudo julgava simples e ingénua. Não era para a felicidade de seu filho que trabalhava, fazendo de Magdalena uma mulher conforme ao seu coração e ao seu espírito? Tal era a tarefa que se impunha, e foi cheia dêstes pansamentos que se poz a interrogar Magdalena.

—Quantos annos tem? perguntou.

—Vou fazer dezoito,

—Ama meu filho?

—Amo, minha senhora, disse a rapariga, sem hesitar.

—Está resolvida a consagrar-se á felicidade delle?

Não tenho outro fim.

—Não pensou que, partilhando a sua paixão, mostrando-se tam prompta a acolher os seus rogos, e fraca a ponto de se tornar cumplice delle, compromettia essa felecidade, o futuro de Adrien e o seu?

Magdalena baixou os olhos e ficou calada. A mãe d'Hervey continuou:

—A menina foi educada honestamente, amava seu pae, como não poude resistir com mêdo de fazer o desespêro do pobre velho? Como se resignou a abandoná-lo?

O amôr não calcula, minha senhora. Amo Adrien, elle amava me, pedia...

—Está bem, vamos adeante, objectou seccamente a mãe d'Hervey. Não ignora, sem dúvida que meu filho é pobre?

—Não tratei de saber se era rico se pobre. Só o tinha visto duas vezes e mal o conhecia, quando o amei.

—E por isso necessário que saiba que não tem nada, que vive do seu trabalho, e que, casando com elle, a menina que só tem os seus bellos olhos se obriga a uma vida de trabalho e de privações; que, por isso, deve sustentá-lo e ajudá-lo com a sua ternura constante, com a sua dedicação incessante, em uma palavra, com um amôr de todos os dias em que elle possa beber a força e a coragem.

*(Continúa.)*

# ARREMATAÇÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 do próximo mês de julho, pelo meio dia, na casa pertencente a Joaquim Maria d'Almeida, sita no Terreiro do Mendonça, desta cidade, pelo inventário orphanológico a que se procede ao fallecimento de Joaquim Fernandes e mulher Clemência da Costa Fernandes, moradores que fôram nesta mesma cidade voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor; para serem entregues a quem maior lanço offerecer, todos os moveis e mais géneros de mercearia e confeitaria que aínda não tiveram lançador, pertencentes ao casal daquelles fallecidos, e que sam os que constam do referido inventário que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, onde póde ser examinado todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

E sam citados para a praça quaesquer crédôres incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
*R. Calixto.*

# Editos de 30 dias

*(2.ª publicação)*

Pelo Juiz de Direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 5.º officio, Carvalho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicacão dêste annúncio, citando Adriano de Mello Gouvêa, solteiro, maior, residente em parte incerta para, na qnalidade de interessado ao cazal que se inventaria por óbito de Brigida Maria Pratas, moradora que foi nesta cidade, assistir a todos os termos até final do mesmo inventário.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
*R. Calixto.*

# Venda de casas

Vendem-se umas casas n.º 57, 59, e 61 na Couraça de Lisboa. Tem boas vistas e estam bem conservadas.

Trata-se na R. Ferreira Borges no estabelecimento do sr. Alberto Carlos de Moura.

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

ACABA DE PUBLICAR-SE:

# JESUS CHRISTO

POR

**A. AUGUSTO RODRIGUES**

Um elegante volume, com uma capa artistica em expléndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos títulos sam os seguintes:

*I. História e Prisagem; II. Mascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdalo; IX. Parabolas de Jesus; X. Maximas de Jesus, XI. Approxima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gôlgotha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.*

Além da matéria dos capítulos é eoriquecido com 80 NOTAS explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de **300 RÉIS**, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

# POMADA DO DR. QUEIROZ

**Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle**

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

**Pharmácia ROSA & VIEGAS**

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

*N. B.* — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

# A. J. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commèrcio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-s e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

# Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

# João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra.

# XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

# A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida, provisoriamente, para a

**Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
*José Maria Junior.*

# CASAS BARATAS

17 **Arrendam-se,** situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres.

Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

## Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra á *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de indústria allemã em papel **Bromaryt** —*tom do papel* **Platina**— que vende a 1$200; continúa a vender a primeira collecção no mesmo género —10 fot. form. 10×15—por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniéncia 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytographia a uma só côr — para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importáncia.

## Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgía dentária

**Caldeira da Silva**

*Cirurgião-dentista*

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

Rua Ferreira Borges (Calçada), 17

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

# PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competéncia com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

# "RESISTENCIA,,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

*Com estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$700 |
| Semestre | 1$350 |
| Trimestre | 680 |

*Sem estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$400 |
| Semestre | 1$200 |
| Trimestre | 600 |

**ANNUNCIOS**

*Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.*

**LIVROS**

*Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa éste jornal fôr honrado.*

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 457 — COIMBRA — Domingo, 9 de julho de 1899 — 5.º ANNO


## Os immortaes princípios

Estavam já por um fio, porque os illustres filhos de Passos de ha muito se apostaram a desfazer em tiras os empoeirados papyros, a rasgar, um a um, todos os artigos do seu programma que, aliás, nunca tomaram a sério. E agora, postos inteiramente de lado todos os escrúpulos, lançada pela janella a máscara da hypocrisia, com que, por muito tempo, illudiram os ingénuos, elles ahi se apresentam abertamente reaccionários, palacianos, promptos a dar o último sacão nas regalias, já bem limitadas, dos cidadãos.

A sua proposta para a reforma da *Carta* é disso uma prova clara, evidentemente inilludivel.

O jury, sobretudo nos delictos da imprensa, que a monarchia se propôs anniquillar com as suas *ordenanças* de 90, parece tornar-se extremamente suspeito aos defensores das instituições. Não se prestando a encerrar na cadeia os jornalistas que não collocam a sua pena sob as exigéncias do estómago, mas, antes, procuram orientar o país sobre os destinos que lhe preparam, não póde deixar de ser odioso aquelles a quem a exposição clara dos factos e a verdade nua e crúa da situação em que nos encontramos não póde agradar. Dahi as iras contra uma instituição extremamente sympathica e liberal. E, como não se atrevem a supprimir o jury, porque para tanto lhes falta a coragem, resolvêram atacá-lo indirectamente, tornando a sua influéncia pouco menos de nulla.

Já no projecto do *Código do Processo Penal* appareceu o primeiro signal de alarma, isto é, a primeira tentativa de annullação do jury. Dispõe-se alli que os tribunaes superiores poderám conhecer do facto e do direito! Nêste projecto liberticida, parece que ninguem attentou ainda, apesar da sua extrêma gravidade; mas o perigo é evidente e merece especial attenção de todos os homens verdadeiramente liberaes, qualquer que seja a parcialidade política a que pertençam.

O projecto alludido está sendo estudado na commissão respectiva onde é possivel ter apparecido algum caturra que averbasse de inconstitucional a disposição que o jornalista sr. Trindade Coelho introduziu no Código a que nos estamos referindo. E tendo surgido, como é provavel, o escrúpulo constitucional em algum membro da commissão, é de crêr que o caso dêsse rebate nas espheras do poder, e dahi o expediente do governo, preparando para reforma o artigo da *Carta*, que se refere ao assumpto.

Com effeito, na proposta apresentada ao parlamento, indica-se como carecendo de ser reformado o artigo 119.º da *Carta*, artigo que é do teor seguinte:

> «Os jurados pronunciam sobre o facto e os juizes applicam a lei.»

Claro, como água. O jury absolvem os jornalistas que não profes sam pelas virtudes do governo e mais das instituições num culto extremamente respeitoso? Annulla se indirectamente o jury. Elle absolve? Não importa. O ministério público appella e o tribunal superior condemnará!

E, se não é êste o corollário a tirar da proposta ministerial, diganos a imprensa officiosa, expliquenos o sr. José Luciano o que significa a sua proposta para a reforma do artigo 119.º da *Carta*. É conveniente, de todo o ponto indispensavel esclarecer o assumpto.

## Concessões no ultramar

Pelas commissões respectivas foi apresentado à cámara dos pares um novo projecto sobre concessões ultramarinas, que está sendo largamente elogiado por folhas affectas ao governo e até por algumas desaffectas.

É linda coisa!

Um exemplo basta para o demonstrar.

As concessões até 10:000 hectares sam feitas em hasta pública, no ministério da marinha, com muitas formalidades.

Muito bem.

Mas o governo póde, sem mais preambulos, por seu simples alvedrio, fazer concessões de mais de 10:000 hectares. Basta para isso que as concessões garantam interesses moraes, materiaes e politicos.

Percebem?

A' primeira vista parece que o governo devia exigir mais formalidades para as grandes do que para as pequenas concessões. É óbvio que quanto maior é o valor duma transacção tanto maiores devem ser as cautellas.

Mas, se se encarar a questão, dando o devido valor aos homens e aos costumes, o paradoxo comprehende-se.

É que em pequenas concessões não precisa o governo fazer favores, senão muito excepcionalmente.

Para as grandes é que elle precisa de faculdades, porque com essas é que póde enfartar os amigos.

Por isso lá está a base 15.ª.

Em os amigos da situação querendo concessões em conta, predominam os interesses materiaes, moraes e politicos e as concessões fazem-se.

## Regimen d'excepção

Um projecto sobre caça, pendente agora no parlamento, diz no artigo 7.º:

> «Art. 7.º — Podem caçar sem licença todas as pessoas da família real.»

Quem quiser caçar precisa de ter uma licença. Mas as pessoas da família real não carecem della. Porquê?

Porque as pessoas da mesma familia podem fazer tudo — enquanto existir um regimen de excepção abertamente odioso, asgadamente iniquo.

## Carta de Lisbôa

**Lisbôa**, 7-7-99

Percorrendo as gazetas de hoje, à cata de assumpto para esta ligeira chrónica, encontrámos o reflexo da vida de Lisboa nêste tempo — a mais completa sensaboria, uma expressão accentuada de cansaço, o aspecto emfim duma cidade reduzida pela villegiatura e entorpecida pelo calor. Pegamos do *Noticias* e escontramos, em logar de honra, o *Boletim parlamentar* — isto é, o registo das coisas mais massadoras. Saltamos para o *Século* e vêmos êste absurdo: o sr. Teixeira Bastos, republicano d'ha pouco tempo, a pedir a revisão da carta.

Pegamos do *Illustrado* e vêmos elogios à opposição parlamentar, que desertou, reduzindo-se a quatro figuras, depois de farroncas várias ultimadas por vários accôrdos.

Surge-nos nisto o *Popular*, com artigo sobre tratados de commércio. Começâmos a leitura com más disposições. Antevemos o que vamos lêr. De facto, o *Popular* não nos diz senão o que sabemos, temos dito e lido. Mas ha no fim dum artigo sempre alguma coisa que detem a leitura, prendendo a attenção, fazendo-nos pensar, por conter ou seja um profundo conceito ou uma grande verdade ou uma causa explicativa dum mal nacional.

É o caso que um commerciante da praça de Lisboa, estando ha pouco em Paris, perguntou a Dupuy pela possibilidade dum tratado de commércio com Portugal. O ministro respondeu:

*— Ah! oui. Quand vous n'aurez plus un gouvernement de fous, il sera possible de traiter.*

A phrase é daquellas que se deviam reproduzir largamente em gordissimas lettras, á laia de manifesto ao país.

No seu *cachet* francês, simples, incisivo, ella define a situação dum país em termos muito claros.

Carecemos dum tractado de commércio com a França: estám nelle os superiores interesses da agricultura.

Pois tal tratado de commércio não se faz. E porquê?

*Porque nós temos um governo de doidos.*

Foi Dupuy que o disse, accrescentando que é possivel negociar logo que nos tenhamos visto livres de tal governo.

Não valeria a pena, por estas e por outras, fazer conduzir os doidos do Terreiro do Paço para Rilhafolles? Valia.

Mas o caso é que a remoção não se faz.

Os doidos continuam governando. Os extranjeiros, encarando os como taes. O país, gemendo e esphacelando se.

o

Deixando o *Popular* e a conceituosa phrase por elle respondida, pegamos no *Jornal do Commércio* e damos de cara com um longuissimo artigo, onde êstes periodos sentenciosamente mysteriosos nos despertam tambem um pouco de curiosidade:

> «A politica serve para alguma coisa.
>
> Para que? perguntará o leitor — cheio de espanto e de admiração. Para moralizar a vida intima das familias, quando ella, não sendo séria nem digna, pretende incidir os resultados desta falta de seriedade nos logares do Estado.»

Ha aqui o quer que seja de indignação, de sentimento de moral offendido. Que será? Que determinará a fallar assim o auctor do artigo, em cujo estylo reconhecemos o escriptor moralista, dr. Alfredo Gallis, auctor de vários folhetos só para homens?

Este periodo o diz:

> «Toda a imprensa se tem insurgido contra o caso de haver sido nomeado delegado portugués duma coisa qualquer na exposição de Paris, um general reformado por decisão da junta de moralidade.»

Effectivamente se tem insurgido contra o caso. Mas em termos que os leitores não percebem nada.

Esclareçâmos então — não dando á estampa senão factos reconhecidamente públicos.

Ha não sabemos quantos annos, reüniu-se o conselho de guerra para julgar um official de marinha, accusado por uma dama, que então ficou conhecida por *Carlotinha*, de lhe não ter pago dividas d'amôr. O julgamento, a propósito do qual se chegou a fallar no nome do sr. D. Affonso, deu brado nesta terrinha de burguêses, onde não se toleram romances complicados — senão pela leitura.

O official de marinha foi absolvido — e muito felicitado por ficar isento do supposto compromisso.

Pouco tempo depois do julgamento e em consequéncia delle, o pae da accusadora, coronel do exército, foi reformado em general, por decisão da junta moral.

Agora, a commissão da exposição de Paris escolhen entidades téchnicas para organizar diversas collecções da mesma exposição.

E vai então entrega o grupo 1 — educação e ensino — ao referido general reformado. Pois que entidade mais téchnica para reformar e ensinar?

E ao referido general entrega o grupo XVIII — exército de terra e mar. Pois que entidade mais téchnica que um individuo excluido do exército por motivos d'ordem moral?

E tudo ao mesmo general dá mais o grupo XVI — economia social e hygiene.

Não sabemos o que queremos fazer sobre o caso a prosa conselheiral do *Jornal do Commércio*.

Apenas aconselhamos o leitor a que medite.

E se não póde fugir, não pense nisso.

F. B.

## POR ESSAS RUAS

A falta de aceio que por ahi vai é absoluta; a falta de policia é completa. E por mais que se reclame é o mesmo que bradar no deserto! Ninguem ouve, porque niuguem se importa!...

Percorrem-se ruas e ruas sem se encontrar nem um policia, nem um zelador municipal! E tudo por ahi continúa no mesmo desleixo: — ruas ha em que os moradores arremessam para a rua, sem respeito e sem mêdo, os detrictos mais repugnantes — tripas de peixe, cabeças de sardinha, cascas de fructas, caroços, lixo, tudo quanto lhes apetece!

Isto pelo lado da immundicie.

Pelo lado da falta de segurança basta considerar que, na própria rua do Visconde da Luz, graciosos de mau gosto ou gatunos de audácia, fazem as tropelias que lhes lembram.

E então nem cámara, nem commissário de policia, nem administrador do concelho têem olhos de vér?

## rtas ao rev.º Roberto Maciel

### VI

Rev.mo Sr.

Deixando a história, passêmos ao exame da sua orientação philosóphica. Em verdade lhe digo, que me cairam no gôto as suas theorias: ou v. rev.ma tem uma errónea comprehensão das noções mais simples da philosophia, ou então pela necessidade do seu jogo, quer baralhá las propositadamente. Mas como posso eu admittir uma ou outra coisa da parte de v. rev.ma, — ou a insciéncia ou a má fé? E' por isso que me cairam no gôto e me deixam suffocados os seus ensinamentos philosóphicos.

Em todo o seu *cathecismo* ataca v. rev.ma a *liberdade*, e mais mêdo parece ter lhe ainda do que ao próprio Satanaz: ella é para v. rev.ma a origem de todos os vicios, a causa de todo o mal social. Parece-me, porém, (com franquêza o digo) que nisto vai muito de murmuração, e que a pobre *liberdade* é diffamada na sua essência e na sua natural acção.

Querer atacar em sua essência a liberdade é offender e atacar o próprio Creador.

Ninguem póde contestar que a liberdade é uma faculdade da alma humana; e se o espírito do homem foi por Deus creado à sua imagem e semilhança (1), a liberdade deve ser essencialmente boa, porque Deus não tem faculdade má. Ou o que é bom em Deus, será mau no homem? Ou tambem, na sua opinião, a liberdade em Deus será a origem de todos os vícios? Ou mente o Genesis?

Que estonteamento!

Se v. rev.ma pensasse que as faculdades, de que é dotado um ser qualquer, não podem deixar de ser harmónicas com o fim a que elle é destinado, e que o fim de qualquer sêr é a lei suprêma de todas as suas acções, — lei imposta pelo próprio Creador, havia de fatalmente concluir que a *liberdade* não póde nunca conduzir nos senão ao bem, pois que nos dirige no caminho do nosso fim. Do contrário teriamos de accusar a maldade em Deus, por nos ter imposto um fim que não seja o bem ou por nos ter dotado de faculdades, que nos desviam do nosso fim. E acha boa a conclusão, meu padre?

Pôr portanto restricções à liberdade humana é impedir o desenvolvimento da humanidade na consecução do seu fim; é pôr um freio à actividade do homem e fazer a razão escrava do despotismo.

E sem liberdade não póde haver nas acções do homem mérito nem demérito: cáe pela base toda a moral, e a própria religião não tem razão de ser. Para fugir a taes consequéncias é que Santo Agostinho se deu a um trabalho quási sobre-humano, qual o de explicar o dogma pelos principios da razão, a fim de demonstrar que a *theoria da graça e da predestinação* é compativel com a existéncia da liberdade.

Mas que mais importa que a irresponsabilidade provenha ao homem ou da acção de Deus, ou da acção do mundo? Ou da *graça* divina, ou da força bruta e da coacção externa? Haverá por isso mais merecimento nas suas acções? Não; quem não é livre, não tem mérito nem demérito, não tem ceu, nem tem inferno; não é homem, é

(1) Genes, I. 26.

uma bêsta sem imputação nem responsabilidade. A sociedade humana, pois, se porventura lhe tirassem a liberdade sería apenas um agrupamento de bêstas. E a isto quererá v. rev.ma reduzir-nos?

Eu creio que não; e quero antes convencer-me que v. rev.ma confunde a *licenciosidade*, ou abuso de praticar indifferentemente o bem ou o mal, com a *liberdade*, que é sómente a faculdade de proceder em harmonia com a lei. E assim aquella é reprimida pela lei; esta só dentro da lei póde existir e desenvolver-se, e só é coarctada pelo arbitrio auctoritário.

Póde, é certo, a lei positiva restringir a acção humana naquillo em que não deveria ter peias, em face da lei natural; mas, quando aquella lei se promulga, entende-se que ella é a expressão mais verdadeira do principio philosóphico, pelo menos para a maioria, ou a disposição mais conveniente para a occasião. E assim póde acontecer que a liberdade social seja differente da liberdade natural; para a conformidade, porém, de uma com outra tende a civilização e o progresso; e é por isso que a liberdade tende a desenvolver-se no meio social.

Se isto lhe mette mêdo, meu rev.º padre, peça contas a Deus por ter dado a liberdade natural ao homem, obrigue-o a mudar a sua obra! Seja o ministro do mesmo Deus, que censure a obra de harmonia e perfeição infinita, como infinitamente harmónico e perfeito é o seu Auctor; e que diga que ella é um trabalho cheio de defeitos e de êrros, e que elle, creatura, a fazia mais completa e acabada! Renove-se o *luciferismo*.

Um abysmo insuperavel se abre entre as nossas idéas, meu rev.º padre: para v. rev.ma e para os da sua eschola, o coração do homem é a boceta de Pandora, onde alguma virtude só entra injectada por uma força estranha; para nós, o coração humano é um sacrário de todas as virtudes, que a liberdade faz florescer, e onde o vicio só entra impellido do exterior: para nós, a alma humana é a imagem de Deus; para os que pensam com v. rev.ma a alma humana é a imagem de Satanaz. E por isso nós queremos a liberdade, e v. rev.ma e os seus querem a servidão do espirito.

E querer a servidão do espirito não é querer a virtude, porque esta só reside no esforço livre; e querer a liberdade não é querer o vicio, porque ella consiste só na faculdade de praticar o bem. O vicio é o excesso da reacção contra a servidão espiritual, e por isso elle tem a origem na realização das doutrinas da eschola anti-liberal.

E' assim que do abuso do anáthema nasceu a Reforma; dos abusos do absolutismo, os desvarios da Revolução; dos abusos da Inquisição e do misticismo, a impiedade do século XVIII; do abuso da castidade, a devassidão; como da imposição da modéstia resulta a hypocrisia; e o fanatismo leva a todas as loucuras. Sempre que o fiado se estica de mais, elle estala e quebra.

Ora em tudo póde haver excessos, meu padre, menos na liberdade, porque ella é uma faculdade adstricta ao bem, e por isso tambem o excesso apenas póde dar-se fóra della; e assim os vícios só podem apparecer onde não haja liberdade, quer seja por falta de lucidêz do espirito, quer por uma coacção de qualquer espécie. E' precisamente o contrário do que v. rev.ma assevera e ensina.

E queira, meu rev.º padre, desculpar esta estopada, que o seu rancôr á liberdade me fez dar-lhe e aos leitores pacientes; mas é que a mim repugna-me vêr levantar falsos testemunhos. Prometto, porém, emendar-me porque não quero abusar da sua benevoléncia e desejo mostrar-lhe sempre que sou com consideração

De v. rev.ma

att.º venerador e creado,

Quinta de Isalva, 7 de julho de 1899.

*André Tullio.*

# CASO GRAVE

Chamâmos a attenção da câmara municipal para o seguinte caso, que é, sem dúvida, grave. Dâmo-lo sem commentários. O público os fará, mormente se a câmara não tomar as rigorosas providéncias que o assumpto reclama.

O sr. Manuel José Telles, considerado industrial desta cidade, cavalheiro da maior seriedade, veiu a esta redacção communicar-nos — que tendo hontem mandado comprar carne verde ao mercado, esta lhe foi fornecida do talho do marchante sr. Joaquim Marques Lebre, em estado de putrefacção. O sr. Telles, a quem este facto já tinha acontecido por outra vez, foi immediatamente ao commissariado de policia fazer a sua queixa, na esperança de que seriam tomadas providéncias. Lá porém disseram-lhe que fosse ao mercado ter com o policia de serviço e que se dirigissem ao talho, a ver se ainda lá haveria mais carne naquellas condições, para ser apprehendida.

Embora reparando na singularidade do conselho, o sr. Telles foi ao mercado, e junctamente com o policia de serviço dirigiu-se ao talho, que já estava fechado, mas encontraram depois o marchante, a quem apresentaram a carne em questão, verificando o mesmo marchante que a carne estava em putrefacção. Disse porém o marchante que a culpa não era delle, mas da fiscalização da câmara, que permittia que a carne assim entrasse no mercado.

Esta declaração é sobremodo grave, principalmente por a accusação ser feita por um marchante contra os empregados da fiscalização.

Toda a gente sabe que a carne vem do matadouro directamente para o mercado; ora, ou a carne tem demora no matadouro tempo sufficiente para se corromper, ou então sam lá abatidas rêzes doentes. O que nos disse o sr. Telles foi que, comprimindo a carne que comprou, esta deitava púz! Era carne de rêz doente, que fôsse abatida sem escrúpulo? Era carne corrompida no talho e exposta á venda? Era carne corrompida no matadouro e enviada pois de parao mercado?

Interrogações sam estas que reclamam resposta e providéncias urgentes.

Sabemos que o sr. vereador do pelourotem o mais decidido empenho em que corram com regularidade as coisas do seu pelouro. Por isso, desde que nos é feita queixa tam grave, entregâmo-la aos cuidados da câmara, que por certo procederá como lhe cumpre.

Averigue das responsabilidades, faça-as impender sobre quem culpas tiver, e cumprirá sómente o seu dever.

---

A *Correspondencia de Coimbra* passou a publicar-se uma vez por semana diminuindo por êste motivo para metade o preço da sua assignatura.

Esta deliberação é provisória, esperando por isso que breve volte a occupar na imprensa local o logar que ha tantos annos occupava.

# Uma operação financeira

Segundo informações do *Popular*, o governo, para arranjar dinheiro para resgatar as 72:000 obrigações da Companhia real, fez um supprimento de 150:000 libras, ouro, a três mêses, pagavel ao cámbio da epocha da operação, com uma casa bancária e um banco de Lisboa.

E essa operação, informa o mesmo jornal, dá aos contractadores, pela melhoria dos cámbios, além do juro e da commissão, um lucro de 10:000 libras — ou sejam, **60 e tantos contos de réis.**

É simplesmente pavoroso!

O lucro de 10:000 libras trimestral numa operação de 150:000 libras corresponde a um juro annual de **cerca de 27 por cento.**

Admittindo que o juro próprio e a commissão não vam além de 7 por cento, — o que não é provavel — temos a operação dando **um juro de cerca de 34 por cento.**

Que nome se ha de dar a isto e a esta espoliação do thesouro em favor de particulares?

Não sabemos dá-lo — ou antes não podemos.

## Santa Casa da Misericórdia

No dia 16 do corrente será inaugurada a nova sala destinada aos retratos dos bemfeitores da Santa Casa da Misericórdia.

Esta sala está sendo preparada para este fim e aquella em que tem estado as officinas de alfaiataria e sapataria que passam para outros compartimentos contiguos.

A antiga casa dos retratos foi destinada ao funccionamento da eschola de instrucção primária do collégios dos orphãos.

---

Na sexta-feira pelas 7 horas da tarde saiu do quartel do regimento de infanteria 23 uma companhia de guerra, preparada devidamente para, em passeio militar, ir occupar a Portella, onde devia vibacar e passar a noite, para regressar hontem, depois de tomar a 1.ª e 2.ª refeição.

Uma trovoada importuna veiu modificar a ideia que presidiu a êste passeio e a companhia regressou ao quartel ás 8 horas ½ da noite.

Tanto á ida como á vinda os soldados marcharam com garbo, merecendo o elogio de todos os entendidos, a maneira como se apresentaram com o seu equipamento.

A companhia era commandada pelo capitão sr. Adolpho Bütler Eterpark, que levava como subalternos os tenentes srs. Lopes e Bronze.

---

A banda do regimento 23 irá hoje tocar no coreto da quinta de Santa Cruz, onde se reünirá certamente *o hig life* conimbricense.

---

Estám de lucto as familias dos srs. drs. João Jacintho, Menezes Parreira e Jerónymo José de Mello, pelo fallecimento de sua tia D. Bebianna Augusto Manique de Mello.

O seu enterro, que se realizou na sexta feira, foi enormemente concorrido por todas as classes sociaes, que assim quiseram prestar ás virtudes da extincta senhora, a sua última homenagem.

Ás familias enlutadas os nossos pêsames.

---

## Arcebispo de Braga

Esteve hontem em Coimbra o sr. D. Manuel Baptista da Cunha, novo arcebispo de Braga, que havia chegado no comboyo expresso da manhã e que retirou no da tarde.

Na *gare* era o prelado bracarense esperado pelo sr. bispo conde, cabido, professores e alumnos do seminario e muitos outros ecclesiasticos.

Houve repiques de sinos nas torres das freguesias e muitas girándolas de foguetes fôram deitadas ao ar.

A philarmónica *Boa-União* esteve tocando no paço episcopal á chegada do sr. arcebispo.

---

Regresou de Santo Varão á sua casa nesta cidade, com sua virtuosa esposa, o sr. dr. Antonio José Paes da Silva.

# COMMUNICADOS

*Sr. redactor.*

Espero ha dez dias que a imprensa de Coimbra, onde ha combatentes de *variegados balsões*, se pronuncie contra um facto que mais uma vez demonstra o desrespeito e desmandos de oppressão revoltante, com que todos os géneros de policia se portam, quando se trata de lidar com o pôvo!

Desde muito se censura que as posturas municipaes sejam lettra morta. A cidade suspira pelos antigos zeladores, em favor dos interesses e do aceio da cidade, da hygiene e da moral.

As sevicias, espancamentos e maus tratos exercidos sobre os animaes, que carregam fardos exaggerados por essas ruas ladeirentas, sam tolerados pela policia com desmoralizadora impunidade.

A policia entende reduzir a sua principal funcção a prender e dar um pouco de *calor* contundente aos prisioneiros!...

Pelas prescripções municipaes é prohibido o tránsito pelos passeios lateraes das ruas á gente carregada. E no entretanto a policia, salvo furores intermittentes de longe em longe despertados, tem consentido na eliminação dêste e outros preceitos, sem por isso se ter sentido molestada.

Ha pouco correu que desta vez essa prohibição ia ser mantida a valer.

Não se atina porque, dada a a inverosimil hypothese de se querer dar plena execução ás posturas, se começasse por esta e não por outra; mas emfim attendiam-se de preferéncia as reclamações dos passeantes.

Nada temos com isso.

Uma folha de Coimbra dantemão rejubilou com a perspectiva dêste acto de incalculavel alcance para o bem estar da cidade; e prometteu, com largos gestos solemnes, o seu appoio inflexivel a êste prurido de zêlo minúsculo!

Toda a gente suppunha que, procedendo leal e honradamente, a policia se limitasse a simples e generosas adverténcias durante um certo periodo, para que os pobres *pés descalços* que não assignam, nem lêem jornaes, á falta do antigo pregão, ficassem sabendo que lhes eram vedados os passeios.

A elles e ás bêstas!...

Mas não! Obedecendo a mais argutos propósitos de angariar proventos, o sr. commissário teve uma idéa genial. Guardou em sigillo o seu plano: e com ella fisgada dispôs os ánimos das suas tropas aguardando a approximação do dia em que o maior número de incautos podesse ser inesperadamente fisgado!

O dia da feira dos *vinte e três*, véspera do S. João, era azado á proêsa. Foi justamente o escolhido: a policia caiu de surprêsa sobre os desgraçados das aldeias, que, como sempre, tinham feito, ousavam transitar pelos passeios — sabem donde? — de Santa Clara! d'além da ponte!!!!..

Isto seria apenas burlêsco, se não fôsse uma acção indigna e uma deshumanidade!

O sr. commissário, a quem os penosos encargos da regedoria policial trazem anafado e nédio de carnes, como nunca s. ex.ª logrou na fileira, devia saber que muita daquella pobre gente, a quem os seus subordinados por sua ordem, de improviso e de cilada, extorquiam os dinheiros da multa, não trazia um vintem na algibeira, nem talvez um pouco de alimentação no estómago!

E êsses pobres, labrostes que afinal sam o bóde expiatório de todas as violéncias, vexames e extorsões ignóbeis, gemeram e pagaram, desabafando em lágrimas e lamúrias, como de costume, as crueldades de tantos tyrannêtes que os esmagam, tantos tosadores que lhes rasouram o pêllo e tantos parasitas que lhes sugam o sangue!!

Quanto ao siléncio da imprensa, acho-o tam engenhoso e fructificante como a repressão do delicto de mulheres com cêstos á cabeça pelos passeios!

Desta affinidade de comprehensão de deveres necessariamente se conclue, não só a intensidade dos critérios e porventura o accôrdo dos processos, mas ainda a paz das almas e o perenne goso do mundo!

Que, afinal, só vem a parecer mau para os que com pouco se incommodam!

De v., etc.,

*Zé Contumaz.*

# CARNES VERDES

**Na Via Dolorosa...**

**Mais uma vez previno o público conimbricense de que vou ter falta de carne nos meus talhos em virtude de me serem regeitados 8 BOIS a titulo da febre aphtosa.**

**Já ha dias reclamei da ex.ma cámara uma junta de veterinários; mas até agora, nada de novo...**

**Entretanto os bois vam comendo e os meus prejuizos vam augmentando...**

**Coimbra, 8 de julho de 1899.**

ANTONIO JUZARTE PASCHOAL.

# AGGRESSÃO

Hontem, ás 11 horas da noite, foi violentamente aggredido por três creados da sr.ª condessa de Sernache, o sr. José Rodrigues Junior, de Villa Pouca de Sernache, a quem fizeram um ferimento de 4 centímetros de largo por 5 m/m de profundidade na cabeça.

O motivo da aggressão foi o sr. Rodrigues ter ído tapar um córte no rêgo d'água com que andava a regar e que passa na quinta da sr.ª Condessa, e na occasião em que tapava o dito córte, sentiu-se aggredido sem que tivesse feito a mais leve provocação, segundo o aggredido conta.

O ferido veiu queixar-se em juizo.

# O caso das notas falsas

O Banco de Portugal, que foi parte no processo crime de notas falsas, em que tam brilhantemente se estreou o talentoso advogado sr. dr. Teixoira d'Abreu, recorreu da sentença que absolveu os accusados. O Supremo Tribunal de Justiça acaba, porém, de negar a revista.

# A' última hora

## Opposição parlamentar

A opposição parlamentar declarou hoje deixar de cooperar com o governo nas côrtes. Na câmara baixa fez esta declaração o sr. João Arroyo, depois duma larga conferéncia com o sr. João Franco, que veiu das Caldas para êsse fim. A resolução foi tomada por o governo querer ainda fazer votar 7 projectos. A minoria pensou, por alvitre do sr. João Arroyo, em se reunir completa, chamando para isso os deputados e pares ausentes de Lisboa, e dar batalha em fórma. Mas o sr. João Franco achou irrealizavel o alvitre.

## Um caso de moralidade

Com grave desgosto do sr. Ressano, que era interessado no caso, o governo, para satisfazer a opinião, oppôs-se á nomeação do general Silva para a exposição de Paris. Alguma vez a moralidade havia de triumphar.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 6 e 7 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

**Faculdade de Direito**

1.º *anno* — Viriato d'Almeida Lima, João Alves de Sá, José Maria de Andrade, António Nobre de Mello, Benjamim Ignacio Ferreira Nobre, José de Barros Mendes d'Abreu, José Falcão Ribeiro, Antonio Joaquim Pereira da Fonseca, Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro.

Houve tres reprovações.

2.º *anno* — Mario Emilio Ochôa, Julio Augusto, António Caetano Cerolico Gil, Norberto José das Neves.

Concluiram os actos neste anno.

*Economia politica* — Egas Ferreira Pinto Basto, Victorino Henrique Godinho, José Lopes d'Oliveira.

Concluiram os actos nesta cadeira.

3.º *anno* — José Maria Pinto de Sousa Magalhães, José de Mattos, José Osorio de Sousa e Mello, José Paes Telles, José Paulo Menano, José Pedro Dias Junior.

4.º *anno* — Theotónio José da Fonseca, José d'Albuquerque Pimentel e Vasconcellos, Carlos Alberto Martins de Macedo, Joaquim dos Reis Torgal, Emerico de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, Eduardo Pinho de Almeida, Sebastião Marques d'Almeida, Joaquim Pereira de Carvalho, José Nepomuceno Fernandes Braz, José Teixeira de Carvalho.

5.º *anno* — José Ferreira Marcellino, José Fructuoso da Costa, José Joaquim Henrique da Silva, José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro.

**Faculdade de Theologia**

2.º *anno* — Manuel do Nascimento Simão, Manuel da Silva Martins.

4.º *anno* — Macario Ferreira.

Concluiram os actos neste anno.

5.º *anno* — José Maria da Guerra Lage, Antonio Luís Vaz.

**Faculdade de Medicina**

Houve exames de pratica no 2.º anno.

**Faculdade de Mathematica**

1.º *anno* — Vol.: Manuel Maria Frota, Euzebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação, Voluntario: José Garcia Regala.

Neste anno houve duas reprovações.

2.º *anno* — Obri.: José Gomes Ferreira da Costa.

Houve uma reprovação.

3.º *anno*, 4.ª *cadeira, geom. desc.* —Vol. com destino ás armas de infanteria e cavallaria.

Nesta cadeira houve 3 reprovações, e concluiram os actos.

**Faculdade de philosophia**

2.ª *cadeira, chimica organica*— Obri.: Joaquim José Ferreira Baptista Junior, José d'Abreu Pinto Affonso Augusto Pinto. Obri.: José Affonso Fernandes, José Luís dos Santos Moita,

Nesta cadeira houve uma reprovação.

3.ª *cadeira, phisica, 1.ª parte*— Voluntario: Guilherme de Lima Henriques,

Nesta cadeira houve uma reprovação.

5.ª *cadeira, phisica, 2.ª parte*— Obri.: Augusto Jorge Rodrigues Freire, Augusto Rodrigues Almiro, Filippe Cesar Augusto Baião, João Alves Barreto,

6.ª *cadeira, zoologia* — Obri.: José de Carvalho Homem, José Rodrigues Madeira, D. Sophia Julia Dias, António Nogueira Menêses d'Almeida, Jocinta Humberto da Silva Torres, Antonio Joaquim Freire, Agostinho Ferreira Coutinho,

Nova cadeira de mineralogia e petrologia — Voluntarios: Alfredo Lopes de Mattos Chaves, José Marques Pernira Barata,

Nesta cadeira houve uma reprovação.

*Cadeira de desenho, curso philosóphico, 1.º anno* — José Augusto Gonçalves de Freitas, Tito Affonso da Silva Poiares e João Baptista Bizarro d'Assumpção.

2.º *anno* — Cesar Augusto Freire d'Andrade Rego, Americo de Sousa Camões, Luís de Brito Monteiro Guimarães e Annibal Babo Telles.

## Hospital da Universidade

Referiu-se ha dias a imprensa a um abuso passado no hospital, sobre o qual o sr. dr. Bernardo Mirabeau, administrador daquelle estabelecimento, teve de proceder a uma syndicância para averiguar quem eram os delinquentes; apurou-se dêsse inquérito que dentre as empregadas havia duas que estavam compromettidas no caso relatado, estando contudo isentas de qualquer culpabilidade as sr.as Camilla Augusta, Assumpção Costa, Amélia de Jesus Andrade, Rosa Augusta Cabral, Felismina da Piedade, Maria do Carmo, Palmira dos Santos, Christina Júlia e Elvira da Conceição, algumas das quaes contam já dezesete annos de bom serviço naquella casa hospitalar.

É nos grato publicar os nomes destas empregadas, visto que ellas nada têem com o facto que para ahi tem circulado e que por certo nada depunha em abono da sua dignidade.

## Educação de meninas

O Collégio «Conimbricense, do largo da Freiria (nados sapateiros) muda para a rua do Corpo de Deus n.º 54.

Abre no 1.º de Outubro próximo.

## 5.º anno medico

Principiam ámanhã os actos do 5.º anno de Medicina, que durarám até ao dia 30.

O curso dêste anno é de 36 alumnos.

Já deposeram no tribunal judicial os individuos que o sr. João Ribeiro Machado Guimarães apresentou como testemunhas na participação que deu em juizo contra o sr. commissário de policia civil, por o ter aggredido a murro no seu gabinete, facto que já noticiámos.

Saiu para a capital para tomar parte nos concursos de aspirantes telegrapho-postaes, o sr. António Maria Pimenta, respeitavel director da estação telegrapho postal desta cidade.

O sr. dr. Manuel Justino Ferraz de Azevedo, cirurgião mór do exército do reino, em commissão na província de Moçambique, solicitou auctorização para contraír matrimónio com a sr.ª D. Olga van Graboushi, natural da Roumanía, e residente em Lourenço Marques.

## Acto de honradez

Acaba de fallecer na Belgica um homem originalissimo, que teve o capricho de pôr á prova a honradez dos seus concidadãos.

Fez-se conductor de *omnibus* e quando lhe davam em pagamento uma moeda superior ao preço da passagem, fingia enganar se entregando bastante dinheiro a mais no troco.

Muitos individuos fiavam-se no conductor e não contavam a demasia;—mas a maioria dos passageiros verificava-a... e guardava a apressadamente.

Unicamente, certa occasião, recebeu das mãos de uma mulher do pôvo o dinheiro que lhe dera a mais.

O excéntrico homem indagou o nome e a morada da sua honrada concidadã, a agora, em occasião do seu fallecimento, deixou lhe por testamento 2 contos de réis.


## Pharmácia Conimbricense

Acaba de ser installada na mesma rua de Ferreira Borges, n.os 77 a 81, esta antiga pharmácia, propriedade do sr. António Pinto Leão Soromenho, cuja administração pharmaceutica está confiada à competência do sr. J. L. Gomes.


Partiu quinta feira para Mossámedes, a tratar de uma causa importante, o sr. dr. José Mendes Martins.

## PUBLICAÇÕES

**Gazeta das Aldeias.**—*Summário illustrado de propaganda agricola* dirigida pelo seu proprietário Júlio Gama. Recebemos o n.º 183 do 4.º anno que agradecemos.

Eis o summário:

Arborisação da estrada de circumvallação (1), J. A. de Sousa Moreira; Ensaio do calculo da força alcoolica provavel do vinho, segundo a densidade do mosto. H. Klein; Pathologia vegetal: Maromba, M. Rodrigues de Moraes; Zootechnia: Regimen das porcas em lactação, J. V, Paula Nogueira; Medicina veterinaria: Sarna do cavallo, J. V. Paula Nogueira; Estudo da oliveira (V) Nosographia (com gravurn), M. de Souza da Camara; Consultas: Doënças das laranjeiras—Erinose Vermelhão—Epocha do córte dos pinheiros—Ha mildio «aureolads; M. Rodrigues de Moraes; Febre aphtosa de estros dos solípedes=Regeneração dos pellos dos animaes„ J. V. Paula Nogueira; Folhetim: O flagello dn aldêa, Henrique Conscience; traducção de Julio Gama, Secções e artigos divers: A vida agricola; Selecção de semente do trigo; Influéncia das chuvas e da naturêza dos terrenos no rendimento das forragens. Aproveitamento dos pampanos da vinha, Hygiene, Os banhos de mar; Processos e receitas uteis, Conservação dos objectos de borracha; Variedades, Um problêma recreativo; Publicações; Chrónica dos acontecimentos; Espectáculos.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agéncia Central, à rua dos Clérigos.

**Boletim Diocesano.** = Recebemos e agradecemos o n.º 6 do anno 3.º désta revista que se publica em Viseu.

**Educação Nacional.** — Recebemos o n.º 145 do 3.º anno desta revisata dirigida pelo sr. António de Figueirnhas, cuja publicação se faz regularmente no Porto. Travessa de Sá de Noronha n.º 5.

**Benoit Malon—O Socialismo—integral** — *Traducção de Heliodoro Salgado—Lisboa.*

Recebemos os fascículos n.os 30 a 31 dêste importante trabalho scientifico, que não é demais recommendar.

Toda a correspondéncia para o pedido desta publicação que conta só 30 réis cada fascículo de 16 páginas, deve ser dirigida ao sr. M. Valente d'Almeida, rua do Meio a Lapa n.º 1, rez do chão—Lisboa.

## Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 600=Dito novo tremez, 620=Milho branco, 520=Dito amarello, 450=Feijão vermelho, 900=Dito branco meúdo, 600=Dito branco graúdo, 650=Dito rajado, 400=Dito frade, 750=Centeio, 400=Cevada, 250=Grão de bico graúdo, 650=Dito meúdo, 600=Favas, 400=Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 1$880 e 1$900 réis.


**Benoit Malon**

O SOCIALISMO INTEGRAL

*Traducção portuguêsa*

DE

**Heliodoro Salgado**

Dividido em fascículos de 16 páginas por 30 réis semanaes.

Bom papel, typo novo e impressão nitida como pede a importância da obra. Retrato do auctor e capas de brochura, *gratis*.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, no Instituto Geral das Artes Gráphicas, rua do Jardim do Regedor, 15: Tabacaria Bijou, calçada do Carmo, 17; Havaneza de S. Pedro d'Alcántara, 47 (em frente do elevador da Glória); Tabacaria Victorino, calçada da Estrella, 15; Papelaria Brito Nogueira, rua do Livramento, 71 (Alcántara).

**F. Fernandes Costa**

E

ANTÓNIO THOMÉ

**ADVOGADOS**

**Rua do Visconde da Luz, 50**


35 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

Estou prompta para tudo, respondeu Magdalena com accento dôce e resignado e só penso na felicidade de ser sua mulher.

Conservava sempre os olhos baixos, como se tivesse medo que a senhora Hervey lhe lesse o pensamento no olhar. A mãe d'Adrien deixou-se levar pela sua candura propositada, pela resignação apparente, e, sem procurar entrar mais profundamente nesta alma, bastante habil já para se furtar a investigações, disse-lhe:

Estou satisfeita com o que vejo e com o que ouço, e, se fôr sempre como hoje a vejo, não me arrependerei de lhe ter aberto a minha casa.

—A senhora é boa! suspirou Magdalena.

—É tempo, continuou a senhora Hervey, de lhe dar conhecimento dos projectos que formei na parte que lhe toca. Vai entrar em minha casa, viver á minha vista até á época do casamento. Se nenhum incidente me obrigar a apressar a celebração, só se fará daqui a alguns mêses, e o tempo que me dear, será destinado a instruí la, a ensinar-lhe deveres que ignora, minha filha. Durante êsse tempo Adrien viverá longe da minha casa; porque não seria conveniente que se encontrasse sob o mesmo tecto que a menina.

—Nunca mais o verei! exclamou Magdalena, fingindo o terror mais vivo.

—Ve-lo-ha muitas vezes por semana, quando vier a casa de sua mãe.

Na sua ausência consolar-se-ha pensando que trabalha para se tornar digna delle, e que êste tempo de provação deve ser acceite por ambos como espiação da falta commum. Mais tarde, quando saír das minhas mãos, ham de agradecer-me ambos o que eu hoje faço; porque a menina ha de ama-lo mais, podendo apreciar o seu valôr intellectnal; e elle querer-lhe-ha mais quando tiver verificado que trabalhou por se tornar melhor.

—Obedecerei.

—Tem ainda um dever a cumprir; reconciliar se com seu pae, fazendo-lhe conhecer a verdade.

—Se fôr eu que lhe disser, não acreditará.

—É verdade, depois da sua conducta, até da sinceridade duvidaria. Está bem. Escrevo-lhe eu, e serei testemunha dos bons sentimentos que lhe descubro e que, como espero, darám fructos felizes. Agora, disse levantando-se, vamos partir e deixar êste hotel. Não é aqui o seu logar.

—Mas Adrien prometteu que me vinha buscar, objectou Magdalena.

—Não vem; prohibi-lho eu. Espera em casa a minha decisão que não sabe ainda. Lembre-se Magdalena, que d'hora ávante só eu mando, e que só a mim deve obedecer.

Esta linguagem gelava Magdalena. Naquellas palavras não descobrira nem doçura nem ternura. A mãe de Hervey, abstendo-se de censuras, fallava lhe com a mesma rigidêz que ao filho, e, apesar de consentir no casamento a que julgava não poder subtrahir-se, continuava a ser a mulher implacavel que não esqueceria nunca que só tinha aberto a sua casa á amante de Adrien constrangida e forçada. Desde aquelle momento, Magdalena comprehendeu que aos olhos da mãe de Hervey seria sempre a intrusa, que seria supportada, mas não amada, e que o tempo que vivesse ao pé da mãe d'Adrien lhe reservava bem amarguras e decepções. Foi então que os maos conselhos da tia Télémaque e de Hector Guillebois tomaram raizes no seu espírito, e que começou a encarar o futuro com mais sangue frio e egoismo, a pensar que o casamento seria a escravatura e a fuga a liberdade.

—Antes de sahir, disse a senhora Hervey é preciso compôr o penteado; uma menina honesta não deve apresentar-se assim.

Compôz as pregas do vestido, tirou toda a elegância ao leve mantilete, e exigiu que Magdalena passasse o pente pelos cabellos para os domar e destruir o seu brilho rutilante. Mas os cabellos douro recusavam-se a fazer-lhe a vontade e teve que renunciar a modificar a physionomia de Magdalena.

—Vamos embora! disse por fim sem tentar esconder o seu despeito.

Magdalena obedeceu, e seguiu-a com mêdo, e já desconfiada, perguntando a si mesmo, se a existência que a esperava junto da senhora Hervey seria a que sonhára em Antraignes, quando pensava no futuro. No fundo da escada encontraram Rosa.

—A menina deixa-nos? perguntou.

—Deixa. Levo-a comigo, respondeu a senhora Hervey.

—D'accôrdo com o sr. Adrien?

—Com certêza, replicou a senhora Hervey, incommodada com a pergunta. Meu filho vir-lhe ha pagar a despêza que ella fez.

—Não é pressa nenhuma, disse Rosa inclinando-se.

Acompanhou a senhora Hervey e Magdalena até á porta da rua, e só entrou em casa depois de as ter visto entrar para o fiacre, que tinha trazido a mãe de Adrien e que estacionava ao pé do passeio á espera.

A senhora Hervey installou-se na carruagem ao lado de Magdalena; mas, em logar de lhe fallar ficou num canto immovel, a pensar. Magdalena respeitou êste siléncio e calou-se, mas deitava olhares demorados para o rosto severo da senhora Hervey em que os desgostos tinham apagado toda a bondade. A carruagem rodou durante vinte minutos pouco mais ou menos, depois parou numa rua sem cegada, deante duma grade para além da qual se erguia no fundo dum jardim, a pequena casa, cujo aspecto já descrevemos.

—Chegamos, disse a mãe d'Hervey, abrindo a portinhola.

Desceu; Magdalena imitou-a. Depois de ter pago e despedido o cocheiro, a senhora Hervey disse com uma voz sem doçura:

—Venha, minha filha.

Magdalena obedeceu, e seguiu-a mãe de Adrien atravez do jardim. Apezar da verdura e das flores, o jardim pareceu-lhe horrivelmente triste.

# VINHOS

Roberto Charters d'Azevedo, de Leiria, tem para vender na sua quinta de Valle de Lobos, 125 pipas de vinho, sendo 50 de vinho branco, quási todo FERNÃO PIRES.

Vende aos cascos na razão de 1$000 réis por cada medida de 20 litros.

## Banco Commercial de Lisboa

**DIVIDENDO**

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2$500 réis por acção.

Pagam-se em Coimbra, na agência do mesmo Banco, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

*José Tavares da Costa*, successor.
*Alvaro Esteves Castanheira.*

## Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Cavanêsa.

## Figueira da Foz

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se dum para mercearia.

Dão-se referências na R. de Ferreira Borges n.º 65.

## Exames em outubro

**Aetonio dós Santos Cidraes**
E
**Antonio Cassiano Neves**

Lecionam Introducção e (Mathematica) 1.ª e 2.ª partes (curso completo).

Para tratar: R. da Trindade — 63 Rua de Sub-Ripas — 5.

# BOM PIANO

Vende-se na rua dos Militares, n.º 14.

## O Marquez de Pombal
**PÃO DE LÓ**

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

5 **Fabrica-se** e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisbôa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

## A CIVILIZAÇÃO
**OU OS BENEFICIOS DA IGREJA**

*Conferências dirigidas às classes dirigentes pelo padre J. Lachaud*

TRADUCÇÃO PORTUGUÊSA
DE
**Fortunato d'Almeida**

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

ACABA DE PUBLICAR-SE:

# JESUS CHRISTO

POR

**A. AUGUSTO RODRIGUES**

Um elegante volume, com uma capa artística em expléndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da adverténcia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos títulos sam os seguintes:

*I. História e Prisagem; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolas de Jesus, X. Maximas de Jesus, XI Approxima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gólgotha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.*

Além da matéria dos capítulos é enriquecido com 80 NOTAS explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de **800 RÉIS**, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

# POMADA DO DR. QUEIROZ

**Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle**

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

**Pharmácia ROSA & VIEGAS**

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

*N. B.* — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-s e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**
**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga
**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra.

## XAROPE DE PHELLANDRIO
**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

# A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## Depósito da Fábrica A NACIONAL
DE
# BOLACHAS E BISCOITOS
DE
## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO
DE
# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
## JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida, provisoriamente, para a

**Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
*José Maria Junior.*

## CASAS BARATAS

17 **Arrendam-se** situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres.

Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

## Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra á *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de indústria allemã em papel **Bromary** —*tom do papel* **Platina** — que vende a 1$200; continúa a vender a primeira collecção no mesmo género —10 fot. form. 10×15— por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma procedéncia 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytographia a uma só côr — para vender a 20 réis, e continua vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

## Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgía dentária

**Caldeira da Silva**
*Cirurgião-dentista*
**Herculano de Carvalho**
*Médico*

Rua Ferreira Borges (Calçada), 1

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

# PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99,

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Materiaes de construcção

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competéncia com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## "RESISTENCIA,,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

*Com estampilha:*

Anno..... 2$
Semestre..... 1$
Trimestre.....

*Sem estampilha:*

Anno..... 2$
Semestre..... 1$
Trimestre.....

**ANNUNCIOS**

*Cada linha, 30 réis — petições, 20 réis. — Para srs. assignantes, desconto 50 p. c.*

**LIVROS**

*Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com a remessa éste jornal fór honrado.*

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 458 — COIMBRA — Quinta feira, 13 de julho de 1899 — 5.º ANNO

## PARLAMENTO

O aspecto que nesta occasião está offerecendo o parlamento, e a resolução tomada pela opposição regeneradora sam indubitavelmente elementos a archivar para a história dêste momento da sociedade portuguêsa.

As sessões parlamentares deviam ter todos os nomes menos êsse. Num parlamento expandem-se ideias, emittem-se opiniões, faz-se mais fria ou mais vivamente a discussão que produz verdade, progresso, justiça, luz. Em S. Bento, não ha ideias, não ha opiniões, não se discute. Dorme-se e approvam-se projectos quando não se dam ainda episódios mais tristemente cómicos como foi aquelle de nos apparecer na segunda feira o sr. Burnay a discutir um projecto militar, de largo alcance, e o relator respectivo a felicitá-lo e a dizer-lhe que elle era um homem de talento—de talento, sim, meus senhores!—e de estudo. O país vê, photographa a miseravel bambochata que por lá vai, naquella sala escura, alta e triste, que parece fadada para um grande jazigo. Nada mais ridículo e nauseante.

Pois êsse quadro, tal como se nos depara, é um espelho.

A vida dos regimens políticos traduz-se, affirma-se, encontra-se nos seus parlamentos, quando os tem, porque nelles está a sua chave.

O constitucionalismo português desenha-se, pois, nesta hora, em S. Bento.

E pela fórma porque vêem.

E através a comédia que todos os espíritos vêem desenrolar, de perto ou de longe, na mais palpavel verdade.

Por outro lado, a opposição regeneradora, tendo-nos dado um depoimento sobre o que seja o parlamento, deu-nos tambem uma prova do que vale o constitucionalismo.

Uma das promessas que nos fez o constitucionalismo — a mais sympáthica de todas ellas — foi a de que nós, país, nós, pôvo, tinhamos garantida pelo parlamento a ingeréncia na administração do Estado, garantido o predominio do nosso querer na confecção das leis.

Que se vê afinal?

Os progressistas o disseram, quando, excluindo-se do parlamento, affirmaram que êste se reduziu a um theatro de farça que concordaram que se chamasse *Solar dos Barrigas*.

Os regeneradores o affirmaram agora — elles, os consequentes e coherentes defensores das doutrinas constitucionaes —, deixando as câmaras com a declaração de que se retiravam por que todo o seu exforço era impotente para contrariar a vontade governamental.

Isto é, os regeneradores agora, como os progressistas hontem, declararam clara e cathegoricamente que o parlamento, longe de representar a nação, nas suas aspirações, nas suas opiniões e na sua vontade, longe de ser o que o constitucionalismo nos disse que seria, não passa duma irrisória formalidade, dum grotêsco autómato dos governos.

Por conseguinte, uns e outros—os dois esteios do constitucionalismo—confessaram-nos que êste regimen trahiu o país.

A melhor garantia que lhe offereceu, roubou-a.

A mais vistosa glória com que se pavoneou não passou duma burla.

## O sr. Dias Ferreira e o parlamento

O sr. Dias Ferreira tem censurado no *Tempo* a minoria regeneradora pela sua retirada do parlamento.

O procedimento da minoria é, em verdade, censuravel sob vários pontos de vista.

Mas a attitude do sr. Dias Ferreira ainda é mais incoherente.

Esse estadista ou não vai à câmara ou, quando vai, não falla.

Em toda a epocha parlamentar, tem fallado três ou quatro vezes.

Tem deixado passar importantes projectos sem o mais leve reparo.

A razão disto?

E' que o sr. Dias Ferreira pensa, como o *Tempo*, que «a opposição é hoje inteiramente inútil nos trabalhos do parlamento?»

Nêsse caso, o que o ex-presidênte do conselho devia fazer era abandonar por completo as côrtes.

O que por fórma nenhuma se comprehende é que o sr. Dias Ferreira, com as responsabilidades do seu nome, seja simplesmente um deputado decorativo.

Ou sáe de vez ou cumpre a missão que a sua situação no parlamento lhe impõe como um dever.

## Um pouco d'estatistica

A câmara dos deputados vai já na 109.ª sessão. E promette atirar lá para 120.ª.

É por isso a epocha legislativa que tem mais sessões desde 1891—epocha em que ellas se contam.

Nas últimas 7 épochas, o número das sessões foi o seguinte:

| | |
|---|---|
| 1891 | 49 |
| 1892 | 57 |
| 1893 | 73 |
| 1894 | 35 |
| 1896 | 74 |
| 1897 | 51 |
| 1898 | 76 |

Vê-se que êste anno o número das sessões excede em muito o dos outros annos.

Todavia que resultado prático apresentam?

Que se fez em tanto tempo?

A triste verdade é que de tanta sessão não resultam senão encargos para o país.

Está restabelecida a communicação do cabo submarino entre S. Thomé e Loanda.

## A agitação revolucionária em Espanha

Provocada pelos janizaros agaloados da reacção, a verdadeira opinião consciente e illustrada do país vizinho está patrioticamente disposta a entrar num caminho devidamente reivindicador.

Na conjunctura actual outra coisa não seria d'esperar. Ás provocações partidas do alto, responde a serenidade e a firmêza do heroico e altivo pôvo espanhol, que apenas confia do regimen democrático a sua mais exforçada e nobilissima rehabilitação.

A figura sinistra dêsse novo Narvaez—*fin de siècle*—Polavieja—continúa projectando espessa sombra na limpida consciéncia do pôvo ibérico.

A desconfiança inocula-se assim como mortifero veneno nas veias do corpo social, manifestando-se por esta fórma um principio de decomposição no organismo politico da nação, como eloquentemente nos estám demonstrando os gravissimos symptomas das tentativas separatistas em diversas regiões da vastissima peninsula pyrenaica, especialmente na Galliza, Navarra, Aragão e sobretudo na Catalunha, sendo Barcellona, pela sua manifesta importância mercantil, o principal fóco da agitação e a verdadeira séde do movimento.

Uma das mais importantes consequéncia, dêste angustioso e intoleravel estado de coisas, consiste na attitude do socialismo—já hoje em pleno desenvolvmento e dispondo d'importantissimos elementos d'acção—na Byscaia, já tentando disputar aos carlistas o seu predominio politico, já tambem aggregando e activando a concentração de forças de concerto com o directório central do partido republicano de Madrid, que confessa pela auctorizadissima voz dum dos seus membros mais em evidéncia, contar com numerosos elementos militares que lhe asseguram um excellente éxito, dada a opportunidade de se tentar um golpe, aliás justificado pelo procedimento incorrecto do governo e *insustentabilidade* da situação.

Bastaram poucos dias d'enérgica resisténcia ás medidas odiosas do reaccionário Villaverde, para se operar completa e radical mudança nos destinos da Espanha!... Precisamente no próprio momento em que se julgava excepcionalmente privilegiada a preponderância do jesuitismo, sob a direcção aliás habilissima (é forçoso confessá-lo) do padre Montafia, confessor privado da regente, a firme vontade dum pôvo—que não se presta a um fim affrontoso, esmagado pela oppressão clerical e dynasta — destroe radicalmente a conspiração tam laboriosamente urdida, e, unindo se sob o influxo dum espirito verdadeiramente inspirado, que mesmo d'além túmulo continúa a exercer benéfica, salutar influéncia no ánimo do generoso pôvo espanhol, reivindica *revolucionariamente* a victória para a redemptora democracia, que é a República consagrada na sua mais elevada expressão e a vontade nacional impondo-se no governo de ámanhã.

Assim estava escripto nas altas designações da Providéncia: assim tinha fatalmente de ser!... A evolução da sociedade não póde estar subordinada á extranha e anti-natural influéncia do espirito preventivo dos governos e das classes conservadoras, num instinctivo sentimento de revolta contra o triumphante e sempre crescente desenvolvimento da Democracia, que — além de ser a porta-bandeira das reivindicações sociaes significa tambem o espirito da ordem, base essencial do governo do Futuro.

A restauração saguntina, ou por outra a nova monarchia espanhola —triste rebento da sua progenitora—tem os seus dias contados. A obra duma espada indisciplinada tem de ser Desfeita pela imperiosa vontade nacional.

FAZENDA JUNIOR.

## Partido republicano

Reünem-se hoje em Lisboa os subscriptores do partido republicano, para apreciarem as contas da commissão administrativa.

Brevemente realizar-se-ha uma reünião do partido, convocada pelo Directório. Essa reünião estava annunciada para domingo mas consta-nos ter sido addiada.

## UMA COMÉDIA CARA

Dizem alguns jornaes de Lisboa que o governo pensa em organizar uma esquadra de evoluções com o *D. Carlos*, o *Vasco da Gama*, o *Adamastor*, o *S. Gabriel*, o *S. Raphael* e a *Tamega* — esquadra que visitará os Açores, a Madeira, alguns portos de Espanha e outros da França.

Já é vontade de fazer luxo na miséria!

A esquadra assim composta é positivamente uma esquadra para rir.

Basta dizer que a tonelagem sommada de todos os navios mal chega à tonelagem de qualquer dos primeiros cruzadores allemães, inglêses ou francêses que estiveram recentemente no Tejo. E não é preciso recordar o que seja o *Vasco da Gama*, o celebrado *Pimpão* que, na opinião de muitos entendidos, não devia sair do Tejo; nem que o *D. Carlos* e o *Adamastor* sam pequenos cruzadores, que numa boa esquadra teriam uma situação subalterna.

O que vai expôr-se é, pois, positivamente, a nossa miséria.

E dá-se a aggravante de que essa exposição nos custará bom dinheiro.

A custosa viagem do *Adamastor* ao Brasil, que hoje se recorda ainda numa espécie de loja de *ferro velho*, estabelecida no aquário de Algés, garante nos que se dispenderám algumas dezenas de contos.

Por conseguinte a viagem da esquadra será apenas isto: uma comédia humilhante e cara.

O sr. delegado do thesouro de Coimbra, enviou á direcção geral das contribuições directas para que sejam approvadas as annullações por sinistros de 1898 dos concelhos da Rigueira, Coimbra, Oliveira do Hospital e Soure.

A instáncias do sr. dr. Alberto Pessoa, digno administrador da Imprensa da Universidade, o sr. reitor sollicitou ao sr. ministro do reino providéncias para a grande falta de trabalho que ha naquelle estabelecimento.

Oxalá que o sr. ministro do reino não descure tam importante pedido em vista da situação nada invejavel do pessoal typográphico.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

### VII

REV.MO SR.

O que vale é que v. rev.ma tem três dias para lêr cada uma das minhas cartas, e ainda na semana lhe sobra um para descançar. Se assim não fôra, muito teria eu que me penitenciar por lhe ir roubar o tempo aos seus deveres e ás suas orações. Mas, meu padre, a paciéncia é uma das manifestações da misericórdia; use della para commigo, que eu prometto, com tenção firme de cumprir, fazer mais curtas estas minhas cartas.

Eu tenho êste mau séstro de ser maçador; e não é que ignore o prolóquio—*esto brevis et placebis*; mas ninguem se faz, e eu não tenho tido possibilidade de me modificar.

Mas creia no meu firme propósito de arrependimento, e por isso não me negue a absolvição, que nêste caso tem o effeito de me salvar do cêsto dos papeis inúteis. E eu bem merecia êsse castigo, pois que na própria carta, em que exalto a liberdade, é que me tornei mais licencioso no comprimento do discurso, produzindo a v. rev.ma o soffrimento moral que se chama *aborrecimento*. Deixe, porém, o castigo para outra vez, senão em attenção ao meu arrependimento, pelo menos em obediéncia ao preceito do perdão *usque septuagies septies* (1).

E, com o ánimo assim contricto, vou procurar dizer lhe hoje muito poucochinho sobre a noção de *direito*.

Diz v. rev.ma no seu «cathecismo»: *O direito de propriedade é anterior à sociedade!*

Eu não sei qual a auctoridade de v. rev.ma nesta matéria; mas estáme a parecer que não ensina no Seminário *Direito Natural*, e que, nos seus estudos, passou por elle como gato por brazas.

*Direito anterior à sociedade* é uma coisa tam abstrusa como dogma anterior à religião.

Se v. rev.ma soubera que não existe direito sem obrigação correlativa, que o direito visa ao desenvolvimento harmónico da humanidade, e não sómente ao desenvolvimento do individuo, que o direito é, pois, uma condição de vida, no meio social, e não uma simples condição de vida individual, não cahiria em fazer uma tal affirmativa.

O *direito* só existe na vida de relação; e, por isso, não póde existir senão em sociedade.

E da errada comprehensão, que v. rev.ma tem de *direito*, resulta que, justificando a propriedade, justifica o furto, porque abstráe da sociedade na determinação do *direito*; e confere direitos a Deus, como se Deus não fôsse absoluto, fazendo correlativo do *dever* da creatura o *direito* do Creador. Nem v. rev.ma se lembrou de pensar no artigo 1.º do Código Civil: *Só o homem é susceptivel de direitos e obrigações*. Pois olhe que ha nelle muita philosophia de direito: leia a apostilla do auctor do código.

Confunde tambem v. rev.ma o direito subjectivo com o direito objectivo. Ninguem dirá que estudou *casuística*. E assim confunde o direito originário de *apropriação* com o direito adquirido de *propriedade*, e revolta-se contra a *egualdade* dos direitos individuaes. Ora, se usasse aqui do *distinguo*,

(1) Math. XVIII. 22.

que tantas vezes deve empregar, nos *casos* de Moral, não deixaria apparecer no seu livro tantas incongruéncias, como por lá se observam.

Quando se diz em geral que *todos os homens tem eguaes direitos*, faz-se referéncia ao direito *subjectivo*, e não ao direito *objectivo*, quer dizer, à capacidade juridica, e não à propriedade das coisas materiaes. Ora a capacidade juridica, conhecida em philosophia do direito pelo nome de *personalidade*, depende apenas da naturêza humana, que em todos os homens é a mesma; ao passo que a propriedade, que é o direito adquirido, depende do exercício das faculdades, tam variadas de individuo para individuo.

E, sobre o assumpto de *direitos*, assevera v. rev.ma tanta coisa, com a auctoridade que dá o saber, ou com a ousadia que dá a ignorância que, se não fôra a promessa que lhe fiz, no principio desta carta, ainda mais longa fazia esta do que a anterior.

Affirmar que o homem tem o *direito de destruir o que é seu* é uma heresia juridica de tal ordem, como dizer que o homem tem o direito de alienar ou destruir a sua prsonalidade. Se comprehendesse v. rev.ma que o homem não é um ente isolado na terra, mas tambem membro da sociedade, e que o resultado obtido pelas suas faculdades, se é para elle um elemento de vida, é para a sociedade um elemento para a consecução do seu fim, de certo não faria uma affirmação daquellas. O individuo destruindo um direito seu adquirido, torna-se réo de violação do direito social: é um criminoso.

Tambem *ex cathedra* v. revma assegura que o homem tem o direito de dar, para depois de sua morte: é o direito de testar. Pois saiba que êsse direito é muito contestado, principalmente porque o objecto só se transmitte, quando o transmittente já não tem capacidade civil, por ter morrido. Mais alguma razão, pois, do que a sua palavra, era necessário allegar para o demonstrar; não para mim, que sou para v. rev.ma como para Aristóteles os discípulos, mas para qualquer leitor que quisesse metter o naris nêstes assumptos...

Mas lá me ia esquecendo eu da minha promessa. Cortemos de uma vez o palavriado.

Boas noites meu rev.do padre. Creia-me sempre

De v. rev.ma

att.o venerador e creado,

Quinta de Isalva, 11 de julho de 1899.

*André Tullio.*

## Choque de comboios

Na segunda feira correu pela cidade a noticia de um choque de comboios, dizendo-se que tinham perecido muitas pessoas nêste desastre.

A ser verdade o que descrevem os jornaes de Lisboa, o facto occorrido não teve o terror com que a noticia fôra espalhada, e antes assim.

Todavia houve nêste desastre uma victima a deplorar além de ferimentos mais ou menos graves.

O choque deu-se na estação de Braço de Prata, na noite de domingo, pelas 10 horas, chocando se o comboio rápido com o *tramway*, que estava para saír para Santarem e que foi apanhado pela rectaguarda, fazendo em estilhaços todas as carruagens.

A victima do desastre chama-se António Pereira, de 32 annos, solteiro, natural de Oliveira do Conde, do concelho do Carregal do Sal.

## Fulminado

Dizem de Angeja que, na sexta feira, quando se dirigia a cavallo para a sua casa de Sarazola, foi fulminado por uma descarga eléctrica o padre Manuel Rodrigues Vigairinho.

## AR LÍQUIDO

*Uma descoberta que promette substituir o carvão e a pólvora*

De um interessante artigo publicado no *Strand Magazine* de Londres, em abril último, extractamos o seguinte:

«Mr. Charles E. Tripler, distincto chimico, reduz o ar do seu laboratório a um liquido brilhante e claro, que congela o alcool puro e queima o aço como se fôra papel.

Se isto é maravilhoso, alguma coisa ha de mais surprehendente nas descobertas de Mr. Tripler. Colloca elle dentro de um pequeno motor um pouco de ar liquido, e, alguns segundos depois, começa o embolo a trabalhar vigorosamente e a mover a roda volante como sob a acção de uma enorme pressão de vapor.

O ar, tendo sido liquifeito com um abaixamento da temperatura a — 191° centigrados e a temperatura média da atmosphera sendo de 15°, acha-se sujeito, collocado nesta, ao consideravel calor de 206° que produz a sua rapida evaporação e portanto a elevada pressão que se manifesta, naquella experiéncia, pelo movimento da roda.

«O fim de Mr. Tripler é, pois, substituir pelo ar liquido a água usada nas caldeiras, e o calor que se produz com o carvão, pelo calor ordinário do ar.

«Durante séculos os homens extrairam o calor que precisavam das entranhas da terra, com enorme gasto; porém o carvão não é mais que a energia do sol armazenada sob o solo, e o descobridor usa a energia do sol tomada directamente.»

Segue depois uma longa exposição, explicando como se produz o ar liquido e seus differentes effeitos, e a fórma como se aproveita a força motriz do mesmo ar para a producção constante do ar liquido.

O custo de cada galão de ar liquido é de 180 réis, esperando o inventor reduzir ainda muito o seu preço.

Várias experiéncias feitas com o ar liquido deram o seguinte resultado. Lançada uma porção numa vasilha com alcool, êste ferve violentamente e congela. O mercúrio sob a acção do ar liquido congela e fica tam duro como o granito.

O aço temperado no ar liquido fica tám fragil como o vidro. Os metaes preciosos, como o ouro, prata e cobre, tornam-se tám malliaveis, que é fácil dobrar com os dedos uma moëda de 20 dollares.

Um ovo fervido ou gelado no ar liquido fica tám duro, que para o quebrar é necessário bater lhe com um martello.

Que succederá quando Mr. Tripler entregar á indústria uma máchina que produza ar liquido na proporção de dez por três, isto é, sete partes de força motriz que nada custam?

A locomovel, sem carvão e sem agua, tomará constantemente em viagem o ar, a força que a fará andar;—os navios navegarão sem receio de falta de combustivel e sem o pêso do carvão; e entam se verá a possibilidade da navegação aéria, para a qual o essencial é supprimir o pêso das máchinas e do combustivel.

Examinêmo-lo agora sob outro ponto de vista.

O ar liquido é um dos mais poderosos explosivos. Num tubo de cobre fechado em uma das extremidades, tendo dentro algumas gotas de ar liquido, e tapado com uma rolha de madeira, esta é immediatamente lançada a mais de cem metros de distáncia.

Algodão, imbebido em essência de therebentina e mergulhado em ar líquido, é um explosivo terrivel, mais poderoso do que a pólvora e até do que o algodão pólvora, talvez comparavel á dynamite, offerecendo comtudo menores perigos que esta porque a sua explosão só se dá pelo calor e nunca por um choque.

Muito ha a esperar do novo personagem que agora entra em scena.

Que de maravilhas não trará no século XX esta descoberta?

**Alfredo Augusto Cunhal,** na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, fá-lo por esta fórma, affirmando-lhes que nunca esquecerá os obsequios recebidos enquanto residiu nesta cidade, e offerecendo em Coruche, para onde transfere o seu domicílio, o seu limitadíssimo préstimo.

Coimbra, 11 de julho de 1899.

## FESTIVIDADES

Realiza se no próximo domingo, na igreja de S. Francisco, em Santa Clara, uma solemne festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição da Ponte.

Pela manhã haverá missa a grande instrumental e de tarde *Té-Deum* e sermão pelo párocho de Castello Viegas, sr. José Pinto Machado. Em seguida haverá arrematação de fogaças, tocando no arraial a philarmónica Operária da Fábrica de Lanifícios.

*

No dia 30 do corrente realizar-se-ha nas Torres, áros desta cidade, a festividade em honra do Santissimo e S. Sebastião.

De manhã, haverá missa cantada e sermão, benção do Santissimo; e de tarde, sermão e procissão

Abrilhantará esta festa a philarmónica *Boa União*.

Preparam-se naquelle logar dois elegantes pavilhões, caprichosamente ornamentados, sendo um infantil e outro para adultos.

Os alumnos que se destinarem ao curso theológico da Universidade sam auctorizados a repetir nos lyceus, no presente anno lectivo, os exames que tiverem feito nos seminários diocesanos.

Os exames, feitos em virtude desta auctorização, sam válidos unicamente para o effeito da admissão á matricula universitária e frequéncia do referido curso.

Foi aberto ao serviço official e particular uma estação telegraphica na ilha de Inhaca, districto de Lourenço Marques, a qual poderá permutar telegrammas com a metropole.

O illustre professor da faculdade de Philosophia, sr. dr. Bernardino Machado, que tanto tem trabalhado em prol da instrucção popular, vai installar em uma das salas do convento dos Grillos a sua importante livraria, franqueando a ao estudo e investigação dos que se quiserem aproveitar.

E' mais um acto de alevantado civismo de tam illustre professor.

Na segunda feira á tarde foi aggredido por um seu collega próximo ao Logar Novo, o sr. Joaquim dos Reis Torgal, que ha poucos dias recebeu o gráu de bacharel em Direito.

## Casamento

Em Alcanena, realizou-se no ultimo sabbado o casamento do sr. António Vassalo, sócio da acreditada firma Vassalo & Silva, de Torres Novas, com a sr.ª D. Júlia Alves Ferreira, filha do abastado capitalista sr. Joaquim José Ferreira.

Finda a ceremónia, á qual assistiram muitas pessoas das relações das familias dos cónjuges, seguiram todos os convidados para Torres Novas, sendo servido em casa do noivo um magnífico jantar durante o qual reinou a maior alegria, sendo levantados brindes de felicitação aos noivos, a quem tambem endereçamos os nossos cumprimentos de parabens.

Realizou-se em medicina a 2.ª prova do concurso do dr. Padua: foi arguente o dr. Lúcio da Rocha, faltando o 2.º arguente por motivo de doença.

## Movimento do matadouro

No mês de junho findo fôram abatidos no matadouro desta cidade 130 bois, 39 vitellas, 2:196 caprinos e 122 suinos, pesando tudo 57:375 kilos, mais 11:523,5 kilos do que em egual mês do anno anterior.

A receita do matadouro foi no mês findo de 760$118 réis, e em junho do anno passado 574$619, menos 185$499 réis.

Por telegramma recebido do Rio de Janeiro, sabe-se que o jornalista Eugénio da Silveira, thesoureiro da commissão da subscripção dos portuguêses alli realizada para a a compra do navio *Pátria*, para a defêsa de Portugal, propôs que o producto da mesma subscripção fôsse entregue á rainha sr.ª D. Amélia, com destino aos tuberculosos.

Fôram hontem inauguradas no serviço do comboio expresso Lisboa, Porto, Valença e Galliza as novas carruagens salão e restaurant, expressamente encommendadas para êste serviço bi-semanal.

Na fábrica de tecidos de malha dos considerados negociantes srs. Annibal de Lima & Irmão, deu-se na segunda feira um caso de envenenamento nas operarias daquelle estabelecimento fabril.

Pouco depois do almoço começaram as dezesete operárias alli empregues a sentir-se incommodadas com náuseas e dôres no estómago, notando-se logo que alguma coisa de extraordinário se dava; verificadas as louças da comida viu-se que ellas apresentavam uma côr azulada, proveniente de anilina.

Immediatamente as raparigas foram ao hospital onde lhes fizeram a lavagem dos estómagos; voltando depois para a fábrica, tornaram a sentir os mesmos incómmodos mandando então os srs. Limas chamar os srs. drs. Vicente Rocha e Carlos Oliveira, que, receitando, conseguiram restabelecer as pobres raparigas, que não ganharam para sustos.

## As inundações em Texas

Receberam-se em Nova-York novos pormenores ácêrca das terriveis desgraças occasionadas na região oriental do Estado de Texas pelo trasbordamento do rio Brazos e vários affluentes.

Num telegramma de Calvert affirma-se que numa zona de trinta milhas de raio, morreram afogadas 200 pessoas que a inundação colheu.

No dia 6 tambem morreram afogadas 100 pessoas numa collina em que se refugiaram centenas de pessoas procedentes do valle de Brazos. Tinham ído procurar nessa collina a sua salvação, levando para lá todo o gado que possuíam.

O nivel das águas tem subido, cobrindo a collina de tal modo que actualmente só estám a descoberto alguns hectares de terreno que decerto serám em breve attingidos pelas águas.

Alli ainda se encontram 800 negros que provavelmente se não poderám livrar da morte.

O processo de syndicáncia á gerência da cámara municipal do concelho de Condeixa foi enviado pelo ministério do reino á procuradoria geral da corôa.

## Partidos médicos

A cámara municipal de Mação abriu concurso, por espaço de 30 dias, para provimento do primeiro partido médico municipal do concelho, com residéncia official na villa, e o ordenado annual de réis 500$000, pulso livre, mas sujeito á tabella camarária, e mais encargos impostos por lei.

*

A cámara municipal de Ponte de Sôr abriu concurso, por espaço de 30 dias, para provimento do partido medico municipal da freguesia de Golveias, com o ordenado annual de 500$000 reis.

Foi nomeado párocho encommendado para Pampilhosa do Botão, o sr. Joaquim Mendes, bacharel formado em direito e nosso conterráneo.

Foi concorridíssima a feira da Rainha Santa que annualmente se realiza no páteo do convento de Santa Clara.

Foi para Lisboa, com sua esposa, o nosso patrício sr. dr. António Marques Perdigão, chefe do quadro de saúde em Cabo Verde, que tem estado nesta cidade no goso de licença.

## Attentado contra o ex-rei Milão

As auctoridades militares da Servia exercem de tal modo a censura nos telegrammas destinados á imprensa européa que só sam transmittidas as noticias que reflectem sentimentos d'adhesão e sympathia ao rei Alexandre e a seu pae. Os correspondéntes, para poderem communicar a verdade, precisam de ir á fronteira afim de enviar os seus despachos.

Domina em todo o pais, particularmente em Belgrado, o regimen do terror. As auctoridades vam descobrindo todos os fios da conspiração contra o ex-rei Milão, e póde affirmar-se que o movimento é duma gravidade extraordinaria. Sam innumeras as pessoas prêsas como implicadas no attentado. Apparecem as delações e á sombra dêste estado dos ánimos consumam-se odiosas vinganças particulares. Puzeram se em vigor medidas d'extrema severidade. Alguns personagens do partido radical fugiram do país. O ministro da Servia em S. Petersburgo foi chamado a Belgrado e como primeira providéncia privaram-no do posto que tinha no exercito do país.

A Sociedade Philantrópico-Académica acaba de instituir uma agéncia para todos os serviços universitários, com a approvação do sr. ministro do reino e sob a protecção do sr. reitor.

O serviço de matrículas é feito aos não associados pela quantia de 1$000 réis, e pelo serviço de preparação de cartas de qualquer curso 2$400 réis.

O sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos, reitor do lyceu de Coimbra, pediu a concessão de alguns paramentos velhos da capella da Universidade, para serem usados no culto de Nossa Senhora dos Milagres e de S. Paio, de Guimarães.

Concluiu o curso do lyceu com muita distincção o sr. Alberto Cupertino Pessoa, filho do sr. dr. Alberto Pessoa, digno administrador da Imprensa da Universidade.

As nossas felicitações.

O *Diario* publicou um aviso de que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias para provimento de logares de distribuidores supranumerarios no concelho de Mortagua.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos nos dias 8, 10, 11 e 12 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

**Faculdade de Direito**

*1.º anno* — António de Mattos Cid, Paulo da Costa Menano, António Simões Raposo, José Francisco Teixeira d'Azevedo, João Carlos Ribeiro de Mello, Arthur Francisco d'Athayde Veiga Pavão da Silva Leal, António Francisco Salgado, Carlos José Botelho Pinto Feio, Albano Gusmão Tavares do Couto Tavares, e João Corrêa Botelho Castello Branco.

Houve dez reprovações.

*3.º anno* — José Ribeiro Castanho, Justino Antunes Guimarães, Luciano Tavares Maia, Luís Augusto de Lima, Manuel José de Paiva, Manuel Luís Ferreira Tavares.

Houve três reprovações.

*4.º anno* — Jacinto Ignacio Fialho, Augusto Simões Cantante, Remigio António Gil Spinola Barreto, António Julio Valle e Sousa, Augusto Cesar de Mattos Azambuja, Manuel da Silva Cordeiro.

Concluiram os actos neste anno.

*5.º anno* — José Maria Vilhena Barbosa, José Marques Loureiro, Lino Xavier Pereira Machado, Lourenço de Mattos Cordeiro, Luís António Vieira de Sousa Lereno, Luís Osorio da Gama, Castro Oliveira Baptista, Luís Teixeira de Macedo e Castro, e Macario da Silva.

**Faculdade de Theologia**

*2.º anno* — António Pinto de Paiva Freixo, Rodolpho Bettencourt Rosa,

*3.º anno* — Balthazar João Furtado.

*5.º anno* — João Martins de Freitas, Alexandre Franklin Soares, e D. Thomás Maria de Noronha.

**Faculdade de Medicina**

*1.º anno* — Luís Flaminio Teixeira de Azevedo.

Houve uma reprovação.

*2.º anno* — António Francisco de Souza, e António dos Santos Cidraes.

*3.º anno* — Thomás Mendes Norton de Mattos Prego, e Luís Ma-Rosette.

*4.º anno* — Manuel José Vaz Leitão Saraiva, e Manuel Gomes Filippe Coelho.

Começaram as formaturas, as quaes só terminam em 29 do corrente.

**Faculdade de Mathematica**

*1.º anno* — Obri.: José Cardoso Pereira Lopes, Fernando Alberto Ferreira Costa Soares, José Pinto Meira, Thomás Affonso Felgueira, José Francisco Guerreiro Fogaça, Alberto de Barros Costa, Fernando Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, António Simões Pereira, Affonso Verissimo d'Azevedo Zuquete, António da Cunha Saraiva Oliveira Baptista, Viriato Borges dos Santos Monteiro, e José d'Oliveira Ferreira Dinis.

Neste anno houve quatro reprovações.

*4.º anno* — Ord.: Alexandre Alberto de Sousa Pinto, Carlos de Carvalho Braga.

Concluiram os actos neste anno.

**Faculdade de philosophia**

*2.ª cadeira, chimica organica* — Ord.: Carlos da Costa Araujo Chaves, obri.: Julio Vieira de Figueiredo, Libanio António Netto Affonso; ord.: Carlos Gregório da Silva; obri.: Verissimo Augusto da Silva Guimarães, Augusto Maria Gouveia dos Santos, vol.: Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, obri.: Francisco Martins Grillo, Alfredo Lopes de Sequeira, vol.: Alexandre Proença d'Almeido Garrett, obri.: José d'Almeida, Domingos Miranda.

*3.ª cadeira, phisica, 1.ª parte* — Vol.: Luís de Castro e Almeida; José Augusto Gonçalves de Freitas, ord.: José Carneiro Leão Queiroz, ord.: Americo de Souza Camões.

*5.ª cadeira, phisica, 2.ª parte* — Obri.: João António Pinto Bagulho, Lourenço Simões Peixinho, Manuel Ferreira da Silva, Salviano Pereira da Cunha, obri.: D. Sophia Julia Dias, António Nogueira Menêzes d'Almeida, José de Carvalho Homem, e José Rodri-Madeira.

*6.ª cadeira, zoologia* — Ord.: Bernardino Augusto Loureiro Polonio, obri.: José d'Oliveira Xavier, Adriano Augusto de Barros Rego, Eurico Fernandes Lisboa; obri.: Alberto de Barros Castro, Vicente Paula da Câmara, Delphim Miranda, Annibal Babo Telles, José Gomes Lopes.

*7.ª cadeira mineralogia* — Vol.: Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomás, Agostinho Viegas da Cunha Lucas, Mario Nogueira Gonçalves.

Nova cadeira de mineralogia e petrologia — Vol.: Alvaro Rodrigo Machado, João Augusto Crispiniano Soares, Alberto Hnriques Nunes da Cruz.

Nesta cadeira faltou um alumno ao acto e houve uma reprovação.

*Hebreu* — Aarão Pereira da Silva, Alberto Moreira de Sousa, José de Castro Gavinho, José Domingues Alves, Elias Cardoso Lopes, António Pinto de Paiva Freixo, Rodolpho Bettencourt Rosa, Manuel da Silva Martins, Manuel do Nascimento Simão, Manuel Gonçalves Salvador, Bernardo Castro Neves e Manuel António Pereira.

*Cadeira de desenho curso philosóphico* — 2.º anno — José Augusto Gonçalves de Freitas, Francisco Martins Ferreira.

*Cadeira de desenho, curso mathemático.*

*1.º anno* — Carlos Balbino Dias.

*2.º anno* — Affonso Nobre da Veiga.

*3.º anno* — Alexandre Proença d'Almeida Garrett, Francisco Pedro de Jesus, Pedro Norberto Pinto d'Almeida, Mario Nogueira Gonçalves, Vasco Nogueira d'Oliveira, António Ferreira de Sousa Junior, António Soriano Mendes Lages.

Concluiram os actos nesta cadeira.

*Cadeira de grego* — António d'Almeida e Sousa, António Manuel Pereira Ribeiro, Elias Cardoso Lopes e José Barros de Lima Nobre, José de Castro Gavinho, José Dias Chanesco, Manuel Pereira da Silva, Manuel da Silva Martins, Domingos José Fernandes Campos, Jayme Juzarte Cortezão e Augusto Rosa.

## Guerra com o Transwaal ?

*Lourenço Marques, 11* — Chegaram hoje a este porto o cruzador inglez «Doris», com o almirante sir Robert Hasting Hrris, commandante em chefe da divisão naval do Cabo, e a canhoneira «Widgeon.»

*Wolwich, 12* — São hoje expedidas para a cidade de Cabo 30 metralhadoras, cujos cartuchos contéem balas «Dum-dum».

---

Dizem de Aveiro que desappareceu no sábbado último o primeiro sargento Esteves, de cavallaria 10.

Attribue-se isso á impressão de um castigo que lhe foi applicado ha dias.

O facto é allí muito sentido, porque o dito sargento era um bom homem e tinha numerosa familia.

---

O nosso rio Mondego, que no inverno se nos apresenta caudaloso, está agora convertido em areal, vendo-se apenas uma pequena veia d'água, para que se não diga—está secco como as palhas.

## PUBLICAÇÕES

**O Occidente** — Está publicado o n.º 738 do *Occidente*, bella revista illustrada de Portugal e do extranjeiro cujas gravuras, da mais palpitante acutualidade e bellêsa sam: retratos do novo Bispo do Porto D. António Barroso e do capitão de mar e guerra Cuilherme Capello, commandante do novo cruzador *D. Carlos*; Reconstituição da marinha de guerra portuguêsa *D. Carlos*; Três lindas vistas do Mont'Estoril, chalet da Rainha, rua Arcachou e Casino; Quadro, S. Pedro caminhando sobre as águas.

A parte litterário, primorosa compõe-se dos seguintes artigos: Chrónica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; Reconstituição da marinha de guerra portuguêsa, por R. O. A Atlantide, por Francisco d'Almeida; Poesias portuguêsas traduzidas em italiano, por Prospero Peragallo; Livre das que souberam amar, romance; Publicações, etc.

**Romance duma rapariga pobre.**—Por Louís Boussenard.—Bibliotheca Illustrada d'*O Século*.

Está em distribuição o tomo 7.º dêste interessantissimo romance, que continúa cada vez mais sensacional.

---

Consta que a projectada moëda de prata de 1$000 réis, será posta em circulação até ao fim de dezembro do actual anno.

## Cámara municipal de Coímbra

*Sessão ordinária de 22 de Julho*

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, José Gomes Freire Duque, bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga, effectivos.

Presente o administrador do conselho.

Tomou conhecimento de ordens transmittidas pelo Governo para o pagamento da importância das despêsas feitas por conta do municipio no anno de 1898 com a conservação do edificio do Governo Civil.

Tomou tambem conhecimenta da exoneração concedida a um official de diligéncias da administração do concelho.

Auctorizou a compra de tinteiros, ardosias e mappas de Portugal, para o serviço das escolas de ensino primário do Concelho.

A'cêrca de uma proposta para os aterros do Rocio de Santa Clara e insua da estrada da Beira, na Avenida E. Navarro, resolveu pedir esclarecimentos ao proponente, em vista dos termos vagos da mesma proposta, feita com preço dos aterros quer na totalidade quer por unidade.

Resolveu declinar o convite que recebeu para acompanhar a procissão da Senhora da Boa-Morte, agradecendo o comtudo, muito reconhecida.

Mandou providénciar, de harmonia com as posturas, ácêrca de esgôtos immundos, feitos, por pequenas aberturas, em um muro na ladeira de Santa Isabel.

Auctorizou a presidéncia a mandar pagar a segunda prestação do emprestimo de noventa contos de réis, relativa ao corrente anno.

Mandou registrar a nota das canalizações dagua, executadas desde o dia 15.

Auctorizou a acquisição do material para execução de canalizações dagua — e o fornecimento de diversos artigos para o serviço das aguas, para a thesouraria e para os trabalhos da limpêsa da cidade.

Auctorizou o vereador competente a providénciar para o fiel cumprimento das disposições do Regulamento do Cemitério, relativamente á falta de pagamento de prestações pelo deposito de cadaveres no mesmo Cemitério.

Attestou ácêrca de seis petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorizou diversos pagamentos.

Approvou o rol do lançamento do imposto sobre cães, mandando annunciar a sua exposição para o effeito de reclamações.

Resolveu promover para serem vistoriadas differentes casas para escolas, e arrendar uma casa para habitação de um professor.

Auctorizou a presidénaia, em vista da communicação do Director das obras públicas do districto, a assignar auto da entrega da parte da estrada municipal de Coímbra a Montemór-o-Velho, comprehendida entre a estrada real n.º 64, a S. Francisco da ponte e o apeadeiro do caminho de ferro ao passo de nivel á Bemcanta, recebendo para ficar a cargo do municipio, conforme a portaria de 19 de maio, a estrada, que do sitio da Guarda inglêsa segue para S. Martinho do Bispo.

Despachou requerimentos, auctorizando occupação de terrenos para festejos populares, exhumação de cadaveres no Cemitério, fixação de alinhamentos sem occupação d'alçados para differentes obras.

Indeferiu um requerimentos ácêrca do rebaixamento da valeta de uma rua, e votou a cedéncia de 11,º16 de terreno do municipio para alinhamento de uma casa aos loiros da Crujeira.


## Banco Commercial de Coimbra

EM LIQUIDAÇÃO

Convida os sr. accionistas do Banco Commercial de Coimbra a reünirem em assembléa geral na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, no dia 26 do corrente pelas 8 horas da tarde, afim de tomarem conhecimento das contas finaes da liquidação, apresentadas pela commissão liquidataria.

Coimbra, 10 de julho de de 1899.

O Presidente da Assembléa Geral.

*António Rodrgues Pinto*

## Revista de Legislação e de Jurisprudéncia

Compram-se os volumes 27 e seguintes, e a Legislação de 1893 em deante.

Carta a Simões Gomes — Chiado 70 — 72, Lisboa.


---

36 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

A grande grade forrada de verdura, que acabava de transpôr, tinha o ar da grade duma prisão. Costumada, até entám, a viver em liberdade, no grande ar dos campos, comprehendeu que a sua vida ia ser transformada, que abdicava naquelle momento toda a liberdade, e que passaria debaixo daquelle tecto, que respirava a tristêza, dias cheios d'amargura.

Duas lágrimas subiram-lhe aos olhos; mas reprimiu-as.

—Aquí está ao que me levou o amôr por Adrien, pensou.

As apprehensões augmentaram quando entrou em casa. As casas que atravessou pareceram-lhe feias e nuas. Respirava-se allí uma atmosphera de convento. Os papeis cinzentos uniformes, occultavam a nudez dos muros, mas não os embellezavam. Assim como o rosto da sr.ª Hervey era dos que não sam nunca alegrados por um sorriso; assim tambem a casa parecia fechada a qualquer raio d'alegria.

— Vou morrer aquí d'aborrecimento, dizia consigo Magdalena, olhando timidamente para tudo o que havia em roda.

Não era aquillo que Adrien lhe havia promettido; não era tambem o que havia desejado. O dever apparecia-lhe com a luz mais triste, e o mêdo de ser desgraçada esmagava lhe o coração. Tinha acompanhado a mãe de Hervey até ao primeiro andar. Alli, esta abriu successivamente duas portas collocadas em frente uma da outra, e disse, mostrando-as a Magdalena:

— Aquí é o meu quarto; ahí o seu.

— Decididamente prendem-me, objectou consigo mesmo Magdalena.

A sua existéncia ia, pois, desenrolar-se entre estas quatro paredes, tristes como as de uma cadeia, vigiada por uma mulher velha, severa e triste. Não teria mesmo o recurso de vêr Adrien e gosar o seu amôr. Faria nêste logar a aprendizagem da sua vida futura, uma vida que se annunciava sob os mais tristes auspicios. Então, pela primeira vez, ressoaram aos seus ouvidos as palavras que lhe tinha dito alguns momentos antes o brilhante Hector Guillebois.

— Se alguma vez mudar d'opinião, e renunciar a casar, pense em mim. Escreva-me para aqui ou para a administração da *Ruche élégante*.

Fechou os olhos, como para furtar ás suspeitas da sr.ª Hervey os pensamentos que perturbavam o seu espirito. Mas não teve tempo de recolher-se muito tempo. Sem lhe permittir que meditasse mais, a sr.ª Hervey levou-a para o quarto vizinho que era o seu. Deixou-a lá durante alguns segundos.

Quando voltou, não vinha só, acompanhava-a Adrien. Magdalena não poude conter um grito de alegria; caminhou para Adrien, abraçou-se a elle tranquilla, quási soccegada, como para se pagar das angustias que soffrera. Quanto a elle, ao vê-la, comprehendeu que sua mãe se não oppunha ao casamento. Subiu-lhe aos lábios um grito de reconhecimento.

— Ó minha mãe, exclamou inclinando-se, obrigado!

— Porque me agradeces? perguntou surprehendida.

— Pois não consente em auxiliar a minha felicidade?

— Consinto, constrangida e forçada, desesperada e com a morte n'alma, não me agradeças. Além disso, se pela tua felicidade entendes o teu casamento com esta rapariga, não tenhas pressa de agradecer. Este casamento não póde ser immediato, a não ser que....

Não acabou o pensamento, e passou as mãos pelo rosto, como para afastar uma visão importuna; mas Adrien adivinhou os seus receios e baixou os olhos. Sua mãe continuou:

— Não, não darei o meu consentimento para êste casamento, sem ter estudado o caracter da mulher que escolheste, sem me consultar, e que me impões, depois de a haveres seduzido. Antes de t'a deixar tomar por mulher, quero estudá-la, saber o que vale, saber sobretudo se é digna de ti. Quero instruí-la, ensinar-lhe os deveres que ignora.

— Mas, depois do que se passou, minha mãe, não tem o direite de retardar a nossa união, objectou Adrien.

— Uma mãe tem todos os direitos, meu filho, objectou severamente a sr.ª Hervey. Ouve por isso docilmente a minha vontade, e tu tambem, Magdalena, porque será só obedecendo-me que ganharám a minha confiança e affeição. A datar dêste dia vam separar-se para se não tornarem a reünir senão no dia do casamento, cuja data fixarei quando me aprouver. Até lá Magdalena ficará comigo para lhe eu dar lições. Quanto a ti, Adrien, alugarás um quarto no centro de Paris, e lá ficarás até eu decidir o contrário.

— Mas isso é uma separação, minha mãe! exclamou Adrien: não contente com demorar-nos o casamento, exige ainda que não possamos vêr-nos, e que, amando-nos...

— Exijo que renunciem a viver no crime, interrompeu friamente a sr.ª Hervey. Por uma fraquêza culpavel comprometteram a sua felicidade futura; não podem experimentar merecê-la pelo soffrimento? Não quero, porêm, que deixem de vêr-se nos mêses que decorrerem antes do casamento. Se me condemno, Adrien, a deixar-te partir desta casa, não quero porém fechar-t'a para sempre. Virás cá todas as semanas, muitas vezes, se te appetecer, e poderás sempre fallar com Magdalena; mas deante de mim.

Adrien não respondeu, olhava tristemente para a sua querida amante, commovido pelas lágrimas que via brilhar na ponta das suas pestanas pretas.

Renunciou todavia a combater as opiniões de sua mãe. Sabia que era implacavel e intractavel, depois de ter tomado uma resolução, e, com mêdo de irritá-la, resignára-se a fazer o que ella desejava.

Magdalena resignava-se tambem; mas só apparentemente.

No fundo do seu coração levantava-se uma violenta revolta.

Teria querido sacudir êstes obstáculos postos ao exercício da sua liberdade por uma mulher que lhe não era nada e que a tratava, como se tivesse direitos sobre ella.

*(Continúa.)*

## Editos de 30 dias

(*1.ª publicação*)

1 No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, corre seus termos uma justificação, proposta por Francisco Carvalho, viuvo, proprietário, de Larçã, freguesia de Botão, por meio da qual pretende habilitar-se como único e universal herdeiro de seu filho Francisco Maria de Carvalho, solteiro, maior, negociante, estabelecido que era em Manaus, República dos Estados-Unidos do Brasil, e allega: — que foi casado com Maria de Jesus, e que dêste matrimónio houve um filho, que nasceu em 23 de junho de 1864 e recebeu no baptismo o nome de Francisco Maria: que êste mesmo seu filho foi para o Brasil, ha annos, e ahí se dedicou á vida commercial, estabelecendo-se em Manaus, onde sempre usou do nome de Francisco Maria de Carvalho, e nessa cidade falleceu em 29 de março último, no estado de solteiro, sem testamento, e não constando que tenha deixado descendentes com direito á sua herança, e que elle justificante é o próprio que está em juizo e o único herdeiro do dito seu filho, visto ter fallecido a referida sua mulher, Maria de Jesus.

A contar da última publicação dêste annúncio, correm editos de 30 dias, pelos quaes sam citados os interessados incertos, que se julguem com direito á herança do dito Francisco Maria de Carvalho, para na segunda audiéncia dêste juizo, passado o praso dos editos, verem accusar a citação e assignar-se-lhes três audiéncias para deduzirem o que tiverem a oppôr.

As audiéncias fazem-se no tribunal de justiça nos Paços Municipaes em todas as segundas e quintas feiras, por dez horas da manhã, ou nos dias immediatos, se aquelles fôrem santificados ou feriados.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*R. Calixto.*

## LEILÃO

2 No dia 16 de corrente mês de julho, pelas 10 horas da manhã, na casa da Praça 8 de Maio, n.º 9, 1.º andar, procede-se-ha á venda de diversos artigos de mobília.

As condições da venda estarám patentes na mencionada casa.

---

Arrenda-se o 1.º andar da casa n.º 15 do Becco de Mont'-Arroyo.

Para tratar dirijam-se a Joaquim Augusto Preces Diniz, rua do Visconde da Luz, n.º 72.

---

ACABA DE PUBLICAR-SE:

## JESUS CHRISTO

POR

**A. AUGUSTO RODRIGUES**

Um elegante volume, com uma capa artística em expléndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos títulos sam os seguintes:

*I. História e Prisagem; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolas de Jesus, X. Maximas de Jesus, XI Approxima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gólgotha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.*

Além da matéria dos capítulos é enriquecido com 80 NOTAS explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de **300 RÉIS**, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

---

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

---

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

---

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

---

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

COIMBRA

---

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

---

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

---

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

---

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

---

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

---

## CASAS BARATAS

17 **Arrendam-se,** situadas na rua de Simão d'Evora. Pagamento mensal, ou aos semestres.

Para tratar, Rocha Ferreira, Sophia — 56.

---

## Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de indústria allemã, em papel **Bromaryt** —*tom do papel* **Platina** — que vende a 1$200; e continúa a vender a primeira collecção no mesmo género —10 fot. form. 10×15— por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniéncia 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytographia a uma só côr — para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

---

## Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgía dentária

**Caldeira da Silva**

*Cirurgião-dentista*

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

**Rua Ferreira Borges (Calçada), 174**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

---

## Banco Commercial de Lisboa

**DIVIDENDO**

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2$500 réis por acção.

Pagam-se em Coímbra, na agéncia do mesmo Banco, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

*José Tavares da Costa,* successor.

*Alvaro Esteves Castanheira.*

---

## VINHOS

Roberto Charters d'Azevedo, de Leiria, tem para vender na sua quinta de Valle de Lobos, 125 pipas de vinho, sendo 50 de vinho branco, quási todo FERNÃO PIRES.

Vende aos cascos na razão de 1$000 réis por cada medida de 20 litros.

---

## Exames em outubro

**Aetonio dós Santos Cidraes**

E

**Antonio Cassiano Neves**

Lecionam Introducção e (Mathematica) 1.ª e 2.ª partes (curso completo).

Para tratar: R. da Trindade — 63 Rua de Sub-Ripas — 5.

---

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competéncia com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana,* rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 459 — COIMBRA — Domingo, 16 de julho de 1899 — 5.º ANNO

## A nossa última querella

O nosso editor foi intimado hontem a declarar em juizo, no praso de três dias, se o artigo—*A alliança inglêsa*—, que ha tempo publicámos, foi publicado por nós expontaneamente ou se o foi a pedido do auctor, o eminente republicano sr. dr. Nunes da Ponte.

O nosso editor irá fazer a sua declaração; e ficar-se-ha sabendo em juizo o que por muitas vezes aqui temos dito — que publicâmos os artigos do sr. dr. Nunes da Ponte, com muito orgulho, não só como homenagem à grandêza do caracter immaculado do seu auctor, como na convicção de que prestâmos ao país um bom serviço.

Os artigos do sr. dr. Nunes da Ponte sam daquelles em que o país póde aprender, não em linguagem de progressistas na opposição, mas na serenidade calma e intelligente dum alto espírito, que sabe vêr e condemnar, criticando com profundo bom senso e ensinando com eloquente elevação e sinceridade.

É por tudo isto que publicâmos muito por espontaneidade nossa os artigos sempre nobres do illutre chefe republicano.

## Em communicação com as almas do outro mundo

O sr. José Luciano é positivamente o homem mais extraordinário dêste século. Isto ninguem o pode contestar, como se verá.

Depois da *reconciliação sincera* com o sr. Navarro, que lhe levantou o labéo de *bakóko*, com que muito tempo o mimoseara, guindando-o agora às culminâncias de *grande estadista* e de *diplomata consummado* (quanto custaria isso?), o sr. presidente do conselho caminhou tanto, attingiu proporções tam extraordinárias, que até conseguiu estabelecer relações com os habitadores d'além-túmulo. É um progresso nas relacões políticas e diplomáticas que muito convém registar. E agora — digâmo-lo de passagem — melhor do que ninguem, poderá o sr. José Luciano escrever, como Chteaubriand, a quem o alludido sr. Navarro o comparou já, as suas *Mémoires d'Outre Tombe*, que deverám ser interessantíssimas...

Expliquêmos.

No *Diário do Governo*, de ro do corrente, appareceu publicado o seguinte despacho:

»Francisco Manuel de Moraes exonerado, *a seu pedido*, de reitor do lyceu nacional de Bragança.»

Á primeira vista, de nenhum reparo é susceptivel o despacho que reproduzimos. Tratando-se dum logar de confiança do governo, de sua naturêza amovivel, não seria de extranhar a exoneração de qualquer reitor de lyceu. É corrente e absolutamente regular que o governo substitua, sempre que o entenda conveniente, os seus delegados de confiança. E, por estas razões, nenhuma observação seria licito fazer, a propósito da exoneração dada ao reitor do lyceu de Bragança, mórmente sendo ella, como se lê na folha official, a pedido do interessado.

O caso é, porém, excepcional e porventura único, nos annaes da governação; porque, até hoje, que nos conste, não era costume receberem as secretarias de Estado requerimentos das almas do outro mundo. Esta innovação, ou, antes, esta glória incommensuravel, estava reservada ao consulado do sr. José Luciano. O illustre estadista d'Anadia conseguiu o que até agora se julgava absolutamente impossivel, a não ser nas superstições populares—a communicação com as almas dos mortos.

Porque, é preciso que se saiba, o reitor do lyceu de Bragança, agora exonerado, *a seu pedido*, falleceu ha mais de um anno. É o que acaba de nos affirmar um cavalheiro respeitabilissimo, que o acompanhou à última morada.

Ora, sendo certo que o bacharel Francisco Manuel de Moraes, ha muito fallecido, apparece agora exonerado, pelo pedir, facilmente se conclue que o respectivo requerimento foi mandado por elle ao sr. ministro do reino, visto não ser admissivel a hypóthese de outro, que não o interessado, sollicitar a exoneração alludida.

Posta, pois, de lado uma tal hypóthese, fica plenamente demonstrado que, ainda depois de morto, póde qualquer individuo corresponder-se com as repartições públicas e estas com elle, ser conservado no logar que exercia e pedir a exoneração, quando bem lhe approuver... A possibilidade da communicação com as almas do outro mundo fica assim evidenciada... e esta glória immarcessivel pertence inteira ao sr. presidente do conselho. É uma descoberta verdadeiramente *fim de século*, que muito ha de concorrer para a glorificação do sr. José Luciano...

Que falta nos não faz a batuta de Offenbach! Porque isto é incontestavelmente um país d'opereta!

## Dr. Teixeira de Carvalho

Está quási restabelecido dos incómmodos pertinazes que o têem retido em casa nos últimos dias, o nosso illustre amigo e querido companheiro da redacção sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

## UMA OPINIÃO

Segundo o *Wolkstein*, de Pretória, o rei de Portugal não é mais que um vassallo da Grã-Bretanha.

Alguns jornaes monárchicos transcrevem e não desmentem.

Nós tambem não.

## Moralidade... portuguêsa

Um vereador da câmara municipal de Lisboa — o sr. Pires Branco, que não é um homem illustrado, mas é um puro—fez uma syndicância a um empregado dependente do seu pelouso e averiguou que êsse empregado se apossou de objectos alheios.

A câmara tomou conhecimento da syndicância e sabem o que resolveu?

Declarar-se incompetente para tomar conhecimento dos factos averiguados, por serem da alçada do poder judicial!

Nem se discute o caso.

E' claro que, se os factos fôram commettidos pelo empregado no exercício das suas funcções, a câmara devia tomar conta delles.

Mas nêste país as entidades officiaes como que capricham em dar provas de immoralidade.

## Prisões de republicanos

Na sexta feira, celebrando o dia 14 de julho, tiveram logar em Lisboa alguns banquetes republicanos. Um delles, a que presidiu o sr. João Chagas, correu no meio de enthusiasmo enorme, com manifestações calorosas de fé republicana.

A' saida o sr. João Chagas foi acompanhado por muitos dos seus amigos que o victoriavam, e porque lhe foi levantado um viva a policia caiu sobre o grupo, fazendo diversas prisões das quaes fôram mantidas sete e entre estas a de sr. João Chagas, que lá foi para o governo civil.

Estas prisões fôram condemnadas por todos os que a ellas assistiram, pela arbitrariedade commettida pela policia, pois não fôram levantados vivas subversivos da ordem; como elles dizem.

Indignar, para quê? Bem se vê por tudo isto que estâmos no consulado da liberdade!

Ou não fôsse governo o partido progressista...

## Os socialistas belgas

Diz a *Voz Pública* que por intermedio de Hector Denis e iniciativa do burgomestre Buls, acaba de ser feita uma importante proposta aos socialistas de Bruxellas.

O burgomestre, evocando as primeiras manifestações do partido socialista que reüniram naquella capital milhares de operarios idos de todos os cantos do país, e sem o menor incidente, graças a uma organização especial e a uma stricta disciplina, propôs ao mesmo partido o regresso aos antigos costumes, ou seja a responsabilidade pela ordem gública, fazendo os socialistas, como outr'ora, a policia dos seus cortejos e dos seus actos públicos. Um certo número dentre elles seria designado pelo partido para fazer o serviço d'ordem. Esses guardas da paz voluntarios comprometter-se-hiam a entregar á policia as pessoas que atirassem pedras aos vidros dos estabelecimentos, que attentassem de qualquer maneira contra a propriedade privada ou que se entregassem a aggressões pessoaes. Em compensação, seriam auctorizadas de futuro, todas as manifestações e reüniões ao ar livre feitas pelo mesmo partido.

Os chefes do partido estám resolvidos a acceitar a proposta.

## 14 DE JULHO

A data memoravel de 14 de julho de 1789 vem sendo celebrada annualmente pelos espiritos liberaes como tendo sido o início duma épocha formidavel de agitação redemptora. Com as pedras seculares das masmorras da Bastilha, que eram, cada uma, monumento historico de crueldades sem nome, de odiosas perseguições e dum despotismo esmagador, começaram de caír naquella épica jornada os privilégios seculares das castas aristocráticas, foi ruindo e baqueando estrondosamente um regimen social odiado e bestificante.

E dessa generosa nação francêsa, em que se despertaram tam grandiosamente os princípios da emancipação humana, latentes no seio da nobre população gaulêsa, irromperam para toda a parte, vieram formar um mundo novo, fulgurações deslumbrantes de novos ideais, que fôram alicerces potentes duma nova era de civilização.

E' por isso que o dia 14 de julho de 1789, é amado e abençoado.

## Encerramento das cámaras

As cámaras vam emfim fechar-se no dia 22.

Já não é nada cedo.

Quanto mais tempo as cámaras estiverem abertas, maior será o perigo para o país, porque ellas não servem senão para augmentar as receitas e augmentar as despêsas.

## Leopoldo Battistini

Este distincto professor da eschola industrial *Brotero* acaba de dar os últimos toques em duas telas, que sam incontestavelmente novas e brilhantes confirmações da cultura do seu espirito, dos seus vastos recursos e dos seus talentos artísticos.

Os quadros representam: *Orpheon e Euridice* e *Encontro de Venus com Marte*.

A composição exaltada pela sonoridade do colorido vivido e lúcido como esmaltes, é graciosa e bella de linhas e de expressão.

As complexas exigências do género decorativo, que demanda uma tam delicada sensibilidade e a posse de tam variados preceitos de critério de téchnica, fôram satisfeitas, de maneira a fazer honra aos créditos que êste artista tem sabido conquistar em obras anteriores.

Nós, que por algumas vezes lhe temos prestado a homenagem da nossa admiração, mais uma vez felicitamos o sr. Battistini pelo seu trabalho, que tem direito a ser conservado no applauso e na estimação de obras notaveis.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

### VIII

REV.MO SR.

Para mim o maior defeito do seu livro, e do qual resultam muitos êrros e até a incertêza dos seus ensinamentos, está na falsa comprehensão que v. rev.ma fórma da sociedade humana. Para v. rev.ma e para todos os adeptos da sua eschola, a humanidade não passa de um *rebanho* de homens, que se agrupam, para se poderem garantir contra quaesquer ataques exteriores. Não consideram a humanidade um *sér* com um fim próprio, differente dos fins de cada um dos individuos que a constituem; e, por isso, não attendem senão ao fim individual — a bemaventurança no Céo, porque as aspirações humanas não podem realizar-se na Terra.

O mundo é, por isso, um degrêdo da alma, e ella só deve anciar pela hora feliz do passamento.

Mas, nêste caso, porque não admittiu as theorias da eschola malthusiana, que tam próximas andam dos conselhos de S. Paulo, na 1.ª epistola aos Corinthios, e que têem um principio de realização no celibato clerical? Porque é que v. rev.ma chama taes doutrinas abominaveis?

Se nós não temos que preoccupar-nos senão com o fim individual do homem, se a collectividade não tem um fim especial seu, salvem-se os que existem, e que não exista mais ninguem. Deus não precisa dos homens para a sua glória. Não se coaduna com a ideia que eu formo da Bondade Divina, que se estejam creando sêres aos milhões, se sujeitem às privações, às misérias, às contrariedades da vida, para ainda no fim serem punidos com uma eternidade de tormentos, pois que *multi sunt vocati, pauci enim electi*.

Para mim, a humanidade é, já que vou em comparações, uma *colmeia* de homens, todos os quaes se movem, trabalham, estudam e inventam, no interesse geral do *enxame*, embora cada um aproveite a sua parte respectiva.

E assim vejo toda a humanidade submettida no seu desenvolvimento à acção de uma lei, que tenho como o fim della.

E' natural ao homem, e já Horácio o tinha notado, o nunca estar satisfeito com a sua sorte, porque sam infinitas as suas aspirações. Ora, se estas não pudessem ter uma realização no mundo, seria a humanidade uma excrescência, e os Heródes seriam uns beneméritos. Portanto, já que o *sér* individual, por falta de forças, não póde conseguir a realização das aspirações humanas, devemos concluir que a humanidade, cujas forças accumuladas, no tempo e no espaço, ham de ser quasi infinitas, é o verdadeiro *sér* a quem foi imposto o destino de caminhar na consecução daquelle fim.

Só assim se justifica a propagação da humanidade, a criminalidade dos Heródes, a abominação dos Malthus; e só assim é possivel que um dia se realize o preceito de Christo: *Sêde perfeitos como Nosso Pae celestial é perfeito*.

E daqui deduzo eu que, assim como na colmeia é indispensavel o trabalho de cada uma abelha para a consecução do fim commum, assim tambem na humanidade é indispensavel o trabalho de cada homem. Ninguem tem direito a

ser ocioso, ninguem a ser vadio, ninguem a privar a sociedade do producto do seu trabalho, ninguem a negar-lhe o concurso das suas faculdades.

E por isso eu não posso admittir o preceito de v. rev.ma da resignação na miséria. Se ella póde dar ao indivíduo a eterna bemaventurança, como v. rev.ma ensina, fá-lo criminoso ante Deus e ante os homens, pela falta do cumprimento do dever, pela cobardia da deserção.

Segundo nos ensina a *Cartilha da Doutrina Christã, pelo Abbade de Salamonde,* é um peccado contra o Espirito Sancto *a desesperação de salvação*; pois o que se resigna com a sua sorte como Diogenes e mais tarde todos os estoicos, e os que, descrentes da sociedade, a abandonam como Paschal e os mýsticos, commettem êsse grande peccado, porque desesperaram da salvação, no posto que, segundo as suas faculdades, lhe foi por Deus confiado, no mundo.

Se a psychologia, meu padre, lhe fôsse mais familiar, por fórma que v. rev.ma conhecesse melhor o organismo (desculpe a materialidade do termo) da alma humana, para o que bastaria auscultar a própria consciéncia, havia de convencer-se de que o homem não veiu unicamente ao mundo para ter por fim o céo ou o inferno. No coração do homem existe alguma coisa mais que o egoïsmo: está lá gravado o amôr da humanidade, que se revela nos rasgos de heroïsmo, que o homem, com risco da própria vida, obra pela salvação do seu semelhante, desprendido de todo o interesse egoïsta.

O misánthropo é um doente.

E por isso os sentimentos do coração levam o homem a trabalhar, não sómente na salvação da alma, mas tambem na salvação do *espirito humano*.

Eu bem sei que me póde apontar muitos actos de ódio e até de destruição do homem contra o homem; mas êsses não têem o caracter de *instinctividade* que tem aquelles: sam provenientes dos vícios que na minha penúltima carta lhe digo serem introduzidos no coração por uma força externa.

A sua doutrina, meu padre, é um verdadeiro camartello demolidor; e por isso, se as suas conclusões fôrem lógicas, ellas devem-nos fazer voltar ao tempo do pae Adão, depois de expulso do Eden.

E por hoje bastará; e bastará tambem de philosophias. Desculpe se fui um pouco longe, mas é coisa que não póde talhar-se à faca; e creia-me sempre

De v. rev.ma

att.º venerador e creado,

Quinta de Isalva, 14 de julho de 1899.

*André Tullio.*

### Pharmácia da liga das associações

Os facultativos do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho já enviaram á direcção o seu relatório sobre a syndicáncia a que procederam na pharmácia da Liga em consequéncia dumas accusações feitas ao director da mesma pharmácia.

O relatório, que é feito scientificamente e em resposta aos quesitos que a direcção lhes enviou para darem o seu parecer, destróe as accusações feitas por falsificação de medicamentos.

Bom era que a direcção da Liga, e ao terminar a syndicáncia, fizesse a publicação dum relatório com todos os documentos para assim o público ficar conhecendo a razão ou sem razão das accusações.

### Estabelecimento de ferragens

O nosso amigo sr. João Gomes Moreira, considerado negociante nesta cidade, já abriu o seu estabelecimento de ferragens, quinquilherias e miudêzas na rua da Boa-Recordação, na Figueira da Foz.

## Carta de Lisbôa

**Lisbôa,** 14-7-99

Continuamos a marchar para o ceu, como justos.

Para cada lado que olhamos, não vemos senão prosperidades, elementos de ventura.

Aqui está, por exemplo, o *Diario do Governo* com as contas do thesouro relativas a Janeiro.

Um encanto!

Trata-se dos oito primeiros mêses do anno económico.

As receitas fôram da quantia de 34.745:452$667 réis — menos 2.036:844$042 réis que no anno anterior, em periodo correspondente.

As despêsas fôram de réis 36.472:063$158 — menos apenas 148:087$830 réis.

O estado recebeu menos 2:036 contos. Devia ter gasto menos outro tanto. Mas não: gastou apenas menos 148 contos.

Recebeu 34:745 contos. Devia ter gasto egual quantia. Mas não: gastou 36:472 contos. Isto é, gastou mais do que recebeu 1.727 contos.

Assim temos vivido: — gastando mais que o que recebemos.

Assim vamos vivendo.

O desenlace ha de ser fatal.

Quem gasta mais de que recebe acaba por fallir tanto mais estrondosamente quanto maior fôr o *deficit* que abriu.

A fallência é, pois, fatal.

Mas não importa.

A festa continúa — e ruidosa.

O país espreguiça-se voluptuosamente, a saborear a aragem embalsamante das noites de verão.

Os governantes alargam-se em generosidades, como que abarrotando de dinheiro.

*

E' vêr, para exemplo, o trabalho do parlamento em quatro dias.

Tem-se a impressão de que estamos num país que apanhou a sorte grande.

Em 4 dias — de segunda feira até hontem — approvaram-se só na câmara baixa 29 projectos de lei.

E dêsses 29 projectos temos como representantes dum augmento real de despêsa os seguintes:

— Recenseamento da população nas provincias ultramarinas.

— Perequação para a reforma.

— Recenseamento geral da população.

— Abastecimento de águas no Funchal.

— Autonomia de Espinho.

— Serviços médico-legaes.

— Caminho de ferro da Ponta Delgada.

— Tirocinio dos officiaes no ultramar.

— Viação de S. Thomé.

— Estrada de Leiria á Figueira.

— Obras de Lourenço Marques.

— Ponte do Mondego.

— Commércio de vinhos.

— Caminho de ferro de Guimarães.

— Augmento da policia civil.

— Tuberculose.

E estas que significam alienação de receitas:

— Isenção do imposto sobre o material para a luz eléctrica de Villa do Campo.

— Concessão do convento do Bom Jesus á Misericórdia de Vizeu.

— Idem do convento da Glória á Misericórdia da Horta.

Ou sejam 19 projectos que representam encargo para o Estado.

Accrescente-se que dos 29 nem um só representa beneficio.

Lembremo nos de que se autes dêstes fôram approvados algumas dezenas delles no mesmo gosto.

Saiba-se que hontem, ao findar a sessão, estavam sobre a mêsa nada menos de 65 projectos.

Attente-se em tudo isto e digamnos onde vamos parar.

F. B.

### O Conimbricense

Acaba de ser installado na rua da Louça, 112 a redacção, administração e imprensa dêste nosso presado collega local de passado tam nobre e honrado.

O seu actual director e proprietário, o sr. coronel Martins de Carvalho, explica no último número do *Conimbricense* a razão desta mudança.

## JUIZ SYNDICADO

O sr. Alpoim, ministro da justiça, ordenou uma syndicáncia aos actos do sr. dr. Brito e Castro, digno juiz da comarca de Condeixa-a-Nova.

A noticia desta extranha syndicáncia causou profunda impressão no espirito de todos aquelles que conhecem a inteirêza de caracter e a larga illustração do sr. dr. Brito e Castro, de quem se não conhece acto que explique tam injustificavel violéncia.

Ha juizes contra os quaes se levantam por vezes os clamores das comarcas, tornando necessárias as syndicáncias, que nêstes casós sam justas e de alta conveniéncia. Mas não está nestas circunstáncias o illustre juiz da comarca de Condeixa, que é um magistrado íntegro e da maior respeitabilidade.

Depois de tantos annos de serviço público, mais de vinte, foi necessário que caisse na comarca de Condeixa, onde as patrulhas politicas se degladiam numas luctas mesquinhas e odientas, de espiritos pequenos, detestaveis, para soffrer a violéncia duma syndicáncia que nada explica e coisa nenhuma justificará.

Estâmos certos de que ha de ser feita justiça ao caracter do sr. dr. Brito e Castro.

Foi concedida a aposentação ordinária, que requereu, com a pensão annual de 160$000 réis, ao sr. João Pereira da Silva Cardote, professor da eschola primária de Semide, concelho de Miranda do Corvo, districto de Coimbra.

### Collégios da Misericórdia

Hoje, das 4 às 7 horas da tarde, sam franqueados à visita do público os collégios dos orphãos dêste pio estabelecimento de caridade.

Nessa occasião executará a philarmónica da *Boa-União* o seguinte programma:

*Estrella da Manhã.* Marc. grav.
*Solar dos Barrigas.* Pot-pourri.
*Constáncia* ..... Gavota.
*Sérénade* ..... Walsa.
*Flôres de Abril* .... Phantasia.
*Cádiz* ..... Jota.
*Alli... à preta* .... Pot-pourri.
*Bé-Bé* ..... Mazurka.
*O Correio* ..... Polka caract.
*Gracia* ..... Bolero.

Amanhã, será dada posse à nova mêsa administrativa que vai ser presidida pelo nosso presado amigo e illustre collega sr. dr. Guilherme Moreira, que já tem o seu nome ligado às severas administrações daquella casa benemérita.

### Alfredo Cunhal

Para a sua casa de Coruche retirou já desta cidade, onde teve a sua residéncia durante a formatura de seu filho, o sr. Alfredo Augusto Cunhal, que nesta cidade deixou muitos amigos dedicados, verdadeiras sympathias creadas pela nobrêza do seu caracter.

O *Diario do Governo*, publicou hontem a sentença do conselho da Eschola Médioa de Lisboa, excluindo por 4 annos o alumno Cabral, que aggrediu o lente sr. dr. Bombarda.

Foi approvado para ajudante do conservador de Oliveira d'Azemeis o sr. Bernardo Gomes Pinho.

## Um quadro da nossa administração colonial

Diz um jornal de Bombaim:

«Costumam os francêses dizer quando se trata de investigar a origem de algum acontecimento extraordinário: *cherchez la femme*—procurae a mulher.

«E nós diremos, quando se tratar de investigar a origem de algum acontecimento extraordinário entre indigenas das nossas colónias:—*cherchez les extorsions.*

«Com effeito, poucas perturbações têem havido nas colónias portuguêsas, que, bem averiguado, não tenha tido por origem os abusos, as violéncias, os vexames ou as extorsões das nossas auctoridades.

«Póde mesmo dizer-se, sem grande afastamento da verdade, que mais de 90 por cento das guerras que temos tido nas colónias, sam devidas a excessos nossos sobre os póvos indigenas.

Para corroborar o que fica dito, aqui apresentamos aos nossos leitores o que acaba de nos ser participado de Africa:

Uma auctoridade nossa é accusada das seguintes *ninharias*:

De destruir povoações.

De maltratar os indigenas, roubando-lhes libras a titulo de imposto.

De apagar com borracha os talões dos recibos daquêlle imposto.

De dar ás praças encarregadas de extorquir libras aos pretos o prémio de 5 por cento.

De haver de cada indigena 4, 5 e mais libras em logar do imposto devido.

De metter em caixa sua particular o dinheiro cobrado, mandando apenas para o cofre da fazenda uma pequena quantia.

De fazer ella pessoalmente a cobrança, acompanhada de algumas praças.

O que tudo occasionou, segundo se calcula, um desfalque para o cofre da fazenda de cêrca de 150 rúpias.

Ora digam-nos em consciéncia, se, a ser verdade o que nos communicam, uma só das violéncias acima citadas, não seria bastante para justificar uma sublevação completa dos póvos sobre os quaes ella se exercesse?

Que pôvo da Europa soffreria em silêncio um semelhante esbulho?»

As informações do jornal de Bombaim, se não se encontram tam francamente expostas pela imprensa, representam todavia uma verdade muito conhecida.

As nossas auctoridades ultramarinas commettem toda a casta de prepoténcias e de irregularidades.

Apesar dos ordenados serem relativamente pequenos — incomparaveis, por exemplo, aos que dam a França, a Allemanha e a Inglaterra —, essas auctoridades sam em geral individuos que vam da metrópole arruinados, sem vintem.

E êsses individuos, mercê dos abusos que praticam, podem a breve trecho realizar grossos depósitos de dinheiro nos bancos de Lisboa ou no Monte-pio.

E essa uma das razões por que as nossas colónias não apresentam o desenvolvimento que as suas condições naturaes nos prometteram.

A immoralidade que campeia em Lisboa irradia e alastra-se para o ultramar, mais audaciosa e descarada.

Por isso temos colónias quási improductivas, quando as podiamos ter grandemente prósperas, e essas mesmas estamos ameaçados de perdê-las.

### Festividade

Realiza-se hoje em Pereira do Campo a festa a S. Sebastião.

Hontem á noite houve fogo prêso e procissão da capella Nossa Senhora do Bom Successo para a igreja; hoje, missa cantada, tocando a philarmónica de Villa Nova d'Anços.

As ruas estám ornamentadas com bandeiras e balões venesianos, distinguindo-se a ornamentação da igreja.

De tarde, a philarmónica animará as danças populares, onde as moçoilas mostram a sua garridice e atrôam os ares com canções de amôr.

Depois sairá a procissão, levando grande número d'anjos, até á capella, onde haverá sermão.

### Exgôtos de Coimbra

O ministro das obras públicas prometeu, na sessão do dia 12, ordenar brevemente o maior incremento ás obras de exgôtos e saneamento de Coimbra, para o que consignará uma verba importante.

Veremos. Mas, como as eleições estám à porta, esta promessa não succumbirá na armadilha eleitoral...

Falleceu em Lisboa a esposa do sr. dr. Manuel da Silva Gayo, secretário do lyceu desta cidade, a quem damos os nossos pêsames.

### Bombeiros Voluntários

O sr. ministro das obras públicas, tendo em consideração os valiosos serviços prestados pela associação dos bombeiros voluntários desta cidade, acaba de attender o pedido feito pela direcção daquella aggremiação e por intermédio do deputado sr. Alberto Monteiro, cedendo uma bomba pertencente ás obras públicas deste districto e que é destinada á nova estação que vai ser installada em Cellas.

Pediu 30 dias de licença a professora primária de Ponte de Satam, concelho de Goes, districto de Coimbra.

Foi já approvado o projecto que auctoriza o governo a augmentar os corpos de policia civil em todos os districtos do reino.

### Fallecimento

Sepultou se ante hontem á sr.ª Maria da Conceição Pedra, mãe do sr. Francisco da Fonseca, amanuense da administração do concelho e secretário dos bombeiros voluntários.

O funeral da boa senhora que era muito estimada pela bondade do seu coração, foi bastante concorrido, tomando parte nelle a corporação dos bombeiros voluntários com a sua banda, que tocou durante o trajecto para o cemitério.

Pêsames á familia enlutada.

Foi na quinta-feira entregue á câmara a parte da galeria do claustro do Silêncio, de Santa Cruz, onde em tempo foi installado o museu municipal, cujos objectos passaram para o museu do Instituto.

A entrega da galeria, que estava sob a superintendéncia da direcção d'obras públicas, foi feita pelo sr. Antônio Augusto Gonçalves, illustre director da eschola industrial *Brotero*.

### Peste bubonica

Communicam d'Alexandria que se registaram 62 invasões novas e 24 obitos produzidos pela peste bubonica. A epidemia vai alastrando na população de Busbide, que é muito fanática e se nega a submetter-se ás medidas preventivas.

De Paris dizem que se receia muito que a epidemia chegue a penetrar na Europa.

Nota-se que o governo da Persia não adopta nenhuma medida para conter a propagação da epidemia.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos, nos dias 14 e 15 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

**Faculdade de Direito**

1.º *anno* — José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, José Maria de Lima Brandão, Domingos Ferraz de Carvalho Megre, Ovidio José da Silva Medeiros, e José António de Mattos.

Houve sete reprovações.

3.º *anno* — Não houve actos.

5.º *anno* — Mario Esteves d'Oliveira, Mario Ferreira da Rocha Callisto, Miguel Crespo Pacheco, e Tobim Sequeira Braga.

**Faculdade de Theologia**

5.º *anno* — Alvaro José d'Abreu.

Reüniu na quinta feira em congregação final a faculdade de theologia.

**Faculdade de Medicina**

1.º *anno* — José Sebastião Egas de Azevedo e Silva, Julio Peixoto Correia, e Manuel Joaquim Pires.

3.º *anno* — Rodrigo de Barros Teixeira dos Reis, Joaquim José Luis Fernandes, e Julio da Silveira Brandão Freire Themudo.

4.º *anno* — José Homem Correia Telles de Araujo e Albuquerque, Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, e Bento Rodrigues Ferreira Malva.

Concluiram os actos nesta cadeira.

**Faculdade de Mathematica**

1.º *anno* — Obri.: José Augusto da Fonseca e Maia, Arnaldo Vieira Neves da Cruz, José da Cruz Filippe, ord.: Alberto dos Santos Pereira Monteiro.

Nêste anno uma desisténcia.

Houve uma reprovação.

**Faculdade de philosophia**

2.ª *cadeira, chimica organica*— Vol.: Alberto Henriques Nunes da Cruz, Alvaro Rodrigues Machado, Antonio Ruival Saavedra, e Egas Ferreira Pinto Basto.

3.ª *cadeira, phisica, 1.ª parte*— Vol.: António Patricio Vianna, Henrique Luís Doria Homem Corte Real.

5.ª *cadeira, phisica, 2.ª parte*— Obri.: António Joaquim Freire, Agostinho Ferreira Coutinho, José d'Oliveira Xavier, e Adriano Augusto Barros Rego.

7.ª *cadeira mineralogia* — Vol.: António Ferreira de Sousa Junior,

Nova cadeira de mineralogia e petrologia. — Vol.: António da Silva e Sousa Torres.

Nesta cadeira houve duas reprovações

*Cadeira de hebreu* — António d'Almeida e Sousa, Francisco Forte de Faria Torrinha, Joaquim Alves de Moura Teixeira, Florindo Nunes da Silva e Nicolau Rijo Micallef Pace.

---

A faculdade de theologia reünida em congregação final, conferiu paemios, horas de *accessit* e distincções aos alumnos que mais se distinguiram na sua frequencia e actos, durante o presente anno lectivo.

*1.º anno — Distincto*, Francisco Odoria Dantas Carneiro.

*2.º anno — 1.º distincto*, Aarão Pereira de Lacerda, *2.ª distincto*, Alberto Moreira de Sousa.

*3.º anno — Distincto*, Nicolau Rijo Micallef Pace.

*5.º anno — Prémio*, José J. de Oliveira Guimarães; *accessit*, Manuel Augusto d'Andrade.

*

*Informações do doutorando que fez acto de licenciatura e dos bachareis que concluiram a sua formatura na faculdade de Theologia, no anno lectivo de 1898 a 1899:*

*Licenciado* — Augusto Joaquim Alves dos Santos, M. B., com 16 valores.

*Bachareis formados*—Alfredo de M. Almeida, B., 12; António A. de Miranda, S., 8; Avelino J. Rodrigues, S., 9; João G. de Carvalho, B., 12; José J. d'O. Guimarães Junior, M. B.. 16; Manuel A. Barroso Coëlho, S., 10; Rodrigo A. da S. Guimarães, S., 10; Manuel B. Pereira, S., 10; Mauuel A. d'Andrade, B., 14; Manuel de Brito, C., 11; José M. da Guerra Lage, S., 10; António L. Vaz, S., 8; João M. de Freitas, B., 12; Alexandre Francklin Soares, B., 11; Balthazar João Furtado, S., 7; D. Thomás Maria de Noronha, B., 11; Alvaro José de Abreu, S., 8.

---

### Melhoramento importante

Na sessão nocturna de quarta feira foi approvado na câmara dos deputados o projecto que approva a construcção da ponte que ha de ligar a Figueirada da Foz com as povoações que lhe ficam fronteiras.

Esta noticia foi recebido com enthusiasmo naquella cidade.

---

Foi retirada do concurso a eschola primaria do sexo feminino de S. Silvestre, Coimbra; e foi incluida no concurso a eschola mixta de Anciães, Amarante.

## PUBLICAÇÕES

Fernando Reis — Mayer Garção. — **Os Vermelhos.**— *Notas de dois refractários.*—1899.—Guimarães, Libânio & C.ª—Editores.—Rua de S. Roque, 108 e 110.—Lisboa.

Não se perdeu ainda a impressão vibrante e consoladora que *Os Vermelhos* deixaram nêste pobríssimo meio da lucta intellectual portuguêsa. O impeto com que dois espiritos sãos e vigorosos, de bella alma clara, limpida, e de talento forte, bem cultivado e ardente, entraram na imprensa do país a fallar alto, nobremente, aos puros de caracter, está, certamente, ainda bem lembrado. Pois *Os Vermelhos* acabam de apparecer agora em volume, bellamente editados pelos srs. Guimarães, Libânio & C.ª.

O volume é formoso; a edição perfeita... Mas sobretudo o que nelle nos prende e nos arrasta é a grandêza da obra litterária, a perfeição da Arte de dizer, alliada à elevação e à nobrêza do pensamento. Almas puras fallando nobremente, dizendo coisas que se não está costumado a ouvir, traduzindo conceitos que se não sôe ouvir formular.

Lêr *Os Vermelhos* é banhar o espirito numa consoladora e serena impressão de bem estar, contrastando fundamente com o relampejar trágico de agonias e de luctas inconcebiveis, que se vêem a agitar-se no seio da misérrima sociedade actual, egoista e tôrpe.

Mas encontra-se realizada uma fórmula de Arte, que subjuga, e que faz bem.

Leiam o livro, e verão que *Os Vermelhos* é obra de muito talento e de muito coração.

---

### Luís Rosette

Fez acto do 3.º anno de medicina ficando approvado *nemine discrepante*, êste nosso amigo, aquem felicitamos.

---

No *Diario do Governo*, vem publicada uma portaria auctorizando a admissão a exames de 1.ª e 2.ª parte de desenho, periodo transitório, dos alumnos que nos termos da lei de 8 do corrente quiserem repetir nos lyceus os exames feitos nos seminarios.

---

### Tiragem de correspondencia

Vai ser ordenada uma tiragem extraordinaria da correspondencia ás 9 horas da noite nos marcos postaes situados nos Largos da Feira e da Sé Velha, rua do Cego e Praça 8 de Maio.

Acertada medida.

---

O presidente do tribunal do commércio publicou a sentença na acção movida pelo commendador Constantino Ferreira Machado, de Murtede, contra Manuel Augusto Braga, de Cantanhede, por um crédito de 2:263$310 réis, importancia de letras. Condemna o réu ao pagamento de 300$000 réis e mais de um conto e tanto; julga improcedente a reclamação do restante e manda pagar as custas pelos dois, nas respectivas proporções.

---

## Eschola industrial Brotero

Damos em seguida a nota dos exames realizados nesta útil eschola, com approvação:

Desenho elementar, 68; dito architectónico, 13; dito ornamental, 28; Arithmética e geometria, 11; Língua francêsa, 23; Physica e mechánica industrial, 19; Chimica industrial, 27.

Total, 189 alumnos.

---

Retirou hontem pars Viseu o sr. Domingos d'Almeida e Silva que vai assumir a direcção dos serviços telégrapho-postaes naquelle districto.

---

### Triste desastre

Hontem pela manhã caiu a um poço duma quinta que possue em Coselhas, uma filhinha de três annos de edade, do sr. João Maria dos Santos, ourives estabelecido ha annos na rua do Visconde da Luz, sendo retirada já morta.

---

A câmara de Condeixa suspendeu o médico municipal sr. dr. Julio d'Oliveira Baptista.

---

Deve regressar ámanhã a esta cidadade com sua ex.ma esposa, vindo das thermas dos Cucos, o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil dêste districto.

---

### Fratricidio

Esta última terça feira, na Povoa do Val do Trigo (Agueda), um doido chamado Justino de Oliveira Escada matou ás enxadadas sua irmã Joaquina da Conceição.

---

Deu entrada no hospital, com a perna direita fractura da pelo terço inferior, e contusões diversas, Joaquim Polonio, de Pouca Pena, concelho de Soure, sobre quem caiu parte duma parede de taipa que andava a demolir.

---

Existe em Fornos de Maceira Dão uma senhora que completa no dia 24 do corrente 107 annos de idade!!

Nasceu no século 18, viveu todo o 19 e se chegar a janeiro assistirá ao seculo 20.

As suas faculdades mentaes estàm ainda muito perfeitas.

---

### Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 600=Dito novo tremez, 620=Milho branco, 520 = Dito amarello, 450=Feijão vermelho, 900 = Dito branco meúdo, 600 = Dito branco graúdo, 650 = Dito rajado, 400 = Dito frade, 750 = Centeio, 400 = Cevada, 250= Grão de bico graúdo, 650=Dito meúdo, 600=Favas, 400=Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 1$880 e 1$900 réis.

*

*Guarda*—Na semana finda estiveram, nesta cidade, os géneros do mercado semanal pelos seguintes preços (15 litros):

Trigo tremez, 700; dito gallego, 640; centeio, 560; grão de bico, 1:000; feijão branco, grosso 1$200; dito meúdo, 1$000; dito vermelho, 1$100; dito amarello, 1$200; dito rajado, 1$100; dito pardo, 1$000; chicharo, 940; milho grosso amarello, 620; dito branco, 620.


## Constipações, tosses, etc.

A balizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto optimos debelladores d'aquelles incomedos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

---

**«Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.**—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Porto.


## EDITAL

### Serviços do Mondego e barra da Figueira

1.ª SECÇÃO

Faz-se público que no dia 26 do mês corrente, pelas 11 horas da manhã, na Secretaria da 1.ª Secção nesta cidade e perante o respectivo chefe de secção se recebem propostas verbaes para o fornecimento de 185 estacas de 19m3,563 de pinho da terra, verde, em vigas. tarefa n.º 1, para as obras do alargamento do Caes de Coimbra.

O deposito provisorio é de 7:550 réis e o definitivo sera de 5% da importancia da adjudicação.

Coimbra, 13 de Julho de 1899.

O Engenheiro chefe de secção,

*Jorge de Lucena.*

## Eschola Central de Agricultura "Moraes Soares,,

Em conformidade com o disposto no § 2.º do art.º 54.º do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz público que nesta Eschola principiam os exames finaes no dia 22 do corrente ás 9 horas da manhã.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 15 de julho de 1898.

O Director,

*António Augusto Baptista.*


## Educação de meninas

O Collégio «Conimbricense, do largo da Freiria (rua dos Sapateiros) muda para a rua do Corpo de Deus n.º 54.

Abre no 1.º de Outubro próximo.

## Exames em outubro

**Mathemática, Introducção e Inglés**

Antonio dós Santos Cidraes

E

Antonio Cassiano Neves

Leccionam aquellas disciplinas.

Para tratar: R. da Trindade, 63 e rua de Sub-Ripas, 5.

## Revista de Legislação e de Jurisprudéncia

Compram-se os volumes 27 e seguintes, e a Legislação de 1893 em deante.

Carta a Simões Gomes — Chiado 70 — 72, Lisboa.

## Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o **Páteo da Inquisição, 25.**


---

37 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

Contida pelo receio d'afligir Adrien, moderava-se, mas pensava que era pagar a felicidade, comprá-la pelo preço da renúncia momentánea a todos os prazeres que tinha esperança de conhecer, quando viéra para Paris.

Não deixou, todavia, transparecer nada do que experimentava, e quando depois do almoço a que assistiu Adrien, êste se despediu della, contentou-se em dizer-lhe ao ouvido:

—Adrien, não me deixes aqui; sem ti morro.

Logo no dia immediato á sua chegada a casa da senhora Hervey, Magdalena foi iniciada na existencia que esta sonhára para ella. Continuou-a em seguida regularmente durante muitas semanas.

A's seis horas, começava a trabalhar, como se fosse uma creada. A senhora Hervey começou por ensiná-la a ser uma boa dona de casa.

—A menina é pobre, dizia, Adrien tambem o é, e não póde contar, visto que não tem dote, senão comsigo para fazer fortuna. Será difficil, levará tempo e exigirá esforços constantes. E' preciso que, emquanto seu marido trabalhar, esteja em estado de governar a sua casa com sabia economia.

Foi por isso que, desde a sua chegada a Paris, Magdalena teve que resignar-se ás mais humildes uncções sob o protesto de apprender a fazê-las. Estava já acostumada em casa do pae, mas lá fazia-as, quando lhe apetecia, livremente, sem inspecção, e por isso sem desgosto. A ternura do velho Malzon tornava lhe facil êste trabalho.

A's ordens da sr.ª Hervey era outra coisa. Dura e severa comsigo mesmo, a sr.ª Hervey era-o tambem para os outros. e a esta tendéncia natural do seu espirito juntava-se no caso de Magdalena um malquerer real, embora não confessado, um resentimento inconsciente contra aquella bonita rapariga que se tinha atravessado nos seus projectos e lhe roubara o filho.

Magdalena supportava impacientemente esta antipathia que advinhava e partilhava. Não tinha vindo a Paris para partilhar a triste da dos campos. Depois a rudeza natural da sr.ª Hervey exasperava-a. Por isso, emquanto obedecia sem se queixar ás suas vontades, a revolta a que a sua alma se abrira, ao entrar naquella casa, augmentava, tanto mais ameaçadora para o futuro quanto mais reprimida era no presente. Felizmente a segunda parte da sua tarefa fazia-lhe ganhar paciencia.

Depois das longas horas passadas sobre os trabalhos de costura, a sr.ª Hervey dava-lhe outras lições e trabalhava na cultura do seu espirito. Magdalena, como já dissemos, sabia lêr, escrever, contar, e exprimia-se correctamente. Era bastante para uma rapariga do campo; mas não para a mulher de Hervey, que devia poder, se fôsse necessario, ajudá-lo nos seus trabalhos.

A sr.ª Hervey tinha por isso querido ser tambem para ella uma professora. Começou por lhe ensinar algumas noções de história, de litteratura e de arte, e como Magdalena mordesse avidamente nêstes fructos tam novos para ella, e como trabalhasse com ardente vontade de se instruir, a sr.ª Hervey levou longe a sua instrucção, dotando-a em alguns mêses da bagagem scientifica que possue toda a rapariga de educação cuidada. O professor era habil, o alumno applicado, os progressos fôram rápidos.

*(Continúa.)*

## Editos de 30 dias

*(2.ª publicação)*

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão Joaquim A. Rodrigues Nunes, corre seus termos uma justificação, proposta por Francisco Carvalho, viuvo, proprietário, de Larçã, freguesia de Botão, por meio da qual pretende habilitar-se como único e universal herdeiro de seu filho Francisco Maria de Carvalho, solteiro, maior, negociante, estabelecido que era em Manaus, República dos Estados-Unidos do Brasil, e allega: — que foi casado com Maria de Jesus, e que dêste matrimónio houve um filho, que nasceu em 23 de junho de 1864 e recebeu no baptismo o nome de Francisco Maria: que êste mesmo seu filho foi para o Brasil, ha annos, e ahi se dedicou á vida commercial, estabelecendo-se em Manaus, onde sempre usou do nome de Francisco Maria de Carvalho, e nessa cidade falleceu em 29 de março último, no estado de solteiro, sem testamento, e não constando que tenha deixado descendentes com direito á sua herança, e que elle justificante é o próprio que está em juizo e o único herdeiro do dito seu filho, visto ter fallecido a referida sua mulher, Maria de Jesus.

A contar da última publicação dêste annúncio, correm editos de 30 dias, pelos quaes sam citados os interessados incertos, que se julguem com direito á herança do dito Francisco Maria de Carvalho, para na segunda audiência dêste juizo, passado o praso dos editos, verem accusar a citação e assignar-se-lhes três audiências para deduzirem o que tiverem a oppôr.

As audiências fazem-se no tribunal de justiça nos Paços Municipaes em todas as segundas e quintas feiras, por dez horas da manhã, ou nos dias immediatos, se aquelles fôrem santificados ou feriados.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
*R. Calixto.*

## Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

ACABA DE PUBLICAR-SE:

## JESUS CHRISTO

POR

**A. AUGUSTO RODRIGUES**

Um elegante volume, com uma capa artística em expléndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capítulos, cujos títulos sam os seguintes:

*I. História e Prisagem; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolas de Jesus, X. Máximas de Jesus, XI Approxima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gólgotha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.*

Além da matéria dos capítulos é enriquecido com 80 NOTAS explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de **800 RÉIS**, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commèrcio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tantò em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-s e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**=Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

**Bibliotheca illustrada do "Século„**

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à

**Emprêsa do jornal "O Século„**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

COIMBRA

## Companhia Fabril de Vianna do Castello

**Sociedade anónyma de responsabilidade limitada**

CAPITAL 250:000$000 RÉIS

**Dividido em 2:500 acções de 100$000 réis cada uma**

A subscripção pública para a emissão das acções desta Companhia, que tem por fim explorar a indústria de fiação de algodão e tecelagem de juta, acha-se aberta no escriptório dos banqueiros srs. Pinto da Fonseca & Irmão, nos dias 10, 11, e 12 do corrente, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Os subscriptores entrarám no acto da subscripção com 10 p. c., e no acto da ratificação com 15 p. c. do capital com que subscreveram e as restantes entradas serám satisfeitas quando a direcção fizer as respectivas chamadas de accôrdo com os estatutos.

Os estatutos acham-se publicados no *Diário do Governo*, n.º 145, de 3 de julho corrente, e as plantas do actual edificio da fábrica e alterações para a nova installação do machinismo, acham-se no escriptório dos mesmos srs. Pinto da Fonseca & Irmão, que as facultarám aos interessados.

Desde o dia 17 a 24 do corrente a subscripção achar-se ha aberta em
*Coimbra*=Em casa do sr. Miguel Braga.
*Lisboa*=Em casa dos srs. Fonsecas Santos & Vianna.
*Braga*=Em casa dos srs. Affonso & C.ª.
*Vianna*=Em casa do sr. José Antunes Vianna.
*Guimarães*=Em casa do sr. Francisco Joaquim de Freitas.

**Os installadores,**

*José da Silva Pimenta.*
*João Dias Alves Pimenta.*
*Joh Hitzemann.*
*B. Baião Coêlho.*
*António Pedro Augusto da Costa.*
*Arnaldo M. do Couto Vianna.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## Banco Commercial de Lisboa

**DIVIDENDO**

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2$500 réis por acção.

Pagam-se em Coimbra, na agéncia do mesmo Banco, largo do Príncipe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

*José Tavares da Costa*, successor.
*Álvaro Esteves Castanheira.*

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

**Rua Ferreira Borges (Calçada), 174**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## Piano para estudo

Vende-se um muito bom. Largo das Tanoarias, 8.

## Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra á *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de indústria allemã, em papel **Bromaryt** —*tom do papel* **Platina**—que vende a 1$200; e continúa a vender a primeira collecção no mesmo género —10 fot. form. 10×15—por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniéncia 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um—lytographia a uma só côr—para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

## Arrendamento

Arrenda-se o 1.º andar da casa n.º 15 do Becco de Mont'-Arroyo.

Para tratar dirijam-se a Joaquim Augusto Preces Diniz, rua do Visconde da Luz, n.º 72.

## VINHOS

Roberto Charters d'Azevedo, de Leiria, tem para vender na sua quinta de Valle de Lobos, 125 pipas de vinho, sendo 50 de vinho branco, quási todo FERNÃO PIRES.

Vende aos cascos na razão de 1$000 réis por cada medida de 20 litros.

## Grande edição popular

**Antonio de Campos Junior**

## Guerreiro e Monge

1 volume de 480 páginas, profusamente illustrado, com interessantes mappas e uma capa a 4 côres pelo novo processo da *skichromia.*

**Preço (broc.... 600 réis**

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, sam promptamente satisfeitos na emprêsa do jornal *O Século*, rua Formosa, 43—Lisbôa.

No Porto: Centro de Publicações de Arnaldo José Soares, praça de D. Pedro.

DO MESMO AUCTOR:

Em publicação n'*O Seculo*

## O Marquez de Pombal

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competéncia com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## Figueira da Foz

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se dum para mercearia.

Dão-se referéncias na R. de Ferreira Borges n.º 65.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 460 | COIMBRA — Quinta feira, 20 de julho de 1899 | 5.º ANNO


## A REACÇÃO

Em todas as suas fórmas, está-se erguendo impudente pelo pais além a Reacção, de modo a tornar urgente e indispensavel uma concentração democrática, que a comprima e a estrangule.

A reacção politica pelo despotismo, e a clerical pelos jesuitas, deram-se as mãos para levarem de vencida, á força, o sentimento liberal, que ainda impera na opinião portuguêsa.

Contra os liberaes, quer dizer, contra republicanos e socialistas, não ha violéncias de que se não soccorram, não ha meios, por mais indignos e brutaes, de que não lancem mão os homens da *ordem* em Portugal.

Ha poucos dias ainda a policia, que devia servir para defêsa e garantia dos direitos individuaes, como acontece nas nações civilizadas, foi mandada postar á porta dum restaurante, onde se realizava um banquete republicano para, á saida, numa embuscada miseravel e preparada, acutilar, de sabre em punho, os republicanos que saiam.

E a violéncia foi tam brutal, tam sem razão, que não appareceu ainda gazeta ministerial que a defenda!

E a policia ás ordens do *Poder*, dêsse *poder* oligárchico que os interesses públicos não orientam e que só determinam as camarilhas do paço e as conveniéncias dos partidos.

Depois da brutalidade selvagem, sobreveiu a infámia acobertada, refalsada e hypócrita:—os janizaros policiaes, obedecendo a indicações do alto, espancaram sem provocação, e prenderam sem resisténcia e sem motivo. Mas não faltou a *parte carregada*, cheia de torpêzas calumniosas, a justificar a violéncia e o abuso do ataque.

E não ha um facto único a dar sombra de valor ás falsidades da participação. Bem alto isto tem sido affirmado diariamente nos jornaes de Lisboa, e ainda não appareceu quem désse formal desmentido ás condemnações formaes do procedimento policial.

o

E poucos dias decorreram para no Porto se dar um facto da mesma ordem, estabelecendo uma symptomática relacionação de propósitos e de intuitos.

Morreu uma creancinha, filha dum operário socialista. O enterro realizou-se civilmente, e numa imponente manifestação de respeito e de compostura atravessou as ruas do Porto em direcção ao cemitério, tomando parte no cortejo muitos operários, e algumas mulheres e creanças. Pois á porta do cemitério a policia desembestou sobre o acompanhamento, a pretexto de que as mulheres, á noite, não podiam entrar no cemitério (quando dias antes o tinham outras feito num enterro cathólico), e sem respeito por sentimentos de nenhuma ordem caíram á cutilada sobre as mulheres e sobre os homens, espesinhando-as e atropellando creanças, sem respeitarem mesmo o pae da pobre creancita morta, o qual, com o caixão nos braços, procurava furtar á fúria selvagem dos brutamontes da policia o cadaver amado. E com uma cutilada na fronte o pobre pae caiu com o caixãozito nos braços, sendo-lhe arrancado por um amigo, que o salvou mais uma vez de ser enxovalhado pelas botas tanxeadas dos agentes do *poder*, da *força* e dos *jesuitas*.

E' a policia á ordem do clericalismo reaccionário...

E sam estas as duas grandes forças do *poder* em Portugal—o despotismo e os jesuitas!

Sentimentos liberaes, onde se encontrem, sam perseguidos, por todas as fórmas, por todos os meios...

Não urge, pois, que os liberaes se concentrem, se unam, numa guerra aberta, clara, sem tréguas, contra todos os que se propõem estrangular a Liberdade em Portugal?

E' urgente e é indispensavel...

## Um caso de moralidade

Ha alguns números, a *Resisténcia* occupou-se daquelle pavoroso caso da exposição de Paris: — um general, reformado pela junta moral, em consequéncia de escandolosos acontecimentos, nomeado para tratar de três grupos da nossa representação na exposição de Paris — *Exército e marinha*, *Educação e ensino* e um outro. Mas noticiámos depois que o escándalo não ia por deante, por ter levantado justos protestos.

Temos que voltar á immundicie.

Parece que o escándalo, destinado a pagar favores d'amôr a um trumpho muito conhecido do partido progressista, se consummará realmente, *malgré tout*.

A dama instou, o trumpho progressista impôs-se e a reles scena de Baixo Imperio vai por deante.

O caso é que alguns emissarios andaram pelas redacções dos jornaes da capital a pedir que não se occupassem do assumpto, affirmando que já tinham promettido o silencio dalguns que mais o tinham discutido.

Isso é já um symptoma e um prenúncio.

Demonstra senão que a immoralidade está consummada, pelo menos que ella está em perigo de consummar-se, porque os interessados não desistiram.

## QUE FIASCO

Os jornaes de segunda feira noticiaram que naquelle dia os filhos da India vieram offerecer solemnemente um rico presente ao seu compatriota, o sr. Elvino.

Os mesmos jornaes não diziam porém, uma palavra sobre o facto na terça feira.

Em compensação, apparece-nos *A Pátria* a dizer que a concorréncia ao acto foi de seis pessoas.

Conclusão: o fiasco foi enorme.

Está então o sr. Elvino com pouca sorte, em relação aos seus patrícios.

Já no verão passado se annunciou um banquete, promovido por elles em sua honra, e tal festa não se realizou.

... O que prova que os indios não sam o que muita gente diz.

## A crise dos expedientes

Segundo um jornal de Lisboa, o governo, tendo comprado prata para a cunhagem das novas moedas de 1:000 réis, propôs ao banco de Portugal entregar-lhe essa prata, para o banco lhe emprestar não o respectivo valor real, mas o que ella terá quando cunhada.

E' mais um grosseiro expediente de que o governo se lembrou.

Não ha nada que elle não queira empenhar ou vender.

Tudo lhe serve.

## O banquete do Campo Grande

O epilogo do banquete no Campo Grande, commemorativo do 14 de julho, deve servir de lição aos republicanos.

O que se passou não é um simples caso de rua. Não demonstra ainda simplesmente o estado em que se encontra a policia de Lisboa.

Trata-se de prisões injustificadas como violentas. Isto já é muito, porque não se admitte que a policia prenda senão quando tenha razão para o fazer, e menos se admitte que ella se arvóre em carrasco brutal. Mas trata-se de mais.

Os policias não procederam por seu alvedrio. Não. A ideia das pranchadas não se gerou no cérebro do cabo commandante da esquadra do Campo Grande. Partiu de mais alto. De contrário, os guardas, e mórmente o cabo, teriam sido castigados, ou ter-se-hia aberto, pelo menos, uma syndicância. Para mais, quem tenha attentado em pormenores — a esquadra reforçada, policias formados em frente do *restaurante*, á espera; policias escondidos entre as árvores — vê o plano preconcebido, a cilada estudada, a ordem, emanada de cima, para se fazer o que se vê.

Quem deu a ordem, quem ordenou a cilada, quem préconcebeu o plano?

Escusamos de ir além do commandante da policia para encontrar de frente a monarchia, porque toda a gente sabe que aquelle funccionário é de confiança especial do rei e quem o não sabe procure nos jornaes monárchicos, para ficar inteirado, uma noticia de ha 8 ou 15 dias, que dizia ter o mesmo empregado recebido retratos das majestades com amaveis dedicatórias.

A questão é, pois, esta: as pranchadas e as prisões do 14 de julho no Campo Grande fôram ordenadas pela monarchia.

Representam não apenas o excesso e a brutalidade de 20 ou 30 guardas analphabetos, ignorantes e mal educados.

Represen'am tambem, e principalmente, uma expressão da intolerância do regimen monárchico, uma expansão dos seus ódios, uma manifestação das suas disposições para nós, republicanos.

Essa intolerância é hoje completa, êsses ódios sam enormes, essas disposições sam de provocação: os factos o attestam.

Tinhamos dantes o direito de fallar na imprensa — fallar alto e claro, affirmar todas as verdades. A monarchia vedou-nos êsse direito, tomando até a faculdade de obstar á circulação dos jornaes.

Podiamos igualmente fallar nos comícios. Tambem êsse direito nos cerceou, restringindo-nos os assumptos.

Finalmente acabou até por nos prohibir, sob pena de cadeia e de pranchadas, que conversemos juntos, em banquetes mais ou menos intimos.

Deu em nos espancar e em nos prender, ainda sem motivos, sem pretextos sequer, apenas porque sômos republicanos.

Por êste caminho de intolerância aonde chegamos?

Caimos no risco de nos ser negado até o direito á vida, simplesmente porque somos partidários da República.

Encarada ainda a questão por êste lado, temos a obrigação de fazer alguma coisa, de trabalhar, de produzir.

Ou erguemos a cabeça, ou nos encontramos cada vez mais espezinhados.

Ou levantamos a Pátria ou somos victimas de toda a sorte de prepoténcias e de iniquidades.

Entrado o regimen numa phase de intolerância e de vinganças, se não sabemos destrui-lo, seremos destruidos por elle.

## Harmonia d'opiniões

Na *Tarde* saiu este suelto:

«O sr. José Luciano reforma a Carta Constitucional como as meninas desinfelizes reformam os calcanhares das piugas.»

O *Correio da Noite* extracta e diz: «Assim mesmo.» E mais accrescenta ainda o orgão do presidente do conselho: «Já vê a *Tarde* que estamos d'accordo.»

Temos então os regeneradores e os progressistas concordes em que a carta é o calcanhar duma piúga e o sr. José Luciano uma menina desinfeliz.

Não contestamos desta vez.

## Somma e segue

A policia de Lisboa, numa das últimas noites, espancou por tal fórma um operário calceteiro que os medicos, fazendo lhe exame no dia seguinte, deram-lhe impossibilidade de trabalho por 20 dias.

Na occasião do espancamento, o operário estava só e os policias eram três.

E' mais um facto a archivar, como prova de que Portugal se encontra como um país de cafres, em que as garantias individuaes não passam duma lenda irrisória.

## Brutalidades policiaes

A propósito das prepoténcias inqualificaveis e brutaes de que fôram objecto alguns republicanos em Lisboa, por parte dessa policia selvagem, sem educação e estúpida, que para ahi vive á custa do país e ás ordens da monarchia, recebemos um artigo do sr. A. Cardoso, vibrante da funda indignação que todos sentiram pela indignidade commettida.

Porque o recebemos tarde, e já depois de compostos outros sobre o mesmo assumpto, não publicámos êste. Mas fica elle como mais um testemunho da revolta provocada pela selvageria policial.

## PROTESTO

«Profundamente indignado, protesto contra a excepcional prepoténcia de que foi victima o sr. João Chagas, conjunctamente com os seus companheiros, após o banquete commemorativo da tomada da Bastilha, no dia 14 do corrente.

O facto de se saudar, como é nosso dever, uma nação irmão e amiga como é a França, não póde... nem deve considerar-se como um acto subversivo das instituições, mas sim como um alto dever de solidariedade e cortesia.

*Fazenda Junior.*»

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

### IX

Rev.mo Sr.

Que grande calor que tem caído hoje!

Nem a mais pequena viração a suavizar as ardéncias desta canicula abrazadora! O mais pequeno esforço deixa-nos banhados em suór!

E eu, pegando na penna para escrever esta carta, sem coragem nenhuma para o fazer, e mais é trabalho de tam pouca monta, fico pensando commigo como é que v. rev.ma quer, em dias dêstes, que o operário viva doze horas suffocado na officina, ou trabalhe doze horas no campo, sob o fogo calcinante do sol a prumo!

Mas, emfim, como v. rev.ma me póde responder que não ha regra sem excepção, e por isso que as suas *doze horas* tem as excepções determinadas pelas circunstáncias, eu farei tambem para mim hoje uma excepção e limitarei a menos minutos este meu trabalho, para que as gottas de suór não venham inutilizá-lo e tornem ao compositor impossivel a sua leitura.

Ah! meu padre! Mas para que havia de eu lêr o seu *Cathecismo*, ou, antes, para que me havia de eu importar delle?

No inverno podia ser uma distracção; mas agora... é de *metter os tampos dentro*. Não torno a caír noutra; escusa, meu padre, dme querer outro castigo. Até me está a parecer que foi v. rev.ma que, adivinhando ter eu hoje de escrever esta carta, alterou as condições metereológicas, para que já nêste mundo fôsse conhecendo as ardéncias da caldeira de Pero Botelho, que v. rev.ma, em sua sinceridade, julga estar á minha espera, pela ousadia de lhe criticar o *Cathecismo*. Mas que quer? O seu livro tocou-me com os nervos, e a medicina não descobriu ainda o meio de acalmar a sua excitação. E' necessário deixar ao tempo êsse trabalho. Tenha, pois, mais alguma paciéncia, e permitta que uma bafagem suave refresque êste calor que me suffoca.

Li, com attenção, o seu *Cathecismo*; mas não me foi possivel descobrir por elle as suas idéas económicas. Eu não sei o que para v. rev.ma é bom. Parece que tudo é máu. E póde ser que tenha razão.

E' mau o *individualismo*, porque, pela natural accumulação das riquêzas, póde acarretar os monopolios; é mau o *socialismo*, porque contradiz a naturêza, escraviza a sociedade e falsêa a missão do Estado; é mau o *anarchismo* (que v. rev.ma tam inscientemente classifica de socialismo), porque mata o sentimento religioso, procura o nivelamento dos individuos e opéra pelo camartello; é mau o *communismo*, porque... nem v. rev.ma o explica, pois o confunde com o socialismo e abrange-o na mesma excommunhão.

Para v. rev.ma só é boa de lei a doutrina da Igreja:—a doutrina que não curou dos interesses materiaes e nem pensou no desenvolvimento económico dos povos! E realmente, nada mais apropriado para resolver uma questão dêste mundo, do que a doutrina que no-lo manda desprezar, que o tem como um inimigo da alma, e nos ordena que delle fujamos, para podermos ser admittidos em um mundo melhor!

Segundo essa salutar doutrina, que na opinião de v. rev.ma vem tudo resolver, nós podemos dispensar a sciéncia e, tam bárbaros como os turcos na tomada de Alexandria, devemos reduzir a cinza as bibliothecas, pois que, para a consecução do fim do homem e para se viver felizmente, nada mais se precisa do que a Bíblia! O *Direito* é uma excrescéncia, no meio social, porque os principios moraes estatuidos no Evangelho sam mais que sufficientes para desfazer todas as collisões entre os homens e obrigá-los ao respeito mútuo das suas pessoas e das suas coisas! As riquêzas devem ser banidas, porque *mais facil é entrar um calabre no fundo de uma agulha, do que um rico no reino dos céos;* e nós devemos voltar aos primitivos tempos da nudez humana!

E talvez seja isto o que v. rev.ma quer, pois diz no seu *Cathecismo*: «O pobre deve dar graças a Deus por o haver escolhido para amigo seu predilecto:—*os pobres seram evangelizados*.—A pobreza é um penhor da bemaventurança eterna, delles é o reino dos céos.»

Mas v. rev.ma truncou o texto aqui. Não é dos *pobres* que diz Christo ser o reino dos céos: é dos *pobres de espirito* de quem elle fallou;—é dos dementes e dos cretinos. E por isso, tomando à lettra aquellas palavras, e devendo ser, como v. rev.ma quer, o Evangelho para nós a doutrina única, a felicidade suprema, a fórma que resolveria de vez a questão social, seria o atrophiamento da intelligéncia a todos os homens que vissem a luz do dia; e o dever do Estado seria inventar e empregar um processo qualquer para conseguir o cretinismo universal!

Talvez isto não lhe desagradasse meu rev.º padre; mas, como toda a regra deve ter uma excepção, os predestinados ao estado ecclesiastico deviam ser exceptuados da regra. Não lhe parece?

*

Mas eu já não posso mais. Vou allí para a fonte a refrescar e beber tanta agua quanta do organismo se me tem eliminado pela exsudação. Até outro dia, meu padre; que não tenha tanto calor como eu, é o que sinceramente lhe deseja o

De v. rev.ma

att.º ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 17 de Julho de 1899.

*André Tullio.*

## Collégios da Misericórdia

Conforme noticiámos, estiveram no domingo de tarde franqueados á visita do público os collégios dos orphãos e orphãs de S. Caetano.

Numerosos visitantes allí fôram, deixando a todos bem impressionados pelo aceio em que todas as dependéncias se encontravam.

Fôram muito apreciados os trabalhos de desenho e bordados que se achavam em exposição.

Foi tambem inaugurada a nova sala destinada para os retratos dos benemeritos bemfeitores daquelle estabelecimento e onde ultimamente fôram collocados os dos srs. dr. José Maria Rosa de Carvalho, Augusto Cesar de Sousa Bastos e D. Antónia d'Almeida, trabalho do illustre professor de desenho sr. Luís Bastos.

No claustro tocou a philarmónica *Boa-União*, que executou com muita correcção diversos trechos de música, devido aos incansaveis exforços do seu digno mestre sr. Augusto Paes.

Sam, pois, justissimos os louvores tecidos á mêsa que depôs o seu mandato a qual era presidida pelo sr. dr. Luís da Costa e Almeida.

---

Depois duma demorada permanéncia em Lisboa, regressou hontem á sua casa em Santo António dos Olivaes, o sr. José Gomes da Silva, abastado proprietário e cavalheiro muito considerado.

## A nossa monomania

A propósito da mania portuguêsa das touradas, encontramos no *Tempo* um artigo de critica sensata, do qual transcrevemos o fragmento que abaixo se lê.

Quanto a nós, o que seduz e attrahe o merencório lusitano para esse inqualificavel espectáculo é simplesmente a arruaça desopilante da balbúrdia.

Ha amadores; e ha inimigos que gastam o melhor da sua indignação lançando apóstrophes de fogo contra o que elles ingenuamente chamam a barbaridade sanguinária, que corrompe os costumes e perverte pela crueldade a boa índole popular.

Ora contra essa funcção desmoralizadora estám protestando acontecimentos recentes.

Na Espanha, a terra clássica das touradas em que o sangue dos quadrúpedes corre a jorros e embriaga as multidões, nós acabamos de ver esse *nobre* e *cavalheiresco povo espanhol* supportar com uma mansidão de cordeiros os seus últimos desastres nacionaes, na evangélica pacatez de quem sente calafrios ao pensar no derramamento duma gota do seu precioso sangue!

Entre nós, êsse mesmo povo que delira no circo ante a corajosa bravura do perigo, é o que sabemos diante dos sabres da policia e das patas dos cavallos da ordem.

Julgamos até poder avançar-se este gracioso paradoxo—a crueldade das touradas parece ser o mais efficaz processo de educação, para tornar as massas submissas, maleaveis e evangelicamente resignadas!

«E' incontestavel que possuimos a monomania tauromáchica, e escolho esta classificação, porque as touradas portuguêsas nem possuem o *cachet* sanguinário das espanholas, nem collocam os lidadores em imminente risco de vida.

Se não se lhes póde chamar um divertimento illustrativo e civilizador, tambem não o podemos classificar de positivamente cruel, quando não contém a indignidade dos picadores de vara larga, martyrizando os pobres cavallos sem necessidade nem motivo algum que justifique êsse martyrio.

As nossas touradas sam simplesmente monótonas, de uma insipidêz atroz.

Vêr doze vezes fazer a mesma coisa, ham de concordar que é massada.

As pégas classifico-as uma bestialidade pela qual se prova apenas que existem homens mais brutos que os touros.

As touradas só podem ser toleradas de dois modos: ou com todos os requintes do perigo e da crueldade, como em Espanha, para traduzirem a decadéncia de um pôvo ignáro, que ergue nos escudos os seus espadas favoritos, e deixou afundar na derrota todo o thesouro colonial da sua pátria; ou com todos os attractivos dos pretos dentro do navio, commandados pelo pae Paulino, as niñas *toreras* a rebolarem as nádegas na arena, e mais aperitivos aos quaes se chama uma tremenda borracheira, mas possuem a virtude de nos fazerem rir á farta, e alegrar o espirito.

E, no entanto, uma tourada bem rèclamáda, e contendo elementos amados pelo público, é o único divertimento que consegue chamar gente e animar a cidade.

Ser toureiro é, sem dúvida, um género de vida remunerador e quási importante.»

## Real Collegio Ursulino

Nos dias 21 22 e 23 do corrente estarám em exposição, das 9 horas até ás 12 da manhã e das 4 ás 7 horas da tarde, as prendas das educandas dêste collégio.

E' digna de ser vizitada a exposição que vai realizar-se, donde se concluirá que os créditos de que gosa o Collégio Ursulino sam bem cabidos.

Agradecemos os bilhetes de admissão que nos enviaram.

---

Foi agraciado com a commenda da ordem de S. Bento de Aviz o sr. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, nosso presado collega do *Conimbricense*, e que pela última ordem do exército foi tambem transferido de caçadores 3 para infanteria 9, estacionado em Lamego.

---

Obteve a approvação de *nemine discrepante* no 1.º anno das faculdades de Mathemática e Philosophia, o sr. Belizário Pimenta, filho do sr. António Maria Pimenta e sobrinho dos srs. Albino Caetano da Silva e João Caetano da Silva Pinto.

A todos os nossos parabens.

---

O sr. Joaquim Gabriel de Mello, recebedor do concelho de Machico, foi transferido para Pinhel.

---

Acabam de concluir distinctamente os preparatórios do lyceu, tencionando matricular-se no próximo outubro na nossa Universidade, os srs. Pedro Miranda e Santos Silva.

Os nossos parabens aos distinctos académicos e a suas familias.

## Eschola Brotero

Terminaram neste instituto industrial os trabalhos escolares, obtendo approvação nas diversas cadeiras 189 alumnos.

---

A fazer uso das thermas do Luzo saiu para aquella estancia o veterinrio municipal sr. Joaquim Augusto Rodrigues.

---

Encontra-se completamente restabelecido dos incómmodos que ultimamente o fizeram recolher á cama, o sr. dr. Alberto Pessoa, digno administrador da Imprensa da Universidade, que já na segunda feira tomou conta do seu logar.

---

Está a concurso perante a repartição do ministério da marinha o logar de impressor da Imprensa Nacional de Loanda com o vencimento diário de 1:200 réis.

---

Pediu a sua exoneração de administrador do concelho de Condeixa o sr. dr. Joaquim Rodrigues Da vim.

---

No domingo no comboio do correio da manhã, entre as estações do caminho de ferro de Coimbra A e Mealhada, perdeu o sr. Ezequiel Maria Correia uma carteira contendo cêrca de 20$000 reis.

A pessoa que a encontrou, pratica um acto de probidade, entregando-a ao mesmo sr. na repartição telégrapho-postal desta cidade.

## Tourada na Mealhada

No domingo 30 deve realizar-se a inauguração da praça de touros da Mealhada, sendo lidados nêsse dia 7 bravissimos touros.

Na segunda feira repetir-se ha a tourada, sendo corridos egual número de touros.

Os touros sam pertencentes a *ganaderia* do sr. Visconde da Varzea.

Tomarám parte nesta tourada Manuel Casimiro e os bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, Carlos Gonçalves e o espada Joaquim Perez (el Pechuga).

Abrilhantarám estas corridas 3 bandas de música.

Os bilhetes encontram-se á venda em Coimbra no Café Lusitano A. Coimbra rua Larga; na Figueira no Café Atlántico, Mealhada no estabelecimento da Viuva de Augusto Ferreira Brandão, Anadia em casa do sr. Justino Sampaio Alegre & C.ª, e em Cantanhede em casa do sr. Emilio Caetano.

---

O sr. dr. António de Padua, realizou no dia 18 a 3.ª prova do seu concurso para lente da Faculdade de Medicina, sendo 1.º arguente o sr. dr. Vieira de Campos e 2.º o sr. dr. Serras e Silva. Concluiu hontem o concurso com a prova pratica.

---

No próximo mês d'agosto deve effectuar-se o casamento do sr. Leopoldo Battistini, illustre professor da Eschola Industrial Brotero, com a sr.ª D. Clotilde de Carvalho, de Oliveira d'Azemeis.

## Cartas de Provincia

Pereira, 16—7—99.

Um dia verdadeiramente bello, ceu puro e um sol de rachar pedras.

Desde o romper da madrugada que as ruas, na maior parte embandeiradas, estavam cheias de gente, especialmente de camponêses.

Na véspera houve procissão da capella de Nossa Senhora do Bom Successo até á igreja e fogo prêso no logar denominado *Curro*. Ao meio dia d'hoje começou na igreja, que estava ornamentada com arte, repleta de gente, o sermão pregado brilhantemente pelo rev. Pimenta, que enalteceu os milagres de S. Sebastião com a sua voz bem timbrada; em seguida missa cantada pelo rev. Videira, acolytado pelos rev.dos Mendes Ribeiro e Caetano, commungando muitas creanças.

A' communhão, que foi dada pelo rev.º Videira, ajudaram a animar as crianças os ex.mos srs. Gastão, Alves Teixeira, Martins e Silvério, que abrilhantaram mais o acto como disse o rev.º Pimenta na allocução ás creanças. Entre as muitas pessoas que assistiram, recorda-nos ter visto as familias Videira, Luís de Carvalho, Alves Teixeira e Mello, estando outros de fora da villa assim como muitos rapazes que não conheciamos.

A ceremónia acabou ás tres horas.

A's cinco houve o segundo sermão pelo rev. Mendes Ribeiro, saíndo depois a procissão, que levava os andores de S. Sebastião, Santo António e Nossa Senhora do Bom Successo e perto de cem anjos, percorrendo as ruas mais importantes da villa. A umbella era levada pelo sr. Silvério Luís de Carvalho.

Das janellas assistiam á passagem muitas senhoras vestidas elegantemente e pelas ruas os camponeses admiravam o esplendor da festa.

Diga-se a verdade foi imponente o acto da communhão das creanças que pela primeira vez a recebiam commovendo todos, os assistentes. Os outros festejos, fôram os melhores que se têem feito nesta villa ha muitos annos.

—Reuniram hoje os irmãos da Santa Casa da Misericórdia para elegerem a nova mêsa. Os principaes cavalheiros da villa não appareceram por se sentirem escandalizados com o ex-provedor.

As questões particulares e as disenções politicas têem concorrido para a decadéncia desta villa, tanto que o pôvo não encontra quem acceite o cargo de provedor.

Simplesmente original!...

*J. S.*

## João Chagas

Mais uma das repugnantes prepoténcias, praticadas pela policia da capital — a guarda pretoriana das instituições—contra o intemerato e talentoso revolucionário, acaba novamente de lançar os espiritos num irreprimido movimento de indignação e de revolta, num inspirado desejo de vingar tanta infámia; num suprêmo exforço em que bem demonstre a completa auséncia de moralidade social que tanto caracterisa o regimen monárchico no próprio momento em que se presente próxima a hora suprêma da agonia—abreviada pelos desvarios do actual governo.

A prepoténcia por demais revoltante, revelando bem toda a decomposição do organismo politico do Estado, significa em toda a sua convincente conveniéncia e manifesta eloquéncia qual a missão que o partido republicano—sem perda de tempo—tem de tomar por si numa patriótica resolução de salvação nacional.

A monarchia brigantina—resequido rebento da árvore dynasta no nosso velho Portugal—não despreza, pelo que se vê—os processos, immunda perseguição que tanto contribuiu para a definitiva e completa derruição do império nas encantadas terras de Santa Cruz!... Hoje, como hontem, aquí como allí, os renegados do credo liberal querem a todo o custo oppôr fragil dique ao avanço sempre crescente da onda democrática, e a policia que em todas as epochas, desde os remotos tempos dos Neros e dos Dioclecianos arrogou sobre si a glória de salvadora e mantenedora das instituições odiadas e decrépitas, pretende imitar os capoeiras assalariados pelos sinistros bandos do conde d'Eu, convertendo Lisboa numa reles villória sertaneja, sómente conseguiu augmentar o prestigio e sympathia do eminente revolucionário, que assim demonstra praticamente e melhor do que todos os artigos que pudesse escrever, a impotência da instituição policial.

O dia festivo de 14 de Julho, consagrado até pelos nihilistas de Saint-Petersbourg, sob a tolerancia do governo imperial, não pode ser celebrado em Portugal, que ainda se decora com o titulo de monarchia liberal: expediente cujo mallogro está por demais demonstrado.

Não accusamos o governo—nem admittimos mesmo responsabilidade alguma sobre a defêsa que um regimen depauperado e agonizante prepara na hora solemne do seu desapparecimento na história patria. A própria policia, como collectividade irresponsavel, não tem que vir depôr á barra augusta e sacrosanta da consciéncia nacional. Tão adeantada se manifesta já a decomposição política do actual regimen, que este gravissimo facto que noutro país seria considerado como um audacioso repto á publica opinião, a que certamente se seguiria o consequente castigo, é entre nós acolhido com a mesma commiseração com que se observa um acto de loucura dum pobre epiléptico.

O partido republicano, reconhecido desde 1876 como collectividade politica legalmente organizada, tem todo o direito, que a propria lei fundamental do país lhe garante, de se manifestar como melhor queira e entenda, uma vez que não viole a tranquilidade pública.

Quem não estiver ao facto do que por cá succede, quem, illudido pela distáncia dalguns milhares ou mesmo centenares de leguas, não possa apreciar os acontecimentos na sua devida forma, julgará, que—após o banquete commemorativo da tomada da Bastilha—estalou um movimento revolucionário em Lisboa, tam inaudito é o acto praticado pela policia.

Crente em que o grande dia da Liberdade Peninsular não póde já vir muito longe, saúdo em nome da *Resistencia*, o talentoso e des-

temido luctador—sr. João Chagas —a quem affirmo, conjunctamente com a minha adhesão ao pensamento que presidio á organisação dos banquetes democraticos—o meu profundo protesto de sincera sympathia e enthusiástica admiração.

FAZENDA JUNIOR.

Entrou na direcção geral de instrucção publica o processo instaurado contra alumno da Universidade de Coimbra sr. Alberto Costa, processo que o concelho requisitou para esclarecimento do recurso interposto pelo referido alumno.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos, nos dias 17 18 e 19 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

**Faculdade de Direito**

*1.º anno* — Raul Rego Moreira F. C. Manuel Torres Aboim, António Sarmento Pereira Brandão, Alberto Baptista d'Araujo Leite, Celso Esteves, Manuel Alves de Sousa Pinto, Adriano Xavier Cordeiro, Virgilio Nunns da Silva, Arnaldo Augusto Jayme da Silva Monteiro, Arthur da Silva Nobre, Fausto de Quadros, Rodolpho Bettencourt Rosa, e José Henriques de Sousa Secco.

Neste anno houve duas reprovações.

*3.º anno* — Manuel Simões da Costa, Mario Fernandes Nogueira Ramos, Miguel d'Azevedo Atayde Sousa e Menezes, Pedro Tavares Lopes da Silva, e Thomás Megre Restier Junior.

Neste anno houve duas reprovações.

*5.º anno* — Patricio Eugenio Mascarenhas Judice, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, Possidonio Matheus Laranjo Coelho, Ricardo Branco Borges de Sousa, Rui de Bettencourte e Camara, e Sebastião Alexandre Limpo de Lacerda.

**Faculdade de Mathematica**

*1.º anno* — Obri.: Belisario Pimenta, Francisco Augusto Lopes, Carlos Balbino Dias, Alberto Bastos da Costa e Silva, Tito Affonso da Silva Poiares, Manuel Lourenço Dias, João Agostinho Garcia Agrella, Arnaldo Machado da Silveira, José Nogueira Meuezes d'Almeida, Miguel Anjos do Espirito Santo Machado, Arnaldo Ribeiro de Andrade Pisarra, João Vianna de Lemos da Costa Salema, Manuel José Barbosa de Brito, Amadeu Marques Moraes, João Gonçalves Pereira, Arnaldo Nogueira Lemos, e Manuel Mattos d'Almeida Seabra.

Houve quatro reprovações.

**Faculdade de philosophia**

*2.ª cadeira, chimica organica* — Vol.: Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo, João d'Almeida, João António de Mattos Romão, João Augusto Crispiniano Soares, José Gomes Ferreira da Costa, e José Marques Pereira Barata.

*3.ª cadeira, phisica, 1.ª parte* — Ord.: Affonso Augusto Pinto, Vol.: Fernando Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, e José Lopes d'Oliveira.

*5.ª cadeira, phisica, 2.ª parte* — Obri.: Alberto de Barros Castro, Bernardo d'Aguilar Teixeira Cardoso, José Gomes Lopes, Vicente de Paula da Camara, António da Silva e Sousa Torres, e Manuel Monteiro Arruda.

*5.º anno, 7.ª e 8.ª cadeiras, mineralogia e antropologia* — Ord.: João Salema de Sousa Abreu Gouveia e Faria Carvalho Pereira, e João Ernesto Mascarenhas de Mello.

*Curso da pharmacia, 1.º anno* — Joaquim Fernandes Paulino e D. Laura Julia Dias, Bernardo Rodrigues Ventura, e Augusto da Silva Pereira.

## PUBLICAÇÕES

Está publicado o n.º 739 do *Occidente*, a excellente revista illustrada, que insere as seguintes gravuras: Rainha Santa Izabel copia de um quadro da galeria d'Ajuda; Mofina Mendes; Francisco Barbosa da Cunha Sotto Mayor; Novo Paço do Concelho de Estarreja; Necrologia, Gaspar Ferreira Baltar.

A parte literaria é superior e compõe-se: Chronica Occidental, por D. Francisco de Noronha; Mofina Mendes; As nossas gravuras; Uma Evasão Célebre, por Pin-Sel; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssaye; Necrologia; Publicações, etc.

## Cámara municipal de Coimbra

*Sessão ordinária de 30 de* Junho

Presidéncia do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga José Gomes Freire Duque, effectivos.

Presente o administrador do conselho.

Tomou conhecimento da approvação superior das deliberações do dia 2 ácêrca da cedência de terrenos para alinhamento de uma casa na rua de Castro Mattoso e da fixação da pensão votada pela aposentação ordinária de um amanuense da secretaria.

Auctorizou trabalhos de canalização d'águas para o Laboratório chímico da Universidade.

Auctorizou o vereador do pelouro do mercado a dar conhecimento ao inspector do matadouro de um officio, que foi lido nêste acto, e que lhe fôra dirigido por um fornecedor de carnes, ácêrca do gado apresentado no matadouro, para ser abatido.

Auctorizou a cartonagem de duas copias do recenseamento militar do corrente anno.

Nomeou interinamente para exercer as funcções de vigia dos impostos Manuel Maria Canellas—em substituição do n.º 6, que se despediu do serviço.

Acêrca de uma participação do guarda da quinta de Santa Cruz, noticiando a falta d'agua na fonte da Sereia, foi encarregado o presidente de proceder a averiguações de accôrdo com o vereador do respectivo pelouro.

Auctorizou o concerto de um banco partido na quinta de Santa Cruz e bem assim a compra de dois regadores para a mesma quinta e o fornecimento de papel para os serviços do respetivo quadro.

Mandou entregar ao thesoureiro duas inscripções de cem mil réis nominaes cada uma, compradas para o asylo de cegos.

Resolveu arrendar novas casas para as escólas de ensino elementar de Cellas e de S. Bartholomeu.

Attestou ácêrca de quatro petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 22.

Resolveu pedir informação á junta de paróchia de Santo António dos Olivaes, ácêrca da occupação de um caminho no logar do Zorro.

Resolveu ácêrca de dúvidas apresntadas com relação ao lançamento do imposto directo municipal sobre vencimentos diários.

Despachou requerimentos; auctorizando a collocação de taboletas e letreiros em diversos estabelecimentos de commércio—a ornamentação de differentes ruas para festejos populares—a fixação de signaes funerários em sepulturas no Cemitério da Conchada—reparação de uma casa na rua da Mathemática—o pagamento de importância de aterro que contratou com um proprietário para serem aproveitados na rua Lourenço d'Almeida Azevedo—abertura de uma porta no muro de um prédio á Bemcanta—trabalhos de canalização d'águas para prédios particulares e convénio d'água por avença.

*Idem de 6 de julho*

Presidencia do sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Vogaes presentes: — António Francisco do Valle, bacharel Porphirio Novaes, José Gomes Freire Duque, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga, effectivos.

Approvou a acta da sessão anterior.

Mandou proceder conforme a lei acêrca de tres casas em ruina, na rua de Fernandes Thomás, do que teve conhecimento pelo commissario de policia.

Resolveu registar louvores a um bombeiro municipol pelos serviços prestados a uma mulher queimada em uma casa em Coselhas, a qual fez condnzir ao hospital.

Tomou conhecimento do começo de um incéndio sem consequências, e do modo porque o corpo de bombeiros municipaes recebeu em Coimbra a Real Associação 11 de março e mais bombeiros da capital.

Mandou enviar para luizo uma participação do chefe dos serviços da limpeza acêrca de insultos soffridos por um seu subordinado.

Auctorizou o vereador competente a providenciar acêrca da exposição á venda em differentes pontos do concelho, de carnes de porco e carneiro, sem a marca do matadouro.

Mandou expedir ordens ao guarda rural da Marmeleira, freguezia de Souzellas, acêrca de transgressões e abusos praticados na fonte do mesmo logar.

Resolveu responder segundo a lei a uma consulta da junta de paróchia de Brasfemes, relativamente a caminhos municipaes e parochiaes.

Mandou registrar a nota das canalizações d'agua executadas desde o dia 29 de junho.

Auctorizou fornecimento de alguns impressos para a Secretaria.

Attestou acêrca de cinco petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorizou a presidencia a mandar examinar as condições em que se encontra o para-raios do edificio dos Paços do Concelho.

Auctorizou a raparação da estrada municipal da Ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos, cem metros de extensão. entre Alcarraques e sitio do Borlegão, segundo o orçamento, que approvou, na importancia de 49$600 réis.

Approvou orçamentos para a construcção de duas fontes na freguezia de Lamarosa.

Resolveu arrendar pela quantia de réis 8$000 uma casa no largo do Romal para a escola elementar do sexo masculino da freguezia de S. Bartholomeu, obrigando se a fazer supprimir um enchamel para maior amplitude da sala da aula.

Auctorizou diversos pagamentos—execução de canalizações d'agua—reparos na canalização geral—compra de lenha para as máchinas elevadoras—serviços de limpeza pública—e coudncção de finados pobres para o Cemiterio.

Mandou depositar na Caixa geral dos depositos a quantia de 245$350 réis, de fundos de viação.

Verificou pelo recibo, apresentado pelo vereador Cortês ter-se effectuado em Lisboa o pagamento dá segunda prestaçao do empréstimo de noventa contos de réis com vencimento em outubro, vendo se ter resultado desta operação a ecomia de 29$000.

Resolveu augmentar no mais próximo orçamento supplementar a verba para as despezas com o asylo dos cegos e aleijados em Cellas, por se achar ella quasi exgotada e não ter sido por enquanto attendida a representação dirigida ao Governo para o augmento do respectivo subsidio.

Tendo o vereador Duque dado conhecimento de ter recebido de Antonio Juxarte, Gaschoal, um pedido para serem examinadhs por uma junta de peritos os bois que lhe teem sido rejeitados pelo inspector do Matadouro, por affectados de febre aphtosa, resolveu a camara que se tomasse conhecimento da reclamação quando lhe fosse dirigida por escripto.

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Porto.

38 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

Ao chegar a Paris, Magdalena estava disposta a sentir pela senhora Hervey o mais vivo reconhecimento. Mas a mãe de Adrien acompanhava os conselhos e as lições de tantas reflexões desfavoraveis, tratava tam duramente a sua futura nóra, que esta, em logar de ir para ella, levada pela affeição, deixava-se arrastar para longe daquelle coração que teria podido com um pouco de brandura, fixá-la para sempre no bem; mas cujo rigor lhe tornava o dever pesado e intoleravel.

Um incidente veiu ainda aggravar os resentimentos que impelliam a sr.ª Hervey. Tinha exigido que Magdalena escrevesse ao pae a pedir-lhe perdão.

Ella mesmo tinha appoiado as súpplicas da pobre rapariga, annunciando o casamento para breve, e sollicitando o consentimento de Jacques Malzon. Manifestava a esperança que tinha de que elle viesse assistir á cerimónia para que naquelle dia todas as bençãos podessem cair sobre os noivos.

A resposta do velho soldado que chegava poucos dias depois, não realizou nenhuma das esperanças concebidas pela senhora Hervey. Dava o consentimento que lhe pediam; mas accrescentava que não poderia esquecer nunca a fuga da filha, nem curar a ferida que êste acontecimento lhe abrira no coração. Por isso recusava assistir ao casamento. Dava a entender que tal casamento não poderia ser feliz e que Magdalena, depois de ter faltado aos mais sagrados deveres para com seu pae, não poderia cumprir melhor aquelles a que era obrigada para com seu marido.

A carta em que Jacques Malzon exprimia assim a methamorphose operada de repente na sua alma pela conducta de Magdalena era dirigida não a esta mas á senhora Hervey. Não tinha querido responder á filha. Depois de ter lido silenciosamente esta carta, pô-la, sem dar palavra, ao alcance da vista de Magdalena, que a devorou com o olhar e se fez muito pallida.

— Bem vê, disse severamente a mãe de Hervey, que offendeu irreparavelmente o melhor dos paes; recusa-lhe o seu perdão.

— Não m'o recusará, quando me fôr deitar a seus pés com meu marido! exclamou Magdalena com um gesto que exprimia a sua confiança.

A sr.ª Hervey sacudiu a cabeça.

— Seu marido! A menina não está preparada para o casamento, e precisará de bastante tempo para se tornar digno delle.

— A senhora é cruel! Que tem a lançar-me em rosto?

— O ter seduzido meu filho, disse a sr.ª Hervey, deixando por fim escapar o resentimento que enchia a sua alma.

— Fui eu que o seduzi! Não seria antes elle que me fez fraquejar? Mande o vir, interrogue o deante de mim, e elle que diga qual de nós dois é o mais culpado. Antes de o conhecer, era feliz e não pensava em mal. Chegou e desencadeou no meu coração sentimentos que eu ignorava. Não o accuso, o que fiz, torná-lo-ia a fazer ainda; mas não posso supportar que me accusem só a mim duma falta que ambos praticamos.

Magdalena ao dizer estas palavras estava vibrante de commoção. A sr.ª Hervey comprehendeu pela primeira vez que não conhecia aquella alma altiva e quis reparar o mal causado pelo excesso da sua severidade.

— Socegue, disse; culpada ou não, nem por isso deixa de ser para mim a mulher de Adrien; quero-a só tornar digna delle.

— Case-nos entám; o amor delle dará melhor resultado que as suas lições. Estou farta de ser tratada como uma criminosa.

Magdalena, quando dizia isto, era sincera. Naquelle momento, apesar dos maus instinctos por que se deixava muitas vezes dominar, apesar das ambições que lhe mostravam, se ficasse senhora da sua vida, um destino mais brilhante do que o que alcançaria pelo casamento de Adrien, estava prompta a entregar se toda a elle, a ser a sua fiel companheira.

Infelizmente a sr.ª Hervey obedecia a opiniões antecipadas. Desconfiava da sinceridade de Magdalena. Tinha encontrado bem viva a preversidade de que achava uma prova na sua queda. Continuava a ver em Magdalena uma dessas creaturas perigosas que exercem a sua acção sobre os homens para os arrastar para o mal, e não se resignava a este casamento senão com a esperança de que o filho achasse nelle a felicidade. Podia por isso demorar-lhe a occasião, e dedicava se, como a uma boa obra, a transformar aquella creança, a inculcar-lhe idêas eguaes ás suas. Esperava fazê-la á sua imagem, antes de a dar a Adrien, e não via que lhe tornava a virtude odiosa por o modo como a prégava.

*(Continúa.)*

## Constipações, tosses, etc.

A balizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto optimos debelladores d'aquelles incomedos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

## Serviços agronómicos

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

**Videiras americanas**

Annuncia-se que o praso para a entrega de requisições de barbados, bacellos e estacas de plantas americanas, e barbados americanos enxertados, para as distribuições que têem logar de dezembro a fevereiro próximos, termina em 14 de agosto, não podendo depois desta data ser recebida mais nenhma.

Nesta repartição e no viveiro do Oliveira do Hospital sam fornecidos os impressos par requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dam todas informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 15 de julho de 1899.

O agrónomo do districto,

*Arthur Ernesto da Silva Leitão.*

## Banco Commercial de Coimbra

EM LIQUIDAÇÃO

Convida os sr. accionistas do Banco Commercial de Coimbra a reünirem em assembléa geral na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, no dia 26 do corrente pelas 8 horas da tarde, afim de tomarem conhecimento das contas finaes da liquidação, apresentadas pela commissão liquidatária.

Coimbra, 10 de julho de de 1899.

O Presidente da Assembléa Geral.

*António Rodrigues Pinto*

Fernando Reis — Mayer Garção

## OS VERMELHOS

NOTAS DE DOIS REFRACTARIOS

Edição de Guimarães, Libánio & C.ª, Rua Larga de S. Roque 110. — Lisboa.

E' um interessante volume de 390 páginas que custa 600 réis.

Encontra-se á venda em todas as livrarias de Coimbra.

## Eschola Central de Agricultura "Moraes Soares,,

Em conformidade com o disposto no § 2.º do art.º 54.º do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz público que nesta Eschola principiam os exames finaes no dia 22 do corrente ás 9 horas da manhã.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 15 de julho de 1898.

O Director,

*António Augusto Baptista.*

## Exames em outubro

**Mathemática, Introducção e Inglés**

Antonio dós Santos Cidraes

E

Antonio Cassiano Neves

Leccionam aquellas disciplinas. Para tratar: R. da Trindade, 63 e rua de Sub-Ripas, 5.

## Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o **Páteo da Inquisição, 25.**

## Officina de mallas

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas, 39*

**Coimbra**

Nesta officina enconra-se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encommendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fábrica.

## Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## A CIVILIZAÇÃO

**OU OS BENEFIIOS DA IGREJA**

*Conferências dirigidas às classes dirigentes pelo padre J. Lachaud*

TRADUCÇÃO PORTUGUÊSA

DE

**Fortnnato d'Almeida**

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceo Central de Coimbra, sócio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Livraria Universal de Magalhães & Moniz, editores—Porto.

## "RESISTENCIA,,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

*Com estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$700 |
| Semestre | 1$350 |
| Trimestre | 680 |

*Sem estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$400 |
| Semestre | 1$200 |
| Trimestre | 600 |

**ANNUNCIOS**

*Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.*

**LIVROS**

*Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa êste jornal fôr honrado.*

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

ACABA DE PUBLICAR-SE:

## JESUS CHRISTO

POR

**A. AUGUSTO RODRIGUES**

Um elegante volume, com uma capa artística em expléndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos títulos sam os seguintes:

*I. História e Prisagem; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolas de Jesus, X. Maximas de Jesus, XI Approxima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gôlgotha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.*

Além da matéria dos capítulos é enriquecido com 80 NOTAS explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de **800 RÉIS**, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commèrcio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**=Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

**Bibliotheca illustrada do "Século,,**

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43—LISBOA

COIMBRA

## POMADA DO DR. QUEIROZ

**Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle**

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

**Pharmácia ROSA & VIEGAS**

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

*N. B.*—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

## XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques astmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fascículos 1.º e 2.º

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

Rua Ferreira Borges (Calçada), 11

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

## Banco Commercial de Lisboa

**DIVIDENDO**

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2$500 réis por acção.

Pagam-se em Coimbra, na agéncia do mesmo Banco, largo do Príncipe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

*José Tavares da Costa*, successor.
*Álvaro Esteves Castanheira*

## Arrendamento

Arrenda-se o 1.º andar da casa n.º 15 do Becco de Mont'Arroyo.

Para tratar dirijam-se a Joaquim Augusto Preces Diniz, rua do Visconde da Luz, n.º 72.

## Piano para estudo

Vende-se um muito bom. Largo das Tanoarias, 8.

## Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra a *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de indústria allemã, em papel **Bromaryt**—*tom do papel* **Platina**—que vende a 1$200; e continúa a vender a primeira collecção no mesmo género—10 fot. form. 10×15—por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um—lytographia a uma só côr—para vender a 20 réis, e continúa vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

## Figueira da Foz

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se dum para mercearia.

Dão-se referências na R. de Ferreira Borges n.º 65.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 461 — COIMBRA — Domingo, 23 de julho de 1899 — 5.º ANNO

## Os desastres ferro-viários

Deu-se ha pouco o lamentavel desastre do choque de dois comboios, na estação de Braço de Prata. As victimas da imprevidência, que bem poderemos chamar criminosa, dos dirigentes da poderosa companhia do Norte e Leste ainda não puderam ser contadas, nem porventura jámais o serám, como é de uso, em casos semelhantes. Digamos de passagem, contudo, que ninguem acredita no exiguo número da relação official dessas victimas.

Sejam muitas ou poucas, o que importaria era averiguar as responsabilidades *reaes* do trágico e sangrento drama. Isso, porém, não se fará. É tambem d'uso, nêste *bello jardim* peninsular. Os *verdadeiros* culpados nunca os attingirá a justiça. Já se viu isso várias vezes e vê-lo-hemos novamente. É triste consigná-lo; mas os factos sam de uma evidéncia que não admitte illusões.

Dizem vários jornaes que fôram já demittidos três empregados subalternos—um agulheiro e dois mais de egual ou pouco superior categoria. E por ahi se ficará, no apuramento de responsabilidades, apesar de todos os inquéritos possiveis e imaginários. É deploravel, é vergonhoso, é immoral que assim succeda, mas assim ha de succeder fatalmente.

A companhia do Norte e Leste tornou-se um estado no Estado.

Não ha governo que possa arcar com ella nem corrigir e castigar convenientemente as suas faltas, que têem sido graves, como se sabe. E, contudo, della, da sua direcção é a responsabilidade do lamentoso caso agora succedido: conseguintemente era á mesma direcção que deveria exigir-se a responsabilidade que d'ahi se derivou. Mas não se exige tal, porque, além de tudo, a administração da poderosa companhia é asylo de vários magnates políticos, fortemente remunerados, que a relaxação dos nossos costumes e a fatalidade, porventura irreductivel que nos persegue, alli tolera e consente. E' claro, pois, que a êsses poderosos senhores ninguem vai pedir contas dêste nem doutros desastres semelhantes. Não obstará isso, porém, a que exponhâmos desassombradamente a nossa opinião sobre o assumpto, apontando os verdadeiros culpados no desastre de Braço de Prata.

Já, por vezes, nos temos referido aqui a factos praticados pela administração da companhia, dos quaes têem derivado necessariamente accidentes deplorave's que tam deploravelmente impressionaram a opinião pública. Dissémos e repetimos que grande parte do material circulante estava arruinado e, portanto, impossibilitado de servir; que parte do pessoal —alguns machinistas, por exemplo—não estava no caso de se desempenhar bem dos seus deveres; indicámos factos precisos, que deviam chamar a attenção do governo, a quem cumpria providenciar a tal respeito, mas ninguem nos quís ouvir. As consequéncias de tamanha imprevidéncia ellas ahí estám á vista de todos.

A administração da companhia, a titulo de economias que nunca deveriam entrar em linha de conta, em serviços de tanta gravidade, não se preoccupava com os prejuizos que o público poderia soffrer; o governo, que devia olhar attentamente para os factos que a imprensa denunciava, cruzava os braços, em attitude beatifica, e deixava girar os marfins. E agora, que uma catástrophe medonha acaba de alarmar o país, resumem-se as providéncias adoptadas na demissão de três humildes empregados, que, embora tenham grande responsabilidade no succedido, não sam por certo, os maiores culpados! É assim a justiça, entre nós.

## A perda das colonias

A *Tarde*, orgão do partido regenerador, tem ultimamente feito pavorosas revelações sobre o projecto das concessões no ultramar, que valida todas as concessões suspensas pelo decreto travão e auctoriza o governo a fazer concessões de 2.000:000 de hectares.

Segundo êsse jornal, muitas das pretensões ultramarinas interessam um capitalista extranjeiro, *que hoje está alliado com os maiores inimigos de Portugal no continente negro*, servindo lhes de instrumento facil e já perigoso.

O referido capitalista, que ainda no começo de 1898 tinha uma vida modesta, fundou já 17 companhias ultramarinas, com um capital superior a 30 milhões de francos.

Esse capitalista está ligado a dois homens, que sam duas inexcediveis poténcias politicas e financeiras do continente negro, os quaes ha pouco ainda estavam separados por uma accentuada rivalidade mas que hoje se encontram alliados.

Estas informações, que sam dadas pela *Tarde* em tom de quem sabe muito mais, revelam que o projecto das concessões não passa dum instrumento de traição.

Claramente se reconhece que o governo está disposto a ceder as colónias, aos retalhos, por intermédio do tal capitalista extranjeiro.

## A administração progressista

Numa nota que leu á cámara, provou o sr. Burnay que desde 7 de fevereiro de 1897—data da ascenção dos progressistas a 30 d'abril último a divida flutuante augmentou **9.472 contos.** No mesmo espaço de tempo cresceu do empréstimo das classes inactivas **4.050 contos,** a venda de titulos **2.100 contos,** da venda da prata **700 contos,** do desconto antecipádo do lucro da amoedacção **560 contos.** O que quer dizer que no espaço de 26 mêses absorveu mais que as receitas próprias do thesouro **16.882 contos**—o que representa um augmento de 650 contos de *déficit* por mês.

Não ha que dizer ante êstes elo quentissimos numeros.

Ha que pasmar da vilêza dos governantes e dos governados.

## A NOSSA QUERELLA

No dia 17 o nosso editor fez em juizo a seguinte declaração:

«Declaro que o artigo—*A alliança inglésa*—saído em o n.º 448 da *Resistência*, foi transcripto do n.º 2823 d'*A Voz Publica*, do Porto, não sendo essa transcripção feita por pedido e nem com o consentimento do seu auctor o sr. dr. Nunes da Ponte. A redacção da *Resistencia* publicou o artigo referido muito expontaneamente, como tem publicado muitos outros de tam illustrado como respeitavel cidadão, prestando assim homenagem á grandéza de convicções e ao seu caracter nobilissimo e immaculado.»

## ANNIVERSÁRIO

Passou na sexta feira 21 o anniversário da publicação do Breve do papa Clemente XIV, em que extinguia em todo o mundo cathólico a Ordem de Jesus, creada pelo libertino Ignácio de Loyola, sob o pontificado de Paulo III,

Ha pouco mais de um século que êste facto se deu e já hoje, mercê do nosso relaxamento politico, os jesuitas avassallam tudo, dominando e vexando todas as instituições liberaes, não poupando o clero secular, a quem a igreja deve tantos serviços.

A *onda negra*, que até aqui trabalhava na sombra, cresce em audácia e apresenta-se ante os reductos liberaes a dar-lhes batalha.

Pois que se unam os liberaes em um suprêmo exforço e esmaguem essa milicia infame que quer dominar as consciéncias e fazer-nos retroceder aos tempos ominosos do passado.

Mas urge que essa concentração liberal se faça.

## Dr. Nunes da Ponte

Está no Bussaco êste nosso illustrado correligionário que para alli foi hontem, a fim de descançar das fadigas de uma vida laboriosa que tem no Porto, onde é consideradissimo pela integridade do seu caracter.

O sr. dr. Nunes da Ponte, que a uma bondade natural allia uma energia pouco vulgar, é a figura mais proeminente do partido republicano, de quem o país espera alguma coisa que o tire dêste estado de abatimento em que se encontra.

E por que é muito querido do pôvo português que nelle tem esperanças bem fundadas, é que a monarchia o odeia e o persegue.

Que tenha uma villegiatura socegada e reconstituinte para as suas forças depauperadas, é o que sinceramente lhe desejamos.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

### X

Rev.mo Sr.

Muito agradecido. Não póde deixar de ser devido as orações de v. rev.ma, por virtude das queixas que eu fazia na minha última carta, êste abaixamento de temperatura, que pelo menos já permitte escrever vestido.

Muito obrigado. Não esperava menos da sua caridade. E nem v. rev.ma podia deixar de usar della para commigo, quando eu estou bi-semanalmente usando da minha para com v. rev.ma. Porque a crítica é uma obra de misericórdia, que bem póde incluir-se pelo menos em três das que o cathecismo cathólico nos ensina serem *espirituaes*.

Devido, pois, ás suas orações, posso eu entregar-me mais commodamente á minha tarefa, que bem suppús ter de interromper, pela intensidade do calor, que tanto era, que até a memória me tirou do que na minha última lhe escrevi, como se tivera principiado a liquefacção do cérebro.

Se não me engano, porém, creio que tinha eu dicto que v. rev.ma não acceitava a doutrina de nenhuma eschola económica; e apenas se refugiava na doutrina evangelica, para resolver a questão social, querendo que o pobre seja sempre pobre, porque assim é o predilecto de Christo; donde eu concluia, com os mesmos fundamentos, que o idiotismo universal devia ser o ideal das suas aspirações.

Mas (sempre é bom lêr), ao passo que v. rev.ma parece nada querer de taes escholas, vê se que as acceita a todas.

Acceita o *individualismo*, a ponto de querer que o individuo disponha livremente do que é seu, o possa destruir, e governar nelle ainda além da vida; e a máxima dos *Economistas*—LAISSER FAIRE, LAISSER PASSER—apenas a quer limitada pelos *direitos que Deus tem sobre o homem!*

Mas sendo os *direitos* de Deus sobre o homem sonho apenas da sua imaginação, porque, como já lhe demonstrei, *direitos* só existem no homem, deve concluir-se que, logo que a imaginação de v. rev.ma accorde, tem mais um discípulo assignalado *F. Bastiat*.

Mas, por outro lado, v. rev.ma, que condemna o socialismo, e que apenas nos *direitos* de Deus encontra uma excepção á liberdade económica, quer e exige que o estado estabeleça leis para regularizar a concorréncia, regulamentar o trabalho, determinar o salário, estabelecer os casos de *grève*, em fim que possa intervir em todos os actos de vida económica, segundo o pedir a *justiça!* E não nos diz qual seja a *justiça*, nem os princípios em que ella se funda no movimento económico do mundo; por fórma que toda a regularização que pede, tem de ser arbitrária e por isso despótica e previlegiada.

Ao que nos leva a falta de systema!

Combate v. rev.ma o *communismo* (sem se lembrar das praticas da primitiva igreja nem das associações monásticas, que o acceitaram como o melhor systema), mas ao mesmo tempo diz-nos que na sociedade *é uma e egual a condição das classes altas e das baixas*, estabelecendo assim o nivelamento; e ensina que o *homem não deve ter as cousas exteriores por* PARTICULARES, *mas sim por* COMMUNS, *de tal sorte que facilmente dê parte dellas aos outros, nas suas necessidades!*

Se v. rev.ma comprehendesse o que sam *necessidades*, podia conhecer então qual a grande desorientação do seu espirito. Eu, para lhe fazer justiça, quero crêr que v. rev.ma entende que a *necessidade* consiste apenas em *ter fóme*. E, ainda assim, a sua doutrina é uma aberração de todo o bom senso.

Ser uma e egual a condição das classes, o mesmo é que dizer, que é uma e egual a aptidão intellectual e physica em todos os homens: ter por communs as coisas exteriores para as dar aos outros em suas necessidades, o mesmo é que matar todo o incentivo do trabalho e pôr um dique insuperavel ao progresso económico da humanidade.

Repelle tambem v. rev.ma o *anarchismo* como a mais pestifera doutrina, que tenha apparecido no mundo; mas quer anárchicas as associações ecclesiásticas (bem entendido, as de origem cathólica), pois recusa ao estado o direito de intervir na sua organização, na sua constituição, na sua administração. Um Deus para nós, um diabo para os outros.

E, já que vem a propósito, devo dizer-lhe, entre parenthesis, que a eschola liberal não se oppõe á existéncia de congregações religiosas: ella oppõe-se apenas a que essas congregações existam sem que o Estado fiscalize a sua organização e os seus actos. E porque é que não querem ellas submetter-se a essa fiscalização do Estado? Que occulto fim têem ellas em vista? Que necessidade ha, para a consecução do fim do seu instituto, o separarem-se da unidade nacional, e quererem constituír agrupamentos independentes, no meio da nação? Poderám ser muito bons os seus intentos, mas quem foge á superintendéncia das magistraturas civis faz levantar a suspeita contra si.

E, encerrado o parenthesis, vou eu tambem encerrar esta carta, concluindo por dizer que da leitura do seu *cathecismo*, como deixo demonstrado e como ainda demonstrarei, não é possivel saber-se quaes as suas idéas económicas, tam encontradas, tam oppostas, tam contradictórias sam as affirmações que vai lançando a êsmo por todas as folhas delle.

E' o resultado de escrever sobre o joelho, sem estudo aprofundado e sem ao menos principiar a digestão intellectual daquillo que se lê. Desculpe, meu padre, esta verdade, embora um pouco amarga; mas por isso mesmo ha de cortar-lhe a febre que lhe excita o espirito nos desvarios ambiciosos de uma glória postiç ou encommendada.

Acceite os protestos de sincera estima do

De v. rev.ma
att.º ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 21 de Julho de 1899.

*André Tullio.*

## Mystérios da Inquisição

E' o titulo de um romance original em que se desvendem os abusos, as intrigas e os manejos do beatério e do jesuitismo.

E' uma publicação sensacional e que vae principiar a sair em folhetins no nosso presado collega lisbonense *A Vanguarda* sendo o primeiro a vir á luz em o número de hoje.

# Carta de Lisbôa

## DIA A DIA

SEGUNDA FEIRA — No cemitério oriental foi autopsiado hoje o cadaver daquella rapariga, que o namorado, louco por não se vêr attendido, matou com três facadas. Um jornal da noite, que defende os progressistas, aproveita a occasião para chamar nomes ao assassino —malvado e não sei que mais nomes feios.

É forte a reportagem nestas crueldades.

Um rapaz matou uma mulher porque ella não correspondeu ao seu amôr. Quanto não soffreria até essa hora! Quanto não soffrerá ainda nêste momento, ao vêr-se sem liberdade e sem amôr! O mais positivista póde adivinhar que tempestuosa dôr revolve a alma dêsse louco. Concebe-se quanto desespêro e quanta raiva torturam a sua alma de desgraçado. Ella que não se importou com elle, que hoje é nada, que soffreu, que soffre?! Nada. Deixem, pois, o malvado... —Esse malvado é um doido, um desgraçado: a sua victima foi e é elle. Deixem-no!

Chamem antes nomes feios alli ao progressista, casado, pae de filhos, que, para pagar o amôr de *cocottes*, nomeia os parentes para os logares d'Estado.

Esse é menos doido, mas é mais porco.

TERÇA FEIRA — O sr. José Luciano deitou falla solemne na câmara dos deputados sobre a reforma da carta. Já o ouviram? Se não ouviram, supponham uma nóra a chiar com emphase: é elle que falla.

O seu discurso, que tenho no ouvido e que vejo aqui estampado no *Correio da Noite*, é destas coisas que deixam a gente assombrada.

Oiçam:

«... o pôvo está nas câmaras, está representado em todos os poderes do Estado e até na corôa, que é a cúpula de um edificio politico.»

Mais:

«... sou monárchico, sincero, convicto, profundamente monárchico.»

E Tartufo não será?

Aquella de se encontrar o pôvo representado nas câmaras — pelo sr. Burnay?!—, em todos os poderes do Estado e até na corôa— é simplesmente maravilhosa.

E, quanto à de ser monárchico, sincero, convicto, profundo, pergunta-se: como é que, sendo monárchico tam sincero, tam convicto, tam profundo, poude andar ligado comnosco, anti-monárchicos, fazendo evidentemente mal à monarchia? como é que poude consentir que seus correligionários, ainda não riscados do partido, entrassem em trabalhos abertamente revolucionários?!

QUARTA FEIRA — Diz hoje o officioso *Noticias* que se falla no sr. Ressano Garcia para ministro de Portugal no Brasil. Quer dizer que o referido sr. Ressano vai ser nomeado para o referido logar.

O sr. Ressano!...

A nossa legação do Brasil reclama à sua frente um diplomata com todas as condições que o tornem digno dêsse nome: intelligéncia viva, prudéncia, *savoir vivre, aplomb* passado isento de tricas de politica, nome respeitado por grêgos e troyanos. Reclama, pois, êsse logar um homem que seja a antithese do sr. Ressano, que é um faccioso politico, um descomposto, um irascivel—e o mais.

Accresce que o sr. Ressano conquistou agora uma triste notoriedade. A responsabilidade do caso do general Silva é sua e só sua. Foi elle quem nomeou êsse general para o cargo da exposição de Paris, foi elle quem insistiu na sua nomeação.

Como é então que nêste momento é o sr. Ressano nomeado para a embaixada do Brasil?

Como?!

Nada de perguntas nem de explicações.

Estamos em Portugal, no fim do século XIX.

Triumpham a estupidez e a desvergonha.

QUINTA FEIRA — Pum... Pum... Pum... — Sam salvas no rio—dinheiro que se esvae em fumo. Desde manhã que se ouvem, ao longo da cidade. Pergunta-se que é.—O navio novo... O *D. Carlos*... Um cruzador maior que o *Adamastor*.—E é bonito?—Muito bonito: custou caro.—É bom?—Espléndido. Fica sendo o nosso melhor navio.

E ha alegrias patrióticas. E ha talvez hossanas de louvor ao Estado por ter feito uma boa acquisição!

O Estado, se não fôsse esbanjador, podia ter uma esquadra em que o *D. Carlos*, longe de ser o navio chefe, occupasse um logar subalterno.

Mas deixemos isso e contêmos uma história inédita.

Este próprio *D. Carlos* entra hoje no Tejo, porque um jornalista republicano soube a tempo de uma tramoia que se preparava em torno delle.

No fim da guerra hispano-americana, os jornaes espanhoes publicavam artigos epigraphados *El nuevo buque*, em que se noticiava que a Espanha ia adquirir, por compra, um bello cruzador.

*El nuevo buque* era nem mais nem menos que êste *D. Carlos*.

O governo português simulava vendê-lo a Marrocos, que o venderia á Espanha, vendendo-o de facto directamente a *nuestros hermanos*.

Um jornalista republicano, português, soube da tramoia e fallou della em termos vagos, que o público não poude perceber mas que o governo comprehendeu.

Foi por isso que os espanhoes não adquiriram *el nuevo buque*.

Foi por isso que não nos encontrámos numa pendéncia, decerto grave, com os Estados-Unidos.

É por isso que entra hoje o *D. Carlos*.

É por isso que se ouvem estas salvas—dinheiro que se esvae em fumo...

Nada, pois, de hossanas ao Estado. O Estado é sempre o mesmo.

SEXTA FEIRA — No hotel Bragança está a esta hora o parlamento a banquetear-se. Sam os deputados da maioria—os deputados unicos afinal—que offerecem um banquete de honra ao presidente da mêsa, sr. Poças Falcão.

Poucas festas haverá tam symbólicas como esta. Raro um banquete terá sido melhor meio de commemoração.

Comer... Nenhuma outra palavra se ajusta mais propriamente te á sessão legislativa que expira.

Nenhuma, sim!

Porque afinal o que o parlamento fez foi isto, só isto: comer.

Comer, comer, sim.

Comeu projectos, comeu moralidade, comeu dinheiro, acabando por comer o pais.

O fecho não podia, pois, ser melhor do que êste: um banquete no Bragança.

SÁBBADO — Uma correspondéncia de Cintra, publicada num jornal de Lisboa, diz que gente dalli prepara um imponente *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras da rainha D. Amélia.

Façam o *Te-Deum*, façam. Quanto mais salamaleques á familia reinante, mais probabilidades de que a côrte prefira Cintra a Cascaes, com desespêro do Costa Pinto — e é isto que vós, cintrenses, desejaes.

Mas nada de illusões. Não julgueis que a rainha vos tome a sério. Por fóra, mostrar-se-ha commovidamente grata. Mas, por dentro, rir-se-ha de vós, tanto como vós vos haveis de rir da sua supposta gratidão.

Porque a rainha é intelligente. Mostra-se o que ella tem conseguido, á sucapa, sem barulho. O avanço da reacção nos últimos tempos é obra sua, da sua intelligéncia, do seu trabalho. Todavia poucos o sabem, raros o dizem.

Podia ainda assim obcecar-se e suppôr, por uma vaïdade de mulher, que as bajulações que a incensam, eram feitas a ella.

Mas não.

Garantem-me que ha tempo, fallando com um dos poucos homens intelligentes que frequentam o paço, a rainha disse pouco mais ou menos:

— Sei que tudo isto é falso. Se ha quem não tenha amigos, somos nós. Obsequeiam-nos hoje, por conveniéncia própria. Amanhã, se cairmos, os nossos amigos tornar-se-ham os nossos peores inimigos porque não nos perdoarám o terem-nos sacrificado o seu amôr próprio, o seu orgulho e a sua vaïdade. Sei isto, mas a nossa conveniéncia obriga-nos a fingir que não sabemos. Elles precisam de nós como nós precisamos delles.

Saibam, pois, amigos que promovem o *Te-Deum*, amigos que concorrem a elle como ao cumprimento dum grotêsco dever: a rainha póde recompensar a vossa hypocrisia, mas não ha de deixar de reconhecê-la.

Representem mas não se riam de ter representado...

F. B.

## Imprensa da Universidade

Não é verdadeira a noticia que tem sido publicada em muitos collegas locaes e de fóra de que áquella imprensa tem affluido muito original de obras do estado e de particulares.

Ainda que tenham sido dadas algumas providéncias pelo sr. ministro do reino para debellar a crise, ha muito existente, o que é verdade é que essas providéncias ainda não chegaram até cá.

A crise continúa portanto, e mais a veiu aggravar a falta de papel para o andamento dumas obras que estám entre mãos e isto em consequéncia do fornecimento ter de ser agora feito pela Imprensa Nacional de Lisboa.

No entanto espera-se que, da actividade do digno administrador da imprensa e do empenho do sr. reitor da Universidade, algumas providéncias serám em breve dadas de fórma a minorar a situação gravissima do pessoal typográphico daquelle estabelecimento do Estado.

Nêste sentido se empenham aquelles dignos funccionários e oxalá em breves dias possamos dar noticia em contrário de que hoje asseveramos.

---

A mêsa da Misericórdia desta cidade, officiou ao sr. governador civil pedindo que seja sollicitada ao governo a necessária auctorização para pôr a concurso o logar de thesoureiro daquella pia instituicão, logar que está occupado interinamente pelo sr. António Nunes Correia.

O ordenado votado para a respectiva remuneração é de 200$000 réis e mais 30$000 réis para falhas.

---

Treminam amanhã os actos da faculdade de direito devendo a congregação final ter logar na terça feira para serem conferidas as distincções aos académicos que durante o anno lectivo as mereceram e as informações aos novos bachareis formados.

---

## O uso do Tabaco

A sociedade francêsa contra o abuso do tabaco não descura a sua missão. Acaba de dirigir a todos os conselhos geraes de França uma carta convidando-os a votar um crédito para a compra de livros destinados a esclarecer o público sobre os perigos do tabaco.

## Cellas

A cámara municipal projecta conduzir para Cellas água do Mondego, o que é de urgéncia para o pôvo daquelle logar, onde, póde dizer-se, não ha água. Esta necessidade, que de ha muito faz sentir oxalá que em breve seja satisfeita.

---

Ao correspondente de Braga para a *Voz Pública*, do Porto, agradecemos as amaveis referéncias que nas tem feito a proposito das cartas que temos publicado, nêste jornal, dirigidas ao rev.mo padre Roberto Maciel.

---

## Os carlistas

Relatam de Paris que nos últimos dias se tem falado muito em trabalhos carlistas junto da fronteira de Espanha. E o *Journal* noticia que o governo francês mandou dizer ao marquez de Cerralbo que saisse de Behovie no praso de vinte e quatro horas: se deseja permanercer em França, póde ficar em qualquer ponto ao norte do Loire, e no caso de não obedecer será expulso do território francês.

O correspondente de *El Imparcial* em Paris transmitte que o embaixador espanhol sr. Leon y Castillo teve uma demorada conferéncia no ministério do interior com o presidente do conselho. Suppõe-se que o diplomata espanhol e o politico francês trataram das medida, a tomar para pôr termo á agitacão dos carlistas na fronteira de França.

---

Falleceu em Leiria no dia 17, a sr.ª D. Maria Dias, que ha poucos dias tinha saído desta cidade a vêr se com a mudança de ares obtinha allivios á enfermidade que tam cruelmente lhe vinha ha muito roubando a existéncia.

Lançada ao tumulo ainda donzella, o seu passamento contristou as pessoas que nesta cidade conheciam tam bondosa menina.

A seus extremosos paes e a seus manos, os académicos srs. Vicente Pedro Dias e José Pedro Dias os nossos pêsames.

---

### Secção dos edificios públicos

Para substituir o sr. Theóphilo Goes, que foi transferido para as obras da barra da Figueira da Foz, assumiu o cargo de chefe daquella secção no districto de Coimbra, o sr. José Ribeiro d'Almeida.

---

Noticias recebidas de Havana informam ter sido lynchado em San António de los Baños José Labregat, ex-agente de policia no tempo do general Weyler, pelos parentes e amigos das pessoas que foram perseguidas durante o tempo em que elle exerceu aquellas funcções.

---

Para exame instrucção primária requereram no lyceu de Coimbra 394 alumnos, sendo 69 do sexo feminino.

Os exames devem principiar no dia 1.º d'agosto, distribuidos por seis mêsas.

---

No conselho superior de instrucção pública discutiram-se entre outros processos os seguintes:

Creação da eschola de Taveiro, dêste concelho, e o recurso interposto pelo alumno da Universidade, Alberto Costa (Pad-Zé) da sentença que o condemnou.

---

### Tremor de terra na Itália

O tremor de terra que, no dia 19, se sentiu em Roma, causou tal pavor nos habitantes que muitos fugiram das casas, deitando a correr pelas ruas e praças. Na cadeia de Regina Coeli, os prêsos, aterrados com o terramoto, amotinaram-se e queriam que lhes franqueassem a saida do edificio. A guarda da prisão, depois dalguns esforços, conseguiu restabelecer a ordem.

As noticias recebidas da provincia indicam que o phenómeno se fez sentir em muitos pontos, mas parece que em parte alguma houve victimas. Em Rocca-di-Papa o abalo foi muito violento e várias casas ficaram mais ou menos damnificadas. Em Castel-Gandolfo desmoronou-se parte duma igreja. Em Frascati o tremor de terra foi muito forte, havendo prejuizos na maior parte das casas.

Uma hora depois de sentir o tremor de terra, começou a cair uma chuva torrencial.

---

A cobrança do real dágua nêste districto em junho findo rendeu 1:640$063 réis, mais 260$323 réis do que em egual mês do anno anterior.

---

## Bombeiros voluntários

Em sessão de assembleia geral do dia 19 do corrente, desta benemérita associação, foi nomeado, por unanimidade, commandante honorário da corporação, o sr. Carlos Luís Lugrin, commandante de bombeiros voluntários d'Ajuda.

---

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. António Francisco da Cruz, digno tabellião nesta cidade.

---

### Novo estabelecimento de velocipedes

O sr. Alberto de Moura e Sá acaba de abrir o seu estabelecimento de velocipedes na rua Ferreira Borges, n.º 79 1.º andar.

Pelas qualidades que o distinguem é de prevêr que êste nosso amigo seja feliz no novo ramo de negócio a que vae dedicar-se.

Assim o desejamos.

---

Dizem-nos da Regoa que ha dias uma faúlha expellida da máchina que tirava um comboio, incendiou umas hervas seccas da quinta dos Bicos, situada nos limites da freguezia de Poiares e que se estende até á linha férrea, entre a estação da Regoa e o apeadeiro de Bagauste.

O incéndio tomou rapidamente um incremente enorme, alastrando-se por todo o prédio e carbonisando oliveiras, figueiras, etc., causando prejuizos importantes.

---

Dizem de Alijó, que correm no mercado, além de notas de 500 réis em grande quantidade, bastantes de 20$000 réis falsas.

---

### Partido médico

Está a concurso o partido médico de Miranda do Douro, sendo o ordenado annual de 400$000 réis.

---

O dr. Santos Viegas, presidente da commissão incumbida de dar parecer sobre os livros apresentados em concurso para o ensino de instrucção secundária, foi convidado a comparecer na direcção geral de instrucção pública, no dia 1 de agosto ao meio dia.

---

Foram avisados os concorrentes ás pensões das escólas normaes do Porto, de que a inspecção sanitária terá logar nos dias 24 e 25 do corrente.

---

Relatam de Madrid que foi apresentada ao congresso uma proposta pedindo que se conceda a João Ortoveda a construcção d'um caminho de ferro enconómico que, partindo de Orense, termine em Portugal.

## «Folha do Norte»

Este nosso presado e valente collega do Porto acaba de ser notavelmente querellado pelas justiças de el-rei ás ordens dos filhos dos Passos.

Não é para extranhar, sendo ministro da justiça o célebre Não Nunca e presidente do conselho o sr. José Luciano — dois modêlos de coherência politica.

Foi promovido a conductor de 1.ª classe, o sr. Manuel José Esteves que ha annos está fazendo serviço nas obras hydraulicas do Mondego e que pela sua intelligencia e honestidade de caracter tem sempre merecido a estima e consideração dos seus superiores.

Os nossos sinceros parabens ao sr. Esteves.

A mêsa administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Azambuja, para cumprimento da disposição testamentária com que falleceu Cândido António de Carvalho Abreu, abre concurso durante todo o mês de agosto para a concessão de um subsidio annual de 36$000 réis a um estudante que queira seguir estudos superiores em qualquer eschola do reino.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos, nos dias 21 e 22 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

**Faculdade de Direito**

*1.º anno* — Amador da Silva, António Maria do Amaral e Freitas, José Silvestre Baptista, e João Augusto dos Santos.

Neste anno houve sete reprovações.

*3.º anno* — Trajano Teixeira Bastos, Rodrigo António Leite da Cunha, Joaquim do Nascimento e Sousa, Ramiro Augusto Ferreira, e Manuel Ferreira Diogo.

Neste anno houve uma reprovação.

*5.º anno* — Sebastião dos Santos Proença, Silvério Máximo de Figueiredo Lobo e Silva, Veridiano Pereira Gonçalves, Manuel Simões Pinto, Alfredo Alves de Freitas Leal, e António d'Oliveira Gomes.

**Faculdade de Mathematica**

*1.º anno* — Obri.: Manuel José d'Oliveira Machado, António Pereira da Cunha, Carlos Primo Guimarães Marques, Luis José da Motta, Seraphim Simões Pereira, António Ferreira Loureiro, e D. António de Sousa Coutinho.

Houve uma reprovação.

**Faculdade de philosophia**

*2.ª cadeira, chimica organica* — Vol.: Sebastião Estacio Tello, José Augusto Gonçalves de Freitas, G. de Lima Henriques e Agostinho Viegas da Cunha Lucas.

*3.ª cadeira, phisica, 1.ª parte* — Vol.: Raul Ribeiro d'Andrade Pizarro.

*4.ª cadeira, Botánica* — Ord.: Annibal Bábo Telles.

*5.ª cadeira, phisica, 2.ª parte* — Ord.: Vasco Nogueira d'Oliveira; obri.: Delphim Miranda; ord.: Bernardo A. L. Polónio, Jacintho H. da Silva Torres.

*8.ª cadeira, antropologia* — Ord.: Anselmo Ferraz de Carvalho.

*Nova cadeira, mineralogia e antropologia* — Vol.: António Soriano Mendes Lages, Emiro Fernandes Lisboa, Egas F. Pinto Basto e José C. Leão Queiroz.

*Curso da pharmácia, 1.º anno* — Manuel José Alves e Alberto Lamas Zagallo Gomes Coëlho.

Neste anno houve duas reprovações.

## Medidas internacionaes

O secretário d'Estado da Grã-Bretanha, mr. Brodrick, explicou que a Inglaterra e as outras nações, signatárias da convenção de Veneza de 1897, obrigaram energicamente a Turquia e a Pérsia a organizarem uma defêsa sanitária de modo a poderem adoptar a convenção de Veneza e tomarem medidas para impedir que a peste bubónica que grassa na India inglêsa penetre na Europa por aquelles dois paises.

Foram approvados os autos de arrematação para fornecimento de géneros para a coudelaria nacional e para a venda de vinho da escola de agronomia *«Alexandre de Seabra»*, da Anadia.

Fôram concedidos três mêses de licença ao sr. Filomeno da Câmara Mello Cabral, 2.º tenente da armada.

## PUBLICAÇÕES

**Supplemento Illustrado do «Seculo».**

Recebemos e agradecemos o último número deste supplemento illustrado, que traz o seguinte summário:

A chegada do cruzador D. Carlos, com gravura; Sem rei nem roque; Uff! com gravura; Retira! retira! retira!, com gravuras; A Marcha; A tomada da Bastilha, com gravura; Heroe do mar, com gravura; Uff!, com gravura; A physica do sr. Sebastião, com gravura; Concurso para rei, com gravura; A questão do Bussaco; Uff! com gravura; Fogo visto, linguiça!; Ao rei da Maduresa, com gravura; Uff! com gravura; A generosidade do Querellas, com gravura; Criticas tauromachices; a tourada do Raphael Peixinho, com gravura; Caetanowitz Pereiroff; Uff!, com gravura; Gafanhoticidio, com gravuras; Um commandante amavel, com gravura; Concurso de tiro, com gravura; Bem te conheço, com gravura; Nos exames, com gravura; Ponto e vírgula, com gravura; O extracto de carne, com gravura; Andam crimes no ar, com gravura; Juntares com vivas e sem vivas, com gravura; Uff!, com gravura; O Wagon-bar, com gravura; Maria da Fonte, com gravura; Os celebres, com gravura; Folhetim, anedotas, sueltos, etc.

*

**Benoit Malon — O Socialismo integral** — *Traducção de Heliodoro Salgado — Lisboa.*

Recebemos os fasciculos n.os 32 e 33 dêste importante trabalho scientifico, que não é demais recommendar.

Toda a correspondéncia para o pedido desta publicação que custa só 30 réis cada fascículo de 16 páginas, deve ser dirigida ao sr. M. Valente d'Almeida, rua do Meio a Lapa n.º 1, rez do chão — Lisboa.

*

**Educação Nacional.** — Recebemos o n.º 147 do 3.º anno desta excellente revista semanal.

Eis o summario:

O alcoolismo. — As *preguntas* no lyceu. — A reforma dos lyceus. — Valle de Lafões. — Chronica. — Carapuça? — *Secção litteraria*: Noivado de flôres! — Aos promotores da kermesse, por D. João da Camara. — *Notas e informações*: Reforma do ensino. — O fundo escolar. — A derrocada. — Associação. — Ensino novo. — Continuação. — *Sem effeito*. — Cá ira. — Inspecções. — Que impudicia! — Consumou-se o escandalo. — Veraneando. — Maximo da força physica. — Meteorologia. — Previsão do tempo. — Publicações recebidas. — *Secção official*: Licenças, novas escolas, provimentos, transferencias e concurso.

Parte amanhã para Torres Vedras fazer uso dos banhos dos Cucos o sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, agente do Banco de Portugal nesta cidade.

## Mercado de Coimbra

Foram os seguintes os preços dos cereaes, durante a semana finda:

Trigo de Celorico, novo, graúdo, 610=Dito novo tremez, 620=Milho branco, 500=Dito amarello, 450=Feijão vermelho, 960=Dito branco meúdo, 540=Dito branco graúdo, 600=Dito rajado, 480=Dito frade, 750=Centeio, 400=Cevada, 250=Grão de bico graúdo, 650=Dito meúdo, 600=Favas, 450=Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 1$880 e 1$900 réis.

A esposa do sr. Carlos da Silva e Sousa, teve ante-hontem, com um feliz successo, uma robusta creança do sexo masculino.

A seus paes parabens por tal motivo.

## FESTIVIDADE

No dia 30 do corrente, celebrar-se-ha no logar das Torres a festividade do mártyr S. Sebastião.

Abrilhantará esta festividade a banda dos bombeiros voluntários desta cidade, que no domingo tocará á alvorada, assistindo á missa cantada a instrumental.

Subirá ao púlpito o revd.º cura das Torres, dr. Manuel Maria Antunes.

De tarde haverá procissão e bazar, onde tocará a mesma banda dos voluntários; e á noite illuminação á veneziana, e danças em dois elegantes pavilhões, um dos quaes se destina ao rancho infantil e o outro ao rancho denominado das *Bellézas*, tocando duas *tunas* para êsse fim convidadas.

* *


## Constipações, tosses, etc.

A balizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto optimos debelladores d'aquelles incomedos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

*

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.** — Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos Rebuçados Milagrosos)* do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Porto.

## Advogados

OS DRS. TEIXEIRA DE ABREU e AFFONSO COSTA mudaram o seu escriptório da rua da Sophia, 70, para o **Páteo da Inquisição, 25.**


## Agradecimento

O dr. José Joaquim Lopes Praça e seus filhos, Maria Eduarda e António Justino agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que expontaneamente, se dignaram assistir aos officios religiosos na capella do cemitério da Conchada, e ás que acompanharam á estação do caminho de ferro os restos mortaes de sua extremecida esposa e mãe, D. Elesiária Motta da Costa Praça, na sua trasladação para o seu jazigo em Montemór-o-Novo.

A todos o seu profundo reconhecimento.

## Serviços agronómicos

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

**Videiras americanas**

Annuncia-se que o praso para a entrega de requisições de barbados, bacellos e estacas de plantas americanas, e barbados americanos enxertados, para as distribuições que têem logar de dezembro a fevereiro próximos, termina em 14 de agosto, não podendo depois desta data ser recebida mais nenhma.

Nesta repartição e no viveiro do Oliveira do Hospital sam fornecidos os impressos par requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dam todas informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 15 de julho de 1899.

O agrónomo do districto,
*Arthur Ernesto da Silva Leitão.*

## Exames em outubro

No *Collégio Académico*, á rua dos Coutinhos, está aberta matricula das matérias do curso dos Lyceus, para a segunda epocha de exames.

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta**

AVISO AO PÚBLICO

*Paragem dos comboios n.os 25 e 26*

NA ESTAÇÃO DE CERDEIRA

Desde 24 de Julho corrente, os comboios directos n.os 25 e 26 terão *um minuto* de paragem na estação de Cerdeira.

Comboio n.º 25, chegada ás 5,55; partida ás 5,56 da tarde. Comboio n.º 25 chegada ás 7,56; partida ás 7,57 da manhã.

Os bilhetes de *ida* e *volta*, segundo a Tarifa Especial n.º 7, g. v., de 15 de Fevereiro de 1899, vendidos nas estações de Villar Formoso e Cerdeira para Guarda, aos sabbados e domingos, seram vendidos tambem, a partir daquella data, ás *segundas e terças feiras* com regresso nos mesmos dias ou nos seguintes.

Lisboa, 15 de Julho de 1899.

O Engenheiro Director da Companhia.
*Conde de Gouvêa.*


## O SOCIALISMO INTEGRAL

*Traducção portuguêsa*

DE

**Heliodoro Salgado**

Dividido em fasciculos de 16 páginas por 30 réis semanaes.

Bom papel, typo novo e impressão nitida como pede a importância da obra. Retrato do auctor e capas de brochura, *gratis*.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, no Instituto Geral das Artes Gráphicas, rua do Jardim do Regedor, 15: Tabacaria Bijou, calçada do Carmo, 17; Havaneza de S. Pedro d'Alcántara, 47 (em frente do elevador da Glória); Tabacaria Victorino, calçada da Estrella, 15; Papelaria Brito Nogueira, rua do Livramento, 71 (Alcántara).

## Educação de meninas

O Collégio «Conimbricense, do largo da Freiria (rua dos Sapateiros) muda para a rua do Corpo de Deus n.º 54.

Abre no 1.º de Outubro próximo.


---

39 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

— Não a trato como uma criminosa, respondeu; mas não póde ser mulher de Adrien, antes de saber os grandes deveres que o casamento lhe impõe.

Magdalena ficou calada. Não podia luctar mais contra a malevoléncia que se lhe revellava de mil maneiras. Fingiu uma resignação que não tinha na alma, mas a rebellião contra uma lei que achava dura e não queria supportar, accentuava-se. Estava resolvida a exigir de Adrien que interviesse para acabar com o que chamava o seu martyrio. Havia já um mês que vivia assim. Adrien vinha quási todos os dias; mas a sr.ª Hervey fazia boa guarda e não teria consentido que ficasse só com a sua noiva. Ignorava por isso as crueis provas porque passava naquella occasião. Julgava-a triste por estar separada delle, mas resignada, animada pela esperança dum futuro melhor que o presente. Tinha-se resignado tambem a esperar, como lhe fôra imposto pela vontade de sua mãe; tanto mais resignado que já não experimentava por Magdalena o ardor violento que um dia o arrastára para ella, numa hora de loucura, dando-lhe todas as illusões do amôr. Apesar de estar prompto a cumprir até ao fim o seu dever d'homem honrado, e a desposar aquella linda rapariga do campo, que prendêra innocente e á qual sabia que devia uma reparação solemne, via-se forçado a confessar que a que amava era miss Ellen, cuja imagem permanecia na sua memória, como a dum ídolo venerado em um altar. Sim, era ella a bem-amada, a desejada, a mulher com quem passaria a vida sem abalos nem tempestades. Magdalena era a phantasia dum dia, enquanto miss Ellen representava a felicidade suave e certa a que todo o homem se póde entregar afoitamente sem ter mêdo das amargas decepções do dia seguinte.

Era por isso que apesar de firmemente resolvido a desposar Magdalena, Adrien pensava todavia, muito em miss Ellen. O poder dessa evocação bastava para lhe encher a vida naquelle momento. Sem pressa de se casar, ignorando os tormentos da noiva, esperava pacientemente que a mãe marcasse a epocha do casamento, não se atrevendo a esperar que podesse ser desfeito, e resolvido a procurar nelle a felicidade.

Uma tarde que tinha vindo jantar com a mãe, ficou surprehendido e triste ao vêr nas faces de Magdalena, no momento de se assentarem á mêsa, vestígios de lágrimas. Era a primeira vez que deixava ver deante delle um symptoma das suas penas. Estas lágrimas caíram-lhe no coração como um remorso. Accusou-se de ter desprezado Magdalena, de se não ter preoccupado a saber se era feliz, e prometteu a si mesmo fallar com ella para conhecer as causas da dôr que acabava de se lhe revelar. Infelizmente, nessa noite não lhe poude fallar senão deante da sr.ª Hervey, não podde por isso fallar á vontade com ella.

Mas voltou no dia immediato e no outro dia a uma hora em que sabia que a mãe estava fóra, e encontrou Magdalena só. A principio recusou-se a abrir-lhe o coração, mas, quási logo, apertada com perguntas, confessou que era desgraçada, e que não poderia supportar a sr.ª Hervey muito tempo mais. Horrivelmete cançada pela sua vida de creada e de recolhida, merecia afinal mais do que a escravatura a que a sujeitavam. Era fazer-lhe pagar muito cara a felicidade, fazer-lhe expiar cruelmente a falta de se ter deixado amar.

— Não posso viver assim, disse a Adrien, terminando as suas confidéncias. Nunca conseguirei a ternura de sua mãe, vejo claramente que serei sempre objecto das suas antipathias. E' por isso necessário que se resolva a cumprir as suas promessas.

— Casar-nos agora contra sua vontade! disse Adrien aterrado.

— Se lhe falta a coragem de ir contra a sua vontade, não tem meio de me tirar daqui?

— Qual?

— Posso deixar esta casa, ir viver modestamente em qualquer canto em que possa vir vêr-me livremente, em que possamos amar-nos até ao nosso casamento.

— Se eu fôsse tam fraco, que fugisse consigo, minha mãe nunca nos perdoaria! Então oppôr-se-hia á nossa união, e não poderiamos casar senão passando sem o seu consentimento. Isso traz-nos-hia a desgraça.

— E necessário acabar com isto, objectou Magdalena; se tem mêdo de desagradar a sua mãe, é inutil que eu continue a passar aqui uma existéncia de privações, não tendo para me dar força no sacrificio senão esperanças que nunca se realizarám; porque é necessário um exforço de vontade que não quer fazer.

— Eu não posso intimar minha mãe!

*(Continúa.)*

## Exames em outubro

Reabriram no Collégio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathemática, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

---

Marianna Fagundes Alves convida os legatários do seu fallecido marido António Marcellino Alves a virem receber da sua mão, como testamenteira, e na sua casa de Travanca, concelho de Penacova, a importância dos seus respectivos legados, que para isso se acha habilitada, não podendo ir pessoalmente satisfazê-los por estarem êsses legatérios ausentes e ignorar o seu paradeiro.

---

## Em praça

No dia 13 de agosto próximo, ao meio dia, no escriptório do solicitador Gabriel e Mello, Páteo da Inquisição, 25, se ham-de vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo indicadas, recebendo-se no acto da venda 25 % do preço dos prédios, e sam:

Uma quinta sita no melhor local de Santo António dos Olivaes, tem boa casa de habitação, mais 8 moradas para caseiros, água nativa, motor americano, vinhas novas, terras e árvores de fructo.

E' ivre e allodial.

Uma morada de casas sitas na rua da Mathemática, n.os 20, 22 e 24, com frente tambem para a travessa do mesmo nome com os n.os 1 e 3.

Uma morada de cassas com terraço na rectaguarda, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, n.os 32 e 34, com entrada tambem pelo Largo da Igreja de Santa Justa.

Uma morada de casas no Bêcco de Santa Maria, n.º 2 (rua das Azeiteiras).

Um cazal composto de terras com oliveiras, casas de habitação e mais pertences, dita em Banhos Seccos (Lages) em frente da Quinta de S. João do Piôlho.

Estes prédios pertencem a Joaquim Albino Gabriel e Mello, e vendem se por seu dono ter que retirar desta cidade.

---

## Officina de mallas

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas, 39*

**Coimbra**

Nesta officina enconra-se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encommendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fábrica.

---

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

---

## Piano para estudo

Vende-se um muito bom. Largo das Tanoarias, 8.

---

ACABA DE PUBLICAR-SE:

## JESUS CHRISTO

POR

**A. AUGUSTO RODRIGUES**

Um elegante volume, com uma capa artística em expléndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos títulos sam os seguintes:

*I. História e Prisagem; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolas de Jesus, X. Maximas de Jesus, XI. Approxima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gólgotha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.*

Além da matéria dos capitulos é enriquecido com 80 NOTAS explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de **300 RÉIS**, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

---

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

---

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**=Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

---

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

---

**Bibliotheca illustrada do "Século„**

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à

**Emprêsa do jornal "O Século„**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

COIMBRA

---

## POMADA DO DR. QUEIROZ

**Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle**

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

**Pharmácia ROSA & VIEGAS**

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

*N. B.* — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

---

## XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

---

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

---

**Depósito da Fábrica A NACIONAL**

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

---

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.— Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

---

## PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—41

**COIMBRA**

---

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

**Rua Ferreira Borges (Calçada), 1**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

---

## Banco Commercial de Lisboa

**DIVIDENDO**

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2$500 réis por acção.

Pagam-se em Coimbra, na agéncia do mesmo Banco largo do Príncipe D. Carlos 2 a 8 e sua Ferreira Borges 176, casa de

*José Tavares da Costa*, successor.

*Alvaro Esteves Castanheira*

---

## Collecção de photographias

Chegou uma nova collecção de 15 photographias de Coimbra á *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz, n.º 6, producto muito perfeito de indústria allemã em papel **Bromary**—*tom do papel* **Platina**—que vende a 1$200; continúa a vender a primeira collecção no mesmo género —10 fot. form. 10×15—por 600 réis.

Tambem chegaram da mesma preveniência 2 novos typos de bilhetes postaes illustrados com vistas tambem de Coimbra cada um — lytographia a uma só côr — para vender a 20 réis, e continua vendendo os 2 primeiramente editados a 30 réis.

Remette-se franco de porte a quem remetter a sua importância.

---

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competéncia com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

---

## VINHOS

Roberto Charters d'Azevedo, de Leiria, tem para vender na sua quinta de Vale de Lobos, 125 pipas de vinho, sendo 50 de vinho branco, quasi todo Fernão Pires.

Vende aos cascos na razão de 1$000 réis por cada medida de 20 litros.

---

## Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 462 — COIMBRA — Quinta feira, 27 de julho de 1899 — 5.º ANNO

## A Philosophia, a Litteratura e a Politica

De que vou eu tratar?!

Positivamente das três fontes maiores das civilizações, o seu pedestal, a sua base, encaradas sob o ponto de vista sociológico, isto que faz differençar os póvos civilizados dos póvos incultos.

E como tenho de escrever pouco, porque escrevo para um jornal e no jornalismo os longos artigos enfastiam, assim, nada melhor de s'explicar em menos palavras do que os assumptos grandes, que só por si elles fallam.

A Philosophia, a Litteratura e a Politica sam, com certêza, o *fac-simile* das sociedades. Em cada pôvo, estas três coisas, conjunctamente, definem a sua norma de viver.

Porque, na Philosophia está o pensamento escogitando novas fórmulas da Felicidade humana, cingindo-se para isso ao estudo do homem pela anatomia e pela pathologia, isto é, pelas sciências experimentaes; e pela psychologia e pela physiologia nas sciências deductivas. Na botánica e na zoologia a philosophia inquire das existências inferiores, attentas as suas relações com o homem. Na astronomia investiga da vida actual dos soes que nos allumiam. Enfim, á mineralogia e á geologia mais ás sciências correlativas, numa palavra, a todos os ramos scientificos vai buscar o material do seu estudo.

Na Litteratura o mesmo pensamento ahi se apresenta destrinçado em maneiras subtis a fim de prender os espíritos refractários ás investigações maçadoras da Sciência; e baseada por seu turno na solução das outras Artes — a Esculptura, da imagem, a Pintura, da vista, a Música, do som, a Architectura, da forma, vem a Litteratura levantar o edificio majestoso da Ideia.

Depois, movido êsse pensamento, quero dizer, posto em prática pela acção dos braços, eis formada a Politica, hoje em dia amesquinhada, na verdade, em apanágio ás *coteries* ambiciosas, mas grande na sua essência porque representa a Economia Social e a Lucta pela Vida, tendentes ao suprêmo ideal, —a vida feliz; e a Politica tem por missão o bem estar da Familia, a liberdade do Espirito, e a felicidade do Corpo.

E êste *Bem-Estar* é a Conquista do Pão?

E. Tanto o pão do espírito como o pão da matéria, porque essa conquista representa o desejo da Humanidade, visto como o instincto da conservação individual e o instincto da Conservação da espécie, os dois maiores instinctos do homem, se prendem a êsse designio.

Dahi, alcançada a felicidade relativa em cada homem, nasce a Felicidade Universal; já vêem quanto a Politica tem de grande no seu verdadeiro mister.

Mas não se faz isto e por êsse facto deriva o desequilíbrio, para os póvos, da falta de orientação dos politicos.

o

Ora, se cada época revela a sua maneira de pensar, a sua maneira de escrever e de sentir, a sua maneira de actuar, conforme está demonstrado pela anályse das civilizações antigas e modernas, o baralhar das orientações, traz, *ipso facto*, a existência difficil.

— E, pergunto eu, uma vez comprehendido o tempo e o caracter de cada pôvo é difficil a Vida?

Não; porque os philósophos, os artistas, e os políticos, fundamentado o seu trabalho, tendem, juntos, a realizar as aspirações das épocos, fazendo de cada homem uma aptidão social, semelhante ás céllulas do organismo humano, que têem, cada uma, um proveito designado pela Natureza.

E então, êste o serviço de cada homem civilizado, trabalhar para o bem commum, na vocação especial da sua individualidade.

No entanto, a Politica, jungida ás conveniéncias particulares, foge do seu papel, e ahi ficam sós, trabalhando em vão a Philosophia e a Arte que, independentes de grupos, s'encaminham para servir o Progresso. Mas a Politica afastada dêste convívio indispensavel vai servir de obstáculo á prática dos pensamentos, e por conseguinte, alheia ás necessidades actuaes da gente, não interessa nem faz evolutir e prosperar a nação e o pôvo que a constitue.

Eis, onde eu queria chegar.

o

Desta fórma vêmos o constitucionalismo no poder, e os partidos avançados na opposição estarem parados, — êste é o caso.

Nos seus programmas nada ha de novo: é tudo matéria sabida e debatida de muitos annos e por isso o destroço das energias e o cachetismo das ideias, é inevitavel. Assim, não interessam o maior número, nem dam enthusiasmos nem aggregam ferosos adeptos. Por êste motivo, julgo eu, o pôvo se afastou das luctas politicas.

— Mas o Socialismo a que modernamente o pôvo se ligou, terá evolutido?

Tambem não. Simplesmente como ainda é mais novo, eis o caso de grangear novas sympathias. Contudo, êste socialismo é todavia theórico e subjectivo, e pelo facto da Philosophia e da Litteratura o terem desenvolvido chegou ao cúmulo da idealização, mas a prática não o acompanhando deu em resultado ser irrealizavel por enquanto. Não tem um plano lógico e definido; não tem uma cúpula uniforme. É individual, restricto, desegual, eivado de preconceitos, repleto de incoherências.

Pois bem, o século XX, a chegar, parece-me que prenuncia a formação dum bello corpo a êsse socialismo hoje espírito, e ai da política, então que se exime a apresentá-lo.

— A Politica, digo eu? Pois o Socialismo requer uma politica que o apresente?

Sim, a Politica, porque êsse Socialismo eriçado de theorias hoje, necessita ámanhã de um regimen, que o perfilhe e adopte, visto como na imperfeição da espécie humana, a autonomia do homem é irrealizavel por muitos séculos, ainda.

— Ora porque não ha de evolutir a Politica d'hoje, quando a Philosophia e a Litteratura lhe desbravam o caminho?

Este é o trabalho dos politicos, já gora. Alargarem os seus velhos systêmas dando ingresso a novas ideias, e aquelle que mais amplo espaço puder offerecer ás necessidades inadiaveis do homem moderno, é êsse o que triumpha.

E, por assim dizer, uma obra de alargamento e perfeição material, requerida pela ordem evolutiva das sociedades. A Philosophia já fez essa. A Litteratura está a fazê-la. A Politica, veremos o que fará. Que, por certo, nada faz, porque a Politica, hoje em dia, é uma santa história do palavriado e de ambições pessoaes.

Ora ahi está como eu entendo a utilidade social da Philosophia, da Litteratura e da Politica.

FERNANDO REIS.

## A comédia parlamentar

Acabou a comédia parlamentar. S. Bento fechou.

E' um facto a registar com alegria e tristêza, ao mesmo tempo: — alegria por se ter suspendido um mal, tristêza por se reconhecerem os seus effeitos.

Aquella fábrica de leis deixou de laborar por algum tempo. E' menos um cancro que temporariamente deixa de affligir o país. Daqui o jubilo.

Mas, por outro lado, olhando-se para o que aquillo foi e para o que aquillo é, que enorme impressão de desalento!

103 leis fôram preparadas, nos últimos sete mêses, por aquella fábrica.

Dessas 103 leis, que vieram avolumar a nossa já tam confusa legislação, onde uma medida d'alcance, onde uma providência que beneficie o país, sob qualquer aspecto?!

Nem uma.

Futilidades, banalidades e peor ainda negociatas desvantajosas para o thesouro.

Nada útil, nada bom, nada progressivo.

Encontrou-se apenas uma obra de imbecís e de homens de negócios, trabalho de idiotas e interesses de velhacos.

E' o que nos dá o parlamento, nesta phase de decomposição dum regimen, que ameaça decompôr tambem uma nacionalidade.

## MAIS PARES

Diz-se que o governo tenciona, antes ainda de reformada a carta, fazer um nova nomeação de pares — o que se chama uma *fornada*.

Está bem, porque está na lógica dos progressistas.

Os filhos dos Passos berravam muito porque os regeneradores deram ao governo a faculdade de nomear pares—sem simulacro de eleições. E, uma vez no poder, proclamaram a necessidade de revogar essa medida e pediram auctorização para o fazer.

Pois, depois de berrarem, nomearam pares.

E, já depois de terem auctorização para acabarem com o estabelecido, ainda vam nomear pares.

Querem mais coherência?!

Dizem de Bombaim que a peste bubónica se vai alastrando rapidamente.

Em Poonah houve no último domingo 110 casos e 82 obitos. Os habitantes têem fugido.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

### XI

REV.MO SR.

Não admirava eu que v. rev.ma, alheio aos estudos económicos, se atemorizasse ante a completa liberdade industrial, porque só vê a crise momentánea, e não se eleva, pela abstração, á harmonia que no desenvolvimento social se produz immediatamente por um novo progresso realizado. Conhece o operário individualmente e só sob o aspecto da producção; não faz caso da collectividade — operariado —, nem o considera sob o ponto de vista do consumo.

E daqui resultam as suas indecisões, os seus *justos limites* em todo o progresso económico, os *seus freios* á concorrência, a limitação ao emprego das máchinas. E nem pensa ao menos que por meio das máchinas se aproveita o trabalho das mulheres e dos menores, enquanto na indefinida manifestação da actividade humana procuram os homens trabalho mais próprio das suas forças e mais remunerador; e que por essa fórma o salário da familia augmenta e augmenta portanto o seu bem estar. E nem quer saber que pela concorrência *desenfreada* diminuem os preços dos productos, e se torna por isso mais barata a subsistência da familia operaria.

Se não fôsse fastidioso, mostrar-lhe-hia que os inconveniéntes que apresenta sam de pouca monta comparados com os resultados que se obtéem.

O seu *cathecismo* mais parece feito no interesse do industrial rotineiro do que pela conveniéncia do operário trabalhador. Mas por mais que façam, por mais que preguem, por mais que resistam, os individuos, as corporações, os póvos, que não podem equilibrar-se sobre a roda do progresso, serám fatalmente esmagados por elle. Os direitos proteccionistas não representam mais do que o esforço de quem procura equilibrar-se; mas se, confiados nessa maromba, os industriaes ou os póvos não se aprumam sobre a roda, em breve cáem para serem triturados debaixo della. A história da indústria e a história da civilização milhares de exemplos nos offerecem.

Em todo o caso, como disse, comprehendem-se da parte de v. rev.ma estas hesitações; o que, porém, nem eu nem ninguem póde comprehender, é a sua indecisão a respeito da usura. Entendia eu que toda a questão a êste respeito devia estar resolvida em face do Evangelho e do Direito Canónico; mas pelo seu *livrinho* reconheço que me enganei.

Tenho umas reminiscéncias de ouvir dizer em tempo ao meu mestre canonista (e não sei se o estudei porque emfim v. rev.ma sabe como os rapazes fazem as suas frequéncias), que segundo a doutrina do Evangelho a usura não era permittida, mas que a Igreja, não podendo arcar de frente com a cobiça humana, a havia tolerado com a taxa máxima de cinco por cento. E assim era apenas a *usura* uma *tolerada* até 5 %.

Mas do seu *cathecismo* vejo que a usura só é prohibida aos avarentos, quando emprestam a capitalistas, que nos outros casos é *lícita*; que a taxa do juro tem de se regular pelas circunstáncias segundo uma resposta da Sagrada Penitenciária de 18 de abril de 1889; e que esta taxa se deve determinar pelo maior ou menor rendimento que o trabalho faz auferir do capital ou pelo maior ou menor crédito do devedor.

Francamente lhe digo que isto me causou uma estranhêza profunda.

Realmente, qual é a coisa fungivel que seja infructifera? Sómente o dinheiro accumulado nas arcas do avarento; pois que todas as outras coisas, ou directamente ou transmudadas em dinheiro, ham de ser fatalmente fructiferas. E quaes as coisas fungiveis que se emprestam sem perigo algum?

Só aquellas que se confiam a um capitalista, que tenha sempre em depósito o necessário para pagar. Em todos os mais casos ha sempre risco maior ou menor, porque não é da vontade que depende muitas vezes o pagamento, mas das circunstáncias sobre que a vontade nada póde.

E como fóra dêste caso o mutuante deixa sempre de lucrar com o seu capital, porque ninguem quer géneros para que lhe apodreçam nos celeiros, nem dinheiro pelo gosto de o apalpar; e até ha sempre perigo no empréstimo, pois que, se é para uma emprêsa, ninguem póde garantir o bom exito della, se é para satisfazer uma necessidade, ninguem está seguro de que na occasião do pagamento que é outra necessidade extraordinária, o mutuário tenha mais facilidades que na occasião do empréstimo; segue-se que a usura é sempre lícita.

E escusado era que v. rev.ma apresentasse mais os dois casos do *damnum emergens* e do *titulum legis*, que bem pódem ter se por pleonasmo.

Mas já que nelles fallou, não me calarei eu tambem. O *damno emergente* justifica sempre uma indemnização, que bem póde ser regulado pela taxa do juro; mas o *titulo legal* é que me parece não póde auctorizar só por si o interesse do capital, e nem essa é a meu vêr a doutrina da Igreja. A Sagrada Penitenciária, em resposta de 16 de setembro de 1830, diz que é assumpto duvidoso, que depende da decisão definitiva da Santa Sé, o poder levar-se o juro de cinco por cento unicamente por virtude do *titulo legal*; e não me consta que até hoje a Santa Sé tomasse essa definitiva resolução.

E assim eu concluo que v. rev.ma foi precipitado, quando escreveu que o *titulo legal* tornava *lícita* a usura.

E tambem muito extraordinária me parece a interpretação, que v. rev.ma parece dar á resposta da mesma Sagrada Penitenciária de 18 de abril de 1889, pois que, estabelecendo o Direito Canónico a taxa máxima de 5 %, só até êste *maximum* póde o juro ser estabelecido, e nunca além delle. E nem póde a disposição de lei civil justificar uma taxa maior, porque sem a approvação da Igreja nenhuma lei civil basta para modificar as leis canónicas. Isto é principio assente em todos os canonistas.

Se, pois, v. rev.ma, confiado na taxa do desconto do Banco de Portug l, dá o seu dinheiro a juro de seis por cento, commette um peccado e constitue-se na obrigação de restituir. E nem lhe vale a bulla de composição, porque não lhe sam desconhecidos os seus devedores.

Erros sam êstes em que v. rev.ma não devia cair, ou, pelo menos, não devia dar azos a que os outros caissem. Já o mesmo não digo relativamente á opinião de que a taxa do juro deve ser determinada segundo o lucro que se

aufere ou segundo o risco que se receia.

Bastaria, é certo, a simples reflexão para nos convencer, que o capital não vale mais nem menos porque lhe deu melhor ou peior applicação o mutuario: isso é meramente fructo do trabalho dêste, da sua intelligéncia, da sua aptidão da sua actividade; e por consequéncia só ao mutuário pertence todo o excesso do lucro. Da mesma fórma o *risco* não dá maior valor ao capital; nem é por causa delle que se leva maior juro, porque, por grande que êste fôsse, nunca ninguem se arriscaria a perder o seu dinheiro: quando se empresta, é sempre na esperança de se ser reembolsado, aliás não se emprestava. Póde o *risco* ser apenas em respeito à pontualidade do pagamento, mas nêsse caso estabelece-se a indemnização por meio de pena convencional, e não se leva um lucro que nada justifica.

Esta sua doutrina é a dos onzenários; mas como a *Moral* não trata do valor do capital, não é de admirar que v. rev.ma se esquecesse de reflectir.

E porque esta já vai mais longa do que devia, e de que as minhas promessas faziam esperar, permitta que lhe dê as boas noites e reitere o offerecimento dos serviços de quem se confessa

De v. rev.ma

att.º ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 24 de Julho de 1899.

*André Tullio.*

## FERNANDO REIS

O nome que hoje apparece pela primeira vez na *Resistência*, como seu collaborador, é o dum escriptor e o dum artista na verdadeira accepção destas palavras.

Uma das raras obras apparecidas nêstes últimos tempos do nosso meio litterário é, sem dúvida, a publicação que, sob a epigraphe *Os Vermelhos*, appareceu em pequenos folhetos e ultimamente saiu em volume obra profundamente original, sentida, feita com arte e com alma.

Essa obra foi como que uma consagração de dois espiritos, ao mesmo tempo que foi tambem quási a revelação: — Fernando Reis e Mayer Garção.

É o primeiros delles que hoje nos obsequeia, collaborando na *Resisténcia*.

Saiu para as Caldas da Rainha, o sr. José António dos Santos, considerado industrial nesta cidade.

### O rei e o exército

É sabido que a reorganização do exército levantou geraes clamores na classe militar — clamores que claramente se manifestaram no parlamento e na imprensa.

O rei já deu uma resposta a êsses clamores e vai dar outra.

Primeiro, nomeou par do reino o sr. Sebastião Telles, em seguida à apresentação da proposta.

Agora, reserva o dia dos seus annos para publicar a carta de lei.

Não discutimos.

Foi provida definitivamente na cadeira de instrucção primária para o sexo feminino da freguesia de Trouxemil, a sr.ª D. Maria José Margarido, filha do considerado artista sr. Marcos Margarido.

## INSTRUCÇÃO PÚBLICA

Verdadeiro país de maravilhas êste nosso abençoado torrão. Parece que tudo e todos se conspiram para converter isto num simples ducado de Gerolestein. Não lhes chamamos *Bakokolándia*, porque o sr. Navarro, inventor do titulo, houve por bem supprimí-lo do seu vocabulário, depois da *reconciliação sincera*.

Publicou ha dias o *Diário do Governo* uma lei que permitte aos alumnos dos seminarios que se destinem a cursar, na Universidade, a faculdade de Theologia, repetirem os respectivos preparatórios. Esta lei foi promulgada em 8 do corrente e consigna, no seu artigo 1.º, que a auctorização de que se trata diz respeito unicamente ao *presente anno lectivo*. Esta restricção dá a medida exacta da consciéncia com que nêste país se legisla. E os leitores avaliam.

Segundo o texto citado, e se a lettra da lei valesse para alguma coisa entre nós, o diploma, a que nos estamos referindo, não poderia aproveitar a ninguem, pela simples razão de que é inexequivel, por absurdo. E nós vamos explicar porquê.

Consoante a legislação vigente, para a instrucção secundária, o anno lectivo começa em outubro e termina em 30 de junho; sendo considerado como interregno o espaço de tempo que vai de 1 de julho a 30 de setembro. Isto é o que consta dos textos legaes. Ora, dizendo a lei de 8 do corrente que a auctorização nella contida se entende. Isto no *presente anno lectivo*, claro fica que os seus effeitos seriam inteiramente nullos, se os diplomas legislativos fôssem executados em harmonia com os respectivos textos.

O anno lectivo acabou em 30 de junho; e o novo anno só começa em 1 de outubro. Di-lo claramente o Regulamento de 14 d'agosto de 1895. Conseguintemente, a lei a que estamos alludindo não poderia ter execução, por haver sido publicada depois de encerrado o periodo legal em que ella poderia vigorar. Isto não admitte contestação.

Não sabemos, porém, quando ou como é que o governo tenciona applicá-la. E' possivel que extenda o sentido do texto respectivo ao futuro anno, executando-a a contar do próximo outubro. É naturalmente isso o que vai acontecer. Entretanto, seja-nos licito observar que nem toda a rabulice do mundo seria bastante, para justificar um tal proceder. Leia-se a lei sem preoccupações de nenhuma espécie, e vér-se-ha que temos razão em affirmar que ella é inexequivel.

E, comtudo, ham de executá la no futuro anno lectivo! E foi talvez essa a intenção do legislador, o que não impede de se julgar severamente, não só a ligeirêza com que em Portugal se legisla, mas tambem o processo por que as leis sam interpretadas. Legisladores e executores porfiam em convencer-nos de que a seriedade desappareceu ha muito do solo português. E continuar-se-ha, porque o país ha muito que adormeceu profundamente...

### Audiencias geraes

Estám marcados três audiéncias para o presente trimestre, sendo julgados os seguintes réus.

Gabriel Mendes Vieira, pelo crime de prejúrio sendo seu patrono o sr. dr. Frederico de Carvalho, Augusto da Cunha Pimentel, por furto; advogado o sr. dr. Sousa Bastos. Estes réus respondem no dia 31.

No dia 5 d'agosto responde o sr. Chrispim Teixeira Borges de Castro por ha annos ter offendido corporalmente o fallecido dr. Sanches da Gama, em consequéncia de ter sido reprovado no 2.º anno juridico; é advogado o sr. dr. Sousa Bastos.

No dia 16 responderá o estudante José Luciano de Castro Pires Corte-Real por ha annos ter dado uma violenta pancada na cabeça de Abilio José Marques de que lhe resultou a morte.

O jury para êste réu será mixto sendo composto por jurados daqui, Condeixa e Penella.

### Exames de instrucção primária

Fez-se na segunda feira a nomeação dos jurys de exames de instrucção primária que hão de funccionar no edificio do lyceu nacional de Coimbra no mez de Agosto, ficando as differentes mesas assim constituidas:

1.ª *mesa*—Bacharel Manuel Joaquim Teixeira, presidente; Joaquim Pessoa da Fonseca, professor em Cantanhede, Augusto Barbosa d'Oliveira Coimbra, dito em Figueira de Lorvão.

2.ª *mesa* Bacharel José Adelino Serrasqueiro, presidente; Ollegario Cardoso Ayres Pinheiro, professor em Alfarellos, João Antunes de Macedo, dito na Figueira da Foz.

3.ª *mesa*—Bacharel Francisco José Fernandes Costa, presidente; Francisco Pereira Corrêa de Seixas, professor na Louzã, Abilio Lopes Ferreira Netto dito em Villarinho.

4.ª *mesa*—Bacharel António Thomé, presidente; Francisco Maria Simões de Carvalho, professor em condeixa, Manuel Cabral de Mouraa Coutinho, dito em S. João do Campo.

5.ª *mesa*—Bachare Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, presidente; António Maria Ferreira Lares, professor em Penacova, António Avelino, professor em S. Silvestre.

6.ª *mesa*—Padre Joaquim Mendes de Figueiredo Maximiano Augusto Cunha' profesor de Santa Cruz, António Augusto Silva, dito de Pecegueiro, concelho da Pampilhosa.

*Jurys dos exames na Figueira da Foz* —Bacharel Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, presidente; Pedro Belchior da Cruz, professor complementar na Figueira da Foz, Augusto Goltz de Carvalho, professor em Buarcos.

Os exames principiam no dia 1 de Agosto, entrando 20 alumnos por dia ás provas escriptas. Os do sexo feminino são examinados pelas primeiras 4 mêsas.

Os proprietários de Rabaçal, concelho de Penella, pediram uma nova inspecção ás matrizes prediaes.

### «O FUTURO»

A êste nosso presado collega de Olhão, combatente denodado em pról do ideal democrático, endereçamos as nossas saüdações pela entrada no seu nono anno de publicação.

Longa vida ao illustre collega.

Regressou da capital o sr. António Maria Pimenta, digno director da repartição dos serviços telégraphos-postaes.

### Grupo musical José Maurício

Já começaram, com grande actividade e enthusiasmo, os ensaios dêste grupo musical, que irá, no mês de setembro, em excursão à Figueira da Foz, sendo dignos de encómios os srs. Joaquim Ventura, presidente, e António Rodrigues da Silva, secretário, pela maneira bizarra como se têem desempenhado das suas funcções, levantando êste grupo do cahos em que ultimamente se achava; e que o resto da direcção não descure, ajudando-os com os seus esforços, para progresso do Grupo Musical *José Maurício*, sam êstes os nossos votos.

### Águas d'Oiro

É brevemente posto à venda o livro de versos *Aguas d'Oiro*, do distincto poëta e nosso patricio, sr. J. Marques dos Santos.

## Chrónica da semana

**Summário:** — Da minha aldeia. — O ódio na nesga de terra natal. — As praias.—As touradas.—O *Alli... á preta* e as *damas*—Deus maganão.—*O Século*. — O telegramma do Papa e o do rapaz approvado.

Se eu tenho alguns leitores mais além dos typógraphos, a quem maço com a composição destas *chrónicas*, não os fatigarei agora, explicando-lhes as razões da minha auséncia, que com certêza terám lamentado, sinceramente, tal qual o fariam, se eu tivesse morrido ou me tivessem quebrado as costellas.

Nem hoje lhe quererei dizer desta vida da minha aldeia; que Silva Pinto qualificou de limitado circulo de intrigas e desmandos, enfeudada a senhores, e não sei que mais que me não lembra, nem a razão com que elle o disse, referindo se à valiosa e honradíssima Obra dum ousado luctador e dum alto e altivo caracter.

E não lh'o direi, porque teria de lhes fallar de muitos factos que ás vezes, da baixêza resvalam pela vilania à infámia, e doutros muitos tambem que da miséria sobem pela desgraça ao martýrio.

Lembra-me só aquella phrase do Beldemónio que falla do ódio miseravel e mesquinho que existe entre os homens que tiveram a sorte de nascer na mesma nesga de terra...

Começa a época das praias.

Alarga-se a folgança.

Enquanto nos casinos se dá á *gambia*, com uma orchestra, e meninas que berram, nos cafés bebe-se até à madrugada, *como em Paris*, e enchem-se os hoteis de mallas e de pulgas; nos restaurantes faceis, *vá de risota*,—pándega aberta para os rapazes da vidairada do mês a banhos, e *diversão intellectual* para os que fazem de litteratos não querendo fazer doutra coisa—.

É que o anno vai estiado...

Por outra parte as touradas.

Um pôvo d'homens inuteis, degenerados por três séculos de doënças secretas e decadéncia moral, numa vida de baixêza tôrpe, deu-lhes para começar a imitar os *hermanos* d'além fronteira, começando a pegar bezerros, adextrados p'r'á scena da praça, e sempre socegadinhos e de bom porte.

Isto a pretexto da renovação de heroïsmos passados, é ultra burlêsco pela equiparação do coitado do Vasco da Gama e do Affonso d'Albuquerque acolá aos forcados de carapuça encarnada das terras do Ribatejo!

Mas talvez assim não seja para muita gente. Alguem conheço eu que até já estendeu êsse heroïsmo até à ferocidade verdadeiramente épica da matança de meia dúzia de gatos numa só noite!

Uma Saint-Barthelémy gaticida..., não se podendo porém jurar pela descendéncia dêste *heroe* nem dos Albuquerques e Gamas, nem mesmo dos Medicis, um pouco menos illustres mas muito mais macanjos...

E os beneficios do Manuel Casimiro e do Raphael Peixinho demonstraram bem a tendéncia do espirito português pela enorme quantidade de brindes que fôram offertados aos toureiros que o público acclamou, com comichões de os levar ás cavalleiras.

Em contraste frizante com esta prodigalidade, nas suas festas-beneficios os Rosas e o Brazão tiveram a offerta duns charutos de vintem e duns alfinetes d'ouro de meia libra o par.

E o Bordallo Pinheiro?

Qual Bordallo, qual Arte, qual diabo!

*Nadiscas!*

Bons vinhos e boas pequenas.

Viva a pándega e *a los toros!*

Na educação portuguêsa tem-se obliterado de todo a moral, como uma coisa degradante,—uma velharia d'antigas éras que a nada serve no nosso século de *progresso* e d'avanço.

O culto sagrado da familia, o respeito aos velhos, o amôr aos bons, a dedicação aos amigos, a caridade para os desgraçados, tudo isso se foi, como uma bugiganga de creancice para as mulheres, ou como uma gravata velha para os ajanotados.

De *lá de fóra* nos vieram êsses requintes civilizadores que têem por cantos de guerra as cançonetas *frescas* com a bellêza do nú, nas actrizes que se viram forçadas a trazer aos tablados dos theatros o calão até agora só usado pelas baiúcas das ruas infectas e pelos lupanares d'esquina.

E apregoam ahi os jornaes os attractivos aphrodiziacos do *Ali á preta o maior successo dos theatros portuguéses*, representado ha dois annos por êsse país além, á vista de metade das fémeas burguêsas que sam *habitués* dos *fauteils* e dos camarotes.

Mas dá-se nêsse facto uma notabilíssima circunstância, indicativa do grau da acção dos pruridos excitantes sobre as grandes *damas* (não confundir com o latim):—porque não tendo nunca podido assistirem a um acto inteiro de *Frei Luís de Sousa* ou dos grandes dramas de Shakespeare, Hugo ou Ibsen, assistem a *revistas* como essas, de fio a pavio, entre gargalhadas, de marido, namôro ou filhos ao lado, sem córar, satisfeitíssimas, como só o fazem as lorettes nos *vaudevilles* parisiénses.

E assim, com um pûblico rico, bem jantado e *culto*, esta, como todas as suas congéneres, prosseguirá na sua *carreira triumphal*, como dizem as gazetas, com o seu terceiro ou quatro remendo, no augmento progressivo de novas scenas, cheias de *picantes* e *apimentados*.

Tal qual os sapatos de verniz duma *cocotte*...

A substituir *vantajosamente* essa queda de pudôr,—de todo obliterado nas burguezinhas que os paes *previdentes e cautos* furtam à vista das creadas, prohibindo em casa os livros, e tendo um ódio infernal ao *Pimpão*, só por elle trazer coisas um pouco menos *frescas* que as ouvidas no theatro, mas tambem um pouco menos *manhosas* que essas da Angela Pinto da Carmen, que a sua innocéncia virginal, augmentada a dentro dos collégios, não poderá comprehender,—temos a religiosidade chic e distincta, com águas de cheiro, almiscares milagrosos, padres francêses, livros dourados e mudança obrigatória de *toilette*.

E isto tudo com garantia dum logarzinho no céo!

Logarzinho de luxo, está visto.

Na verdade êstes senhores e estas senhoras fazem de Deus um bom mercador e um grande maganão!

Diz um telegramma de Roma que o papa vai tam bom da sua saude que deverá chegar, sem novidade de maior, até lá quási ao meado do século xx.

Este Santo Padre não se decidirá, para ganhar o céo, a deixar os médicos, os clystéres e as pulgas, e a tomar as garrafinhas milagrosas de Lourdes, ou os frasquinhos de leite da Virgem?

Ao mesmo tempo annuncia um outro telegramma de Lisboa para um jornal da provincia que um senhor não sei quê, *ornamento da fidalguia da sua terra*, passou approvado num anno qualquer da Escola Médica...

E depois o jornal desata-lhe num *espicho* laudatório em que se dizem coisas *sublimes*!

É verdade, ha por ahi meninos muito talentosos...

*Lopes d'Oliveira.*

### Bateria de artilheria

Chegou hontem a esta cidade pelas nove horas da manhã de passagem para Amarante a 1.ª bateria de artilheria allí estacionada que vem dos exercícios de Vendas Novas.

## RELATÓRIO

Recebemos o relatório que o sr. dr. Dias da Silva, distincto professor da Universidade e presidénte da camara municipal desta cidade, elaborou sobre as contas da geréncia municipal do anno transacto.

Este relatório foi escripto para dar conhecimento á cámara da situação financeira do municipio. E delle vê-se, uma exposição lúcida, embora muito geral, que da geréncia do anno anterior passou para a actual um *dèficit* de que esta não póde ter responsabilidade.

Com o relatório fôram apresentadas as contas. que fôram approvadas, com a declaração, porém, de que tal approvação não implica a das irregularidades apresentadas no relatório, e que se renuncia no seguinte:

—Excesso de despêsa feita sobre a auctorizada na importáncia de 631$105 réis;

— A despêsa feita com o serviço das canalizações, que, segundo a escripturação da secretaria, importou em 2:859$837 réis, não joga com a escripturação da repartição das águas, segundo a qual esta despêsa importa em réis 2.223$760, ou seja na differença de 636$077 réis.

— A receita do fornecimento de águas, que foi liquidada em réis 7:727$610, conforme a escripturação da secretaria, não joga com a escripturação da repartição das águas, segundo a qual a receita liquidada deveria ter sido de réis 8.335$123, havendo, portanto, a menos uma differença de 607$513 réis.

—Grande desproporção entre os quantitativos das avenças, por impostos indirectos, acceitas pela Cámara e as que deveriam ser exigidas segundo os dados estatísticos existentes na repartição dos impostos, sendo esta sem dúvida a principal causa do decrescimento das receitas.

—Multiplicidade de dividas activas provenientes de impostos directos mas na sua máxima parte incobraveis, o que denota graves deficiéncias no lançamento d'êstes impostos.

—Impossibilidade de apurar a divida proveniente do imposto da prestação de trabalho não remido a dinheiro, e exigido, mas não satisfeito, por deficiéncia da riptu-ração de contas pelas pessoas que fôram encarregadas da sua approvação, sem que ao menos ficasse archivada na Cámara a sua assignatura, como base de responsabilidade.

—A falta de livros de talões e recibos de várias receitas, como a das águas, rendimento do mercado impostos cobrados nas barreiras, etc., faltando assim um dos meios mais faceis de fiscalização, e uma das garantias mais importantes de boa administração.

—Um *déficit* avultado e que bastante maior teria sido, se não applicasse a despêsas ordinárias a receita eventual proveniente da venda de terrenos na Quinta de Santa Cruz, e que só alli devêra ser dispendido.

## Urgentes providencias

Em consequéncia da reprêsa feita pelo arrematante da barca de passagem ao Almegue, não téem escoante os dejectos que sáem do collector próximo ao local onde esteve situada a antiga praça de touros.

O cheiro nauseabundo que alli se encontra faz-nos reclamar da auctoridade competente as providéncias urgentes que o caso reclama.

A Sociedade de Instrucção e Beneficéncia — A Voz do Operário, de Lisboa, conferiu o diploma de sócio honorário os sr. coronel Martins de Carvalho, redactor do nosso presado collega *O Conimbricense*.

Egual distincção foi conferida ao sr. Diamantino Dinis Ferreira, director do Collégio Mondego, como reconhecimento aos relevantes serviços que êste cavalheiro tem prestado á instrucção.

Saiu para a Figueira com sua ex.ma esposa o sr. dr. Souto Rodrigues governador civil do districto.

Por ter aggredido sua esposa e resistido á policia, foi tambem prêso o oleiro Francisco da Silva e com elle os seus collegas António Ribeiro e Alfredo Maria Coimbra, por tentarem tirar aquelle das mãos do policia quando já estava prêso.

## Universidade de Coimbra

Fizeram actos, nos dias 24 e 25 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

**Faculdade de Direito**

*3.º anno* —António A. Cerqueira e António Francisco.

*5.º anno* — Diogo de Ayet Leate, Domingos Augusto de S. Ribeiro, Primo Firmino do Nascimento Frazão e Armando Frederico C. da Cunha.

**Faculdade de Mathematica**

*1.º anno*—Ord.: Affonso V. de Azevedo Zuquete; obrig.: Henrique Luís Dória H. da Cunha Côrte-Real e Fernando Joyce Fuschini, ord.: Fernando Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, e João Vianna de Lemoe da Costa Salema.

**Faculdade de philosophia**

*2.ª cadeira* (chimica orgánica)—Vol.: Raul Ribeiro d'Andrade Pisarra e Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomás, Carlos de Carvalho Braga, e António Taveira de Carvalho.

*5.ª cadeira* (physica, 2.ª parte) —Ord.: Eurico Fernandes Lisboa, João Baptista Theotónio Varella; vol.: Alexandre Proença de Almeida Garrett, Mario Nogueira Gonçalves, António Ferreira de Sousa Junior, Agostinho Viegas da Cunha Lucas.

*6.ª cadeira* (zoologia)—Ord. Annibal Babo Telles.

*Curso de pharmácia, 1. anno*—José Emilio Canavarro Vasco.

*2.º anno*—Alfredo Tinoco, Armando de Miranda Abelho, Carlos Leopoldino de Abreu de Lima e Sousa.

A faculdade de Direito, reunida em congregação final, conferiu premios, honras de *accessit* e distincções aos seguintes alumnos:

1.º anno — *Accessit*: António de Mattos Cid. Distinctos sem gradação; António de Sousa Horta Sarmento Osorio, José Casimiro Carneiro d'Almeida, José Francisco Teixeira de Azevedo e Amadeu da Silva.

2.º anno — *Accessit*: Armando Vieira de Castro 1.º$^{os}$ distinctos: Manuel Augusto Pires de Lima, João Henriqu Ulrich Junior, João Lucio Pousão Pereira e José Sumaville, 2.º$^{os}$ distinctos: Augusto de Sampaio Corte Real, Eurico do Couto Nogueira Seabra e José Maria d'Andrade Saraiva.

3.º anno — 1.º$^{os}$ distinctos: António Augusto de Magalhães e Silva, Augusto de Jesus Gomes Leal José de Mattos e António Augusto de Cerqueira, 2.º$^{os}$ distinctos: António d'Almeida e Sousa Zeferino Pinto Coelho, João Baptista da Silva e Pedro Tavares Lopes da Silva.

4.º anno — *Accesset*: Alberto Pinheiro Torres, 1.º distincto: Manuel Isaias Abundio da Silva, 2.º distrincto: Arthur Anselmo Ribeiro de Castro 3.º distincto: Americo d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral, 4.º distincto: António Henriques Gomes.

5.º anno — *Asseccit*: Joaquim Pedro Martins, 1.º distincto: António Lino Netto, 2.º$^{os}$ distinctos: António Joaquim de Sá Oliveira, Macario e Patricio Eugenio Mascarenhas Judice, 3.º$^{os}$ distinctos: Bernardo Ferreira Gomes de Pinho, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, José Marques Loureiro e Sebastião dos Santos Proença.

*Relação dos Doutores que concluiram os Actos Grandes, e dos Bachareis que concluiram a sua Formatura na Faculdade de Direito, no anno lectivo de 1898 a 1899.*

DOUTORES—José Maria Joaquim Tavares, M. B. 17.

José Alberto dos Reis, M. B 16.

BACHAREIS FORMADOS—Abílio Anthero Lopes Machado, S. 10; Abílio Ferreira Botelho, B. 11 Adolpho Alves da Motta, B. 11; Alberto Carlos Freire Themudo Rangel, B. 11; Alberto Eduardo Plácido, B. 11; Alberto Pedroso, B. 11; Albino da Cruz Filippe, B. 12; Alexandre Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque, B. 12 Alfredo Augusto Cunhal Junior, S. 9; Alfredo de Moraes Almeida, B. 12 Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, S. 9; Alfredo Pinto d'Azevedo e Sousa, B. 11; Alfredo Telle de Sapaio Rio B. 11; Amadeu Leite de de Vasconc llos, B. 12; Americo Guilherme Botelho de Sousa, B. 11; Anacleto da Fonseca Mattos e Silva, B. 12; António Augusto Mendes de Gouveia, B. 12 António Caetano Macieira Junior. B 11; António da Costa Godinho do Amaral, B. 11; António Ferreira Soares, B. 12; António Ildefonso Victorino da Silva, S. 9; António Joaquim d'Andrade, B. 11; António Joaquim de Sá Oliveira, B. 13; António Justino da Costa Praça. B. 11; António Lino Netto, B. 14; António Luiz Vaz, S. 8; António Manuel Santiago, B. 11; António Pereira de Vasconcellos da Rocha Lacerda, S. 10; António Xavier Abelho Laranjo, S. 10; Arnaldo Alberto Corrêa dos Santos, B. 11; Arnaldo Moniz Bordallo de Vilhena, S. 10; Arthur Lamas, B. 11; Augusto Pedro de Figueiredo Falcão, B. 11; Augusto Pires do Valle, B. 11; Bernardo Ferreira Gomes de Pinho, B. 13; Eduardo da Silva Machado Junior, S. 10; Francisco Antunes de Mendonça Junior, B. 11; Francisco Eugenio de Mello e Mattos, B. 11; Francisco Fernandes Duarte, B. 11; Gaspar d'Abreu de Lima, B. 11; Heitor da Cunha Oliveira Martins, B. 12; Jacintho Machado de Faria, B. 12; João Augusto Vieira d'Araujo, B. 11; João Ferreira Gomes, B. 13; João Marques Pereira Ribeiro, S. 10 João Rodrigues de Brito Junior, B. 11; Joaquim Adriano Velloso d'Abranches, B. 12; Joaquim d'Almeida Brandão, S. 9; Joaquim Gonçalves Limão, S. 10; Joaquim Herculano de Freitas e Silva, S. 10; Joaquim Pedro Martins, B. 15; José d'Almeida Brotta Cardoso, S. 9; José António Alves Ferreira de Lemos Junior, B. 12; José Augusto de Carvalho, S. 10; José Augusto da Costa Eiras, B. 11; José Ferreira Marcellino, B. 11; José Fructuoso da Costa, B. 11; José Joaquim Henrique da Silva, B. 11 José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, B. 11; José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, B. 13; José Marques Loureiro, B. 12; Lino Xavier Pereira Machado, S. 9: Lourenço de Mattos, Cordeiro, S. 9; Luiz António Vieira de Sousa Lereno, B. 11; Luiz Osório da Gama e Castro Oliveira Baptista, B. 12 Luiz Teixeira de Macedo e Castro, B. 11; Macário da Silva, B. 13; Mário Esteves d'Oliveira, S. 10 Mário Ferreira da Rocha Callisto, B. 11; Miguel Crespo Pacheco, B. 11 Miguel Tobim de Sequeira Braga, B. 11; Patrício Eugenio Mascarenhas Judice, B. 13; Pedro Virgolino Ferraz Chaves, B. 11; Possidonio Matheus Laranjo Coelho, B. 11; Ricardo Branco Borges de Sousa, B. 11; Ruy de Bettencourt da Cámara, B. 11; Sebastião Alexandre Limpo de Lacerda, B. 11; Sebastião dos Santos Proença, B 12; Silvério Maximo de Figueiredo Lobo e Silva, B. 11; Verediano Pereira Gonçalves, S. 10; Manuel Simões Pinto, S. 10; Alfredo Ayres de Freitas Leal, S. 10; António d'Oliveira Gomes, S. 8; Diogo d'Ayet Leote, S. 9; Domingos Augusto de Sousa Ribeiro, B. 12; Primo Firmino do Nascimento Frazão, S. 9; Armando Frederico Basqveiro da Cunha, S. 10.

## PARTIDA

No comboio da noite de hontem, seguiu para Lisboa depois de uma demora de três dias, o nosso patrício sr. dr. Eduardo dos Santos, juiz de direito da 2.ª vara de Loanda que veiu a esta cidade visitar sua extremosa familia.

Este magistrado vai para a India, encarregado de fazer uma syndicáncia aos actos do juiz de direito da comarca de Bardez.

Acompanhou-o até Lisbou seu cunhado o sr. Adelino Ferrão Castel-Branco.

A guarda da cadeia está sendo feita pela policia civil, em virtude de destacamentos saídos para Espinho e Villa da Feira.

Foi prêso e entregue ao poder judicial José Gonçalves Guerra, fogueteiro por ter aggredido com uma navalha Manuel Lopes, carpinteiro ferindo tambem com o mesmo instrumento sua mãe e resistindo violentamente á auctoridade quando era prêso.


## Constipações, tosses, etc.

A balizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto optimos debelladores d'aquelles incomedos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Porto.


## Banco Commercial de Coimbra

EM LIQUIDAÇÃO

*2.ª Convocação*

Não tendo hoje reün do a assembeleia geral, por falta de número, novamente convido os srs. accionistas a comparcerem no dia 11 de agosto próximo na rua do Visconde da Luz, n.º 15 pelas oito horas da noite, a fim de tomarem conhecimento das contas apresentadas pela commissão liquidatária, votarem a completa extincção do Banco e quaesquer propostas que néste sentido lhe sejam apresentadas. — Nêste dia, a Assembleia Geral, funccionará com qualquer número d'accionistas que compareça.

Coimbra, 26 de Junho de 1899.

O Presidente da Assembléa Geral,
*António Rodrigues Pinto.*

## AGRADECIMENTO

Francisco da Fonseca, suas irmãs e cunhados agradecem penhoradissimos a todas a todas as pessoas que lhes dispensaram favores por occasião da doença e fallecimento de sua extremosa mãe e sogra, Maria da Conceição Pedra; aos ex.mos cavalheiros que os visitaram e tomaram parte no respectivo sahimento fúnebre; e bem asim á imprensa que lhe dirigiu os pezames.

A todos os seu cordial reconhecimento.


Fernando Reis — Mayer Garção

## OS VERMELHOS

NOTAS DE DOIS REFRACTARIOS

Edição de Guimarães, Libânio & C.ª, Rua Larga de S. Roque 110. — Lisboa.

E' um interessante volume de 390 páginas que custa 600 réis.

Encontra-se á venda em todas as livrarias de Coimbra.


40 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

—Não peço que a desafie nem que vá contra as suas vontades. O que lhe peço, é outro asylo que não seja êste, um asylo em que possa entrar e sair á vontade, e em que não sinta sempre pesar sobre mim uma vigiláncia malévola. Esta vigiláncia é pesada demais para os meus hombros. Se me não póde livrar della, diga-o com franquêza, que eu volto para a minha terra.

Se Adrien tivesse no coração um amôr profundo, egual em intensidade ao movimento de paixão por que se tinha deixado dominar um dia, o pensamento de a perder tê-lo-ía aterrado. Não aconteceu porém assim, e, para sermos verdadeiros, devemos confessar que o seu espírito recebeu a principio com prazer a these inesperada que Magdalena acabava de annunciar.

—Então renunciaria a mim? perguntou.

—Não poderia impôr-me a quem me não ama, e, se hesitasse a tirar-me do inferno em que vivo, é que teria deixado de me amar. Sendo assim, que felicidade poderia encontrar no casamento?

Havia tanta tristêza nestas palavras que Adrien foi levado de repente para sentimentos mais dignos delle. Voltou-lhe á memória o passado: agitou-o de novo uma emoção análoga á que em tempos lhe fizera bater o coração. Lembrou-se das promessas que tinha feito; e, de novo, comprehendeu que, sob pena de deixar de ser um homem honrado, lhe era impossivel desertar da missão que impusera a si mesmo.

—Não duvide do meu amôr, minha amiga, disse a Magdalena, abraçando-a; só lhe peço mais alguns dias de resignação e paciéncia. Fallarei a minha mãe, dir-lhe-ei, que não posso esperar mais pela realisação da felicidade que sonhei, e que é tempo de cumprir um dever. A minha linguagem será tam firme, como a sua inabalavel resolução, e minhá mãe hade satisfazer o meu desejo, estou certo disso.

—E se resistir?

—Então só me lembrarei do compromisso que tenho consigo.

—E' o que eu queria, respondeu Magdalena.

*(Continúa.)*

## Exames em outubro

Reabriram no Collégio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

---

Marianna Fagundes Alves convida os legatários do seu fallecido marido António Marcellino Alves a virem receber da sua mão, como tesmenteira, e na sua casa de Travanca, concelho de Penacova, a importância dos seus respectivos legados, que para isso se acha habilitada, não podendo ir pessoalmente satisfazê-los por estarem êsses legatários ausentes e ignorar o seu paradeiro.

## Em praça

No dia 13 de agosto próximo, ao meio dia, no escriptório do solicitador Gabriel e Mello, Páteo da Inquisição, 25, se ham-de vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo indicadas, recebendo-se no acto da venda 25 % do preço dos prédios, e sam:

Uma quinta sita no melhor local de Santo António dos Olivaes, tem boa casa de habitação, mais 8 moradas para caseiros, água nativa, motor americano, vinhas novas, terras e árvores de fructo.

E' ivre e allodial.

Uma morada de casas sitas na rua da Mathemática, n.os 20, 22 e 24, com frente tambem para a travessa do mesmo nome com os n.os 1 e 3.

Uma morada de cassas com terraço na rectaguarda, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, n.os 32 e 34, com entrada tambem pelo Largo da Igreja de Santa Justa.

Uma morada de casas no Bêcco de Santa Maria, n.º 2 (rua das Azeiteiras).

Um cazal composto de terras com oliveiras, casas de habitação e mais pertences, dita em Banhos Seccos (Lages) em frente da Quinta de S. João do Piôlho.

Estes prédios pertencem a Joaquim Albino Gabriel e Mello, e vendem-se por seu dono ter que retirar desta cidade.

## Officina de mallas

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas, 39*

**Coimbra**

Nesta officina enconra se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encommendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fábrica.

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Piano para estudo

Vende-se um muito bom. Largo das Tanoarias, 8.

ACABA DE PUBLICAR-SE:

## JESUS CHRISTO

POR

**A. AUGUSTO RODRIGUES**

Um elegante volume, com uma capa artistica em expléndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos títulos sam os seguintes:

*I. História e Prisagem; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolas de Jesus, X. Maximas de Jesus. XI Approxima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gólgotha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.*

Além da matéria dos capitulos é enriquecido com 80 NOTAS explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de **300 RÉIS**, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Gemmèrcio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertam se e afinão se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

**Bibliotheca illustrada do "Século"**

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Emprêsa do jornal "O Século"**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

COIMBRA

## POMADA DO DR. QUEIROZ

**Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle**

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

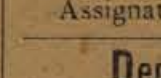
**Pharmácia ROSA & VIEGAS**

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

*N. B.* — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

## XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**



Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

**Depósito da Fábrica A NACIONAL**

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## PHENATOL

**GONOCOCIDA**

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

**COIMBRA**

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

**Rua Ferreira Borges (Calçada), 174**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## Banco Commercial de Lisboa

**DIVIDENDO**

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2$500 réis por acção.

Pagam-se em Coimbra, na agéncia do mesmo Banco, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

*José Tavares da Costa*, successor.

*Alvaro Esteves Castanheira*

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competéncia com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## VINHOS

Roberto Charters d'Azevedo, de Leiria, tem para vender na sua quinta de Valle de Lobos, 125 pipas de vinho, sendo 50 de vinho branco, quasi todo Fernão Pires.

Vende aos cascos na razão de 1$000 réis por cada medida de 20 litros.

## Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

## O melhor vinho verde de Amarante

Encontra-se no estabelecimento de Julio da Cunhá Pinto.

Preço sem competidor.

*74, Rua dos Sapateiros, 80*

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 463 | COIMBRA — Domingo, 30 de julho de 1899 | 5.º ANNO


## As pretenções do clero

Com uma insisténcia desesperada, com uma tenacidade que não póde ser excedida, continúa o clero a reclamar dos poderes públicos duas coisas que julga de importáncia capital, para assegurar, em toda a linha, o seu predomínio sobre as demais classes sociaes: o estabelecimento, nos lyceus, de uma cadeira de religião, para ser regida por um padre, e o direito de ir aos concursos do magistério secundário com os cursos dos seminários — quer dizer, o clero exige que o curso de preparatórios daquelles institutos d'instrucção especial seja equiparado ao dos lyceus, e que o theológico, tambem lá professado, tenha o mesmo valor que os cursos universitários e doutros estabelecimentos de instrucção superior.

Não levâmos a mal que o clero alimente taes pretenções, que se encarnice até nessa *concorrência vital*, mas ha de permittir-nos que lh'as critiquêmos livremente e que chamêmos para ellas a attenção do país, mais interessado do que apparentemente póde suppôr-se nesta lucta de interesses encontrados, verdadeiramente antinómicos, em que o passado pretende surgir do túmulo em que para sempre parecêra encerrado e para onde fôra arremessado pelos vagalhões da Revolução. É preciso que o país conheça todo o valor das alludidas pretenções, para lhes medir bem o alcance. E, para isso, nada melhor nem mais significativo do que o que se está passando num dos nossos seminários, que é ao mesmo tempo lyceu—invenção extravagante do dictador do Fundão.

Como commentário eloquente às pretenções que o clero está alimentando, nada se nos afigura nem mais curioso, nem mais instructivo, do que os factos que dois cónegos—professores do seminário-lyceu de Guimarães, nos estám revelando, e em linguagem bem pouco edificante, digâmo-lo de passagem. Todos os que sabem lêr — bem poucos na verdade — deveriam pôr os olhos naquelle estendal de misérias, postas a descoberto, em momentos de mau humor, por dois dos mais graduados professores do estabelecimento a que nos estamos referindo. Fazem-se revelações estupendas, apontam-se factos inqualificaveis, desvendam-se máculas de arripiar. A polémica dos dois cónegos-professores é o libello mais formidavel que poderia formular contra o ensino dos seminários o seu maior e mais temivel adversário.

Segundo um dos dois contendores, allí nada se ensina, os alumnos gastam o tempo não se sabe bem em quê, o director do seminário desconhece inteiramente os seus deveres, a disciplina é uma vergonha; e, para cúmulo de misérias, approvam-se alumnos que nada sabem e —o que peor é — incapazes de saber! E, se apparece um professor que reage contra essas torpêzas, é expulso do jury, substituido tumultuariamente, contra a lei, contra a moral e contra o bom senso—tal a súmmula das arguições feitas ao seminário-lyceu a que nos estamos referindo! É de pasmar.

E, contudo, é em taes condições, quando factos desta ordem se estám revelando em toda a sua nudez, acompanhados de commentários os mais injuriosos, que as pretenções do clero redobram de intensidade! Parece incrivel, mas é a verdade. Querem continuar a viver num regimen de excepção que nada justifica ou aconselha, vêem dizer-nos publicamente que dos seminários se sáe sem instrucção, que a disciplina é uma ficção, e tentam adquirir vantagens e garantias que os factos denunciados repellem absolutamente!

Nós sabemos que ha excepções muito honrosas; mas os factos que os dois cónegos-professores de Guimarães têem trazido a lume sam de tal ordem, que nos parece deverem chamar a attenção do país. Pela nossa parte, promettemos voltar ao assumpto, que bem o merece pela sua extraordinária importáncia.

## O epilogo da epocha parlamentar

Alludindo ao banquete offerecido pela maioria da cámara baixa ao seu presidente sr. dr. Poças Falcão, notou a *Resistência* que um banquete era uma coroação condigna da epocha parlamentar, porque afinal as cámaras não fizeram senão comer muito—comer o país, comer o thesouro.

Assim o comprehenderam tambem os parlamentares — isto é, os comedores.

E o caso é que nunca se viu tanto banquete, em fecho duma sessão legislativa.

Um dia foi um banquete offerecido pelos deputados ao sr. Poças Falcão.

Depois foi outro banquete ao mesmo sr. Poças, offerecido pelo sr. Burnay.

Finalmente, foi um banquete offerecido pelo sr. ministro da fazenda á commissão do orçamento.

E talvez ainda não tenha acabado a série.

Repetimos que está bem.

Um parlamento que tanto comeu o país, deve, quando dissolvido, continuar a faina da comesaina.

## Partido republicano

Segundo nos consta, reüne-se brevemente, talvez no próximo mês d'agosto, o congresso do partido republicano, para eleger o seu Directório. Como se sabe, o Directório, eleito no último congresso, pediu a sua demissão, sendo chamados á direcção três dos membros substitutos.

Estamos certos que os trabalhos do congresso ham de correr por fórma que honre o partido republicano e correspondam ao grave momento actual e que o futuro Directório, escolhido dentre homens d'acção, saberá bem desempenhar-se da tam nobre quão difficil missão que lhe será entregue.

## O ESCÁNDALO DAS CONCESSÕES NO ULTRAMAR

Ha muitos dias que em Lisboa se andam murmurando coisas sobre o projecto das concessões do ultramar, fallando-se dellas na imprensa em mysterioso tom que o público não póde perceber. A *Vanguarda*, pondo de banda mystérios cobardes, saiu-se emfim a dizer que o projecto era «especialmente destinado a conceder alguns milhares de territórios, na nossa Africa occidental, a uma companhia de que fazem parte alguns parentes e amigos dilectos do sr. José Luciano.»

E, como o *Correio da Noite* viesse em defêsa da virtude do presidente do conselho, o nosso confrade pormenorisou a informação, dizendo, entre outras coisas, que os terrenos em questão eram os da Lunda.

É mais uma nota para a vida do presidente do conselho—o nobre e o honrado.

## A expedição ao Mataka

A imprensa de Lisboa publicou dois graves telegrammas da agéncia Havas ácêrca desta expedição. O primeiro denominava a expedição—«anglo-portuguêsa»—e dizia que as forças portuguêsas haviam chegado ao forte «inglês» de Chirómo, accrescentando que o commandante da fracção inglêsa se preparava para ir conferenciar com os portuguêses.

O segundo, como aquelle do Cabo, dizia que a expedição portuguêsa ia «cooperar» com os inglêses e que se previa a occupação permanente do país de Mataka.

A situação do país do Mataka e mesmo a circunstáncia de êsse régulo fazer carreiras pelos territórios inglêses não explica, de nenhuma fórma, as noticias mandadas do Cabo para a Havas.

Comprehende-se que, enquanto as forças portuguêsas operassem, em território inglês se tomassem precauções destinadas a evitar que o gentio alli se refugiasse.

Mas por isso não se chamaria a expedição anglo portuguêsa, nem se diria que os portuguêses vam cooperar com os inglêses.

Essas e outras phrases do telegramma fazem crêr que Portugal ou, melhor fallando, o governo português pediu ou acceitou o auxílio da Grã-Bretanha—auxilio que, sobre ser deshonesto, é perigosissimo.

## Erupção do Etna

Noticiam os jornaes italianos que o Etna se acha em plena actividade e que ás 8 horas da noite do dia 20 se elevou da cratéra central um gigantêsco facho de fogo, envolvido numa bruma espessa.

Com êste phenómeno coincidiram os terremotos que se sentiram em diversas povoações da Itália, receiando-se que seja signal de uma nova erupção mais formidavel.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

### XII

REV.MO SR.

E, ao passo que mais leio o seu *cathecismo*, mais me convenço de que v. rev.ma não pensou um momento naquillo que escreveu. E se não, admire êste seu periodo tomado ao acaso: *Deus creou o homem para que êste o servisse nêsta vida, conhecendo o e amando-o, e, por meio dêste serviço, viesse a possuil o eternamente no céo!...*

Segundo êste arrazoado, a humanidade, para v. rev.ma, nada é: ha apenas o homem individuo egoísta que só pratica o bem na esperança do futuro prémio. A caridade, êsse dom sublime que nós cremos arreigado no coração de todos, congénito da própria naturêza, para v. rev.ma não é mais do que uma manifestação do amôr próprio, uma parada interesseira no jogo da glória!

E como quer v. rev.ma que o homem conheça Deus? Como quer que o contingente conheça e comprehenda o ente necessário, como quer que o ser finito abranja em seu espirito o conhecimento do infinito? Se v. rev.ma reparasse um pouco nas palavras que da sarça ardente fôram dictas a Moysés, não teria nunca a presumpção de conhecer a Deus: *Sum qui sum;* é o mystério incomprehensivel, que o homem, enquanto fôr homem, jámais decifrará.

E, embora o espirito humano, desprendido das prisões da matéria, se sublime e se eleve na comprehensão dos principios primeiros, elle jámais se poderá tornar absoluto e infinito e por isso nunca poderá possuir o Bem Suprêmo, nem nêste mundo, nem no outro. E, se fôsse possivel, haveria injustiça da parte de Deus, premiando egualmente os que tam desegualmente praticáram no mundo a virtude, ou até deixáram de a praticar, porque morreram innocentes.

Proposições como aquella, podem servir-lhe, quando fallar aos *peixinhos*, como o Santo thaumaturgo português, e póde até dizer-lhes que no serviço de Jacob para possuir Rachel está a allegoria do reino dos céos; não se escrevem, porém, num livro que tem a pretenção de doutrinar os homens.

E é êste o seu suprêmo principio económico! Lá está no seu livro: *A êste respeito*, diz v. rev.ma, *ensina a Igreja o mais importante para se resolver a questão operária: «quando sairmos dêsta vida, então é que realmente principiamos a viver!...»* Na phrase ordinária, chama-se a isto «mangar com a tropa».

Condemna tambem v. rev.ma o luxo, sem pensar que o que hoje é luxo, ámanhã é já uma necessidade, e que é por meio do luxo que se sustentam e progridem as indústrias. Mas, por mais que eu commigo mesmo repita a doutrina da cartilha, não vejo em parte alguma a prohibição do luxo. Naturalmente foi por esquecimento do abbade que a compilou.

E' peccado o luxo, quando se usa por soberba, e é peccado tambem, quando se emprega por inveja. Mas o luxo só por si, despido de qualquer intenção peccaminosa, não vejo onde seja condemnado, a não ser no seu cathecismo.

Sam os próprios principes da Igreja que nos dam o exemplo delle, e que com elle quiseram fomentar as artes e as indústrias; sam as próprias solemnidades religiosas que nos deixam conhecer que, pelo luxo, se impõe ao pôvo o respeito e a veneração.

Mas, pelas suas theorias, parece que v. rev.ma abomina o progresso, e por isso não admira que condemne o luxo. Quem diz que *a naturêza concede a riquêza para assegurar de uma maneira estavel a subsistencia do individuo e da familia, porém com a condição indispensavel de se dar ao pobre o que vae além do necessário e conveniente ao próprio estado*, pretende obstar ao accrescimo do capital, sem o qual nenhuma emprêsa económica é possivel; e por isso quer que pare o progresso em sua marcha, porque o *rendimento livre* vai ser gasto improductivamente.

E todas as suas theorias económicas, meu rev.mo padre, sam egualmente consoladoras.

Nega v. rev.ma *o direito ao trabalho*, porque (razão de cabo d'esquadra) todos sam obrigados a trabalhar, mas ninguem tem o direito a exigir trabalho; donde se deve concluir que, quem não tem trabalho tem de morrer de fome ou aviltar se na mendicidade; e o estado, que não tem obrigação de dar trabalho, tem de sujeitar-se a dar sustento a quem não trabalha!

Verdade é que, ao passo que nega o *direito ao trabalho*, affirma *o direito do homem a procurar as coisas necessárias á subsistencia;* ora a procura destas consiste ou no trabalho, ou no furto, ou na esmola; e, como a todo o direito corresponde uma obrigação, segue-se que a sociedade tem a obrigação de dar trabalho, de deixar furtar, ou de dar a esmola! Naturalmente pela esmola se decide v. rev.ma, achando melhor e mais conforme com os seus principios a degradação do individuo que pede e a inutilização do dinheiro dado que não paga um valor produzido.

O seu *cathecismo* bem analysado (e não o fazemos para não sermos fastidiosos de mais) é uma constante contradicção; e não admira, porque v. rev.ma não assenta leis e normas, segundo as quaes deva ser resolvida a questão social; e, não abrangendo em seu espirito a complexidade do problêma, ora forragêa aqui, ora forragêa além, receia as consequéncias de um principio, e horroriza-o um principio de que acceita as consequéncias.

Se v. rev.ma tivesse no Evangelho o meio de resolver a questão, não teria tantas hesitações, pois creio que sabe a Biblia, que para isso é padre; mas Christo não tem o seu reino nêste mundo, e por isso não curou do problêma das riquêzas mundanas, e antes ordenou a pobrêza, o soffrimento e a dôr, para conseguir as riquêzas celestiaes. E eis ahi porque v. rev.ma e todos os seus collegas, com razão, não vêem nêste mundo senão a côr preta ou a côr vermelha — a côr do luto e a côr do martyrio —, e desconhecem os raios da esperança e o azul infinito das aspirações humanas.

Não obstante, diz-nos v. rev.ma que a Igreja resolve a questão social; vamos vêr como, pois cremos não ser dogma uma tal affirmativa, por isso é objecto sujeito ao exame e a critica de todos.

Como, porém, esta já vai longa, ficaremos hoje por aqui; e permitta-me, por isso, que me retire, com a palmatória accêsa, aos meus aposentos reservados.

Boa noite, meu rev.º padre, acceite os protestos de sincera estima do que é

De v. rev.ma
att.º ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 28 de Julho de 1899.

*André Tullio.*

# Carta de Lisbôa

## DIA A DIA

SEGUNDA FEIRA — Ha dias, três policias desancaram, ahí para os lados de Alfama, um pobre rapaz, a quem os médicos deram impossibilidade de trabalho por 20 dias que recolheu á enfermaria do Limoeiro e que, por se ter aggravado o seu estado, foi transferido para o hospital de S. José. No dia seguinte ao da aggressão, ouvi falar e vi chorar a irmã dêsse rapaz, por alcunha o *Moita*, e quisera que toda a gente a ouvisse e visse, como eu, para se convencer do que é capaz a policia de Lisboa, de que perseguições, de que infamias, de que vinganças, qual a sua fôrça moral, qual o seu poder, bastante para levarem sete veses ao Limoeiro um homem, simplesmente porque êsse homem mereceu a má vontade dum guarda.

O commandante de policia procedeu a uma syndicância e concluiu que os guardas andaram bem porque elles declararam que o rapaz fugiu e os esbofeteou.

Mas o juiz do 1.º districto acaba de ordenar que se proceda criminalmente contra os três guardas.

Se se fizesse sempre assim, seguindose a acção judicial independente, imparcial, cega, até ao fim, como poderiam evitar-se scenas vergonhosas, indecorosos attentados contra a liberdade individual!...

Mas o que succede é bem diverso.

Ha aqui, em Lisboa, um districto criminal, cujo juiz dá razão sempre aos policias. Um pelo menos.

Apparecem dois policias a affirmar um facto. Vinte cidadãos contestam no. Os policias é que fazem fé. O reu é condemnado.

E' esta uma das rasões porque parecemos viver num país de cafres.

A policia de Lisboa faz o que não faz policia nenhuma civilizada, em parte, porque têm a appoiá-la a justiça.

Que a justiça se gabe dessa triste glória.

TERÇA FEIRA — O noticiário de ámanhã ha de dizer que o tribunal do 1.º districto, em audiéncia de jury, condemnou hoje um operário chapelleiro, que roubou ao patrão grande porção de matéria prima para a manufactura de chapéos, que depois empregava no fabrico por sua conta.

E devem dizer tambem que o homem roubou para valer á mulher e a uma creancinha — a primeira das quaes esteve doënte durante longo tempo.

Nesta noticia, que vejo sobre a minha mêsa, sêcca, fria, sem uma palavra de commentário, expressão dum simples e banal facto, que de assumpto para meditações!

Lobriga-se o drama e sente-se. O operário vê a mulher doënte e a creancinha só. Aquella precisa de médico e de remédios. Esta quer pão. O salario é minguado: não chega para quando ha saüde. O operário então rouba. Mas não rouba dinheiro. Rouba material para trabalhar. E vai trabalhar fóra da officina, em casa, toda uma noite talvez, roubando o tempo do seu descanço — para que a mulher tenha remédios e a creancinha pão... Esse homem commetteu, sem dúvida, um sacrificio em proveito da família, revelou o seu amôr por ella. Pois bem. Esse homem é apanhado pela policia como um ladrão, vae para o Limoeiro com êsse labéu, responde perante a justiça como tal. A justiça condoe-se da sua miséria, mas tem de condemná-lo.

Pergunta-se: quem é mais miseravel — êsse desgraçado que roubou para dar remédios á mulher e pão á creança ou a sociedade que o forçou a roubar?!

QUARTA FEIRA — Para honra d'elles, têem quási todos os jornaes continuado a falar do chamado *caso do general* — a nomeação daquelle official, reformado pela junta moral, para superintender, junto da commissão da exposição de París, em assumptos militares e pedagógicos.

A despeito de todos os pedidos, a maioria da imprensa tem nessa questão mantido uma linha honrosa para ella, porque não se tem cançado de protestar.

Pois querem saber que vae succeder mais?

Um digno filho do general, que não foi admittido a fazer serviço num corpo de Lisboa porque a respectiva officialidade se oppôs dignamente e que foi, em commissão, para a guarda fiscal — êsse individuo vae ser transferido de Monsão para a secção de Cascaes; uma das mais cubiçadas, por influencia, é claro, do sr. Ressano Garcia — o protector da familia.

Foi um official da guarda fiscal que me deu a noticia, ha pouco, muito naturalmente, muito serenamente.

— Mas os senhores não se importam, não fazem nada?!

O official sorriu, encolhendo os hombros.

E' por causa disto — dêstes sorrisos, dêstes encolhimentos d'hombros — que nós marchâmos assim para o reinado da mais completa impudéncia...

QUINTA FEIRA — Celebrou-se em Cintra e tal *Té-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento da sr.ª D. Amélia d'Orleans. O *Correio da Noite* mandou lá redactor e bota já hoje columna e meia sobre o facto. Que festa, que festa!

Teve ella «um brilho e concorréncia condignos (?!) das altas virtudes da Pessoa a quem era consagrada.» «A poética estância engalanou-se.» «A solemnidade celebrada na igreja de S. Martinho foi uma bella e linda festa que evidenciando, a toda a luz, quão respeitada e querida é a augusta soberana, honrou os promotores, que bem merecem um elogio sincero.»

Não sei se a rainha, cuja sagocidade frisei na última carta com um facto para exemplo, lerá isto — e o resto que vem no *Correio*.

Mas se lêr exactamente porque é sagaz ha de lembrar-se de aggravos que recebeu do mesmissimo *Correio*, de como elle feriu a sua vaidade de mulher, de como a offendeu, quando em artigos que chegaram a ser obscenos se referiu á impressão que causou em seu marido a provocante Ivette Guilbert, a dizer cançonetas brejeiras no salão do *Figaro*.

E então com que desejo ella ha de atirar com o jornal para o lado!

E que desprêzo ha de sentir por aquella manifestação do mais radical servilismo humano!

SEXTA FEIRA — Mais um crime d'amôr. Um namorado, que a familia prohibiu de fallar com a sua bem amada, esfaqueou-a e depois esfaqueou-se a elle próprio. Ambos fôram para o hospital de S. José, onde vai desfechar-se tanto drama, tanta comédia e tanta miséria. Em pouco mais duma semana, é o terceiro caso no género. As mulheres devem andar em sobresaltos. O assassinio por amôr tornou-se vulgar. Um amante mostra-se tam capaz de entreabrir os labios como de manejar uma faca ou de disparar um rewolver. Uma mulher, que espera um beijo, póde ser atravessada por uma bala ou espetada por uma faca.

Como explicar a repetição dêstes casos?

Estamos, certamente num exemplo da suggestão pelo noticiário.

Esse exemplo constatou-se com os suicidios. Verificou-se que elles appareciam d'enfiada, como nunca mais appareceram; que, se um individuo usava dum processo de morte mais cómmodo ou mais poético, êsse processo se tornava moda; que os dizeres das cartas de despedida condiziam; e que emfim quási sempre se identificavam as circunstáncias dos individuos que em determinadas épochas punham termo á existéncia.

Agora tivemos um individuo que matou a namorada, porque ella o deixou. Logo três dias depois, em Almada, outro namorado esfaqueou a sua ella. Agora, outro namorado a esfaquear o seu ídolo.

Manifesta-se assim um dos resultados da pormenorização que a reportagem de Lisboa faz sobre os crimes — pormenorização unica que não faz imprensa nenhuma do mundo.

O remédio dêsse mal é óbvio.

Foi o que se adoptou com os suicidios: deixar o pormenor, dar o facto simples, nu.

Porque não se faz isso?

Porque não se restringe, por um accôrdo, entre todos os jornaes, a reportagem do crime?

Porque cada jornal — as chamadas alavancas de progresso — tem uma administração e nessa administração um balcão, que é o seu principal orgão, o seu coração...

SÁBBADO — Jornaes de hoje pedem á policia que volte de novo a olhar para os graciosos que nas ruas se intromettem com as senhoras.

Aticem-na e depois verám.

Succede como já succedeu em tempo: homens prêsos porque fallavam nas ruas com suas esposas ou suas irmãs.

O que os collegas devem pedir não é que a policia olhe com attenção para isto ou para aquillo.

E' reclamar que ella seja substituída ou então que lhes dêem cabeças novas.

Enquanto tal não succeder, quando não houver faltas, haverá abusos.

F. B.

## FEIA INGRATIDÃO

O sr. Burnay, que tanto obsequiou os progressistas, fazendo d'opposição quando a minoria regeneradora abalou, offereceu um banquete ao presidente da cámara dos deputados. No mesmo dia de festa e a propósito della, o *Correio da Noite* deu-lhe uma doce descompostura.

O banquete foi transferido por causa do sr. José Luciano. Mas mesmo assim o sr. José Luciano não appareceu.

Como se vê, os progressistas estám sendo duma rara ingratidão para o sr. Burnay.

Mas para quê, afinal?

Para um dia lhe caírem aos pés...

Veremos se não será assim.

## Formatura dos médicos

Concluiram hontem os seus estudos académicos com a formatura em Medicina 36 rapazes, que, despedindo-se do seu melhor tempo se vam entregar á vida prática.

Approvação plena de todos elles, foi annunciada por uma enorme girándola que tinha sido collocada em volta da Alameda de Camões e pelo hymno académico executado pela philarmónica *Boa-União* e banda dos bombeiros voluntários.

Os novos médicos acompanhados pelas duas músicas e por muito pôvo, seguiram para o Largo da Feira onde foi queimada outra girándola de foguetes que se estendia ao longo daquelle largo.

A noticia de que os novos médicos ficando approvados *Nemine* é sempre vem recebida pelos habitantes desta cidade.

Parece que no dia 6 do próximo mês de agosto será levado á scena, na Figueira da Foz, por estudantes daqui, o bello *Auto da Sebenta*, do distincto poëta Affonso Lopes Vieira.

A distribuição do *Auto* é a seguinte:

*Eusebio*, Luís d'Oliveira; *Spetro de D. Diniz*, Francisco Pedro; *Santa Sebenta*, Raul d'Abreu; *Rosalino* (poëta épico), Pompeu de Seabra; *Joaninha* (serventa), Júlio Lopes.

O espectáculo será ainda preenchido com a comédia *Zaragueta*.

Dizem-nos que os rapazes estám já bem ensaiados.

### Mudança de estabelecimento

Communicam-nos os srs. António Rodrigues da Paz & Filho, considerados negociantes na Figueira da Foz, de que acabam de mudar o seu estabelecimento de ourivesaria e joelheria para o Caes d'Alfándega, n.os 11, 12 e 13, que ha muitos annos tinha na rua das Flôres.

O estabelecimento dos srs. Paz & Filho é um dos mais bem montados que no género ha naquella cidade e que pela honradez dos seus proprietários se recommendam ao público.

Passou hontem o 34.º anniversário natalicio do sr. António Coutinho de Moura Bastos, cavalheiro muito estimado pelas qualidades que distinguem o seu bello caracter.

Os nossos sinceros parabens.

Fez exame de cirurgião dentista o sr. António de Mendonça Franco, sendo approvado.

Fez tambem exame de pharmácia (2.ª classe), ficando approvado o sr. António Joaquim de Figueiredo Junior.

### Concurso

A Sociedade Philantrópico-Académica abriu concurso para subsídios e prémio — Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.

Os concorrentes deverám juntar nos requerimentos documentos que provem: — 1.º boa applicação aos seus estudos: 2 falta de meios, comprovada por attestado passado pelo párocho, ou pelo administrador, ou pelo presidente da camara e por certidão passada pelo escrivão de fazenda, que mostre se o concorrente ou seus ascendentes pagam impostos, ou na affirmativa quanto pagam.

O concurso termina no dia 30 de setembro.

A Misericórdia desta cidade recebeu auctorização para pôr a concurso o logar de seu thesoureiro, com o ordenado de 200$000 réis e 30$000 para falhas.

Ao asylo dos cegos e aleijados de Cellas foi pelo ministério da fazenda concedido o subsídio de 1:500$000 réis.

Dizem de Aveiro que na noite de terça feira, o abastado lavrador Joaquim Valente, da freguesia de Canellas, indo a atravessar a linha com um carro de bois, foi colhido pelo comboio que faz trajecto do Porto a Aveiro. O comboio parou, trazendo o desgraçado que entrára no hospital, fallecendo no dia seguinte. Um dos bois tambem ficou inutilizado.

### Concurso para prémios

No *Diário do Governo* de sexta feira última vem publicada a lista dos empregados de telégraphos de esta cidade que podem concorrer ao concurso de concessões de prémios: Apparelho Morse (provas da celeridade máxima de trabalho), o 1.º aspirante Manuel Joaquim Sequeira, e os 2.os aspirantes Annibal das Neves Coëlho e António Marques Mello Junior. No mesmo apparelho (recepção de ouvido), os mesmos empregados.

Suspenderam as suas publicações os nossos collegas do Porto, *A Folha do Norte* e o *Correio da Manhã*.

# Universidade de Coimbra

Fizeram actos, nos dias 26 27 e 28 de julho, os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

**Faculdade de philosophia**

2.ª *cadeira chimica organica* — Vol.: José Lopes de Oliveira

5.ª *cadeira physica 2.ª parte* — Ord.: Annibal Babo Telles, Alvaro Pereira Soares, vol.: Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomás,

*Curso de pharmácia, 2.º anno* — José de Falcão de Gouvêa e Eduardo Martins da Fonseca.

**Faculdade de Medicina**

*Classificações*

*1.º anno — accessit* — João Duarte d'Oliveira, 1.º distincto: Alberto Santos Nogueira Lobo, 2.º distincto: João Augusto de Couto Jardim.

*2.º anno — 1.º accessit* José dos Santos Alves, 2.º accessit: António Francisco de Sousa, 1.os distinctos — Custódio Luis d'Oliveira Peça, Fernando A. L. Gonçalves, 2.os distinctos: — Camille Corrêa Guimarães, e Jayme C. de Sousa.

*3.º anno — 1.º accessit*: Arsenio G. B. de Sousa, 2.º accessit: Armando A. L. Gonçalves; 3.º accessit: Manuel F. das Neves Junior; distincto: António F. Fontes.

*4.º anno — Partido* — José de Mattos S. Sid.

*Premios* — Angelo Rodrigues da Fonseca e Elysio d'A. e Moura.

*1.º accessit* — João E. L. Manita; 2.º accessit — A. Gama Rodrigues; 3.º accessit — Amandio G. Paúl; 4.º accessit Mario Negrão Monterroso; 1.os distinctos: Manuel Lucena, Joaquim J. d'Abreu, Manuel X. V. de Carvalho, Manuel Gomes F, Coelho; 2.os distinctos — João Luciano Torres, José N. de Medeiros, José de Brito P. Lyra.

*5.º anno — 1.os accessits*: António C. Egas Moniz e Albino A. Pacheco; 2.os accessits: Alfredo Machado e Luís Leotte du Perier; 1.os *distinctos:* João E. Cunha e Costa e Ernesto R. Alves de Castro; 2.os *distinctos:* Eugénio P. C. Caldas, Thomás Godinho de Faria e Maia, António da Silva Lima Brito, José P. Barata, Bellarmino d'Abreu e Sousa, Augusto Sousa Rosa e Joaquim Mathias Silvério.

*Informações*

LICENCIADO — Luís dos Santos Viegas, M. B., 16 valores.

BACHAREIS FORMADOS — Duarte de M. P. de Carvalho B 13 Sebastião M. de Lemos B 13 António F. Gaspar B 13 António R. d'Oliveira B 13 Eugenio P. de C. Caldas B 14 João E. S. da Cunha e Costa B 15 António G. de Gouvêa B 13 Thomás G de F. e Silva B 14 Alfredo M. B 15 Luiz A. L. d'Ayer du Perier B 15 Alberto S. da C. Rego B 12 António da S. L. e Brito B 14 João da S. Malheiro B 13 Francisco H. David B 13 José A. P. de Carvalho B 13 Lino Ferreira B 13 Arnaldo F. d'Andrade B. 13 José P. Barata, B 14 Bellarmino A. P. de A. e Sousa B 14 D. Fernando dAlmeida B 13 António C. d'A. F. Egas Moniz M B 16 Francisco F. d'A. Crespo B. 12 João F. d'Almeida, B. 13 Ernesto R. A. de Castro B 15 José A. Moreira, B. 12 Augusto de S. Roza, B. 14 Oscar P. Martinho, B. 13 Albino A. Pacheco, M. B 16 Francisco P. de M. Junior, B. 13 José A. Telles, B. 13 Henrique S. d'Oliveira, 12 Joaquim N. M. de Paiva B. 12 Joaquim M. Silverio, B. 14 João de B. Rodrigues, B. 13.

**Faculdade de Mathematica**

*Classificações*

*1.º anno — 1.º accessit:* Alvaro de Almeida Mattos; 2.º accessit: Eusébio Barbosa Tamaganini de M. Encarnação.

2.º *anno—Prémio:* Egas Ferreira Pinto Basto; *accessit:* João António de Mattos Romão; *distinctos ssm gradação:* João d'Almeida, João A. Chrispiniano Soares, Affonso A. Pinto, Alberto H. Neves da Cruz e Francisco I. Pereira de Figueiredo.

3.º *anno* (3.ª cadeira) — *Distincto:* Mário N. Gonçalves.

4.ª *cadeira* (cursó geral)—*Accessit:* Mário Nogueira Gonçalves.

*Curso preparatório para infanteria e Cavallaria* — 1.º *distincto:* —Affonso Henriques; 2.º *distincto:* —Francisco M. M. de Carvalho; 3.º *distincto:*—Victorino H. Godinho.

4.º *anno — distinctos sem gradação:*—Alexandre Alberto de Sousa Pinto, José A. V. Serra, e Pompeu de Meirelles Garrino.

5.º *anno — accessit*: José A. V. Serra.

Informações finaes—José A. V. Serra, M. B. 16.

**Faculdade Philosophia**

*Classificações*

*Chimica inorganica — Premio*: —Alvaro A. Mattos; *accessit*—1.º António F. Loureiro, 2.º Eusébio Barbosa Tamagnini, 3.º Thomás A. Felgueiras; *distinctos*—1.º Joaquim L. Oliveira, 2.º Alfredo R. Peixoto, Arnaldo Nogueira Lemos.

*Chimica organica—Premio:*— Egas Pinto Basto; *accessit* — João A. Mattos Romão, José M. Barata; *distinctos*—Affonso A. P. Alvaro Santiago.

*Physica (1.ª parte)—Prémio:*— Egas Pinto Basto; *accessit*—Carlos Primo Guimarães; *distincto*—Affonso A. Pinto.

*Botanica—accessit*—1.º Anselmo F. de Carvalho; 2.º Alexandre Sousa Pinto; 3.º Pompeu Meirelles Garrido; *distinctos*—António Taveira de Carvalho, Vasco Nogueira d'Oliveira.

*Physica (2.ª parte)—distinctos* —1.º Mario Nogueira Gonçalves, 2.º Vasco Nogueira d'Oliveira, Fernão Fernandes Thomás.

*Zeologia — accessit* — Anselmo F. de Carvalho; *distinctos*—1.º Alexandre Sousa Pinto, Manuel F. da Silva, 2.º Salviano Pereira da Cunha, Alberto B. de Castro.

*Geologia—accessit*—Mario Nogueira Gonçalves.

*Anthropologia — Premio* —Anselmo Ferraz de Carvalho.

5.º *anno completo*—(Geologio e anthropologia) — *distincto* — João Salema de Sousa Abreu Gouveia.

*Informações*

De licenciado—António Aurelio da Costa Ferreira, B. 11.

De bacharéis formados—João Salema d'Abreu, B. 15; João Mascarenhas de Mello, S. 7; Anselmo F. de Carvalho, M. B. 17.

## Festa em S. Martinho

E' no dia 20 do próximo mês d'agosto que, na freguesia de S. Martinho do Bispo, se realiza a festa do Sacramento que tam concorrido costuma ser pelo pôvo desta cidade.

Preparam-se alli grandes attractivos para que a solemnidade desta festa não desmereça do brilho das dos annos anteriores.

A câmara municipal de Coimbra, acaba de representar ao governo pedindo que sejam decretadas as expropriações necessárias para a realização das obras, a que por mais duma vez nos temos aqui referido: abertura da rua prjectada através da cêrca dos Jesuitas e ligação entre a rua de Sá da Bandeira e rua Occidental de Montarroyo.

Fôram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Manso Preto.

Está nesta cidade o nosso patricio sr. padre Elysio Matheus de Campos, capellão do regimento de caçadores 11 e que veiu a esta cidade por causa do inventário que corre pelo passamento de seu pae.

Seu irmão, o nosso amigo sr. Eduardo de Campos, digno pharmaceutico em Gouveia, tambem tem estado em Coimbra pelo mesmo motivo.

## Querella

Não é verdadeira a noticia dada por alguns collegas, de sor querellado o correspondente desta cidade para *O primeiro de Janeiro*.

Foi aposentada com 175$000 rs. annuaes a sr.ª D. Maria da Conceição Paes Rebello Vieira, professora da eschola primária elementar de Foz de Arouce, da Louzã.

Na relação dos alumnos classificados no 2.º anno jurídico saiu omisso o nome do sr. Augusto de Castro Sampaio Côrte-Real, 2.º distincto.

# PUBLICAÇÕES

**Perfis Contemporâneos**—Recebemos e agradecemos o n.º 53, de 1 de julho cuja collaboração é primorosa. Este número traz o retrato do dr. Joaquim Evaristo d'Almeida e D. Amélia d'Orleans e uns medalhões do dr. Souza Martins, dr. Moreira Junior e dr. António de Lencastre.

A assignatura dêste jornal bibiográphico e litterário com retratos dos homens mais em evidência, custa a série de 12 números. 1$000 réis para Lisboa e 1$200 para as provincias ilhas e para a Africa.

Assigna-se na sua administração rua do Norte n.º 46 — Lisboa.

**A Civilização**—Por Décio Carneiro.

Recebemos e agradecemos o fascículo 4 desta interessantíssima obra.

*Summário*—Capítulo II: Chronologia geológica; A Vida na Terra; Schema da história da Creação; A evolução da Vida.—Capitulo III: Phese marítima; Principio da regular formação sedimentar.—Primeiras manifestações da Vida orgánica.

Capitulo IV—Fase terrestre.—A Vida organica começa a povoar a superficie da Terra.—As eras pincinsectaria e das primeiras plantas terrestres e a reptilaria.

Os primeiros fasciculos de «A Civilisação» acham-se á venda nas principaes livrarias. Custo de cada um: 120 réis.

**Supplemento Illustrado do «Seculo».**—Recebemos e agradecemos o ultimo número dêste magnífico supplemento illustrado.

*Summário:*—O encerramento das côrtes, com gravuras; O que é o habito; Entre os médicos e os boticários, com gravuras; Ai, apaixonadas, com gravuras; Os crimes de Libório, folhetim; Acrostática com gravura; Os enterros no Porto, com gravuras; Panaceia universal, com gravura; Accrescentamentos, com gravuras; Críticas tauromáchicas, com gravuras; Que penal, com Gravura; Importância zoológica, com gravura; Mérito naval, com gravura; Depois do encerramento, com gravuras; O nosso *Diário do Governo*, com gravuras; As hullas, com gravura; Grandes homens, com gravura; Homem omnibus, com gravura; De volta do congresso, com gravuras Poëtas e vinho, com gravuras; Cuba livre, Espinho idem, com gravuras; Vou para um convento, com gravura; A parada 24 de julho, com gravuras A tuberculose; Petição justa, com gravuras; No jantar do rimo Pocas, com gravuras; A caça; Um dito do primo José, com gravura; Boa ideia sr. Soares; Definações, com gravura; Os célebres com gravura; Anecdotas, sueltos hiscas, etc.

## Grande incendio

Foi destruida por um incéndio no dia 5 do corrente a loja do Japão, de S. Paulo, Brasil. Os prejuizos fôram calculados em 2:000 contos.

Encontra-se melhor, depois de ter soffrido uma operação no hospital de S. José, de Lisboa, o nosso conterraneo sr. Ismael Teixeira da Silva, digno alferes de caçadores n.º 1, estaccionado em Setubal.

A direcção geral de instrucção pública não auctorizou nem organizou ainda as relações das obras que vam entrar a concurso para as aulas de instrucção secundária.

O *Diário* traz ó decreto exonerando o sr. Joaquim Rodrigues Davim, de administrador de Condeixa e transferindo para êste logar o de Soure, Manuel Simões Megre, e nomeando para êste concelho Elysio Fernandes Ruas.

Tambem foi nomeado administrador substituto de Soure, Marcellino Cesar Moreira Novaes.

## Uma ilha de menos

Uma erupção do vulcão Mananolor fez desapparecer uma pequena ilha do archipélago do Hawaii.

Em Lisboa vam subindo de preço os géneros de primeira necessidade. O alqueire do trigo é pago já a 850 réis.

Os trabalhadores não vêem meio de poder sustentar se e ás suas famílias.

Foi nomeado para um dos logares vagos de lente substituto da faculdade de Medicina, o sr. dr. António de Pádua.

Foi convertida em eschola de ensino elementar a eschola da Villa de Soure.

## Asilo da Infância Desvalida

Foi reconduzida a direcçao administrativa dêste instituto de caridade, presidido ha annos pelo sr. conselheiro Costa Alemão, a quem êste estabelecimento deve importantes serviços.

Está de luto pelo passamento de uma tia de sua esposa, o sr. Adelino Ferrão Castel-Branco, a quem enviamos os nossos pêsames.

## Manutenção militar

Foi destinada para as obras de installação da succursal da manutenção militar, nesta cidade, a verba de 4:620$000 réis.


## Constipações, tosses, etc.

A balizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto optimos debelladores d'aquelles incomedos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«**Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.


# CONCURSO

**O dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.**

Faço saber que por deliberação da Mêsa e com prévia auctorização do Governo está aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da publicação dêste annúncio no *Diário do Governo*, para provimento do logar de thesoureiro da Santa Casa da Misericórdia, devendo os pretendentes apresentar em qualquer dos dias dêsse praso, excluidos os domingos e dias sanctificados, na secretaria da Santa Casa, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, os seus requerimentos, instruidos com os seguintes documentos:

a) certidão d'edade;

b) certificado do registo criminal;

c) attestados de bom comportamento passados pelas respectivas câmaras municipaes e auctoridades policiaes.

O pretendente que fôr provido no logar terá de prestar caução na importância de cinco contos de réis, por meio de hypotheca ou depósito.

O logar de thesoureiro tem o ordenado annual de duzentos mil réis e trinta mil réis para falhas.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 27 de julho de 1899.

O Provedor,

*Guilherme Alves Moreira.*

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

*Comboios de passageiros entre a Pampilhosa e Luso*

ÁS QUARTAS FEIRAS E SÁBBADOS

Esta companhia tem a honra de informar o público, que a partir do dia 26 do corrente e até aviso em contrário, effectuar-se-ham nos dias acima indicados os comboios de passageiros (compostos de carruagens de 1.ª e 2.ª classe) com as marchas seguintes:

*Ida*, Pampilhosa, partida, 9,23 da tarde; Luso, chegada, 9,37 da tarde.

*Volta*, Luso, partida, 9,43 da tarde; Pampilhosa, chegada, 9,55 da tarde.

Estes comboios correspondem em Pampilhosa com o comboio da Companhia Real n.º 53 *Expresso Lisboa-Galiza*. que parte de Lisboa ás 4,30 da tarde e chega a Pampilhosa ás 9,21 da tarde e com o *comboio n.º 8—Correio* da mesma Companhia, que parte do Porto S. B. ás 7,10 e chega a Pampilhosa ás 9,55 da tarde.

Lisboa, 22 de Julho de 1899.

O Engenheiro Director da Companhia.

*Conde de Gouvêa.*


**F. Fernandes Costa**

E

ANTÓNIO THOMÉ

**ADVOGADOS**

Rua do Visconde da Luz, 50

**COIMBRA**


41 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO PRIMEIRO

IV

Forte com esta promessa, soffreu ainda com resignação os rigores da mãe d'Hervey durante os dias que se seguiram a esta conversa. Esta parecia querer modificar a dura existência que traçara á pobre creança, e, ou porque cedesse aos rogos do filho, ou porque comprehendesse que Magdalena era das naturêzas, que se moam mais facilmente pela docura que pela severidade, moderou a austera disciplina a que a submettera a principio, Esperava assim torná-la paciente e fazê-la esperar que a educação, que julgava necessária á mulher do seu filho, estivesse completa. Mas era muito tarde para remediar o mal que tinha feito. O golpe acertára; não só tinha perdido para sempre a confiança da pobre rapariga; mas tinha-a exasperado tambem, e Magdalena aspirava ao momento de deixar aquella casa, como um prisioneiro aspira a hora da liberdade.

LIVRO SEGUNDO

I

No fim do mês de junho de 1873, isto é, cinco annos pouco mais ou menos depois dos acontecimentos que deixamos relatados no livro primeiro desta narrativa, pelas cinco horas da tarde, a maior parte das pessoas que passeavam na Avenida dos Champs-Elysios ficaram impressionados pela elegância duma equipagem que se dirigia para o lado do bosque de Boulogne, no meio das carruagens que habitualmente fazem êste passeio, e cujo luxo de bom gosto destacava no fundo um pouco banal daquelle desfillar mundano.

Essa equipagem compunha-se duma victória pintada de verde côr de azeitona, forrada interiormente de almofadas de setim escuro, suspensa sobre oito molas, levada por dois cavallos negros duma rara perfeição de fórmas, e guiada por um cocheiro notavelmente correcto, ao lado do qual ia um creado, vestido, como elle, com uma libré de panno branco, libré d'estio justificada pelo calor que tinha reinado todo o dia em Paris. Apesar de ser facil apertar a marcha dos cavallos e passar além das carruagens que estavam adeante, o cocheiro, longe de excitar os animaes, segurava-os, moderava, á força de destrêza o ardor dos fogósos animaes que avançavam altivamente, sacudindo com ruído o aço dos freios e das cadeias de prata que os ligavam á lança.

Nessa carruagem iam duas mulheres assentadas. Uma tinha passado já a edade madura. Um véo negro dissimulava imperfeitamente os cabellos grisalhos, a côr escura, os olhos redondos, a barba dupla e o lenço que tinha nascido no seu lábio. Debaixo das rendas pretas do mantelete, o vestido de sêda côr de malva desenhava os seios opulentos, e cujo pêso, o colete a custo supportava, julgando pelo menos pela sua attitude.

A outra mulher era nova e bonita, mas duma mocidade e duma bellêza sincera, bem della, que não devia nada a essa arte de se enfeitar e de se pintar, em que muitas filhas d'Eva sam peritas no mesmo grau que os artistas máis illustres da sua profissão. Os cabellos vermelhos saiam em anneis dum chapéo leve, como um sôpro, frágil edificio de tule e de flôres, e coroavam de diademas douro a brancura da sua fronte brânca. Tinha a côr pállida, os olhos grandes e pretos, cujo brilho era avivado pelo desenho negro das pestanas, lábios vermelhos que se abriam sobre dentes brancos finos e apertados, como um escrínio que deixasse vêr as pérolas. O corpo, d'aspecto delicado, mas cujo movimento fazia sobresair a agilidade e o vigor, estava afogado numa onda de crepe da China amarello-claro, que se alargava em volta com graça e revelava em todas as prégas o habito de toilettes sumptuosas e um maravilhoso modo de as trazer.

E entre os que passavam e paravam a vêr aquella creatura pállida cujo rosto offerecia a expressão de tristêza e de revolta que caracterisa os anjos caidos, se encontrava um provinciano ignorando os homens e as coisas de Paris, teria com certêza perguntado a que classe social pertencia, e, a avaliar por o luxo, julgaria que era uma das rainhas da moda, destas patrícias que achavam a riquêza e um nome illustre debaixo das cortinas do seu berço.

Mas um parisiense não se enganaria, e teria adivinhado, ao vê la, que fazia parte do batalhão das grandes peccadoras, aos pés de quem os homens de todas as edades e de toda a gerarchia vam gastar o seu dinheiro, fortuna, saúde, e a quem compram beijos e sorrisos.

*(Continúa.)*

## Exames em outubro

Reabriram no Collégio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathemática, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

## Em praça

No dia 13 de agosto próximo, ao meio dia, no escriptório do solicitador Gabriel e Mello, Páteo da Inquisição, 25, se ham-de vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo indicadas, recebendo-se no acto da venda 25 % do preço dos prédios, e sam:

Uma quinta sita no melhor local de Santo António dos Olivaes, tem boa casa de habitação, mais 8 moradas para caseiros, água nativa, motor americano, vinhas novas, terras e árvores de fructo.

E' ivre e allodial.

Uma morada de casas sitas na rua da Mathemática, n.os 20, 22 e 24, com frente tambem para a travessa do mesmo nome com os n.os 1 e 3.

Uma morada de cassas com terraço na rectaguarda, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, n.os 32 e 34, com entrada tambem pelo Largo da Igreja de Santa Justa.

Uma morada de casas no Bêcco de Santa Maria, n.º 2 (rua das Azeiteiras).

Um cazal composto de terras com oliveiras, casas de habitação e mais pertences, dita em Banhos Seccos (Lages) em frente da Quinta de S. João do Piôlho.

Estes prédios pertencem a Joaquim Albino Gabriel e Mello, e vendem-se por seu dono ter que retirar desta cidade.

## QUINTA

Vend-se ou arrenda-se a quinta do Promotor, em Cosellas, tem agua de rega e boa casa para habitação.

Trata-se com seu dono João Maria dos Santos, Rua Visconde da Luz, n.º 87.

## Officina de mallas

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas, 39*

**Coimbra**

Nesta officina enconra-se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encommendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fábrica.

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Figueira da Foz

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se dum para mercearia.

Dão-se referéncias na R. de Ferreira Borges n.º 65.

ACABA DE PUBLICAR-SE:

## JESUS CHRISTO

POR

**A. AUGUSTO RODRIGUES**

Um elegante volume, com uma capa artística em expléndida cartolina, relatando e apreciando desenvolvidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, dêsse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertência aos leitores, compõe-se de 22 capítulos, cujos títulos sam os seguintes:

*I. História e Prisagem; II. Nascimento de Jesus; III. Pezadello de Herodes; IV. O Precursor; V. A Vingança de Herodias; VI. Preliminares da grande obra; VII. A joven da Samaria; VIII. Maria de Magdala; IX. Parabolas de Jesus, X. Maximas de Jesus, XI Approxima-se o fim; XII. Luctas e amarguras; XIII. Prophecias; XIV. Ultima Ceia de Jesus; XV. A traição; XVI. Julgamento de Jesus; XVII. Jesus perante Poncio Pilatos; XVIII. Justiça de Poncio Pilatos; XIX. Sentença de Morte; XX. A caminho do Gôlgotha; XXI. No Calvário. XXII. Conclusão.*

Além da matéria dos capítulos é enriquecido com 80 NOTAS explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de **300 RÉIS**, franco de porte.

Como a edição é dum limitado número d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importância.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

COIMBRA

## POMADA DO DR. QUEIROZ

**Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle**

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

**Pharmácia ROSA & VIEGAS**

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

*N. B.* — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

## XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

**COIMBRA**

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

**Rua Ferreira Borges (Calçada), 174**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## Banco Commercial de Lisboa

**DIVIDENDO**

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2$500 réis por acção.

Pagam-se em Coimbra, na agéncia do mesmo Banco, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

*José Tavares da Costa*, successor.

*Alvaro Esteves Castanheira*

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competéncia com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

## O melhor vinho verde de Amarante

Encontra-se no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

Preço sem competidor.

*74, Rua dos Sapateiros, 80*

## Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## VINHOS

Roberto Charters d'Azevedo, de Leiria, tem para vender na sua quinta de Valle de Lobos, 125 pipas de vinho, sendo 50 de vinho branco, quasi todo Fernão Pires.

Vende aos cascos na razão de 1$000 réis por cada medida de 20 litros.

620
bvo
1220

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 464 — COIMBRA — Quinta feira 3 de Julho de 1899 — 5.º ANNO

## Individualismo e Collectivismo

I

Ha dias que eu tratei nêste jornal da utilidade sociológica da philosophia, da litteratura e da política, delineando por assim dizer numa vaga *silhouette* a cadeia que as unia, e já hoje, para melhor explicação, volto ao assumpto. Porque, no esboço rapido das origens da Politica, ligada à Litteratura e à Philosophia pela concatenação das ideias num tempo determinado, eu não pude assentar-lhe a acção nas suas bases definidas — o individualismo e o collectivismo.

Portanto fiquêmos nisto: a Politica derivada da Philosophia pela especulação mentai, e da Litteratura pelo sentir individual das gerações, tem sempre dois caminhos de actuar,—ou individualmente ou collectivamente. E pois êste caso que eu refiro hoje.

Para tal fim comecêmos pelas duas civilizações mais próximas da idade moderna, a civilização grêga e a civilização romana. Que os grêgos fôram individuaes, e os romanos collectivistas, não soffre dúvidas. Isto é, na Grécia, o homem dominou pelo cérebro; na Roma, velha guerreira, pelos braços. Mas os grêgos fôram vencidos pelos romanos, quando o seu individualismo entrava de fazer-se egoismo, — êste é o facto. De modo que, aos politicos talvez se designe o individualismo, semelhante a um mal. Contudo, o Império romano foi desmembrado a seu turno pelos bárbaros individuaes, e aqui está o circulo vicioso da integridade humana.

Isto quer dizer: enquanto a Humanidade necessitou de educação, os grêgos triumpharam. Quando educado o homem para a vida politica e o individualismo desenfreava em ambições desmedidas, os romanos collectivistas, formando um estado social prático, venceram.

Passados séculos o mesmo collectivismo romano desatremou pelo fanatismo e pela degenerescência da raça, jungidos os braços ao pêso do seu Estado immenso, e então os bárbaros vieram em auxilio do homem culto, dando-lhe nova educação, porque no decorrer do tempo, a cultura grêga adaptada à Roma caducava, gastando-se.

Cá está, meus senhores, o grande trabalho da Politica; e eu peço-lhes desculpa desta invasão de attribuições, da minha parte, eu que sou um leigo; e é meu desejo, até, não ser nunca um politico.

o

Ora, assim, exemplificada à comprehensão de todos, a maneira porque êsses póvos se regeram na vida, é natural a pergunta: —qual dos caminhos deve seguir d'ora ávante a sociedade portuguêsa?

Pois bem, dir-lhes-hei que no século xx deve triumphar o collectivismo.

Eu explico:

A península hispánica, herdeira das leis romanas e dos costumes dos bárbaros, fundou as suas monarchias baseada naquellas leis e naquelles costumes, isto é, numa diversidade de aptidões. Deu logar essa heterogeneidade, essa *pêle-mêle* horrivel, a um mal-estar, porque era indefinido o regimen e d'ahi, com o andar dos tempos, aperfeiçoado o designio das monarchias estabelecidas, veiu o definitivo absolutismo. Eis que chegaram ao individualismo, porque o Estado absoluto é individual.

Em França êsse poder individualista levou de esmagar vontades até à Revolução Francêsa, e caso único, sendo reacção ao despotismo, essa revolução foi despótica e individual tambem. Venho eu, por conseguinte, a dizer, que os fructos liberaes do grande movimento revolucionário francês, sendo óptimos, fôram no entanto incongruentes, porque, a par da definição magnifica de *liberdade* por Robespierre, houve o querer pessoal dos dirigentes a mentir a definição. Era grêga e individual essa República, e por isso ella caiu.

A Humanidade não pedia individualismo, requeria socialisação de affinidades, de opiniões, de theses.

Aqui está, a meu vêr, porque Napoleão, trazendo em sua volta um circulo de espadas, poude vencer a República, — é que, no fundo, aquelle individualismo não se definia bem, e o estado individual dum pôvo só se admitte, ou pela extrêma força ou pela extrêma liberdade.

E agora voltêmos à nossa História.

— O absolutismo o que foi?

O poder dum rei que mandava e era obedecido em servidão. Sabiam-se quaes as bases em que tinham de actuar as acções de cada homem e d'ahi, o que era necessário vencer para entrar em nova resistência.

Foi dest'arte que o constitucionalismo encontrou sempre decididas energias em derredor, nos homens instruidos, porque educados à maravilha nas praxes individuaes reclamavam sociabilidade, liberdade, fraternidade, e o constitucionalismo mascarado de liberal, embora absolutista no fundo pela herança dos regimens antepassados, condizia áquellas aspirações. Dêste modo, falsa a construcção do edificio, a queda do poder constitucional era certa, aos golpes da philosophia. Veiu o materialismo que o bateu, veiu o naturalismo que o abalou, vem ultimamente o socialismo que o desmoronou. Hoje o constitucionalismo, como these, está derrubado.

Quanto ao Estado constitucional que ora nos rege, se ainda existe é porque fez convergir em seu proveito uma chusma de remendos, notados a cada passo por um novo projecto, na sua velha carta de constituição doada por D. Pedro IV.

A falta de instrucção do pôvo é tambem uma clava poderosa da sua força; porque a missão dum rei sem poder pessoal é inadmissível, visto como o governo dum não póde estar à mercê dos desejos dos outros; e os ministérios e os parlamentos constitucionaes servidos, ora pelo voto comprado dum pôvo ignorante, ora pelo despotismo desfallecido de uma classe é egualmente desconchavado.

Portanto, meus amigos, de monarchias só se comprehende o absolutismo, porque êsse, ao menos, sempre individual, fortalece as energias e educa os instinctos num ataque collectivo, se o tempo bastou ao organismo humano, e requer para seu esteio novo estado social.

— E sabem então o que se dá, quando um regimen ultrapassa as raias da sua época?

Isto—uma *degringolade* de intenções, uma *degenerescência* de raça. E um pôvo que naufraga.

FERNANDO REIS.

## FORÇA, FORÇA!

O governo iniciou as perseguições contra os officiaes que se manifestaram contra a reforma do exército.

Na última ordem do exército vêem diversas disposições que o affirmam.

O sr. Avellar Machado, que tam enérgicamente combateu a reforma na câmara dos deputados, é exonerado do cargo de inspector de engenharia na 1.ª divisão militar.

O sr. Garção, tambem coronel de engenharia, que enviou à camara requerimento contra a base 17.ª, é exonerado de chefe do Estado Maior de engenharia.

E' exonerado do commando de caçadores 8 o sr. Jorge d'Eça Figueiró da Gama Lobo, naturalmente por toda a officialidade de caçadores 8 ter protestado contra a mesma base 17.ª.

Sem dúvida, êstes actos sam odiosos, por isso que significam desforços do poder executivo contra direitos legitimos, legaes e justificados.

Mas apesar disso agradam-nos.

Atravessamos um periodo em que sam necessários attentados nêste género e maiores ainda.

Manifesta-se uma falta de vida que carece de estimulantes.

Reveja-se uma cobardia que precisa de provocações.

O exército desgostou-se com a reforma do exército, mas não passou de requerimentos.

Agora vêem perseguições por ter representado.

Venham ellas! Força, força!

... A vêr se saimos disto.

## CEVADA PARA DOIS

Da *Tarde*:

«Dizem-nos que o governo odeia a cerveja, porque tem mêdo que lhe falte a matéria prima, aquillo a que o pôvo ignáro chama rudemente cevada.»

Do *Correio da Noite*, em resposta:

«A *Tarde* diz hoje que o governo vai tributar a cerveja por ter mêdo de que lhe falte a cevada. Não é assim. A tributação da cevada obedece ao desejo de que a opposição cesse com a sua ronqueira. Se é por falta della que a opposição ronca...»

Ambos têem razão.

## MUITO GRAVE

As *Novidades*, fallando da expedição ao Mataka, disseram:

*«A acção do sr. governador geral de Moçambique parece-nos bastante precipitada e imprudente. A expedição que elle levou a Chiromo não tem condições de força e cohesão, que devam tranquillisar-nos, não só em relação á excellência dos seus resultados, mas até á sua própria defensão e segurança.»*

Estas palavras parecem-nos de uma imperiosa gravidade, especialmente por partirem das *Novidades*.

As *Novidades* sam evidentemente um orgão da alliança anglo-portuguêsa. Chamamos-lhe alliança, para não lhe chamar outra cousa.

As mesmas *Novidades*, falando dos telegrammas de Havas a que aqui nos referimos, que diziam que *as forças portuguêsas iam cooperar com os inglêses* e que chamaram *anglo-portuguêsa* à expedição, procuraram justificar o facto, confirmando-o.

Depois disto sam as mesmissimas *Novidades*, que publica mas palavras que deixamos registradas.

O que quer dizer isto?!

Parece-nos que a trama é clara.

Ha forças portuguêsas, em território português, combatendo o Mataka. Ha forças inglêsas, em território inglês, combatendo o mesmo Mataka. As forças portuguêsas caem num desastre ou approximam-se d'elle. As tropas da rainha Victória vêem em seu auxílio. Ahi está a Inglaterra operando em Moçambique — e *valendo-nos*.

E' isto naturalmente que se prepara.

Isto que é muito.

## A humanidade inglêsa

Na conferência da paz na Haya, a gravidade dos ferimentos produzidos pela bala *dum-dum*, levantou indignação geral contra a Inglaterra, que a descobrira e que a usava.

O *Times* apressou-se a desmentir a barbaridade. Segundo êste jornal, por decisão ministerial de 28 de junho de 1898, fôra banida a balla de ponta de chumbo, a nova balla era toda nickelada.

Um sábio allemão pôde obter a nova balla. É composta de um núcleo de chumbo, tendo em cima uma abertura cylindrica de 0,002 de largura por 0,009 de altura. E' toda nickelada.

Quando se dá o choque, o nickel rompe-se ao nivel da abertura, o invólucro de chumbo sáe alargando como um cogumello e atravessa ràpidamente 3, 4, saccos d'areia indo matar indivíduos a grande distância.

Um cavallo ferido a 25 metros no coração morreu instantaneamente. O orificio d'entrada da balla era apenas do tamanho dum dedo minimo, o da saída parecia uma ferida produzida por explosão. O coração era uma enorme ferida lacerada de 0,23 de comprimento por 19 de largura de lábios lacerados, cortados de mil modos.

Na água e nos meios líquidos o effeito é prodigioso.

Teve pois razão a prática Inglaterra. A guerra não foi feita para proteger a existência.

A nova balla é superior à *dum-dum*.

Pôs-se de lado a *dum-dum*. Pouco custou a satisfação ao Congresso da paz!

Acha-se entre nós, acompanhado de sua ex.ma filha, o sr. Lino d'Assumpção, que, em digressão artistica pela provincia se demora alguns dias, curando da impressão d'obras suas na Imprensa da Universidade.

A obra sobre Semide a que nos referimos noutro artigo está prompta para imprimir.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

XIII

REV.MO SR.

Depois de tudo quanto já tenho escripto, deve bem comprehender v. rev.ma que é minha convicção profunda não poder a questão social ser resolvida pela Igreja, como não póde ser resolvida por ninguem.

Nascida da desegualdade das faculdades e aptidões, ella só poderá desapparecer da Terra no dia em que as faculdades sejam em todos eguaes, em sua origem e no seu desenvolvimento, e em que todas as aptidões se appliquem devidamente e se considerem por egual. Só no dia que a natureza nivelar o género humano, poderá haver esperanças de terminarem as desegualdades sociaes, que emquanto existirem ham de trazer sempre o antagonismo das classes. Ora a aurora dêsse dia está infinitamente longe de raiar e por consequência a questão social infinitamente longe de desapparecer.

Não se segue, porém, daqui, que ella se deixe correr ao sabor das paixões das diversas classes sociaes, de modo a poder produzir uma reacção suffocante ou uma revolução devastadora. Sam êsses os dois revulsivos enérgicos que a natureza emprega para reparar os abusos; mas elles trazem consigo convulsões terriveis, que, por muito tempo, deixam prostrado e exhausto o organismo social. E', pois, um dever do estado prevenir êsse mal, não o deixando tornar necessário pelo incremento do abuso.

Mas, para isto, tem de se estudar as leis, que presidem ao desenvolvimento económico, para evitar que sejam transgredidas, do que resultam as luctas e os conflictos entre as classes; e procurar que o *darwinismo*, por uma aberração dos princípios naturaes, não se estenda das espécies para os individuos de uma mesma espécie, de modo a que, em vez de entre todos se manifestar uma harmonia perfeita no seu desenvolvimento se estabeleça entre elles a lucta selvagem pela vida.

Mas nem o conhecimento dessas leis e dêsses principios nos póde ser ensinado pela Igreja, pois que nem nos Evangelhos se encontram nem a tradição no-los transmittiu, nem a história ecclesiastica os deixa perceber; mas tambem a Igreja não tem os meios necessários para obrigar ao seu cumprimento, porque nem tem o gládio, nem que o tivera, elle tocava todos os angulos da Terra.

A doutrina da Igreja, essencialmente mystica, não cura dos negócios dêste mundo, e na *Oração Dominical* tem resumidas todas as suas aspirações. Como póde ella, pois, ensinar as leis do desenvolvimento económico, se só cuida em entrar no reino celestial, para o que lhe basta o pão de cada dia? E como ha de ella estabelecer as relações entre os homens, se ella apenas curou do individuo, e não pensou para effeito algum no ser moral — a humanidade? Se a considera apenas como um agrupamento d'homens, e não lhe reconheceu a unidade associativa, na determinação de um fim commum?

E, se nós abrimos a história ecclesiástica, não vemos senão a lucta constante dentro da própria Igreja, desde a sua origem até hoje. O grande apostolo das gen-

tes estabeleceu o primeiro scisma na igreja de Jerusalem; e a lucta que ainda deixam transparecer os *Actos* e muito as *Epistolas*, entre o Evangelho da circumcisão e o evangelho da incircumcisão, entre os judeu-christãos e os éthnico-christãos, faria talvez abortar o christianismo, se, à morte dos dois chefes, as duas parcialidades christão não chegassem a um accôrdo, de que resultou ficarem os dois apóstolos com idênticas honras, com commemoração no mesmo dia com veneração egual entre os fieis.

E as luctas continuaram sempre que os scismas se levantavam a cada passo; e, quando se discutia theologia, como no império do Oriente, discutiam-se em intransigente lucta *as liberdades* da Igreja. Atravéz de disputas incessantes, tem passado o Christianismo os seus séculos de vida, e ainda hoje, dentro da mesma collectividade, se procura levantar a lucta religiosa. estabelecendo se associações, que a si mesmas se presumem de genuinas representantes do espirito e doutrina da Igreja, e que por consequéncia consideram affastados do cathecismo todos os que não commungam no seu exclusivismo.

E como é que, quem tem uma história tal, póde dizer que possue o remédio de acabar com o antagonismo entre as classes? Se não póde curar-se a si; se os seus preceitos não trazem a concordia aos seus adeptos; como póde curar o mundo todo em todas as manifestações da actividade humana, como podem ser salutares os seus preceitos para aquelles mesmos que não lhe reconhecem a auctoridade e a origem divina?

Por taes razões entendia eu que a Igreja não podia ter em si os meios de resolver a questão social; e por isso, quando vi annunciado o seu *cathecismo*, imaginei que se queriam dar apenas alguns conselhos aos operários, insinuando-lhes a prudéncia, a temperança, a economia, o trabalho, o estudo, a cooperação, o soccorro mútuo, a previdéncia, como os meios mais efficazes para evitar a sua exploração pelo capital. Quando li, porém, a epigraphe do capitulo VI.—*A Igreja resolve a questão social*,—fui abrir o livro dos *Testamentos*, porque nunca o abbade da freguesia me tinha ensinado como haviamos de livrar-nos das pressões dos ricos. Mas nada encontrei mais que o *desprézo das riquézas*, que nem nos sustenta a nós nem livra de morrerem de fome nossas mulheres e nossos filhos.

Passei adeante, e nos *Actos dos Apóstolos* encontrei uma solução: a primitiva associacão christã vivia na communidade de bens. Pensei então que essa devia ser a doutrina da Igreja, tanto mais que a perpetuou pelos conventos e pelos mosteiros. Mais descançado já e mais tranquillo abri o seu livro e entreguei-me á sua leitura, esperando encontrar a reedição dos mosteiros ou dos phalanstérios; qual não foi, porém, o meu espanto, quando nelle vi o communismo atacado e condemnada a doutrina de Fourier, não condemnando S. Bento talvez por não incorrer em alguma censura ecclesiástica?!

Impossivel adivinhar. Vou lêr o seu capitulo VI para conhecer como resolve a questão. Direi delle na carta seguinte, mas presumo já que todas as minhas convicções cairám por terra à sua leitura, como um castello de bogalhos ao sôpro de bons pulmões; e até então, meu rev.º padre, peço a Deus lhe dê uma saúde vigorosa; depois pedirei mais para não estar agora a aborrecer com um pedido grande.

Sou com consideração

De v. rev.ma
att.º ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 1 de Agosto de 1899.

*André Tullio.*

## Rebate falso

Pelas 11 horas da noite de segunda-feira, tocou na Sé a incéndio sem que signal disso houvesse.

Mais uma vez diremos que é preciso haver toda a cautela nos rebates falsos para não pôr a cidade em alarme.

Se antes de tocar ao fogo se verificasse a sua existéncia, era escusado os srs. bombeiros cançarem-se debalde.

Um pouco mais de serenidade tudo ficaria bem.

## Prémio Alvarenga

Foi êste anuo conferido aos estudantes de Médicina srs. Albino Pacheco e Egas Moniz, em virtude de um legado feito áquella faculdade pelo dr. Francisco Pedro da Costa Alvarenga, professor que foi da eschola Médico Cirúrgica de Lisboa, o prémio pecuniário denominado *Alvarenga*, do Peanhy, Brasil, pela applicação e saber com que se distinguiram nos trabalhos práticos que realizaram nos annos lectivos de 96-97 e 97-98 na cadeira de Matéria Médica e Therapeutica no 3.º e 4.º.

O prémio que é de 96$900 réis a cada alumno, é composto do juro annual de vinte obrigacões prediaes de assentamento e é conferido pelo conselho da faculdade de Medicina para êsse fim nomeado e constituido em jury que reune em o dia 3 de junho para examinar os trabalhos práticos dos alumnos que concorrem ao prémio.

Com sua ex.ma família saiu para a Figueira o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, considerado negociante nesta cidade.

Vam começando a vêr-se nas ruas trabalhos de reparacão, que era urgente fazer. Ao pé da nossa redacção havia uma bôcca de lobo obstruida já ha annos, facto que se verificava diariamente pela lavagem das ruas e que passava como se fosse desapercebido.

Bem sabemos que a sua posição a torna de difficil limpêsa, e que, com as enxurradas, é sujeita a obstruir-se facilmente; mas é mais um motivo para se estudar o problêma, e não expôr os estabelecimentos próximos aos prejuizos duma innundação que tantas vezes se repetiu.

Agora parece que se attendeu por fim a esta necessidade.

## O plano do governo

Falla o *Popular*:

«Dizem que o governo não tem plano. Tem, é êste. Vender, empenhar e gastar o dinheiro.»

Está certissimo. É exactamente o que diz o *Popular*.

E o resultado de tal plano ha de vêr-se, se não surgir uma corrente de reacção: é o país morrer miseravelmente, entre escárneos e ignominias.

Consta que o sr. presidente do conselho pensa fazer elaborar uma reforma da Universidade de Coimbra.

Para êsse fim já tem conferenciado com o sr. dr. Pereira Dias, reitor daquelle estabelecimento.

No Museu d'Antiguidades do Instituto acha-se completa a installação dos mosaicos romanos, columnas e peças d'olaria e anda-se procedendo á numeração e catalogação das obras expostas.

E' obra para durar alguns mêses, attendendo á diversidade de objectos, e á falta de dados históricos positivos sobre a evolução das indústrias d'arte em Portugal.

Esteve de passagem nesta cidade o sr. João Mouzaco Alçada, sócio da firma Alçada & Filho, da Covilhã.

## A Inglaterra e o Transwaal

O *Futuro*, de Lourenço Marques escreve um sensato artigo ácêrca das consequéncias de uma possivel guerra entre a Inglaterra e a república dos boers, do qual transcrevemos os períodos seguintes:

«Effectivamente será difficil de prevêr quem levará a melhor.

Se por um lado a Inglaterra dispõe de forças importantes, armamento aperfeiçoadissimo e grosso cabedal para dispender, e está de ha muito preparada para esta guerra, tendo um exército nas suas colónias vizinhas, com portos de mar onde o póde reforçar ou renovar, por outro lado o Transwaal tem o seu território em condições taes de accidentação e uma tal táctica de guerra que difficil será uma invasão.

O seu exército compõe-se de todos.

Cada transwaliano é um soldado, e que soldado! defende a sua terra, a sua casa, os seus filhos.

Cada espingarda, que elles manejam com perfeição inexcedivel, representa a vida de muito invasor, e elle com a sua guerra de guerrilhas, de surprêsas, aqui atraz de uma árvore, acolá de um outeiro, expondo se pouco, vai dizimando o inimigo que, longe de ter de se vêr a braços com forças regulares, nunca vê o inimigo que occultamente os vai cerceando.

Ha a accrescentar que o Transwaal está muito bem armado: ha três annos que importa grossa artilharia, munições e grande quantidade de armamento moderno.

Pretória está defendida a preceito e é difficil de tomar.

Johannesburg tambem.

Calculando por baixo, podem pegar em armas 40 a 45 mil homens.

Ora, com esta força, que como acima dissémos, se expõe pouco, será possivel invadir um país accidentado e levar a melhor? O futuro o dirá, e é de esperar que, se as forças inglêsas levarem a melhor, ha de ser a custa de muita gente sacrificada, e necessário será empregar em tal tentativa um grande exército que tem a atravessar uma região toda hostil, e onde a administracão militar e sua manutenção ha de ser difficilima.

Passando a encarar a guerra pelo lado económico, é desolador o quadro.

A vida industrial póde-se dizer em princípio.

A exploração mineira, de onde se auferem todos os grandes lucros, ficará estacionária e o commércio em geral acabará enquanto durar a guerra.

E quanto desastre financeiro não representará um tal estado de coisas, quanta miséria, quanto crack.»

## Associação Commercial

Em sessão extraordinária, reüniu hontem á noite a assembleia geral desta prestante associação, sob a presidéncia do sr. Francisco Villaça da Fonseca.

Lido um officio da Companhia real dos caminhos de ferro em resposta a um outro da direcção da direcção da associação, diz aquella potente companhia não reconhecer necessidade do alargamento da estação e para a ampliação do caes de mercadorias, que consiga a associação terreno por pedido á cámara.

Sobre esta tam extraordinária resposta têem sido severas as censuras á companhia e justissimas fôram as considerações feitas pelo presidente da assembléa sr. Villaça da Fonseca que apresentou uma proposta fundamentada em bem redigidos considerandos e que foi approvada por unanimidade.

Essa proposta diz:

1.º—Representar á companhia real para que sejam convenientemente ampliados a estação e caes de mercadorias, expropriando ella para isso o terreno preciso nas insuas confinantes da estação e respectivas linhas.

2.º—No caso de se não obter solução immediata e satisfactória ao nosso pedido, a direcção, quando o julgar opportuno, por si ou por sócios seus delegados, irá a Lisboa reclamar junto da companhia real e do ministro das obras públicas para que nos seja feita justiça.

O sr. António Francisco do Valle propôs para que fosse dado um voto de confiança á direcção para tratar de tam importante assumpto pela fórma que julgasse mais conveniente para se obter um resultado satisfactório, proposta que foi approvada.

Oxalá que a Associação Commercial consiga o que pretende, porque isso não é só bem para o commércio mas para a cidade.

Nesta mesma assemblêa foi votada uma proposta da direcção para que fôsse conferido o diploma de sócio honorário ao sr. coronel Martins de Carvalho pela defêsa que no *Conimbricense* tem sustentado em prol do commércio e interesse desta cidade.

## SÉ VELHA

Continuam muito activamente as obras de restauração do retábulo da capella-mór da Sé Velha, achando-se já em grande parte dourado de novo.

A obra muito honra a generosidade do sr. Bispo-conde, que tem feito com grandêza a restauração a que metteu hombros.

Para a *pradella* fez o sr. António Augusto Gonçalves uma imagem de Evangelista e um grupo com o presépio no estylo góthico para substituirem imagens identicas que se perderam.

Os artistas da Carregosa, que o sr. Bispo-conde encarregou da restauração, sam d'ha muito conhecidos pela sua perícia e intelligéncia.

Apezar do calor dos últimos dias, tem sido grande a affluéncia de visitantes a Coimbra, tanto nacionaes como extranjeiros.

Nos campos ha choupos crestados do sol, sêccos e dourados como no outomno. Ha muito que no rio se não nota estiagem egual.

Apesar de tudo, porém, é normal o estado sanitário.

## Auctoridades insultadas

Na quarta feira as auctoridades judiciaes desta comarca fôram a Arzilla, dêste concelho, effectuar uma diligéncia judicial, mas o pôvo amotinado oppôs-se tenazmente a que tal se fizesse, pelo que todos tiveram de retirar para esta cidade, sem a diligéncia ser cumprida.

Tractava-se de fazer um arrolamento para avaliação de dominios directos em prédios de que tem o dominio útil um proprietário dalli, Domingos Lara.

Mas o pôvo, como se fôsse todo elle o emphyteuta, levantou-se e á má cara obrigou a justiça a retroceder, chegando até a usar de violéncias, apedrejando.

E' de esperar que lhes sáia caro o atrevimento.

Com sua esposa D. Assumpção Cabral e suas interessantes enteadas, esteve nesta cidade o sr. José Pereira Christo de Mello, vindo de uma digressão ao norte do país.

O nosso amigo e os seus partiram hontem para Mello.

## Excursão

Um grupo de operários desta cidade realiza nos próximos dias 12 a 17 do corrente uma excursão á Figueira da Foz, Batalha, Alcobaça, Praia da Nazareth, Vallado e Caldas da Rainha.

## GONÇALVES CRESPO

O sr. Rodrigo Velloso acaba de publicar em Barcellos, na typographia da *Aurora do Cavado*, uma collecção de poesias não entradas na edição das *Obras Completas* de Gonçalves Crespo.

E' mais um bom serviço que devem as lettras pátrias ao sr. Rodrigo Velloso que foi, como já aqui dissémos, o colleccionador da obra de Francisco Bastos.

Promette publicar tambem as *Phantasias do Bandarra*, a récita que Gonçalves Crespo fez para o seu quinto anno, e que foi o inicio dos originaes académicos para estas récitas. Pela primeira vez tambem se fez então no theatro a ornamentação com as pastas.

Gonçalves Crespo representou no primeiro dia o papel de protagonista, por se achar doente o condiscípulo que fôra encarregado delle. Na segunda récita, foi substituido pelo condiscípulo que, ao entrar em scena embuçado, perseguindo uma Lucrécia romana de muita virtude, se desembuçou e disse:

Não fujas, olha meu rosto
O antigo Caracalla levou baixa de posto!

O público, que admirava a fealdade sympathica do Gonçalves Crespo, riu e applaudiu.

Antes de frequentar direito, Gonçalves Crespo tentára uma formatura em Mathemática que abandonou no fim do primeiro anno. Esse anno passou-o, fazendo charges em verso aos condiscipulos, algumas das quaes sam ainda citadas.

O sr. Rodrigo Velloso refere-se aos trabalhos que lhe facultou o sr. Cándido Augusto Nazareth, que transcrevemos como merecida honra para o sr. Nazareth.

NOTA FINAL.—Ainda mais uma vez, tendo-o ja feito na pequena «Introducção» com que abre o presente volume, aqui registo meus agradecimentos ao sr. Cándido Augusto de Nazareth, de Coimbra, pelo muito que me coadjuvou para a sua vinda a lume, sempre incançavel em corresponder a meus pedidos d'informações sobre Gonçalves Crespo e suas composições, e sendo lhe devidas quasi em sua totalidade as «Notas» que encerram. Tambem, a favor seu, devo copia das *Phantasias do Bandarra* a que alludo na «Introducção» cujo 4.º acto denominado *Caracalla* é todo em verso.

Nas «Obras Completas» não entraram tambem algumas Prosas de Crespo, que bem dignas eram de ahi ser colligidas. Talvez que em algum dia eu ainda o faça.

Ao sr. Nazareth se deve tambem em grande parte o ter-se salvo a obra de Francisco Bastos.

## Tourada na Figueira da Foz

No domingo 13 de agosto, haverá no *Colyseu Figueirense* uma famosa tourada de 10 bravissimos touros da *ganaderia* do sr. Faustino da Gama e em que tomarám parte os afamados cavalleiros Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves; o espada Ricardo Torres *Bombita-Chico* e os bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Torres Branco, Manuel dos Santos e a *cuadrilla* do espada *Bombita-Chico* Manuel Morales *(Mazzantinito)* e Enrique Alvarez *(Morenito)*.

Tambem tomará parte nesta corrida, que será inegavelmente a melhor que se tem dado na Figueira, um valente grupo de forcados do Riacho e Gollegã; abrilhantando a philarmónica *Figueirense*.

Pelos cavalleiros que tomam parte e pelo elenco da corrida é de crêr que seja muito concorrida, por isso, querendo os afficcionados prevenir-se com tempo, poderám fazer o pedido dos bilhetes—para a Tabacaria Havaneza, Praça Nova; Costa & C.ª Largo do Carvão; Café Europa, no Bairro Novo.

## Reclamo

Recebemos o 1.º número dêste novo jornal semanal, que principiou a publicar-se em Vianna do Castello e cujo principal fim será o annúncio. Ao novo collega uma longa vida.

# Litteratura e Arte

## AS FREIRAS DE LORVÃO

Quando se visita um velho convento abandonado, sente-se ás vezes uma impressão extranha, como o resurgir duma crença que passou, ou dormita, num canto perdido do nosso sêr.

Na solidão dos grandes conventos em ruïna, vive mais intensa a vida que passou. A folha rasgada dum pergaminho, o farrapo dum lenço de renda, perdido no fundo dum arcão de couro roïdo, de ferragens a desfazerem-se, as contas dum rosário esquecido, tudo vive da vida intensa do passado nos velhos conventos abandonados, e um objecto insignificante faz-nos reviver ás vezes toda uma scena antiga.

Por isso fragmentos de correspondéncia bastaram aos Goncourts para refazerem toda a história do século XVIII.

Lino d'Assumpção dá-nos na sua obra — *As freiras de Lorvão*, um estudo da vida do convento minuciosa e detalhada, como uma nótula dos Goncourts.

Sente-se naquellas páginas a alma do archeólogo e do erudito, comprazendo-se em mostrar num requinte demorado de colleccionador, aquella vida de conventos, feita de misérias e grandêzas.

Vê-se animado aquelle triste vale do descer das cadeirinhas armoriadas, em que vinham pelos montes distantes até ao convento, os senhores cortejar as filhas da Casa Real dos Eças, que lá viviam e lá fructificavam.

Vida alegre aquella, cortada de sustos e entremêzes num galantear fidalgo!

Por vezes, em viver tam alegre, passava a gemer um asceta, como aquella Soror Joanna de Jesus, que soube, sem instrucção, naquelle meio hostil, escrever páginas que lembram as de Santa Therêsa.

Lino d'Assumpção é o primeiro que tenta estudar a vida dos conventos pelos processos modernos, e muito se lhe deve pelo cuidado com que tem recolhido os livros dos óbitos, os das despêzas, as musicas, os papeis abandonados com que se vai fazendo pouco a pouco a história destas instituições.

Numa monographia em preparação sobre as freiras de Semide, fez Lino d'Assumpção um estudo curioso e novo sobre os autos do Natal, os da Paixão e os entremezes do Entrudo.

A preoccupação das chrónicas monásticas e do viver dos conventos, que é de ha muitos annos uma das preoccupações de Lino d'Assumpção, dá a êste livro, uma bella edição de França Amado, toda a auctoridade da sua competéncia rara.

A par do interesse histórico o livro tem a recommendá-lo a graça do estylo vivido e fresco, tem a animá-lo a ironia penetrante de Lino d'Assumpção.

E' uma chrónica de convento que se lê sorrindo, e ha de ter a fortuna rara em chrónicas—de ser muito lida.

T. C.

### Villegiatura

Saiu para a praia de Espinho o sr. dr. Sousa Refoios, e para a Figueira o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, o sr. Júlio Augusto da Fonseca e Pedro Bandeira.

Para Montemór-o-Novo o sr. dr. Lopes Praça.

Para as Caldas da Rainha saiu tambem o digno tabellião sr. António Francisco da Cruz, ficando a substitui-lo o nosso amigo sr. José da Costa Braga, ha annos seu ajudante.

### «A Carantonha»

Illustrado pelo lapis brilhante de Celso Herminio, appareceu em Lisboa êste jornal de caricaturas, que se destina a adquirir uma alta cotação artística. O primeiro número é desenhado com talento, graça, e imaginação, sobresaindo nelle a Carantonha I de Portugal, que é uma caricatura soberba do rei.

Talvez por isto a policia fez o que era de esperar—uma brutalidade e uma burrice—apprehendeu todo os números que estavam á venda!

E não se sabe explicar o motivo de tanto zelo, porque a caricatura do rei de modo nenhum é offensiva dos régios melindres; e o resto do jornal, nada havia que pudesse provocar as iras dos janizaros policiaes...

Emfim, seja qual fôr a explicação, nem vale a pena procurá-la.

A *Carantonha* ha de continuar magnifica, e a policia far-lhe-ha o favor de, de vez em quando, lhe fazer um reclamo.

Tenha ao menos isto de bom a policia, na sua boçalidade nativa...

# PUBLICAÇÕES

**Gazeta das Aldeias**.—*Summário illustrado de propaganda agricola* dirigida pelo seu proprietário Julio Gama. Recebemos o n.º 188 do 4.º anno que agradecemos.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agéncia Central, á rua dos Clérigos.

*

**Benoit Malon—O Socialismo—integral**—*Traducção de Heliodorio Salgado—Lisboa.*

Recebemos os fasciculos n.ºs 34 e 35 dêste importante trabalho scientifico, que não é demais recommendar.

*

**O Occidente**—Está publicado o n.º 740 do *Occidente*, bella revista illustrada de Portugal e do extranjeiro, que illustra as suas páginas com as seguintes gravuras: D. Manuel Baptista da Cunha, novo arcebispo de Braga; um bello retrato do Capitão Dreyfus; A ilha do Diabo, onde esteve prêso Dreyfus; Regresso de Dreyfus, a bordo do *Sfax*; Chegada de Dreyfus a Remes; Cabeção de renda pertencente a S. A. O Infante D. Manuel.

Na parte litterária, superiormente collaborada, insere os seguintes artigos: Chrónica Occidental, por D. João da Câmara; O Actual Arcebispo de Braga, por D. Francisco de Noronha; Um parente pobre, por Pin-Sel; As nossas gravuras; As rendas de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, por D. Maria Ribeiro Arthur, Livro das que souberam amar, por Arsène Houssay; Quem deu o nome ao Labrador? por José d'Azevedo e Menezes; Publicações, etc.

*

**Educação Nacional.**—Recebemos o n.º 149 do 3.º anno desta excellente revista semanal.

Eis o summário:

Sobre a instrucção secundária, Teixeira Bastos.

—O alcoolismo.—Ainda as despêzas das escólas primárias.—As *préguntas* no lyceu, João Manuel Corrêa.—A reforma dos lyceus.—*Carapuça?*—Chrónica.—*Notas e informações: Conflicto.*—Cadeiras.—Porque será?—*O Século.*—Ensino novo.—*Casa da aula.*—No domínio do calote.—Exames elementares do 2.º grau.—Exames—Publicações recebidas—*Secção official:* Provimentos, transferéncias, nomeações, licenças e concurso, etc., etc.

### BICO AUER

A Société do Bico Auer tem ultimamente feito importantes installações taes como as sete secções dos correios, telégraphos e suas dependéncias. Misericórdia de Lisboa e dependéncias, e vai installar o mesmo bico no regimento de infantaria 2 e nos asylos municipaes, para o que já obteve auctorização.

Tambem nesta cidade se vai proceder á installação do Bico Auer nas repartições telégrapho postal e egual installação se fará na repartição do correio na Figueira.

Estas installações vêem demonstrar mais uma vez a superioridade do Bico Auer em incandescéncia e economia sobre qualquer outro systêma do bico.

Em Coimbra é correspondente do Bico Auer o sr. José Marques Ladeiro.

## Câmara municipal de Coímbra

*Sessão ordinária de 13 de julho*

Presidéncia do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José dá Costa Braga e Manuel Miranda.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento e ficou inteirada de diversas correspondéncias do Governo Civil, ácêrca da approvação superior da cedéncia de terreno do município a um proprietario; e de ter sido permittido ao administrador dêste concelho, pagamento dos direitos de mercê em 48 prestações: do director d'obras públicas dêste districto, pondo á disposição desta câmara o claustro do Silêncio de Santa Cruz, de que provisoriamente estava de posse a eschola Industrial Brotero; do conductor d'obras da câmara, dando conhecimento de se terem apresentado ao serviço dois empregados da repartição, que se achavam doentes.

A câmara resolveu tomar na devida consideração o pedido feito pela direcção da Associação Commercial de Coimbra, ácêrca de salvaguardar a futura passagem do caminho de ferro d'Arganil, quando se tratar do aterro da Avenida Emygdio Navarro.

Mandou remetter ao vereador do respectivo pelouro uma requisição do professor de Castello Viegas, pedindo para a sua eschola diversa mobília e utensílios.

Mandou tambem enviar ao commissário de policia uma participação do guarda da quinta de Santa Cruz, ácêrca de córte de varas em árvores feito na mesma quinta, apontando o nome do transgressor e testemunhas do facto.

Despachou requerimentos:—para collocação de letreiros em vários estabelecimentos desta cidade; para reparações em caminhos na freguesia d'Assafarge; sobre comportamento moral e civil;—sobre irregularidades arguidas a um louvado encarregado da repartição das águas de um rêgo em Sernache; ácêrca de um pedido feito por Juzarte Paschoal para uma convocação de uma junta de veterinários para examinar os bois que lhe fôram rejeitados pelo inspector do matadouro; collocação de arcos para festejos na freguesia de Almalaguês; concedendo licença a empregados do município para se ausentarem e tratarem da sua saúde; para venda de terreno no Cemitério Municipal e approvação de um alçado para construcção de um jazigo, e exhumações cadavéricas; para ligação de um cano de águas com o cano geral em Mont'arroio; para modificações de frontaria de casas; para vedações de propriedades, sem occupação de terreno público; para pequenas obras nalgumas propriedades nas freguesias ruraes.

Approvou diversos orçamentos a saber; reparação da casa da eschola em Vil de Mattos; dita de Castello Viegas; reparação do caminho de Valle de Cabra; idem da fonte do Castanheiro, junto ao caminho municipal de Coímbra á Câmara; conclusão da fonte da Cioga do Campo; construcção da fonte e lavadoiro público no Cartaxo; e reparação da estrada da ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos (continuação).

Mandou entrar na caixa geral dos depósitos a quantia de 1:362$950 réis, para ser levada á conta do fundo especial desta câmara pagamento de encargos municipaes, a que se refere o artigo 99 do código administrativo.

Auctorizou o fornecimento de diversos artigos de expediente para a secretaria da câmara e repartições a cargo da mesma, e diversos objectos para a illuminação do logar de Santo António dos Olivaes.

Attestou ácêrca de subsídios de lactação a menores do concelho.

Tomou nota das canalizações d'águas executadas desde do 6 a 13 do corrente.

Tomou igualmente nota de ter sido fechada, por falta de pagamento, a água da canalização e vários individuos, sem prejuizo do procedimento a haver para com elles para pagamento das quantias em dívida.

Despachou 26 requerimentos pedindo o fornecimento d'águas.

Despachou 105 requerimentos ácêrca de pagamento de impostos indirectos sobre géneros sujeitos ao mesmo imposto municipal, no trimestre de julho a setembro.

Mandou annunciar que a feira de S. Bartholomeu terá logar de 20 a 31 de agosto, próximo, como de costume, no Caes das Ameias.

Por último tomou conhecimento de uma reclamação contra a omissão de cidadãos na matriz do serviço braçal da freguesia de Sernache.

### Exame

Fez exame de instrucção primária, ficando plenamente approvada a interessante filhinha do sr. António Pereira de Carvalho, negociante desta cidade.

Os nossos parabens.

## Eschola Central de Agricultura "Moraes Soares,,

Faz-se público que na Escóla Central de Agricultura *Moraes Soares*, no dia 7 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, se procederá á venda em hasta pública de um varrasco raça Berkshire e uma porca raça Yorkshire, bem como de 180 kilos de lã merina e cerca de 620 litros de trigo.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares», 1 de agosto de 1898.

O Director,
*António Augusto Baptista.*

## Sociedade philanthrópico académica de Coimbra

### Agéncia de serviço universitário

A direcção da Sociedade philantrópico-académica de Coimbra, desejando desenvolver a acção de tão útil sociedade e promover o augmento de suas receitas para melhor satisfazer ao seu fim, instituiu uma agéncia para todos os serviços universitários. Esta deliberação mereceu a approvação de sua ex.ª o ministro do reino e a protecção do ex.mo sr. Reitor da Universidade.

Os serviços de matricula serám prestados gratuitamente aos sócios que, por occasião das matriculas de outubro, pagarem as suas quotas annuaes (1$200 réis).

Os estranhos á Sociedade pagarám por êsse serviço a quantia de 1$000 réis.

Pelo serviço de preparação de cartas de qualquer curso será cobrada a quantia de 2$400 réis.

Aos subsidiados pela Sociedade todos os serviços serám prestados gratuitamente.

Toda a correspondéncia relativa a matricula deve ser dirigida ao presidente da Sociedade.

Coimbra, maio de 1899.

O presidente,
*Júlio A. Henriques.*

F. Fernandes Costa
E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

A carruagem subiu lentamente até ao Arco de Triumpho, enquanto ella, o olhar dirigido para deante, ficava silenciosa e entregue a uma melancholia absorvente. Mas, apenas passaram o Arco de Triumpho, o cocheiro acariciou os cavallos com a extremidade do chicote e partiram rapidamente, deixando para traz as equipagens no meio das quaes tinham subido a avenida.

No céu claro morria o sol. Os raios, a declinar, estendiam-se num rastro luminoso, que enchia d'ouro o pó do ar, e ía apagar-se ao longe no massiço das Tulherias. Ao longo da avenida, scintillavam as ardosias e os vidros das casas. A folhagem dos jardins, cavada e remexida pela luz, parecia varada de settas de fogo.

O caminho que vai do Arco do Triumpho á entrada do bosque depressa se transpôs, e os cavallos excitados, precipitaram-se na frescura que descia das árvores e lhe acariciava docemente os corpos, apenas se transposera a grade.

— Cá temos um pouco d'ar, disse a mais velha das mulheres, respirando ar ruïdosamente.

A companheira não respondeu; respeitou o seu siléncio, não sabendo que dizer, nem como continuar a conversa. Nêsse momento passava junto da carruagem um homem novo e deixava cair para dentro um cumprimento timido.

Então a velha continuou:

— Cumprimentaram-te, Magdalena.

— Hein? O quê? disse depressa Magdalena Malzon, arrancada violentamente ao seu sonho.

— Maurice Vivian cumprimentou-te.

— E incommodar-me por isso! Hasde ser sempre a mesma, minha pobre Télémaque, ingenua e despropositada. Que me importa a mim com Maurice Vivian? Comprimentou-me? Acaso póde isso dar-me a doçura do sonho que interrompeste?

— Ah! Se te pões agora a sonhar acordada! murmurou a tia Télémaque em tom zombeteiro.

— Accordada ou a dormir, não sei; o que posso dizer, é que estava bem longe daqui na companhia de pessoas que valem mais do que tu, o que aliás não é difficil, porque, aquí para nós, tu não vales grande coisa.

— Decididamente, Magdalena, não sei em que erva poseste o pé, replicou a tia Télémaque azedamente; mas, ha uns tempos a esta parte, não és nada amavel.

— Parece-me que te queixas, disse ironicamente Magdalena.

— Por bem menos se queixaria outra pessoa. Tenho te dado muitas provas d'afeição e de dedicação, ha cinco annos. Julgava ter o direito de não ser victima dos teus caprichos.

— O direito! Que estás tu a fallar de direito? Paguei a affeição e a dedicação que tu alardeas, e mais do que valem, por isso bem podes supportar o mau mão humor sem murmurar. Para que diabo servirias tu se não fôsse para isso, minha pobre Télémaque?

— Se hei de ser o teu *arre-burrinho*, prefiro ir-me embora.

— Oh! A' vontade. Quando queres partir? Ámanhã ou já. Onde queres que te deixe! Francis, pára; a senhora Télémaque quer apear-se.

O cocheiro obedeceu, a carruagem parou de repente, junto do passeio, e Magdalena olhou para a a tia Télémaque com um ar tam convicto, que ella percebeu que a sua caprichosa companheira lhe estava a fallar a sério.

— Devias poupar-me ao menos deante dos creados, suspirou, manifestando por um gesto a enérgica vontade de não deixar o logar que occupava na victória fofa, imagem da existéncia doce que passava desde que Magdalena a fizera vir d'Antraigues para lhe tratar da casa, e dar-lhe as funcções de governante e dama de companhia.

— Então mudas d'opinião? Não queres partir? perguntou Magdalena com o mesmo tom zombeteiro. Não te encommodes! Não? Está decidido? Francis, leva-nos á Avenida das Acácias.

Partiram e a tia Telemaque contentou-se em proferir com a extremidade dos lábios, não sei que queixa, que Magdalena não ouviu. A carruagem caminhava agora sem ruido, sobre o solo duma avenida estreita, que o sol e a folhagem riscavam de luz e sombra. Naquelle sitio as equipagens eram mais raras, parecia o fundo dum bosque retirado, senão fôssem as longas filas que circulavam á volta do lago e cujo ruido confuso chegava até alli.

— Disseste que Maurice Vivian nos cumprimentou? perguntou Magdalena.

— Cumprimentou, e com um sorriso muito gracioso, disse depressa a tia Télémaque, contente por vêr que a voz da sua companheira era mais dôce. Pobre rapaz. Tu devias recebê-lo, e ter pena delle. Já se apresentou cinco vezes a seguir, inutilmente.

*(Continúa.)*

## ...les em outubro

...ibriram no Collégio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathematica, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

## Em praça

No dia 13 de agosto próximo, ao meio dia, no escriptório do solicitador Gabriel e Mello, Páteo da Inquisição, 25, se ham-de vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo indicadas, recebendo-se no acto da venda 25 % do preço dos prédios, e sam:

Uma quinta sita no melhor local de Santo António dos Olivaes, tem boa casa de habitação, mais 8 moradas para caseiros, água nativa, motor americano, vinhas novas, terras e árvores de fructo.

E' ivre e allodial.

Uma morada de casas sitas na rua da Mathemática, n.os 20, 22 e 24, com frente tambem para a travessa do mesmo nome com os n.os 1 e 3.

Uma morada de cassas com terraço na rectaguarda, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, n.os 32 e 34, com entrada tambem pelo Largo da Igreja de Santa Justa.

Uma morada de casas no Bêcco de Santa Maria, n.º 2 (rua das Azeiteiras).

Um cazal composto de terras com oliveiras, casas de habitação e mais pertences, dita em Banhos Seccos (Lages) em frente da Quinta de S. João do Piôlho.

Estes prédios pertencem a Joaquim Albino Gabriel e Mello, e vendem-se por seu dono ter que retirar desta cidade.

## QUINTA

Vende-se ou arrenda-se a quinta do Promotor, em Coselhas, tem agua de rega e boa casa para habitação.

Trata-se com seu dono João Maria dos Santos, Rua Visconde da Luz, n.º 87.

## Officina de mallas

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas, 39*

**Coimbra**

Nesta officina enconra-se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encommendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fábrica.

## A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO

*por*

**Celso Herminio**

APPARECE AOS SÁBBADOS

*Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge». — Gravuras—Chrónicas, etc.*

Assignatura, 6 mêses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro.

Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito.—Lisboa.

## Piano para estudo

Vende-se um muito bom. Largo das Tanoarias, 8.

Escriptorio e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

BICO AUER

Escriptorio e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicyclotes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASS...

Pharmaceutico pela Universidade...

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

**COIMBRA**

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

Rua Ferreira Borges (Calçada),...

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## Banco Commercial de Lisboa

**DIVIDENDO**

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2$500 réis por acção.

Pagam-se em Coimbra, na agéncia do mesmo Banco, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

*José Tavares da Costa*, successor.

*Alvaro Esteves Castanheira*

## Materiaes de construcção

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem com competéncia com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## Piano para estudo

Vende-se por preço modico em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

## O melhor vinho verde de Amarante

Encontra-se no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

Preço sem competidor.

*74, Rua dos Sapateiros,*

## Elixir dentrificio salol do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório do Herculano de Carvalho, na Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com injecção russa-anti-blenorragica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido no curto prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral na Pharmácia Hygiene, Baixa de Snata Clara, Coímbra.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 465 | COIMBRA — Domingo, 6 de agosto de 1899 | 5.º ANNO

## ESCÁNDALO

Já aquí nos referimos ao facto de dois cónegos—professores do seminário-lyceu de Guimarães, se andarem injuriando pela imprensa, pouco menos, senão mais, que em linguagem de colareja, e a propósito do que naquelle estabelecimento se passa, quer no ensino, quer no serviço de exames. Os factos, denunciados pelos dois alludidos professores, parecem-nos de ordem a chamar urgentemente a attenção dos poderes públicos — tam escandalosos elles sam. E o país não póde estar a exhaurir-se em recursos para sustentar estabelecimentos em que taes factos se produzem.

Exponhâmo-los resumidamente.

Dum lado, affirma-se que o vice-reitor do seminário e consequentemente reitor do lyceu expulsou illegal e tumultuariamente do jury de exames de latinidade o professor da respectiva cadeira, com o fim de approvar 13 alumnos que o mesmo professor entendia não dever approvar, e que, durante o anno, nunca puderam obter uma unica nota de sufficiente. Allega mais o referido cónego-professor que o chefe do estabelecimento não o dirige bem, que os alumnos não estudam nem lhes dam tempo para estudar, que os mencionados 13 alumnos fôram approvados brutalmente, contra todos os principios da moral e da justiça, etc., etc., fazendo ainda outras accusações que, por agora, omittiremos. Isto é grave, gravissimo, como se vê. Mas ha mais e melhor.

De outra parte, allega-se e affirma-se insistentemente que o professor recalcitrante tem commettido faltas extraordinárias, taes como estas: Pretender examinar, como professor official, alumnos ensinados por elle particularmente; ter um collégio, no primeiro anno em que vigorou a actual reforma dos lyceus, o que é absolutamente prohibido; fornecer o ponto a um discipulo; e ainda outros factos que não podem ficar sem reparo, não só da parte dos poderes publicos, mas ainda daquelles que se interessam pelos assumptos que se relacionam com a educação e instrucção da mocidade.

Os factos allegados sam da máxima gravidade. Ninguem o poderá contestar. E, ainda quando se prove que o ódio pessoal e as paixões ruins têem parts nas accusações, tam claramente formuladas pelos dois cónegos professores, sempre ficará demonstrado que elles carecem das qualidades indispensaveis, não dizemos a um bom ecclesiástico, mas a um regular educador. Tambem isto nos parece evidente.

Diz-se que o sr. ministro do reino pretende fazer entrar na ordem, nos domínios da administração pública, todos os que della andam afastados. Esperamos, por isso, que não esquecerá o escándalo do seminário-lyceu de Guimarães, que está a pedir correctivo enérgico. Pela nossa parte, promettemos voltar ao assumpto, que, na verdade, bem o merece.

## A reunião dos crèdôres

Dias antes de chegar o sr. Madeira Pinto, que andou pelo extranjeiro a fingir que tratava do convênio, noticiaram as gazetas de Lisboa que se devia realizar nêste mês d'agosto a já célebre reünião dos crèdôres, que primeiro foi marcada para dezembro, depois annunciada para janeiro, mais tarde para fevereiro e emfim addiada *sine dia*.

Chegou o sr. Madeira Pinto, e as referidas gazetas informaram que a reünião se realizaria passada a quadra estival.

Agora, passado o verão, fallar-se-ha no começo do inverno e assim por diante.

E' uma *blague* interminavel.

Todavia não merece risos essa *blague*.

O governo está positivamente brincando, mangando, chalaceando, com a questão mais vital para o país — a da dívida externa.

O governo está fazendo *blagues* com o mais perigoso dos males nacionaes, que é a actual situação financeira.

A brincadeira, a mangação, a chalaça e as *blagues* ham de fatalmente produzir um triste resultado — a *degringolade*, a falléncia, o estouro dum país que hoje, prestes a enterrar-se num abysmo, não procura afastar-se, arredar-se, salvar-se.

## TENENTE COELHO

Embarcou hoje para a África, o sr. Manuel Maria Coëlho, que tomou parte na célebre revolta de 31 de Janeiro de 1891, que na cidade do Porto proclamou a República e durante algumas horas manteve o pavilhão verde e encarnado, ondulando por sobre a casa da câmara da mesma cidade.

O tenente Coëlho, como toda a gente lhe chama, foi um dos chefes dessa revolta e com ella encarnava o sentir dum pôvo escravizado.

Volta para a África voluntariamente, mas cheio de desenganos. Abandonando uma posição que lhe proporcionava fortuna e bem estar, veiu para o seu país depois de cumprir o degredo, porque o seu temperamento ardente de patrióta antevia que uma nova revolução viria breve acabar com isto, que nos avilta, e libertar o pôvo que elle adora.

Trabalhou com outros seus correligionários nêsse sonho que não passou de sonhos pela cobardia de uns, indifferença doutros e egoïsmo da maior parte.

Foi um sonho, e como era um sonho, elle ahi volta para a África, para o logar que abandonou, tratar de si e de sua familia que elle com um estoïcismo digno de admiração, sacrificava ao bem da sua pátria.

Que seja feliz, como merece. E nessas plagas ardentes, quando a nostalgia desta pátria tam infeliz, o prostrar, lembre-se de que muitos corações ardentes como os de todas puras e cheias de esperanças o não esquecem e almejam pelo dia da sua volta.

## FORÇA! FORÇA!

Foi com êste grito que nos referimos a alguns actos de vingança do actual ministro da guerra contra officiaes superiores do exército que, sem excederem os direitos que as leis lhes garantem, se manifestaram contra a reorganização do exército.

De novo o soltamos hoje.

Ainda o ministro da guerra publicou uma portaria, segundo a qual o artigo 21.º do regulamento disciplinar do exército que prohibe manifestações collectivas, deve «applicar-se a todas as manifestações e exposições verbaes ou escriptas, feitas por diversos militares, com um fim commum, sempre que não sejam auctorizados pelo ministro da guerra.»

O fim desta portaria é claro.

Até aqui, os militares podiam fazer requerimentos ás câmaras sobre um mesmo assumpto, como fizeram com a reorganização do exército. Agora, não podem.

A carta garante-lhes o direito de petição.

Uma portaria do sr. Telles rouba-o.

Mais um direito arrancado.

Mais uma regalia roubada.

Achâmos bem, repetimos.

Força! Força!

A vêr se accorda tanta gente que dorme.

## A mania do governo e do parlamento

Assim começa um artigo do *Janeiro*, escripto, sem dúvida, pelo ministro da justiça, porque a sua penna atraiçoa-o sempre:

> «Uma das coisas que mais tem contribuido para desacreditar o parlamento e o governo, é a mania de legiferar, de decretar, de reformar, de reorganizar, de crear, de remodelar, de que ambos enfêrmam. Não ha homem publico que não julgue affirmar a sua individualidade com fazer que o *Diário do Governo* venha a trasbordar das suas providências. E, muitas vezes não faltam ministros que, em vez de administrar methodica e systemáticamente, em vez de cuidar de fazer funccionar bem as engrenagens da sua Secretaria e dos serviços publicos que della dependem, se occupam em platónicas reformas, espectaculosas e inúteis.»

Quem lê isto fica convencido que o sr. Alpoim, regressando ao tempo dos arrufos, se refere ao último parlamento, ao actual governo e em especial ao seu collega Elvino de Brito.

Mas não.

Entende-se com os regeneradores. Não erra.

Mas não errava tambem se alludisse aos progressistas.

Que afinal tudo o que se diz duns, póde dizer-se doutros.

## Cartas ao reverendo

### Roberto Maciel

### XIV

Rev.mo Sr.

Que grande desapontamento! Que extraordinária decepção me trouxe a leitura do capitulo VI e seguintes do seu *Cathecismo*! Tenho pena de o ter lido.

Quando ás primeiras palavras —*que na doutrina de Jesus Christo, professada pela Igreja, se encontrava o remédio á questão social* —, como o viajante, abrazado pelo calor, suffocado pelo pó, resequido pela aridez, anceia refrescar a garganta, encher os pulmões de ar puro, e ser bafejado por uma aragem embalsamada sob as copadas árvores de um oasis que ao longe descortina, estuga o passo para chegar depressa, assim eu tambem apressei a leitura para mais depressa desedentar o espirito, resequido pela improficuidade da meditação, na água viva, que esperava vêr jorrar pura do seu livro. Era um banho de luz em que julgava mitigar a ardência do anceio, que se me affigurava irrealizavel.

Mas, tal como muitas vezes acontece ao viajante que foi pela miragem illudido, me aconteceu a mim: de estugar o passo apenas me resultou o cansaço a mais.

Que decepção! Verdadeiramente burlado! Logo ao primeiro periodo, era o próprio Summo Pontifice que vinha declarar que a Igreja só por si nada resolvia:—*que nada se conseguiria fóra dos ensinamentos da Igreja, mas que uma questão desta gravidade demanda os esforços doutros agentes —dos governantes, dos senhores e dos ricos e dos próprios operários.* Quer dizer: se todos se submetterem ás ordens da Igreja, ella será o Moltk na campanha contra o antagonismo das classes.

A Igreja, pois, nada resolve; porque a condição de que faz depender a solução, não é realizavel. A unidade da crença é uma utopia, como a unidade do império.

Nós cremos, como cathólicos que somos; que na doutrina da Igreja se contêem todos os preceitos da moral christã; e, mais firmes do que v. rev.ma, em nossa crença, não empregâmos amphibologias, que deixem suppôr que ha doutrina de Jesus Christo que a Igreja não professe, que é o que parece dizerem as suas palavras—*sómente na doutrina de Jesus Christo, professada pela Igreja*. E cremos, por isso, que na moral cathólica se encontraria remédio contra o antagonismo das classes, porque a moral ensina os deveres dos homens entre si e, cumpridos elles, nenhuma lucta seria possivel.

Mas encontrar o remédio sómente na moral, ou não haver remédio, é quási uma e a mesma coisa. A moral é puramente individual; só na consciéncia reside, só nella tem a sua sancção. Ora a questão social affecta a humanidade, e não sómente o individuo; precisa de remédios que se estabeleçam no direito e que não se encontram simplesmente na moral, e carece de uma coacção externa, para que sejam efficazes, e não sómente do remorso da consciéncia que o habito, pouco, a pouco, elimina.

Por isso é que, embora fóra dos ensinamentos da Igreja nada se consiga, porque não póde haver direito contrário á moral, tambem só por elles nada se resolve nem póde resolver, porque não póde haver moral que regule as relações sociaes.

E, ainda, differente coisa é a questão social e o antagonismo das classes. Este póde desapparecer no dia em que todos cumpram os seus deveres moraes; aquella só póde ficar resolvida no dia em que todas as necessidades se satisfaçam, em que a aspiração humana não encontre deante de si o infinito.

E a questão social não é propriamente o antagonismo entre ricos e pobres, entre vadios indigentes e vadios illustres. Essa facilmente se resolveria impondo a todos a lei do trabalho. Não póde admittir-se no mundo a classe do trabalhador e do não trabalhador. Nascido o homem para a humanidade, tem obrigação de lhe consagrar todo o producto da sua actividade physica e intellectual, embora de um modo indirecto, pelo aproveitamento por si próprio; e nunca, como um parasita, deve viver da actividade dos outros, da ociosidade permanente, quer pedindo esmola, quer dissipando capitaes, quer disputando aos cães o alimento, quer sacudindo a preguiça pela gula.

A verdadeira questão social, onde existem e continuarám existindo sempre os interesses encontrados, está na lucta entre o operario e o patrão, entre o emprezário e o artista, entre o explorador industrial ou agricola e o serviçal ou jornaleiro. Só entre trabalhos differentes, com differentes responsabilidades e com differente representação, póde dar-se a lucta do interesse, que é a lucta económica.

A lucta do ódio, lucta essencialmente moral, entre o indigente ou miseravel e o vadio endinheirado ou o parasita millionário, bem póde acabar no dia em que a sociedade entenda não dever mais deixar explorar-se nem por uns nem por outros. Aqui não ha interesses encontrados: ha apenas de um lado a soberba provocante, do outro a inveja odienta.

Não ha complexidade do problema económico, que tem de ser encarado por todas as suas faces; que tem de attender a todas as necessidades, originárias ou adquiridas, para não pôr estorvos ao progresso da humanidade; que tem de attender por isso a um infinito de condições, porque infinitas sam essas necessidades, e todos os dias se criam novas, trazidas pelo próprio progresso; ha apenas uma questão moral que, no estado de adeantamento da civilização, bem póde transformar-se numa questão de ordem juridica, que a lei penal resolva para o homem valido, e a assistência pública para o invalido.

A questão magna, a grande questão social, consiste em fornecer trabalho a todos os braços e determinar a proporção da recompensa. Na falta disto está a origem de todo o antagonismo económico, que subsistirá sempre, enquanto as intelligéncias e as aptidões não fôram eguaes e o trabalho se não facilitar a quem o procure e nas condições em que o possa desempenhar.

Em todos os mais casos póde haver attentados que a lei pune; mas só nêste ha interesses, que a lei reconhece, que não póde determinar e a que não deve fazer offensa, porque póde prejudicar, por largo periodo, o desenvolvimento económico e com elle a civilização.

E quaes sam os principios que presidem ao desenvolvimento económico para, em conformidade com elles se formularem leis, que regulem justamente aquelles interesses? *That isth question.*

Mas v. rev.ma, que me arrastou,

tam illudido, pelas folhas do seu *Cathecismo*, apresenta uns corollários, que já enxerguei no fim do seu livro, e que devem ser, em sua opinião, as leis reguladoras do assumpto. Creio que estamos ainda muito longe de formular essas leis; mas, já agora, levarei a cruz ao calvário; irei estudá-las e, nas cartas seguintes, lhe darei conta do meu estudo.

Creia-me sempre

De v. rev.ma
att.° ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 3 de Agosto de 1899.

*André Tullio.*

## Os trabalhos do sr. Girard

Um jornal palaciano noticiou que o sr. D. Carlos ía preparar o seu segundo livro sobre peixinhos.

Dois dias depois êsse e outros jornaes informavam que o sr. D. Carlos partira para o Algarve, em explorações oceanográphicas — com o sr. Alberto Girard.

Confirmou-se assim a primeira notícia.

Temos livro.

Mas afinal quanto ganhará o sr. Girard por êste serviço?!

A Companhia real da fábrica de fiação de Thomar reclamou contra o pedido da introducção de nova indústria feito pela Companhia Fabril do Cavado para dar ao fio de tecido de algodão a apparéncia de sêda.

Apresentou cinco amostras.

## Brinde valioso

A bibliotheca da Universidade recebeu do sr. Duque de Loubat, o apaixonado historiador do antigo México, a reproducção de dois codices preciosos.

O *códice cospiano* é o terceiro dos manuscriptos pictóricos mexicanos originaes e existentes em Itália, cuja publicação se deve á munificéncia do Duque de Loubat. E' um códice nunca commentado; pertenceu ao Marquês Fernando Cospi, donde lhe vem o nome, nobre bolonhês que no século XVII formou uma collecção que por sua morte deixou á terra natal. E' feito em pelle de viado, revestido do verniz esbranquiçado, empregado pelos índios para debuxar nelle as figuras a côres.

O códice, cuja reproducção em *fac simile* é explendida, vem dentro dum cofre de madeira em fórma de livro, com as armas do duque de Loubat.

A outra offerta do duque de Loubat é o *codex telleriano-Remensis*, outro manuscripto mexicano precioso pelas notas que no século XVI os espanhoes lhe puseram, e que hoje ajudam a lêr e a interpretar os códices analogos.

O sr. dr. Manuel da Costa Ratto, irmão do sr. Januário Damasceno Ratto, estimado commerciante desta cidade foi, a convite do sr. bispo de Viseu, desempenhar os cargos que naquella diocese exercia o actual sr. arcebispo de Mitylene.

Vam ser reünidas em volume as poesias de Augusto Mesquita. E' um trabalho difficil o colleccionar as poesias que o mallogrado poëta, tam cêdo roubado á nossa admiração e á nossa amizade, deixou dispersas por publicações periódicas, ou manuscriptas em mãos d'amigos.

Na collecção da *Resistência* de que foi até ao último dia da sua tam curta vida um dedicado collaborador deixou o nosso amigo, algumas das suas preciosas poesias.

# Carta de Lisbôa

## DIA A DIA

SEGUNDA FEIRA. — O ministro do reino, vulgo o *Bacoco*, ordenou uma syndicancia sobre o caso do banquete do Campo Grande, em que é accusada a policia. E a syndicância vai fazer se—pela policia.

E gracioso.

A policia espadeirou e prendeu injustificadamente alguns cidadãos no dia 14 de julho — ha 17 dias. Levantaram-se logo clamôres, reclamações, protestos. Agora — 17 dias depois—syndica-se.

E syndica quem?

Exactamente a entidade accusada—isto é, a policia.

O país é o réu.

O auctor do abuso é que se ha de pronunciar sobre elle—esclarecê-lo, denunciá-lo, relatá-lo.

E cómico e indecente.

TERÇA FEIRA — Conta hoje o *Jornal do Commércio*:

«Ahí por volta das nove e meia para as dez horas da manhã, parou á porta da residéncia do director dêste jornal uma carruagem luxuosa, da qual se apeou um alferes do exército, que pediu para fallar ao mesmo director.

«Recebido, declarou ser filho do general reformado de que a imprensa se tem ultimamente occupado, e que, tendo obtido oito dias de licença, viera a Lisboa para tratar de *liquidações* sobre o assumpto. Solicitado a que se explicasse sobre o que entendia por essas *liquidações*, não houve maneira de lhe arrancar uma resposta precisa, retirando-se em seguida.»

Este caso especial merece pouca attenção, ainda mesmo tendo dado com o director do *Jornal do Commércio*, que, politica á parte, occupa um logar de honra no jornalismo português, porque trata as questões com elevação e sabe, a dentro das suas theorias conservadoras, pugnar imparcialmente pela justiça — folga em o affirmar quem nunca lhe falou mas quem já teve inequivocas provas dos seus sentimentos de equidade, senão tambem da sua noção, o mais possivel nobre, sobre o que ahi se chama solidariedade ou camaradagem jornalistica, porque foi o *Jornal do Commércio* uma das folhas que mais vehementemente tratou o caso da lei de 13 de fevereiro.

Mas, além doutras razões, o filho do general Silva não soube o que queria *liquidar*: o caso entra assim nos domínios de ridiculo.

Temos porém o caso geral: as *liquidações* do que se diz na imprensa—na própria redacção ou na residéncia dos redactores.

Essas *liquidações*, consummadas ou em tent tiva, têem apparecido já em número sufficiente para que os jornalistas se convençam de que é preciso pôr lhes côbro.

Em regra pretendem fazer essas *liquidações*, em termos que não sam correctos e se encontram fóra de todas as praxes, exactamente os individuos que não podem oppôr argumentos a argumentos ou os que não têem imputação para exigir os desforços nos termos convencionalmente admittidos.

Ora nada mais facil que acabar com ellas.

Depende apenas de pensarem nisso os interessados.

Pensem que vale a pena, lembrando se do que póde e vale um homem em sua casa.

QUARTA FEIRA — Não ha carne em Lisboa! E' o grito de dia, a *scie*, a phrase que sae de todas as boccas.

Os marchantes, mais ou menos entendidos com os donos de talhos e êstes com a própria câmara, fizeram *parede*. O gado falta—para o preço augmentar.

Creio bem que a questão senão resolverá, ainda desta vez.

Mas creio tambem que mais dia menos dia a carne augmentará realmente de preço, visto que é êsse o sonho dos marchantes, e da câmara municipal.

E então augmentará a miséria. E tornar se-ha mais difficil a vida económica da população lisboeta, com influencia immediata sobre a saúde pública.

Que importa, porém?

Vam se fazer sanatórios para tuberculosos.

E' preciso prová-los.

QUINTA FEIRA. — Foi hoje publicado um edital em que o governador civil de Lisboa determina que «na cidade de Lisboa, os pregões públicos ou offertas de coisas ou serviços se limitem á indicação dos nomes e preços dos objectos annunciados, sem uso de cornetas, assobios, tambores, ferrinhos, ou qualquer instrumento destinado a substituir ou reforçar a voz de pregoeiro.»

Decididamente estâmos num país de comédia.

Que diabo havia de lembrar ao governador civil!

Quem lêr o edital ha de suppôr que em Lisboa ha, em cada rua, uma orchestra infernal de cornetas, assobios, tambores, ferrinhos e outras gaitinhas.

Affirmo que é mentira.

Ha por ahí, ruas onde nunca entrou uma vassoura e outras que nunca fôram regadas; ha portaes junto dos quaes não podem passar senhoras, porque as incommoda uma súcia de mariolões janotas; ha casas infectas, onde os inquilinos não podem viver e que ameaçam cair sobre os transeuntes; ha bêccos e travessas onde não se póde passar, porque sobejam fadistas e faltam policias; ha areas em que os sinos, num toque constante, fazem a gente surda;—ha muita coisa incómmoda e perigosa.

Mas gaitinhas só incommodam nas noites de Santo António, S. João e S. Pedro.

Porque foi então o sr. governador civil contender com ellas?

Porquê?

Porque nêste país ha a mania de fazer coisas disparatadas ou pelo menos inuteis.

SEXTA FEIRA. — Rebuscando os jornaes de hoje, que vêem massadores como um relatório do sr. Elvino, encontro duas noticias absolutamente similares na significação, ainda que os assumptos estejam longe de ser affins.

Diz uma gazeta que o *general reformado* não deixou de fazer serviço na exposição de Paris mas que êsse facto não representa desdouro para a commissão. Como se entende isto? E' que quem figura como encarregado dos respectivos trabalhos é o sr. Ressano: se os faz o general, isso é lá com ambos. Dizem por outro lado, todas ou quási todas as gazetas, que desistiu da sua demissão a commissão geral de pescarias que a pedira, porque o ministro publicou, sem a consultar, uma portaria que, segundo a lei devia ir á sua apreciação—portaria que propositadamente se fez para proteger escandalosamente um individuo. O ministro disse bem que não quisera melindrá-la e ella deu-se por satisfeita.

Eis as duas noticias que eu encontro similares pela significação.

Demonstram ambos que uma atmosphera deletéria envolve a nossa sociedade, d'alto a baixo, sem poupar ainda aquelles que parecem isentos do mal.

Quando não haja mais, ha pelo menos falta d'hombridade d'energia, transigéncia, cobardia.

Onde não ha quem promova a corrupção, ha quem pactue com ella.

SABBADO — Ha pouco, passando allí pela rua de S. Francisco, vi num rez-do-chão, em frente dum balcão, muitas pessoas sentadas nos compridos bancos, esperando. Esperando o quê? Não occasião de receber dinheiro, mas de pagá-lo. Trata-se da recebedoria do 2.° bairro e do pagamento de contribuição da renda de casas do 1.° semestre.

De fórma que, para se pagar ao Estado o que elle exige ainda precisa, mesmo quem for pontual, estar horas, á espera, sentado num banco duro, apertado, numa casa quente e abafadiça. E é preciso ainda em tempo competente apresentar declarações escriptas e, em prasos fixos, examinar as matrizes para reclamar se ha êrros. Isto é, o Estado não só nos reclama dinheiro, como nos exige trabalho, cuidados, preoccupações, massadas.

E por último o dinheiro gasta-se em bambochatas, em festas, em favores, em recompensas a amôres de bordel.

Como é que os contribuintes têem tanta paciéncia para aturar tendo isto?

F. B.

## O caso d'Arzilla

Sobre o desacato que o pôvo desta aldeia commetteu para com as auctoridades judiciaes desta comarca, facto que noticiámos em o nosso último número, estám-se apurando as responsabilidades das cabeças dirigentes daquelle motim, para receberem o prémio da sua imbecilidade.

O serviço que aquellas auctoridades iam para fazer será realizado com a presença de força militar o que mais facilmente manterá em respeito os amotinados, se ainda por lá apparecerem.

No tribunal têem sido inquiridas diversas testemunhas e já estám na cadeia—Abel Corrêa Viegas e Domingos Lara, sendo êste o dono dos taes prédios foreiros a cuja verificação o pôvo se oppôs.

Por necessidade da restauração fôram apeadas várias figuras das que decoram o altar-mór da Sé Velha.

Seria para desejar que se fizesse a reproducção photográphica das estatuas, que sam notaveis pela delicadêza e requinte minucioso da esculptura. As estátuas sam dum grande valor e raridade. A esculptura em madeira do século XV tem em Coimbra os exemplares excepcionaes do côro de Santa Cruz e da Sé Velha. Do que havia no país pouco resta, nem mesmo como memória, se exceptuarmos os desenhos do côro de Thomar, que tem singulares afinidades com o de Santa Cruz, e veiu ultimamente publicado no boletim da Sociedade dos Architectos e Archeólogos portuguêses.

Melhor que a reproducção photográphica seria a moldagem em gêsso das esculpturas se a delicadêza da pintura primitiva, que ainda se conserva, e a fórma como o pintor conseguiu os relevos e os detalhes dos tecidos bordados não pusessem de lado, por prudéncia, tal alvitre.

Esteve nesta cidade o sr. José Lima, abastado proprietário em Poiares.

Foi promovido a lente de prima, decano e director da faculdade de Medicina o sr. conselheiro dr. Costa Alemão.

Foi nomeado lente substituto da mesma faculdade o sr. Antonio de Pádua.

Saiu para a Figueira, com sua ex.ma esposa, o sr. João Theophilo da Costa Goes que, depois de residir por alguns annos nesta cidade, para allí foi exercer o cargo de engenheiro-chefe da 2.ª secção das obras do Mondego e barra da Figueira.

Foram concedidos 30 dias de licença a Joaquim Benedicto Balbino Correia, escrivão e tabellião de Cantanhede.

# Litteratura e Art

## A música em Santa Cruz de Coimbra

Durante todo o século XVI a música foi muito cultivada em Portugal.

Na Universidade, havia uma cadeira de música; no paço, os príncipes e os nobres alegravam os seraus com o alaúde e a viola d'arco, os reis despachavam, diz Francisco Monçon, ouvindo música suaves, prática no dizer do douto *muy antigua, que Homero cuenta que Vlixes oya musica mientras despachaua y Virgilio dize, que mientras Eneas y Dido trataua être si negocios de grãde importancia aquel famoso musico Hiarpas, o Yopas estaua tañendo suauissimamente.*

Nos conventos, e sobretudo no de Santa Cruz de Coimbra, a música era estudada seriamente, constituindo uma verdadeira eschola que dava mestres mesmo para fóra do país.

Num manuscripto inédito encontrei referéncias importantes a êste movimento, ainda não publicado até hoje.

Da relação das festas, que em Santa Cruz se realizaram, quando em 1550, D. João III veiu a Coimbra, descripção interessantissima que brevemente publicaremos na integra, destacamos os periodos em que se descrevem as cerimónias e os cantos usados em Santa Cruz.

«.... *e 4 cantores com seus ceptros.... e depois de o Bispo de Coimbra lhe lançar agoa benta, levantavão os Cantores o responco Elegit eum Dominus &. Tornavam fazer procionalmente volta para o Altar Mór, tangendo instromtos na Igr.a, que erão quatro, o Orgão grd.e, o realejo, outro estromento real, e o Cravior gão, q todos fazião hũa musica, e armonia aprasivel.*»

D. João III disse as palavras do estylo, que sam as mesmas d'hoje: que nunca fôra recebido como rei senão naquelle convento, e ia louvando tudo desde as vozes dos sinos até ás dos cantores, dizendo a um que, se não fôra elle religioso de Santa Cruz, o levára para o paço para a sua capella.

D. Sebastião em 1570 seguiu as pisadas de seu avô, visitando o convento; mas, mais entretido a montear e a quebrar lanças, as suas idas ao convento eram curtas.

Além de cultivarem a música, os frades de Santa Cruz entretinham-se fazendo instrumentos músicos que D. João III elogiou.

Diz o manuscripto: *Foy a Vestiaria onde asẽtado esteue vendo Viollas darco q os Irmaos tinhão feito q folgou mto deuer.*

Nos capitulos geraes realizados em Santa Cruz em 1590 achâmos se *Deu Lcẽa q nos Nossos Choros sepodesse uzar de baixoens.*

De 1593 a 1596 em que governou D. Christovão de Christo foi florentissimo o estado da música.

Diz um manuscripto inédito:

«*Foy otriennio do P.e G.al D. Christovão de Xp.° florentissimo; por q era S.ta Cruz neste tempo huma Athenas em letras, EMusica; Havia m.tos Conegos cõsumadissimos emhũa, E outra Sciencia; esefaziaõ os Officios divinos com M.ta perfeição, edevoção. Enobreceo oMos.tro com M.tas Obras q fez, eparticularm.te Com as S.tas Reliquias, q emseu tempo Vierão de Flandres por via dehum Conego Regular da aquellas p.tes chamado D. Felix de Roxas. Emq. fez m.tas despezas nos custosos Em.tes Reliquarios deprata, q mandoufazer p.ª ellas Ena Procissão solemnissima, q da-Se aoMos.tro sefez, decujas grandezas se compozhum Livro assás Curioso.*»

A eschola de música de Santa Cruz, no século XVII, era citada com louvor nas côrtes extranjeiras, e referem chrónicas, que a D. Fillippe, o prudente, exaltando os louvores da sua capella do Escurial, respondêra D. Jorge de Athayde, que em Santa Cruz de Coimbra ouvira cantar tam bem e melhor.

Em Roma, o dr. Martin de Aspilcueta Navarro, consultado pela Congregação dos Ritos, se era bem houvesse música de canto e orgão nas igrejas, respondeu:

— Que era de parecer houvesse música de canto de orgão na Igreja, com condição que se cantasse com a perfeição, com que se cantava no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em Portugal, onde os cónegos daquelle Mosteiro cantavam com tal pausa, clarêza, e distincção, que de todos era entendida a lettra das missas, e do mais officio divino.

Nicolau de Santa Maria, o chronista da Ordem, todo se extasia deante dos méritos músicos dos cónegos, que compara com os Anjos, e, fallando, *da Magestade, & perfeição com que se celebrão os Officios diuinos no Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, e particularmente do jubileu das 40 horas escreve: *todo o tempo que daquelles dias resta do Officio diuino, & Missa solemne, se gasta em cantar motetes, & chansonetas, & em tocar diuersos instrumentos musicos, & pera todos estes instrumentos ha tangedores muy destros, & sabios, & musicos, que se repartem, huns para cantar versos ao orgão, & á harpa, & craue, & outros para cantar motetes, & chanconetas, & assi se reuezaõ, que não ha falta algũa no Laus perennis. E o que mais é, que tudo isto cantaõ, & tangem os mesmos Conegos do Mosteiro, sem ajuda algũa de Cantores, ou musicos de fóra, que nunca jà mais se admitiraõ a cantar naquelle Córo, ainda que fossem Religiosos de outras Ordens.*

Pouco se salvou das obras dos cónegos. A maior parte fôram-se com o desapparecimento da Bibliotheca de Música de D. João IV. O que restava no convento desappareceu na pilhagem geral, e póde considerar-se perdido, a não ser o que poude salvar o sr. Joaquim de Vasconcellos, os poucos exemplares da Bibliotheca da Universidade e dos museus, e os manuscriptos da minha collecção.

Nem tudo sam músicas religiosas, e na minha collecção possuo um *tono* cuja lettra é dum lyrismo ingénuo e simples:

*Menina, que nas meninas*
*Déstes meus olhos andaes,*
*Dizei-me, minha menina,*
*Porque razão me mataes.*

Menos mau para música de Cónego regrante!

Os conventos de freiras de Coimbra eram tambem notaveis pela perfeição com que se executavam as músicas religiosas.

O dr. Azpilcueta Navarro que publicou em 1545 um livro de 600 (!) páginas com o titulo *Commentário em romance a manera de peticion*—etc., espécie de tratado da oração, em que se explica minuciosamente, com toda a proficiencia cathedrática, a maneira de bem rezar e dizer com perfeição ás horas canónicas e os officios divinos (S. Viterbo) acha as freiras de Coimbra *dignas de ser por todo el mundo imitadas, que a tanto mayor devocion mueuen a los orentes, quanto mas attenta, mesurada, callada (!), graue, y concertadamente cantan a vozes diuersas, sin corrõper ni mudar um punto de lo llano.*

Cantar calada, devota grave e concertadamente...

Nem deputados da maioria.

T. C.

## Para banhos

Saíram: para Espinho o sr. dr. Danton de Carvalho; para a Granja o sr. dr. Daniel de Mattos; para a Figueira o sr. cónego Prudéncio Garcia.

Para o Bussaco saiu tambem, com sua ex.ma esposa e filhos, o sr. dr. Costa Lobo.

O nosso conterráneo sr. dr. Annibal de Mello, ha muitos annos residente na Figueira, offereceu á associação dos bombeiros voluntários daquella cidade, á qual preside, o importante donativo de réis 150$000, para pagamento de uma encommenda de novos capacetes.

Está de lucto, pelo fallecimento de uma sua cunhada, o sr. dr. Eduardo de Jesus Teixeira, cirurgião mór do exercito.

A maior parte das fontes de Coimbra estám, d'ha muito condemnadas depois de trabalho d'analyse chymica e microbiológica. Apezar disso a população pobre, aquella cuja hygiene é mais para vigiar, por mais perigosa na generalização e disseminação das epidemias, continúa a servir-se dessa água condemnada.

O anno passado, alguns casos de febre typhoide, que appareceram no bairro de Santa Cruz, fôram attribuidos á água da fonte da Sereia, que fôra já chimicamente condemnada.

Uma cámara lembrou-se dum remédio extranho: mandar escrever nas fontes: *esta água não serve para uso interno.*

Nem que o pôvo saiba lêr!

A inscripção lá está, apagada. Mas lembramos a conveniencia de a mandar traduzir, para não acontecer outro caso como o que, ha dias, presenciamos. Defronte da fonte da Sé Velha um estranjeiro de lapis e album na mão, desenhava aquelle divertido brazão de Coimbra, que a encima, rindo para os dentes do dragão que copiava com fidelidade.

Acabado o brazão, copiou a inscripção quási apagada: *esta água não serve para uso interno*, que, na ignorância bárbara da nossa bella lingua, não percebeu.

Depois olhou a fonte, o desenho satisfeito, fechou o album, tirou do bolso um copo de coiro, encheu-o d'água e bebeu...

E a suar, com um desenho ridículo, um bocado de prosa camarária, e um copo de água má, lá foi trepando caminho da Universidade...

Deve ir satisfeitissimo.

## Na Figueira da Foz

*Ella*—O sr. Menezes dançou hontem no *Peninsular* com a espanhola!

*Elle* (distrahido) — Com a espanhola? Como soube?

*Ella* — Tenho um dedo que adivinha.

*Elle* (commovido) — Empresta-m'o v. ex.ª um instantinho para a batota...

O «Diário» d'hontem traz o programma de concurso para o provimento de dois logares de lentes substitutos da faculdade de direito da Universidade.

Foi passar o corrente mês a Vagos, o sr. dr. António Maria Esteves Mendes Corrêa, considerado clinico do Porto.

## Exame

Fez hontem exame de instrucção primária no lyceu desta cidade, ficando plenamente approvado, o sr. Alfredo de Sousa e Silva.

Os nossos sinceros parabens.

No coreto do Caes tocou hontem das 8 e meia ás 10 e meia da noute, a philarmónica *Boa União*.

## Os pontos nos i i

Depois duma viagem, feita o verão passado, pelas ilhas dos Açôres, o professor M. Bombarda que fôra a S. Miguel a convite da junta geral do districto de Ponta Delgada para escolher o local para um hospital d'alienados, escreveu na *Medicina contemporánea* uma série d'artigos sobre os Açôres que provocaram na imprensa local grande indignação.

O nosso correligionário Eugénio Pacheco que, com tanto desassombro e dedicação tem advogado os interesses açorianos, foi o primeiro a encetar a campanha numa série d'artigos agóra reproduzidos num folheto.

Eugénio Pacheco, com razão, se insurge contra a degenerescéncia da raça açoriana, affirmada por M. Bombarda. Todos conhecem a robustez, actividade e a intelligéncia, a sobriedade do camponês açoriano, qualidades que os tornam bons jornaleiros, óptimos soldados e magnificos homens do mar.

A brevidade da viagem e, consequentemente, a falta de tempo para um estudo consciencioso, a fórma altisonante de Bombarda, o seu estylo complicado e retorcido explicam as enexactidão dos artigos da *Medicina contemporánea*, a difficuldade de interpretar seus periodos sybillinos como os do oráculo de Delphos.

D'ahi as contradicções do auctor e os reparos que provocou na imprensa michaelense.

O livro de Eugénio Pacheco está escripto numa linguagem vibrante de desforço violento.

## Festejos em Poiares

Estám annunciadas para os dias 12, 13 e 14 do corrente pomposas festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades, na villa de Poiares e de que publicâmos o programma.

*Dia 12*—Haverá além das vistosas ornamentações de todas as ruas da villa e arraial com galhardetes, tropheus, arcos e columnas primorosamente enfeitadas, etc.: brilhantes illuminações, que êste anno serám mais attrahentes e variadas; e os costumados fogos de artificio que estám confiados ao primeiro pyrotéchnico do districto, que apresentará peças de fogo nunca vistas nêste arraial e entre ellas a *serpente*, um deslumbrante *obelisco* e outras de grande effeito.

*Dia 13*—Haverá de manhã a imponente procissão da igreja matriz para a capella das Necessidades e nesta, missa a grande instrumental e sermão, pregado por um distincto orador; de tarde, voltará a procissão para Egreja matriz onde discursará outro orador tambem de reconhecida nomeada; de noite arraial e illuminações.

*Dia 14*—Terá logar o importante mercado annual danças e descantes populares, etc. etc.

O arraial e todos os festejo serám abrilhantados pela afamada philarmónica *Penellense* que apresentará um escolhido e muito variado repórtório.

Os festejos, êste anno, sam feitos pela nova e numerosa irmandade de Nossa Senhora das Necessidades.

*

O hospital, obra verdadeiramente altruista e humanitária que uma commissão de poiarenses de ha muito vem trabalhando para a sua construcção, vai agora ter começo, e depois de convenientemente preparado, será entregue á irmandade de Nossa Senhora das Necessidades a cargo de quem ficará a sua administração.


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Porto.

## CELLEIRO

Arrenda-se um no Páteo pequeno da Inquisição, adonde esteve o gymnasio Martins.

Trata-se com António d'Almeida Silva, rua da Sophia 44.

## F. Fernandes Costa
E
## ANTÓNIO THOMÉ
**ADVOGADOS**
**Rua do Visconde da Luz, 50**


43 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

—Se fôsse rico, havia de imaginar que te pagava para defenderes a sua causa.

—Julgas me capaz disso?!

—De tudo, para ganhar dinheiro. Mas desta vez vejo me forçada a acreditar na tua falta de interesse; porque Vivian não tem dez réis.

—Só tenho para o defender o motivo de o vêr animado dum amôr muito sincero por ti.

—Oh! Se tivesse de ter penna de todos que me dizem que me amam...

—Este não é qualquer. E' um pintor de talento.

—Pois então vendeu-me quadros, paguei-os, estamos quites. Que tem que reclamar ainda? Ah! Tia Télémaque, se podesses comprehender quanto— me aborrecem oshomens, nunca me fallarias nem de Maurice, nem de nenhum outro. Que horrivel vida a minha! E' para me suicidar de desespero!

—E' que tambem, minha filha, não és razoavel, continuou a tia Télémaque commovida por aquelle grito. Es muito exigente. Rica, bella, cortejada, adulada, invejada, tens um militar distincto por amante, o marquez Lionel d'Anelles, um general. Adora-te, faz-se teu escravo; gasta a teus pés a sua fortuna e deixa-te livre todo o tempo que queres. Que diabo desejas mais?

—Um bocado da consideração de que gosam as mulheres honestas, um marido, filhos... Mas que estou eu a dizer-te? Tu não entendes...

—Dize, dize, não tem duvida. Quando te vem as ideas de moral e de virtude, já sei que o mais simples, é deixar te fallar, e ouvir-te. Nêsses momentos estás doente. Adivinho no que tu pensas. Tens pena de não teres casado com Adrien.

—Ah! Se eu pudesse voltar atraz...

—Se o amas, é facil tornar a vê lo, e prendê-lo. Basta fazer-lhe um signal.

—Ir, agora que está casado, pae de familia e feliz perturbar a sua felicidade, destruir-lhe a vida, metter-me entre elle e a sua inglêsa! Nunca! Nunca! Seria uma infamia! De mais, bem sabes que o não amo. Do que tenho pena, quando penso nelle, é da existencia socegada e honrada que elle me teria dado, e não na sua pessoa.

—Mas se o não amas, porque estás triste. Amas outro? E' a recordação de Pierre Guillemale que te torna tam caprichosa e tam sombria?

—Pobre Pierre! suspirou Magdalena sorrindo; tambem me amava bastante! Que será feito delle? Olha, tia Télémaque, nunca comprehenderás o que ás vezes se passa no meu coração. Não amo Pierre mais do que Adrien, e, se ás vezes me vez encommodada, qnando penso nelles, é porque não posso deixar de ver que bastava ter deixado cair a minha mão na dum delles, para ter garantido a minha felicidade. O amôr viria depois; não teria conhecido o luxo sem que não posso passar, e, em vez de ser Magdalena, a mulher da moda, brinquedo para homens, objecto de desprêzo para as mulheres, terror das familias, em vez de ter sido amaldiçoada por meu pae, de conhecer o remorso, teria ficado a Magdalena do campo, fiel ao dever que saberia cumprir como as outras, viveria em paz e feliz.

Calou-se. A tia Télémaque olhava para ella.

—Vaes em mau caminho, exclamou de repente. E não tratam disso, sabes o que ha de acontecer? Vaes acabar a um convento. Sou eu que t'o digo.

—Porque não? perguntou Magdalena.

—Mas trocaram-ma, continuou a tia Télémaque, pondo as mãos!

Nêste momento a carruagem parou de repente no meio da Avenida das Acacias que seguia a passo.

—Então! Que é isso? disse Magdalena ao cocheiro a quem não tinha dado ordem alguma.

O cocheiro não teve tempo de responder. Um homem que, apezar do seu porte elegante, se via pelo rosto ser um quinquagenario bem conservado, desceu dum phaeton e, atirando com as rédeas a um creado, caminhou para Magdalena a quem disse:

—Não lhe ralhe, minha querida, tinha-a reconhecido, e, como preciso falar-lhe, fiz-lhe signal para parar.

—Ah! E' o senhor, Lionel, respondeu Magdalena surprehendida. Como está pallido! Que tem?

—Está doente, senhor marquês? acrescentou a tia Télémaque com um tom que indicava o interesse que tomava pela saüde do recem-chegado.

O general marquês d'Anelles não ouviu a pergunta. Só ouvir a de Magdalena, aproximou-se e disse, a meia voz:

—Venho de Ville-d'Avray; ia para sua casa. Pedia-lhe que interrompesse o passeio e que voltasse. Segui-la-hei.

Por o accento da voz, Magdalena comprehendeu que a situação era grave, e, sem procurar furtar-se a confidencias que presentia, respondeu:

—Está bem! Obedeço.

O marquês agradeceu-lhe com um signal de cabeça, e affastou-se para subir para o phaeton, que partiu a trote, atraz da equipagem de Magdalena.

Que havia feito Magdalena desde o dia em que a deixamos fugindo da casa da senhora Hervey, e renunciando a casar com Adrien, para ir bater á porta do miseravel Hector Guillebois, até ao dia em que a tornamos a encontrar, classificada, etiquetada, como coisa para vender, no meio dos bellos productos de galanteria parisiense?

O que fazem todas as da sua egualha.

Seduzida, como vimos, por Adrien que, pelo menos, estava resolvido a casar, e a reparar a sua falta, prevertida em seguida por Hector Guillebois, que não fizera mais do que continuar a obra infame da tia Télémaque, tinha vivido uma vida desordenada e vergonhosa. Quando commetteu a falta irreparavel de se colocar sob a protecção do agenceador d'annuncios, ia êste a caminho da fortuna.

*(Continúa.)*

## Exames em outubro

Reabriram no Collégio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathemática, Introducção e Desenho para exames de classe e singulares.

## Em praça

No dia 13 de agosto próximo, ao meio dia, no escriptório do solicitador Gabriel e Mello, Páteo da Inquisição, 25, se ham-de vender em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo indicadas, recebendo-se no acto da venda 25 % do preço dos prédios, e sam:

Uma quinta sita no melhor local de Santo António dos Olivaes, tem boa casa de habitação, mais 8 moradas para caseiros, água nativa, motor americano, vinhas novas, terras e árvores de fructo.

E' ivre e allodial.

Uma morada de casas sitas na rua da Mathemática, n.os 20, 22 e 24, com frente tambem para a travessa do mesmo nome com os n.os 1 e 3.

Uma morada de cassas com terraço na rectaguarda, sita em Fóra de Portas de Santa Margarida, n.os 32 e 34, com entrada tambem pelo Largo da Igreja de Santa Justa.

Uma morada de casas no Bêcco de Santa Maria, n.º 2 (rua das Azeiteiras).

Um cazal composto de terras com oliveiras, casas de habitação e mais pertences, dita em Banhos Seccos (Lages) em frente da Quinta de S. João do Pîôlho.

Estes prédios pertencem a Joaquim Albino Gabriel e Mello, e vendem se por seu dono ter que retirar desta cidade.

## QUINTA

Vend-se ou arrenda-se a quinta do Promotor, em Coselhas, tem agua de rega e boa casa para habitação.

Trata-se com seu dono João Maria dos Santos, Rua Visconde da Luz, n.º 87.

## Officina de mallas

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas, 39*

**Coimbra**

Nesta officina enconra se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encommendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fábrica.

## A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO

*por*

**Celso Herminio**

APPARECE AOS SÁBBADOS

*Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge». — Gravuras—Chrónicas, etc.*

Assignatura, 6 mêses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro.

Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito.—Lisboa.

## Piano para estudo

Vende-se um muito bom. Largo das Tanoarias, 8.

Escriptorio e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

## BICO AUER

Escriptorio e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra,* rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commèrcio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 500 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.— Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

**COIMBRA**

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

**Rua Ferreira Borges (Calçada), 174**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## Banco Commercial de Lisboa

**DIVIDENDO**

Está em pagamento o primeiro semestre do corrente anno do dividendo das acções do Banco Commercial de Lisboa, na razão de 2$500 réis por acção.

Pagam-se em Coimbra, na agéncia do mesmo Banco, largo do Príncipe D. Carlos, 2 a 8 e sua Ferreira Borges, 176, casa de

*José Tavares da Costa,* successor.

*Alvaro Esteves Castanheira*

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competéncia com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana,* rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## Piano para estudo

Vende-se por preço muito em conta. Rua do Visconde da Luz, 44.

## O melhor vinho verde de Amarante

Encontra-se no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

Preço sem competidor.

*74, Rua dos Sapateiros, 80*

## Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 466 — COIMBRA — Quinta feira, 10 de agosto de 1899 — 5.º ANNO

## Individualismo e Collectivismo

II

Mas (diz me alguem) a monarchia inglêsa foge as regras do individualismo das outras monarchias...

— Pois foge, repito eu. Foge áquellas normas de Intolerância, porque na Inglaterra a monarchia é uma ficção simplesmente. O seu verdadeiro principio jaz nêste dito dum diplomata inglês, exposto com toda a sinceridade das verdades incontestaveis: *Queremos os príncipes só para vista.*»

Ora tirada á rainha inglêsa a sua auctoridade de chefe suprêmo, ahi está a monarchia fóra da lógica, é verdade, mas num fim útil e collectivo, a nação.

D'ahi, as suas auctoridades sam responsaveis pelos seus actos, na grande responsabilidade social de todos os homens. E o peior, nas outras monarchias, é que a sua constituição politica está acima da própria nação, de fórma que um politico não é responsavel perante a collectividade, mas só perante o regimen que defende.

Assim, um homem não se liga d'amôr e condição ethnica á sua terra e á sua raça, porque o desprenderam do que se chama — a sociedade, fazendo-o apenas um, no corpo social, e obrigando a cortar cerce as felicidades e direitos dos outros, para elle subir. E isto o que conduz ao egoïsmo.

Portanto vêmos nós, como nas monarchias,—o governo dum, pela etymologia da própria palavra, —o homem tende a ser egoïsta.

— E o individualismo não voltará mais tarde?

Decerto; mas quando o homem estiver sufficientemente educado para conhecer os seus direitos e os seus deveres na sociedade a que pertence, isto é, logo que elle saiba e comprehenda o fim da sua liberdade no principio da liberdade dos outros.

No entanto para saber-se isto, é necessário entrar numa nova phase de collectivismo, porque êste estado individual mal entendido, d'agora, e mal executado, atrophiou as razões e os organismos, levando nos ao desdem, como pôvo, pela nossa nacionalidade.

É a comprehensão nitida e quási instinctiva dêste idéal que o inglês avigora no peito, e por isso sendo a monarchia inglêsa uma simples ficção naquelle Estado poderoso, faz de cada homem um typo único, absorvente nas suas conquistas, mas interessante no seu designio de tornar grande a sua pátria e a sua raça.

Aquí está como eu defino a constituição inglêsa.

o

Ora nos principios do collectivismo esta aspiração é natural; não hoje, que os membros dêste organismo social, por tantos séculos de egoïsmo, se fizeram déspotas.

Por conseguinte, o necessário, o inadiavel é desenvolver pela prática nos partidos avançados êste crédo.

Nos fundamentos da theoria socialista, vê-se pouco mais ou menos isto: *a sociabilidade do trabalho; a integração de todo o homem na felicidade.* Mas êste grande problêma é combatido pelas classes preponderantes como inefficaz.

— E porquê?

Porque ellas entendem de boa mente que a sua applicação lhes iria cercear rendimentos largos, esta é a verdade.

Pois vejam os senhores: Nada mais lógico do que ter cada qual o proveito do seu trabalho e gozá lo á sua vontade.

Contudo não o quer assim a sociedade que nos rege.

Dahi, nasce êste espantoso dilemma que nos esmaga, transportando as consciências, nunca ao amôr da espécie, mas ao ódio de homem para homem, considerado até como um rival, um competidor.

O dilemma é êste: A ascenção na vida para o desherdado é impossivel, a menos que elle não estabeleça pela velhacaria ou pela astúcia peccaminiosa táctica; e então como o trabalho mal remunerado não produz facilidade de existência, segue-se que êste homem explorado, cheio de misérias e de privações, é sempre um descrente do futuro, um misanthropo, um desconfiado

Do outro lado, o que subiu, sem escrúpulos nem escolha de meios, egoïsta e avarento, ao olhar o vazio da vida daquelles que não venceram, ei-lo que augmenta de egoïsmos e de ambições para se furtar a uma queda desairosa.

— Depois, o que fica?

Raros, pouquissimos, que á custa do próprio esforço ou pelos acasos da sorte alcançaram honestamente uma mediania de bens. A êsses cérca no entanto a ambição exploradora duns e a má vontade doutros; e eis ahí está como na vida o mal estar se faz desordenado, furioso e anniquilador.

o

Dest'arte o operário, tanto o intellectual como o manual, explorados sempre, viverám *au jour le jour*, destroçando desejos insatisfeitos, satisfações espirituaes irrealizaveis, até caírem no desfallecimento das energias. Quer dizer, o homem trabalhador, cujo trabalho serve apenas em proveito doutros, que não para elle, êste homem, desinteressado da felicidade do seu meio e da sua terra, vai perdendo uma a uma as qualidades redemptoras, chegando mesmo ao prejuizo enorme das suas funcções de combatente.

Pois esquecendo o tempo dentro do qual não vê melhor futuro, sacrificado, maçado, jungido de obrigações, faz-se uma espécie de machina insensivel, trabalhando pela velocidade adquirida; esquecendo a sociedade considerada sua inimiga porque uma parte dell o explora, basta-lhe saber que vive; —e para quê, viver?

Dêste modo brutalizado, torna-se inconsciente, imbecil, um asno, a par, sem dúvida, das espécies inferiores. E como é elle sobre quem assenta o poder do maior número, deriva dêste facto que as minorias governam, e então a Agricultura definha, a Intelligéncia embrutece, e a Tysica alastra conquistadora os seus tentáculos horriveis.

— Uma espantosa *débacle!*

Vamos aos campos e vêmos a Indústria, cujo logar é nas cidades, supplantar o amanho dos terrenos, deixados incultos, porque os braços que não emigraram para longes terras em busca do pão que o seu país lhes negou, preferem ter nas fábricas com que viver dia a dia, do que esperar pelos fructos do chão, mal semeados, e que ao depois infindas collectas arrancam para manutenção do Estado protector, segundo se diz.

Vamos ás cidades e deparamos em cada officina considerada mais lucrativa, milhares de descontentes a produzirem forçadamente trabalho para benefício dum só homem.

Vamos á Vida e encontramos a cada passo enormes misérias, umas patentes, outras encobertas, dando assim cada individuo dois espectáculos,—o da miséria íntima e o da satisfação exterior, porque, quanto mais miseravel o homem, mais delle se afastam os raios.

Ora, como nas misérias encapotadas ainda pela necessidade de não afastar a mão bemfazeja, o soffrimento jaz bem patente nos sulcos das suas caras envelhecidas e nos seus olhos espantados de dôr, é certo que os illudidos sam elles, e d'ahi, sem saberem, representam como num palco, uma comédia, cujos espectadores somos nós, porque o nosso logar no mundo é de espectadores das farças alheias, *doublés* d'actores das nossas próprias tragédias.

Eu fallo lhes agora como espectador.

Olhem os senhores para essas levas de emigrantes que em cada semana ou em cada mês abandonam as suas casas, as suas árvores, os seus campos, a fim de alcançarem fóra d'amigos e de parentes um sustento, tornado impossivel no seu país. Pois um dia, á custa de privações soffridas, ahi voltam alguns dêsses fugitivos, ricos, se tiveram a sorte de juntar por cada pontapé uma libra, e uma vez estabelecidos confortavelmente na sua pátria vam lá pedir-lhes enthusiasmos e altruismos.

Sim, tê-los-ham em seu proveito exclusivo, e a lembrança dos que fôram sumiu-se na voragem do esquecimento, para que é preciso não tornar a pensar no que se passou.

Reparem nessa gente que se acotovella, ruïdosa, nas praças públicas, commentando acremente uma injustiça da auctoridade, parecendo disposta á lucta, indomavel, mas que ao primeiro assomo da policia ou da municipal foge tumultuária até esconder os seus gritos em lettras mortas nas paredes dum mijadeiro ou nos desvãos de uma escada.

Pois bem; aquí está o que produziu êste individualismo mal ensinado. Quanto ás manifestações do trabalho, deu no egoïsmo; quanto a energias do espirito extravasou-se nos gritos sem nexo e nas palavras doidas.

A remediar êste mal é que um regimen de collectivismo se impõe, e depois passaremos, se o quiserem, ao individualismo, outra vez, bem educados então para emprehendermos uma autonomia individual sem *ficelles* nem embustes, por assim dizer, uma collectividade formada de individualidades livres.

Até lá, repito, é preciso um collectivismo justo e ordenado; e virá breve êsse collectivismo?

Sim, o partido politico avançado que o estabelecer vai adquirir dessa maneira o consenso do maior número, interessado em viver melhor. Eis a meu vêr, o que triumphará num futuro próximo. E esta, portanto, a obra de alargamento a que eu ha dias me referi, como necessária á Politica d'hoje para acompanhar no seu tempo a Philosophia e a Litteratura.

FERNANDO REIS.

## O banquete do Campo Grande

Pelo que se conta, ou, melhor, pelo que se sabe, todas as testemunhas, paisanos, que têem deposto sobre as brutalidades commettidas pela policia, no Campo Grande, na noite de 14 de julho, sam unánimes em relatar os factos taes como elles se deram: fizeram-se prisões injustificadas, seguidas de cobardissimas aggressões, mais injustificadas ainda, porque não houve nem sombra de resisténcia.

Isto é apenas o que relatou a imprensa que mais condemnou os desmandos da policia; é absolutamente verdade quanto se disse e levantou uma unánime indignação.

Pois ainda assim não se nos dá de apostar em como a policia não será severamente castigada.

O mais que succederá, segundo dizem os *reporters* que andam em contacto com a policia, é ser transferido d'esquadra o cabo Bandeira, que foi quem commandou as manobras — e quem sabe se para obter alguma compensação.

Pois então?!

O cabo e os guardas haviam de ser severamente castigados por cumprirem ordens superiores?...

## «FOLHA DO NORTE»

Depois da suspensão do diário dêste nome, e de ter saído para Africa o tenente Coelho, tam valoroso soldado como nobre republicano, reappareceu esta folha em publicação semanal, por enquanto, dirigida pelo talentoso escriptor sr. Julio Lobato.

«Herdeira dum nome sem mácula e portadora de intenções identicas ás que assignalaram uma intransigéncia invulgar ao diário ora suspenso, a *Folha do Norte*, tendo accentuada e — garantimo-lo — invariavel feição republicana, não obedece, nem obedecerá, a conveniéncias partidárias, não recebendo outrosim inspiração de qualquer individualidade consagrada.

Serenamente, mas resolutamente, irá, pela penna dos seus collaboradores effectivos, republicanos de indubitavel fé, pugnando pela realisação dum plano sufficientemente sazonado, ao mesmo tempo que, sem tergiversações e sem tibiezas, irá apontando o mal, venha donde vier.

Como o diario que substitue, estará ao lado de todos os perseguidos, prompto a defendê-los até ao sacrificio.

Como o diario que substitue, tambem, abrirá as suas columnas a todas as questões de interesse público, tratando-as com elevacão e absoluta sinceridade.»

Larga vida ao indefesso jornal, que se apresenta tam vibrantemente.

Fixou a sua residéncia em Sernache do Bomjardim, o considerado clinico sr. dr. Gualdim de Queiroz.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

XV

REV.MO SR.

Eu estou mesmo a vêr-lhe o aborrecimento estampado no rosto. Que maçador! diz v. rev.ma com os seus botões; que maçador e sem proveito!

Outro tanto não posso de v. rev.ma eu dizer: é desopilante a sua prosa, e de proveito a arranjou v. rev.ma para lhe dar filhos espirituaes. Que quer, porém? Nem todos temos o mesmo feitio, nem com o mesmo condão fomos favorecidos. E essa é a causa das desegualdades e por isso dos antagonismos.

Mas creio bem que v. rev.ma terá paciéncia para me aturar por mais algum tempo, na esperança, que eu vou deixando perceber, de ir terminar dentro em breve.

Vou já principiar a analysar as suas conclusões, o que lhe deve trazer grande satisfação, porque estou já no principio do fim... Até vi d'aqui levantar-se-lhe o arcabouço com uma aspiração formidanda, para soltar um suspiro d'allivio!

Pois façamos já o exame rápido das suas seis conclusões, que v. rev.ma encerra em uma só — *a Caridade*. Sam ellas que, segundo a sua auctorizada opinião, devem dar uma solução satisfactória á questão social, e que, porisso, sam os remédios que a Igreja estabelece para esse fim, pois, na phrase de v. rev.ma, a Igreja, e só ella, é que corta essa para nós irreductivel difficuldade, tal como Alexandre o nó de Górdio.

A primeira das suas conclusões exprime o dever dos governos, com relação ao movimento económico. *Os governos*, diz v. rev.ma, *devem promulgar leis, que evitem o mal e promovam o maior bem possivel*, e nós estamos perfeitamente de accôrdo; mas o que não sabemos, e nem no seu cathecismo, por mais que folheêmos, póde encontrar-se, é o principio philosóphico regulador dos factos económicos, e que tem de ser o padrão por onde deve aferir-se a justiça da lei promulgada.

*Evitar o mal e promover o maior bem possivel* é uma banalidade, pois que na lucta entre as classes, o que para umas é mal, é para outras bem, e reciprocamente. E assim nunca a lei poderá evitar o mal, e, se quizer attender ao maior número de interesses, quer em grandeza, quer em número, poderá a falta de principio regulador aggravar o mál que queria evitar e tolher todo o futuro desenvolvimento. Nêste caso, a justiça será determinada pelo interesse e, em vez de se dar uma satisfação ao opprimido, mais se lhe apertará a oppressão, porque se lhe tira a faculdade de reagir.

Nem sempre os interesses seguem a par da justiça, e por isso nem sempre o bem se conforma com os interesses occasionaes de um ou de muitos individuos; e assim, para que leis justas sejam promulgadas, é indispensavel que em todos os actos da vida economica se conheça o mal e haja a certeza do bem. Mas isto é o que v. rev.ma nos não ensina e, portanto, é uma banalidade, como já disse, esta sua primeira conclusão.

E quer ver? Diz v. rev.ma que o trabalho diário deve ser de 12 horas; e os operários querem que o dia normal de trabalho seja fixado em 8 horas: de que parte está a justiça? de que parte a razão economica?

de que parte o principio philosophico? *Hoc opus, hic labor est.* Como é, pois, que havemos de saber se traz maior bem ou maior mal qualquer lei publicada a este respeito?

Nisto, como em todos os phenómenos económicos, a lei da concorrencia actua com toda a fatalidade: o patrão abusa se ha excesso de braços, e abusa o operário se ha falta delles. E contra isto não é facil o remédio, porque nem sempre ha braços disponiveis para as faltas, pois os que ha não tiveram aprendisagem; e nem sempre ha patrões que dêem trabalho aos braços desoccupados, que os patrões tambem se não inventam.

Mas, embora da maior proficuidade esta sua conclusão, como a justiça das leis é determinada pelos principios do direito, de que me parece que a Igreja não é escola, em nada as suas doutrinas podiam concorrer, nêste seu primeiro corollário, para a solução da questão social.

Menos feliz é ainda v. rev.ma na sua segunda conclusão: *Os subditos têem o dever de respeitar a auctoridade legitima e cumprir os seus mandatos, sempre que não sejam contrarios ao direito natural e divino.* E' um dever imposto aos subditos, e de cujo cumprimento depende tambem a solução da questão social. segundo a sua opinião auctorisadissima.

Mas êste dever é reconhecido de longa data, e quando se não cumpre, obriga-se a cumprir: porque é, pois, que por elle nada se tem conseguido na solução da questão? Por ventura será por não ser *legitima* a auctoridade que manda? Mas como ha de o súbdito distinguir essa legitimidade, afim de saber se tem de obedecer ou resistir? E' pelo facto consumado? por algum direito de herança? por alguma delegação de Deus? ou por alguma delegação delle próprio? Eis o que se v. rev.ma esqueceu de dizer, e por isso os súbditos vam obedecendo sempre pelo facto consumado, o que bem facilmente póde não ser fundamento attendivel, porque não é na sorte que se baseia o direito.

Mas subversiva é e muito a sua doutrina. Segundo esta sua conclusão, v. rev.ma auctorisa a rebelião ainda contra a auctoridade legitima. Onde apprenderam os subditos o direito natural e o direito divino, por fórma que o saibam melhor que os governantes?.. Por ventura quererá v. rev.ma referir-se aos paizes cathólicos? Mas os Padres Macieis dêsses paises virám propagar identicas doutrinas entre os catholicos, e a auctoridade desapparecerá da face da terra.

Quem dá aos súbditos o direito de conhecer da legitimidade da ordem para obedecer ou deixar de obedecer, segundo os principios encaixados no seu cérebro de um pretenso direito natural ou divino, não tem auctoridade para condemnar o protestantismo, como v. rev.ma faz.

Mas quem é que impõe aos subditos o dever de obediência? Acaso é a Igreja? Acaso a Igreja com suas censuras obriga os súbditos á fidelidade? Apenas alguns casos conheço do contrário. Quem impõe esse dever e o faz cumprir é o Estado; e por isso ainda, nesta segunda conclusão, a Igreja nada intervêm para a resolução da questão.

Não será assim na terceira: *Os ricos,* diz v. rev.ma, *estám obrigados a usar rectamente dos seus bens, dando o supérfluo aos pobres*; aqui já se percebe o principio da caridade, e a doutrina de S. Matheus, e por consequencia a doutrina da Igreja. Mas isto sam apenas conselhos, e de obras é que se precisa, e a Igreja não tem força para coagir a ellas. Por consequéncia a sua acção ainda neste caso é perfeitamente inefficaz.

E se o rico ganha por êste modo o ceu (muito feliz é quem é rico! Não tem necessidades nesta vida, e a troco do supérfluo — sublime virtude! — ganha uma eternidade de goso!), se o rico, digo, ganha por este modo o ceu, rouba á sociedade os elementos do seu desenvolvimento, inutilisando o *rendimento livre* com que se augmentam os capitaes, e favorecendo a indoléncia, pois falta ao trabalho o incentivo natural.

A doutrina póde realmente ser muito boa para ganhar o ceu; mas tambem não é má para regressarmos ao paraiso depois do peccado.

Ficarei hoje por aqui. Embora seja grande a minha vontade de acabar com isto, não posso ser pesado de mais para quem tão pacientemente me vae aturando. Já pouco falta, e em verdade eu só tenho pena de vêr approximar o fim por me fugir a occasião de lhe protestar, como agora, a minha muita consideração, como sendo,

De v. rev.ma
att.º ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 7 de Agosto de 1899.

*André Tullio.*

## CONCERTO

O *Noticias*, fallando da expedição organizada pela Companhia do Nyassa contra o Mataca, diz:

«Convém não confundir esta expedição com a que já anda em marcha, *de concerto*, com as tropas inglêsas, na região confinante com os dominios inglêses junto ao Chirua.»

O *Noticias* engana-se. Ainda não entrámos propriamente no concerto. Estamos na symphonia d'abertura. O concerto chegará depois.

## Os portuguêses e a França

O sr. dr. Eduardo Alves de Sá promove uma reünião destinada a approvar o texto de uma mensagem de congratulação e saüdação á França e a Emilio Zola, pela revisão Dreyfus.

A iniciativa do talentoso jurisconsulto é digna dos mais calorosos applausos e por isso oxalá ella seja coroada do melhor exito.

A questão Dreyfus é uma questão d'humanidade e de justiça, que, tendo posto em fóco a luminosa alma de Zola — a sua energia, o seu amôr pela verdade e pela equidade—, revelou ao mundo que numa nação democrática, como a França, não se commettem impunemente horriveis iniquidades que em paises dominados pela reacção se commetem livremente, sem estorvos nem embaraços.

Por isso os portuguêses, intervindo nessa formidavel questão com expressões de congratulação e admiração, affirmam sentimentos que os inaltecem, rendem um honroso preito á Justiça.

Eis porque applaudimos a iniciativa do sr. dr. Alves de Sá e porque desejamos vê-la secundada por todo o país.

## Aínda o caso d'Arzilla

No domingo á tarde saiu para aquella povoação uma força de 30 praças de infanteria 23, sob o commando dum tenente.

Este destacamento permanecerá allí até que as auctoridades judiciaes vam fazer o arrolamento de fóros que não poderam fazer quando da primeira vez lá fôram.

Na segunda feira fôram affiançados em 300$000 réis cada um, os srs. Domingos Lara e Abel Corrêa Viegas, prêsos por causa dos acontecimentos alli succedidos no dia 1 do corrente.

## LÉRIAS

Do *Tempo*:

«Tome o pôvo o seu lugar e talvez nem precise mudar de ministros.

Os mesmos homens que têem arruinado o país, poderám melhorar-lhe a situação quando tiverem mêdo de pagar caro os desmandos governativos.

Esta é que é a questão politica.»

Chama-se a isto — lérias.

O pôvo a tomar o seu lugar, não póde conservar os actuaes ministros nem outros que se lhes pareçam

Exigir moralidade, honestidade, critério, patriotismo, dos estadistas de hoje, seria o mesmo que exigir a um refinadissimo patusco, com quási toda a vida passada no Limoeiro, que se tornasse honrado.

Esses estadistas encontram-se completamente eivados de corrupção.

Não ha nada que possa depurá-los.

Por isso a missão do pôvo é simplesmente escorraçá-los.

A elles e ao regimen que os creou e que elles tornaram incorrigivel.

Essa é que é a questão politica.

Essa é que é a questão capital.

---

Annunciam-se agora para o dia 12 do próximo mês as eleições geraes.

Será possivel com o tempo ainda tam calmoso e quando os altos politicos se encontram refrescando nas *salsas ondas?*

Póde ser, mas não acreditamos.

---

Está sendo distribuído o Annuário da Academia Polytéchnica do Porto que êste anno foi impresso na imprensa da Universidade.

E' um trabalho que honra aquelle estabelecimento typográphico pelo cuidado com que foi executado.

## O CONVÉNIO

O *Moniteur des Interêts Materiels*, periódico financeiro que tem ora em Lisboa o seu director, registra que a nossa situação financeira não melhorou e accrescenta:

«Por agora não se falla de negociações com os crédôres externos, nem de providéncias para levantar o crédito do país.»

Mas então a fallada reünião que o sr. Madeira Pinto preparou — a tam fallada reünião que primeiro se annunciou para agosto e depois para o fim do verão?!

---

Tivemos no domingo festa em Eiras, estando as ruas por onde passou a procissão, decoradas com muitos festões, bandeiras, columnas e arcos triumphaes.

*

No próximo domingo ha festa nas Casas Novas, além de S. Martinho, havendo na vespera fogo preso e balão, e no domingo festa de egreja e procissão.

## Na Figueira

No domingo, na rua Boa-Recordação, defronte do Casino Espanhol, estavam três soldados desrespeitando as senhoras e rindo alvarmente das suas proêzas.

No mesmo dia, ao anoitecer, quando a enorme quantidade de banhistas retirava da praia, onde é costume ir-se passar a tarde, defronte da Fonte dos Soldados, vimos a seguinte scena: — um conhecido banheiro segurando pelos braços um sargento e dizendo para elle: Não tire o terçado! Ah! que se eu tivesse um pau eu te desancaria, tractante! E largando o dirigiu-se para um sujeito que tinha uma bengala, para desancar com ella o militar. Socegado, disse então: Chama-me aquelle maroto para aqui afim de me dizer uma palavra e depois, sem nenhuma provocação, pretende tirar o terçado para me picar...

Conclusão de tudo isto: Nas forças aquarteladas na Figueira ha a maior disciplina...

## DOIS NICHOS

Depois de tanto se ter hesitado, lá fôram afinal póstos a concurso dois logares de archeiro da Universidade.

Os concorrentes ham de ser muitos, mas os felizes já de ha muito estám escolhidos.

Além dos documentos necessários para o concurso, é exigido que os concorrentes não tenham altura inferior a 1m,60.

Achamos bem.

Porém, uma outra condição devia ser exigida, e essa é—ter boa perna para não haver tanto gasto em meias; assim farám melhor figura quando tenham de usar o grande uniforme.

Não acham?

---

Fez no domingo seis annos que falleceu, nesta cidade, o sr. José Augusto Teixeira de Brito, um rapaz intelligente e republicano sincero que tam brilhantemente defendeu as ideias democráticas que perfilhava nos jornaes desta cidade, *O Alarme* e *Defensor do Pôvo*, escrevendo ainda para outros jornaes de fóra.

Era um rapaz ainda novo e que pelos seus dotes de espirito e intelligéncia em breve captou geraes sympathias nesta cidade.

## Música no Caes

No próximo sábbado, 12 do corrente, tocará ao Caes, das 8 e meia ás 11 da noite a philarmónica *Operária de Santa Clara*.

---

O governo approvou as deliberações da cámara de Coimbra sobre a construcção de uma rua entre a avenida Sá da Bandeira e o bairro de Monte Arroio, e de uma rua entre a Couraça dos Apóstolos e a estrada de Entre Muros, e bem assim ácêrca da urgéncia que a cámara tem de adquirir, por meio de expropriação por utilidade pública, os terrenos necessários para a primeira destas obras, e de que pertencem 33m²,75 a Benjamin Ventura, 80m²,59 a António Pedro, 81 metros quadrados a Francisco Soares, 289m²,25 a Manuel Martins, 96 metros quadrados a António Braz dos Santos, e os indispensaveis para a segunda das mesmas construções e de que pertencem 140 metros quadrados ao antigo cemitério do hospital da Universidade, 178m²,50 á casa e 21 metros quadrados ao páteo do sr. dr. José Maria dos Santos com a clausula porém, de que no projecto da rua entre a Couraça dos Apóstolos e a estrada de Entre Muros se deve, entre os perfis 16 e 23, substituir por muros de supporte o talude á esquerda do eixo da estrada, sendo da responsabilidade da impetrante qualquer prejuizo, que possa resultar da abertura da nova rua, aos edificios que lhe ficam sobranceiros.

*

Auctorizou a mesma cámara a que, dentro da metade da parte disponivel do seu fundo de viação, applique a quantia de 1:200$000 réis ás obras de canalização de águas daquella cidade até Cellas, e de conservação e reparação de pontes e aqueductos do mesmo concelho, por serem de urgente necessidade, não podendo actualmente ser custeadas pelas receitas ordinárias do municipio.

Os respectivos decretos vieram publicados no *Diário do Governo* de segunda feira.

## Cartas de Provincia

**Figueira.** 7 de agosto de 1899.

A Figueira, quem a conheceu ha 30 annos, desconhece-a hoje por completo, tal a modificação porque passou.

Pela primeira vez a visitámos ha 24 annos. Era uma modesta villa á beira-mar, sem pretensões.

Chegámos na diligéncia de Coimbra, em uma tarde amena de julho e com um sol esplendido. Desembarcámos na Praça Nova, que pouco tempo antes tinha sido modificada, para a fórma em que hoje se encontra, e a nossa recepção, como a de todos os outros nossos companheiros de viagem, foi affectuosa. Era timbre então dos srs. figueirenses receber com a mais requintada amabilidade os seus hóspedes.

Hoje ainda, os figueirenses nativos conservam essas honrosas tradições e, apesar de um ou outro sr. proprietário, cuja origem desconhecemos, se tornar exigente e algo desabrido, a Figueira é e será sempre hospitaleira.

Disse que a Figueira era uma modesta villa e assim era ha 24 annos.

Hoje não é assim; e dessa modestia saiu a formosa cidade que todos admiram pela sua elegáncia e pela bellêza da sua praia, que é a primeira do país.

O Bairro Novo, que hoje possue bons prédios e ruas largas e bem lançadas, não existia, e em seu logar havia umas vinhas e umas hortas amarellas e insignificantes.

Principiava então a desenvolver-se a rua dos Banhos com umas casas pequenas, cujo typo tem desapparecido com a transformação que de dia para dia se vai operando.

Com a abertura da rua do Engenheiro Silva fizeram-se três construcções ao Observatório, que demoliram; e assim principiou êste formoso bairro.

Então não se lembram da azinhaga do paiol? Que logar tam escuro e tam medonho! Passar por alli á noite era ser audaz, tal o terror que inspirava aquelle sitio. Pois nêsse mesmo logar é hoje o centro principal do Bairro Novo. O café Oceano, o Casino Peninsular e êsses prédios elegantes que existem na rua da Concórdia sam precisamente nêsse sitio.

E' o progresso a transformar as coisas, impulsionado pelas necessidades de uma civilização algo desordenada.

Em uma coisa se tem conservado estacionária a Figueira; em construir igreja e em não se deixar dominar pelo jesuitismo. A êste facto attribuo o seu desenvolvimento material e moral. Honra lhe seja.

A praia que visitámos hontem pela primeira vez, êste anno, está enormemente concorrida. E' uma mistura de gente de todas as classes, em que as duas formosas linguas, a de Camões e a de Cervantes, se ouvem de mistura, enlaçando os dois póvos irmãos, que as monarchias dos dois paises teimam em conservar inimigos.

Nos Cafés e nos Casinos a concorréncia por enquanto é menor do que em setembro; todavia é bastante para o que foi em outros tempos.

As roletas é que estám desanimadas; entra-se nos grandes salões onde funccionam, e poucos pontos se vêem e êsses jogando paradas insignificantes. Será por que tenham adquirido juizo ou porque já estejam depennados?

Não se sabe, mas indagaremos...

X.

---

Saiu para a Figueira da Foz o considerado photógrapho, nosso conterráneo, sr. Adriano Tinoco, que naquella praia costuma exercer todos os annos a sua profissão no seu magnífico *atelier* na rua dos Banhos.

# LITTERATURA E ARTE

## SONETO

No luar branco passam sirandeiros,
Cantando umas cantigas arrastadas,
Como o sonhar das noites maguadas,
Em que choram os ramos dos salgueiros.

Dizem queixas duns olhos feiticeiros
Armados de traições e de ciladas,
Mas dôces, como a luz das madrugadas,
Quando doira as cabeças dos oiteiros.

Sirandeiro, que cantas teus amôres
Ao som da viola na toada lenta
Dos que morrem de máguas e de dôres,

Debalde a tua sina se lamenta;
Pois quando deixará de usar rigores
Amôr, que de mentiras se alimenta?

*(Mocidade que passa).*

MOREIRA NUNES.

## O premio Alvarenga

O premio Alvarenga conferido, como dissemos, aos alumnos srs. Albino Pacheco e Egas Moniz pela Faculdade de Medicina, era referente aos annos lectivos de 1896-97 e 97-98.

Para o anno lectivo que acaba de findar, a Faculdade na mesma congregação concedeu o premio do mesmo nome ao sr. Angelo da Fonseca, laureado alumno do 4.º anno, e que apresentou como trabalhos dois estudos muito conscienciosos e muito eruditos: um sobre «*O Poder antiseptico do iodoformio*» que lhe mereceu os louvores dos entendidos; o outro sobre «*tratamento do tétano por inoculações cerebraes*», em que o auctor relata experiéncias que mais tarde foram plenamente confirmadas no extranjeiro.

Sepultou-se hontem a mãe do sr. José António dos Santos, typógrapho na imprensa da Universidade e decurião na eschola industrial Brotero.

## Festas em Gouveia

Nesta villa, importante pelo seu movimento industrial, realizam-se nos próximos dias 12, 13 e 14 imponentes festas ao Senhor do Calvario.

Haverá solemnes festas de igreja e procissão, fogo prêso, illuminações á venesiana e ornamentação de ruas.

A banda de infantería 14 abrilhantará todas estas solemnidades, sendo a orchestra composta pelos principaes músicos desta banda e de Viseu.

A commissão que sobre si tomou o encargo das festas, trabalha activamente para que sejam em tudo brilhantes.

## Manutenção militar

Foi já assignado o contracto definitivo para a cedéncia de terrenos do municipio em que deve ser installada a succursal da manutenção militar.

## Cámara municipal de Coimbra

*Sessão ordinária de 20 de julho*

Presidéncia do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça Cortês, José Gomes Freire Duque, Miguel José da Costa Braga.

Approvou a acta da sessão anterior.

Presente o administrador do concelho.

Resolveu responder a um officio do chefe do districto, em que se pedia a reparação do taboleiro da passagem superior da linha ferrea do norte, do caminho vicinal de Villa Pouca do Ameal,—que será incluida a competente verba de despêsa no orçamento supplementar que vae ser brevemente organizado, e que será feita a reparação, logo que a cámara se ache habilitada legalmente para a fazer.

Encarregou a presidencia de responder a um officio da junta de parochia de Trouxemil, acerca de transgressões, pela derivação abusiva d'aguas da fonte do logar, e a outros da junta de parochia de Santa Clara, relativamente á distribuição da contribuição de serviço pelas freguezias do concelho.

Resolveu, a pedido do engenheiro, chefe dos serviços do Mondego, ceder a chave da porta de communicação entre o atrio da respectiva repartição e a galeria leste do claustro do Siléncio, para uso exclusivo da mesma, sem prejuizo comtudo de qualquer direito que á cámara assista, quer á referida galeria, quer á entrada pela porta desta para a galeria norte do mesmo claustro.

Concedeu licença de quinze dias ao inspector do matadouro, ficando a substituí-lo o proposto.

Tomou conhecimento do facultativo, que fôra offerecido pelo médico hygienista, para a sua substituição durante a licença de vinte dias, que lhe foi concedida.

Mandou intimar um proprietario desta cidade, para a demolição da parte, em ruina, de uma casa na rua de Sá da Bandeira.

Tomou conhecimento da auctorização concedida para a occupação temporária de parte dos caes da cidade, com o abarracamento da feira de S. Bartholomeu, sem prejuizo para as obras e para a arborização e deixando-se communicações livres para o rio.

Auctorizou a renda do caniço creado na estrada do cemitério.

Auctorizou o canalização daguas para prédios particulares, em vista de informacões da repartição competente.

Mandou annunciar que vae proceder-se á renovação de covatos no leirão n.º 5 do cemitério.

Mandou registrar a nota das canalizações de agua executadas desde o dia 13 do corrente mês.

Auctorizou o fornecimento de material, pora o serviço das aguas e impressos para a repartição respectiva, bem como papel, impressos, e diversos artigos para a repartição d'obras, e para a Secretaria.

Auctorizou diversos pagamentos de despêsas feitas durante a primeira quinzena de julho;—pessoal ao serviço da repartição das aguas e da limpêsa pública —concertos no carro funerario—nas ruas da cidade, compra de pipas para rega de ruas—conservação d'arvores e reparação de fontes.

Attestou ácêrca de quatro petições para subsidios de lactação a menores.

Resolveu tomar providéncias para a extincção de um pantano, nocivo á saúde pública, no logar de Castello Viegas.

Auctorização a demarcação, pedida por um proprietario de terrenos, comprados na quinta de Santa Cruz—rua de Lourenço d'Almeida Azevedo—e a concessão de um bonus por cada metro cubico de terras dali extraídas; medidas no corte e levadas para o aterro da mesma rua.

Resolveu auxiliar a excavação a fazer por um proprietario em terrenos que possue na quinta de Santa Cruz, para que a edificação chegue ao alinhamento do Largo de D. Luiz, e não fique recuada, como tinha sido auctorizada.

Auctorizou a reparação da estrada municipal da Ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos, na extensão de mais de cem metros entre o logar de Alcarraques e o sitio do Borlegão, a seguir dos cem metros cuja reparação foi auctorizada em 6 de julho

Resolveu representar ao Governo, pedindo auctorização para desviar do fundo de viação a quantia de 1:200$000 réis para ser applicada na ampliação da canalização dagua até o logar de Cellas e na reparação e construcção de fontes, pontes, aqueductos e caminhos municipaes.

Resolveu tambem se representasse de novo perante o Governo insistindo por que sejam decretadas de utilidade publica e urgentes as expropriações necessarias para a abertura das projectadas ruas entre a de Sá da Bandeira e o bairro de Monturroio e entre o novo bairro de Santa Cruz e a couraça dos Apostolos, pela cêrca dos jesuitas.

Auctorizou a presidencia a fazer investigações, de accordo com o vereador respectivo, ácerca do desvio das aguas das fontes da cidade.

Resolveu sollicitar do seu proprietario a declaração de querer ou não fornecer-se de agua, por virtude da occupação de um contador collocado na sua casa e de que se não aproveita.

Auctorisou a presidencia a mandar satisfazer a importancia de 539:230 réis de carvão fornecido até 31 de dezembro de 1898, para o que existe uma verba no orçamento supplementar já approvado.

Approvou o orçamento para a reparação da ponte d'Assafarge, na importancia de 70:000 réis.

Despachou requerimentos, auctorisando a collocação de letreiros em estabelecimentos commerciaes, exhumações d'ossadas no cemiterio e compra de terreno para jazigo—a reparação da tubagem que conduz agua do rio para uma fabrica de farinhas — o fornecimento d'agua para predios particnlares e o pagamento de impostos indirectos de generos, até setembro, por diversos commerciantes.

Concedeu licença de 30 dias ao administrador da repartição de impostos indirectos.

## Dr. Carlos Lopes

Lemos na *Vanguarda* um artigo, dando a noticia da inauguração da enfermaria de tuberculosos no hospital da Estrella em Lisboa e tratando da invenção de uma mêsa de cabeceira, metallica e de muita commodidade, pelos srs. drs. Cunha Belem e Carlos Moniz, distinctos cirurgiões militares, e que termina assim:

«Os inventores sam dignos de todos os elogios, assim como o sr. dr. Carlos Lopes, pela maneira como dirige a enfermaria, pois dizem-nos ser um dos melhores cirurgiões ajudantes que faz o serviço no hospital militar.»

Ao sympathico e illustre clinico damos as mais sinceras felicitações por aquellas palavras de justo louvor.

Foi concedido ao Asylo da Mendicidade, desta cidade, por despacho do ministério do reino, o subsidio de 406:800 réis.


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

## CAIXEIRO

Annibal de Lima & Irmão, admittem no seu estabelecimento de fazendas brancas na Praça do Commercio n.os 100 a 103, um caixeiro que tenha pratica do mostrador de Coimbra.


## Sociedade philanthrópico académica de Coimbra

### Agência de serviço universitário

A direcção da Sociedade philantrópico-académica de Coimbra, desejando desenvolver a acção de tão útil sociedade e promover o augmento de suas receitas para melhor satisfazer ao seu fim, instituiu uma agéncia para todos os serviços universitários. Esta deliberação mereceu a approvação de sua ex.ª o ministro do reino e a protecção do ex.mo sr. Reitor da Universidade.

Os serviços de matrícula serám prestados gratuitamente aos sócios que, por occasião das matrículas de outubro, pagarem as suas quotas annuaes (1$200 réis).

Os estranhos a Sociedade pagarám por êsse serviço a quantia de 1$000 réis.

Pelo serviço de preparação de cartas de qualquer curso será cobrada a quantia de 2$400 réis.

Aos subsidiados pela Sociedade todos os serviços serám prestados gratuitamente.

Toda a correspondéncia relativa á matricula deve ser dirigida ao presidente da Sociedade.

Coimbra, maio de 1899.

O presidente,

*Júlio A. Henriques.*

++ Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Com o concurso do dinheiro dum honrado provinciano, amigo delle, e seduzido pelas suas promessas, acabava de fundar uma agencia de publicidade, operação lucrativa que só teria dado bons resultados, se Hector não tivesse o desejo de se enriquecer depressa.

Installou a sua conquista numa habitação luxuosa, deu-lhe cavallos, carruagem, todo um apparato que lisongeava mais o seu orgulho, do que agradava á filha de Jacques Malzon.

Com tal guia, a sua bellêza e intelligéncia, Magdalena entrou depressa na sociedade dos que se divertem. Tinha disposições demais para esta existência ociosa, e ruïdosa; e bem depressa o nome de Magdalena Dantraigues, que Hector lhe deu, teve a celebridade. Toda a gente viu a pobre rapariga nas corridas, no bosque, nas primeiras representações, nas casas duvidosas; figurou em dous ou trez escándalos que fizeram ruïdo, e no fim do inverno que seguiu a sua queda, estava perdida, tinha descido muito baixo, para poder ser salva.

Ao mesmo tempo, começava a enriquecer. Resolvida, desde o primeiro dia, a não acabar na cama do hospital, Magdalena tratava de realizar economias, de juntar um pequeno thesouro, morta por conquistar a independéncia, e não ter necessidade de recorrer á generosidade dos seus admiradores. Dócil ás suas exigencias, Hector Guillebois que Magdalena ameaçava com o abandono, se resistis e aos seus caprichos, associou-a a algumas pequenas operações. Graças a elle, poude edificar os alicerces da sua fortuna. Esperava ser rica, para abandonar aquelle homem, que desprezava e cujo amôr lhe era odioso; mas teve necessidade de o pôr fóra para se vêr livre delle. Um bello dia, o brilhante Hector Guillebois foi prezo no seu domicilio, em seguida a uma queixa de desvio de fundos que fizera o seu associado. Trez mêzes mais tarde, foi condemnado a cinco annos de prisão.

A nova da condemnação deu com Magdalena já prêza em outros laços. O seu novo amante era um empreiteiro de trabalhos públicos que lhe fez presente d'um terreno nas imediações do Arco de Triumpho, e construiu nesse terreno uma casa para alojar a sua divindade. Morreu no dia em que os operários coroavam com um ramo triumphal o cimo daquelle ninho de namorados. Quem forrou o ninho, quem o mobilou, quem fez delle uma morada elegante e artística? Para que querer sabê lo? E' mais simples dizer que, trez annos depois da condemnação de Hector Guillebois, Magdalena Dantraigues era rica, e que a sua casa mobilada sumptuosamente, cheia d'objectos d'arte, passava por uma das mais maravilhosas de Paris. Dos pintores novos d'aquelle tempo, tinham vindo os mais illustres decorar os muros do templo levantado por Magdalena á custa dos despojos que tinha conquistado. Vivia então na opulencia; possuia alem do palacio muitas propriedades d'um bom rendimento, e tinha relações intimas com um corrector considerado pela felicidade que tinha nas suas operações. Foi o coroamento da sua fortuna obra collectiva dos que tinha enlouquecido a sua belleza.

Entretanto, chamára a tia Télémaque para lhe confiar o governo da casa. A antiga creada de quarto da princeza de Lauriéres viera com enthusiasmo pôr a sua experiencia e os seus conselhos ao serviço da sua amiga, e resolvida a tirar bons proventos. Mas em vez da ingenua e ignorante creança, que esperava dominar, encontrou uma mulher astuta, habil, pouco disposta a soffrer as suas leis, que sabia mais do que ella, e que a partir do primeiro dia, apezar de tolerar as suas liberdades, recordações doutro tempo, lhe deu ordens em tom próprio a demonstrar-lhe que não admittia que se discutissem. A tia Télémaque comprehendeu depressa, metteu-se nas suas attribuições e deixou-se reduzir, sem um queixume ao papel de governante, admittida ás vezes na intimidade da ama.

Aos nossos leitores, que por acaso perguntem, se naquella vida agitada, Magdalena encontrára a felicidade sonhada, diremos que não era feliz, e que não podia sel-o. Um pezar indefinido, o de ter perdido a honra, dominava as alegrias ruidosas e tornava lhas mais amargas. Quando se lembrava da sua origem humilde, do seu passado honrado, que a pertubava sem cessar, e tornava mais evidente aos seus olhos a degradação, juntava-se uma recordação mais dolorosa ainda: a do pae que abandonára outrora e que agora, não só lhe recusava o perdão, mas tambem não queria ouvir fallar d'ella. Depois de lhe ter escripto, sem obter resposta, tinha deixado correr dias, semanas, mezes, sem se atrever a dirigir-se-lhe de novo, desesperada por saber que vivia na miseria e que não podia soccorre-lo.

Para ella era isto uma causa de tormento que pezava sobre a sua vida, a prendia ás vezes de repente, quando procurava atordoar-se, e misturava a todas as suas alegrias o temor vago d'uma catastrophe, um pensamento que bastava para perturbar-lhe o socego.

Havia quatro annos que tinha fugido de Antraigues. Foi por esse tempo que travára relações com o marquez Lionel d'Anelles. Encontrou-o no atelier d'um pintor novo chamado Maurice Vivian, cujo talento advinhára, presentindo o successo, e a quem comprava os quadros por um preço pouco elevado, esperando ver quintuplicar mais tarde o seu valor, fazendo assim uma boa collocação de dinheiro, ao mesmo tempo que animava as ártes.

O marquez d'Anelles tinha entám quarenta e cinco annos, havia feito no exército uma carreira brilhante e commandava uma brigada do exercito de Paris. Citavam-no como o typo do soldado valente, escravo da disciplina, mas ao mesmo tempo, como o mais puro especimen do homem de sociedade, e para dizer tudo tinha reputação analoga á do rei *vert galant*. Apparentado com grandes casas, espirituoso, elegante, possuia tudo o que é necessario para agradar, e, animado pelas mulheres, abandonava-se facilmente ás aventuras que lhe appareciam no caminho.

*(Continúa.)*

# Arrematação

*(1.ª publicação)*

No dia 20 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã à porta do tribunal de Justiça d'esta comarca e pelo processo de d'inventario por fallecimento de Joaquim da Silva, que foi morador nesta cidade, que corre seus termos pelo cartório do escrivão do 2.º officio, vam à praça e seràm entregues a quem maior lanço offerecer além dos seus respectivos valores, segundo a cotação official, os papeis de crédito e moedas d'ouro seguintes:

Dois títulos de cinco obrigações cada um da dívida interna amortisaval de 4 ½ %, do valor nominal de 450$000 réis cada, com os números 558:745 e 926:061 a 926:065, no valor real, segundo a cotação official de 475$000 reis.

Um titulo de dez obrigações da divida interna amortizavel, do mesmo fundo de 4 ½ % do valor nominal de 900$000 réis, com os números 518:871 a 518:880, no valor real segundo a cotação official, de 475$000 reis.

Duas moedas de ouro portuguêsas, de 2$000 rs. cada uma avaliadas na quantia de 5$400.

Vertfiquei a exactidão.

O juiz de direito,
*R. Calixto.*

## Venda de uma grande propriedade

Na margem esquerda do Mondego a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro, compõe-se de uma grande insua, contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida, de salgueiros e canavial; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo, e dois taboleiros com algumas larangeiras, vinha com oliveiras e outras arvores. Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e com uma elegante capella grande celleiro todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casa de capoeira e outras mais. Casa para feitor, abegoarias e maltezes, espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, outras ruas guarnecidas de vinhedo e terra de lavradio contendo um immenso olival com casa de palheiro e begoria. E' tudo murado, e combros de loureiros que servem de guarnição. E' livre de fóros.

Esta propriedade não se vendendo toda em globo faz-se praça particular d'ella no dia 27 d'Agosto, dividida em tres lotes se convier: 1.º insua, 2.º olival e terrenos de lavradio, 3.º d'essa rua até á estrada publica, contendo o que está mencionado. Para tratar na mesma propriedade.

Escriptorio e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

# BICO AUER

Escriptorio e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

# A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-s e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

# Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**=Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

# João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

# ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

## Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

# A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

# COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
*José Maria Junior.*

# A CIVILIZAÇÃO

## HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

## DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

# ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

# ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por deliberação do conselho de familia no inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de António dos Santos Granja, morador que foi no logar e freguezia de S. Martinho d'Arvore, em que é inventariante Maria da Conceição do mesmo logar, e que corre seus termos pelo cartório do escrivão do 5.º officio=Carvalho=, se ham de vender á porta do tribunal de justiça a quem maior lanço offerecer além do preço em que vão á praça, no dia 20 de agosto próximo, por 11 horas da manhã, os seguintes prédios a saber:

1.º Metade de uma terra com 15 oliveiras e algumas videiras, no sitio do Carril ou Carréo, freguezia da Lamaroza, de que sam comproprietários da outra metade Manoel e António filhos do inventariado; foi avaliado em cem mil réis e vai á praça em 90$000 réis.

2.º Uma terra de semeadura, no sitio de Bairro Grande, limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore que foi avaliado em vinte oito mil reis e vão á praça em vinte mil reis.

3.º O dominio útil de dois prédios foreiros a Bento Alberto Pereira de Carvalho, de Sandelgas em 41l.4 de milho e duas galinhas, e sam: Uma terra de semeadura no Bairro Grande; Uma terra de semeadura no Bairro Pequeno, ambas no limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore: Foi avaliado líquido do valor do foro em 76$340 reis e vai á praça em 48$000 reis.

A contribuição de registo por titulo onoroso, é paga por inteiro por conta do arrematante. Sam citados quaesquer credores incertos, para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
*R. Calixto.*

## Em Santo António dos Olivaes

no melhor local para negócio, está com esc... ptos a casa em que actualmente o sr. Daniel David tem o seu estabelecimento. Trata-se o proprietário, na casa junta ao mesmo.

O sr. David muda para casa sua em S. Sebastião.

# PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—41

**COIMBRA**

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 467 — COIMBRA — Domingo, 13 de agosto de 1899 — 5.º ANNO

## Recenseamentos escholares

Dizem vários jornaes da capital, e affirmam-no tambem os correspondentes dos jornaes do Porto, que o sr. ministro do reino enviára aos governadores civis uma circular, ordenando-lhes que dessem aos seus subordinados as instrucções necessárias, afim de que os recenseamentos das creanças na edade de escholar sejam organisados promptamente. Cremos ser de todo o ponto verdadeira a noticia a que estamos alludindo. E êste facto, que à primeira vista parece insignificante, suggere-nos algumas reflexões amargas, por ser indicativo do relaxamento a que chegou a nossa administração.

Segundo o disposto no artigo 3.º do regulamento de 18 de junho de 1896, todos os annos, durante o mês dagosto, se procederá, em todas as freguesias onde houver eschola pública, ao recenseamento de todas as creanças comprehendidas na edade da obrigação do ensino, a qual vai dos seis aos doze annos. E esta commissão é composta, nos termos preceituados pelo mesmo regulamento, do parocho, que servirá de presidente, do regedor da paróchia e do seu escrivão, que é o secretário. Parece, pois, que, sendo obrigatória a organisação do recenseamento, deveria elle ter sido feito com toda a regularidade, ou então, no caso contrário, que os administradores do concelho não se teriam esquecido de fazer entrar na ordem, como era do seu dever, as commissões remissas. Egualmente nos pareceria corrente que, quando estes magistrados esquecessem os seus deveres, lhos deveriam lembrar os commissários da instrucção primária, aos quaes compete velar, muito especialmente, pelo cumprimento das disposições legaes do serviço que lhes está confiado.

Não tem succedido, porém, assim, ao que se vê; porque nem os administradores nem os commissários referidos se têem importado com o serviço, aliás da maior importância, dos recenseamentos escholares, motivando esse condemnavel desleixo a circular a que nos estamos referindo. Se assim não fôra, isto é, se as auctoridades referidas houvessem cumprido os seus deveres, inutil seria a intervenção, já um pouco tardia, na verdade, do sr. ministro do reino. Num país em que as leis não fossem uma pura ficção, seria absolutamente desnecessária a intervenção a que estamos alludindo.

Mas em Portugal tudo corre como Deus é servido, porque a miseravel politica se intromette em todos os serviços públicos, e porque êstes sam propositadamente collocados sob a dependência dessa Messalina desbragada, à qual sam sacrificados os interesses mais caros e sagrados do pôvo. E' isto precisamente o que se dá com a instrucção primária e secundária. Tornaram-nas propositadamente dependentes da politica e os resultados perniciosos que dahí naturalmente se deriva, ahí os estamos observando em toda a sua hedionda nudêz.

Os reitores dos lyceus, que sam tambem os commissários da instrucção primária, converteram-nos em agentes politicos; e, salvas honrosas mas raríssimas excepções, só de politica se occupam e a ella subordinam os seus actos. E, pondo de parte esta circunstância, é justo confessar que a direcção dos lyceus não lhes deixa tempo nenhum para cuidarem da instrucção primária, tendo sido o mais crasso dos êrros collocarem-na sob a sua direcção.

E dos administradores de concelho o que é que diremos? É inútil fallar na sua perigosissima e perniciosa intervenção nos serviços da instrucção primária. Tem chegado ao conhecimento factos que, ás vezes, temos tido repugnância em acreditar, mas que sam infelizmente verdadeiros. E assim, com êstes elementos perniciosos intromettidos num serviço que deveria andar completamente arredado da politica, não é de extranhar que nada de útil e proveitoso se faça. Pelo contrário: achamos naturalissimo tudo quanto de anormal, tumultuário e arbitrário está succedendo.

Outras reflexões nos suggere ainda êste assumpto, as quaes reservamos para outro artigo.

## CONCESSÕES

A companhia da Gorongosa, que é sub concessionária da companhia de Moçambique e que não possue o monopólio da colheita da borracha, concedeu êsse monopólio ao banco belga *L'Africaine*.

Affirma-o o jornal *Le Congo Belge*, que egualmente noticia que a mesma companhia concedeu ao referido banco 50:000 hectares de terreno que, segundo a lei, não podia conceder.

Vamos de vento em pôpa, assim.

Se cada um toma o expediente de conceder a extranjeiros o que não póde conceder ou mesmo o que não tem, daqui a pouco não nos resta nada.

## Ao commércio

Prevenimos os srs. commerciantes de que pela nova lei do sêllo os seus copiadores têem de ser sellados.

O *Diário* acaba de publicar um decreto prorogando até 31 dêste mês o praso para a sellagem, pagando, contudo, êste imposto as folhas utilizadas desde o dia 19.

## Chrónica da semana

**Summário:**—Os vingadores da miséria.—Um stoico.—Dreyfus — A revolução da liberdade.—A Familia.—Ainda o *Alli... à préta*.

Ha factos muito sobre os de que não se falla hoje aqui nesta chrónica.

É que ha muitas comédias que sam nogentas demais.

Atarefados, como se tratasse de uma verdadeira conspiração, noticiam, transidos de mêdo os jornaes burguêses, que o capataz José Nunes, tendo sido insultado um velho, despedido por não servir no trabalho, como uma bêsta de carga que se alija por esfalfada e inútil, depois de a terem exgotado até ao seu último alento, tomou a sua defêsa perante o chefe das minas e convidou os companheiros a fazer o mesmo.

E isto, que já de per si seria um gravissimo attentado, segundo a doutrina dos *enriquecidos*, avulta ainda mais com a intransigente lucta que se lhe seguiu da parte do ousado, altivo e honrado capataz, que ameaçou de morte os oppressores dos desgraçados que se condemnam a uma perda de vida, torturada pela doença, apressada pela miséria e realizada pela fome.

Altissima lição é essa do desinteresse e da abnegação, singularmente stoica, dum homem que num protesto nobre anniquilou talvez para sempre a sua liberdade, trocando-a pelas quatro paredes duma cadeia ignóbil.

E ninguem escutará jámais essa voz de miseravel, grande de energia e sublime de desespéro.

É que as trombetas dos *senhores* atrôam o ar em triumpho, e os escravos espesinhados gritam-lhes *hosannas*.

Escrevia eu, vam passados dez mêses, que a questão Dreyfus não representava unicamente a libertação dum infeliz e a reivindicação dos direitos dum homem livre.

Ha ahi mais que isso; é o grito de revolta contra todas as oppressões e contra todos os oppressores, o triumpho da Verdade, inviolavel e suprêma.

Assim o disse eu, assim o diriam e terám dito todos.

E o facto dá-se, a proposição confirma-se.

O caso Dreyfus é um só acto, isoladamente tomado, da vida de injustiça, dia a dia vivida, na baixêza, na perseguição e no ódio; é um só dente duma grande e terrivel engrenagem em que se sentem arrastados todos os bons, todos os puros, todos os que não querem modificar os impulsos naturaes do seu Coração e da sua Alma, por egoïsmo dominador, mas aviltante.

Por isso o triumpho, nessa obra sagrada de reivindicação, seria e deverá ser o toque de clarim p'ra grande lucta que começa a antevêr-se já na campanha a favor dos prêsos mártyres de Montjuich, lançados para a morte, sem saberem porquê, e sem que a sua voz se podesse ouvir cá fóra das muralhas, para o mundo, ao menos num grito arrepiante e trágico d'agonia, que é inda mais Vida do que estertôr.

O amôr santo da mulher de Dreyfus póde bem defrontar-se com a figura heroica e extraordinária do coronel Picquart, assim como a firmêza e a dedicação da mulher de Zola póde collocar-se bem junto do genial Artista e do grande Homem.

Para o inicio duma éra nova de lucta e de altruismo temos, nessa alliança abençoada d'Almas, o mais alto exemplo que se pudéra dar a uma sociedade dissoluta e pervertida.

A liberdade de Dreyfus deve-a elle aos esforços assombrosos de sua esposa até se ter produzido a luz plena, a luz brilhante que foi de França a Cayenna dissipar as trêvas duma noite temerosa e terrivel que tinham feito mais um cataléptico que um vivo, mais uma múmia que um Homem; a liberdade de Dreyfus auxiliou-a a mumulher de Zola, encorajando-o nessa admiravel e quási phantástica lucta duma só dúzia de consciências contra uma nação inteira, dominada por bandos militares e centros de arruaceiros.

Foi a mulher do lar, a mulher da Familia, serena e grande, que abriu o caminho da Justiça para o Futuro, com a sua Fé, com a sua Crença.

Não ha ahí padres, nem latim, nem missas, nem água benta; mas sim a mais augusta e grandiosa Religião, a Religião sacratissima do Dever, da Dedicação, do Amôr e da Familia.

Apesar de que os imbecis riem num rir alvar...

Voltam os jornaes a rèclamar o *Alli... à préta*, pelos seus centos de representações bacchanalêscas.

Diz um noticiarista que aquillo «*é peça para ainda dar dôces momentos d'alegria a nossos netos.*»

E, nessas netas principalmente, illustre jornalista.

Como quem diz: «*aquillo é coisa de comer, lamber e chorar por mais.*»

*Lopes d'Oliveira.*

## CONTRA A REACÇÃO

As últimas audácias da reacção, que, julgando-se em terreno conquistado, começou de avançar impudentemente, provocaram em todo o país um movimento de resistência, que consola quantos prezam a Liberdade.

Ainda nêste mês devem realizar-se em Lisboa e Porto duas manifestações contrárias á seita negra.

Em Lisboa, prepara-se uma romaria até á estátu de D. José, para ser deposta uma corôa de bronze sobre o busto do marquez de Pombal.

No Porto, realiza-se um congresso anti-jesuitico.

Agradam nos estas manifestações, como symptomas que sam, do accordar dum pôvo.

O cerceamento das liberdades, que se tem feito nos últimos tempos, tem correspondido ao progresso da reacção. Comprehende-se porquê. Onde está o jesuitismo está o despotismo. Onde impera a gente de Loyola impera a tyranna.

Combater a reacção equivale, pois, a desbravar o terreno para uma era de Liberdade e de Progresso.

Por isso o movimento que se está pronunciando no país, nos agrada duplamente.

A cámara municipal desta cidade, em virtude das noticias vindas do Porto de que alli grassa uma moléstia de bastante gravidade, está tomando algumas medidas de hygiene ao seu alcance.

Bom é que assim succeda porque ha por ahi muito que limpar.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

### XVI

Rev.mo Sr.

Já três conselhos examinámos dos que v. rev.ma dá, em nome da Igreja, para resolver a questão social; e por signal que nos pareceram irrealizaveis por sua indeterminação ou por sua inconveniéncia. Mas conselhos não resolvem crises, e os remédios não consistem em palavras.

Era isso bom para os tempos em que andava Christo pelo mundo, que à sua palavra se curavam os possessos, caminhavam os paralyticos, saravam todos os doentes e até resuscitavam os mortos; mas hoje as palavras já não dam remédios a ninguem, e precisas e indispensaveis se tornáram drogas bem doseadas e bem manipuladas.

E, embora nos queira impingir os seus conselhos como boas drogas (que estám bem longe de o ser) nem nos determina as doses em que podem ser tomados, nem nos dá um boticário para os manipular; e assim facilmente póde acontecer que quem os tome se arrisque a morrer do curativo.

Verifiquemos, porém, se nas suas restantes conclusões alguma cousa se encontra de mais positivo, ou algum mais especifico medicamento.

Diz-nos v. rev.ma em quarto logar, *que os pobres devem soffrer com paciência e resignação a falta de bens temporaes, e guardar inviolavel a propriedade alheia*. Isto, em bom português, quer dizer: *Os pobres devem deixar-se morrer à fome, se a mão da Providência os não soccorrer, sem que procurem resistir contra a sua má sorte*, pois que não têem direito ao trabalho nem a esmola, e só quando muito, o direito da esperança.

Eu creio bem que v. rev.ma está convencido de que quem accudiu á fome dos judeus, no deserto, quem sustentou um Paulo Eremita, sustentará tambem o que nêlle põe a sua confiança; e, tomando muito á lettra as palavras de S. Matheus, está persuadido que escusado é pensar no que se ha de comer, porque Deus toma conta dos seus escolhidos. Mas creio tambem com egual firmêza, que nunca mais se repetiu o milagre do *manná*, e que muita gente morre de consumpção, em covis infectos e vai ao lixo da rua disputar o alimento ao cão vadio.

E' possivel que seja a falta de fé a causa dêste abandono da Providência; não lh'o quero contestar; mas nem por isso êsses individuos deixam de ser homens, nem por isso se póde deixar de contar com elles para o aggravamento da questão social.

Eu não sei se v. rev.ma ouviu já alguma vez fallar em Dante e no caso do Conde Ugolino e seus filhos: pois o que ao Conde Ugolino aconteceu, é o que v. rev.ma aconselha aos pobres que não sam soccorridos pelo milagre. Empareedem se em suas casas: soffram com resignação e paciência, a fome e a miséria: vam cahindo um a um victimados pela consumpção ou pela týsica; vejam-se uns aos outros estorcer nas áncias do estómago, que a si mesmo se desgasta; e cada um que vá cahindo, desperte, nos que ainda restam, instinctos de cannibal, ou seja-lhes exemplo do que no dia seguinte lhes ha de succeder! E resignados levantem as mãos ao Céo por *adquirirem*

*assim o capital da virtude, que lhes produzirá o rendimento de uma felicidade eterna!*

Isto será bom de dizer; mas, se lhe tocasse pela porta, com certêsa v. rev.ma seguiria o exemplo de Frei Thomás. A fome leva a todos os extremos: á virtude e ao vicio, a gloria e á degradação; a todos os sacrificios sujeita; todos os recursos o individuo procura para lhe fugir, ainda mesmo o do suicidio. Seria necessario ser mais forte que o próprio Christo, para resistir: Elle jejuou quarenta dias e já foi assaltado pela tentação; que fará o frágil barro humano, que vê prolongar-se-lhe o jejum por uma vida inteira?

O' meu padre, de certo que nunca teve fome, nem já agora espera tê-la, que *telha de igreja sempre goteja*, alias não seria tam descaroavel para a pobrêsa: *morre de fome resignado e ganharás a vida eterna!* Nem sei como tal ousa diser-se. Pedro Alves entendia que era uma obra de misericórdia levar o relapso á fogueira, para mais não poder reincidir; pois peior ainda é a sua caridade, meu padre. O que trajava o sambenito, não tendo tempo para delinquir, depurado ainda pelo fogo nêste mundo, ia direito ao Céo: tal era a crença: mas o seu pobre, com tempo bastante para ter muitos momentos de mau humor, póde ir facilmente direito ao inferno: que belleza de perspectiva!

A sociedade civil vae resolvendo a questão dos pobres, de uma maneira bem mais humanitária, e que bem mais efficazmente póde concorrer para a solução da questão social, embore não mostre aberta nem fechada a porta do Céo.

Só póde considerar-se pobre quem não póde satisfazer as primeiras necessidades; e só as não póde satisfazer quem não trabalha; porque o trabalho, pela força da própria lei económica, ha de produzir o indispensavel para as necessidades impreteriveis da vida. Devem dar pouco cuidado as invejas que podem resultar da existência dos ricos, que não trabalham: pelo próprio decôro da humanidade é necessário que as leis se encaminhem no sentido de acabar com os *vadios illustres*, que sam uma aberração social.

Ora só se deixa de trabalhar, ou porque o trabalho não é offerecido, ou porque se escusa, ou porque ha impossibilidade de o exercer. No primeiro caso, procura se trabalho a quem delle precisa; no segundo, recolhe-se o vadio ou o mendicante em estabelecimentos próprios e obriga-se a trabalhar; no terceiro, admitte-se o pobre nos asylos ou nos hospicios ou soccorre-se com o dinheiro da assistência pública. Se infelizmente, por variadas circumstancias, e principalmente porque ainda não ha os sufficientes recursos, estes remédios não têem tido a efficácia necessária, já vam, em todo o caso, mitigando muitos soffrimentos e alliviando muitas misérias.

Aconselhar a resignação do estômago esfomeado, como remédio infallivel contra o rebate da fome, o mesmo é que aconselhar ao lavrador que não irrigue o seu terreno e que veja com resignação a estiagem dar lhe cabo de todos os fructos, que, porque voltam novamente a terra, fazem com que ella se não esgote pela producção. Pois, meu padre, nós queremos homens que produzam, irrigados pelo suór do trabalho, e não homens que se esterelizem pela aridez da resignação: o próprio trabalho ha de darlhes o alimento necessário, para que não se esgotem com a producção.

Será talvez porque pensêmos mais nêsta vida do que na outra; mas que quer? entendemos que a questão social não é do Céo, e que o homem não foi mandado á terra para só pensar no Céo; alias escusava de cá vir.

E, segundo a doutrina da propria Igreja, o homem, quando foi creado, não teve o Céo por destino: no Céo só se entra pela porta da morte, e o homem só foi condemnado a ella depois do peccado. Por consequência, outro differente deve ser o fim do homem, e o Céo não é mais que a recompensa, outhorgada pela Redempção, para aquelle que no mundo cumpre o seu destino: O Céo nunca póde ser a morada do vadio, nem daquelle que foge aos trabalhos da vida e se acolhe a uma resignação cobarde.

Já vai esta muito longa, meu padre, e por maior que seja a minha vontade de acabar, não tenho remédio senão resignar-me com o tamanho do papel e com o aborrecimento de v. rev.ma, meu principal, se não único leitor; e por isso ficarei hoje por aqui, terminando por lhe protestar, como sempre, a minha muita consideração.

Sou

De v. rev.ma
att.vent.or e criado

Quinta de Isalva, 11 de Agosto de 1899.

*André Tullio.*

## Politica de Bakokolándia

Alguns jornaes têem-se referido ao sr. Villaça, actual ministro da marinha, dando a entender que elle deixa o gabinete.

O bóato é verdadeiro.

Consta-nos realmente que o sr. Villaça deixa a pasta da marinha, sendo nomeado director geral da contabilidade. E o sr. Carrilho é empurrado para o tribunal de contas.

Mas porque sae o sr. Villaça?

É muito curiosa a história.

O sr. Villaça sae porque o rei não o vê com bons olhares, tendo-o desconsiderado já com a recusa para assignar o decreto que nomeava o sr. Dias Costa director geral do ultramar.

Resta saber, porém, donde vem a má vontade.

É o caso que o sr. Arnoso, amigo do sr. D. Carlos, tem o seu filho na escóla naval. O rapaz teve êste anno média de 8 valores, que não lhe permittia ir a exame, e por isso o sr. D. Carlos convidou, pediu ou ordenou ao sr. Villaça que lavrasse uma portaria determinando que fôssem admittidos a exame os alumnos com média de 8 valores.

Villaça prometteu, mas consultou o conselho da escóla.

O conselho consultou no sentido de ser de 8 valores a média minima e Villaça referendou a portaria consoante a consulta do conselho.

Zangou-se o rei e pediu ou ordenou a Villaça para fazer o prometido.

Villaça cumpre.

Mas o rapaz vai a exame e fica reprovado. O rei exaspera se mais do que nunca. Villaça é condemnado.

Lindo, pois não é?!

o

Affirma se que com o sr. Villaça, que deve sair até outubro, deixará tambem o ministério o sr. Elvino de Brito, que desde certo tempo não é muito amado na rua dos Navegantes.

Que irá, consta-nos, para a legação do Brasil.

Que se acautellem os candidatos a ministros.

---

Pediu desistencia de ir para a columna de operações do Nyassa, o 2.º sargento de infanteria 23, sr. João Henriques d'Almeida.

---

## Licenças

Fôram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Francisco Maria do Amaral, médico de 1.ª classe de Moçambique e 90 dias ao sr. Arthur Gaspar Madeira, pharmaceutico de 2.ª classe daquella provincia.

Ao sr. Vicente José de Seiça, administrador do dispensatório pharmaceutico da Universidade tambem fôram concedidos 30 dias de licença.

## Sobre a peste bubónica

Tudo parece indicar que a doença suspeita, a que mysteriosamente se têem referido os hygienistas do Porto, é a peste bubónica.

A marcha insidiosa da doença, a attenuação dos symptomas e a pequena mortalidade não devem surprehender, sam até catacteristicas dêsta doença epidémica; e tem sido a difficuldade de estabelecer diagnóstico e a pouca mortalidade, que fizeram que nas epidemias da India as providências se tomassem sempre tarde (Marc) e quando a doença tinha attingido já um grande grau de dessiminação.

O ter-se [illegible] Porto limitado a doença a um bairro da cidade, a um bairro insalubre, nada prova. Na peste de Sinde (1896-1898) a doença ficou circunscripta, mais dum mês, a um bairro da velha cidade, sujo e húmido.

E' tambem para notar, que o tempo tem corrido pouco favoravel ao desenvolvimento da doença; porque em geral as epidemias da China e da India tem tido o seu máximo fóra dos estações mais quentes, e a epidemia de Hurdwar 1897-1898) que se deu durante um calor tórrido não foi tam grave como as outras, o que parece indicar que uma temperatura alta é desfavoravel ao desenvolvimento do bacillo.

O que convirá fazer?

As precauções hygiénicas decorrem naturalmente do modo da transmissão de doença.

Os propagadores sam os individuos atacados de casos ligeiros, ou em incubação, e os animaes roedores, os macacos e os insectos.

A peste de Hong-Kong mostrou o papel d'agente dessiminador que tem os ratos, a de Bombaim o das pombas e das moscas e o dos macacos. Finalmente ao *Times* se deve a relação curiosa duma epidemia num formigueiro.

Os ratos sam, porém, os grandes transmissores, e os indios tem por hábito abandonar as povoações, quando a mortalidade excepcional dos ratos lhe indica a proximidade duma epidemia. Por isso deve haver particular cuidado nos depósitos de linhos, algodões e cereaes, que êstes animaes frequentam; porque, como em Kurachee (1898), uma epidemia póde começar por um dêstes estabelecimentos, e serem os seus empregados as primeiras victimas.

A mortalidade humana varia com a dos ratos.

A dessiminação da epidemia segue a grande distância a emigração dos ratos, como mostraram as investigações de Snow em Bombaim.

Simond verificou que o agente intermediário entre o homem e o rato ou de homem para homem é a pulga, e talvez o percevejo.

Fóra déstes, a transmissão pelo tubo digestivo, que Wilm admittira, está hoje substituida, depois dos trabalhos de Wyzokowithe e Zabolotine, substituida, quási exclusivamente pela transmissão pelas soluções de continuidade ainda as mais insignificantes da pelle, e pelos pulmões, dando origem á pneumonia.

Tem havido casos de morte em 24 horas em individuos que pegaram em um rato morto para o deitarem fóra de casa. Sam sobretudo perigosos os ratos, nas primeiras 24 horas que seguem a morte. Depois, o ar e luz neutralizam o virus.

Que medidas prophiláticas empregar?

As medidas prophiláticas dizem respeito: 1.º aos ratos; 2.º aos parasitas dos ratos e do homem; 3.º ao homem que vem dum meio infectado.

1.º Defêsa contra os ratos. Conservar o aceio da casa, e fechar todos os buracos que possam permitir-lhes o entrar nas cozinhas, nas lojas, nos celleiros, na canalização dos despejos.

2 As medidas prophiláticas contra os parasitas reduzem-se á desinfecção por meios apropriados dos objectos e dos logares que os encerram. Nunca se deve mexer no cadáver dum rato antes de o ter inundado d'água a ferver, ou doutra sustância capaz de matar instantaneamente os parasitas que possa ter na pelle.

Quando uma casa é suspeita, tudo o que contém deve ser desinfectado.

A desinfecção dos logares, que se podem fechar hermeticamente, póde fazer-se pelos vapores sulfurosos.

Tudo o que não poder ser sujeito a êstes vapores, deve passar pela estufa.

A lavagem dos sobrados com água a ferver é um meio excellente para a destruição dos parasitas.

3.º As medidas a tomar com os individuos sam quarentena e desinfecção.

O individuo suspeito deve ser retirado do lugar infectado, com desinfecção rigorosa do fato e de tudo o que levar comsigo.

Deverá ser vaccinado com o sôro de Yersin e posto em observação médica durante cinco dias.

Para a desinfecção basta expôr durante algumas horas a uma temperatura de 70º todos os objectos suspeitos.

Esta temperatura, mesmo muito prolongada, é inoffensiva para a maior parte dos tecidos e dos objectos usuaes.

Simond, que estudou a epidemia no Oriente, e estabeleceu as regras que apresentamos, e tem sido approvadas por todas as sociedades médicas, insiste pela vaccinação com o sôro Yersin.

Todos os que de perto tem estudado as epidemias, e tem empregado o sôro, o preconisam como Simond, explicando os casos dinsuccesso por se terem feito poucas inoculações e com o sôro velho.

A efficacia do sôro viu-se na epidemia de Houbbi (Dharwar). A população conta 40:000 habitantes.

Vaccinaram se 35:000, ficando 5:000 por vaccinar.

A peste nos 35:000 vaccinados atacou 69, e nos 5:000, que se não haviam vaccinado atacou 417!

E' pois o sôro Yersin que urge obter.

## Pelo tribunal

No tribunal d'esta cidade responderam em audiência geral Gabriel Mendes Videira, pelo crime de prejúrio sendo absolvido e Augusto da Cunha Pinto, por furto, sendo condemnado em quatro mêses de cadeia e 20 dias de multa a 200 reis.

Na próxima quarta feira temos o julgamento do estudante José Luciano de Castro Pires Côrte Real, pelo crime de offensas corporaes de que resultou a morte do desventurado Abílio José Marques, facto dado em a noute de 29 para 30 de novembro de 1895, que a imprensa verberou e que tanto emocionou os habitantes desta cidade despertando por isso verdadeiro interesse o *veredictum* do jury que vai julgar o auctor de tam revoltante crime.

## Matriculas na Universidade

Está já affixado nos geraes da Universidade o edital relativo ao serviço de matriculas nêste estabelecimento scientifico.

Os requerimentos para a matricula geral devem ser entregues na secretaria até ao dia 23 de setembro, para os primeiros annos, e até ao dia 25 para os annos seguintes. Passado êste praso entrarám na matricula especial.

A assignatura do termo da matricula geral deve effectuar-se na sala dos actos grandes e com o trajo académico, nos dias 2, 3 e 4 de outubro.

Os que fôrem assignados depois dêstes dias ficarám na matricula especial.

Os requerimentos para esta matricula devem ser entregues até ao dia 12 d'outubro.

## Carta de Lisbôa

### DIA A DIA

Segunda feira. — Meia noite. O dia findo. O que deu? Nada. Foi tam trîste como estéril — dia que não pareceu de verão, o sol encoberto, uma ventania atravessando os ares.

Não deu nada—disse.

Deu alguma coisa afinal.

Deu muito.

Aqui estám o *Correio da Noite* e as *Novidades*, cantando glórias, impando d'alegria.

Comprehendem porquê: exploram a carta do tenente Coêlho, hontem saido para a Africa—carta que o *Século* deu em primeira mão.

O tenente Coêlho...

E elle uma das figuras mais nobres, mais insinuantes do partido republicano, como a sua cooperação no 31 de Janeiro é porventura a mais bella página da história dêsse dia.

Quem não o conhecer, admira o.

Quem uma vez lhe tenha fallado e o tenha ouvido, vota-lhe uma incondicional amizade.

No seu olhar que se fixa sem uma hesitação, penetrante e sem mêdo, na sua voz, firme, dôce, demorada, um tanto melódica, adivinha-se, vê-se, uma alma toda lealdade e purêza, capaz das dedicações mais rasgadas, prompta aos mais extrêmos sacrificios, inspiradora das mais heroicas abnegações.

Não se esquece mais essa voz; não se esquece mais êsse olhar.

E, se o ouvirmos fallar em República, como fatalmente ouvimos, porque a sua conversa vai sempre parar alli, reconheceu-se a mais rasgada convicção, viu-se a preoccupação exclusiva, absorvente, de uma alma num Ideál, comprehendeu-se que nunca ninguem o excedeu em amôr a um crédo.

Da última vez que o ouvi — foi ha uns poucos de mêses — a sua palavra illuminava-se de esperança numa redempção breve, num próximo movimento salvador. E quem o ouvia suggestionava-se pela sua esperança, ficando tambem com a crença de que dahi a mêses Portugal se depuraria... O grande e puro crente impunha a sua fé.

Mas, exactamente por ser assim o tenente Coêlho, eu sinto que elle tenha publicado esta carta que veiu dar tanto prazer aos seus inimigos de hontem e de sempre— os amigos do thrôno.

Quanto não ganharia a ideia, que elle defendeu como um heroe, se essa carta não tivesse apparecido?

Terça feira. — O Porto falla: affirmam-no os jornaes hoje chegados. Falla e alto, com hombridade: não quer mais caro o bacalhau e não quer que encareça nenhum outro género.

Um bravo ao Porto!

O pôvo da invicta já nos salvou alguma vez.

Que nos salve mais uma.

A situação económica do país é miseravel, por muitos motivos, a carestia dos géneros a avultar.

Aqui, em Lisboa, a miséria é enorme, manifestando-se sob vários aspectos.

Passa-se mal, ha necessidades, privações, o quer que seja de parecido com a fome, mesmo na classe que tem o nome social de remediada.

Para se comer bem, não basta um soldo de subalterno, um salário d'operário ou um ordenado de burocrata médio. É preciso uma fortuna.

Os géneros sam carissimos e encarecem constantemente—ou porque os cámbios sobem ou porque os cámbios descem, porque saiu uma esquadra, porque ha ou vai haver uma festa.

Ha por ahi dezenas d'associações, ha por ahi muitos socialistas que dizem ser insignificante a questão politica—mas nada se faz, nada se vê, ninguem falla.

Só a imprensa falla, mas sem

lor, porque não encontra appoio opinião.

Assim, o mal avança, livre, á ita, infrene.

E em taes circunstáncias que o rto começa a fallar e alto.

Abençoado Porto!

QUARTA FEIRA. — Um jornal de aves, fallando dum incidente de aves, escreveu isto:

«Veremos o que faz a justiça de Villa Pouca d'Aguiar.»

A *Tarde* transcreveu e accres-nta:

«A justiça ha de fazer o que o ami-go de Agueda quiser que se faça.»

Aqui está, amigos, uma phrase e póde chamar-se notavel.

A *Tarde* é o orgão official do rtido regenerador—o partido da dem, o partido do existente, o rtido que quer isto que está, tal mo está, e que por isso diz que que está é muito bom.

Pois é um jornal que affirma que, determinado caso, a justiça fa-o que mandar qualquer amigo Agueda ou de Peniche.

Quer dizer: a justiça entre nós é, aqui ou acolá, a voz da ra-o serena, a expressão da con-éncia limpa. E instrumento dum *dam*—um amigo de Peniche ou Agueda.

E o século XX a entrar!

QUINTA FEIRA. — Foi um dia de rme e de pavôr o de hoje.—En-peste bubónica no Porto?!— verdade. E não se ouviam por senão perguntas e respostas ste género, entre expressões do is requintado pavôr. Dada á pu-ficidade por um jornal a noticia, e ahi andava de bôcca em bôc-, em determinados centros, ain-como uma hypóthese, espalhou-logo por toda a cidade, com ma profundissima impressão de do.

Nada de pavôres, nada de sus-s!

Deixem lá a peste bubónica.

Temos por cá outras pestes peo-s e não nos alarmamos com el-s.

A administração financeira apres-ndo uma medonha *débacle*, o jo-sobre as colónias, a corrupção, immoralidade, a podridão que or ahi campeiam sam pestes bem ores que a bubónica.

Esta póde matar dezenas, cen-nas, milhares de pessoas.

Aquellas ham de matar o pais.

A bubónica não é vergonhosa.

As outras sam.

Por isso não se afflijam tanto.

Ou então afflijam-se mais com s pestes de ordem moral.

SEXTA FEIRA. — Essa lama que chama o caso do general, tem ndo a ostentar-se, pela semana ra, mais em evidéncia do que unca.

O filho do general, falho de sen-, sem vêr que quanto mais agi-sse a questão, peor se collocaria, uis ter uma pendéncia d'honra om o director do *Jornal do Com-rcio*. Este nomeou testemunhas -no que nos parece que fez mui mal, porque, segundo as re ras, m casos taes, nem se nomeiam testemunhas. Mas, emfim, as tes-emunhas — dois officiaes superio-es do exército a que pertenceu o general e a que pertence seu filho —declararam que não era sequer decorosa a acceitação da pendén-ia e o sr. Burnay assim o decla-ou. O filho do general, que não esafiou a officialidade de caçado-es 2 por se ter opposto a que elle zesse serviço naquelle regimento, descompôs então o dr. Burnay em artas.

E sabem quaes fôram as cartas ue publicaram, com os restantes documentos, essas cartas na inte-ra?!

Os dois jornaes progressistas de Lisboa—o *Correio da Noite* e o *Jornal de Lisboa*, que se tornaram m orgão do sr. José Luciano mais da familia ficou.

Mas não fica ainda por aqui a moralidade do conto.

Conta hoje o *Jornal do Com-rcio* que, quando se levantou a questão, um seu redactor foi roga-do para ir a casa da familia Silva. A mulher do general pediu a sua intervenção para o caso não se dis-cutir e á saida diz-lhe com modo affavel e protector:

— *O sr. gostaria de ter logar nos trabalhos da exposição em Pa-ris ou em Lisboa?*

Percebem os leitores: a esposa do general offerecia um logar nos trabalhos da exposição — em Lis-boa ou Paris, á vontade — como uma dona de casa póde offerecer um vaga de criada.

Chama a isto a *Vanguarda — Baixo império.*

Qual *Baixo Império!*

E' peor.

Não tem nome que se escreva em lettra redonda—para ter gente decente.

SABBADO.—Dizem jornaes de hoje que, em Paços de Ferreira, fôram absolvidos, por unanimidade, em tribunal collectivo, o sr. dr. Leão de Meyrelles e o editor do *Jornal de Paços de Ferreira*, por abuso de liberdade de imprensa.

Recordo me do artigo incriminado. Foi justissima a absolvição.

Mas vem a propósito fazer um pequeno confronto.

Ha tempo discutiamos, num grupo, as vantagens do tribunal collectivo. Em Lisboa, registrava-se, êsse tribunal tinha dado as peores provas: só fôra absolvido o *Illustrado*, regenerador, em tribunal presidido pelo dr. Matheus, regenerador. De resto, condemnações severas. Ao que um do grupo, jornalista intelligente, observou:

—E a influéncia do Terreiro do Paço. Quanto mais longe, tanto melhor.

Sim, sem ser isso — o Terreiro do Paço, significando a politica pôdre, facciosa, corruptora, que avassalla tudo e todos que se lhe acercam.

F. B.

## A liquidação dum Banco

A commissão liquidatária do Banco Commercial de Coimbra convocou para ante-hontem uma reünião de assembleia geral para approvação da liquidação desta sociedade.

Reünida a assembleia geral, a commissão liquidatária, composta dos srs. Basilio Xavier d'Andrade e António Clemente Pinto, fez lêr um relatório ácêrca da liquidação, relatório que, ao que nos consta, é formidavel de corollários a tirar, para uma história da probidade commercial daquelle Banco.

Mas de toda a assembleia, nem todos seguiram o caminho traçado pela commissão liquidatária; alguns houve que pediram contas do que foi feito nesta liquidação que ha de ficar célebre, embora a sua voz de protesto fôsse abafada por uma maioria complacente.

Ao que nos dizem estám para se revelar factos inauditos, e que ham de dar echo nos annaes do commércio de Coimbra. E embora aquella maioria feita de acquiescéncia désse por bom tudo o mau que foi feito, a última palavra, ao que se diz ainda não está dada, pois, segundo nos consta, aquelles que reclamam luz, muita luz, nas trévas da gerência dêste Banco, vam dirigir-se ao tribunal competente a pedir que luz seja feita. E desde que êste assumpto esteja entregue a quem tem poder e auctoridade para obrigar a fallar a commissão liquidatária, que na reünião de ante-hontem se obstinou em não dar uma palavra de explicações, não ha dúvida de que a commissão ha de explicar-se...

Este caso que em Coimbra está prendendo a attenção de todo o commércio, que nelle tem os olhos postos, destina-se por certo a dar muito que fallar.

Ao que corre, o caso do Banco Commercial de Coimbra deixa a perder de vista duas falléneias famosas que ha bem pouco tempo em Coimbra se enlaçaram, e que deixaram célebres dois nomes.

Vamos a vêr se mais algum vem untar-se áquelles, formando uma rindade de respeito.

## Exames em outubro

Já foi publicado na folha official o decreto permitindo exames em outubro, nas mesmas condições que no anno passado, mas em todos os lyceus centraes a quem faltarem até três disciplinas para completar o curso dos lyceus, segundo o antigo regimen.

Os alumnos que se dedicam a cursos especiaes sam tambem admitidos, faltando-lhes até três disciplinas, com a condição expressa de não lhes aproveitarem os preparatórios senão para o fim que têem de designar.

Ao nosso estimado assignante sr. Guilherme Zuzarte de Freitas Abreu, enviamos os nossos parabens pela felicidade com que sua esposa deu á luz uma robusta creança do sexo masculino.

## Grupo Musical «José Mauricio»

Em assembleia geral, realizada na terça feira, foi deliberado que êste grupo musical realizasse no dia 20 do corrente a sua excursão á Figueira da Foz, no comboio das 6 horas da manhã.

Na administracão dêste concelho já fôram inquiridas algumas testemunhas sobre a aggressão que aqui noticiámos de ter sido soccado pelo sr. commissário de policia no seu gabinete, o sr. João Ribeiro Machado Guimarães, aggressão de que deu parte para juizo.

Fôram concedidos 90 dias de licença ao sr dr. Augusto da Costa Pereira, digno aspirante da repartição de fazenda districtal.

# PUBLICAÇÕES

**O Occidente.** — Está publicado o n.º 741 do *Occidente*, bella revista illustrada de Portugal e do extrangeiro, que publica as seguintes gravuras: retrato do Visconde de Melicio, ultimamente fallecido: Mont'Estoril, Chalets da sr.ª Marquêza de Pomares e do sr. Conselheiro Mariano de Carvalho, Avenida Saboya; Bellas Artes, A Batalha Naval de Ormuz, quadro do sr. João Dantas; 50.º anniversário da morte do Rei Carlos Alberto, capella onde se celebraram exéquias no Porto; Attentado contra o ex-rei Milan.

Os artigos primorosos sam: Chrónica Occidental, por D. João da Câmara; As nossas gravuras: A Batalha Naval de Ormuz, por J. E.: Poesias de Garrett com versão em italiano, por Próspero Peragallo; A Arábia, por D. Francisco de Noronha; O Thomé em bolandas, por Pin-Sel; Memorial Histórico Artístico, por S. de B; O Monge dos mares, por Francisco d'Almeida Publicações, etc.

**Educação Nacional.**— Recebemos o n.º 150 do 3.º anno desta excellente revista semanal.

Eis o summário:

Em guarda; A grammática portuguêsa official, E. Velloso; As despêsas de expediente e limpêza, Augusto Moreno; As *préguntas* no lyceu, João Manuel Correa; Representação; Chrónica; *Secção litteraria*: Paizagens, Sertório de Castro; As fadas; *Notas e informações*: Calotes; Conflicto de Braga; A reforma, o Jayme e a cova; Escóla districtal de Viseu; Notas fugitivas, Leonardo; Das notas dum pae; Publicações recebidas; *Secção official*: Licenças, novas escólas, concurso, etc., etc.

**Gazeta das Aldeias.**—*Semanário illustrado de propaganda agricola* dirigida pelo seu proprietário Júlio Gama. Recebemos o n.º 189 do 4.º anno que agradecemos.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agéncia Central, á rua dos Clérigos.

**O Diabo.**—E' um jornal de Caricaturas, illustrado pelo lapis scintillante de Leal da Câmara. Recebemos e agradecemos o n.º 1 da 2.ª série.

**A Carantonha.**—Apesar das investidas da policia continua saindo aos sábbados êste brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Hermínio.

**Boletim Diocesano.** — Recebemos e agradecemos o n.º 7 do anno 3.º désta revista que se publica em Viseu.

# COMMUNICADOS

## Os empregados no Commércio e Indústria

*Sr. redactor.*

Tendo visto no jornal *O Pôvo da Figueira* uns artigos assignados por um velho ex caixeiro em que se advoga o encerramento geral das lojas ao domingo de tarde, não podemos deixar de tornar nossas as considerações alli expendidas; por quanto duvidamos haja quem, de boa fé, venha seriamente contestar direitos inherentes á naturêza, entre outros, o direito ao repouso, sem o qual é impossivel o bom desempenho de qualquer das funcções nos diversos ramos da actividade humana.

E' por isso que elle se torna um preceito estabelecido nas mais simples regras hygiénicas.

Mas é claro que não se deve considerar simplesmente o repouso muscular; o systêma nervoso reclama tambem a sua parte e como um elemento principal delle a variedade nas suas occupações.

Ora, esta impreterivel necessidade é hoje geralmente reconhecida por todos os espiritos, os mais rudimentares.

Sendo assim, ninguem nos levará a mal que, para continuar a lucta pelo encerramento geral de todos os estabelecimentos ao domingo de tarde, tenhamos constituido uma commissão de caixeiros de todos os ramos de commércio, composta de dez membros.

Enquanto a nós, bem sabemos que os caixeiros não podem violentar os seus patrões a fecharem os seus estabelecimentos, nem ao domingo, nem noutro qualquer dia; mas tambem os patrões não devem exigir que os seus empregados trabalhem sem descanço, e porque logo que se convençam e sem excepção fechem, facilmente se deprehende que não pode haver prejuizo para nenhum, pois quem tiver de fazer compras as fará no sábbado ou no domingo até ao meio dia. E seria a ideia de prejuizo a única que os faria hesitar na concessão do que pedimos.

Parece nos, pois, que os patrões e caixeiros devem tractar de se harmonisar, de fórma a não haver desgostos nem prejuizos para ninguem. Porque depois os poucos hesitantes acabarám por annuir.

A commissão, agora de novo organizada, deve ser plenamente investida de poderes competentes para se entender com cavalheiros da sua escolha e confiança, a fim de aplanarem as difficuldades que por ventura possam apparecer para a consecução do nosso fim; e depois vêr-se-ha não haver quebra de interesses para ninguem.

Recommendâmos aos empregados no commércio e indústria que não devem desistir das suas justas pretenções, e que não esquecam que têem por seu lado a maioria dos seus illustradíssimos chefes e que a opinião pública vê com bons olhos a nossa campanha.

Recuar é dar má ideia de nós e de que devemos fugir, para que se não diga mais uma vez: — Nós bem sabiamos que elles nada levavam por diante.

Saiba, pois, a actual commissão fazer bom uso da sua força, que em si tem os meios de resistir sem quebra de respeito a quem o deve, e sem se afastar uma só linha do caminho da legalidade.

Collegas, não vos esqueçaes dos dois provérbios: — *Quem porfia mata caça* e *A união faz a força*, e o successo coroará os nossos esforços.

Coimbra, 3 de agosto de 1899.

J. M.

## Eschola Moderna

O habil calligrapho sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, director e professor daquella casa de ensino, offereceu na quinta feira um jantar aos seus alumnos pela satisfação que teve em vêr approvados todos os que apresentou a exame no lyceu desta cidade.

## Falta de limpeza

Apesar do tempo que vamos atravessando, não vemos que quem superintende no serviço da limpêsa se preoccupe muito com isso.

Queixam-se-nos de que no bêcco d'Amoreira é impossivel passar pelo cheiro pestilento e nauseabundo que vem dum cano que ha uns quinze dias alli rebentou.

*

Já que fallamos de limpêza lembraremos o adro da Sé Velha que está convertido numa perfeita sentina, sendo repugnante o cheiro que absorve quem por alli passar: isto do adro mas lado da imprensa é um urinol onde temos presenciado muitos individuos fazerem gala em vêr correr a urina por um friso que se encontra na primeira base e que ha pouco foi substituida por pedras novas.

Bem sabemos que não se póde fazer tudo duma só vez, mas ao menos que se vá atalhando a êstes fócos de porcaria.


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.


## Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Por deliberação da Mésa é convocada para o dia 15 do corrente mês, pelas 10 horas da manhã, a junta heral da Irmandade para, nos termos do arttigo 21.º do Compromisso, n.os 3.º e 8.º, resolver sôbre a alienação do rez do chão que dá passagem de carro da rua do Loureiro para o edificio de antigo Collégio dos orphãos, e sobre um empréstimo das capitaes aos rédditos para a construcção dum edificio para pharmácia, consultório médico cartório.

Na mesma sessão, e nos termos do art. 19.º do Compromisso, será consultada a junta geral sobre a adquisição pela Misericórdia das casas da rua do Collégio Novo com os números de policia 1 a 17, e sobre alterações que devam introduzir-se no serviço respeitante aos funeraes dos irmãos.

Quando se não reüna no dia 15 o número sufficiente de irmãos para funccionar a junta geral, fica desde já convocada nova sessão para o dia 20 do corrente mês, á mesma hora.

As sessões da junta geral realizar-se-ham na sala dos retratos dos bemfeitores da Santa Casa, á entrada do edificio do Collégio dos orphãos.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 11 d'agosto de 1899.

O Provedor,

*Guilherme Alves Moreira.*


# CAIXEIRO

Annibal de Lima & Irmão, admittem no seu estabelecimento de fazendas brancas na Praça do Commercio n.os 100 a 103, um caixeiro que tenha pratica do mostrador de Coimbra.

# CELLEIRO

Arrenda-se um no Páteo pequeno da Inquisição, adonde esteve o gymnasio Martins.

Trata-se com António d'Almeida Silva, rua da Sophia 44.

# Arrematação

*(2.ª publicação)*

No dia 20 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã à porta do tribunal de Justiça d'esta comarca e pelo processo de d'inventario por fallecimento de Joaquim da Silva, que foi morador nesta cidade, que corre seus termos pelo cartório do escrivão do 2.º officio, vam à praça e seràm entregues a quem maior lanço offerecer além dos seus respectivos valores, segundo a cotação official, os papeis de crédito e moedas d'ouro seguintes:

Dois titulos de cinco obrigações cada um da divida interna amortisaval de 4 ½ %, do valor nominal de 450$000 réis cada, com os números 558:745 e 926:061 a 926:065, no valor real, segundo a cotação official de 475$000 reis.

Um titulo de dez obrigações da divida interna amortizavel, do mesmo fundo de 4 ½ % do valor nominal de 900$000 réis, com os números 518:871 a 518:880, no valor real segundo a cotação official, de 475$000 reis.

Duas moedas de ouro portuguêsas, de 2$000 rs. cada uma avaliadas na quantia de 5$400.

Vertfiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*R. Calixto.*

## Venda de uma grande propriedade

Na margem esquerda do Mondego a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro, compõe-se de uma grande insua, contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida, de salgueiros e canavial; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo, e dois taboleiros com algumas larangeiras, vi ha com oliveiras e outras arvores. Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e com uma elegante capella grande celleiro todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casa de capoeira e outras mais. Casa para feitor, abegoarias e maltezes, espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, outras ruas guarnecidas de vinhedo e terra de lavradio contendo um immenso olival com casa de palheiro e begoria. E' tudo murado, e combros de loureiros que servem de guarnição. E' livre de fóros.

Esta propriedade não se vendendo toda em globo faz-se praça particular d'ella no dia 27 d'Agosto, dividida em tres lotes se convier: 1.º insua, 2.º olival e terrenos de lavradio, 3.º d'essa rua até á estrada publica, contendo o que está mencionado. Para tratar na mesma propriedade.

Escriptorio e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

# BICO AUER

Escriptorio e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

# A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

# Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

# João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

# ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

## Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43—LISBOA

# A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACÊUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

# COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hótel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

# A CIVILIZAÇÃO

## HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

## DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes,—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

# ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.— Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystôfle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

# ARREMATAÇÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por deliberação do co selho de familia no inve tario orphanológico a q se procede por fallecimet de António dos Sant Granja, morador que no logar e freguezia S. Martinho d'Arvore, em que é inventariante M ria da Conceição do m mo logar, e que corre se termos pelo cartório escrivão do 5.º officio Carvalho=, se ham vender á porta do tribu de justiça a quem ma lanço offerecer além preço em que vão á p ça, no dia 20 de ago próximo, por 11 horas manhã, os seguintes p dios a saber:

1.º Metade de uma t ra com 15 oliveiras e gumas videiras, no sitio Carril ou Carréo, fregue da Lamaroza, de que s comproprietários da ou metade Manoel e Antó filhos do inventariado; avaliado em cem mil r e vai á praça em 90$0 réis.

2.º Uma terra de seme dura, no sitio de Bai Grande, limite e fregue de S. Martinho d'Arvo que foi avaliado em vi oito mil reis e vão á p ça em vinte mil reis.

3.º O dominio útil dois prédios foreiros Bento Alberto Pereira Carvalho, de Sandelgas 41l,4 de milho e duas linhas, e sam: Uma te de semeadura no Bai Grande; Uma terra de meadura no Bairro Peq no, ambas no limite e f guezia de S. Martin d'Arvore: Foi avaliado quido do valor do foro 76$340 reis e vai á pra em 48$000 reis.

A contribuição de reg to por titulo onoroso, paga por inteiro por co do arrematante. Sam ci dos quaesquer credores certos, para assistirem arrematação.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

*R. Calixto*

## Em Santo António dos C

**Vaes** no melhor local para gócio, está com es ptos a casa em que act mente o sr. Daniel David o seu estabelecimento. T ta se o proprietário, na c junta ao mesmo.

O sr. David muda p casa sua em S. Sebastião.

# PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'AS Pharmaceutico pela Universid

Emprega-se com gran exito no tratamento e cu das affecções do apparel genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias co intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—4

**COIMBRA**

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 468 | COIMBRA — Quinta feira, 17 de agosto de 1899 | 5.º ANNO


## A imprensa conservadora na Peninsula

Se ha espectáculo que revolte as almas, não tanto pela baixêza que denuncie como pela hypocrisia que revele, êsse é seguramente o que nos está, de ha muito, patenteando a imprensa conservadora da Península, em presença dêsse grande facto de justiça humana que se convencionou denominar *questão Dreyfus*.

A primeira vista êste juizo parecerá extranho, mas em breve, creio-o, o justificarei cabalmente.

É desnecessário insistir, perante o pùblico português, como perante o público de qualquer população civilizada, sobre a significação dêsse acontecimento que ultrapassou todas as fronteiras para se tornar do domínio de todas as consciéncias. Elle sabe,— sabem-o todas as almas,—que o caso que motiva tamanhas luctas e que se póde considerar um simples *fait divers* da história judiciária, se resume, afinal de contas, nisto: um homem innocente, condemnado com manifesto desprêzo da lei, e que pede para ser rehabilitado, depois dum julgamento em que lhe sejam facultadas as garantias dum cidadão. Vendo-se isto, exclamar-se-ha: «E' bem pouco!» e todavia isto tem originado luctas que equivalem a revoluções; e não se sabe mesmo, no momento em que escrevo, quaes possam ser as consequéncias, para a França, dêsse apaixonado julgamento de Rennes que commove o mundo.

Todavia, a verdade é que se trata dum caso na sua essência bem simples. Dreyfus condemnado e mantido num presídio, mesmo victima dum êrro judiciário, mesmo sujeito a um rigoroso e cruel tratamento, não motivaria a indignação universal, visto conceder-se aos seus juizes e aos seus carcereiros a attenuante da persuasão da sua culpabilidade, se a reluctância em fazer-se-lhe justiça não promovesse essa indignação.

Esta é a verdade. O facto em si, na sua origem, não é, realmente, daquelles que entreabrem as almas mais doces a sentimentos de ódio, e levantam as próprias pedras das calçadas para um formidavel protesto.

o

Entretanto — coisa para notar— apenas se falla na irrupção dêste tormentoso incidente na vida francêsa, a Europa commove-se nas columnas da sua imprensa e, obedecendo a essa commoção mais do que qualquer outra, porventura, a imprensa da Península, pelos seus orgãos mais conservadores, morta a defêsa dêste problemático traidor; atrôa os ares numa imprecação de justiça; proclama, do alto do seu tablado de vergonhosos interesses que de súbito se diria transformado numa tribuna de santas reivindicações, a deshonra da França que se nega a uma obra de equidade.

Sam, repetimos, as folhas mais conservadoras de Espanha e Portugal: é, por exemplo, em Madrid, o *Imparcial;* sam em Lisboa, por exemplo, as *Novidades* que intimam a França republicana a fazer justiça, a arrostar com exército, com parlamento, com governos, com instituições, para libertar, rehabilitar, exaltar Dreyfus,—o innocente, a victima, o mártyr—;e quem as lêsse, sem conhecer os seus interesses, exclamaria, sem dúvida, que no caso de num ou noutro pais se produzir um facto identico ao que se passou em França, estas folhas seriam as primeiras a pôrem ao serviço de tal causa toda a sua influéncia junto do poder ou da multidão, toda a sua eloquéncia, toda a sua sinceridade, tomando a iniciativa da campanha que para tal fim se orientasse.

o

Deploravel illusão!

Em Espanha e Portugal ha, as dezenas, factos tanto ou mais monstruosos do que o do judeu francês, e êsses factos têem não só passado sob a indifferença dessa generosa imprensa conservadora, como até se têem realizado com a sua cumplicidade, — mais, com o seu incentivo.

Não se póde fallar de Montjuich sem que o coração estremeça de dôr e o cérebro se allucine com uma revolta. Nêsse castello, já hoje histórico, prendeu se, torturou-se, fuzilou-se uma leva de innocentes. Um dia, morto Cánovas, a tortura cessou. Dezenas de homens, sem culpa, sairam então para a rua, estygmatizados como assassinos. Isto durou ainda dois annos. Ha mêses, porém, morre o verdadeiro auctor do crime porque elles tinham soffrido as torturas do inferno. Era um francês, um anónymo, que se refugiára socegadamente na América. A' hora da morte confessou tudo, adduzindo as provas da sua affirmação.

O que seria d'esperar? A revisão immediata dos processos inquisitoriaes de Montjuich; algumas dúzias de innocentes, aleijados pelos tratos, rehabilitados á luz do mais bello sol da história dum pôvo; uma sociedade dominadora em pêso, ajoelhada em frente dêstes mártyres pedindo-lhes perdão, não é assim?

Nada disso! A' fraca agitação que o facto tem produzido, ás reclamações de alguns milhares de cidadãos, reünidos em *meetings* de pura declamação, o governo espanhol tem respondido com a mais accintosa reluctância. Até aqui muito bem. Em França, geralmente, os governos contrariáram até á última extremidade o Triumpho da campanha Dreyfus. Mas a imprensa?

Siléncio em toda essa imprensa. Tam generosa defensora da justiça em casa dos outros, onde não tem interesses ligados á manutenção das iniquidades! Siléncio em toda a linha, porque não se póde interpretar como quebra dêsse siléncio cobarde as descoloridas noticias que relatam um ou outro protesto público dos raros propagandistas da revisão dos processos de Montjuich. Siléncio em toda a linha,— e nêsse siléncio a confissão tácita duma absoluta falta de dignidade não só profissional,—cívica. Porque o que seguramente nos demonstra parte da imprensa conservadora estar ao lado das causas justas além das fronteiras e patrocinar no seu país as mais revoltantes iniquidades, é que um jogo de inclassificaveis interesses ou uma cobardia moral os fórça a calar os seus verdadeiros sentimentos.

*(Continúa.)*

MAYER GARÇÃO.

## Partido republicano

Pelo Directório provisório fôram expedidas circulares ás commissões municipaes republicanas, convidando-as a nomear seus representantes ao futuro congresso, que se realizará no mês corrente ou em setembro próximo, em dia e local opportunamente designados.

## As vaccinas e a peste bubónica

Ha contra a peste bubónica duas vaccinas, a de Yersin, e a de Haffkine.

A vaccina de Yersin è obtida pela inoculação subcutánea ao coëlho, e outros animaes, de pequena quantidade de uma cultura de bacillo da peste, attenuado por uma temperatura de 58.º.

O coëlho contrae uma doënça leve, e o seu sangue gosa de propriedades preservativas e de cura.

Ha outra vaccína, a de Haffkine, que não exige nem o emprego de animaes, nem tem as difficuldades technicas de preparação do sôro Yersin.

Consiste em cultivar o microbio num caldo contendo manteiga; ao fim de *seis semanas* de vegetação luxuriante neste meio de cultura, mata-se o microbio pela accão de uma temperatura de 70º C. Não se filtra o liquido para fazer inoculações.

Em 1542 individuos, 875 não inoculados com a lympha Haffkine tiveram 138 casos de peste e 102 mortes, e em 667 inoculados houve 32 casos apenas e 18 mortes, o que dá uma reducção de 80 % na mortalidade.

Wyssokowitz e Zabolotny, encarregados pelo governo russo de estudar a peste, depois de trabalhos de laboratorio, e de experiencias nos hospitaes Chami-Road e Grand-Road, concluiram que o sôro Yersin faz descer a mortalidade de 80 por cento, a 40 por cento, sendo para notar, que os doëntes observados chegavam aos hospitaes ou agonisantes, ou num estado adeantado da doënça.

Os mesmos auctores, affirmam, depois de experiencias feitas em macacos, que a lympha de Haffkine dá uma immunidade que duraria apenas quinze dias.

A commissão allemã encarregada de estudar, sob a direcção de Koch, a origem da peste na India, concluiu *que estava fóra de duvida a propriedade immunisadora do sòro de Yersin.*

A mesma commissão concluiu tambem, que o systhema Haffkine applicado a 1:400 individuos, déra bom resultado, conquanto alguns tivessem a peste apesar d'inoculados.

o

Para terminar, descreveremos rapidamente a marcha da doënça no primeiro doënte em que Yersin fez a applicação do sôro a 2 de junho de 1896 em Cantão:

*3 horas da tarde.* — Observação do doënte, diagnostico de peste.

*5 horas.* — Aggrava-se o estado do doënte. Fraquêza extrêma, augmento da temperatura, todos os signaes que indicam a morte dentro de 12 horas.

Faz-se a primeira injecção de 10 centimetros cubicos de sôro na pelle do flanco.

O doënte tem vómitos alimentares e biliosos, que indicam a gravidade do caso.

*6 horas.* — Melhoras consideraveis, mais viveza no olhar, augmento de força.

Faz-se segunda injecção da mesma quantidade de sôro.

*7 horas e meia.* — Augmenta a febre, o doënte está excitado, divaga.

*9 horas.* — Terceira e última injecção. — Continúa a febre e a excitação.

*9 horas ás 12.* — Somno agitado. O sitio das picadas d'injecção é doloroso.

*12 horas.* — Melhoras notaveis, diminuição na febre, o doënte começa a ter conhecimento de quem o rodea.

*3 horas.* — Desapparecem as vertigens, a fraqueza e a febre.

*3 horas ás 6.* — Dorme socegado.

*6 horas.* — Accorda bem, sem dôr nos bubões e sem febre.

*11 horas.* — O doënte diz que está curado. Da doënça não restam senão dous gánglios do tamanho d'um feijão!

o

Todas as vezes que se tem empregado o sôro, se tem verificado o seu poder immunizador.

Em Amoy, em 22 vaccinados atacados de peste, morreram apenas dois.

As vezes que o sôro não tem dado resultados, explicar se-ía o facto por o sôro ser velho, ter perdido a propriedade immunizadora, e ser injectado em pequenas quantias.

*E' necessario por isso arranjar sôro Yersin, e tratar de dispôr o material necessario para a sua analyse experimental.*

## MAYER GARÇÃO

Ha dias apresentamos aos nossos leitores Fernando Reis, um dos dois collaboradores dos *Vermelhos,* que nos obsequiou com três artigos que bem revelaram a lucidez do seu bello espírito.

Hoje apresentamos o companheiro de Fernando naquella original obra:—Mayer Garção, que em pouco tempo conquistou um nome na litteratura portuguêsa, onde tem um logar de honra, e que é, alem de litterato, um dos mais intelligentes trabalhadores do nosso jornalismo.

E' com o maior prazer que contamos êste nome entre os dos nossos collaboradores.

## Precauções de burros

Na estação do Rocio, em Lisboa, sustaram o seguinte telegramma:

«F... B...
Sá da Bandeira 132, Porto.
Estás bom? Resposta urgente
Lisboa hotel...
V...B...

Substitúa-se a palavra de Navarro:

—Arre! malandros!

Fica melhor assim:

—Arre! burros!

## Deputados baratos

Queixam-se alguns jornaes de que o governo não dá destino a vadios e gatunos que fôram postos á sua disposição pelo poder judicial.

Não se apoquentem.

Talvez o governo lhe dê um destino:—o parlamento.

E póde assim dispensar-se a cara comédia das eleições.

Pelo ministério da gurra foi mandado construir uma carreira de tiro nesta cidade para serviço do regimento de infantaria 23, destinando-se já para esta obra a quantia de 2:000$000 reis.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

### XVII

REV.MO SR.

Quão árdua foi a tarefa que me impús!

Quão arrependido estou de não recalcitrar contra o aguilhão, que me instigava à critica do seu livro! Nem uma ideia nova; nem uma ideia generosa; nem uma máxima acceitavel; nem um preceito pratico! Tudo generalidades; o vago em tudo; o esquecimento da complexidade do problema e a sua delimitação pelo mundo catholico, como se mais mundo não houvesse ou não pudesse influir na questão social! Eis a sua obra, que nem é sufficientemente especulativa, nem tem nada de scientifico. E' o sermão, como eu disse logo na minha primeira carta: mas o sermão sem evangelho que lhe possa salvar as difficiencias da prova.

Mas já agora, vamos ao fim; poucos degraus faltam para ter escalada a montanha que nos vae parecendo uma montanha toda de cisco, sobre a qual v. rev.ma quer fazer subir um novo mundo catholico, deixando-o assim separado do outro resto do mundo. Melhor era e mais conforme com a sua profissão e com os seus estudos, que se entregasse ao ensinamento do cathecismo christão, e não pensasse em formular cathecismos económicos, tam avessos á sua especialidade, e tam disparatados, no estado actual da sciéncia, em que não ha dogmas nem mystérios de fé.

Mas v. rev.ma outra coisa quis; e eu fui-lhe na piugada, e já agora quero espreitar-lhe o passo último.

Dá-nos v. rev.ma em quinto logar o dever dos *patrões*, e diz-nos com auctoridade aristotélica: *Os patrões ham de ser justos para com os operários, dando-lhes o salário que merecem pelo seu trabalho.* Eu tambem assim o creio; mas toda a questão está precisamente em determinar esse salário.

Na minha ignorância fui procurar o desenvolvimento d'aquella these ao capitulo VIII do seu livro; mas na mesma escuridão ficou o meu espirito; e parece-me que não fulgia tambem muita luz no seu, quando o estava descrevendo.

*Defraudar quem trabalha, no salário que lhe é devido, é um crime que pede vingança ao Céo*; é a única explicação e a única regra que v. rev.ma dá para a determinação do salário. E será verdade que tal injustiça pede vingança ao Céo; mas o que nunca ninguem viu nem comprehendeu foi que o Céo se vingasse; e que importa o pedido, se elle não é satisfeito? não seria melhor que elle se dirijisse à Terra?

Sam phrases balôfas, meu padre; palavras sem sentido; e não é assim com taes remédios que se ha de curar o mal-estar social.

Nós ambos queremos que os patrões devem aos operários o salário que fôr justo; mas como é que elle se ha de medir? qual o estalão onde se lhe possa marcar a altura? Esqueceu-se de o dizer, meu padre; e os patrões esquecem-se tambem de os procurar. E olhe que não é facil encontrar-se. Deverá avaliar-se pelo esforço? mas teremos então de pôr de lado a habilidade. Deverá avaliar-se pela habilidade? mas teremos então de pôr de lado o esforço e o cuidado. Deverá avaliar-se pelo esforço e pela habilidade juntamente? mas

falta-nos a regra de proporção que o divide entre uma e outra cousa, por forma que se saiba o que deva receber a habilidade, e o que deva receber o esforço: o que se ha de dar à preguiça habilidosa, o que se ha de dar à diligéncia inhabil.

E qual o termo de comparação para a fixação do salário ao operário diligente e habil?

Por ventura os lucros do industrial? Mas o trabalho, embora egual em diversas indústrias, é numas mais lucrativo do que noutras: ha de pagar-se egualmente, em todas, ou ha de variar?

Se se pagar egualmente, ou ha industrias que ham de arruinar o patrão, ou ha indústrias em que o trabalho é explorado pelo capital; se se pagar desegualmente, dá-se uma verdadeira injustiça, de todas a mais revoltante, pagando-se differentemente trabalho egual.

E como avaliar os lucros que deve ter o patrão pelo seu capital, pela sua direcção, pelas suas responsabilidades, pelos seus riscos, pelo commércio dos productos, e muitas vezes pelas suas invenções e descobertas, para se distribuirem os lucros restantes pelos operários, segundo o seu trabalho e aptidão?

E se o patrão perder? E se em vez de lucros tiver prejuizos? Se pelos lucros do patrão se tem de determinar o salário dos operários, teriam elles, nêste caso, de trabalhar de graça.

Deverá então o salário determinar-se pelas necessidades do operário! Mas, nêsse caso, o aprendiz póde ganhar mais do que o mestre, o preguiçoso mais que o diligente, o inhabil mais do que o habil; e será isto justo?

Deverá determinar-se pela obra que cada um faz? Mas, na avaliação dessa obra, vimos a cair na primeira hypóthese, — a dos lucros do industrial.

Bem vê, meu padre, que facil é fallar em *justiça*, mas que é muito difficil determina-la. A ideia que aquella palavra exprime é demasiadamente abstracta; e nós precisamos de preceitos positivos, que possam praticamente e efficazmente resolver a questão. Em que regras segundo o seu livro, está concretisada a *justiça!* Isto é que era preciso que nos dissesse; o resto sam só palavras, e palavras ôcas, pois o mesmo é não exprimirem uma abstracção banal.

E pela mesma razão sam palavras ôcas as que v. rev.ma nos dá eschólio: *A exploração do homem pelo homem é uma das maiores iniquidades*. Esqueceu-se de nos ensinar em que consiste esta exploração, de modo que, a não querer dizer que o homem só legitimamente póde ser explorado por outra éspécie de fauna terrestre, aquella phrase fica inane e vasia, como vasia e inane era a Terra, no dia da creação.

Mas vamos continuando a nossa derrota pelas suas conclusões adeante.

Ensina-nos v. rev.ma em sexto logar que *os operários devem trabalhar com fidelidade, cumprindo o que livremente haviam acceitado*. Sim; se o contracto é *livre*, a obrigação dos operários é cumprirem-no pontualmente; mas toda a dúvida está precisamente em saber se êsse contracto foi livremente acceite. A coacção póde ser tanto interior como exterior, physica como moral: póde provir de influéncia externa, ou de uma necessidade própria; e por ventura o operário, quando contracta está livre da necessidade? Por ventura tem elle noutra parte garantida a sua subsisténcia de sua mulher e de seus filhos! A necessidade sujeitou-o, logo elle não foi llvre, nas condições do contracto.

Mas ainda que o fôra, essas condições não podem ser vitalicias; têem de ser alteradas successivamente, segundo a variedade das condições do trabalho.

E é por tudo isto que os operários fallam em reivindicações.

Diz ainda v. rev.ma aos operários, que *nunca esqueçam a obrigação do trabalho, sem o qual a indigéncia é certa, a miseria inevitavel*. Não esquecem, não, a obrigação do trabalho, que breve o estómago lh'a faz lembrar; mas que importa recordarem-se, se o trabalho falta, e elles, segundo v. rev.ma, não tem direito a exigi-lo? Elles não esquecem o trabalho; o trabalho é que os esquece a elles: e o que ensina v. rev.ma para evitar êste esquecimento?.....

Mas esquecendo me já eu tambem do cumprimento desta carta, tal é a minha vontade de acabar com isto; queira portanto desculpar-me, que a intenção era boa; e creia-me sempre

De v. rev.ma
att.º ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 13 de Agosto de 1899.

*André Tullio.*

## ERRATA

Na carta passada, pag. 2.ª, lin. 27, onde se lê: Pedro Alves, deve lêr se: Pedro Arbués: e na mesma pag., lin. 71, onde se lê: em estabelecimentos próprios, deve lêr-se: na cadeia.

## A liberdade em França

E' costume, a propósito de perseguições á imprensa, dizer-se para ahí que os jornaes republicanos portuguêses sam muito violentos e que na França democrática não se toleram taes processos. E argumenta-se insistentemente com a França. E é a França sempre para exemplo.

Ora em França escreve-se assim:

**«Mercier l'infame**

«O que acaba de lêr-se arranca a última máscara na qual se esforçava por esconder a sua face immunda o bandido agaloado que tem o nome de Mercier.»

Falla desta fórma o diário parisiense *L'Aurore*, ante-hontem chegado a Lisboa.

Falla nêste número e falla em quási todos.

O exemplo que por ahí se aponta é, pois, falso.

Em França ha de facto liberdade de imprensa.

Cá é que não ha coisa que se pareça.

## NA FIGUEIRA

No penúltimo número do nosso jornal noticiámos que trez soldados estiveram desrespeitando senhoras defronte do Casino Espanhol, e que um sargento pretendeu aggredir um banheiro com um terçado.

Um distincto cavalheiro e illustre official das baterias de artilheria aquartellada na Figueira affirmou-nos que não foi possivel averiguar quaes teriam sido os soldados nem se êstes eram artilheiros, e que o tal sargento não pertence á arma de artilheria.

Quem nos informou da scena dos soldados viu-os mas não póde assegurar que pertençam ás baterias aquartelladas na Figueira.

De resto affirmám-nos, e de muito vale para nós o que nos assegurou o illustre official a quem nos referimos, que as forças de artilheria das baterias da Figueira obedecem a preceitos inquebrantavelmente disciplinadores.

Pena é, por isso, que não fossem conhecidos os taes soldados, para serem devida e merecidamente corrigidos.

### Feira de S. Bartholomeu

Como medida preventiva para a saude publica, foi prohibida a realisação da feira de S. Bartholomeu que todos os annos se effectua nesta cidade nos mêses de agsto, e aonde concorrem muitos negociantes do Porto onde já foi declarada officialmente a peste bubónica.

## Partido republicano

Do nosso illustre confrade sr. José Pereira de Sampaio publicâmos em seguida uma carta que elle dirigiu ao nosso presado amigo dr. João de Menezes, illustrado redactor do nosso collega d'*A Voz Pública* do Porto:

Porto, 12 de agosto de 1899.

*Meu caro João de Menezes.*

No número do *Século*, em data d'hoje, acabo de lêr uma carta, dirigida á redacção daquelle jornal e concernente á polémica suscitada na imprensa periódica com o thema da retirada para a Africa do sr. Manuel Maria Coëlho.

Nessa carta allude-se á minha intervenção nos factos que precederam a saída do sr. Coëlho, de Portugal.

Se bem que as referéncias que na mencionada carta se me fazem não sejam precisamente exactas, antes contenham êrro essencial, julgo-me dispensado de fazer em público as rectificações necessárias para restabelecer a verdade integra e plena; porquanto, sendo o caso strictamente da méra vida interna do partido, o grande público nada tem a vêr com elle, e não sómente o partido, legitimamente representado pelos seus delegados naturaes no próximo Congresso, é que tem direito de pedir contas, como só a elle assiste a auctoridade de julgar dos actos dos seus membros.

Para êsse Congresso reservo, pois, todas e quaesquer explicações de que se entenda dever fazer-se-me, com equidade, a exigéncia.

Peço-lhe, presado collega, a insercão no próximo número da sua folha, destas linhas que, sendo as primeiras, espero que, sobre o assumpto, as últimas sejam pela imprensa.

Assigno-me, com muita estima,

Correligionário e confrade,

*José Pereira de Sampaio.*

## Medidas hygienicas

Temos visto ultimamente proceder á lavagem das ruas, das valetas, das bôccas de lobo.

Sam coisas que honram quem as manda fazer; mas que devem ser habituaes numa cidade limpa.

Não sam medidas contra a peste. *Os desinjectantes que correram em rios nas ruas de Bombaim, não tiveram influéncia nenhuma sobre a marcha da peste* (Simond).

O que é necessário sam medidas extraordinárias:

1.º Estabelecer um hospital para os casos de peste;

2.º Arranjar casa para isolar durante 9 dias todas as pessoas que tiverem tido contacto com os atacados da peste;

3.º Montar estufas de desinfecção;

4.º Nomear pessoal, médico, e não médico, que deve estar prompto para servir ao primeiro aviso;

5.º Vigiar os individuos e as mercadorias provenientes do Porto.

o

Não se comprehende que em Coimbra não haja uma estufa de desinfecção.

Se é necessário um sacrificio, faça-se.

Não poderám a Cámara, a Misericórdia e o Hospital comprar pelo menos uma estufa?

O interesse é geral. A desinfecção pelos meios chimicos é impraticavel.

Só o calor póde desinfectar as grandes quantidades d'objectos inquinados pela peste que póde apparecer *ámanhã*, sem espanto para ninguem.

## Portugal e a Inglaterra

A *Vanguarda* publicou esta informação, que até ao momento de escrevermos ainda não se encontra desmentida pela imprensa officiosa:

**«Asseguram-nos ser questão resolvida que o governo português não só se promptificou a fazer de Lourenço Marques a base das operações das forças inglêsas que vam operar contra os boers,** mas que, mais ainda, e pelos taes antigos tratados de alliança, ha pouco rememorados, **se comprometteu egualmente a cooperar com as forças que tenhamos na província de Moçambique.»**

E' gravíssimo isto.

Mas não nos surprehende.

De ha muito vimos affirmando que o servilismo do regimen perante a Inglaterra tem preparado enormes humilhações para o pais.

Como nós, têem fallado todos os jornaes republicanos.

Mas o pais não tem feito caso, tem continuado o seu sereno somno de creança inconsciente.

O resultado dêsse somno ha de vêr-se.

Dum dia para o outro, ha de apparecer como o ferrete da ignomínia, da deshonra e da vergonha.

Tem passado bastante incommodado de saúde o pae do sr. Justiniano da Fonseca, considerado gerente do depósito de máchinas da Companhia *Singer* nesta cidade.

Desejamos as melhoras do respeitavel ancião.

### Círio da Nazareth

Como de custume nos annos anteriores, saiu no domingo da egreja de Santa Justa a bandeira da Senhora da Nazareth que era acompanhado por muitos carros.

No rio Mondego e Choupal era grande affluéncia de familias que alli fôram merendar havendo tambem danças.

Ao cair da tarde, quando os cérebros se encontraram já um pouco quentes, não deixou de haver sopapo para assim se não fugir á praxe.

### Dr. Arnaldo Bigotte

Esteve alguns dias entre nós êste nosso prezado amigo e correligionário, distincto advogado no Sabugal, para onde já retirou.

### Tourada na Figueira

Está annunciada para o próximo dia 20 do corrente uma nova tourada no Colyseu Figueirense, a terceira da épocha.

Serám lidados dez puríssimos touros do acreditado *ganadero* sr. Corrêa Branco, de Coruche, tomando parte o notavel espada Fuentes com os seus bandarilheiros.

Os cavalleiros sam os sympáthicos Fernando d'Oeiras e Joaquim Alves, bandarilhando a pé Torres Branco, Carlos Gonçalves, e a *cuadrilla* do espada Fuentes, Manuel Valéncia, José Creu (Cuco), Luis Roura (Malagueño) e Enrique Fuentes.

Um destemido grupo de forcados do Riacho e Gollegã farám as pégas d'uso nas touradas.

Abrilhanta esta tourada a philarmónica *10 de Agosto*.

Esta corrida promette ser uma das mais brilhantes que se têem dado no Colyseu da Figueira.

No lyceu d'esta cidade fizeram exame de instrucção primária os alumnos Próspero e Raul filhos do sr. Ezequiel Corrêa, obtendo ambos a classificação de distincto.

## Cartas de Provincia

**Figueira.** 16 de agosto de 189

Na minha última carta não lh fallava do terror que aqui produziu a notícia de estar no Porto peste bubónica. Não era conhecida então a notícia e coube á *Pátria* e *Novidades* a honra da divulgação della.

Nesta praia, onde a maioria dos seus banhistas sam espanhoes, não podia deixar de impressionar muito; não era a epidemia que mata os assustára, mas as medidas preventivas do governo espanhol.

O cordão sanitário que se diz vai ser estabelecido, os lazaretos cuja creação já foi votada e outras medidas a adoptar, é o que produziu pánico entre a colónia balnear e causou a retirada de muitas famílias.

Isto quer dizer que não temem a epidemia; mas a cura, applicada pelas auctoridades espanholas.

Que caritativa ella deve ser...

As noticias da resolução da junta de saúde em Madrid produziram a debandada que se effectuou hoje tem de manhã, parecendo que a Figueira ia ficar despovoada; mas coisa notavel, a falta de tantas famílias não se notáva, porque a concorréncia, na praia e nas ruas onde estam os casinos, era mais numerosa que nunca.

Hontem foi o dia dedicado a grandes festas nos casinos. *Cotillons* nos casinos *Peninsular* e *Mondego* e a festa de *La Verbena* no terraço do café *Europa*.

Pois estas festas fôram concorridas extraordinariamente, e a saída de tanta familia não fazia falta.

Os comboios saiem apinhados de gente, mas em compensação vêem da mesma fórma cheios.

A peste e os seus effeitos, quer dizer perante um mês de goso?

A verdade é esta: se não fôra o receio das medidas do governo espanhol, que pelo terror que inspiram, devem ser brutaes, não saía família alguma.

Festas e mais festas é em que toda a gente pensa, e a sua realização que se effectua sempre esplendorosamente, transforma esta praia no país das maravilhas. Parece os contos das *Mil e uma noites*.

Eu não sei o que deva pensar de tudo isto que observo, e neste mesmo é facil, para espirito mais culto e observador, definir êste estado. E' uma *nevrose* que invadiu tudo e todos?

Vejâmos: pela manhã o que alimenta nas praias os espiritos é a leitura dos jornaes, sam as noticias da peste bubónica. Não se falla em outra coisa, e no rosto de todos nota-se o receio de uma invasão da epidemia.

Falla-se no tratamento e nas medidas preventivas que cada um deve adoptar.

Censura-se o desleixo das auctoridades, e verbera-se com calor o egoísmo de meia dúzia de negociantes do Porto que, em nome de um interesse que só a elles aproveitava, queriam que o país fôra se contaminado e sacrificado ao seu egoísmo de uma malvadez selvagem e estúpida.

Estes clamôres deixam de ouvir-se logo que nos casinos principiam as *matinées*, o jogo e outros passatempos, na apparéncia inoffensivos. A' noite então ninguem se lembra do que póde succeder no dia seguinte, e cada um faz por se divertir o mais que póde...

Ora vam lá fallar em peste bubónica nessa occasião? E' correr quem tal fizer.

Se toda a gente comprehende bem a gravidade da peste bubónica não sei, se porém êste *dolce far niente* é devido á confiança que cada um tem em si, de que ámanhã, quando appareça o primeiro caso saberá cumprir o seu dever então muito bem, porque a peste será vencida rapidamente.

Eu, porém, não creio que assim seja e attribuo tudo isto á desorientação dos espíritos e ao estado de desleixo a que todos chegámos.

E' uma *nevrose* que nos domina a todos.

No domingo ha tourada e vem o Fuentes. Escusado será dizer que ha de haver enchente. E a peste, assobia-me ao ouvido d'aqui do lado um vizinho? Qual peste nem qual diabo. Para vêr uma tourada e o Fuentes não ha peste, cessa tudo. E assim será.

X.

## Os desinfectantes e a peste bubónica

Segundo os trabalhos de Kazanski, que escreveu um livro muito completo sobre a peste, cheio de observações próprias, as substâncias que tem um poder desinfectante mais seguro sobre a peste, sam: o *sublimado corrosivo* (em solução de um por mil, ou um por trez mil), o *acido chlorhydrico* (1 por 2:000), o *acido phenico* (2 ½ a 5 por cento), a *formalina* (5 a 10 por cento), a *essência de vinagre* (5 a 10 por cento), o *vinagre aromático* puro, ou misturado com partes eguaes d'água, a *água ardente* purificada, e a *therebentina*.

Todas estas substâncias matam o bacillo da peste no espaço de um ou dois minutos.

## AGGRESSÃO

Na terça feira no logar da Espadaneira, foi ferido brutalmente o cocheiro Lucas que conduzia um carro com romeiros que regressavam da festa da Senhora da Nazareth.

Alguns collegas do ferido prenderam Manuel Bugalho, de Falla, amarrando-o dentro dum carro entregando-o aqui á policia.

Hontem, fôram inquiridas testemunhas no commissariado da policia, sendo o prêso posto em liberdade por falta de haver quem dissesse ser o Bugalho o que vibrára a pancada no cocheiro.

Os ferimentos não têem a gravidade que circulou.

## Abalo de terra

Pouco depois das 9 horas da noute de domingo, sentiu-se nesta cidade um abalo de terra, que mais notado foi pelas pessoas que estavam em suas casas do que por aquellas que andavam passeando.

Está gosando 75 dias de licença, o sr. dr. João Rodrigues Donato, cirurgião-mór de infanteria 23.

## Litteratura e Arte

### Frei Gonçalo Velho

Na Sé Velha, quando se renovou o pavimento, encontrou-se uma lápide sepulchral partida. Por baixo, restos dum esqueleto.

No meio da pedra, no brazão mutilado, duas cabras gastas pelo tempo. Á volta, em tarja relevada, a inscripção AQVI IAS ALV... GIL CABRAL ALCAIDE QV... OTO DIAS ÂDADOS DE JUNHO.

Era a sepultura de Alvaro Gil Cabral, alcaide da Guarda, avô de frei Gonçalo Velho, descobridor dos Açores, e Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil.

A' volta desta sepultura, agita-se agora, toda uma familia de trovadores, d'homens d'aventura e de guerreiros, evocada por o livro de Ayres de Sá, o livro mais extraordinário, como revelação de capacidade d'estudo, d'erudição, e de boa orientação histórica, que se publicou, entre nós, depois dos tra-Alexandre Herculano, livro de balhos de paciente investigação, livro honrado e verdadeiro, sem pretenções romanticas, nem as vaidades pueris dos archeólogos nacionaes.

A história dos nossos costumes, a do nosso direito, a vida dos castellos, e a do pôvo, a vida dos senhores feudaes e a dos ladrões d'estrada, toda a vida do pôvo português se illumine de uma luz nova.

As nossas lendas, os *desposoiros* de D. Diniz e Santa Isabel, o Casamento de D. Pedro I, o assassinato de D. Ignez de Castro, as luctas entre o exército de D. Affonso e os fugidos da justiça que acompanhavam o que mais tarde havia de ser D. Pedro I, tudo é visto com a luz de documentos novos, honestamente lidos.

E' livro que tem de ser consultado por os que fizeram a nossa história d'homens de guerra e homens d'aventura, é livro para consultar por os que estudem o Direito pátrio.

Quási que não ha ramo d'história em que se possa dispensar. Nem mesmo a historia da arte, para que traz documentos tam importantes!

E' um livro que me enche de admiração e respeito pelo seu auctor.

Sam centenares de documentos, a maior parte dos quaes sam agora revellados pela primeira vez; outros, que haviam sido mutilados, ou mal lidos pelos nossos historiadores, sam agora publicados na integra, depois duma leitura demorada, paciente, muitas vezes verificada.

Diz-se que o trabalho é fructo de onze annos de investigação, e pasma-se deante do esforço que foi necessário realizar, para o levar a cabo em tam pouco tempo.

E' livro único, como o seu auctor, que tem 25 annos, é herdeiro dum nome illustre, e trabalha, e estuda, e sabe.

T. C.

## VILLEGIATURA

Encontra-se veraneando na Foz do Douro, com sua ex.ma familia, o sr. Visconde da Louzada.

*

Para a Figueira saiu, com sua esposa, o sr. António Dória, paes do nosso presado amigo sr. José Dória.

*

Com pequena demora está na sua casa de S. Paio de Gramaços, o illustre professor da Universidade sr. dr. António de Vasconcellos.

*

Em S. Martinho do Porto encontra-se tambem com sua esposa o sr. dr. António Thomé, illustrado professor do lyceu desta cidade e a esposa e filhos do sr. dr. Arthur Leitão, digno administrador dêste concelho.

*

O nosso preresado amigo sr. Manuel Gaspar de Lemos, accompanhado de sua esposa, já regressou a sua casa na Figueira da viagem que fez pelo estranjeiro e pelo seu regresso lhe enviamos os nossos cumprimentos.

## COMMUNICADOS

### NECROLÓGIO

No dia 3 de julho de 1899, foi sepultado no Cemitério parochial de Sernache, o senhor José d'Almeida Caldeira, do logar e freguesia de Sernache. Foi acompanhado por muito pôvo, e Manuel dos Santos recitou ali o seguinte necrológio:

O homem é nascido da mulher evive breve tempo; é cercado de muitas misérias (Job, cap. 4.º, v. 1). Immortal é a tua memória, porque é honrada, não só perante Deus, mas tambem perante a humanidade (Sab, cap. 55, v. 1).

Abriu a sua mão para os necessitados, estendia os seus braços aos pobres. (Provérbios, cap. 31, v. 20).

Morte, temerária morte... para que ousastes cortaa o fio da mais brilhante existência... Um irmão nosso acabou de existir... oh anjo da morte!

...para quê nos roubastes para sempre da nossa vista... para que o inutilisastes aos nossos affectos... Morreu o senhor José d'Almeida Caldeira, natural de Sernache, no dia 2 de julho de 1899, na edade de 49 annos, na sua casa do Penedo Alto, desta freguesia. Deixou de existir o vogal da Commissão Directora da sociedade Confederativa de Sernache, Condeixa e Sebal Graude; o republicano convicto, o liberal por excellência; o homem que passou a sua vida e adquiriu a sua fortuna na carreira commercial, mas limpa e sem mancha nas paragens longiquas da América do Sul; o naturalista observante da lei natural a qual ninguem o excedia; acaba de desapparecer sobre a superficie da terra... O senhor José d'Almeida Caldeira, não vai de todo á sepultura!!.. Dotado de tam excellentes qualidades... cá ficas nas recordações dos teus amigos e da tua familia; cá fica a tua memória no coração daquelles que te adoravam; cá ficas nas nossas recordações até ao último pulsar do nosso coração... Infelizes sam aquelles que te cercavam, porque tem que chorar-te. Na sociedade da Commissão Derectora deixas um vasio que difficilmente será prehenchido... Sem nome por nascimento mas nobre pelas tuas acções, dotado de uma firme educação moral, caritativo para com os pobres até pretendia instituir uma Commissão de beneficéncia em soccorro dos desprotegidos da fortuna; (veja-se as pessoas que elle admittia no serviço da sua casa) ellas poderám confirmar se é gratuito êste elogio que te dedico no auge da mais vehemente saüdade na pungente da mais acerba dôr que nos compunge o coração. Sim, repito, dotado de tam eximias qualidades teu nome não vai de todo á sepultura, na nossa memória vive e dura.

É um lenitivo emfim pensar que nós todos irresistivelmente teremos de obedecer ás leis tam assignaladas da naturêza, como saõ as leis da lógica; tendo nellas o seu principio, e na vida humana a sua applicação.

Votemos lhe uma lágrima de saüdade que é o último tributo que os vivos podem offertar ante a campa dos mortos.

Os goivos da tua sepultura jámais deixarám de ser regados com lágrimas de sentimento e de pranto!..

Recebe o adeus do teu mestre que chora o seu querido discípulo.

Recebe tambem o adeus dos teus consócios da Commissão Directora que venho aqui representar junto da tua sepultura...

Adeus para sempre meu intimo amigo.

Barrico (Sernache) 5 de julho de 1899.

*Manuel dos Santos.*

## TALHOS PORTUENSES

DE

ANTONIO JUZARTE PASCHOAL

### Senhas de compras

Assim como tenho a hombridade precisa para arcar com as responsabilidades que me pertençam, justo é que não acarrete com as de outrem. Para evitar pois, a repetição de muitos casos, resolvi passar *facturas* a todas as pessoas que se dignem comprar, ou mandar comprar carne nos meus talhos e que as exijam. D'esta fórma terám os meus freguezes a certeza de comerem carne especial e com toda a justiça, poderám apresentar qualquer reclamação sobre mau serviço que porventura se dê nos meus estabelecimentos. O essencial é requisitarem a respectiva *senha*.

Nêstes talhos não se vendem carnes de **vaccas**... Nem se vendem carnes vindas de outras terras...

Contra o que se tem propalado, eu continúo a vender só carnes de bois gordos, do Norte, e a manter a tabella de 220 reis, boato propositado e malevolamente inventados para certos *maraus* estarem a vender com revoltante cynismo, nos talhos, carne da cabeça a 240 reis!!! O que é expressamente prohibido por lei. Mas que querem? A cámara está cega...

Coimbra, 16 de agosto de 1899.

*Antonio Juzarte Paschoal.*

## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

## DECLARAÇÃO

Vendo hoje inserto nas «Novidades» uma local, assignada por um X, na qual diz que um colchoeiro da rua do Visconde da Luz, recebera da rua da Fonte Taurina, do Porto, uns fardos de lã, como diz a dita local, declaro aos meus amigos e freguezes e ao publico em geral, que não recebi taes fardos de lã, e que nem compra enchimentos usados.

Coimbra, 17 d'agosto de 1899.

*Antonio Duarte d'Oliveira.*

## O SR. REITOR

Romance naturalista por *Affonso Botelho*, 1 vol. 800 réis.

45 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

A desgraça estava em que, casado e pae de familia, não podia deixar correr os seus caprichos sem que na casa abandonada houvesse lágrimas e sem comprometter uma fortuna honrada em que as suas loucuras precedentes tinham aberto larga brecha.

Magdalena Dantraigues era uma amante cára. Mas não foi isso uma difficuldade para o general d'Anelles. Depois de gastar em dois mezes o rendimento dum anno, entrou pelo capital; depois, quando gastou a parte disponivel, pediu emprestado, arranjou dividas, recorreu a expedientes. As dividas novas, reünidas ás antigas, formáram bem depressa um total terrivel de que não conheceu a importancia senão no dia em que o seu procurador se atreveu a notar-lhe que, se não puzesse um termo ás suas extravagancias, teria de recorrer á venda das suas propriedades, e que uma venda forçada trazia comsigo quasi sempre a depreciação dos bens que se offerecem aos compradores, e assim mal tiraria para pagar aos seus credores. Acostumado a vencer todos os obstáculos, tinha previsto tudo, excepto a ruina e as suas consequéncias. Aterrado, mas incapaz de tomar o único partido que aconselhava o saber, isto é, livrar-se de Magdalana, quis tentar conseguir recursos novos a jogar na Bolsa. Era isso que devia acabar de perdê-lo.

No momento em que encontrára Magdalena no bosque, debatia-se no meio das difficuldades d'uma situação inextricavel. Até áquella hora, o seu orgulho não deixára communicar á amante as suas angustias; o que sabia, tinha-o adivinhado. Mas agora, era obrigado a confessar-lhe tudo; porque não podia mais com o fardo de luxo desenfreado em que ella vivia. Fora para satisfazer esta necessidade humilhante para um homem, como elle, que viera a casa de Magdalena. O seu phaeton seguia de perto a carruagem della. O general guiava, sorrindo, e soberbo, cumprimentando para a direita e para a esquerda, arranjando, com um esforço heroico, um rosto sereno para que as pessoas que o conheciam, não podessem penetrar no seu coração e descobrir as crueis apprehensões de que era victima. Quanto a Magdalena, traçava ao mesmo tempo a sua linha de conducta. As palavras que acabava de ouvir, não lhe permittiam duvidar da verdade. A ruina do Marquez d'Anelles consumara-se. A certêza dêste facto deixava-a socegada. Que lhe importava um homem demais ou de menos esmagado sob as rodas do seu carro! Não amava mais aquelle do que tinha amado os outros. Só lhe faltava despedir aquelle amante, d'hora avante sem o seu principal attractivo, e bastante estupido para se ter arruinado.

— Se o tivesse amado, teria agora o desespero mais violento, prompta á sacrificar me para o tirar da ruina. Mas tenho sabido, graças a Deus, livrar o coração de taes fraquezas, continúo livre e posso assistir sem desespero a esta catastrophe. Pobre general! Que pena! Era um bom homem!

Foi esta a oração fúnebre do pobre amante, agora irrevogavelmente condemnado.

Magdalena chegava nessa occasião a casa, situada á entrada da Avenida Friedland, e que expunha aos olhos de quem passava uma fachada sumptuosa, precedida de um terraço debaixo do qual se abria a porta de carro. A carruagem rodou sob a abóbada, atravessou um pateo ensombrado por plátanos e foi parar deante de um alpendre muito elevado que punha o rez do chão ao nivel do terraço. Magdalena desceu, e, sem pensar em tirar o chapeu e a capa que trazia aos hombros, foi assentar-se num pequeno salão, situado na entrada duma grande estufa, e, onde gostava de estar nas poucas semanas d'estio que passava em Paris.

— Não estou em casa para ninguem, a não ser para o general, que está a chegar, disse á tia Télémaque.

— Allí vem.

— Que entre e deixa-nos.

O general d'Anelles tinha um ar de grande. A côr escura, as feições accentuadas, o bigode pequeno apenas cortado aquí e allí por um fio branco, os olhos claros, á flôr do rosto davam á sua physionomia o caracter enérgico que é próprio dos homens investidos de um commando. O rosto respirava ainda mocidade, e ninguem pensaria em classificá-lo entre os que contam meio século de vida, se a obesidade em vão combatida por exercicios physicos, não indicasse a edade madura.

Nunca trouxera tam alta a cabeça, como nêste dia; sorria, como se quisesse occultar a Magdalena, no momento em que ia confessar tudo, a perigosa situação em que se achava. Caminhou para ella, pegou-lhe nas mãos, e beijou-as, tentou formular um elogio daquella bellêza que o prendia agora mais do que nunca, mesmo quando a vira pela primeira vez. Magdalena furtou-lhe as mãos rapidamente e disse:

## Venda de uma grande propriedade

Na margem esquerda do Mondego a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro, compõe-se de uma grande insua, contendo dez geiras de terra lavradia, guarnecida, de salgueiros e canavial; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo, e dois taboleiros com algumas larangeiras, vi lha com oliveiras e outras arvores. Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e com uma elegante capella grande celleiro todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casa de capoeira e outras mais. Casa para feitor, abegoarias e maltezes, espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, outras ruas guarnecidas de vinhedo e terra de lavradio contendo um immenso olival com casa de palheiro e begoria. E' tudo murado, e combros de loureiros que servem de guarnição. E' livre de fóros.

Esta propriedade não se vendendo toda em globo faz-se praça particular d'ella no dia 27 d'Agosto, dividida em tres lotes se convier: 1.º insua, 2.º olival e terrenos de lavradio, 3.º d'essa rua até á estrada publica, contendo o que está mencionado. Para tratar na mesma propriedade.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana,* rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalisada e da citerna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

## A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO

*por*

**Celso Herminio**

APPARECE AOS SÁBBADOS

*Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge». — Gravuras—Chrónicas, etc.*

Assignatura, 6 mêses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro.

Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito.—Lisboa.

## BICO AUER

Escriptorio e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

Escriptorio e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional,* o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra,* rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**=Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.— Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## Canalisações para agua, gaz e esgotos

**Caetano da Cruz Rocha**

141, R. FERREIRA BORGES, 143

COÍMBRA

Tubos de chumbo, ferro, latão borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros para aquecer agua para banho, etc.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua, bombas, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Ninguem compre sem primeiro vir a esta casa.

Encanamentos para fóra.

## Officina de mallas

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas, 39*

**Coimbra**

Nesta officina encontra se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encommendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directadoente da fábrica.

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

**Rua Ferreira Borges (Calçada), 174**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Em Santo António dos Olivaes

no melhor local para negócio, está com escriptos a casa em que actualmente o sr. Daniel David tem o seu estabelecimento. Trata-se o proprietário, na casa junta ao mesmo.

O sr. David muda para casa sua em S. Sebastião.

## PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

**COIMBRA**

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, Joaquim Teixeira de Sá — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 469 — COIMBRA — Domingo, 20 de agosto de 1899 — 5.º ANNO

## A imprensa conservadora na Peninsula

(CONCLUSÃO)

Cito o caso de Montjuich, porque é o mais flagrante dos attentados contra a humanidade que este seculo, por ventura, nos apresenta e que a Hespanha conservará, como uma nodoa de sangue, na sua história, enquanto no mundo as gerações lêrem, com espanto, as atrocidades dos homens. Mas, se o quisera, não me seria difficil ennumerar uma multidão de factos, que constituem verdadeiros crimes contra a liberdade, contra o Direito, contra a Paz, — e que a imprensa conservadora calou, como calou a oppressão de Cuba, apesar do *Imparcial*, ha menos duma semana, chamar uma *gran iniquidad* ao plano de violência que a Inglaterra vai pôr em prática no Transwaal; como calou as barbaridades de Polavieja nas Filippinas, como se cala ante as ameaças dêsse bandido de quatro galões, chamado Weyler, que em pleno parlamento ameaça pôvo e governo com a resurreição da era dos *pronunciamientos!*

o

E em Portugal?

Vejam o jogo das *Novidades* affirmando, ácêrca da questão Dreyfus, que ella triumpha porque a Intelligéncia se pôs ao seu serviço e à Intelligéncia compete o domínio do mundo. Era êste todavia, o mesmo jornalista, com a alma de Carrier, que pedia o fusilamento dos homens de 31 de janeiro — que, brandindo uma espada, se haviam posto ao serviço da única fórma racional governa nos nossos tempos.

E' êste, todavia, o jornalista ao serviço de todas as reacções, partidário da inauguração do poder pessoal, propugnador do ataque a todos os direitos, — da restricção do suffrágio, da coacção da palavra do cerceamento das garantias de reünião, da própria imprensa amordaçada e perseguida...

E não haverá, em Portugal, como em Espanha, motivos de protesto, razões de sobra para uma insurreição das almas e das consciencias, que outra cousa não é a questão Dreyfus em França?

Se os ha!

Em Moçambique estám presos, ha annos, homens sem culpa formada, que por um milagre escaparam a um fusilamento — a única forma de consagração possivel aos Napoleões de cá.

Para Timor fôram arremessadas levas de innocentes, até mesmo isentos do defeito de professarem uma opinião. E como estas, quantas prepoténcias mais ou menos obscuras, mais ou menos odiosas!

Contudo, nem uma palavra, antes toda a opposição a qualquer tentativa reivindicadora por parte da imprensa conservadora em Portugal, panegyrista da liberdade em terra alheia. E até mesmo ha pouco menos dum anno, quando um jornalista republicano se viu embrulhado traiçoeiramente numa lei de excepção, foi ainda o mesmo homem das *Novidades* que recommendou silencio sobre êsse facto, tão inspirador de revolta, pelo seu repugnante absurdo, como as mais injustificaveis tentativas que porventura se tenham praticado lá fóra contra o Direito!

o

Uma folha do Porto, o *Jornal de Noticias*, dizia ha tempos, referindo-se á questão dreyfusista, que — eram estas, pouco mais ou menos as suas palavras, «felizmente, em vista da indignação que o caso Dreyfus produzia em Portugal, pelas iniquidades que revelava, se reconhecia que elle nunca se poderia dar no nosso país, tam forte seria a explosão de sentimento que o atravessaria dum extrêmo a outro, obrigando os algozes a largarem a sua victima.»

Esta affirmação ou é uma mystificação ou um excessivo documento de candura.

Pobre judeu que hoje, num tribunal da Bretanha, pódes erguer a tua voz, desmascarando os teus algozes e reivindicando a tua innocéncia! Nestas terras das Espanhas, onde milhares dos teus irmãos morreram, carbonizados, nas fogueiras, nunca o seu brado de afflicção te redimiria do inferno em que conseguiste viver... Ahí, na França democrática e revolucionária, salvou-te a imprensa, com o concurso dos espiritos que não vêem limitados os seus horisontes por nenhuma oppressiva restricção do seu pensamento.

Aqui, na Peninsula, não se poderia sequer intentar a campanha redemptora, porque nenhum dos seus propagandistas, nem nenhum dos jornaes que a divulgassem, com palavras de estygma, poderiam erguer a voz sem que os vissemos respectivamente á prisão, ao degredo, ao assalto das redacções, ao assalto dos domicilios, por essa imprensa conservadora que, áquem da França, envergonha, com a mais ignobil das adhesões, o admiravel combate da sua rehabilitação!

MAYER GARÇÃO.

## O REI E A PESTE

O *Popular* escrevia ante-hontem:

> Abandonou el-rei os seus estudos oceánicos no Algarve e recolheu a Lisboa, logo que foi informado da gravidade da situação. Aqui na capital, se sua majestade não póde obter mais tino e maior energia dos seus ministros digne-se ao menos de obter do ex.mo cardeal patriarcha, que ordene preces e mande sair mais uma vez nêste anno a procissão de Nossa Senhora da Saüde.

No mesmo dia, o *Noticias* noticiava que o patriarcha ía ordenar as preces.

Haverá quem supponha que isto foi coincidéncia.

Não foi.

Ou foi o rei que adivinhou o conselho do sr. Mariano ou o sr. Mariano que adivinhou as intenções do rei.

## Dinheiro a rôdo

Conta um jornal que o sr. ministro da fazenda declarou ao do reino que ha dinheiro para as despêsas extraordinárias com a epidemia, porque dispõe de 90:000 libras.

Bravo!

Mas onde e como fôram arranjadas essas 90:000 libras?

Se o governo, para satisfazer pequenos encargos, vai até ao recurso de empenhar notas do banco, como tem assim disponiveis 500 ou 600 contos?

Não se percebe.

## O estado sanitário no Porto

Está officialmente declarada a existéncia da péste bubónica, na capital do Norte. E' uma triste verdade, que cumpre acceitar em toda a gravidade das suas consequencias. Desde que as estações competentes falloram, nenhuma dúvida se nos póde offerecer a tal respeito.

A terrivel epidemia existe; é infelizmente um facto; cumpre acceitá-lo tal qual é, sem desfallecimentos nem temores exaggerados, antes com a circunspecção e coragem que as circunstáncias reclamam.

Não é agora, na verdade, o momento mais opportuno para recriminações contra os poderes públicos, que não quiseram ou não souberam adoptar providéncias que servissem a impedir o ingresso da epidemia de que se tracta, porque o que mais convém é que todos envidemos os mais esforços, afim de que os seus effeitos sejam attenuados tanto quanto se possa. E' êste o dever de todos nós, sejam quaes fôrem as questões que nos dividam.

Entretanto, seja-nos lícito deplorar que a imprevidéncia governativa fôsse tam completa e porventura criminosa, a ponto de deixar que o mal nos entrasse em casa, sem estorvo, e depois de entrado, a administração cruzasse os braços, em attitude resignada, descurando completamente os seus deveres, em presença de perigo tam ameaçador. Porque é preciso que se diga que as auctoridades não procuraram atalhá-lo, nem circunscrevê-lo, aos primeiros rebates da sua apparição. E esta inércia, que bem poderíamos chamar criminosa, da administração pública, é a causa incontestavel de se haver alastrado a epidemia, o que se nos affigura muitíssimo grave.

Com effeito, o terrivel e perigoso hóspede appareceu no Porto, nos principios de junho. O nosso illustre collega, a *Voz Pública*, soltou os primeiros gritos de alarma.

Apontou o perigo, criticou severamente a indoléncia da auctoridade, mas as suas palavras foram precisamente a *voz clamando no deserto*. Ninguem as quís ouvir, nem o seu echo se repercutiu sequer nos demais orgãos da chamada opinião pública. Os resultados, aliás previstos, de tam criminosa imprevidéncia, ahí estám bem claros e patentes, a testemunhar como a nossa administração é viciosa, desleixada.

Se, aos primeiros rebates do apparecimento da temerosa epidemia; se, ao succederem os primeiros casos que denunciavam a sua presença, as auctoridades houvessem tomado as providéncias enérgicas que o caso reclamava, por sem dúvida que o perigo de que todo o país está ameaçado, se poderia ter evitado circunscrevendo-se a acção da doënça ao local em que primeiro apparecê-ra, o que teria sido facil conseguir.

Mas não succedeu assim. Mais de dois mêses estiveram o governo e os seus agentes completamente inertes, perante um inimigo tam de recear. Nenhumas providéncias se tomaram, nenhum acto se praticou que mostre em que a acção da auctoridade se manifestasse, com o fim de fazer frente ao perigo que se apresentava imminente. E isto é que o país não póde perdoar.

Que ao menos agora a acção do governo e dos seus representantes se faça sentir bem intensa e bem tenaz, a vêr se é possivel attenuar ao menos as consequéncias dum mal que a administração não pôde, não soube ou não quís evitar. Será êste o único meio que se offerece ao governo, para o absolvermos das suas tremendas responsabilidades.

## Portugal e a Inglaterra

Um telegramma de Londres, da Havas, diz:

> Noticias de Lourenço Marques annunciam que um carregamento de material de guerra, destinado ao Transwaal e chegado alli a bordo de um vapor allemão, foi retido pelas auctoridades portuguezas, e que o consul da Allemanha telegraphou a esse respeito ao seu governo.

Um outro telegramma, de Berlim, rectifica:

> *Berlim*, 16, t.—Não é exacto que as auctoridades portuguezas de Lourenço Marques tenham apprehendido a bordo do vapor allemão *Reichstag* 15:000 espingardas destinadas ao Transwaal.
>
> O *Reichstag* não levava nenhuma espingarda; transportava só 400 caixas de cartuchos, que foram desembarcadas sem opposição.

E' claro que as 400 caixas não eram de cartuchos de dinheiro.

A Inglaterra o dirá.

E veremos se a falta d'opposição ao desembarque não será pretexto para futuras concessões ao governo da rainha Victória.

De regresso de Gaza, Lourenço Marques, onde estava fazendo serviço como médico do ultramar, já está na sua casa de S. Fructuoso, próximo a esta cidade, o nosso amigo sr. dr. Francisco Maria do Amaral, que ha três annos concluiu a sua formatura em Medicina.

O sr. dr. Amaral entrou tambem na campanha contra o régulo de Gaza, tomando parte na sua prisão.

No logar de S. Fructuoso, donde o sr. dr. Amaral é natural, foi recebido com manifestações de veraddeira sympathia e estima, e nós dirigimos-lhe os nossos cumprimentos.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

### XVIII

REV.MO SR.

Como resumo de todas as suas conclusões e que a todas encerra, diz-nos v. rev.ma que a *caridade* resolve a questão social. Tenho muitas dúvidas sobre a verdade desta asserção, se não me engano no que v. rev.ma entende por *caridade*.

O amôr do próximo pelo amôr de Deus eis a caridade, dirá v. rev.ma; mas nem por isso nós ficamos melhor nos elucidados a respeito dessa que v. rev.ma chama *a grande virtude*; porque toda a questão consiste em definir o que seja o *próximo*.

Se nós abrirmos o livro dos Evangelhos, vêmos que não devem entender-se por *próximo* senão aquelles que commungam na mesma religião.

S. Matheus põe na bocca de Christo as seguintes palavras: *só fui mandado ás ovelhas desgarradas da casa de Israël; e não é bem tomar o pão dos filhos e dá-lo aos cães.* (1) Não se encontram destas asperêzas em S. João, mas não é elle menos explicito em indicar que o *próximo*, a quem se deve amôr, é apenas aquelle que tem comnosco as mesmas crenças christãs e segue a mesma lei religiosa: *Eu vos dou um novo mandamento; que mutuamente vos ameis como eu vos tenho amado;* **será êste o signal por onde todos conheçam que sois meus discípulos.** (2)

E, se formos procurar na história da Igreja, que é depositária das doutrinas do christianismo, vemos que a sua caridade nunca se estendeu álém de seus filhos em Jesus Christo. Escusado é citar as luctas religiosas, as cruzadas do Occidente e do Oriente, em que o encarniçamento contra os adversários nem dava logar à compaixão: de ninguem sam ignoradas. Os mesmos christãos, que por qualquer circunstáncia incorrem no anáthema, sam privados de toda a communhão dos fieis, e, sob pena de excommunhão tambem, tem de se lhes recusar todo o beneficio, e nem mesmo é permittido dirigir-lhes a palavra. E ainda hoje, nessas discussões que se travam na imprensa, os escriptos dos que a si mesmos se honram com o titulo de *cathólicos*, reçumam ódio e rancor de todas as suas palavras contra os adversários.

Assim, pois, o *próximo* para v. rev.ma deve ser apenas aquelle que lhe escuta os discursos, que lhe segue os conselhos, que consigo communga do mesmo pão espiritual. Ora a *caridade*, estendida tão sómente a êste limitado próximo, em vez de sarar as chagas sociaes, em vez de resolver a questão social, maior abysmo lhe cava, mais profundas abre as feridas no organismo social. Ha os filhos, que sam os dilectos e os amados; ha os excomungados, os herejes, os gentios, que sam os párias, que sam os cães!...

Isto religiosamente é acceitavel, e não póde deixar de ser assim: uma religião que não fosse intolerante, ficaria por êsse mesmo facto condemnada, como escreveu *Jules Simon;* mas a questão social não é uma questão religiosa, e antes sáe para fóra da órbita de todas as religiões, porque abrange os prosélitos de todas ellas; e por isso a

(1) Math. xv, 24 e 26.
(2) Joan. xiii, 14 e 15.

caridade christã não póde nunca resolver a questão social.

Os philósophos modernos, deixando a religião a *caridade*, nos seus estreitos limites de virtude christã, procuráram uma outra palavra que podesse exprimir uma ideia ainda mais elevada e que superasse todas as metas religiosas.

O *altruïsmo* não tem outras raias, que as da humanidade; não se determina por outros motivos, que não sejam o sentimento; não especula com o Céo, não mede pelo amor próprio o amor aos outros. Não se considera uma virtude, porque não demanda esforço a sua prática; é expontáneo e intuitivo, como innato que é, no coração do homem. Está obliterado pelas influéncias externas, que com Caim principiaram; mas a civilização vai afugentando as durêsas que o têem coberto.

Quem ha que, vendo a desgraça do seu semelhante, não se compadeça e lhe lastime a sorte, procurando os meios de lhe mitigar o soffrimento? Quem é que, vendo em risco um qualquer individuo da espécie humana, — um inimigo mesmo —, não sente o impulso interior de o salvar do perigo, sem que ao menos pense no perigo que affronta?

O amor do homem ao seu semelhante está-lhe no coração, e, se algum esforço faz, é para não ir até onde o sentimento o impelle: é a reflexão que o contém.

E nem podia deixar de ser assim. A humanidade è um ser moral, predestinado no Mundo a um fim commum e único, e por isso todos os homens estám por naturêsa solidariamente sujeitos a concorrer para elle. A falta de um homem produz, pois, um maior ou menor retardo na marcha da humanidade, e por isso natural é que os outros lhe dêem a mão para o levar consigo.

O *altruïsmo* é, pois, um dom natural, que está gravado no coração de cada um em caracteres immortaes, e que o *egoïsmo*, esquecido de que o individuo è apenas um élo da cadeia humana, donde se se separar nada vale e nada presta, tem procurado apagar.

Dizia o padre Cardoso que o amor próprio era a origem de todos os amôres; por certo que elle nunca consultou o seu coração; ou o errado preconceito, que faz pospôr todos os amôres ao amôr de si, lhe tolheu a ouvida das pulsações cardiacas. Eu não quero suppôr (que d'isso havia de elle fugir) que irrompesse no seu peito a paixão um dia: a paixão que se contenta com a adoração do objecto amado, a paixão de Santa Therêsa pelo seu Esposo Celeste; mas elle, que não morreu novo, devia ter muitas occasiões de se sentir attrahido para o soccorro do infortúnio, e não era por certo o amôr de si mesmo o iman que nêsse caso lhe puchava o coração.

Sim; ha mais alguma coisa no peito humano do que o amôr próprio.

Desvendar êsse *quid* que nos comprime ante a miséria alheia, deixá-lo expandir-se, livrá-lo das peias do egoïsmo que o prendem, affoitá-lo em seus impulsos, exaltá-lo em su acção, immortalizá-lo em seus resultados, será o primeiro passo a dar no caminho do bem, que é o único destino da sociedade humana.

Mas isto só é insufficiente, porque as forças, isoladas não tem bastante poder contra o mal; conhecida é a lenda do feixe das varas: uma a uma, quem quer as quebra; todas juntas não ha força de pulso que possa quebrá-las. E assim è necessario agrupar, coordenar e dirigir todas as tendéncias altruistas individuaes, para que possam ter uma acção proficua e efficaz contra o mal, que nos persegue desde a queda dos primeiros paes, e com o qual durante tantos séculos a humanidade não tem nunca deixado de luctar.

No dia, em que isso se conseguir, ter-se-ha avançado um passo para a solução da questão social; que resolvida só poderá ficar quando a perfeição transmudar a natureza humana, porque, emquanto esta existir, ha de existir sempre o mal.

Mas qual será a formula de resolver a questão? Será a esmola, recebida da beneficéncia particular ou da assisténcia pública?

Como esta já vai longa, na proxima carta, que talvez seja a ultimo (até me alegro pelo suspiro d'allivio, que d'aqui mesmo lhe ouvi exhalar) veremos o que faz a esmola, e ao que deve limitar se a beneficéncia: que tudo tem suas vantagens e seus perigos. E, por agora, permitta, meu padre, que lhe dê as boas-noites e lhe offereça o limitado prestimo do que é

De v. rev.ma
att.o ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 13 de Agosto de 1899.

*André Tullio.*

## Partido republicano

Do nosso presado collega *A Voz Pública*, transcrevemos a seguinte carta que o nosso illustre correligionário sr. dr. Nunes da Ponte enviou á redacção do *Século*:

Ex.mo sr. director do *Seculo*:

Foz, 13—8—99.

Publica v. ex.a no seu jornal de hontem, 12 do corrente, uma carta em que, na sua opinião, se faz a história verdadeira dos motivos que levaram o sr. Manuel Maria Coelho a partir para a Africa.

Da leitura da referida carta deprehenderá o leitor que fui, afinal de contas, eu, o bárbaro que determinei a expatriação do sr. Coëlho. Ora eu appello para a lealdade das poucas pessoas com quem troquei impressões a respeito da polémica que fui forçado a sustentar com o sr. Coëlho, e provoco a quem quer que seja a que cite uma única expressão minha que significasse o mais ligeiro desejo de contrariar os interesses daquelle senhor ou de que o procurassem affastar da vida activa do partido.

Procurei, sim, mas foi affastar-me eu, não porque guardasse o mais pequeno resentimento de s. ex.a, mas porque, repugnando-me o espectáculo, que se dam tantas vezes os monárchicos, de se aggredirem num dia para se abraçarem publicamente no outro, julguei impróprio do meu caracter associar-me, como membro de qualquer grupo dirigente, nas manifestações públicas do partido, com o sr. Coëlho, que me havia accusado no seu jornal da monstruosidade de fechar, ou consentir que se fechasse, indevidamente, o hospital aos infelizes que o procuravam.

Cortando as minhas relações com o sr. Coëlho, não fiz mais do que usar de um direito igual ao de que aquelle senhor usou, atacando a minha administração hospitalar.

Se isso influiu para a retirada daquelle senhor para a Africa, lamento-o muito, mas nem por isso deixarei de proceder, em identicas, circunstáncias, pela mesma fórma.

E eis aqui a minha grande culpa na lenda da perseguição ao sr. Coëlho.

Quando s. ex.a veiu d'Africa, tive a honra de presidir ao banquete com que o partido republicano do Porto o recebeu.

Agora que deixei de me entender com s. ex.a, demitindo me por isso da presidéncia da commissão municipal, de cuja commissão executiva o sr. Coëlho era membro, parece que por tal facto assumi a presidéncia dos taes conselhos de paz da República, que o mandaram para a Africa. E' singular!

Sou com a maior consideração e estima,

De v. ex.a
Muito att.o vd.or e respeitador,
*J. Nunes da Ponte.*

Regressou da Figueira da Foz a sua casa Redinha, Pombal, o sr. José Alves d'Oliveira.

# A PESTE

Se bem que com um caracter benigno, por enquanto, vai continuando no Porto a peste bubónica. Os casos vam apparecendo, embora com pouca frequéncia, mas o sobresalto, e justificado é elle, é que não diminue.

Em Coimbra estám sendo tomadas diversas providéncias preventivas, com uma certa actividade e diligéncia, devendo extremar se o cuidado que o saneamento da cidade tem merecido principalmente á cámara municipal, que tem persistido na limpêza das ruas e dos exgôtos, com assiduidade de louvor, posto que êste serviço reclame uma tenacidade constante, de todos os dias.

O serviço das visitas sanitárias tambem começou já, estando organizado e distribuído por differentes médicos, em várias zonas da cidade e arredores.

Por motivo de hygiene pública tambem a cámara municipal extinguiu o mercado que ás terças feiras se realizava na Feira dos Estudantes, e bem fez. Aquillo era immundo e impróprio. Bem aproveitada foi a occasião.

Pelo cuidado que se está pondo nas medidas de prevenção contra a invasão da peste, a continuarem estas e muitas outras que é necessário adoptar, poderemos ter a esperança de não sermos visitados pelo flagello. Contudo, não ha que fiar na benignidade com que se apresenta a epidemia. Não é demais lembrar sempre que as epidemias de peste bubónica começam sempre sem grandes apparatos, mas que se vam desenvolvendo lentamente, e augmentaado de violéncia... E as medidas preventivas em Coimbra tomadas não fôram ainda até ao ponto essencial que é exercer-se uma rigorosa vigilância sobre todas as pessoas que vêem do Porto e entram em Coimbra. Isto é que não vêmos que se faça, e é urgente e indispensavel fazer-se.

As mercadorias vindas do Porto nos últimos dias parece que vam sar devolvidas á sua procedéncia.

Que não haja desfallecimentos na preparação, da defêsa da cidade, e confiamos, para honra de todos, que assim será. Mas não depende tudo das auctoridades; a defêsa da cidade está principalmente nas mãos dos seus habitantes, que por interesse próprio devem observar as mais rigorosas prescripções da hygiene, tanto no aceio das suas casas como no cuidado em não lançarem para as ruas as immundícies que estám em geral acostumados a lançar nellas.

Não póde haver cidade limpa e aceada, se o não fôrem assim aquelles que a habitam...

E o caso, nas circunstácias presentes, não é para levar a rir. E tanto não é, que o nosso collega O *Tribuno Popular*, no seu número de hontem, começando por tratar a questão de galhota, e de modo bem infeliz, levado pelo espírito politiqueiro, logo em seguida o tracta bem a sério. Não se salvou a coherénci, mas triumphou a verdade das coisas.

Trabalhem, pois, as auctoridades, com a energia que o caso reclama; compenetrem-se os habitantes de Coimbra dos seus deveres, e diminuirá as probabilidades de alguma catástrophe pavorosa.

## Tourada na Figueira

Realizou-se na última segunda-feira a tourada que devia fazer-se no domingo e que a chuva impediu com desapontamento de muita gente, principalmente de Coimbra, donde tinha ido uma concorréncia enorme.

Lidaram-se, como estava annunciado, 10 touros, que sairam bons.

O primeiro, que pertenceu a Fernando d'Oliveira, era puro, não se prestou ao cavalleiro, mas dava magnificas sortes á capa, para o que devia ter sido aproveitado.

O 2.º touro recebeu um par de ferros de gaiola de Manuel dos Santos, que os metteu como *Diós lo manda*.

O resto dos capinhas houveram-se bem, dando lhe os touros sorte, que poderia ter sido bem aproveitado se a chuva impertinente não obstasse a isso.

O *Diestro Bombita Chico* mostrou ter sangue frio e saber porém não foi feliz com o trabalho de *muleta* porque os touros no geral de pancada alta fugiam ao castigo.

E' inegavel porém que è um artista de mérito.

Os cavalleiros Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves foram correctissimos nos seus trabalhos mostrando mais uma vez o Joaquim Alves as suas aptidões e o que ha a esperar d'ellle.

Os homens de forcado tambem estiveram com sorte fazendo-se varias pegas com valentia e felicidade.

## FALLECIMENTO

Na sua casa de Cabanas, Carregal do Sal, falleceu na segunda feira o sr. Francisco Gomes de Abreu, pae do sr. dr. Teixeira de Abreu, considerado professor da faculdade de Direito e distincto advogado nesta cidade.

Ao sr. dr. Teixeira d'Abreu e a toda a família enlutada endereçamos as nossas condoléncias.

Chegou hontem a esta cidade, vindo de Olivira do Hospital, uma força de infanteria 23, commando do sr, alferes Duque.

Tambem já regressou de Arzilla a força que alli foi enviada por causa do conhecido desacato ao poder judicial.

## Feira no bairro alto

A cámara municipal, na sua ultima sessão terminou com o mercado que todas as terças feiras se fazia no bairro alto.

Esta feira só representaria prejuiso para a cámara e incomodo para as vendedeiras e por isso é muito louvavel a resolução tomada.

## EXCURSÃO

Partiu hoje, no comboio das 6 horas da manhã, para a Figueira da Foz, o sympáthico grupo musical *José Mauricio*, que é esperado na estação da Figueira, pela troupe *Guonod*, estudantina *Tavaredense*, realizando êstes grupos uma festival na matta da Santa Casa da Misericórdia daquella cidade, inaugurando nêste dia a troupe *Gounod* o seu estandarte.

A festival na mesma matta é das 5 ás 7 e meia horas da tarde, sendo a entrada 20 réis, cujo producto reverterá em favor da mesma Santa Casa.

Eis o programma:

*Grupo Musical José Mauricio*

*Hymno do grupo*, Carlos de Sousa; *Suites de walses (Adele)*, C. de Sousa; *Bolero (Adela)*, de Sousa.

*Estudantina Tavaredense*

*Walse) (Perfumes Orientaes)*, por * * *; *Ordinário*, A. Symaria.

*Traupe Gounod*

*Carallaria Rusticana*, Pietro Mascagni; *O Tuno (Passe Calle)*, M. da Motta.

2.ª PARTE (INTERVALLO)

*Estudantina Tavaredense*

*Ordinário*, G. Ribeiro; *Walsa (do Paço ao Rio)*, G. R.

*Grupo Musical José Mauricio*

*Mazurka (Luizina)*, G. Bianchis; *Passe Calle (Os Bohémios)*, F. Macedo.

*Troupe Gounod*

*Mazurka (De Coimbra á Figueira)*, Abinadab N. S.; *Hymno da Troup Gounod*, Luís Penteado.

Aos excursionistas desejamos-lhes uma feliz viagem.

# Carta de Lisbôa

## DIA A DIA

SEGUNDA FEIRA. — Venho de assistir a uma reünião em que se tratou da manifestação a fazer a Pombal, como um protesto contra o jesuitismo. E volto de lá com uma grata impressão, com uma nota consoladora. E que observei alli, como tenho observado outras vezes, que ha aqui, em Lisboa, um grupo de homens que, sempre que se trate de qualquer trabalho com que a liberdade tenha a ganhar, apparece e não só apparece como trabalha. Quem sam êsses homens? E desnecessário dizer-lhes. Os seus nomes sam obscuros, mais que obscuros — desconhecidos. As gazetas não os indicam. Elles, por seu turno, se se vissem objecto de reclamos, fugiam. Quando se trata de figurar, elles nunca apparecem: escondem-se.

Quando se trata de trabalhar, sam os primeiros a apparecer. Quando comecei a vêr de perto os trabalhos da democracia, já os encontrei. Estavam no seu posto desde muitos annos. E sempre a mesma vontade, sempre o mesmo ardôr: — sempre trabalhando sem o menor interesse moral ou material, sem outro desejo que o de servir uma causa, uma ideia, ou um partido.

Agora que os monárchicos tentam deprimir o partido republicano, eu quisera poder fazer a biographia dêsses homens — quanto esforço gasto por elles, sinceramente, desinteressadamente, quanto trabalho dispendido sem outro prémio que o que lhes dá a consciéncia —; quisera enumerar os serviços que elles têem prestado, para perguntar se em alguma facção monárchica appareceu algum dia um homem só que valesse o que vale qualquer delles em abnegação, em desinteresse, em sacrificio.

Seria árdua e pesada a missão.

Mas quantos vivemos no partido republicano sabemos de desinteressados nêsse género, conhecêmo-los e podemos por conseguinte rir-nos com desdem do que diz a canzoada paga pelo thrôno.

TERÇA FEIRA. — Ninguem falla hoje em peste bubónica nem em coisa que se pareça.

Todas as preoccupações que possam dalguma fórma amargurar o espírito desappareceram. Não ha pesares, não ha apprehensões, não ha receios. E' o 15 d'agosto — festas a rôdo, por todos os cantos, por todas as aldeolas. Lisboa foi para fóra de Portas. E a pequena parte que não se deu a êsse luxo esteve á tarde despreoccupadissima na Avenida e encontra-se agora, ou na explanada do Museu, saboreando as harmonias duma fanfarra, ou em S. Pedro d'Alcántara, achando immensa graça ás cançonetas brejeiras duma francêsa, ou no Jardim do Carmo, a vêr bailar uma espanhola. Resplende uma atmosphera de festa. E' um dia santo em cheio que passa.

Ainda bem!

Morramos — mas divertidos.

QUARTA FEIRA. — Acabo de vêr os jornaes espanhoes, com uma funda impressão de tristêza — o quer que seja de amôr próprio offendido.

E' que eu tenho a convicção de que a Espanha nos é muito inferior, sob todos os aspectos. Se ha uma accentuada decadéncia na raça latina, essa decadéncia manifesta-se muito mais na nação vizinha do que na uossa. Se nós estamos atrazados, a Espanha está muito mais. Se é imperdoavel a paciéncia com que nós temos soffrido a perniciosa influéncia dum regimen esbanjador, despótico e egoïsta, é certo que ainda não tolerámos tanto como os espanhoes.

Por isso me dóe a alma de vêr que os jornaes espanhoes se occupam muito mais da peste bubónica grassando no Porto, do que os próprios jornaes portuguêses.

Por isso me constrange compa-

rar o procedimento do governo espanhol com o do meu país.

Em Portugal, que fez o governo?

Occultou. Isto é, deixou andar, deixou grassar a epidemia sem a atalhar com precauções e medidas que só podiam ser tomadas com publicidade.

Se dois jornaes não fallam, ainda a esta hora guardaria segredo. E a epidemia a alastrar-se, livre, a vontade. sem peias.

Em Espanha, mal o facto lá constou, tomaram-se todas as providências possiveis — uma série de precauções rigorosissimas, sem attenção por despêsas.

O confronto é deprimente para nós.

Podia não nos doer se não fôsse com o governo de Espanha, um conservador pelo menos como o nosso, como êste egualmente symbolo dum regimen gasto, velho e mal considerado.

Mas assim é dolorosissimo.

Quinta feira. — Uma folha catholica, apostólica romana informa hoje que se vam fazer preces em todas as igrejas do patriarchado para que Deus livre Lisboa do terrivel flagello da peste bubónica.

Estamos então salvos os que vivemos nesta terra de porcaria e de calôr — exteriores e interiores.

Nada de medidas sanitárias, nada de precauções scintificas. E' escusado.

A igreja pede que não appareça a peste. A peste não apparecerá.

Que a igreja consegue tudo.

Digam-no allí os espanhoes — mais religiosos que nós, muito mais felizmente.

A igreja deu-lhes Cuba, deu-lhes as Filippinas—e victórias.

A nós não nos tem dado pouco tambem.

O predominio da igreja tem-se accentuado ultimamente desde 90, desde quando o *Sacré Coeur* mandou para cá, com força, uma intelligente alumna.

A êsse predominio tem correspondido a série de prosperidades que sabemos.

Agora a igreja pede o afastamento da peste.

Descancêmos:—a peste não virá. Se não tiver que vir...

Sexta feira.—Um jornal d'hoje conta que o governador de Moçambique mandou analysar em Pretoria e Natal os vinhos daqui enviados para Lourenço Marques com a chancella official — vinhos muito alcoólicos, preparados para retos, que a mesma auctoridade, em desobediência a instrucções do ministro, teimou em classificar como alcool.

E o jornal accrescenta:

«Naturalmente, de uma e outra parte dirám que aquelles não é vinho generoso e puro e decerto não é. Então os nossos concorrentes em negócios de vinhos, fundados nas anályses da Pretória e do Natal, clamando por toda a parte, que tam falsos sam os vinhos portuguêses que até o sam os que levam a marca official.»

É lógica a conclusão.

Vai-se lançar um novo pregão de descrédito sobre os nossos vinhos — e por culpa e capricho de uma auctoridade portuguêsa.

Mas que soffre essa auctoridade, pelo seu ruim capricho?

Como paga os prejuizos que occasionará ao país?

Sábbado. — A propósito da peste, lembra um jornal affecto ao governo que se lance uma contribuição sobre os gatos, visto elles serem transmissores da peste.

Já tardava o alvitre!

A um estado esbanjador e por isso mesmo insaciavel de dinheiro, tudo serve para arrancar impostos.

A peste bubónica ha de fatalmente ter tambem essa sorte.

Porque um mal nos avassalla, havemos de pagar mais — ou por causa de gatos ou por causa de ratos.

F. B.

---

A corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, em sessão que teve na quinta feira resolveu officiar ao sr. governador civil offercendo desde já os seus serviços para quaesquer medidas preventivas a tomar e em que o seu concurso possa ser utilisado ou então quando haje a infelicidade d'esta cidade ser evadida pela peste bubonica.

---

Saiu na terça feira para Lisboa, o sr. Antonio Coutinho de Moura Bastos, que allí vai consultar um especialista na doença que ha muito vem soffrendo.

Desejamos que o sr. Bastos encontre allivios aos seus padecimentos.

---

Foi prohibida como medida preventiva a feira mensal dos 23 que neste dia era costume realisar-se no Rocio de Santa Clara.

# COMMUNICADOS

## AO BISPO-CONDE DE COIMBRA

*Ex.mo Rev.mo Sr.*

Não quereria eu dirigir-me hoje a v. ex.ª Nem mesmo o deveria fazer, por inutil para mim e sensabor para si.

Mas, ex.mo sr., ha mais que cómmodo e relaxado egoïsmo na sinceridade da defêsa feita dia a dia, por mim, a favor dos desgraçados e infelizes que nunca tiveram justiça cá na terra, nem terám, á falta de dinheiro para comedellas cathólicas, logar no ceu.

Por isso, sr. Bispo-Conde, não ficará assim entre nós dois e alguns dos seus padres a questão que vãmente eu nunca quís tornar em questão pessoal, nem entre mim e elles, nem entre mim e v. ex.ª; será tambem ensinamento e exemplo para outros.

O facto da inscripção recente no Registo Civil duma creança, filha de aldeões de Mortágua, Beira, gente rude, enfeudada a senhores, que habita a agreste região d'entre o Caramulo e a Estrella, parece-me mais um passo avançado para a libertação da odiosíssima servidão, ha séculos imposta pela Igreja cathólica; servidão de quando em quando notabilizada, ou tragicamente como nêsses trezentos annos de fogueiras inquisitoriaes, ou cómicamente como na época que em Portugal antecedeu as canções burlêscas da *Santa Religião*, e do *Rei Chegou*; êsse acto de revolta e independência, secundado por os homens, dos de mais influência e consideração nêste ponto do país,— não tardará a reproduzir-se constantemente.

Por isso, rev.mo sr., as palavras aquí escriptas, nesta carta sam tambem para outros as lêrem, porque se a v. ex.ª ellas se dirigem pela responsabilidade que assumíu pelos factos, êsses tambem serám interessados nellas, pela revelação de injustiças defraudantes; mórmente o será para a maioria do operariado de Coímbra, ao lado de quem eu estive e estou em lucta, e que eu tive sempre em meu appoio, até mesmo v. ex.ª o reconhecer, cedendo ha tempos completamente ás minhas exigências justas.

Pois bem, sr. Bispo Conde, os factos que motivam esta longa carta sam, ainda e sempre, os mesmos que lhe relatei em 31 de julho do corrente anno.

Albertina Lopes da Trindade, minha irmã, corridos os *banhos* e passados inda depois dois mêses, casou-se catholicamente, em novembro de 1897, com Lúcio Fernandes d'Oliveira, na igreja da freguesia de Mortágua, sendo celebrante o párocho sr. Urbano Gonçalves de Abreu Cardoso.

Passado tempo, o mesmo padre chamou-os, avisando-os de que o casamento estava annullado.

Acudiu ao chamamento o Lúcio a quem o sr. Urbano fez esperar mais de duas horas á porta, estando em sua casa talvez a fazer jogos de paciência.

Porém, como o padre-prior não apparecesse, foi-se elle embora.

Talvez ao sr. Urbano lhe recordasse aquelle facto de Henrique IV, excommungado pelo Papa, ter esperado vãmente a absolvição, quatro dias com os pés no gelo, fóra das muralhas do castello de Canossa....

Tentou então outro expediente mais ardiloso, chamando a mãe de Albertina, a quem disse das penas infernaes a que estavam condemnados, ao mesmo tempo que, como bom pastor, lhe indicava a salvação numa Bulla «que lhe importaria em 15$000 réis.»

Mas inutilmente voltou elle de novo á carga, fallando com Lúcio Fernandes a quem repetiu a mesma ladainha, pedindo-lhe para a Bulla 18$000 réis.

É bom notar que a ladainha não augmentára, augmentando porém o preço da salvação!

E ha poucos dias, no dia 27 do findo mês de julho, Lúcio Fernandes foi fallar com o sr. padre-prior para que lhe indicasse dia para o baptismo dum filho seu e de sua mulher Albertina Lopes da Trindade, nascido no dia 13 do mesmo mês.

Sem hesitação, sem observação, nem advertência alguma, é bom que se note, ex.mo sr., o sr. párocho annuiu, marcando-lhe dia, e lavrando com antecedéncia nos livros o assento, já com os nomes dos padrinhos, sem porém dizer a Lúcio do seu conteúdo.

Três dias depois fez êsse baptismo na mesma igreja onde se realizou o matrimónio, o mesmíssimo padre.

E ao fim, na sachristia, apresentou-me elle o assento, feito dias antes, em que declarava ter baptisado um «filho illegitimo» dos dois cónjuges, por casamento annullado por impedimentos posteriores!!

Agora, ex.mo e rev.mo sr., definamos responsabilidades, delimitêmos campos.

Estudêmos a moral dêsses factos em que resalta o grotêsco, mas em que não avulta menos o ódio e a maldade ingénita.

Porque os factos sam assim, tal qual ahí ficam, de cuja veracidade eu desafio a contestação, publicamente feita, e pelos mesmos meios que eu delles faço a affirmação, e que sam todos perfeitamente exequiveis.

V. ex.ª mesmo me poderá ir ajudando nêste raciocínio que, assim auxiliado, mais evidentes tornará as coisas...

1.º Quando o sr. prior de Mortágua teve conhecimento de impedimentos, posteriormente ao casamento effectuado, tinha ou não obrigação de immediatamente o participar a v. ex.ª para que fôssem dadas providéncias? Tinha.

O próprio rev.mo arcypreste e prior do Sobral, que o sr. Bispo-Conde encarregou de sanar, a seu modo, esta questão, assim m'o disse, condemnando o modo de proceder do seu collega.

E v. ex.ª, decerto, não tem dúvidas sobre isso.

Cumpriu o sr. prior de Mortágua êsse dever? Não.

2.º Deveria elle exigir dinheiro para a Bulla, como tendente a evitar um êrro já commettido, e que se o é, o será da única responsabilidade da Igreja, variando até nos preços, e tendo-me elle próprio dito, no dia 30 de julho último, e mais tarde o sr. arcypreste confirmado, ser ella grátis? Não.

3.º Poderia elle fazer o registo do baptismo dias antes de elle realizado, falseando e commettendo portanto um crime? Não.

4.º Poderia, ou teria em si attribuições o rev.º párocho, para, por si próprio, em uma casa, beberricando a sua cházada, pegar dos livros dos assentos matrimoniaes lançar, a nota de *annullado* a um dos casamentos ahí inscriptos, que foi feito religiosa, cathólica e legalmente por elle próprio, como se, com umas pennadas, pudesse arranjar á sua vontade aquelles trabalhinhos, lá por casa, de motu-próprio, fazendo e desfazendo?

Não, ex.mo sr.

*(Continúa.)*

*Lopes d'Oliveira.*

# TALHOS PORTUENSES

DE

**Antonio Juzarte Paschual**

## Senhas de compras

Assim como tenho a hombridade precisa para arcar com as responsabilidades que me pertençam, justo é que não acarrete com as de outrem. Para evitar pois, a repetição de muitos casos, resolvi passar *facturas* a todas as pessoas que se dignem comprar, ou mandar comprar carne nos meus talhos e que as exijam. D'esta fórma terám os meus freguezes a certeza de comerem carne especial e com toda a justiça, poderám apresentar qualquer reclamação sobre mau serviço que porventura se dê nos meus estabelecimentos. O essencial é requisitarem a respectiva *senha*.

Nêstes talhos não se vendem carnes de **vaccas**... Não se vendem carnes vindas de outras terras...

Contra o que se tem propalado, eu continúo a vender só carnes de bois gordos, do Norte, e a manter a tabella de 220 réis, boato propositado e malevolamente inventados para certos *maraus* estarem a vender com revoltante cynismo, nos talhos, carne de cabeça a 240 reis!!! O que é expressamente prohibido por lei. Mas que querem? A cámara está cega...

Coimbra, 16 de agosto de 1899.

*António Juzarte Pascual.*

---


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

## CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.º


### Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Tendo esta Companhia sido prevenida officialmente de que o Governo hespanhol prohibiu a entrada em Hespanha de passageiros e mercadorias provenientes de Portugal, emquanto não são estabelecidas estações sanitarias, suspende-se, até novo aviso, a venda de bilhetes e o despacho de mercadorias em grande e pequena velocidade para as estações das linhas hespanholas e mais além.

Lisboa, 16 de agosto de 1899.

O Engenheiro Director da Companhia.

*Conde de Gouvêa.*


## F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

**ADVOGADOS**

**Rua do Visconde da Luz, 50**

## CAIXEIRO

Annibal de Lima & Irmão, admittem no seu estabelecimento de fazendas brancas na Praça do Commercio n.os 100 a 103, um caixeiro que tenha pratica do mostrador de Coimbra.


---

Folhetim da «RESISTENIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

—Não foi para isso que aquí veio, Lionel; quís fallar-me, pediu-me que voltasse immediatamente, sem dúvida para tratar de assumptos graves.

—É um pouco demorado, disse docemente.

—Não tenho que fazer, sou toda ouvidos.

—Estou arruinado, disse d'Anelles rapidamente, como um homem, que tem pressa de se livrar duma confissão que considera humilhante.

—Arruinado? E só agora o diz?

—Não podia dizer-lh'o mais cedo; porque só esta manhã tive a demonstração definitiva da minha ruina.

—Mas isso não veiu de repente, objectou Magdalena; ha muito tempo que devia ter previsto êste desenlace. Porque me não avisou?

—Para quê? Se é verdade que eu, ha muito tempo, assisto ao desabar da minha fortuna, tinha conservado todavia a esperança de prevenir uma catástrophe, e, enquanto a conservasse, era inutil confiar-lhe os meus cuidados.

—Penso, pelo contrário, que devia ser eu a primeira a conhecê-los.

—Não teria consentido que me soccorresse, exclamou o general que se enganou com o sentido das palavras que acabava de ouvir, e que julgou encontrar nellas uma intenção que não tinham.

—Meu pobre amigo, disse Magdalena, não se trata d'isso, não podie vêr me o pensamento de offerecer soccorro, teria medo de o offender, imaginando o capaz de o acceitar. Mas ter-lhe-ía dito, já que teria experimentado os ravezes de fortuna, que tudo mandava que mudasse da vida, que diminuisse as suas despezas, que suprimisse as causas que as haviam augmentado álem das suas posses...

—E foi por adivinhar esses conselhos que guardei silencio.

—Mas o que lhe diria então, digo-lho hoje, obrigada pela sua confidencia.

—Separar-me de si, nunca!

—Todavia...,

—Não insiste Magdalena, continuou o marquez d'Anelles, com auctoridade, cortando-lhe a palavra; causar-me-ía um grande desgosto, e seria trabalho perdido, porque é uma solução para que não estou preparado, e a qual me parecem preferiveis todas as outras sejam ellas quaes. Tudo, tudo menos separar me de si. Quando um homem da minha edade tem uma paixão por uma mulher tam bella, como a senhora, paixão cuja grandeza pode avaliar, ha um anno, não se cura, e depois de ter toda a alegria de se julgar amado...

Magdalena interrompeu-o e disse, com um accento doce e triste:

—Tenho medo de que se tenha illudido com a natureza dos meus sentimentos.

—Seja illusão. Em todo o caso é inutil tentar destrui-la. Não tenha a pretensão de lhe haver inspirado um amor egual ao meu; mas continúo a pensar que quando lhe correspondia por uma reciprocidade apparente, era, pelo menos, guiada por uma sympathia real. Não tento negar; não acreditaria na sua sinceridade, e, como sei qua è incapaz de me fechar o coração pela simples razão de estar arruinodo, ficaría convencido que se affastava de mim por ter pensado que era a causa da minha ruina, e de vir a ser um embaraço na minha vida.

—Não é verdade? perguntou Magdalena.

—Responderei francamente á sua pergunta. Quando a conheci tinha dívidas e a minha fortuna estava comprometida. Reconheço que as despezas de que a senhora foi a causa augmentaram o embarasso, mas não foi a senhora a causa do golpe final.

—Acceito a explicacão para o passado; mas não póde convir para o futuro.

—Do futuro vamos fallar agora, continuou o general, foi para isso qne cá vim. Mas primeiro, embora isso lhe aborreça, porém expôr-lhe o quadro da minha situação. Não só não possuo nada; estando os meus bens a garantir uma quantia pelo menos egual ao seu valôr; mas tenho dívidas: sam de duas especies: umas exigiveis immediatamente e cuja falta de pagamento me fará perseguir já; as outras sam dívidas de Bolsa. A lei não me obriga a paga-las; mas os meus crédores tem o direito de me executar o que, na minha situação, equivale á deshonra.

—O que me conta é terrivel, disse Magdalena. Como poude um homem como o senhor chegar a uma situação tam critica?

—Esperava saír della, e os esforços que fiz nêsse sentido levaram-me a outra peor ainda. Nas circumstancias em que me acho è necessario que abandone a minha correira, que deixe o exercito...

O marquez parou.

*(Continúa.)*

# ESCOLA MODERNA

**Rua de Quebra-Costas, Coimbra**

Alumnos approvados no lyceu Central de Coimbra, no anno de 1899:

*Instrucção primária (2.º grau)*

José Candeias Duarte, 14 valores; Alberto Lopes de Castro, 13 v.; Arnaldo de Mello Sequeira, 11 v.; Mário Simões de Carvalho Pio, 11 v.; Manuel António d'Oliveira, 10 v.

*Francês*

Fausto Paulo e Silva e José António Alves, approvados.

*Alumnos approvados em calligraphia*

Frutuoso da Costa Alemão, José Candeias Duarte, Fausto Paula e Silva, José Antonio Alves, Manuel Marques Ribeiro e Pompeu d'Albuquerque.

*Escripturação Commercial*

José Candeias Duarte.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos externos, continúa aberta a matricula para ambos os sexos.

O director

*Olympio Ferreira Lopes da Cruz*

## Compra-se mobilia antiga

Joias, sedas, faianças etc. Recebem-se indicações no Hotel Bragança da uma hora da tarde em deante.

Referencias a A. L.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalisada e da citerna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

## A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO

*por*

**Celso Herminio**

APPARECE AOS SÁBBADOS

*Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Gravuras—Chrónicas, etc.*

Assignatura, 6 mêses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro.

Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito.—Lisboa.

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

# BICO AUER

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

# ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

## Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

## T. GALVÃO

Um até dois boiões dêste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

**Preço do boião, 1$000 réis**

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## Canalisações para agua, gaz e esgotos

**Caetano da Cruz Rocha**

141, R. FERREIRA BORGES, 14

COÍMBRA

Tubos de chumbo, ferro latão borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras braços d'ornato, fogareiros para aquecer agua para banho, etc.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua, bombas, apparelhos para banhos de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcções e muitos outros artigos.

Ninguem compre sem primeiro vir a esta casa.

Encanamentos para fóra.

## Officina de mallas

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas, 3*

**Coimbra**

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encommendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directamente da fábrica.

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

**Rua Ferreira Borges (Calçada),**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99,

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Barbeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Exames em outubro

Reabriram no Collegio Mondego as aulas de Litteratura, Philosophia, Latim, Mathemática, Introducção e Desenho para exames de classes e singulares.

## PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'AS

Pharmaceutico pela Universid

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—41

**COIMBRA**

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, José Pereira da Motta — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 470 | COIMBRA — Quinta feira, 24 de agosto de 1899 | 5.º ANNO


## O NOSSO JORNAL

Tendo o nosso collega do *Tribuno Popular* noticiado que a *Resistência*, ao que lhe parecia, ia suspender a sua publicação até outubro próximo; e tendo tambem o correspondente desta cidade para a *Vanguarda* affirmado que foi vendida a propriedade da *Resistência*, devemos declarar que nem uma nem outra noticia sam exactas.

A typographia do nosso jornal é que foi vendida; de resto a *Resistência*, cuja propriedade e direcção politica e litterária permanece nas mesmas mãos, continuará como até aqui obedecendo aos mesmos princípios e á mesma orientação.

## JESUÍTAS

E' certo que a preponderância do jesuitismo em Portugal como em todos os paises decaiu consideravelmente depois de 1789.

A revolução francêsa abateu mais o poderio da famosa companhia do que o breve de Clemente XIV.

O influxo que as ideias redemptoras dessa grande revolução trouxeram a Portugal, fez mais do que o decreto de Sebastião José de Carvalho.

o

A despeito, porém da sua manifesta decadência, os jesuitas que denominaram na Europa durante dois séculos, não se conformam de maneira alguma com a sua situação actual, com o papel relativamente secundário que desempenham nos Estados; não obstante a sua «humildade» querem preponderar, querem dominar.

E como quer que assim seja os sectários de Loyola, sob os seus múltiplos aspectos tentam novamente apperecer, levantar cabeça.

Como a famosa hydra de Lerna por mais que opprimam e esmaguem sempre lhes resta alento, condições de vida.

Disse algures um escriptor que elles sam como os gatos, cáem sempre com as patas e têem sete fôlegos.

E' essa extranha qualidade que faz certamente com que elles em Portugal, em Espanha, em França, em toda a Europa emfim procurem na hora presente readquirir a sua antiga preponderância.

Com tudo a sua passagem por êsses paises ficou assignalada pelos actos mais condemnaveis.

Sob êsse ponto de vista o *Retumo chronológico da sua história*, apresentado ao parlamento de Parisa 6 d'agosto de 1762 é altamente eloquente. Diz êsse importantissimo documento:

Em 1547 Bobadilha um dos companheiros de Ignácio de Loyola foi expulso dos estados da Allemanha por ter escripto contra o Intersim de Angsbourg;

Em 1578 fôram expulsos d'Anvers por se terem opposto á pacificação de Gand;

Em 1581 Cambiau, Skerwing e Bian fôram mortos por terem conspirado contra Isabel d'Inglaterra;

Em 1588 animaram a liga formada em França contra Henrique III;

Em 1594 sam expulsos de França como cúmplices do parricida João Chatel;

Em 1598 sam expulso sda Hollanda por terem amado o braço do assassino de Mauricio de Nassan;

Em 1606 sam expulsos de Venesa;

Em 1610 Ravaillac assassina Henrique IV por instigações dos jesuitas;

Em 1618 sam expulsos da Bohémia;

Em 1619 da Moravia.

Em 1631 inundaram de sangue idólatra e christão o império do Japão;

Em 1757 attentam contra a vida de Luis XV;

Em 1759 sam expulsos de Portugal.

Sam estas algumas das principaes épocas do jesuitismo. Ha ainda outras que omittimos por terem interesses secundários. Mas além dos crimes que sam conhecidos quantos terám ficados ignorados. Todavia o que ahi deixamos apontado basta para mostrar que num periodo de duzentos annos, não ha espécie de crimes que esta gente não tenha commettido.

o

Em Portugal, onde os jesuitas dominaram tão activamente, tam profundamente, só por momentos a sua acção deixou de se fazer sentir.

Expulsos no reinado de D. José, logo no reinado de D. Maria conseguiram readquirir por completo o predomínio, mais activo, mais intransigente, mais feroz.

«Expulsaram-nos como lobos, voltaram como leões.»

E por tal fórma haviam urdido a têa, taes raizes haviam estendido, taes adeptos haviam conseguido durante os dias do seu poderío que, morto D. José, não lhes foi necessário pôr em prática est'outra máxima: «Se vos expulsarem pela porta entrae pela janella».

Entraram por onde sairam.

Ainda não estava desfeito o cadáver do rei que os expulsára e já se erguia o braço de uma rainha, toda sua, que os chamava e que beatificamente se lhes foi rojar aos pés e beijando lhe servilmente a roupeta supplicava perdão.

E os leões voltaram adoptando nomes variados. Tem se chamado Lazaristas, padres da fé, Sociedade do Coração de Jesus.

A regra que têem seguido, a regra que seguem, é porém a mesma, a de Ignácio Loyola reformada por Aquaviva.

E não admira que assim seja porque o jesuita, como disse Diderot tem alguma coisa de camalião, de padre secular, de padre regular, de leigo, de religioso, de homem de communidade e de monge. Tem alguma coisa de tudo isto e não é nada disto.

Mas em Portugal como em todos os paises donde os jesuitas fôram expulsos e para onde voltaram, fizeram mais do que tomar nomes e aspectos diversos, alargaram o seu domínio fundando congregações de mulheres que sam o seu braço direito, as suas melhores auxiliares e que ahi figuram com variadissimos nomes, taes como *Irmãs de Maria*, *Irmãs do Coração de Jesus*, *Irmãs de Caridade*, *Filhas de Maria*, *Escravas de Maria*, etc.

Completaram assim o pensamento de Loyola cujo entranhado desejo era sêr uma espécie de D. Quixote da Virgem.

o

A acção perniciosa destas congregações que tam activamente secundam o trabalho dos jesuitas; os esforços dêstes para sairem do abatimento em que se encontram deveria provocar um movimento de reacção que lhes embargasse o passo, que lhes barrasse o caminho.

Convém que todos os liberaes se unam, seja qual fôr a sua pátria, seja qual fôr a sua politica, para lhes dar batalha.

Em nome da própria religião se deveriam todos unir porque como disse Boileau na segunda epistola sobre o *Amôr de Deus*: «Os preceitos dos jesuitas sam não sómente falsos mas abominaveis e mais contrários á verdadeira religião do que a heresia de Luthero.

Em Lisboa tracta-se nêste momento de organizar uma grande manifestação á memória do Marquez de Pombal. Não seria possivel conseguir a organização de uma Associação anti-jesuitica?

E que bella maneira seria essa de glorificar o auctor do decreto de 3 de setembro de 1759?

*C. Callixto.*

## Medicina nova e Medicina velha

Ás solicitações enérgicas dos médicos, pedindo providências de isolamento, que permittam circunscrever a péste, tem correspondido uma campanha de *gente sensata*, que olha as coisas, *friamente*, sem *paixão*, sem os exaggeros das *innovações da medicina moderna*, como *práticos* e gente de *larga vida* e para durar.

Affirmam publicamente, e sem vergonha, que não ha péste; porque a mortalidade é insignificante, e que vamos fazer rir a Europa, que começou por fechar-nos as portas.

Para êsses de tam larga experiéncia, ahi vam textos antigos, talvez mais velhos do que ss. ex.as, que não podem ter a pretensão de datarem do século XVI.

Sam d'Ambrósio Nunes e andam num livro publicado em Coimbra.

*... quien considerare la grandeza deste mal, y la causa de dó procede y la traycion, y subtileza cõ que acomete, pensara que no puede tener reparo alguno, y que carece de toda preseruacion.*

Já se vê que a fórma insidiosa como a péste accommette, fôra notada no século XVI, como fôra tambem notada a pequena mortalidade inicial.

*no se puede poner en duda el mal aun q̃ dé a pocos, y sané del.*

Para terminar apenas uma transcripção mais.

*ansi entra y ansi engaña, como engaña el presente a todos los q̃ se quisieron engañar, y no dieron credito a los Medicos de sciencia e experiencia, que deximos el primero dia que se nos comunico, que fue a cinco del mes de Octubre, deste presente año de nouẽta y ocho, lo q̃ era, y como conuenia acudirle con todas las deligencias y preuenciones que en semejantes males se costumbran hazer. Como yo luego auise a los Señores Gouernadores, y a las sus personas que me parecio necessario, y que podian acudir a tan grande mal como el que amenazaua a esta ciudad de Lisboa, y a todo el Reyno, si Dios no socorriesse con su misericordia.*

*Y se me creyeran, por ventura se escusaran algunos males que succedieron, y otros que van succediendo, por andar con dilaciones, y entertenimentos sin acudir a lo principal...*

Por o que se vê, já no século XVI havia gente de reflexão, que pusesse de lado o parecer dos medicos.

Os poderes públicos, a mesma coisa...

Apezar do primeiro de dezembro, estamos como no tempo dos Filippes.

## A cobardia do governo

A peste bubónica tem servido para mostrar a cobardia do governo nos assumptos que demandam firmêza, energia, força de vontade.

Vimo-lo primeiro, por temor ao commércio do Porto, occultar a existência da epidemia, negá-la depois de ella ter sido ja constatada publicamente, embargar por conseguinte as medidas que os primeiros casos requeriam para o alastramento não se fazer. Resultou dahi um descrédito enorme para nós no extranjeiro, sendo o facto de tal ordem que um diplomata, parece que o ministro da Allemanha, dirigiu severas palavras de censura ao presidente do conselho.

Vimo-lo depois sem coragem para ordenar o isolamento do Porto, aconselhado por entidades scientificas — isolamento que, feito a tempo, teria evitado o isolamento do pais.

Vimo-lo finalmente de braços cruzados entre manifestações de ignorância e de maldade contra um médico, o dr. Ricardo Jorge, que, por dever scientifico, constatou a existência da peste e por êsse motivo provocou os ódios dos ignorantes, acirrados por malvados ou invejosos.

Imagine-se que as manifestações que no domingo se fizeram no Porto contra êsse médico tinham sido contra o governo por qualquer das suas habituaes poucas vergonhas. O que não teria sido! Haveria sangue á rôdo, prisões á farta. Mas as manifestações fôram uma expansão de brutalidade, de estupidez, de perversidade: não houve nada, os manifestantes nada soffreram.

Esta cobardia é simplesmente nojenta — partindo demais de um governo que tem a responsabilidade de factos como o de 14 de julho no Campo Grande.

Para violar direitos, tem força êsse governo.

Para reprimir abusos, é cobardissimo.

## O commércio com os crèdôres

O *Popular* e depois o *Jornal do Commércio* sairam-se em dizer que o que escreveram os jornaes do governo sobre a reünião dos crèdôres era uma absoluta mentira.

Não deram novidade nenhuma.

Por mais duma vez aqui dissémos que tudo aquillo não passava duma *blague* indecente.

O *Jornal do Commércio*, fallando do assumpto, accrescenta que o *Comité* francês se mostra disposto a prescindir dalgumas das suas exigéncias, com a condição de se dar d'arrendamento á companhia real os caminhos de ferro do Estado. O *comité* allemão, por sua parte, «mantem-se firme nas suas pretensões e oppõe-se a que o Estado aliene os seus caminhos de ferro.»

Isto quer dizer que não ha possibilidade dum accôrdo?

Mas que succede então?

Não é difficil prevêr.

Quando se discutiram no parlamento as bases do convénio, progressistas e regeneradores declararam que o Estado não podia satisfazer os actuaes encargos.

Não se satisfazendo, abre-se fallência.

E, aberta fallência, os crèdôres tomam conta disto.

Eis, pois, a perspectiva.

No próximo número publicaremos o artigo do sr. dr. Nunes da Ponte — *Salvação pública*, que hoje vem na *Voz Pública*.

## Cartas ao rev.º Roberto Maciel

### XIX

Rev.mo Sr.

Dizia eu na minha última carta que *no* coração do homem existia o principio altruista e que, para se conseguir o fim da humanidade, era necessário que elle se exercesse segundo o dictava o próprio sentimento. Ora daqui concluo eu que, se é obrigação de toda e qualquer collectividade, empregar todos os meios licitos para a mais directa consecução do seu fim e desviar todos os obstáculos que possam prejudicá-lo, o *altruismo* é uma obrigação da sociedade humana, e não um simples dever: da sua falta de cumprimento resulta um mal objectivo, um prejuizo real, pela contravenção da lei natural do desenvolvimento harmónico da humanidade; e não simplesmente o mal objectivo, o remorso da consciéncia pela violação do mandamento moral.

Por isso é que em todo o mundo está tomando grande incremento a assistência pública, e que os governos procuram com o mais diligente empenho accudir ás crises de trabalho.

O *altruismo*, pois, além de não vêr a sua acção limitada por outras raias que não sejam as da humanidade, tem sobre a sua caridade christã (no sentido em que ella religiosamente póde ser entendida, a superioridade de ser preceituado por direito natural e não sómente pela consciéncia moral: donde deve concluir se que ha direito a exigir o exercicio da sua acção, e não simplesmente a faculdade de acceitar o seu favôr.

O direito aos soccorros públicos devia ser consignado na lei constitucional como direito originário de todo o homem, e abrangido no direito de personalidade. E, se alguma difficuldade se póde offerecer, é na sua regulamentação apenas.

Se a sociedade não póde deixar definhar-se na miséria ou morrer de fóme qualquer dos seus membros, não póde tambem consentir que possa haver alguem que lhe recuse o trabalho que lhe deve. E assim, ao passo que tem de fornecer a esmola do alimento a quem não póde ganhá-lo, precisa de exigir os serviços de quem póde prestá-los, fornecendo-lhe o trabalho quando falte.

A esmola, recebida como um direito das mãos da sociedade, nem deprime quem a recebe nem exalta quem a distribue: ha o exercicio de um direito e o cumprimento de uma obrigação. O trabalho, fornecido a quem o não tem — e imposto a quem póde prestá-lo eleva peran e a própria consciéncia o individuo que o recebe, porque póde prestar uma utilidade em troca de um beneficio, e sujeita-o ao cumprimento da obrigação que, pelo seu nascimento, tomou para com a sociedade de que faz parte.

E bem regulamentada a beneficéncia e bem aproveitados os seus recursos, poderia por êste modo ficar resolvida a questão da pobrêsa.

Infelizmente, porém, se torna ainda necessário em toda a parte recorrer á esmola particular; ao sentimento *altruista* ou ao sentimento caridoso do individuo; o que, em geral, tem muitos e graves inconvenientes. Suppondo mesmo que a benificéncia particular só se exerce, quando deve ser exercida, e

que nunca é explorada pelo fingido pobre ou pela vadiagem ociosa, ella rebaixa a dignidade do que recebe o beneficio porque o deixa collocado na dependéncia moral de quem o presta, e envaidece aquelle que esmola por haver praticado uma *virtude*, que lhe colloca sob sua dependéncia o esmolado.

E é por isso (effeito da vaidade e caução da dependéncia, porque a sociedade tem horror á ingratidão) que nós vemos quási sempre as esmolas apregoadas aos quatro cantos do mundo, tocando a trombeta da fama o hymno da caridade quando só deveria deixar ouvir o hymno do envaidecimento. Quem assim dá a esmola, não pratica uma virtude, não faz mais que comprar considerações e respeitos, reconhecimentos e submissões. Esses, segundo a palavra de Christo, já tem neste mundo a sua recompensa; o que em todo o caso pouco importaria, se não escravisasse perante elles a vontade, de quem só faz calar o sentimento a força da necessidade. E' a fórma moderna da escravatura.

O allivio do mal do próximo sem que êste conheça a mão bemfazeja, que lh'o levou, e sem que êste o entregue á memória para o conservar e reter, é sempre juridicamente bom, se o auxilio prestado se coadune com a precisão, dando de comer a quem tem fome e dando de trabalhar a quem tem os braços ociosos. Mas se êste allivio mesmo é prestado no intento de ganhar o Céo, elle é ainda uma especulação interesseira, de pouco valor moral, e de pequena expansibilidade porque não parte do coração.

Se elle, porém, é prestado sem segundo sentido, unicamente pelo impulso do sentimento, então é que é verdadeiramente um acto de caridade e de amôr, que enche de satisfação e júbilo a consciéncia, que nos eleva acima da materialidade, e nos torna verdadeiramente partícipes da glória na intima felicidade que se diffunde em nossa alma: ha então a virtude na prática do bem pelo amôr do Bem.

E só nêste caso a beneficéncia individual póde concorrer com a beneficéncia pública para a solução do problêma do proletariado.

Mas tambem essa virtude é tão rara como rara é a perfeição moral; quási que não temos a contar com ella no mundo para a solução das questões sociaes; é o ponto mathemático no cálculo. E' por isso que, embora á caridade só queiramos encontrar a origem no Christianismo, ella se tem mostrado, durante desanove séculos improficua e quási estéril.

E quão differentes que sam os effeitos da caridade orgulhosa e da caridade virtuosa! A esmola interesseira deseja encontrar o pobre, inventa-o, se o não encontra; e assim favorece a ociosidade e a dissolução dos costumes. A esmola desinteressada só soccorre a verdadeira miséria e attenúa o effeito da culpa da sociedade, que se desleixou no cumprimento da sua obrigação.

Já vê, pois, meu padre, que a caridade, como subjectiva e individual que é, e como rarissima virtude, pouco póde cooperar para a solução da questão social, embora o próximo a quem ella se applique se estenda além de todas as confissões religiosas. Pelo contrário, sem forças para ultrapassar a esmola, póde aggravar profundamente o mal-estar social, que a esmola é muitas vezes opprobriosa para quem se vê na necessidade de recebê-la e obriga o a ser um cynico ou um revoltoso, um vadio e um desmoralizado.

O grande remédio, pois, que v. rev.ma apresenta no seu livro é tam grandemente curativo como productivas sam as areias do deserto; e nem mesmo lhe dá maior importância o mandato do amôr, que o amôr não se impõe, pois não foi destinado o sentimento a obedecer á vontade.

A *caridade* não chega a resolver a questão do proletariado quanto mais todos os complexos problêmas da questão social; e como toda a sua doutrina se resume no conselho dessa virtude, melhor era que não désse ao prélo o trabalho de gemer para o dar á luz.

E fique-se, meu padre, na paz do Senhor, que é o que do coração lhe deseja o

De v. rev.ma
att.º ven.dor e criado

Quinta de Isalva, 21 de Agosto de 1899.

*André Tullio.*

## CARLOS CALLIXTO

Conta hoje mais um nome a lista dos nossos collaboradores. E' o de Carlos Callixto, um velho e sincero republicano, que ha annos serve intelligente e dedicadamente a Ideia, ora pela palavra fallada, ora pela palavra escripta. Com muito prazer e muito reconhecimento o vêmos hoje encetar a sua collaboração, que esperamos será assidua.

## Peste bubónica

Pelas últimas noticias recebidas do Porto sabemos que a epidemia de peste bubónica, que traz apavorado o paiz inteiro, longe de declinar, como a principio se julgava, vae alastrando cada vez mais, e augmentando em malignidade.

Infelizmente os últimos casos confirmam o que deixamos dito, e cada vez nos demonstram mais claramente que é necessário romper com considerações, e resguardar o resto do pais da invasão dêsse morbo terrivel a que o desleixo duns e a ambição doutros tem dado magnifico pasto.

Contra o médico municipal, sr. dr. Ricardo Jorge, profissional distinctissimo, a quem se deve o reconhecimento da doënça, e tudo o que se tem feito tendente a exterminá-la, alastra no Porto uma grande corrente de desagrado, desagrado por todos os motivos injustificavel.

o

O encarregado dos negócios portuguêses em Londres participou ao governo do sr. D. Carlos, que o gabinete inglês não fecharia os seus portos a navios procedentes de Lisboa, se esta cidade se defendesse convenientemente do Porto.

Por êste motivo falla-se no estabelecimento de um cordão sanitário em volta do Porto.

Em Coimbra proseguem as visitas sanitárias e as desinfecções nos logares públicos que constituiam verdadeiros fócos de infecção, e as visitas domiciliárias.

Na estação velha, para desinfecção de mercadorias, foi estabelecido um posto de fumigação, que principiou a funccionar na passada segunda feira.

O sr. dr. Guilherme Moreira, illustre provedor da Santa Casa da Misericórdia, offereceu ao sr. governador civil, para serviço profilático, uma estufa de desinfecção.

## Portugal cúmplice dum crime

Um telegramma de Londres para o *Imparcial*, de Madrid, alludindo á questão pendente entre o Transwaal e a Inglaterra, conclue por dizer:

«Os inglêses continuam concentrando soldados e material de guerra na Africa do Sul.

Os portuguêses, cúmplices tristissimos do crime que se prepara, continuam recebendo nas suas possessões de Lourenço Marques os elementos de combate conduzidos a bordo dos navios britânnicos.

Hontem, fôram desembarcadas alli 2:000 caixas de cartuchos.

Amanhã sam esperados dois wagons com mais armas e munições.»

Não haverá, crêmos, nenhum português que não se vexe de lêr isto.

O Transwaal é um pôvo sympáthico, audaz, cheio de vida, trabalhador.

A Inglaterra pretende esmagá-lo.

Nós damos-lhe o nosso appoio, como que nos deitamos para que ella, passando sobre nós, se acerque do inimigo.

Não ha dúvida de que, procedendo assim, somos realmente cúmplices—mais que tristissimos— dum crime—mais que dum crime.

Perante todo o mundo, que vê com repugnáncia o procedimento da Inglaterra, fazemos a mais abjecta e odiosa figura que póde fazer um pôvo que aspira ao nome de livre.

Mas que admira?

O regimen que impera é escravo da Inglaterra.

O que ella quer é o que se faz.

Por isso, enquanto o regimen existir, soffreremos degradações como esta ou maiores ainda.

## Dr. Rocha Callixto

Podemos affirmar, porque positivamente o sabemos, que o illustre juiz de direito desta comarca, sr. dr. Rocha Callixto, não está resolvido a saír dêste logar para occupar qualquer outro. Mantém-se no propósito de se conservar á frente desta comarca, a que tam doutamente preside, durante todo o tempo que a lei lhe faculta, contra o que se tem propalado.

Nos dias 1, 2 e 3 do próximo mêz de setembro deve realizar-se no Avellar a festividade de Nossa Senhora da Guia, festividade que chama áquella povoação enormissima concorrência de devotos.

Por communicação que recebemos podemos afiançar que a solemnidade dêste anno ultrapassa em brilhantismo as dos annos anteriores, para o que se anda desenvolvendo já uma grande actividade.

## Contra a varíola

Duma informação official lida por Hervieux á Academia de Medicina de Paris, ácêrca das vaccinações e revaccinações feitas em França e nas suas colónias no anno findo, deduz-se o beneficio extraordinário resultante do processo indicado para se conseguir a extincção da terrivel enfermidade.

Hervieux lembra a épocha em que se pretendia que a vaccina bastava a preservar dum modo permanente e definitivo da mortifera doënça, esperança essa que se viu mallograda ao observar-se que não poucos dos individuos submettidos ao tratamento descoberto pelo immortal Jenner, soffriam, ao cabo dalguns annos, o ataque da varíola. Reconheceu-se então que era preciso appellar para as revaccinações repetidas, e separadas por periodos mais ou menos longos. A efficácia desta racional medida é hoje um facto indiscutivel: com o emprêgo della, poder-se-ia extinguir por completo, em todos os paises, a affecção variolosa.

## Portugal e a questão Dreyfus

Promove-se em Lisboa para breve uma nova manifestação em honra de Zola.

Parte a iniciativa da Liga das Artes Gráphicas.

A manifestação constará de uma publicação collaborada por vários escriptores e duma sessão solemne.

## Cartas de Provincia

**Figueira**, 21 de agosto de 1899.

Como na minha última carta lhe dizia, o pánico, produzido pela noticia de que se ia estabelecer o cordão sanitário na fronteira espanhola, fez com que a maior parte das familias espanholas que se encontravam nesta praia, fugissem para evitar os incómmodos da detenção e desinfecção.

A sua precipitação, porém, foi-lhe funesta, porque os incómmodos porque passaram fôram taes que não mais se esqueceram delles. Uma parte dessas famílias voltaram, e aqui se conservam, rindo-se do mêdo que as dominou e das scenas passadas nas estações de Elvas e de Villar Formoso.

Restabelecida a normalidade do viver nesta praia dessa população movel, todos retomaram os seus habitos, esquecendo essa debandada tam pittorêsca como algo cómica; mas como não ha bem que sempre dure, veiu o *Século* com um telegramma, forjado adrede com fins malévolos, dizer que em um hotel desta cidade tinha fallecido D. Gonçalo de Acevedo com a peste bubónica.

A noticia, que era falsa, causou espanto geral, dando logar a commentários pouco favoraveis para o jornal de grande informação, pela leviandade com que deu cabimento nas suas columnas a uma noticia tal.

O desmentido não se fez esperar; porém, não remediou o mal que produziu, dando logar a que muitas familias que estavam para vir para aqui não vinham, e que a Figueira que já perdeu muito com a saída das familias espanholas, perca tambem agora com essa resolução.

No estado de pavôr e receio em que se encontram os espiritos por êsse país fóra, qualquer noticia alarmante impressiona muito; por isso a imprensa deve ser cautelosa na publicação de noticias como o tal telegramma, porque, além dos prejuizos materiaes, evita as inquietações e sobresaltos de tanta gente que aqui tem pessoas de familia.

*

No domingo veiu á Figueira o *Grupo Musical José Mauricio*, composto de operários conimbricenses, assistir á inauguração do estandarte da *Troupe Gounod*, desta cidade.

O grupo foi recebido na estação pela *Troupe Gounod* e por alguns membros da *Estudantina Tavaredense* e muito pôvo, sendo a recepção muito affectuosa.

A correcção com que se apresentou o *Grupo* e a execução primorosa das músicas que tocou na matta da Misericórdia, foi muito apreciada e elogiada por todos que assistiram ao festival.

*

Não se realizou no domingo a toirada que estava annunciada, dando-se como motivo não vir o *Fuentes e sua cuadrilla*, e já se diz que será prohibida a toirada que se deve realizar no domingo 27. Se assim é, com grande *macaca* principiou a emprêsa que tomou de arrendamento o Colyseu Figueirense.

*

No domingo, houve na igreja de S. Julião uma pomposa festa ao Sagrado Coração de Jesus, mandada fazer a expensas do sr. Francisco da Costa Ramos, para entrega duma imagem que a esposa daquelle senhor offereceu á igreja.

Muita gente commenta êste caso e divaga sobre as suas consequéncias; nós diremos apenas: se é para a introducção das práticas jesuiticas nesta cidade, a escolha é bem feita, porque a irmandade do Sagrado Coração de Jesus em toda a parte é uma confraria jesuítica.

O sr. Francisco da Costa Ramos é um rico negociante e abastado proprietário, vivendo só com a esposa, sem successão.

*

Continuam a ser muito concorridas as *matinées* e os bailes no *Casino Peninsular*. De manhã para ouvir o Cagiani e o sextetto Rio de Carvalho, que sam de um primôr inexcedivel nas suas execuções muzicaes; á noite para gozarem o aspecto grandioso do salão de baile, e vêr walsar as *señoritas* que na sciéncia de Terpsychore sam admiraveis.

X.

## Grupo Musical José Maurício

Realizou-se no domingo último, a excursão dêste *Grupo* á Figueira da Foz, sob a regéncia do distincto photógrapho, sr. Carlos da Silva e Sousa.

O *Grupo* era esperado na *gare* do caminho de ferro da Figueira pela *Troupe Musical Gounod*, que á chegada executou o seu hymno.

Dirigiram-se depois, em *marche aux flambeaux* para a séde da *Troupe Gounod*, que estava artisticamente decorada, sendo nêsse dia a inauguração do seu lábaro.

A's 5 horas da tarde reuniram-se o *Grupo Musical José Mauricio*, a *Estudantina Tavaredense* e a *Troupe Musical Gounod*, na séde desta, donde seguiram para a matta da Santa Casa da Misericórdia, tocando alternadamente durante o trajecto.

Na matta achava-se numeroso concurso de pôvo. Em seguida executaram, num coreto, alguns números de música, primeiro o *Grupo José Mauricio*, seguindo-se a *Estudantina Tavaredense* e depois a *Troupe Gounod*, sendo todos bastante applaudidos, e especialmente o *Grupo José Mauricio*.

A' saida da matta seguiram em *marche aux flambeaux*, pelo Bairro Novo, dirigindo-se depois para a séde da *Troupe Gounod*, aonde foi servido um copo d'água. Fôram levantados alguns brindes reciprocamente, manifestando-se em todos um enthusiasmo indescriptivel por se verem reünidas três associações musicaes compostas só pelo elemento operário.

O digno regente da *Troupe Gounod*, sr. Abinadab Nunes da Silva, levantou um brinde ás tunas de Coimbra e Tavarede.

O sr. Abinadab é um excellente cavalheiro, que mostra a sua grande força de vontade pela sua bem dirigida associação. Fallou tambem o regente da *Estudantina Tavaredense*, sr. Gentil da Silva Reis, elogiando as tunas da Figueira e Coimbra, brindando ao sr. Carlos da Silva e Sousa.

Fallou depois o presidente do *Grupo Musical José Maurício*, brindando ás tunas da Figueira e Tavarede, e agradecendo a manifestação sincera e leal que lhes fôra feita pelas duas associações congéneres.

Fôram depois acompanhados á estação pelas duas tunas, aonde fôram feitas as despedidas no meio dos maiores protestos de sympathia, regressando a esta cidade satisfeitos pela maneira digna como fôram tratados pelos seus collegas.

Foi uma festa que a todos deixou as mais gratas recordações, que ficará registada no calendário perpétuo do *Grupo Musical José Maurício*.

Recebam os srs. Carlos da Silva e Sousa, habil regente, Joaquim Ventura, presidente e António Rodrigues, secretário e todos os sócios do *Grupo*, os nossos sinceros parabens.

A emprêsa d'annúncios nos caminhos de ferro, conseguiu do governo português a reducção pela nova lei de 200 para 50 réis, o sello dos annúncios em quadros e cartazes em todas as estações fóra de Lisboa e Porto, os commerciantes e industriaes que queiram annunciar os seus artigos em todo o país fóra daquellas cidades.

Foi um bom serviço prestado por aquella emprêsa que se encarrega da redacção e affixação dos annúncios e preparação dos quadros para as estações.

Todos os pedidos devem ser feitas á emprêsa d'annúncios nos caminhos de ferro, rua Nova da Trindade, 48-1.º, Lisboa.

# WEYLER

A sublime e patriótica attitude do ex-governador geral de Cuba, o notavel marquês de Teneriffe, confirmando em Palma de Mallorca as declarações feitas por occasião do funeral do saüdoso e immortal Castelar, está sendo o *mot d'ordre* obrigado em todos os centros politicos e não politicos de Espanha, provocando dest'arte o movimento de concentração democrática, ha pouco iniciada por um grupo de patriotas de Madrid.

A reforçar a attitude do primeiro general espanhol accresce o significativo facto d'idénticas declarações por parte do prestigioso e sympáthico general—dissidente do sagastismo — López Dominguez, que — conjunctamente com Weyler — foi o principal instigador do célebre e inolvidavel protesto dos generaes por occasião do funeral de Castelar, apresentando-se todos, sem exclusão do reaccionário, ex-governador geral das Filippinas, o capitão-general Primo de Rivera, com o fardamento de gala no préstito fúnebre do eminente Cicero espanhol.

Os dois generaes fundamentam o seu parecer no indestructivel e innegavel facto do completo descrédito da monarchia constitucional em Espanha, assim como na manifesta impossibilidade da restauração do regimen absoluto, pronunciando-se ambos por uma fatal solução republicana—*único systéma capaz de salvar o Pais.*

A dissolução dos partidos da rotação constitucional e a visivel e comprovada impoténcia do governo neo-cathólico, abreviam o momento psychológico e tornam possivel a Revolução num praso de tempo, que qualquer circunstância imprevista póde reduzir a uns cinco ou seis mêses.

As dissidéncias de Pidal com Polavieja, do duque de Tetuan com Silvella, de Romero Robledo com Martinez Campos e de muitos outros elementos conservadores—absolutamante incompativeis entre si—concorrem em extrêmo para desorganizarem a defêsa dum regimen, condemnado por uma intrincada série de fataes circunstáncias históricas, garantindo-se assim o triumpho da Revolução.

Preoccupa seriamente os espiritos o notavel progresso do movimento separatista na Catalunha—com caracter accentuadamente republicano—divisando-se no seio de toda aquella effervescéncia, manifestamente revolucionária dois grupos distinctos, apparentemente unidos, mas na verdade completamente incompativeis entre si, fomentando o primeiro a implantação de uma república catalã, e affagando o outro a anti-patriótica ideia da annexação da sua pátria á República Francêsa, na áncia duma próspera e previdente administração, como fatal protesto contra a maldita centralização castelhana, que deu origem á derrocada do dominio colonial de Espanha, excitando pelo seu brutal despotismo a revolução antilhana e a guerra nas Filippinas, e que se prepara para applicar o *coup de grace* no desgraçado país, favorecendo o successivo desenvolvimento da reacção, personificada em Polavieja.

A Catalunha, que desde os grandiósos dias de 1812 tem sido sempre o inexpugnavel baluarte da Democracia no pais vizinho, está com o seu extranho movimento separatista provocando o mome to psychológico da Revolução, porque nem a Weyler, nem aos mais graduados e prestigiosos chefes do republicanismo espanhol póde convir o desmembramento da Espanha, e por isso sam obrigados a proceder sem perda de tempo, receiosos — como effectivamente estám — em face de possiveis explicações com a França, cuja enigmática attitude *vis à vis* dos acontecimentos da Catalunha, está causando sérias apprehensões, considerando-se a visita da esquadra francêsa do Mediterráneo, sob o commando do vice-almirante Fouriner a Barcellona—*sómente a Barcellona*—como um facto excepcionalmente grave!

O dilemma politico apresentado á consideração de Weyler e Lopez Dominguez—os dois generaes abertamente republicanos—é fatal:

—*Ou a Revolução no praso de poucos mêses salva a Espanha com o advento da República, ou então o desmembramento do Pais.*

Certamente optarám pela restauração da República.

FAZENDA JUNIOR.

## Tourada na Figueira

A emprêsa do Colyseu Figueirense, annuncia para o próximo domingo 27 do corrente uma grandiosa corrida onde serám lidados 10 touros, pertencentes ao afamado *ganadero* Estevão d'Oliveira e comprados expressamente para esta corrida.

Toma parte o notavel espada António Moreno (Lagartigillo) e sua *cuadrilla*, que pela primeira vez vem a esta praça, e os afamados cavalleiros Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves.

Bandarilheiros, Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha e Manuel dos Santos.

O correspondente telegráphico de Lisboa para o *Commércio do Porto* diz constar allí que pedira a sua demissão o governador civil do Porto, dr. Pina Callado e que o governo substituirá aquelle magistrado pelo capitão de mar e guerra sr. Augusto de Castilho.

Consta-nos que os empreiteiros e fornecedores dos edificios públicos actualmente em obras não recebem, desde ha muito tempo, a importância dos seus créditos por trabalho e materiaes dispendido nas ditas obras.

Pedimos providéncias.

## Mercado de Coímbra

Trigo de celorico, novo graúdo, 610 — Dito tremez, 620 — Milho branco, 450 — Dito amarello, 440 —Feijão vermelho, 900—Dito branco, meúdo, 600—Dito branco graúdo, 640 — Dito rajado, 460 — Dito frade, 750 — Centeio, 400 — Cevada, 250— Grão de bico graúdo, 650—Dito meúdo, 600—Favas, 450—Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 1$850 e 1$860 réis.

# PUBLICAÇÕES

**O occidente**—Recebemos o n.º 742 do *Occidente*, preciosa revista illustrada sempre cheia de interesse e de novidade em suas gravuras e artigos: Na Primeira página publica um bello retrato do poëta josé Maria da Costa e Silva, o precurso de Garrett, na evolução da puesia portuguêsa; nas outras páginas: Valle de Palmas; Typos espanhoes. A escabicheira de Galisa; Alfabeto dos Cegos e de Mascaró.

A parte literária consta dos seguintes artigos; Chrónica Occidental, por D. João da Câmara; O poëta José Maria da Costa e Silva, por Esteves Pereira; As Nossas Gravuras; Mahomet, por D. Francisco de Noronha; O Thomé, em Bolandas, por Pin-Sel; O Moinho Silencioso, por H. Sudermann; O Cegos e a Escóla Primária, por C. I ikefett. etc.

**Gazeta das Aldeias.**—Está publicado o n.º 13, desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama.

Esta revista vende se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agéncia Central, á rua dos Clérigos.

Agradecemos.

# COMMUNICADOS

## AO BISPO-CONDE DE COIMBRA

(CONCLUSÃO)

O grotêsco aquí adensa-se mais, e torna-se um crime, e crime previsto e punido nas leis do nosso país, e nas de todas as nações civilizadas.

O Código Civil Português, na Parte 2.ª, Livro 2.º, Título 2.º, Capítulo 1.º, Secção 4.ª, é bem evidente e preciso; e não tendo sido revogado nem alterado nesta parte é portanto a única lei, sobre o assumpto vigente, em Portugal.

O artigo 1:087.º diz que: a jurisdicção do Juizo Ecclesiástico,— (que segundo o artigo 1:086.º é o único tribunal que póde por sentença produzir a annullação)—limita-se todavia, ao conhecimento a julgamento da nullidade; e todas as diligéncias ou actos de indagação, que devam praticar-se, serám deprecadas á competente auctoridade judicial civil», e o art. 1:088.º dispõe que á auctoridade ecclesiástica só competirá transmittir ao párocho, perante quem tiver sido celebrado o casamento, uma certidão de sentença para ser averbada á margem do respectivo registo.»

Não parece isto a v. ex.ª claro como água limpida, rev.mo sr.?

E formou-se o processo até hoje?

Inquiriram-se testemunhas?

Fôram os cónjuges chamados a prestar declarações? Não, sr. Bispo-Conde; o sr. prior engrolou tudo isto.

Como é, pois, que impunemente, e sem que v. ex.ª providenceie e castigue, se commettem, no seu bispado, taes coisas, únicas no género, em território português, pelo seu cunho de originalidade?

Para mim e para muita gente, como leigos, poderia ainda existir a dúvida que as leis canónicas não estivessem d'accôrdo com a lei civil, apesar de que isso seria um principio de rebellião contra o veto régio de Sua Majestade, a quem certamente v. ex.ª rev.ma não quisera offender nem contestar direitos.

Mas não. O sábio jurisconsulto e publicista Dias Ferreira diz no *Commentário ao Código Civil*, e exactamente nas nótulas ao artigo 1:087.º que a lei canónica está d'accôrdo com a lei civil.

E temos ainda mais, rev.mo sr., que o sr. prior de Mortágua, Urbano Gonçalves d'Abreu Cardoso não feriu sómente a auctoridade, pelo que parece, superior de v. ex.ª e do Juizo Ecclesiástico; foi muito além disso, sr. Bispo-Conde,—violando as leis do reino, assumiu, com manifesto aggravamento e pretensa exauctoração para elles, funcções e direitos exclusivos do poder e das auctoridades civis.

É isto assim nú e crú, verdadeiro e evidente.

Impõe-no a legislação.

Apesar disso, apesar da extrêma gravidade dêste crime, v.ª ex.ª rev.ma parece acceitar solidariamente com o sr. prior de Mortágua, a responsabilidade delle.

Porque o sr. Bispo-Conde consente que exista ainda intacto, tendo-se negado até hoje a mandá-lo substituir, um registo de baptismo illegal e criminoso em face de leis portuguêsas, promulgadas, defendidas e sustentadas por o regimen que v. ex.ª preconiza e appoia, sendo um dos seus esteios; registo em que um padre chama illegítimo ao filho dum casamento realizado por elle próprio e que até então, e até agora não foi annullado.

É a implicita accusação a uma mulher casada de barregã prostituída a seu marido, além de ser burlêsco, é immoral e infame; e constituindo uma calúmnia e um insulto, é tambem um caso criminoso previsto no Código Penal do nosso país.

E a solidariedade de v. ex.ª rev.mas nêstes actos, a mim mesmo, que não sigo os dogmas nem as prescripções cathólicas, me admira e me repugna, como sendo indigna do caracter de v. ex.ª.

Illudiriam-no? Não creio que ao sr. Bispo-Conde alguem pudesse illudir.

Demais não poderia v. ex.ª ir além do indulto, pela sua parte, aos factos praticados, caso o sr. padre Urbano invocasse a seu favor a ignoráncia absoluta, classificando-se de *ignorantão* e *irresponsavel*, o que é pouco digno para um homem e talvez menos para um sacerdote, ainda e sempre, os crimes restariam taes quaes eram, ou mais graves pela recusa terminante, injusta e decisivamente feita de remediar o mal commettido.

E v. ex.ª, solidário com o prior de Mortágua, sr. Bispo-Conde, para mim e para toda a gente, mesmo para os que não lhe convem manifestá-lo, ficará no mesmo campo e plano que elle, responsavel de factos que a lei em Portugal condemna e pune.

Para mim, rev.mo sr., não deveria haver, nem outro campo nem outro plano para v. ex.ª, nesta questão, porque o que historio garanto-o sob minha palavra d'honra; para os outros a rehabilitação far-se-ha talvez pelos desmentidos ou pela justiça tardiamente feita.

E caso a Igreja não se julgue bem, e gloriada com taes factos, todos isso esperam, e eu o espero, Ex.mo Rev.mo Sr. Bispo-Conde.

*Lopes d'Oliveira.*


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

## CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.º

## Máchina para jornal

**Compra-se uma machina usada, systema «Marinoni.»**

**Carta a esta redacção.**


47 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Esta declaração acabou de atrapalhar Magdalena. No momento em que Lionel tinha começado a sua narração, estava bem longe de suppôr que a crise, cujos perigos lhe descrevia, tivesse esta gravidade.

—E não vê meio de se tirar dessa situação? Os seus amigos? Sua mulher?...

—Nenhum, disse, estendendo os braços com colera misturada de desanimação. Julguei que minha mulher me ajudasse. O seu dote está intacto, póde dispôr delle livremente, pedi-lhe que me confiasse parte. Pagaria as dívidas da bolsa, e tentaria uma operação nova que talvez me tivesse salvo. Fui esta manhã ter com ella a Ville d'Avray, onde passa o verão. Contei-lhe o que lhe conto a si, pedi-lhe que me não abandonasse, demonstrei-lhe que um sacrificio me salvaria.

—Que respondeu?

—Com uma recusa. Disse-me que, noutra qualquer circunstância, seria feliz em me ajudar; mas, que o caso era tam grave, que, embora désse toda a sua fortuna, não me salvaria; que devia pensar no futuro da nossa filha, já que eu me havia esquecido della, e que, afinal de contas por muito cruel que fôsse para mim partir a minha carreira, a demissão era melhor do que prolongar um estado irremediavel.

—Não disse mais nada? perguntou Magdalena, comprehendendo que hesitava em continuar; quero saber tudo.

—Acrescentou, continuou violentado, que, mesmo que consentisse em esquecer a minha conducta, e em tentar pelo menos salvar o meu futuro, reünir credôres para fazer admittir uma concordata, que permittisse que o pagamento fôsse a longo prazo, o seu dever e a sua dignidade a obrigavam a pôr uma condição.

—Qual?

—Magdalena, tenha piedade!

—Não me occulte nada!

—Exigia nêste caso que me compromettesse a não tornar a vê la.

—Então tome êsse compromisso, respondeu Magdalena, tome êsse compromisso, se elle o salva.

—E é a senhora, Magdalena, que me falla assim!

—Oh! Nada de sentimento, meu caro, replicou Magdalena, duramente; a situação exige-o. Está cheio de dívidas até ao pescoço, em perigo de ver cortada a sua carreira, o seu nome compromettido. Sua mulher está disposta a garantir-lhe a salvação com estas condições...

—Não prometteu! Objectou o marquez.

—Disse-lhe o bastante, que está prompta a perdoar-lhe.

—Nunca me comprometterei a não tornar a vê-la. Não poderia tomar lealmente um tal compromisso; se o tomasse, era com vontade de o não cumprir.

O general falava com um accento que revelava uma resolução inabavel.

—Prefere então deixar-se deshonrar publicamente? perguntou Magdalena mais irritada que commovida por aquella resisténcia.

—Não; mas depende da senhora, que encontre a salvação sem separar-me da única mulher que amo. Se désse a minha demissão, se me expatriasse para ir occupar, fóra de França, do outro lado do Oceano, um grande posto militar que me offerece um governo extranjeiro, seguir-me-ia?

Pôs esta questão com um tom que provava que tinha levado a credulidade até esperar uma resposta affirmativa de Magdalena.

—Expatriar-me! exclamou. Seguí-lo para um destino desconhecido! Propõe-me um acto de loucura, e eu não estou doida! Não, com certêza que o não seguiria.

Não poude enganar-se com o caracter daquella resposta.

—E' a sua última palavra? perguntou friamente, levantando-se.

—Com respeito a essa proposta insensata, é. Por mais que faça, meu pobre amigo, não póde mudar as coisas; só póde salvar-se, separando-se de mim.

—Está acima das minhas forças o deixá-la.

—Está acima das minhas o consentir que me accusem de ter contribuido para a sua perda.

—Diga antes, exclamou furioso Lionel, que nunca me amou, e que agora nada quer de mim; porque estou pobre.

—Póde interpretar as minhas palavras, como lhe ditar a sua colera, respondeu, levantando os hombros; supponha mesmo, se quiser que o ponho fóra, despreze-me. Talvez isso o cure do seu amôr. Mais tarde ha de reconhecer que as minhas resoluções eram motivadas por uma justa apreciação do seu verdadeiro interesse.

—Não vim cá para me julgar...

—Embora! Mas julgo-me eu a mim, e é por isso que recuso associarme ás suas extravagáncias.

—Amo-a, Magdalena, disse com desespero. Comprehenda-o por uma vez.

—Comprehenda o senhor que a honra lhe manda que entre no seio de sua familia, que fuja assim á catastrophe que o ameaça, que não pense senão na carreira que o espera, sem dúvida brilhante. Olhe, Lionel, disse obedecendo a um sentimento tam expontaneo, como sincero, consinta em não ver em mim senão uma amiga, e acceite, como d'uma amiga, o que vou dizer-lhe: se, para sahir das difficuldades, em que está, e facilitar um arranjo com os seus credores, precisa immediatamente de dinheiro...

Não teve tempo de acabar, o general caminhou para ella, com os olhos injectados, a mão levantada, terrivel.

—Vae-me propôr o reembolso do que gastei consigo? murmurou. Feche me a sua casa, está no seu direito; mas poupe-me a sua humilhante generosidade.

Magdalena inclinou a cabeça sem responder, quebrada pela commoção.

—Desgraçada mulher! continuou o marquez d'Anelles, Deus lhe perdôe o mal que me fez!

Dirigiu-se para a porta com um um passso firme e rapido. Na occasião de sair lançou a Magdalena um ultimo olhar, e desappareceu.

Ficou immovel, como que esmagada; ao cabo dalguns minutos, levantou a cabeça banhada de um suor frio, estendeu o braço para o cordão da campainha, e tocou-a violentamente. A tia Télémaque appareceu. *(Continúa).*

## Fabrica de lanificios no Saffrujo

**Entre o Bollo e Castanheira de Pera**

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro dêste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coêlho, tecelão do Forgal, proximo da Castanheira de Pera.

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Compra-se mobilia antiga

Joias, sedas, faianças etc.

Recebem-se indicações no Hotel Bragança da uma hora da tarde em deante.

Referencias a A. L.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella teem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

## Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalisada e da citerna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

## A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO

*por*

**Celso Herminio**

APPARECE AOS SÁBBADOS

*Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Gravuras—Chrónicas, etc.*

Assignatura, 6 mêses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro.

Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º, direito.—Lisboa.

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

## BICO AUER

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

## XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Réis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## Officina de Caldeireiro

DE

**JOAQUIM DE ALMEIDA**

*170—Rua da Sophia—17*

Em vista de não haver feira de S. Bartolomeu o annunciante declara que tem á venda na sua officina, alambiques taxos, bacias, caldeiras e tudo o mais que pertence á arte de caldeireiro.

Do S. Miguel em diante aluga-se a casa da antiga Castanheira, na Couraça de Lisboa, n.º 57-59, tem loja e dois andares, agua canalisada dentro. Quem pretender dirija-se a seu dono, rua dos Gatos n.os 7 a 17.

## Canalisações para agua, gaz e esgotos

**Caetano da Cruz Rocha**

141, R. FERREIRA BORGES, 143

COÍMBRA

Tubos de chumbo, ferro, latão borracha e lona.

Candieiros, lustres, liras, braços d'ornato, fogareiros e machinas para aquecer agua para banho.

Bombas para tirar e elevar agua, ditas para jardim.

Tinas, banheiras e chuveiros.

Torneiras para agua, bombas, apparelhos para banho de chuva, autoclismos, retretes, bacias, lavatorios, urinoes e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e parede.

Artigos para machinas e caldeiras a vapor.

Materiaes para construcção e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos para canalisações tanto na cidade como para fóra.

Preços sem competencia.

Garante-se todo o trabalho desta casa.

## Officina de mallas

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas, 39*

**Coimbra**

Nesta officina encontra se um variado sortido de mallas em diversos gostos e formatos. Fazem-se quaesquer encommendas e concertos com toda a promptidão.

Preços resumidos attendendo a que o proprietário d'esta officina se fornece directadoente da fábrica.

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

**Rua Ferreira Borges (Calçada), 174**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

**COIMBRA**

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, José Pereira da Motta — Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 471 — COIMBRA — Domingo, 27 de agosto de 1899 — 5.º ANNO

## SALVAÇÃO PÚBLICA

Perante a imminéncia duma calamidade pública não ha facciosismos politicos que se justifiquem, nem ódios inveterados que se imponham, nem egoïsmos interesseiros que se tolerem.

Ha mais de dois mêses que um dos mais talentosos dos nossos profissionaes, no exercicio do seu melindroso mister, surprehendeu, quási no inicio, o apparecimento da febre bubónica no Porto. Ha mais de dois mêses que trabalha com dedicação e afinco para evitar a propagação de tam terrivel epidemia. Entretanto as auctoridades cruzavam ineptamente os braços perante a terrivel contingéncia do flagello que nos ameaçava, enquanto que muitos daquelles que se envaidecem de serem os mais intelligentes e os mais cordatos fomentavam no espirito do pôvo sempre suggestivo e bom, a formidavel desconfiança que o devia levar até ao ponto de perder por momentos a serenidade do seu caracter habitualmente reflexivo e prudente.

Nêste ensejo de tremendas responsabilidades, ser-nos-ia facil conquistar as sympathias populares, deixando-nos simplesmente seguir no curso da corrente que sóbe. Mas acima dos nossos interesses partidários, acima dos nossos ideaes politicos, acima do amôr da nossa própria existéncia, ha nesta occasião suprêma uma aspiração mais alt que nos domina e uma necessidade mais imperiosa que nos subjuga. A consciéncia grita-nos que se faz uma injustiça a um homem e a razão diz-nos que se está a cavar a ruïna dum país.

Sim, aquelles que ateiam nêste momento o facho da discórdia, que tiram a auctoridade aos que sem ella nada podem realizar d'efficaz, os que mofam de tudo desvairando a todos, êsses, se a moléstia assentar ámanhã os seus arraiaes nos casébres infectos dos pobres, êsses darám ás de villa diogo ao primeiro rebate de expansão do terrivel morbo, e o pôvo, que hoje adulam e desorientam, achar-se-ia então justamente com os mesmos que hoje apupa é injúria, com os médicos, os únicos quási que tem um posto d'honra forçado no combate da morte em que teriam de se empenhar.

Que êsses se lembrem ao menos quão facil seria então inverter o curso da corrente, desde que a triste realidade duma illusão desfeita evidenciasse aos mais ignorantes a culpabilidade dum pavoroso desastre, que Deus affaste de nós.

Sim, uma mentira póde soprar um motim, mas só a verdade póde desencadear uma revolução.

E' preciso, pois, que todos nos capacitemos dos melindres do momento.

E' preciso, é indispensavel que se não tire o prestigio áquelles a quem cumpre nêste ensejo luctar pela salvação pública.

Um médico que perante um doënte individual ou collectivo não dispõe de força da sua auctoridade, é como um bombeiro que não dispõe d'água na sua mangueira.

Por mais manobras que ingendre e por mais assaltos que realize, as labaredas irromperám cada vez com mais força.

Primeiro que tudo é preciso que todos se convençam de que temos dentro dos muros da cidade uma moléstia terrivel, que póde ámanhã constituir uma epidemia assoladora.

Esperar que os casos cheguem ao conhecimento de todos os médicos e não médicos seria o mesmo que esperar que as linguas de fogo dum incéndio irrompessem por todos os cantos de um edificio para se acreditar que havia fogo. Se os incrédulos que ahí abundam não acreditam na affirmação official, mandem vir mais sábios donde quiserem, mas nem continuem a difficultar a acção de quem trabalha, que êste incéndio lavra mais rápido do que nenhum outro. Feita essa convicção no espirito do público, todos teräm o mesmo interesse em se defenderem e as medidas rasoaveis, que fôr necessário adoptar, poderám ser então acceites e efficazmente realizadas.

Doutra fórma nada se conseguirá por mais diligéncias que se façam.

Presentemente o hospital de Santo Antonio quási que deixou de ser procurado. Espalharam-se as mais monstruosas calúmnias e a Misericórdia passou a inspirar terror. Os doëntes evitam os médicos como quem foge dum inimigo. De que serve, pois, isolar mal uma ou outra casa? De coisa nenhuma.

Bem sabemos que acima da epidemia da péste, que por ora se apresenta benigna, que poderá ainda muito bem extinguir-se, se houver juizo e sensatez, ha uma outra ainda mais perniciosa que é a epidemia do pavor que reina nas alturas e que se reflecte num sem número de medidas de que os médicos do Porto, nenhum que eu saiba, tem a mais pequena culpa. Estabelecer por exemplo um cordão sanitário em redor do Porto a estas horas é coisa para constar no estranjeiro. Mas eu não me affasto nêste momento da minha linha de conducta.

Perante a imminéncia de tanto perigo para a saüde pública não censurei ninguem. As nossas responsabilidades como presidente da commissão administradora do hospital de Santo Antonio, definimo-las pessoalmente, na presença de muitos cavalheiros e ha bastante tempo deante do dignissimo chefe do districto. E é quanto me basta.

Podia-se ter feito muita coisa a bom tempo sem grande espalhafato e sem grande prejuizo dos interesses públicos, creio eu. Hoje as circunstâncias mudaram.

Mas não desanimaremos.

Não conheço no Porto mãos mais aptas do que aquellas que sustentam nesta occasião a agulheta da mangueira com que se procura extinguir o incéndio, que continúa a espalhar faúlhas. Ora pois que se não insista em quebrar-lh'a nas mãos, tirando-lhe o prestigio da auctoridade precisa para levar a cabo a sua cruzada de salvação pública.

Assim o pensamos e por isso assim o dizemos.

Primeiro que tudo a verdade.

NUNES DA PONTE.

### Os americanos nas Filippinas

O *Evening Post*, de 20, occupa-se da situação dos americanos nas Filippinas, considerando-a desairosa e compromettida, e diz que o único meio que resta aos Estados Unidos para a obtenção do completo domínio no archipélago magalhánico é reforçar os meios de combate e fazer guerra de exterminio.

Sem isto, a guerra prolongar-se-ha indefinidamente, diz o mesmo jornal, e talvez que os tagalos consigam vêr realizadas as suas aspirações de independência.

## Portugal cúmplice e victima da Inglaterra

*O que diz o extrangeiro — Portugal violando o tractado com o Transwaal — A Inglaterra procurando deitar mão a Lourenço Marques — A tensão de relações entre Portugal e o Transwaal — Soveral e o principe de Galles — Um papel reservado a Portugal.*

No nosso último número publicámos sob a epigraphe *Portugal cúmplice d'um crime*, um telegramma inserto no *Imparcial*, de Madrid, sobre o triste papel de Portugal na questão entre a Inglaterra e o Transwaal.

Posteriormente appareceu no *Temps*, de Paris, esta informação:

«O próprio *Times* confessa que as auctoridades portuguêsas em Lourenço Marques pódem reter as munições e as armas destinadas a todos os governos, com excepção das que fôrem destinadas ao Transwaal. E o que está consignado no artigo 6.º do novo tractado, concluido entre Portugal e o Transwaal.»

Ainda a mesma importante folha parisiense disse:

«Segundo certas informações particulares aqui recebidas, as caixas de munições chegadas ao Transwaal fôram conduzidas por um navio allemão. Mas ao serem desembarcadas, o governador português, procedendo em virtude de ordens expressas de Lisboa, recusou deixá-las remetter para o Transwaal, apesar do direito formal que a República sul-africana tinha de as receber por essa via, por um tractado concluido com o Transval, em que Portugal renunciou ao direito de impedir o trânsito, por Lourenço Marques, das armas e munições destinadas áquelle país.

«Assegura-se que o governo português violou esse tractado pela insistência peremptória da Inglaterra, que procura por esta fórma crear um conflicto entre Portugal e o Transwaal **a fim de obter um novo pretexto para intervir e deitar a mão a Lourenço Marques na primeira occasião propicia.**»

A *Havas* distribuiu este telegramma:

*Pretoria*, 22, 1.—Segundo informações de origem inglêsa, o governador de Lourenço Marque dirigiu ao Transwaal a respeito da confiscação de armas e munições, uma communicação dizendo que o governo portuguêz para a importação de grandes quantidades de grandes quantidades de armas e munições pela bahia de Lourenço Marques com destino ao Trnswaal, parecendo-lhe não existir motivo plausivel para a sua introducção; por conseguinte, o governo português julgara necessárias certas precauções com o intuito de assegurar o respeito do artigo 6.º do tratado com o transwaal, se bem que não duvidasse de que a questão teria finalmente, uma solução satifactória. O governo do Transvaal considera esta communicação do governo português extremamente vaga.»

Do *Jornal de Bruxellas*, depois de narrar os factos:

«O incidente, que acabamos de referir e que, é de esperar, se regulará a contento da república sul africana, não póde ser mais suggestivo. Indica as tendéncias que se têem manifestado nos últimos tempos entre Portugal e a Grã Bretanha.»

O *Heraldo de Madrid* publicou êste telegramma de Londres:

*Londres*, 20 — Todo o material de guerra, que desembarcou em Lourenço Marques, em destino aos *boers* do Transwaal, encontra-se alli detido pelas auctoridades portuguêsas, apesar das reclamações dos *boers*. Por êste motivo, estám muito tensas as relações entre Portugal e o Transwal.»

E mais êste:

*Londres*, 20 — O principe de Galles saiu ante-hontem de Portugal, em companhia do ministro plenipotenciario português.

**Assegura-se que Portugal desempenhará um papel muito importante na questão do Transwaal, em caso duma ruptura de hostilidades.**

As transcripções que deixámos feitas sam bastantes para esclarecer a situação.

Evidentemente, paira sobre nós um mal bem peor que todas as péstes possiveis e imaginárias.

Portugal vai ser cúmplice da Inglaterra na sua guerra, por tantos títulos revoltante, contra a sympáthica República do Transwaal. Portugal vai auxiliar uma nação poderosa, egoïsta, grande pela força physica, nos seus attentados contra um pôvo nobre, grande pela força moral.

E vae desempenhar êsse papel para quê?

Não para lucrar.

Não para engrandecer.

A vilania não lhe aproveita.

A baixêza não lhe presta.

Portugal torna-se instrumento da Inglaterra para ser victima della.

Lá diz o *Temps*: a Inglaterra procura obter um novo pretexto para deitar mão de Lourenço Marques.

Não ha, na história, exemplo de uma situação assim.

Tem havido povos vencidos.

Tem havido povos batendo-se por causas ingratas.

Mas o que nunca se viu foi isto: um pôvo pugnar por uma questão injusta, intervir nella, com deshonra, com ignominia, para ser victima, para se prejudicar apenas.

Este papel único estava reservado a Portugal, sob o jugo dos Braganças.

## Espanhoes atrevidos

Dia a dia estám chegando ao ao conhecimento do país noticias de que em differentes pontos do cordão sanitário espanhol os soldados se entretêem com a estupidez e brutalidade de atirarem tiros para o território português e para portuguêses que vêem perto da fronteira. Diversos casos desta naturêza sam contados pelo *Jornal de Melgaço* — occorridos em diversos dias, contra diversas pessoas e em diversos logares.

Ora, positivamente, e sem se poder attribuir a sua acção às acções vergonhosas de alguns individuos della, casos dêstes não podem passar sem reclamação enérgica. A vida de cidadãos portuguêses não póde estar á mercê de instinctos de banditismo de soldados espanhoes; e se porventura se entretêem a fazer exercícios de pontaria sobre cidadãos portuguêses, porque passem os ócios do cordão de vigilância a abeborarem-se de alcool, motivo mais do que sufficiente é êste para que o ministro da guerra do reino vizinho faça pagar caro aos brutamontes as selvagerias que praticam. Pois não é de crêr nem que os soldados do exército espanhol sejam arrebanhados dentre bandidos, nem que sejam apoiados nos seus propositos de offender os portuguêses, se é com êste fim que os maltractam. E será bom que se previna qualquer conflicto grave que possa vir a dar-se. Pois não será muito difficil a qualquer português menos soffrido passar a fronteira e ir arrancar das mãos do soldado bruto a escopéta para lhe dar com ella nos costados de carrejão.

Bom será prevenir a tempo...

## Carta de Lisbôa

**26 d'agosto, 99.**

E' difficil fallar noutra coisa que não seja péste, porque as gazêtas não tratam doutra coisa como ahí, pela cidade, não se palestra sobre outro assumpto. Nos gabinetes do Tavares, como junto aos balcões das tascas mais infectas, na Arcada como na Avenida, conselheiros barrigudos e operários esfomeados, *cocottes* e filhas família — em toda a parte, todo o mundo não se occupa senão da péste.

Não é que haja por aquí tanto susto como o Porto diz, pela voz da sua imprensa. Não. Ha até mêdo de menos, talvez. Ouve-se mesmo muito esta phrase egoïsta, despreoccupada: — Ora deixá-la vir! Ha por cá gente demais...

Mas — que diabo! — não havia de ser impunemente que uma epidemia grave, assustadora, já pelo número da mortandade, já pelos symptomas da doënça, havia de vir parar a um país onde não ha grandes questões que agitem a opinião, onde o público é indifferente a coisas de sciéncia, de arte e de litteratura, e mal se occupa de casos de política.

Depois o certo é que o assumpto tem apresentado variadissimos aspectos — aquí uma manifestação de egoïsmo, alli uma expansão de perversidade, ora um symptoma de ignorância, ora uma prova de inépcia.

A história da péste em Portugal, feita só até hoje, por alto, sem pormenorizações, poria em relevo uma sociedade, os seus sentimentos, as suas inclinações, o seu feitio.

Olhemos para traz, vejâmos.

Logo no começo, egoïsmo, perversidade, malvadez.

A péste apparece, mas occulta-se. Occulta-a o governo, occulta-a parte da imprensa. A conveniéncia geral está em que se saiba que ella existe, para que se tomem percauções, para que o mal se localize, não se irradie. Mas interesses individuaes impõem-se. O commércio portuense, que tem votos para uns e dinheiro para outros, não quer, por seu interesse, que a noticia se divulgue. Não se divulga. Mas tenha-se embora a epidemia, chame-nos o extranjeiro intrujões, seja prejudicado todo o país: o éssencial é que o Porto venda, por mais alguns dias, pannos, vinho do Porto e o resto.

Depois apparece a noticia, não dada pelo governo, mas por meio dos jornaes de Lisboa. Então faz-se mais alguma coisa: mente-se. — Que não ha péste, que é mentira. E descompõem-se os alviçareiros, calumniam-se, até ao ponto de se dizer, como fez o *Jornal de Noticias*, do Porto, que a imprensa de

Lisboa dera a notícia com o fim de afastar para a Figueira a concorrência das praias do norte. Está o leitor vendo ahi a sua vizinha Figueira a comprar quási todos os jornaes de Lisboa.

Berra-se por providências. O governo responde com episódios de comédia — impressões de que só não se livra quem não quer. O extranjeiro fecha as portas a Portugal todo, por não se ter feito o que era justo. Mas, ainda assim, o Porto indigna-se, revolta-se.—Que é uma indecência, um cúmulo de egoismo, Lisboa querer que se procure restringir ao Porto o mal que desgraçadamente o avassallou.

Que se aguentem todos.

E nisto a populaça, que se sujeita a quantos aggravamentos de impostos lhe impõem, que tolera que a prohibissem de se reünir, de se associar e de fallar — a populaça, indifferente a todos os attentados, avança, iracunda, ameaçadora, sedenta de sangue, cheia d'ódio, contra um homem. Quem é êsse homem? Que mal fez? É um médico que, tendo encontrado a péste bubónica, o declarou e entregou toda a sua vida a combatê-la.

Continuam entretanto os clamores. Corporações scientificas aconselham o isolamento do Porto. O governo acceita o conselho. Mas vai adiando, adiando, passam dias e dias — o governo como que á espera que a epidemia sáia francamente da capital do norte e o isolamento não seja preciso.

E, porque os clamores continuaram, o Porto declara francamente que Lisboa é sua inimiga: leia-se o *Jornal de Noticias*, dum dêstes dias, dizendo que entre o Porto e Lisboa está aberto um abysmo.

A imprensa é que commetteu o serviço de dizer que havia a péste, provocando assim, em todo o país, uma série de proficuas medidas sanitárias, de iniciativa municipal ou particular, que, alastre-se ou não a péste, sam de evidentíssima vantagem. Pois castiga-se a imprensa, impondo-se pr'são correccional ao jornalista que der notícias falsas ou exaggeradas — como se tivessem sido as noticias que trouxeram a peste. E arranja-se uma situação que póde dar casos como êste: o médico duma aldeia classifica indevidamente de péste uma doença que o não é; o correspondente dum jornal nessa aldeia envia a notícia, o jornal publica-se — e é condemnado. E o Porto por isolar.

Ninguem se atreve já a dizer que a péste não existe. Nem por ignorância ou por má fé.

Os pouquíssimos médicos que negaram a sua existência, acabaram por confessar o êrro. Pois já nesta altura nomeia-se uma commissão de médicos de Lisboa para dizer se ha ou não a epidemia.

Olhem só para isto, que não é a história da epidemia, mas a ligeira indicação dalguns episódios — e digam se não ha aqui matéria de sobra para se definir uma época, no seu egoismo, na sua ignorância, na sua selvageria, na inépcia e na impudência dos seus governantes.

Digam se êsses e outros episódios não photographam uma sociedade, corrompida, ignorante, pôdre.

F. B.

## UMA EXTORSÃO

Como se sabe, os empregados públicos, que não tiverem tirados os seus diplomas dentro de certo praso, ficam suspensos dos seus vencimentos.

Mas succede que os empregados requereram os diplomas e nas estações competentes não lh'os passaram.

Que succede então?

Os empregados sam realmente suspensos, apesar da culpa não partir delles?

Se isso se fizer, commette-se uma extorsão ou, melhor fallando, um roubo.

---

A firma Camillo & Costa, proprietários da pharmácia situada ao Castello, acaba de ser dissolvida, ficando aquelle excellente estabelecimento propriedade do sr. Manuel José Fernandes Costa distincto pharmaceutico, que continúa mantendo o seu curso de leccionação pharmaceutica.

---

Começou já a funccionar, em uma das salas dos paços do concelho, o posto de inspecção sanitária para as pessoas procedentes do Porto, a cargo do delegado de saúde sr. dr. Vicente Rocha.

---

## Medidas sanitárias

Por editaes affixados nos logares públicos, foi determinado pelo sr. governador civil que todos os passageiros chegados do Porto sejam obrigados a uma inspecção médica que na estação velha será feita á chegada dos comboios, pelos srs. drs. Luís Viégas, e D. Fernando d'Almeida, ficando ainda no dever, os mesmos passageiros, de durante nove dias seguidos se apresentarem nos paços do concelho, ás dez horas da manhã, para a inspecção sanitária que será feita pelo médico municipal sr. dr. Vicente Rocha.

O mesmo edital encarrega os srs. drs. Annibal Maia, Freitas Costa e Pedro Nazareth, das visitas domiciliárias, incumbindo tambem o sr. dr. Teixeira de Carvalho de auxiliar aquelles médicos na sua missão.

O sr. dr. Vicente Rocha continuará na fiscalização de todos os estabelecimentos de generos alimenticios e do mercado, onde muito ha que fiscalizar.

---

A actual mêsa da Santa Casa da Misericórdia, á qual preside o nosso presado amigo sr. dr. Guilherme Moreira, tem prestado serviços importantissimos em todas as medidas de hygiene que estám sendo tomadas, sendo já grande o número de enxergas que tem distribuido aos pobres.

---

O sr. Augusto Costa, encadernador nesta cidade, foi nomeado porteiro e continuo do lyceu central.

---

A direcção da Liga das associações de soccórros mutuos, desta cidade, resolveu pagar os juros de um anno ás associações ligadas pelo empréstimo dos seus capitaes.

---

Falleceu ante hontem no hospital dos Lazaros da Universidade com variola, êsse pobre rapaz que por ahi vendia camisolas para homem e meias pretas para creança.

Novo ainda e muito trabalhador é para lamentar o seu passamento.

## A PESTE

Continua grassando no Porto, e oxalá que em pouco tempo não irrompa dum modo pavoróso, e que não comece a manifestar-se pelo país fóra. Por enquanto parece que está circunscripta aos limites daquella cidade, mas de recear é que pelo exodo do Porto durante esta semana, o germen pestífero não tenha sido levado pelo país além.

Vai estabelecer-se o cordão sanitário, mas talvez que já seja tarde. O Porto continúa clamando indignado contra as providências tomadas, as quaes mau é não terem sido tomadas ha mais tempo. Com ameaça e exaltação, sem quererem ver o terrivel inimigo que têem de portas a dentro, vam gastando a energia que lhes é necessária para se defenderem, em impetos que melhor fôra soffrear.

Onde deveria prevalecer a serenidade e o sangue frio, está a paixão motivada por interesses particularistas inattendiveis perante a calamidade que pode annullar o país inteiro. E o pôvo que é quem ha de soffrer os horrores da epidemia, acompanha imbecilmente os que ámanhã não poderám nem quererám defendê-lo...

Apesar de tudo está resolvido o estabelecimento do cordão em volta do Porto, faltando determinar qual a area que deve ser limitada.

Dentro do Porto a situação mantem-se mais ou menos a mesma, o que quer dizer que é má. Os casos vam-se succedendo, sem as interrupções que a principio se notavam, o que é para ponderar, parecendo assim que têem aggravado as coisas.

Perante o perigo imminente não é demais recommendar a todos o maior cuidado consigo e a mais absoluta serenidade de espirito.

---

O illustre professar de chímica na escóla industrial Brotero, sr. Charles Lepierre, acceitou o convite que lhe fôra dirigido pelo sr. governador civil para analysar todos os géneros alimenticios que disso careçam.

---

Os comboios, vindos do norte, têem vindo cheios de passageiros, entre os quaes se contam muitas famílias do Porto.

Os que ficam nas estações desta cidade, sam sujeitos a rigorosa desinfecção.

---

Entre as muitas casas que por ahi abundam e que com frequência precisavam de ser revistadas, encontram-se algumas na rua Fernandes Thomás.

Possilgas indecentes e de um medonho aspecto, quem fôr para entrar nellas fica assombrado com a immundície que se lhes depara; as paredes parecem nunca terem visto cal e os velhissimos sobrados estám nojentos. Logo á entrada daquella rua ha um prédio que tem andares escorados para evitar uma derrocada mais próxima, e o aljaroz que se vê da rua mostra bem o perigo que hoje ou ámanhã se póde dar.

Na mesma rua, quási ao cimo, ha umas lojas que, ou a auctoridade devia mandar abandonar pelas suas péssimas condições hygiénicas ou obrigar os seus proprietários a torná-las mais saüdaveis.

As escadas das Cruzes, onde quási se torna obrigatória a passagem, tem logo á entrada uma casa de um aspecto repugnante a que todas as vereações têem fechado os olhos pela consideração que o seu proprietário lhes merece.

---

Na sessão ordinária da cámara municipal de quinta feira, foi apresentada uma representação dalguns habitantes do bairro alto, pedindo para que o mercado que costuma realizar-se no largo da Sé, ás terças feiras, não fôsse extincto.

Esta representação contém 345 assignaturas.

O sr. presidente da cámara recebeu a commissão muito amavelmente, e, ponderando que a deliberação tomada fôra medida de occasião por exigéncias da hygiene, prometteu que o pedido seria tomado oportunamente na devida consideração.

---

O cambio do Brazil sobre Londres está a 8 1/32.

---

## Tourada na Figueira

Não se realiza hoje como estava annunciado a tourada nesta formosa praia por que o governador civil de Coimbra a prohibiu.

---

No dia 24, no logar da Adeza, próximo a esta cidade, António dos Santos, de 22 annos, vendo que Casimiro Dias, de 18 annos, entrava numa vinha que estava guardando e se dispunha a tirar uns cachos, disse-lhe que se a tal se atrevesse lhe daria um tiro. Nesta occasião apontando-lhe o Santos a espingarda teve a infelicidade de lhe tocar no gatilho apanhando o Dias a carga.

O infeliz Casimiro falleceu passadas 24 horas.

---

Pela 1 hora da madrugada de quinta feira, foi aqui sentido um tremor de terra que, consta, durou apenas uns três segundos, havendo grande pánico em quem o observou.

---

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

Na reünião que se effectuou no dia 24 do corrente, da commissão do recenseamento eleitoral, foi resolvido dividir em nove as assembléias geraes do concelho pela seguinte forma:

1.ª—Sé Velha e Sé nova reünem na igreja da Sé Nova.

2.ª—Eiras e Santa Cruz — reünem na igreja de Santa Cruz.

3.ª—Santa Clara e S. Bartholomeu—reünem na igreja de S. Bartholomeu.

4.ª—S. Paulo de Frades e Santo António dos Olivaes — reünem na igreja de Santo António.

5.ª—Botão, Trouxemil, Brasfemes, Torre de Villela e Sousellas —reünem na igreja de Sousellas.

6.ª—Lamarosa, S. Martinho d'Arvore, Vil de Mattos, Antuzede, S. Silvestre e S. João do Campo—na de S. João do Campo.

7.º—S. Martinho do Bispo, Arzilla, Ameal, Ribeiro e Taveiro—na de Taveiro.

8.ª—Assafarja, Antanhol e Sernache—na de Sernache.

9.ª—Almalaugez, Ceira e Castello Viégas—reünem na igreja de Castello Viegas.

Decidio tambem que esta divisão fosse annunciada para effeito de reclamação, como preceitua o § 3.º do art.º 41.º da lei de 26 de julho último.

---

Recebemos uma pastoral do sr. Bispo Conde, *Péste bubónica*, indicando aos seus párochos quaes os seus deveres a cumprir na presente conjunctura.

---

## A' polícia

Na rua das Azeiteiras e bêcco de Santa Maria, torna-se impossível o tránsito, das 9 horas da noite em diante, pelo cheiro pestilento exhalado dos boqueirões.

É o caso de que alguns moradores d'alli, aproveitando a ausência da polícia, fazem nelles os despejos de todos os dejectos accumulados durante dias nas suas casas, das quaes algumas se podem considerar verdadeiras pocilgas.

É um nunca acabar.

*

Duma fábrica de refinação d'assucar no bêcco das Cannivetas surge a cada momento um cheiro nauseabundo e suffocante, especialmente de noite, quando é mais frequente a sua laboração.

## Cartas da Provincia

**Figueira**, 25 de agosto de 1899.

Vi hoje a declaração que traz a *Resistência*, que me agradou muitissimo.

Aqui tambem correu a notícia de que ia suspender ou passar.

Não sabiam explicar bem o que era; mas entristecia-me a ideia de um jornal, que sempre tem mantido uma linha recta no seu viver de cinco annos, terminasse, ou o que era peior ainda, passasse a mãos que não soubessem manter-lhe as tradições honradas e correctas.

No momento actual, em que o partido republicano tenta cerrar fileiras, procurando eleger dirigentes com capacidade moral e intellectual para disciplinar as suas hostes, abaladas um pouco, pelas dissenções que infelizmente têem existido entre conservadores e radicaes, a *Resistência* fazia falta, porque a *Resistência* tem sido um dos jornaes do partido republicano mais bem orientado e superiormente dirigido.

Os srs. drs. Guilherme Moreira e Fernandes Costa souberam dar-lhe uma feição que tornou a *Resistência* um jornal muito considerado.

Estimo, pois, que a *Resistência* continue com a mesma direcção política, e mantenha a sua attitude, firme e digna, para poder prestar ao país os seus esclarecidos conselhos e ao partido republicano o seu apoio e o seu prestígio tam valiosíssimo nesta conjunctura.

*

Pedem-me notícias; mas que notícias querem que lhes dê? Que os *Casinos* sam muito concorridos e que a praia é o logar predilecto onde de manhã e á tarde se reünem as famílias que aqui estám a banhos?

Mas isso tenho eu já dito várias vezes. Vou repetí-lo porém, para lhes dar conhecimento dum facto que é uma vergonha para a cámara, ou outra qualquer entidade que superintenda nella.

Refiro-me a uns canos de exgôto que desembocam na praia, próximo ao logar onde armam as barracas e se toma banho.

Creio que não ha banhista algum que não tenha reparado naquella immundicie repugnante que existe mesmo ao fundo da ladeira sul por onde se desce para a praia.

Uma praia tam formosa, tam ampla, ter a desembocar naquelle sitio canos de exgoto é *shocking;* mas *honra* a entidade que teve tam peregrina ideia!

Emfim, sam coisas que só se vêem no nosso país.

Se fosse possivel remover para outro local aquella *belléza* prestaria, quem tal fizesse, um beneficio á praia da Figueira.

O telegramma a que deu publicidade o *Século* e a que nos referimos na última carta, produziu os seus effeitos. Apavorou muita gente e deu logar a que grande número de famílias que estavam para vir e que tinham casas arrendadas, resolvessem o contrário, perdendo inclusivamente o importe das rendas ou os signaes dados.

Ora é bom que se saiba o que motivou este pánico, para que não havia razão.

Foi o procedimento dos srs. consul e vice-consul de Espanha que, quando D. Gonçalo de Acevedo falleceu duma congestão cerebral, trocáram telegrammas tam lacónicos e ambiguos que déram origem ao boato que em Lisbôa e outras terras correu de que era um caso suspeito.

A Figueira que lhes agradeça.

*

A'manhã terá logar no *Casino Peninsular* um *cotillon* de creanças em que serám pares marcántes as meninas Filippa Alvarez e Lucia Pessoa e os meninos José Alverca e Presado Santiago. Principia ás 3 horas da tarde, e dizem-nos que as marcas sám lindissimas. Este *cotillon* está a despertar muita curiosidade.

Temos visto nesta praia os srs. António Rodrigues Pinto, Adelino Pereira de Carvalho, Manuel José Telles, dr. Guimarães Pedrosa, dr. Paes da Silva, dr. Carlos d'Oliveira, dr. Fernandes Costa, Pedro Bandeira e muitos outros cavalheiros dessa cidade, de que agora nos não lembram os nomes, por cujo motivo os omittimos.

x.

# LITTERATURA E ARTE

## AGUAS D'OIRO

### DESPEDIDA

Verdes águas do rio, verdes prados,
Que moço eu percorri cheio d'esperança,
Minha alma vai deixar-vos na bonança
E vai sonhos buscar a outros lados!

Já se fôram os dias bem passados
Num sonho d'illusões, por ser creança.
Mas o pêso da Vida ora me cança,
E só vivem de mágoa os desgraçados.

Verdes aguas do rio, negros lumes
Dos olhos de quem amo, levo penas
Da vossa clara luz e dos perfumes.

Resae noites por mim e que se diga
Entre moitas de rosas e sucênas
Que me vou a pensar na linda Amiga.

COIMBRA, Agosto de 1899.

GASPAR AMENDOEIRA.

## VARIOLA

Haverá um mês pouco mais ou menos que na rua das Covas se deram differentes casos de variola; e agora se vai manifestando de novo, havendo alguns casos na rua de S. Jerónymo, além do caso fatal que noticiámos hoje.

Parece que as auctoridades não repararam n'aquelles casos, e por isso chamâmos para elles a sua attenção. E' indispensavel que se providencie para que sejam desinfectadas rigorosamente as casas dos variolosos, as roupas dêstes, etc., pois é bem de vêr que, sendo a variola contagiosa, onde der, não se lhe acudindo, poderá ser altamente perniciosa.

Esperâmos que se olhará para êste facto indubitavelmente digno de que nelle se pense.

Aos administradores do concelho deste districto, foi enviada uma circular recommendando o maior cuidado em verificar que todas as mercadorias procedentes do Porto, tragam, afim de serem recebidas, um rótulo indicativo que prove terem sido desinfectadas no posto de Campanhã.

## VISITAS

Acabâmos de ser visitados por dois novos collegas, *Póvo de Aveiro* e *Reyno do Algarve*, ambos semanaes.

Desejâmos-lhe uma vida prolongada.

Recolheram na sexta feira todas as praças do regimento de infantaria 23, em gôso de licença, afim dêste regimento poder satisfazêr a qualquer pedido requisitado para o cordão sanitário.

O sr. dr. Sôtto Maior, delegado do procurador régio, acompanhado pelo sr. dr. Pedro Nazareth, fôram fazer uma vizita sanitária á cadeia de Santa Cruz, fazendo nessa occasião substituir algumas enxergas dos prêsos.

# PUBLICAÇÕES

**Educação Nacional.**— Recebemos o n.º 151 do 3.º anno desta excellente revista semanal.

Eis o summário:

Escólas normaes; Educação Nacional; O alcoolismo; As preguntas no lyceu, por João Manuel Correa; Representação, por José Pereira Dias; O seculo da ulha; Chronica; *Secção litterária:* Aescola, por Adolpho Portella; A fada má; *Notas e informações*; O medo nas creanças; Agua vae; Notas fugitivas, por Leonardo; *Secção official*; transferencias, promoções, nomeações, provimentos, licenças e collocação; Correio de casa; Expediente.

**Benoit Malon—O Socialismo—integral**—*Traducção de Heliodorio Salgado—Lisboa.*

Recebemos os fasciculos n.os 36 e 37 dêste importante trabalho scientifico, que não é demais recommendar.

**Novo Diccionário da Lingua Portuguêsa.**— Recebemos e agradecemos o tomo IX, por Candido de Figueiredo.

Este diccionário comprehende além do vocabulário commum aos mais modernos diccionários da língua cerca de 30:000 vocábulos.

Vende-se em Lisboa, Livraria Editora de Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6.

**O Occidente**—Recebemos o n.º 742 do *Occidente*, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro que publica as seguintes gravuras: Um magnifico quadro, copia do que existe na Misericordia de Lisboa, representando o terceiro casamento de El-Rei D. Manuel; Parochia de El-Rei D. Manoel, uma linda gravura de pagina: As filhas de Chloé; retratos do Principe Jorge da Russia, fallecido ha pouco, e do Principe Miguel, herdeiro do throno da Russia.

A parte litteraria compõe-se dos artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; El-Rei D. Manoel, por D. Francisco de Noronha; As nossas gravuras; O Thomé em Bolandas, por Pin-Sél; O Moinho silencioso, por H Sudermann; Publicações, etc.

**Boletim Diocesano.** — Recebemos e agradecemos o n.º 8 do anno 3.º desta revista que se publica em Viseu.

Procedeu-se hontem, no tribunal judicial desta comárca, á inquirição das testemunhas no processo-crime por aggressões praticadas no cocheiro Lucas Fontes, na occasião do regresso da bandeira da Senhora da Nazareth a esta cidade.

## Fallecimento

Sepultou-se ante-hontem nesta cidade ás 5 horas da tarde o sr. conselheiro Manuel Paulino d'Oliveira, lente de vespera jubilado da faculdade de philosophia.

Este distincto professor soffria ha bastante tempo de moléstia grave que agora se aggravou em Espinho, onde actualmente se encontrava e donde regressou por conselhos da medicina, no dia 24 do corrente.

Além da sua extremosa familia, acompanhou-o também na sua viagem para aqui, o sr. dr. Daniel de Mattos.

A' familia, pois, do illustre extincto, a nossa condoléncia.

## Collégio Mondego

Recebemos dêste collegio uma lista dos seus alumnos approvados no lyceu no anno lectivo findo, lista que é extensa e reveladora de que o seu director, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, continúa cuidando dêste estabelecimento de ensino com o maior zelo, dedicação e profecienzia.

# COMMUNICADOS

*Sr. redactor.*

As *Novidades*, *A Patria* e outros jornaes de Lisboa, têem encarecido tanto as virtudes do sôro do dr. Yersin, como remedio infallivel contra a péste bubónica, que me occorre perguntar se no laboratório chímico ou no gabinete de bacteriologia haverá dêsse sôro. Creio que as summidades médicas que existem em Coimbra terám aconselhado ao sr. governador civil a conveniencia de mandar vir aquelle remedio bem como a necessidade de adoptar pessoal competente para o ministrar quando seja reclamado.

Comprehende-se por isso a minha pergunta perante a ameaça que pesa sobre essa cidade pelas condições hygiénicas que possue e pelas relações directas que tem com o Porto e ainda mais no desejo em que todos estám de saber onde ham de recorrer se ámanhã se virem feridos pelo terrivel morbo.

Pela inserção destas linhas ficará muito grato

*Um seu constante leitor.*


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos Rebucados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

### AVISO AO PÚBLICO

Esta companhia tem a honra de avisar o público de que a partir da presente data modifica o seu serviço de comboios como se segue:

1.º Suppressão provisoria dos comboios sud-express n.os 21 e 22 entre Pampilhosa e Villar Formoso e vice-versa.

2.º Suppressão provisória dos comboios directos semanaes n.os 25 29 entre Pampilhosa e Villar Formoso e vice-versa.

3.º Suppressão definitiva dos comboios directos bi-semanaes n.os 29 e 30 entre Figueira e Pampilhosa e vice-versa.

Lisboa, 23 de agosto de 1899.

O Engenheiro Director da Companhia.

*Conde de Gouvêa.*


## CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.º

## Máchina para jornal

**Compra-se uma máchina usada, systema «Marinoni.»**

**Carta a esta redacção.**

## Novo diccionário DA LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUN AOS MAIS MODERNOS DICCIONÁRIOS DA LÍNGUA

Cêrca 30:000 vocábulos

por

**Cándido de Figueiredo**

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

**5=Largo de Camões=6**


Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

—Ouve, disse Magdalena. Seja qual fôr a hora a que o general se appresente, não estou em casa. Ouviste?

—Meu Deus! Pobre rapariga. Como estás agitada! disse a tia Télémaque. O que foi?

—Que te importa? Mais tarde o saberás, respondeu Magdalena com accento d'impaciencia e de colera.

E, sem notar o espanto da tia Télémaque, deixou-se cahir sobre um divan, e, mettendo a cabeça nas almofadas, poz se a chorar.

No dia immediato, acabava Magdalena d'accordar, quando, ás dez horas da manhã, a tia Télémaque entrou no quarto, trazendo em uma salva os jornaes, duas cartas e uma tassa de chocolate. Poz tudo sobre a mezinha de cabeceira depois foi levantar os pesados cortinados das janellas. A luz clara cheia de sol encheu o quarto e illuminou vivamente o leito luxuoso montado sobre um estrado, debaixo d'um baldaquino.

—Que bello céo! suspirou Magdalena.

—Um tempo que te convida a sair, minha filha, respondeu a tia Télémaque. E, como Magdalena não respondia, acrescentou:

—Dormiu bem?

—Não pude dormir senão ás cinco horas. Tive febre toda a noite.

—Por causa d'aquella triste scena. Nunca mais tornaremos a vêr aquelle pobre general?

—Não! Nunca mais o tornaremos a vêr.

—Aposto que tens pena?

—Era um excellente homem.

—Porque te deixou?

—Porque eu não o quis mais.

—Como! Fôste tu que o mandaste embora?

—Com certêza que fui eu. Has de sempre ser a mesma tola, tia Télémaque! Olha para mim, e dizme se te pareço uma pessoa que alguem abandona por querer.

—Mas então porque te decidiste a fechar a porta ao general? Amava-te tanto.

—Estava arruïnado, respondeu simplesmente Magdalena.

—Conta-me dessas! Arruïnado! E accusa te de seres a causa da sua ruïna?

—Elle?! Não. Não poderia accusar me. O único auctor da sua ruïna é elle. Jogou na Bolsa, e perdeu.

—E agora, que tencionas fazer?

—Não sei, respondeu Magdalena com tristêza.

—No teu logar faria uma pequena viagem. Vai aos Pyrineus, ou para outra parte; mas não fiques em Paris. Precisas de distracções.

—E' facil de dizer, objectou Magdalena; viajar é bom; mas com quem? Se julgas que é divertido correr mundo só, em companhia duma creada de quarto, ou mesmo duma boa pessoa, como tu: chegar sósinha ás estalagens, perseguida por todos os que não tem nada que fazer, todos os namoradores em busca duma aventura feliz, e levados por uma mulher bonita, sem defensor... Iria viajar, se tivesse um braço a que me apoiar.

—Toma o de Maurice Vivian.

—Decididamente tens grande vontade.

—Tenho a certeza que é um companheiro amavel. Depois, amate...

—E, quando voltar, que hei de fazer d'elle?

—Tens tempo de pensar nisso.

Magdalena ia talvez responder ás insinuações da tia Télémaque; mas de repente, ao pegar em uma das cartas, que lhe tinha trazido, e tendo olhado para o sobrescripto estremeceu. Uma das cartas tinha a marca do correio d'Antraigues; na outra acabava de reconhecer a letra do general d'Anelles.

—Que ha mais? perguntou a tia Télémaque que surprehendera aquella commoção.

Magdalena não ouviu a pergunta, tinha aberto uma das cartas, a que viera d'Antraigues, e lia-a avidamente.

A carta era assim concebida:

Minha senhora. As suas ultimas ordens foram rigorosamente executadas. E' hoje proprietaria do pavilhão e do parque dependente do castello de Laurières e conhecido pelo nome d'*a casa da princeza*. Mando-lhe em duplicado o contracto de venda assignado pelo maire d'Antraigues, em nome da communa. Peço-lhe que me envie êsses documentos, depois de os ter assignado com o seu verdadeiro nome e não com aquelle por que é conhecida em Paris.

Verá que comprou o pavilhão, os moveis que lá se encontram, o parque e as dependencias por a quantia de 28:000 francos. E' de graça. Calculando o valor do mobiliario pelos preços que hoje attingem nas vendas publicas em Paris os moveis antigos, acha só assim uma importancia mais elevada que a da compra. Não se poderia fazer melhor collocação de fundos, e fez uma boa operação commercial.

Infelizmente não pude realisar tambem as suas intenções para com seu pae. Obedecendo ás suas ordens fui ter com elle; dei-lhe parte da compra que acabava de fazer em seu nome, accrescentando que a senhora esperava que elle deixasse o casebre e fosse viver para A casa da Princeza. Disse-lhe que a senhora quizera dar á sua velhice um azilo confortavel e socegado e que se daria por feliz em satisfazer as necessidades da sua nova vida. Além dêstes enumerei todos os argumentos que me pareceram mais proprios para o dispor a acceitar os seus offerecimentos.

Mas, como de todas as vezes que por ordens suas lhe tenho feito propostas analogas, para o dicidir a acceitar o auxilio da filha, os meus esforços quebraram se contra a sua inflexivel vontade. Repetiu-me as palavras que já me havia dicto nas circumstancias a que aludo. Poupe-me a obrigação de lhas dizer de novo. Saiba sómente que as repetiu com mais energia do que das outras vezes. Não lhe reconhece o direito de o soccorrer.

*(Continúa.)*

## Casa para arrendar

Um primeiro andar na rua da Sophia n.os 56 a 62.

Tracta se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe D. Carlos ou rua Ferreira Borges.

## HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgôtos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000 réis

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella teem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

## Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalisada e da cisterna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competencia com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

5 **Fabrica-se** e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisbôa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

Escriptorio e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

## BICO AUER

Escriptorio e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

*Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e Lunetas.

Montágens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertam-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adró de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43—LISBOA

## XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## Officina de Caldeireiro

DE

JOAQUIM DE ALMEIDA

*170—Rua da Suphia—*

Em vista de não haver ra de S. Bartolomeu o anno ciante declara que tem á ve da na sua officina, alambiqu taxos, bacias, caldeiras e do o mais que pertence á te de caldeireiro.

Do S. Miguel em dian aluga-se a casa da antiga C tanheira, na Couraça de L boa, n.º 57-59, tem loja e d andares, água canalisada d tro. Quem pretender diri se a seu dono, rua dos Gat n.os 7 a 17.

## Canalisações para agua, gaz e esgot

Caetano da Cruz Rocha

141, R. FERREIRA BORGES,

COÍMBRA

Tubos de chumbo, fer latão borracha e lona.

Candieiros, lustres, lir braços d'ornato, fogareir e machinas para aquecer ag para banho.

Bombas para tirar e e var agua, ditas para jardi

Tinas, banheiras e chuv ros.

Torneiras para agua, bo bas, apparelhos para ban de chuva, autoclismos, re tes, bacias, lavatorios, urin e bidets.

Estufas para sala.

Asphalto para chão e rede.

Artigos para machinas caldeiras a vapor.

Materiaes para construcç e muitos outros artigos.

Fazem-se encanamentos ra canalisações tanto na dade como para fóra.

Preços sem competenc

Garante-se todo o traba desta casa.

## Officina de malla

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas,*

**Coimbra**

Nesta officina encontra am variado sortido de mall em diversos gostos e form tos. Fazem-se quaesquer commendas e concertos co toda a promptidão.

Preços resumidos attende do a que o proprietário d'es officina se fornece direct doente da fábrica.

## Consultório dentári

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

Rua Ferreira Borges (Calçada),

**Consultas** todos dias das 9 horas da manh ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres a domingos e quintas feiras, d 8 ás 9 da manhã.

## PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cur das affecções do apparelh genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

**COIMBRA**

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, José Pereira da Motta — Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 472 — COIMBRA — Quinta feira, 31 de agosto de 1899 — 5.º ANNO


## Manha velha

Está demonstrado que a epidemia que nêste momento sobresalta o país, com o justificado temor da sua expansão, se deve à imprevidência da administração. Se o desmazêlo desta não fôra já axiomático, se as estações competentes tivessem cumprido rigorosamente o seu dever, por certo que ella nos não visitaria; e, quando por circunstâncias imprevistas ella nos entrasse em casa, a sua acção seria excessivamente limitada, se as providências para o isolamento dos logares infeccionados fôsse prompto e conveniente, como os interesses públicos reclamavam.

Mas infelizmente não só à epidemia se deu ingresso facil, senão tambem as auctoridades a quem competia tolher-lhe a expansibilidade dormirem despreoccupadamente sobre o caso, como se não se tratasse de coisa tam grave e delicada como é a saúde pública. Não obstante o perigo haver sido opportunamente indicado, nenhum facto nos demonstra que a administração se prestasse a combatê-lo, com a energia que seria licito esperar. Pelo contrário: o governo e os seus agentes parece não lhe haverem ligado a importância precisa, de modo que o perigo se foi avolumando até ao ponto em que hoje nos encontramos.

E' grave, é atroz que assim se brinque com a saúde pública, mas não ha de que nos admiremos. Quem conhece a sollicitude dos governos, pelas coisas mais sérias a que a sua acção deveria estender-se desveladamente, não póde nem deve extranhar o que ora succede com as providências adoptadas na repressão da epidemia que assaltou o Porto. E manha velha da administração portuguêsa discutar os interesses mais caros e sagrados da nação; e assim parece-nos coherente o procedimento agora havido a respeito daquella epidemia.

E aos que duvidarem do desleixo habitual da nossa administração pública, em assumptos da maior gravidade, pedimos-lhe que lancem os olhos para os vários documentos officiaes, em que o desprêzo dos governos pelos interesses do país se encontra bem evidenciado. Os factos sam bastante numerosos, para que a dúvida possa subsistir no espirito de quem os observar.

Aqui temos, por exemplo, deante de nós, o relatório da administração da Misericórdia do Porto, relativo ao anno económico de 1897-98, no qual se nos depara um facto curiosissimo, digno de toda a ponderação, que bem demonstra quanto a nossa administração é deleituosa, para não lhe darmos o verdadeiro qualificativo.

Vendo se a mêsa administrativa da Misericórdia impossibilitada de recolher todos os variolosos que ao seu hospital affluiam em número excessivo, resolveu pedir ao governo lhe cedesse o hospital de Guelas de Pau, que estava abandonado, fazendo ella as despêsas de apropriação. Era justissimo o pedido e deveria ser promptamente deferido. As exigências do serviço de saúde assim o reclamavam. E, se se tratasse de servir afilhados ou de inventar apotheoses para fins politicos, por certo que o deferimento seria immediato. Tratava-se, porém, dos interesses do pôvo, dos interesses dos desherdados da fortuna, e por isso o governo cercou os ouvidos às instâncias da digna e sollicita administração da Misericórdia do Porto. Ouçâmos o que a êste respeito ella nos diz, a pag. 293 do relatório a que estâmos alludindo, que é curioso e muito instructivo:

«Infelizmente, até à hora em que escrevemos, não lográmos vêr satisfeito o nosso desejo...

Communicando o nosso desejo ao governo, não negou êste a auctorização pedida; mas impôs condições que não parecêram de todo o ponto acceitaveis. Não logramos perceber bem os escrúpulos do governo, quando para elle havia toda a vantagem na entrega dum edificio, que lhe estava custando despêsas de fiscalização e reparação, sem lhe advir da entrega prejuizo de qualquer natureza. Outro haveria sido certamente o seu procedimento, se a Misericórdia, limitando se aos recursos ordinários de que dispõe, fechasse o hospital aos variolosos que excedessem a lotação dos dois pavilhões para isolamento. Como o não fizemos, ainda hoje não pôde ser posta em prática uma medida que permittiria desaccumular o hospital e talvez estender mais a sua beneficência. Desgraçado país êste em que uma corporação que allivia o Estado do encargo de olhar pela assistência pública, que em todos os póvos civilizados só a elle compete, a cada passo encontra estorvos na sua acção, e em que só cuida em augmentar as suas receitas, cobrando em cada anno avultadas quantias das instituições de caridade!»

Eis ahi como os governos da nossa terra se interessam por melhorar as condições dos infelizes e como auxiliam e animam a iniciativa particular! Um desprêso completo, senão criminoso, por tudo quanto interessa as classes favorecidas!

Se o governo tivesse attendido a justissima pretensão da Misericórdia do Porto, estaria agora o hospital de Guelas de Pau, para onde sam mandados os doentes suspeitos, em condições de satisfazer às necessidades da occasião. Assim, tendo de fazer-se tudo à pressa, é claro que não póde prestar os serviços que prestaria, se a Misericórdia estivesse na posse delle. Mas ao governo pouco importa isso, porque os seus interesses, os interesses que elle defende, não sam os interesses do país.

Por isso, que a epidemia faça muitas victimas, ou que faça poucas, isso não o preoccupa, porque tem mais em que pensar... e assim continuará, enquanto elles consentirem.

## O partido republicano

Vai breve reünir o Congresso do Partido Republicano Português para eleger os homens que têem de constituir os seus corpos dirigentes.

Cumpre a todos os cidadãos sinceramente republicanos que promovam quanto nas suas forças caiba para que os delegados enviados ao Congresso sejam escolhidos entre os mais esclarecidos, para que a sua representação seja proficua e útil.

As retaliações a que possa dar causa qualquer falta involuntária quer no convite, quer na ordem dos trabalhos, devem ser arredados e lembrarem-se uns e outros que da discussão serena e esclarecida depende o bom êxito do Congresso, e por conseguinte da completa organização do Partido Republicano.

## PESTE BENIGNA

Desde que por êsse país fóra houve o primeiro rebate da peste, temos assistido ao mais cómico dos espectáculos.

Os primeiros casos eram ditos mysteriosamente, em segredo, aos amigos.

Os amigos duvidavam. Houve médicos que duvidaram tambem.

A imprensa alarmou-se.

Médicos e amigos declararam que não havia peste.

o

Dá-se o primeiro alarme na Europa.

O Porto declara que tem peste, mas pouco, para uso próprio, não é para exportar.

o

Obedecendo á pressão dos governos extranjeiros, o governo português ameaça isolar o Porto com um cordão.

Levanta-se lucta, mesmo entre os médicos. Uns affirmam que o cordão não presta; porque se póde romper facilmente. Outros sustentam que o cordão só serve para que os habitantes do Porto se devorem uns aos outros.

Alguem vem affirmar que o cordão é inutil; porque a peste já anda no resto do país.

o

O governo fala vagamente em Lazaretos e desinfecção, e torna-se a affirmar que não é necessário ada; porque já cá andava o anno passado, e que é benigna.

o

E é. E' uma peste benigna.

A mortalidade é superior a 40 %.

Tem havido mortes quási fulminantes. Morre-se depressa, sem dar incommodo à familia, nem encher columnas de jornaes.

Morre-se quási sem sentir.

E' uma peste benigna.

## Os filhos dos Passos

O *Correio da Noite* noticia uma reünião de progressistas em Vagos e conclue:

«Foi uma brilhantissima reünião que deixou no espirito de todos a mais gratas recordações e que *demonstrou quanto o partido progressista, pela sua nobre e alevantada conducta, tem sabido conquistar as sympathias e dedicação geraes.*»

O leitor pasma?!

Não ha de quê.

A maneira, corrompida, descida até à última escala da degradação, tambem falla na sua honra e no seu pedir — se lhe calha.

## Uma conferência

Discute-se muito em Lisboa uma conferência que tiveram na segunda feira o rei e o sr. ministro da marinha. E tem-se aventado que se trataram questões concernentes a Lourenço Marques.

Não nos parece que fosse êsse o assumpto da conferência.

Tratou-se, talvez, de outra coisa.

Dissémos aqui em tempo que o rei se recusou, por imposição do sr. Mousinho, a assignar o decreto nomeando o sr. Dias Costa director geral do ultramar.

No domingo o *Noticias* noticiou que ia à próxima assignatura êsse decreto.

O caso foi, pois, naturalmente êsse.

Porque sobre Lourenço Marques, não terá o rei que dizer nada.

Está, desde muito, dito tudo: faz-se o que a Inglaterra quiser.

## A peste e o sôro Yersin

Em Coimbra, tem havido ultimamente uma série de medidas hygiénicas motivadas pela ameaça da peste.

Tem-se feito inspecções domiciliárias, tem-se vigiado o mercado, desinfectado bôccas de lobo e latrinas, lavado as ruas e as casas com agua em abundância.

Estas medidas que a câmara e a Misericórdia de Coimbra puseram em prática, têem sido bem vistas por toda a população que recebeu gostosamente as visitas médicas, e tem satisfeito as indicações que se fizeram.

Lembrámos aqui a conveniência de adquirir apparelhos de desinfecção. A Misericórdia fez já a encommenda no extranjeiro, a câmara mandou construir três apparelhos.

Mas apesar de tudo, para um caso de péste estamos como no primeiro dia.

A peste tem apenas um remédio: a vaccina com o sôro Yersin ou de Haffkine.

E, se hoje apparecer um caso de peste, o médico não poderá applicar o sôro, porque o não tem.

E o sôro é o único remédio da peste.

## Um confronto

Portugal gasta com a instrucção pública, pelos differentes ministérios, 1:360 contos.

A França applica ao mesmo fim **68:940 contos.**

Depois disto percebe-se que haja tanta differença entre o que se passa por lá e o que se passa por cá.

É a differença que existe entre uma casa onde ha muita luz e outra que se encontra em absolutas trevas.

Começam no dia 15 do próximo mês de setembro, as inspecções dos mancebos recenseados para o serviço militar no concelho de Coimbra.

### Complicações internacionaes

Diz um telegramma publicado no *Primeiro de Janeiro* d'hontem que o governo espanhol dirigiu ao de Portugal uma reclamação a respeito dum soldado morto por uma balla de espingarda, disparada do território português. O governo espanhol está decidido a usar de grande energia, a fim de que delictos similhantes não fiquem impunes, e as leis sanitárias não deixem de ser cumpridas.

E os casos de provocação de portuguêses por espanhoes? O governo não reclamará tambem?

## O GOVERNO E O PAIS

O *Jornal do Commércio*, discutindo a intervenção de Portugal na questão entre o Transwaal e a Inglaterra, conclue:

> Falle a imprensa, e que se saiba que não é Portugal que está em scena, abrindo caminho e facilitando o esmagamento do Transwaal pela Grã-Bretanha, mas apenas o seu governo.

A imprensa póde fatigar-se em fazer esta affirmação que nem por isso é menor o desdouro para Portugal.

Podemos proclamar bem alto que o pôvo português é decididamente pelo Transwaal contra a Inglaterra.

Podemos gritar que o procedimento da Inglaterra representa um monstruoso attentado.

Podemos cançar-nos a chicotear o governo, por dar ao país tám infamante papel.

Desde que o papel se desempenhe, tudo é baldado.

Quem apparece ante o mundo não é o sr. José Luciano.

Quem merece a revolta de todas as almas sedentas de justiça não é um gabinete progressista.

Não!

Quem se descobre ante o mundo, afogado em lama, descido até á última ignominia, é o país, é Portugal.

Perante o mundo e perante a história não apparecem josés lucianos ou alpoins.

Apparecem póvos.

Nesta questão, o extranjeiro não póde vêr um governo de imbecis.

Olha apenas para um pôvo de infames.

Nas questões internacionaes, os governos representam os países. Se um governo desceu, quem desceu foi o país. E concébe-se que assim seja. O governo dum país representa a sua vontade, a sua maneira de sentir. Quando êsse governo atraiçôa o país, êste tem o dever e o direito de annullar a traição — o que sempre é possivel.

O que importa, pois, não é que a imprensa proclame que não é o país, mas o governo, que tem a responsabilidade do que está.

O que importa é que essa mesma imprensa aconselhe o país a evitar que o governo seja cúmplice dum crime.

O que importa é que o país intervenha, digna e energicamente, de maneira a evitar que sobre elle cáia a mais torpe das manchas.

## E ESTA?

Andava tam tranquillo; sentia um tal bem-estar, mas...

—Mas o quê, compadre? Tem mêdo que nos chegue a péste?

— Não senhor; muito peior do que isso... E que já oiço tocar os sinos de S. Bartholomeu!

# GALLIFET

Os dois grandiosos e sympáthicos países da Europa latina—França e Espanha—offerecem-nos nêste excepcional momento histórico de fecunda transição para um novo e mais esplendido século, o sublime espectáculo duma ingente e proveitosa lucta em prol da verdadeira Liberdade, da mais legitima e genuina Democracia e do único e suprêmo exercício da soberania popular:—pedra angular da hodierna sociedade.

Vêmos em França o desencadear da terrivel e suprêma lucta em volta dum dos mais extraordinários processos que se têem debatido em todo o mundo civilizado:—assistimos em Espanha a uma outra lucta não menos fecunda em ensinamentos de toda a espécie, e ambas as tragédias ultra-históricas, porque ainda não se vira uma coisa assim, investigamos e chegámos á consoladora conclusão de que o triumpho da Verdade e da Justiça está brilhantemente garantido sob a guarda augusta da soberania popular, que é a mais elevada expressão da Democracia.

Mas o simples facto da soberania popular, embora conscienciosamente exercido em ambos os países, não podia só por si consolidar a sublime victória da Justiça contra o arbitrio e a malvadez dos homens!... Uma instituição, propriamente medieva, nascida dos violentos costumes dos povos bárbaros, na aurora da actual civilização social, e bastante combatida em nossos dias, apesar de se reconhecer a sua manifesta utilidade e indispensabilidade, como uma das maiores e mais efficazes forças sociaes—o exército—veiu pôr o seu nobilissimo exforço civico ao serviço das mais avançadas e generosas ideias de solidariedade humana, consagrando com a sua patriótica attitude, tanto na França republicana e livre pensadora, como na conservadora Espanha, a definitiva victória do Direito do Homem e do Cidadão sobre os preconceitos duma sociedade moribunda.

A attitude do gabinete Waldeck-Rousseau faz presagiar a sublime e grandiosa consagração, sem que se receie na generosa e sympáthica República perturbações graves, attendendo-se ao significativo facto da miseranda impotência do nacionalismo alquebrado, do monarchismo moribundo e da lenda napoleónica, definitivamente desfeita pela assombrosa voragem de Sédan.

O estado-maior do exército francês — completamente desmascarado nos seus projectos d'extravagantes e incomprehensiveis machinações pelas grandiosas peripécias da famosa tragédia Dreyfus — vê os seus membros mais importantes completamente desprestigiados: uns, como Mercier, Gonse e Pellieux, moralmente annullados; outros, da estatura moral dum Cavaignac, dum Miribel e dum Billot, singularmente compromettidos, e desta pleiade d'illustres e respeitaveis personalidades — apesar de tudo quanto espantosamente tem succedido — apenas Boisdeffre, o mais sympáthico e illustrado general da Terceira República, póde triumphalmente demonstrar a firmêza e a sinceridade do seu procedimento numa questão em que se tem tratado — sabe Deus com que reprehensiveis intenções—deslustrar e manchar o prestigio do exército, cuja illustração é reconhecida até pelos países mais adversos como a Allemanha, a Inglaterra e a Itália.

A absolvição de Dreyfus é certa e o *veredictum* do tribunal de Rennes ha de ser rigorosamente acatado e mandado executar pelo governo, e o nome immaculado do nobilissimo ministro da guerra da sympáthica República — o general Galliffet fica assim luminosamente vinculado á suprêma victória da Justiça.

Eis, em resumo, a singular situação moral e social dos dois maiores e mais gloriosos países da Europa latina:—em França, o Direito acolhido pelas bayonetas; a Verdade e a Justiça, personificadas em Galliffet!...

Na Espanha, a mesma Justiça implorando do exército o seu poderoso concurso na gloriosa e sublime emprêsa da revisão do processo de Montjuich, onde o espirito reaccionário se acolheu como o derradeiro baluarte da oppressão e da infâmia — abertamente protegidos pelo odioso governo de Silvella e de Polavieja—e á sua austera voz o estandarte da revolta, levantado por Weyler, proclamará em toda a península o regimen republicano, que symboliza na sua essência o luminoso espirito da Deusa Themis.

FAZENDA JUNIOR.

## PORTUGAL, A INGLATERRA E O TRANSWAAL

O *Temps*, de Paris, em artigo de fundo, disse mais sobre a intervenção de Portugal na questão entre a Inglaterra e o Transwaal:

«Já os incitamentos da Inglaterra leváram Portugal a violar a fé dos tratados, sustando na sua passagem por Delagôa-bay um comboio de munições perfeitamente legal e licito em tempo de paz.»

O *Imparcial*, de Madrid, publica êste telegramma de Londres:

«*Londres*, 26.—Telegrapham da possessão portuguêsa de Lourenço Marques, que fôram prêsas várias pessoas, suspeitas de estarem commissionadas pelo governo do Transwaal para adquirir munições de guerra.

Produziu muito effeito a notícia, que, a confirmar-se, tornaria pública a intervenção do governo português a favor da Inglaterra.

Segundo telegrammas da mesma procedência, corre o boato de que as auctoridades temem uma invasão dos *boers*.

As tropas encontram-se preparadas e a excitação é extraordinária»

Não discutimos.

As palavras do telegramma de Londres sam bem claras.

A situação é nitida.

---

Da officina de fundição de ferro do sr. José Alves Coimbra, na rua das Solas, têem saído ultimamente trabalhos como até hoje se não têem feito em Coimbra, pela sua solidez, perfeição e importância industrial.

Estes trabalhos consistem mais principalmente em umas grandes placas giratórias com destino ás estações dos caminhos de ferro e que a Companhia real mandou fazer de preferência em Coimbra pela desvantajosa desproporção do preço por que lhe ficariam em Lisboa nas suas próprias officinas.

Ao sr. Alves Coimbra, que é um cavalheiro muito estimado pela sua lhaneza e fino trato, verdadeiro amigo dos que trabalham, decerto não continuarám a faltar trabalhos de tam subida importância que sobremaneira honram a indústria da nossa terra e tam bem sustentam os créditos da sua officina.

---

## LIBERDADE DE IMPRENSA

Prestou hontem fiança no tribunal desta comarca, em consequência duma querella movida contra o nosso jornal pela transcripção do artigo — *A alliança inglêsa* — do nosso presadíssimo amigo e illustre confrade sr. dr. Nunes da Ponte, o sr. Joaquim Teixeira de Sá, que durante três annos foi editor e empregado na administração da *Resistência*.

A fiança foi arbitrada em réis 500$000.

---

A seu pedido foi transferido para Braga, o sr. Duarte Augusto Alvares Ribeiro, que durante o longo periodo de tempo em que nesta cidade exerceu as funções de escrivão de fazenda, conseguiu, pela rectidão e imparcialidade do seu caracter, captar as sympathias de todos aquelles que o consultavam sobre os serviços da repartição que com tanto saber e critério dirigiu, sendo por isso para sentir a falta de tam digno funccionário.

## Peste bubónica

Até hontem entraram no pavilhão de homens do hospital de Santo Antonio, 12 doêntes atacados de peste bubónica, saindo curados 3 existem 2 e falleceram 7. No pavilhão de mulheres entraram 5 doêntes, existindo 3 e tendo fallecido duas.

Do movimento havido no pavilhão de homens deduz-se uma mortalidade de 58,3 %; do de mulheres 40 %, o que em média dá uma percentagem de 52,9 %.

---

Na segunda feira á noite, houve um principio de desordem na Praça do Commércio entre alguns operarios, de que resultou ainda a troca dalguns sopapos, além de muitos desafios e ameaças.

A origem do conflicto diz-se ter sido o facto de ser despedido dum estabelecimento da rua dos Sapateiros um artista que fôra denunciado ao mestre por um seu companheiro.

Esta questão, sem importância, foi avolumada pela razão de pretenderem uns aggredir o denunciante e outros o defenderem.

Como os contendores na sua maior parte, sam bombeiros voluntários, pretende-se agora involver nêste caso, a corporação, com o que ella em si, absolutamente nada tem.

A policia, a quem o caso está já affeito, é provavel que averigue agora das responsabilidades de tam deprimente occorrência.

---

Pela licença concedida ao sr. dr. Arthur Leitão, digno administrador dêste concelho, está exercendo interinamente as funcções daquelle cargo o sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, facultativo nesta cidade.

---

## «VID'AIRADA»

Devido á brilhante pena de dois nossos illustres conterrâneos, que tam exuberantes provas têem dado do seu talento, evidénciado em differentes escriptos tam apreciados quer no jornalismo ou no theátro, vai em breve ser posta em scena no theátro Principe Real, uma revista do anno em 3 actos e 12 quadros, com música do habil maestro sr. Augusto Paes, e sob o titulo que nos serve de epigraphe.

O nome dos seus auctores, srs. Ernesto Donato e Miguel Costa, é uma garantia segura do éxito brilhante que esperamos deverám obter no seu tam difficil trabalho, porque numa terra onde abundam talentos, pena é dizer-se, falta a iniciativa duma classe que embora desprestigiada, tem ainda recursos para poder affoitamente desenvolver a sua actividade e empregar bem o tempo que lhe sobra das lides quotidianas.

O *Grupo Dramático Adelino Veiga*, reconstituido agora com importantes elementos, vai começar já com os ensaios desta peça, cujo libretto vai bastante adeantado.

---

Com sua ex.ma esposa e filho, retira ámanhã para a Figueira da Foz onde vai fazer uso de banhos do mar, em goso de trinta dias de licença, o sr. dr. Alberto Pessoa, zeloso e illustrado administrador da Imprensa da Universidade.

Aquelle estabelecimento do Estado deve a sua ex.ª importantes melhoramentos, e os proficuos resultados por sua ex.ª empregues no desenvolvimento daquella officina estám accentuados em differentes trabalhos que ultimamente de Lisboa alli têem accorrido

Que regréssem de saüde é o nosso ardente desejo.

---

## O telégrapho sem fios

O addido naval da embaixada dos Estados Unidos em Londres recebeu ordens do governo de Washington, a fim de entabolar negocições com a companhia de telegraphia sem fios que explora o systêma Marconi.

Os americanos resolveram instalar o referido systêma nos seus navios de guerra e utilizá-lo na campanha das Filipinas.

Nas manobras da esquadra inglêsa a distância máxima a que se conseguiu funccionar foi de 170 kilómetros (34 léguas). Alguns navios da esquadra trocaram differentes telegrammas com os pharóes da costa, a mais de cem milhas.

Guilherme Marconi partirá para os Estados-Unidos em principios de setembro. O que mais ambiciona é chegar a communicar entre a América e a Europa. Falando sobre êste assumpto com um jornalista, declarou que o projecto apresenta grandes difficuldades, que não julga, no entanto, insuperaveis, lembrando-se de vários problêmas scientificos e que fôram resolvidos satisfactoriamente no século actual.

---

## Cordão sanitário

A fim de fazer parte do cordão sanitário, já marchou para Valladares o 2.º batalhão do regimento de infanteria 23, commandado pelo major Freire d'Andrade e os capitães das respectivas companhias srs. Simões Dias, Noronha, Bütler e Costa, levando o material de bivaque.

---

Foi nomeado cirurgião-ajudante e collocado no regimento de infanteria 12, estacionado na Guarda, o sr. dr. Lino Ferreira que êste anno concluiu a sua formatura em medicina.

---

O sr. dr. Arthur Leitão, illustre administrador dêste concelho, saiu para Luzo a usar daquellas águas thermaes.

Hontem chegou a esta cidade bastante incommodado dum ataque de rheumatismo, mas felizmente em breve se lhe accentuáram as melhoras. Provavelmente já hoje sairá de novo para aquella estância thermal.

Desejâmos o rápido restabelecimento de S. Ex.ª

---

Pelo sr. governador civil fôram encommendados ao sr. Albino dos Santos Nogueira Lobo, habil e intelligente chefe dos serviços do abastecimento d'águas, quatro apparelhos para desinfecção pelo aldehyde-fórmico.

Não podia ser mais acertada a escolha daquelle cavalheiro para êstes serviços, pela sua perícia de que tam sobejas provas tem dado.

Apraz-nos registar aqui os verdadeiros merecimentos artísticos daquelle nosso amigo.

---

## Música no Caes

Esteve tocando no domingo no Caes, das 7 ás 9 horas, a banda de infanteria 23 que foi ouvida com geral agrado.

O sr. Ribeiro Alves, mestre da banda, apresentou umas rapsódias, trabalho seu, que, pelo mimo com com que fôram executadas, e pelo valor da sua composição mereceram os applausos dos entendidos. Era tal o interesse com que fôram ouvidas, que a hora e meia de execução passou rapidamente.

---

Quando hontem pelas 8 horas da tarde, o sr. dr. Ayres de Campos vinha de Luso para esta cidade em companhia de seu filho e seu genro o sr. dr. Guilhermino de Barros fôram victimas dum desastre próximo ao logar dos Fórnos, que lhes poderia trazer graves consequências.

O carro em que vinham, encontrando no caminho uma enorme pedra, voltou-se, conseguindo o filho do sr. dr. Ayres de Campos saltar fóra delle com grande custo.

O sr. dr. Ayres de Campos e seu genro soffreram ainda algumas contusões, de que só fôram pensados na sua chegada aqui.

---

Já se encontra nesta cidade, vindo da Figueira da Foz, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

## Cartas da Provincia

**Figueira**, 29 de ago

Tem estado bravo o Oceano suas ondas alterosas têem torn os banhos pouco appetecidos nê últimos dias, porque cobrando violência, fazem andar num rod o banhista menos experiente, tem a infelicidade de ser colh nos seus turbilhões de espum areia.

Outras vezes sam os *corsos*, numa velocidade enorme invad a praia, molhando quem encontr e estabelecendo a confusão pessoas que estám sentadas á so bra das barracas, gosando o norama majestoso que se dep deante da sua vista.

Os *corsos* sam sempre o ter das senhoras, mas sam tamb o motivo para grande expansão risos e para muito dito picarês porque na fuga muitas dámas n têem as precauções precisas e d cobrem o que não desejam.

Umas vezes o principio de u perna que deixa adivinhar a fórma elegante e primorosa, out então umas tíbias de tal feitio causam os risos e dam logar á m ledicéncia.

E' a maldade humana em tu e até nas coisas mais insignific tes.

Hontem gosámos um espectá lo dêsses, mas com o desprazer termos de vir para casa com pés molhados e a roupa enchar da, pois não tivemos tempo de escapar sem ser colhido.

E' o tal ditado: *Não se apanh trutas a barbas enxutas*.

E é uma verdade.

*

A propósito ainda do tal te gramma do *Século* temos a di o seguinte:

O sr. vice-consul de Espanha n ta cidade mandou-nos declarar um amigo nosso que a informaç que demos na última carta, ácêr da morte de D. Gonçalo de Ac vedo, que produziu no país inj tificado pánico, era inexacta.

Desde que s. ex.ª no-lo affirm assim, não temos dúvida, pela le dade que sempre procurâmos m ter, em dar publicidade á sua d claração.

*

Correu muito animado, como e de esperar, o *cotillon* das creanç que se realizou no sábbado, ás horas da tarde no *Casino Peni sular*.

A hora foi mal escolhida, mo vo porque a concorrência, apes de ser numerosa, não foi maior.

*

Principia a debandada dos b nhistas de agosto, vendo-se já a parecer a costumada concorrênc de setembro.

O movimento de vai-vem par a estação, principia já a notar s

Os comboyos levando uns e tr zendo outros, não descançam n sua faina.

Até aqui havia *deficit* nos q vinham; vai, porém, dar-se contrário, porque se espera qua ta e quinta feira muita gente.

Emfim, com as noticias do d crescimento dos casos da péste Porto, com as medidas hygiénica adoptadas em toda a parte, renas ceu a confiança e desfez-se o pán co e o terror que existia em todos os espiritos, e a normalidade do vi ver de cada um principia a resta belecer-se, fazendo nascer a espe rança de que no mês de setembr virá tanta gente como nos anno anteriores.

X.

---

Da Associação Commercial de Loanda recebêmos um folheto que insere uma representação que ella dirige a el-rei, reclamando contra as actuaes tarifas em vigor no caminho de ferro que liga aquella importante cidade com Ambaca.

Com dados precisos mostra a Associação Commercial de Loanda a justiça da sua reclamação.

# LITTERATURA E ARTE

## SONETO

AO CLEMENTE DE MORAES SARMENTO.

P'ra mim não nasce um dia venturoso,
P'ra mim o Sol é sempre a desespr'ança,
Se a minha vista p'ro passado lança
Um olhar sereno, frio, rigoroso!

Vejo-o surgir brilhante e alteroso,
Vejo-o morrer entre a oliveira mansa,
E o meu coração—êsse não cança
Esta dôr que me traz tam receoso...

Vejo-o beijar os montes no poente,
Vejo-o romper tam rubro e ensanguentado
Como o meu coração triste e doënte,

E, sempre assim na azulada planura
O Sol, nascendo, é p'ra mim malfadado
Que me traz mais um dia d'amargura.

Agosto de 1899.

PAULO HERMÍNIO.

## Na Figueira

Uma barcaça do Porto, das que se occupam na descarga dos navios, aportou á Figueira da Foz com passageiros, a fim dalli poderem desembarcar livremente. As auctoridades daquella cidade não deixaram entrar a barcaça.

Communicado o caso immediatamente para Lisboa, o ministro do reino pediu ao da marinha que fosse alli um rebocador buscar aquella embarcação, conduzindo-a ao Tejo.

Passageiros e tripulantes devem soffrer uma rigorosa quarentena no lazareto.

O Banco de Portugal resolveu adquirir os apparelhos autoclaves, para a desinfecção das notas e cedulas que dérem entrada na thesouraria da sua séde em Lisboa e na Caixa filial no Porto.

No cordão sanitário do Porto, cuja extensão é de 46 kilómetros, approximadamente, estám empregados dois regimentos de cavallaria e oito batalhões de infanteria de 400 cabos e soldados, não incluindo os officiaes, sargentos e os correspondentes corneteiros.

# PUBLICAÇÕES

**Documentos para a história dos jesuítas em Portugal.**—*Colligidos pelo lente de Mathemática, dr. António José Teixeira.—Coimbra.—Imprensa da Universidade.—1890.*

É um precioso volume que o seu talentoso colleccionador teve a amabilidade de nos offerecer, e que nós agradecemos como offerta de grande valor que é.

A história dos jesuítas em Portugal é esclarecida notavelmente por esta collecção de documentos, que a exforços do illustre mathemático sr. dr. António José Teixeira vem agora á luz do grande pública. Serviço importante êste por que é credor de todos os louvores o sr. dr. António José Teixeira.

**Directório Selecto de Oração e Doutrina.** *por José Marques Rito e Cunha.—Coimbra.—Imprensa Académica.—1899.*

É um elegante volume bem encadernado, em que, numa linguagem culta e escolhida, é exposta copiosa doutrina, approvada pelos bispos de Viseu, Coimbra, Bragança, Lamego, Portalegre e Beja, pelo Arcebispo de Evora e pelo Núncio em Lisboa.

Agradecêmos o offerecimento.

**O Diccionário das seis línguas** —*Publicação pela emprêsa do* Occidente.—Largo do Poço Novo.—Lisboa.

Em nosso poder temos já os fascículos 16 a 20 dêste diccionário, a que basta ser de seis línguas para mostrar a sua importância. No extranjeiro não ha diccionário como êste, tratando simultaneamente das seis línguas mais falladas; e além desta vantagem ainda no fim do diccionário se seguirá um vocabulário geral das seis línguas, como se fôsse um indice, para tornar mais facil a consulta.

Com êstes fascículos está publicada a 4.ª série do Diccionário, a 300 réis cada fascículo de 16 páginas e que é assombrosamente barato em publicações desta naturêza.

**Benoit Malon — O Socialismo integral**—*Traducção portuguêsa de Heliodoro Salgado.*—Rua do Meio, á Lapa, 1.—Lisboa.

Recebêmos o fascículo que completa o 1.º vol. desta magnifica publicação. Este fascículo encerra um bom retrato do adoravel Malon, e termina com o indice do 1.º vol., sendo acompanhado duma bonita capa para a brochura do vol., a qual é offerecida grátis, bem como o retrato do auctor.

Seguindo-se ao 1.º vol.—*História das Theorias e Tendências geraes,*—está já em publicação o 2.º vol.—*Reformas possiveis e meios práticos.*

Levando a cabo o 1.º vol., o erudito escriptor sr. Heliodoro Salgado praticou uma boa obra a favor do estado mental do nosso país, facultando a todos a consulta e o conhecimento da cora primária do Socialismo scientifico.

Que a emprêsa, sem interrupções esem difficuldades vá até ao fim, como esperamos que acontecerá, para utilidade do país e honra do sr. Heliodoro Salgado, que é indubitavelmente um dos espiritos mais cultos e eruditos das lettras portuguêsas.

**Novo Diccionário da Lingua Portuguêsa.** *por Cándido de Figueiredo.—Lisboa.—Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão.*—Largo de Camões, 5 e 6.

Recebêmos já o IX tomo dêste diccionário, o melhor, como temos dito, que existe actualmente da língua portuguêsa. O modo como tem sido feita uma publicação desta ordem, com todas as difficuldades que as costumam acompanhar, honra sobremodo a casa editora. A edição é nítida, elegante e perfeita; a matéria philológica que encerra, da melhor. Recommendamos, pois, esta obra como sendo a todos altamente útil.

**Reflexos.**—*Poësias de Ramos Coëlho.* 1898.—Typographia Castro Irmão.—Lisboa.

Ha muito tempo que temos sobre a a nossa banca êste volume, em que o seu illustre auctor, que várias academias litterárias e scientificas, portuguêsas e extranjeiras, têem a honra de contar por sócio, collige um grande número das suas composições poéticas, que o têem tornado distincto entre os poëtas do seu tempo. Agradecêmos o offerecimento do exemplar que nos foi enviado.

**Gazêta das Aldeias.**—Está publicado o n.º 135 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clérigos.

Agradecêmos.

**Defêsa da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.**—E o titulo de um folheto em que a vereação daquella villa, repelle as arguições que lhe têem sido feitas.

É um documento interessante que deve lêr quem pretender apreciar as circunstâncias em que foi feita a syndicancia a que aquella câmara foi submettida.

Agradecêmos a offerta.

**O Diabo.**—E' um jornal de caricaturas, illustrado pelo lapis scintillante de Leal da Câmara. Recebemos e agradecemos o n.º 2 da 2.ª série.

**A Carantonha.**—Apesar das investidas da polícia continúa saíndo aos sábbados êste brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Hermínio.

## Touros na Figueira

A emprêsa do *Colyseu Figueirense* annuncia para o dia 8 de setembro uma grandiosa corrida de touros, tomando parte nella elementos de primeira ordem.

O programma vai apparecer em breve.

Por terem faltado á inspecção médica nos paços do concelho, fôram prêsos e recolhidos á cadeia de Santa Cruz, Maria José Alves Vidal (a *Pateneca*) e Augusto Alves Nogueira, estofador, que tinham vindo do Porto.

Este explica a sua falta pela ignorância das disposições em vigor, informando contudo que, tendo saido de Afife com bilhete directo para Coimbra, aproveitára a paragem do comboio no Porto para entrar na cidade. A' partida foi inspeccionado, recebendo o respectivo boletim e suppondo-se por isso isento de qualquer outro dever.

A *Pateneca* diz ter saído do Porto, seguindo por terra até Valladares, e alli tomou o comboio e entrou em Coimbra no sábbado.

Regressou da praia da Figueira á sua quinta da Pedrancha, com sua ex.ma esposa e filha, o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa, considerado professor do lyceu desta cidade.

Para a Figueira da Foz, saiu a fazer uso de banhos, o sr. dr. José Adelino Serrasqueiro, illustrado professor do lyceu desta cidade.

No domingo, quando o comboio *tramway* que vai desta cidade para a Figueira da Foz, ía próximo das agúlhas na estação de Taveiro, caiu á linha o fogueiro.

Foi recolhido ao hospital desta cidade, não sendo grave o seu estado.

Está veraneando na praia da Figueira com sua ex.ma esposa e filhos, o sr. dr. António dos Reis, considerado clinico em Arronches.

Deu entrada no hospital, Manuel Pimentel, de 14 annos, com o ante-braço esquerdo fracturado, proveniente de ter caído adeante de um carro de bois, em Alfarellos, e ter-lhe passado por cima uma das rodas.

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta**

AVISO AO PÚBLICO

A partir do dia 31 do corrente inclusivé, fica restabelecido o serviço dos comboios *sud-express* n.os 21 e 22, devendo por consequência já circular na noite de 31 do corrente para 1 de setembro próximo o comboio *sud-express* n.º 22.

Lisboa, 28 de agosto de 1899.

O Engenheiro Director da Companhia.
*Conde de Gouvêa.*


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

## CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.º

## Máchina para jornal

**Compra-se uma machina usada, systema «Marinoni.»**

**Carta a esta redacção.**


49 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

«E, apesar de tudo, não posso deixar de dizer-lhe que vive na miséria, uma miséria pungente, complicada agora com uma doença que a velhice, e achaques antigos tornam perigosa. Em presença da recusa, tomei a liberdade de solicitar o concurso do sr. cura; esperava que, attendendo ás circunstâncias, o sr. abbade Rouvière quereria juntar-se a mim para dicidir o velho a deixar-se transportar para a casa da Princêza. Mas recusou-se a secundar os meus exforços. Allegou que não podia aconselhar seu pae a portar-se doutro modo, e a deshonrar-se, recebendo esmolas, cuja origem, disse elle, não é pura. Todavía, depois de apertar muito, consentiu em acceitar algum dinheiro que lhe permittirá dar ao nosso doente os cuidados de que precisa, sem lhe revelar a origem do beneficio.

Póde porisso estar um pouco socegada, Seu pae está confiado a mãos amigas; tem uma religiosa ao pé; e lá estará enquanto durar a doença.

Com o pezar de não ter podido fazer melhor, ouso esperar que reconhecerá que lancei mão de tudo para satisfazer os seus desejos. Terá todos os dias, até á cura completa, noticias que lhe enviarei.

Acceite, minha senhora, os testimunhos da minha dedicação

*Riballier, tabellião.*»

Magdalena deixou-se caír sobre o leito, depois de ter lido esta carta. Tremia de cólera, e humedeceram-se-lhe os olhos de lágrimas de vergonha. Olhou para a tia Télémaque, mas esta, para tomar um ar grave, enquanto Magdalena lia a correspondéncia, pegára num jornal, rasgára a cinta, e ficára absorvida pela leitura. De repente, Magdalena viu-a empallidecer e caír sobre uma cadeira, dando um grito, e deixando caír o jornal das mãos.

—Então? Que tens? exclamou Magdalena saltando para fóra da cama, e vestindo um penteador.

—Uma noticia terrivel, alli, naquelle jornal! murmurou a tia Télémaque.

Magdalena baixou-se e pegou na folha de papel aberta sobre o tapete.

—Não! Não leias! gritou a tia Télémaque, precipitando-se sobre ella. Mas Magdalena não lhe deu ouvidos e percorreu o jornal até que o seu olhar parou nas seguintes linhas:

«No momento em que vae imprimir-se o nosso jornal, informam-nos dum doloroso acontecimento, que produzirá a mais viva sensação.

O general de A..., commandante duma brigada do exército de Paris, acaba de se suicidar no seu domicilio, rua de Varennes. Podémos recolher sobre esta desgraça irreparavel os seguintes detalhes que publicâmos com a maior reserva, não tendo tido tempo de verificar a sua exactidão. O general entrou ás sete horas; jantou só; depois retirou-se para o quarto, escrevendo algumas cartas que fôram mandadas logo para o correio por uma ordenança. A's dez horas, ouviu-se de repente uma detonação. O creado correu ao quarto do seu amo; encontrou-o deitado vestido sobre a cama, o cráneo partido, tendo ainda na mão o revólver com que acabava de pôr termo aos seus dias.

Este suicídio é inexplicavel para todas as pessoas que tinham relações com o general. Não se lhe conhecia preoccupação grave. Ainda novo, com a certêza duma carreira brilhante, tendo o seu activo os mais gloriosos serviços, considerado pelos seus chefes, não tinha nada a invejar no presente e podia esperar tudo do futuro. Um dos amigos do general encarregára-se de levar a triste nova a sua mulher, e sua filha que passam a estação no campo, nos arredores de Paris.»

—E tu julgas que se trata de Leonel! Murmurou Magdalena com a voz estrangulada pelo medo.

—O desespero de ter perdido o teu amôr, disse a tia Télémaque.

—É impossivel, disse Magdalena agarrando-se a uma esperança repentina: tenho aqui uma carta delle.

Pegou na carta em cujo sobrescripto tinha reconhecido a lettra do amante, fez saltar o lacre, abriu-a. Mas logo ás primeiras linhas se tornou livida, e caiu sobre o tapete, dizendo:

—É elle! É elle! Pobre Leonel!

«Estou perdido, escrevia o marquêz d'Anelles, podia-me ter salvo, associando-se ao meu destino; mas já que me falta, tudo me falta e só me resta morrer. Se os meus cálculos sam exactos, quando lhe entregarem esta carta, já ha doze horas que terei encontrado o repouso na morte. Levar-lhe-ha o meu supremo adeus, e a prova de que o meu último pensamento foi para si.

*Leonel.*»

—Sou uma creatura maldita e fatal! exclamou Magdalena. Sou eu a causa desta desgraça.

E, amarrotando a carta nas mãos, arrastou-se até aos pés da cama onde ficou aniquilada pelo desespero que os cuidados da tia Télémaque não podiam diminuir.

Estava assim, ha muitas horas, quando voltou a tia Télémaque.

—Que quer mais? perguntou Magdalena, levantando-se.

—Perdoa-me, minha querida, respondeu a tia Télémaque com a voz mais dôce; é Maurice Vivian que quer vêr-te.

—Não estou em casa para ninguem, gritou Magdalena, nem para elle, nem para outro...

—Diz que é negócio urgente...

—Conheço o seu negócio urgente, respondeu amargamente Magdalena. Que venha, já que insiste; pelo menos não poderá accusar-me de ter favorecido as suas esperanças; que entre.

A tia Télémaque desappareceu, e Maurice Vivian entrou. Era um rapaz sympáthico, espirituoso e doce. O seu talento de pintor grangeára-lhe uma reputação rápida; era amigo do marquez d'Anelles, e fôra no seu atelier que Magdalena encontrára o general a primeira vez. Depois, elle próprio se deixára apaixonar por aquella creatura caprichosa, ao fazer o seu retrato, e conquanto se não torne atrevido a declarar-se, Magdalena não ignorava a sua paixão, graças á tia Télémaque que se tornára confidente de Maurice. Magdalena recebeu-o de pé, no meio do quarto, pállida, quási despida, os cabellos soltos sobre os hombros.

*(Continúa.)*

## Casa para arrendar

Um primeiro andar na rua da Sophia n.os 56 a 62.

Tracta se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe D. Carlos ou rua Ferreira Borges.

## HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgôtos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 1.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalisada e da citerna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

5 **Fabrica-se** e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisbôa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

## BICO AUER

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente á elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas,** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:** = Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

# ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

## Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Empresa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

## XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglésas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## Officina de Caldeireiro

DE

**JOAQUIM DE ALMEIDA**

*170—Rua da Suphia—17*

Em vista de não haver feira de S. Bartolomeu o annunciante declara que tem á venda na sua officina, alambiques, taxos, bacias, caldeiras e tudo o mais que pertence á arte de caldeireiro.

Do S. Miguel em diante aluga-se a casa da antiga Castanheira, na Couraça de Lisboa, n.º 57-59, tem loja e dois andares, água canalisada dentro. Quem pretender dirija-se a seu dono, rua dos Gatos n.os 7 a 17.

## Fabrica de lanificios no Saffrujo

**Entre o Bollo e astanheita de Pera**

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica com sua terra de lameiro monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro dêste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

**Rua Ferreira Borges (Calçada), 17**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

**COIMBRA**


## "RESISTENCIA,,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

*Com estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$700 |
| Semestre | 1$350 |
| Trimestre | 680 |

*Sem estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$400 |
| Semestre | 1$200 |
| Trimestre | 600 |

**ANNUNCIOS**

*Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.*

**LIVROS**

*Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa êste jornal fôr honrado.*

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, José Pereira da Motta — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 473 || COIMBRA — Domingo, 3 de setembro de 1899 || 5.º ANNO

## INAUDITO

Temo-nos referido aqui, por vezes, a um conflicto escandaloso, que, a propósito de exames se levantára tempestuoso entre o vice-reitor do seminário-lyceu de Guimarães e um dos professores do mesmo estabelecimento. Dêsse conflicto nasceu uma polémica vergonhosa, em extrêmo repugnante, na qual terçaram em tom excessivamente acrimonioso, e algo arregateirado, dois reverendos professores do alludido seminário-lyceu, estabelecimento em que todos os professores sam padres, segundo o estapafúrdio decreto que o instituiu.

Disseram-se então coisas extraordinárias, verdadeiramente assombrosas; affirmou-se que um dos padres contendores havia commettido faltas que importariam uma punição severissima, num pais em que a administração fosse mediocremente moralizada; attribuíam-se ao chefe do estabelecimento faltas duma gravidade pavorosa e, por isso, merecedoras tambem de correcção exemplar; denunciaram-se finalmente ao público vicios que era urgente extirpar pela raiz, a fim de que o alludido seminário-lyceu se não convertesse em alfobre de imbecis, senão coisa peor ainda. Tudo isto e muito mais disseram os reverendos contendores, mimozeando-se mutuamente com *amabilidades*, que reclamariam, pelo menos, policia correccional, com a competente multa, custas e sellos do processo.

Os leitores devem estar lembrados do curiosissimo pleito.

Em presença dos factos revelados, e perante escándalo de tal ordem, parece que tanto o governo como o prelado da diocese se deveriam apressar em pôr côbro ao indecoroso conflicto e em castigar as faltas que no caso se evidenciaram. Sendo o estabelecimento de que se trata sujeito á superintendência do governo e á do respectivo diocesano, toda a gente devia esperar que uma syndicância seria immediatamente ordenada, a fim de se apurarem as responsabilidades, fosse quem fosse sobre que ellas pesassem. Esta medida de hygiene moral exigiam-na urgentemente a dignidade do poder, a honra do estabelecimento tam publicamente affrontado e o próprio decôro do corpo docente. E' corrente, da mais elementar moralidade pública, que assim se deveria ter procedido. E houve ingénuos que o esperaram.

Puro engano! Nem o sr. ministro, do reino nem o prelado a quem, aliás, cumpre velar incessantemente pela dignidade e moralidade do clero que lhe é subordinado, se preoccuparam com o estrondoso escándalo. Que dois padres-professores — os educadores de futuros sacerdotes! — se agatanhassem miseravelmente; que o seminário-lyceu ficasse inteiramente desaccreditado; que á luz da publicidade apparecessem factos deshonrosos, que requeriam punição prompta e severa: de nada se importam nem o governo nem o sr. Arcebispo Primaz! Cruzaram os braços, em presença do vergonhoso espectáculo, dormindo placidamente sobre o extranho caso, como se nada fôsse com elles, como se nenhuma intervenção lhes coubesse no funccionamento do seminário-lyceu, como se ao seu pessoal docente não devessem pedir estreitas contas do modo como se desempenham da sua missão de educadores! Verdadeiramente assombroso.

Cremos piamente que factos dêstes, assim reveladores dum tam criminoso desleixo da parte dos dirigentes, nem na própria Turquia se produzirám.

Isto é profundamente desmoralizador e revela que a administração pública chegou ao último desregramento.

## Os jesuitas em Portugal

Na quinta feira deu se em Lisboa um facto que é uma prova de que o jesuitismo não está tam senhor do terreno como elle julga.

Póde elle confiar no appoio das classes imperantes dentro no regimen ainda officialmente reconhecido.

Póde elle contar com o appoio da rainha e com o da gente da côrte e do governo por conseguinte.

Mas ao pôvo, convença-se disso, não merece senão ódio.

A seita de Loyolla, que tem combatido violentamente a projectada manifestação ao marquêz de Pombal, lembrou-se de fazer distribuir um manifesto anónymo, combatendo imbecilmente essa manifestação.

Appareceu um rapaz a distribuir êsse manifesto e logo o pôvo, dando pelo facto, caiu sobre elle, arrancando lhe os exemplares e fazendo-o fugir. Ao cabo, o rapaz foi prêso.

Nunca succedeu isto nem ha de succeder com manifestos que defendam manifestações liberaes ou ataquem manifestações reaccionárias.

Esses, póde arrancá-los a policia.

O pôvo, nunca.

E' isso um bom symptoma ainda.

## As contas do thesouro

Publicaram-se as contas do thesouro relativas ao mês de abril.

As despêsas fôram de 5:440 e as receitas de 4:388 contos.

Quer dizer: só nêsse mês houve um *deficit* de **1:052 contos.**

É claro que um *deficit* mensal desta ordem era bastante até para dar cabo dum pais que se encontrasse em boas condições.

Calcule-se então o que será para um pais arruinado.

## A coherência dos progressistas

Sabem os leitores que ha pouco tempo fôram exonerados os srs. coroneis de engenheria Oliveira Garção e Avellar Machado respectivamente dos logares de chefe de estado-maior do commando geral da mesma arma e inspector de engenheria da 1.ª divisão militar.

Essas exonerações fôram consideradas um cobarde desforço do actual ministro da guerra, por aquelles officiaes se terem manifestado legalmente contra a reorganização do exército.

Acudiu a imprensa assalariada em defêsa do ministro, não para negar que a causa das exonerações fôra a reorganização do exército, mas, pelo contrário, para confirmar. E dizia essa imprensa que, tendo os officiaes em questão atacado o ministro, não podiam merecer a sua confiança. Dahi as exonerações.

Pois querem saber o que trouxe a última reforma do exército?

Nada menos do que isto: os diplomas que nomeiam os srs. Avellar Machado e Garção respectivamente inspector das fortificações de Lisboa e commandante da eschola prática de engenheria — cargos de tanto ou mais confiança que os de chefe d'estado-maior do commando de engenheiro e inspector da mesma arma na divisão.

Como se explica o facto?

Então os officiaes não mereciam hontem confiança e merecem-na hoje?

Estám vendo o que é.

E' a incoherência característica dos progressistas.

E' a sua falta d'orientação.

E' a sua eterna bakokice.

A história delles é feita de actos como êste: incoherências, inconsequências, desorientação, ausência de critério, falta dum plano.

Não sam homens.

Sam cataventos.

### Inglêses e boers

A imprensa de Londres diz que o presidente Kruger não se poderá enganar quanto ao verdadeiro alcance das palavras recentemente proferidas por lord Chamberlain e que ellas constituem um verdadeiro *ultimatum*, apesar de não ter sido enviado pelas vias diplomaticas. Segundo o *Daily Cronicle*, o o discurso de Chamberlain é considerado nos centros politicos como uma verdadeira declaração de guerra.

Desenvolveu se uma epidemia em Camponobles, segundo dizem de Valencia, que se caracterisa pelo enfartamento das glandulas paróticas.

## Carta de Lisbôa

**1 de setembro, 99.**

A questão do Transwaal, por um lado, a péste bubónica, por outro, absorvem ainda as attenções da capital nesta quadra de vêrão, que por signal parece d'inverno ou de outomno — pelo menos — os grandes calores affastados, a gente das praias a repatriar-se. O que não quer dizer que não ha tambem muita gente ainda que olhe com interésse para o que se passa em França — o desfecho da lucta entre a velha e a nova sociedade, o fim do drama em que se degladiam a Iniquidade e a Justiça, aquella servindo-se de todos os artificios e de todas as mentiras, está arrimada apenas á verdade e á energia.

Estâmos por conseguinte em marés de grandes assumptos — nós que de costume discutimos apenas ninharias, coisas de soalheiro, scenas de facadas, tragi-comédias de alcouces.

o

A questão do Transwaal mostra-se em proximidade de se decidir. A Inglaterra não recúa. Avança. Avança com arreganho, surda a rebates de consciência. Insurja-se o mundo inteiro. Estejam todas as almas bem formadas ao lado do pôvo boer. Nada importa. O que importa é anniquillar aquelle pôvo, sugá-lo, tripudiar sobre o seu cadaver.

E atrás da Inglaterra deshumana lá vai Portugal, humilhado, rastejante, escravo.

Aqui está, a dizê-lo, um dos últimos telegrammas da Havas, sobre o assumpto:

> «*Lourenço Marques, 30, 1.* — Uns officiaes de policia do Transwaal, que chegáram aqui esta manhã, fôram immediatamente prêsos.»

No laconismo desta noticia traduz-se claramente, denuncia-se com precisão, a nossa cumplicidade.

E' Portugal ainda instrumento dum crime.

E' Portugal ainda servindo o jogo da Inglaterra.

Para quê?

Para ter, por meio do servilismo, a sorte que o Transwaal ha de ter, pelo heroïsmo.

O pôvo boer vai provavelmente ficar sob o jugo do inglês

Mas, para lhe fugir, arma-se e ha de bater-se como um heroe.

Nós, pelo contrário, na probabilidade de sermos vencidos pelo inglês, batêmo-nos não contra elle mas por elle.

Eis um confronto, que dispensa palavras, mas que não dispensa talvez lágrimas.

o

Se o estado da questão do Transwaal póde provocar lágrimas, por não haver energias para outra coisa, a péste, póde provocar risos.

Que afinal pede Offenback isto que ahí se está fazendo.

Ha Lazareto?

Não ha Lazareto?

Podem passar mercadorias?

Não podem passar mercadorias?

Ha quarentena?

Não ha quarentena?

Nada se sabe.

Tudo está por resolver.

A junta de saúde quer uma coisa.

A commissão de médicos de Lisbôa, que foi ao Porto, decide outra.

E o caso é que nada se decide, nada se resolve, como se uma questão desta magnitude podésse ser tratada a brincar, com interminaveis addiamentos.

o

Mas não fica por alli a comédia, os incidentes para rir, o imprevisto, os casos pasa meditar.

Temos os chamados acontecimentos do Porto: — a Bolsa respirando um ar de revolta, como dizia, ha dias um correspondente; movimentos insurreccionaes; mafestações na rua.

Perguntar-me-ha o leitor, que acaso me tenha observado o feitio moral através destas notas, como pósso eu, enthusiasta dos movimentos da rua, olhar, a sorrir, para êsse.

Explico-lhe, amigo.

E' que um movimento da rua, que sáia da conselheirática Bolsa, que tem por oradores o sr. Leopoldo Mourão mais o sr. Lima Junior, mais não sei que outros respeitaveis mas socegadissimos senhores, é um movimento para merecer sorrisos.

Os sorrisos sóbem de ponto quando se observa que o orgão do movimento, como tal proclamado e já ligado, é nada mais nada menos, que o *Commércio do Porto* — o nosso venerando, mas barrigudo collega *Commércio do Porto*.

E os sorrisos descambam em gargalhadas quando se vê que os socegados Marats de Bolsa mandam telegrammas como êste ao rei:

> «A cidade do Porto encontra-se nêste momento num estado gravissimo de excitação e ao mesmo tempo de afflictiva anciedade. Em nome da Associação Commercial do Porto e de todos as outras corporações desta cidade, appéllo para Vossa Majestade, que não deixará decerto de prestar ouvidos ás justas reclamações que temos feito ao governo sobre as exaggeradas medidas sanitárias que podem acarretar a fome e o desespêro duma cidade inteira. (a) *O presidente da Associação Commercial do Porto.*»

Dum movimento desta ordem não podem sair balas.

O que pode é parir conselheiros e commendadores.

Dahi os sorrisos, meu leitor

o

Depois, que preoccupação a que havia de assaltar os nossos veneraveis Marats!

Tenho aqui um artigo do *Janeiro*, que abre com isto:

> «O inimigo não está aqui: está em Lisboa, na cidade de marmore e de granito; está no espirito da chatinagem, de torpe e desaforado mercantilismo que espalhou horrores e pavores por êsse país fóra e pelo extranjeiro, com o odioso propósito de centralisar na capital a parte do do tráfico commercial que vinha girando por mãos desta operosa e honrada terra.
>
> «Caiu a mascara, e com ella devem ter caido as vendas que velavam os olhos do governo.»

E a fechar:

> «O Porto, entretanto, accossado e ferido traiçoeiramente, agita se, defende-se. A peste, a verdadeira, a letal, não está aqui, está lá. Pois cuidado. Na guerra, como n guerra! O Porto ainda não morreu! O Porto *dará de si!*»

Pósso rir me disto, á uma porque não sou de Lisboa, e ainda

porque, se me perguntassem pelos caracteres da capital, eu digo que a sua população, é em geral, indolente, relaxada, imprudente, falta de energia, devassa.

Mas posso rir-me, porque lhes posso jurar que Lisbôa terá todas as preoccupações menos a de combater o Porto, de lhe fazer mal, de lhe competir.

Vê-se, pelas provincias, que povoações limitrophes, em egualdade de circunstâncias se degladiam mais ou menos pittorêsca e comicamente, em luctas de cajados e ás vezes de tiros. E nos nativos duma e doutra ha grandes ódios entranhados, irreconciliaveis malquerenças, indomaveis invejas.

Pode o Porto sentir por Lisbôa um sentimento dessa ordem. O *Janeiro* mostra que elle existe pelo menos em certo meio.

Mas Lisbôa, honra para ella, não o sente.

Nêsse ponto, não é tanto aldeia como seria o Porto, se o *Janeiro*, nas suas retumbantes phrases, espressasse o sentir da capital do norte.

*

Deixando o Porto e ainda em maré de cousas divertidas:

Que diz o leitor aquillo das ilhas adjacentes estarem fechadas completamente para Lisbôa, por determinação dos governadores civis?

E o governo a *pedir* aos mesmos governadores que acabem com tal isolamento, visto o Porto estar isolado — não é tambem curioso?

Não acham Bakokolândia pura?!

F. B.

## BOA PHRASE

Numa das manifestações do Porto; junto á Bolsa, ouviram-se estes gritos:

—Abaixo o governo!

—Não queremos um ministerio que é governado por mulheres!

Este último grito vale dinheiro.

Boa phrase, não ha dúvida!

Nem parece dum movimento que tem por orgão o nosso pacato collega, *O Commércio do Porto*.

Ha dias chegou a Soure José Joaquim Correia, empregado da Companhia dos Tabacos, do Porto, procurando alli hospedagem, o que lhe foi negado pelo dono da hospedaria, ao ouvir-lhe dizer que era do Porto, e dando immediatamente conhecimento ás autoridades da villa, da chegada alli daquelle individuo.

Pouco depois alugou um carro seguindo para esta cidade; suppondo a auctoridade que elle fugisse á vigilância sanitária deu conhecimento pelo telégrapho ao sr. commissário de policia que mandou prender o homem á sua chegada aqui, sendo pouco depois pôsto em liberdade por declarar e ter provado com documentos, que tinha saído do Porto ha mais de quarenta dias, quando ainda a êsse tempo não estavam tomadas rigorosas precauções.

### Boato político

Ante-hontem á noite corria em Lisboa que o governo actual ia pedir a demissão por causa dos acontecimentos do Porto e que lhe succederia uma situação presidida pelo sr. Hintze Ribeiro, que na próxima semana regressa do extranjeiro.

Regressou já das thermas de Luso, onde passou o mês d'agosto, o sr. Adriano de Jesus Lopes, digno empregado do Observatório Metereológico e Magnético, da Universidade.

### Passaportes

Fôram facultados no mês findo, no governo civil dêste districto, 66 passaportes, sendo 11 para a Africa, 53 para o Brasil e 2 para viajar pela Europa.

## Os micróbios e a vida

O sr. Charles Lepierre acaba de publicar com êste titulo a conferéncia que realizou a convite da *Associação dos Artistas de Coimbra*, em 29 de maio de 1899 e a que então nos referimos em elogio que merecia.

Daremos algumas transcripções por particularmente interessantes:

«A água do Mondego, não filtrada, colhida junto á ponte de Santa Clara, sendo várias vezes analysada no *Gabinete de microbologia*, deu, segundo as epochas da anályse, 2:500 a 4:000 germens por gramma; a colhida nas Torres deu apenas 300 a 400. Por aqui se vê a influéncia da lavagem da roupa de Coimbra a jusante das Torres. A água canalizada, fornecida pela câmara, contem apenas 200 a 300 micróbios por gramma o que a colloca no grupo das águas boas. E' indispensavel, porém, que a câmara não se esqueça de manter os filtros em constante estado de limpêza, para que o remedio não seja peior que o mal. O augmento do número de micróbios, que verificámos em certas occasiões, não tem outra explicação que não seja a pouca limpêza dos filtros, a sua má qualidade, ou o pouco cuidado nas obras da canalização. A água das fontes, (exceptuando a dos Amores), são péssimas, quer as consideremos sob o ponto de vista chimico, quer bacteriológico. Esta conclusão formulei-a quando redigi, de collaboração com o meu presado amigo Vicente José de Seiça, o relatorio da anályse das águas consumidas na cidade. Algumas destas águas (Fonte Nova, Sé Velha, Feira) contêem *permanentemente* nitratos e micróbios pathogénicos, o *coli bacillo*, por exemplo, que é o productor de doênças análogas á febre typhoide. Ha alguns annos, o illustre professor sr. dr. Augusto Rocha encontrou o *bacillo typhico* nestas mesmas águas. Estas rasões são mais que sufficientes para se condemnar o consumo das águas das fontes, a não ser para lavagem das ruas que, em Coimbra, sam uma vergonha!

A água do Mondego é a única que devemos empregar na alimentação pública.»

Termina com algumas conclusões dum carácter prático que no momento actual sam muito para lêr e seguir:

«Sob o ponto de vista hygiénico, temos a considerar o seguinte:

1.º — *As casas de habitação* — E' indispensavel que estas tenham muita luz e sejam bem ventiladas. Antes casas pequenas com muita luz e muito ar, do que casas grandes e escuras. A luz e o ar sam, como já vos ponderei, poderosos agentes de destruição dos micróbios. As casas devem estar limpas e serem caiadas amiudadas vezes. Não se deve varrer as casas com vassouras, como ordinariamente costuma fazer-se; é preferivel passá-las a panno humido, ou então empregar a serradura humida, que obsta a que se levantem nuvens de micróbios nas poeiras. Estes não só vam depois cair no mesmo sitio, como penetram nos pulmões.

2.º — *Alimentação* — A água de Coimbra — a do rio — é a única que devemos beber, mas filtrada ou fervida durante ½ de hora, e exposta depois ao ar em vasilha *ad hoc*, coberta com um panno de modo a deixar penetrar o ar. Em epocha de epidemia, a água filtrada deve ser depois fervida.

O *leite* deve sempre ferver-se. A *carne* deve ser bem *passada* ou bem cosida, e a manteiga deve soffrer temperatura elevada. Os *fructos*, quando não descascados, devem lavar-se bem.

3.º — *Preceitos geraes* — Não devemos escarrar no chão nem nos lenços. O emprêgo das escarradeiras com água simples — se não houver doênças em casa — ou, havendo-as, com água phénica a 5 % ou soluto de chloreto de cal a 1 % que é mais barato, renovados de dois em dois dias, e despejados nas retretes, é um bom preceito prophylático.

Evite-se o abuso dos liquidos alcoólicos, por isso que, além de numerosos inconvenientes, predispõem o organismo para a acção dos micróbios. Não vá habitar-se casas onde tenham estado tuberculosos ou creanças com diphteria, etc, sem previamente se desinfectarem. Os municipios devem estabelecer êstes serviços de desinfecção, que serám gratuitos para os pobres.

Devem sempre seguir-se á risca os conselhos do clínico. Em casos de doênças que se *pega* — é êste o termo consagrado pelo pôvo — especialmente na tuberculose, os *talheres* e a *louça*, que servem ao tysico, devem ser lavados com água fervente e ninguem mais se sirva delles. Evite-se que o tysico escarre no chão. As pessoas que o tratarem ou tiverem com elle contacto, devem evitar de levar as mãos ao rosto. Antes e depois das refeições devem lavar-se as mãos com soluto de bichloreto de mercúrio ou chloreto de cal. As indicações ácêrca dos escarros tuberculosos sam applicaveis ao dos pneumónicos, da influenza, etc. — As ruas e logares públicos — jardins, avenidas, largos, etc. — devem regar-se duas vezes ao dia, e assim como por toda a parte ha candieiros de illuminação pública, assim devia succeder com as escarradeiras. Estas deviam ter communicação com os esgôtos e serem constantemente lavadas com água corrente.

Não é tanto com editaes e medidas de policia que podemos fazer boa prophyláxia. Esta depende da educação geral, e faço votos para que, cada uma das pessoas que levaram a sua benevoléncia para commigo a vir aqui ouvir-me, se lembre do que eu lhes disse de prático, e o appliquem ou mandem applicá-lo. E assim que se faz a propaganda.»

### Providéncias sanitárias

Dâmos hoje cabimento no nosso jornal a uma carta que nos foi enviada sobre êste assumpto, carta em que, manifestando um louvavel interesse pelos melhoramentos hygiénicos da cidade, se manifestám desconfianças de as auctoridades locaes serem menos solicitas nêste importante ramo de serviço, que nos parecem menos justas.

A hygiéne de Coimbra é systematicamente posta de parte em occasiões normaes, contra o que bastas vezes aqui temos clamado; nas circunstáncias actuaes, porém, é força reconhecer que todas se têem empenhado, dentro dos limites das circunstáncias, para collocarem a cidade em condições de resistir á epidemia, se por infelicidade ella nos assaltar.

Por certo que muito falta a Coimbra para estar em condições vantajosas de lucta; bastante porém se tem feito, e confiâmos em que, subsequentemente, se envidurám esforços para collocar a cidade nas melhores condições que possivel seja.

E que a occasião presente sirva de lição para o futuro. Coimbra é tida como uma cidade immunda, e bem melhor se tem visto actualmente, tam desprovida de condições hygiénicas como tem estado. Que sobre isto se tomem providéncias efficazes.

A banda regimental d'infanteria 23 saiu hontem para a Carapinheira, onde toma parte na grande solemnidade que hoje alli se realiza, e donde só regressa ámanhã.

Por êste motivo não toca hoje no passeio do Caes.

Para Antanhol foi também hoje a philarmónica *Boa União* e para as Chans, onde se inaugura uma nova capella, foi a banda dos Bombeiros Voluntários.

### O negócio da Lunda

A *Tarde*, de ante-hontem, dava estas informações sobre o negócio da Lunda:

E' infelizmente verdade que o governo, para obter dinheiro e ao mesmo tempo enriquecer amigos, pretende entregar a genuinos representantes financeiros do Estado independente do Congo, territórios cubiçados do léste de Angola, empregando ainda por cima, para êsse fim, processos arbitrários e escandalosos!

«O negócio funesto de que se trata seria feito com intervénção da companhia de Ambáca, e a titulo de facilitar a esta emprêsa o serviço dos juros das suas obrigações e o prolongamento do caminho de ferro de penetração. Os belgas forneceriam o dinheiro indispensavel para êste fim, livrando o Estado dos encargos com a companhia de Ambaca, e entregando simultaneamente ao governo um capital de certa importância. Em troca d'isto receberiam uma grande parte do actual districto da Lunda, estipulando se condições mais ou menos claramente alienatórias.

«Certos amigos do governo, que desejam enriquecêr, e que de facto se locupletariam em grandes proporções juntamente com os representántes do Estado Independente do Congo, fizeram um cêrco em fórma para conseguirem a victória dos seus pensamentos e ambições. Estes intermediários sám fortemente apoiádos pelos srs. presidente do conselho e ministro da fazenda, e em especial pelo último. Afóra, porém, ós motivos particulares que ha para a protecção e apadrinhamento do negócio, outros de ordem financeira e politica movem também o sr. Espregueirá e arrastam o sr. José Luciano de Castro.»

Que a villanagem se farte!

Que uns vendam para outros obterem a corretagem.

Vendam, vendam tudo!

Visto que o país tem a cobardia de consentí-los, castiguem nos como devem.

Tirem-lhe o sangue até, que elle bem o merece!

Pelo illustrado director do Jardim Botánico desta cidade, o sr. dr. Júlio Henriques, foi feita ao governo a offerta de plantas de borracha criadas naquelle estabelecimento da Universidade, para ser enviadas para Cabo Verde, afim de ser experimentada a sua cultura naquella nossa possessão colonial.

Retirou para S. Martinho do Porto, o sr. Ricardo Loureiro, dignissimo agente do Banco de Portugal nesta cidade.

### Aviso importante

Na pharmácia Nazareth & Irmão, na rua Ferreira Borges, foi já recebido o sôro Yersin, do Instituto Pasteur, de Paris.

Foi um serviço relevantissimo que acaba de prestar a esta cidade o sr. Gonçalo Nazareth, na rápida acquisição daquelle sôro, o que muito se recommenda tanto ao público como á respeitavel classe médica de Coimbra.

Do governo civil, dimanou na sexta-feira uma nova ordem aos administradores do concelho dêste districto, insistindo na necessidade de manterem a mais escrupulosa vigilância na adopção de medidas sanitárias, e recommendando muito a persistência nas visitas domiciliárias e serviços de limpêsa em cada localidade da sua jurisdicção.

Nessa circular lhes é aconselhado ainda que promovam sessões extraordinárias das câmaras municipaes para tratarem o assumpto, e para sollicitárem delles além dos recursos precisos, que recommendem aos seus facultativos a maior assiduidade nas visitas domiciliárias, ordenando aos mesmos administradores toda a sua cooperação nesse sentido e que por elle seja pedida aos demais médicos residentes nessas localidades o emprêgo dos possiveis esfórços na prática dessas medidas prevéntivas.

### Anniversários

Passa ámanhã o anniversário natalicio do sr. Manuel Roberto da Cruz, filho da proprietária do *Antigo Hotel Mondego* e actual gerente daquelle importante estabelecimento.

O sr. Roberto da Cruz, que desde verdes annos tem vivido na Africa, onde, pelo seu trabalho assiduo e honradez inconcussa angariou alguns meios de fortuna, e onde pelo seu fino trato soube captar a sympathia de todos, é um caracter lhano e affavel, por isso digno da nossa estima.

Que veja contar muitos annos é o nosso ardente desejo.

*

Passou hontem o anniversário natalicio do sr. Abel Paes de Figueiredo, hábil escripturário no cartório do sr. João Camillo Rodrigues Fernandes escrivão de direito nesta comarca.

Os nossos parabens.

Como medida sanitária imposta pelas actuaes circunstáncias, foi suspenso todo o movimento de novas commissões e transferéncia no pessoal dos correios e telégraphos; presume-se que esta providéncia se extenda a todas as outras repartições do estado.

### Medidas contra a peste

O nosso jornal, antes da primeira carta, que nos foi enviada e que publicamos, tinha em artigo especial tratado das vaccinas contra a peste, e recommendando que se mandassem vir, e se installassem convenientemente laboratórios em que a sua purêsa fôsse verificada, bem como demonstrada a sua acção immunizadora e curativa.

Alguns médicos têem ultimamente fallado dos inconvenientes das vaccinações.

E' verdade: a vaccina não é inoffensiva; mas o doênte tem de escolher entre a possibilidade de morrer da doênça, e a de escapar, embora com a saúde abalada.

A vaccina da diphteria tem tambem inconvenientes, como em geral todas as vaccinas, e apesar disso não ha médico que não vaccine, desde que tenha probabilidades de se achar deante dum caso de diphteria.

Deve-se vaccinar em todo o caso de suspeita da peste.

A vaccina das populações, como meio immunizador, não nos parece por ora auctorizada.

De resto agradecemos ao nosso assignante a sua collaboração que recebemos com prazer como outra qualquer de interesse público.

Os srs. António Francisco do Valle e Mendonça Cortez, actuaes vereadores da câmara municipal, encarregados das negociações com o sr. dr. Teixeira d'Abreu para a expropriação de uma casa pertencente ao sr. José Maria dos Santos, apresentáram na última sessão a conclusão dos seus trabalhos, sendo negociada a expropriação pela quantia de 4:000$000 réis, ficando os materiaes da casa pertencendo á câmara municipal.

Esta casa está situada na Couraça dos Apóstolos no ponto donde deve partir a nova rua que ha de ligar o bairro alto com o largo D. Luís, na quinta de Santa Cruz, pela cêrca dos Jesuítas.

Na administração do concelho da Figueira, registou se na terça feira o casamento civil do nosso collega do *Povo da Figueira*, sr. Amadeu Sanches Barreto com a ex.ma sr.ª D. Eugénia de Castro Paiva.

Desejâmos aos nubentes as venturas de que sam merecedores.

# CARTA

*Sr. redactor*:—Agradeço-lhe em primeiro logar a inserção da minha carta no n.º 471 do seu jornal, e a noticia que dá no n.º 472, de quinta feira, sob a epigraphe—*A peste e o sôro Yersin*—em que v. parece responder á minha pergunta.

Fôsse ou não fôsse com o intúito de me responder, o que se apura dessa noticia é que em Coimbra não ha sôro *Yersin* ou vaccina *Haffkine*, e que sam êstes os remédios únicos conhecidos com que se póde combater a peste bubónica com alguma vantagem.

E mais se apura da sua noticia, que, se Coimbra tiver a infelicidade de ser visitada por uma doença tam epidémica como mortifera, nos encontra hoje como no primeiro dia.

Acredito que assim seja, sr. redactor, porque a burocracia conimbricense não é dada a massadas, e ter de trabalhar alguma coisa em beneficio de uma população que lhe está confiada, é demasiado e tornar-se-ia muito fatigante e importuno.

Sendo assim, veja v. o risco em que todos nós andâmos em uma terra onde ha uma faculdade de medicina que conta no seu seio homens conceituadissimos em todo o país, um hospital da Universidade, um governo civil e tantos outros estabelecimentos e corporações que pela sua situação deveriam estar ao abrigo de qualquer suspeita de desleixo e incúria.

E' pécha velha, porém, de Coimbra, onde o abandono dos que mandam corre parelhas com a indifferença e egoismo dos mandados, que não se importam de uma ordem no dia seguinte áquelle em que foi dada.

E' o fatalismo arabe a enervar o sangue dos descendentes de *Cindazunda*; é a imprevidência do macaco que aperta as mãos na cabeça quando se vê perdido.

Assim estâmos todos, auctoridade, congregações scientificas e corporações liberaes.

Ninguem se quer ralar e quando chegar o dia funesto entám apertam-se as mãos na cabeça e grita-se contra tudo e contra todos.

O meu propósito hoje, sr. redactor, é frisar-lhe êstes três pontos:

1.º que em Coimbra, não ha sôro *Yersin*, nem vaccina *Haffkine* para soccorrer qualquer pestifero que pode dum momento para outro ser atacado pelo terrivel morbo.

2.º que apesar das régas das ruas e de outras medidas úteis e necessárias, mas mais espectaculosas, Coimbra s encontra desprevenida, como o primeiro dia em que se declarou que era peste bubónica a epidemia que reinava no Porto, de coisas as mais rudimentares para auxiliar os médicos nos seus trabalhos de ataque ou de medidas preventivas, etc., etc.

3.º que é indispensavel sair deste abandono e tratar a sério de tudo que digarespeito á saúde pública, prevenido se quem o dever fazer com tudo o necessário para se combater a epidemia, caso ella appareça como é de presumir.

Eis, sr. redactor, para o que chamo a sua attenção, e visto a índole do seu jornal e as condições em que se encontra, imploro-lhe que abra uma campanha violenta mesmo, se necessário fôr, para que se faça alguma coisa de útil e proveitoso em beneficio de todos nós.

Pela publicação destas linhas se confessa muito grato

*Um seu constante leitor.*

## Exgotos de Coimbra

O *Diário do Governo* de quinta feira traz três portarias, auctorizando as despêsas de 10:000$000 réis para a obra de exgôto e saneamento desta cidade, ordenando que não se dê começo a qualquer obra das direcções ou zonas de serviço das obras públicas sem approvação de orçamento de despêza, nem nenhuma requisição de fundos sem que tenha o visto da direcção geral de obras públicas e minas ou sem que seja expedida ordem de pagamento pela 9.ª repartição de contabilidade, enquanto não se verifique a existência do diploma approvativo da despêza.

## Germinal

Brevemente começará a publicar-se em fasciculos semanaes uma nova edição portuguêsa dêste notavel romance de Zola. O volume iniciará uma bibliotheca de intúitos sociaes, especialmente destinada á educação do povo trabalhador, e em que hão de comprehender-se romances, contos, peças de theatro, etc. A assignatura já está aberta na travessa do Sacramento, ao Carmo, n.º 7, Lisboa.

Realizou-se hontem pelas 5 horas da manhã, na igreja de Santa Cruz, o casamento do sr. Antonio Augusto Marques Donato, digno empregado na Bibliotheca da Universidade, com a sr. D. Maria da Conceição de Moura Bastos, filha gentilissima do sr. António José de Moura Bastos, negociante desta praça, antigo vereador da Câmara Municipal de Coimbra.

Fôram padrinhos por parte da noiva seus estremosos paes e por parte do noivo, seu avô o sr. Joaquim Marques Perdigão e sua tia a sr. D. Maria Joanna Marques Donato.

Na *corbeille* da noiva viam se prendas de subido valor.

Desejamos aos nubentes as maiores venturas.

Foi restabelecido o serviço de vales e cobrança de recibos, na estação postal de Pombal nêste districto.

Regressou na quinta feira, á sua casa de Condeixa, a sr.ª condessa de Podentes.

Partiu para Lisboa, a fim de dar entrada no hospital d'alienados, João António, do concelho de Tábua.

Em resultado das visitas domiciliárias, foi enviada á Santa Casa da Misericórdia, pelo governador civil dêste districto, uma relação das pessoas que mais necessitam de roupas de cama e enxergões, além das que já fôram distribuidas, que êste estabelecimento de caridade offerece generosamente.

Foi absolvido na quinta-feira, em audiencia de jury mixto, o sr. José Luciano de Castro Pires Corte Real.

*Consumatum est!*

Foi nomeado cirurgião ajudante para caçadores 7, aquartellado em Vallença do Minho, o sr. dr. Alfredo Barreto.

O sr. dr. Avelino Callixto, que actualmente exerce as funcções de reitor da Universidade na ausência do sr. dr. Pereira Dias, acaba de pedir ao ministro do reino que seja revogada a auctorização concedida aos estudantes do lyceu desta cidade, para o uso de capa e batina, baseando o seu pedido em motivos de disciplina na Universidade.

Em gôso de licença, por vinte dias, retirou para a Figueira da Foz, com sua ex.ma familia, o sr. Joaquim Monteiro de Carvalho, thesoureiro e fiel da Imprensa da Universidade.

## UM NOVO ESTADO BRASILEIRO

O *Daily Telegraph* recebeu um telegramma de Nova-York, dizendo que os habitantes dum vasto território da região do alto Amazonas, que está em litigio entre o Brasil e a Bolivia, se declaráram independentes e constituiram uma república denominada d'Acre, do nome do rio que a percorre.

Esse território, de 8:000 milhas quadradas, é povoado por 15:000 brasileiros e um número muito inferior de bolivianos e peruvianos que exploram a borracha, exportando-a para o Pará. Dá se como verosimil que a nova república d'Acre, onde a grande maioria dos habitantes sam brasileiros, se incorpore afinal aos Estados-Unidos do Brasil.

Na exposição que actualmente se realisa em Oxford, desperta grande curiosidade uma porção de negros que formam uma aldeia indigena. As senhoras visitam-nos de preferência, repartindo pelos negros bugigangas e gulodices.

Durante uma cerimónia pública em Fez, attentáram contra a vida do Sultão. Este escapou, morrendo porém dois dos seus ajudantes de campo.

Faltam pormenores do attentado.

## Câmara municipal de Coimbra

*Sessão ordinaria 2 de agosto*

Presidencia do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, João d'Oliveira Mendonça Corrêa, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga, Manuel Miranda, effectivos; Leonardo António da Veiga, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento da approvação das da supriormente ás deliberações tomadas em sessão de 27 de julho, relativamente á acquisição de terrenos por effeito de alinhamentos na rua da Louça e no Largo das Ameias.

Tomou tambem conhecimento da nomeação feita pelo juiz de direito da comarca, dos vogaes da commissão do recenseamento eleitoral.

Auctorizou a presidência a responder a um officio do juiz de direito da comarca, relativamente á verba votada em orçamento para as despêsas com serviços do recenseamento eleitoral.

Tomou providências ácêrca da ampliação da sala da aula de instrucção primária do sexo feminino em Cellas, reclamada pela respectiva professora, resolvendo participar-lhe que as requisições de mobília para escólas devê ser feita por intermédio da administração do concelho.

Resolveu acceitar a cedência gratúita feita pelo proprietário António José Gonçalves Correia Belles, do terreno necessário para construcção duma casa destinada á collocação dum marco fontenário em Cellas, registrando votos de louvor e agradecimento ao mesmo proprietário.

Resolveu acceitar o donativo feito pela assembleia geral dos accionistas do extinto Banco Commercial de Coimbra, duma carta de arrematação de dois fóros impostos em duas casas na Villa de Alpedrinha, concelho do Fundão, em favor do Asylo dos Cegos e aleijados de Cellas.

Resolveu indagar ácêrca dos motivos por que a repartição dos serviços telégrapho-postaes desta cidade recusou ao aferidor do concelho o afilamento de pêsos e balanças da mesma repartição.

Auctorizou segundo informações da repartição competente trabalhos de canalização d'águas para prédios particulares.

Encarregou os vereadores dos pelouros das obras e do Asylo de Cegos em Cellas de fazerem o estudo necessário acêrca do requerimento dum proprietário de Cellas, que, fundado no prejuizo que as latrinas públicas, á entrada do mesmo logar estám causando ao requerente e em geral á saúde pública offerece para êste fim, e em troca daquella, uma casa que possue no caminho das sete fontes.

Approvou as contas da despêsa feita com as retretes e ampliação da sala para a escóla do sexo masculino da freguesia de S. Bartolomeu desta cidade, segundo uma das condições do respectivo arrendamento.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 17 do corrente.

Approvou o contracto com Francisco Amaral para a abertura duma valla na quinta de Santa Cruz, a fim de poder aproveitar-se a nascente que existe ao cimo da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, sendo o preço 100 réis por cada metro cúbico, medido depois de concluidos os trabalhos de escavação.

Auctorizou a execução dos trabalhos de reparação da fonte do logar dos Pereiros, cujo orçamento foi approvado em sessão de 13 de julho, e as despêsas necessárias para as pesquizas e exploração d'águas na Povoa do Pinheiro, a fim de se procurar a agua da fonte publica do mesmo logar, a qual desappareceu em consequência do rebaixamento e prolongação de uma mina, praticados por um proprietário, contra o que por differentes vezes tem reclamado póvo, isto sem prejuizo dos meios judiciaes a que deverá recorrer-se, quando a exploração não dê resultado.

Fez entrega ao thesoureiro de duas inscripções de cem mil réis, cada uma e um certificado de cincoenta mil reis, adquiridas por virtude de desamortisação de bens.

Approvou orçamentos para a reparação de mais cem metros da estrada municipal de Vil de Mattos e da estrada municipal entre Taveiro e a estação do caminho de ferro, na extensão de cem metros.

Attestou ácerca duas petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorisou diversos pagamentos da primeira quinsêna do corrente mês a saber: pessoal e material dos serviços da limpêsa, pessoal encarregado dos trabalhos de canalisações d'agua para predios particulares; reparação e limpêsa da canalisação geral e trabalhos da officina respectiva; limpêsa das ruas do jardim de Santa Cruz; reparos na abegoaria, nas fontes de Villa Pouca do Ameal e de Almaluguês; reparação da estrada municipal de Souzellas a Botão e da estrada de Vil de Mattos; estudos da estrada de Cozelhas ao Loreto, e reparação de dois cylindros para obras.

Resolveu que o amanuense da Secretaria, Barbedo Vieira, servindo em commissão na repartição dos impostos, volte a desempenhar na secretaria da camara as suas funcções, devendo o serviço de amanuense da repartição dos impostos ser desempenhado interinamente pelo vigia n.º 16, José Maria dos Santos.

Não podendo realisar-se a feira de S. Bartholomeu, por virtude de ordens do governo, como medida da saúde pública e porque os motivos, determinaram esta prohibição, não são applicaveis á venda das cebolas, que se fazia naquella feira, resolveu, caso a auctoridade administrativa não se opponha, a auctorisar a venda de cebolas em terreno annexo ao mercado de Santa Cruz, desde o dia 20 até 31 do corrente.

No uso da autorisação, que a lei lhe concede, resolveu suprimir o mercado das terças-feiras no largo da Sé Nova desta cidade, tornando-se effectiva a esta suppressão passados oito dias, contados da publicação do respectivo annúncio.

Fallando a presidencia ácêrca de medidas de saúde pública a empregar, de harmonia com as instrucções do governo, relativamente á epidemia da peste bubónica, que se manifestou na cidade do Porto, resolveu adquirir o chloreto de cal necessario para desinfecções, sessenta metros de mangueiras para irrigações —roupa apropriada para os empregados encarregados dos serviços de desinfecção, bem como o chamamento do pessoal extraordinario, que necessário fôr para trabalhos de regas e para desinfecções.

Tendo em consideração, que o lanço da estrada real de Lisboa ao Porto, entre a fabrica do gaz e a casa do Sol é na sua quasi totalidade uma verdeira rua continuação da rua da Sophia, cuja limpêsa deixa muito a desejar e a que nelle existem as canalisações d'água e do gaz, e que obrigou a pedir frequentes licenças á Direcção das Obras Públicas, para se fazerem novas canalisações e a reparação das antigas, resolveu solicitar do governo a entrega ao município do referido lanço de estrada, nos termos da lei de 15 de julho de 1862.

Despachou requerimentos, attestando ácerca do comportamento moral e civil de quatro cidadãos, e auctorisando a collocação de lettreiros em estabelecimentos commerciaes, renovação de covatos no cemiterio, a construcção dum muro de vedação no Tovim, sendo fixado o seu alinhamento sem occupação de terreno do municipio; a construcção duma casa na quinta de Santa Cruz, com approvação do respectivo alçado, a reconstrucção de portas e janellas duma casa nos Casaes d'Eiras; o alinhamento para a reconstrucção doutra casa no Tovim com a condição do córte do cunhal e fixando-se a largura do caminho; e o fornecimento d'água por contador ao collegio dos orphãos a oitenta réis por cada metro cúbico, porque a canalisação alli existente não está nas condições do Regulamento para ser a agua fornecida por avença e porque o mesmo regulamento permitte contractos especiaes com este e outros estabelecimentos.

## Mercado de Coimbra

Os preços do cereaes, durante a semana finda, fôram os seguintes:

Trigo de celorico, novo graúdo, 610 — Dito tremez, 620 — Milho branco, 450 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 900 — Dito branco, meúdo, 600 — Dito branco graúdo, 740 — Dito rajado, 540 — Dito frade, 660 — Centeio, 440 — Cevada, 250 — Grão de bico graúdo, 650 — Dito meúdo, 600 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 1$800 e 1$850 réis.

*Cotações* — Lisboa, dia 1. Libras 2$050 — Ouro português graúdo 43 por cento, meúdo 41. Francos 774.

Porto, dia 1. Libras 2$000. — Ouro português graúdo 43 por cento, meúdo 40 por cento. Francos 771.

Coimbra, dia 2. Libras 1$850. — Ouro português, graúdo, 40 por cento, meúdo 38 por cento.


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

## CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.

## Máchina para jornal

**Compra-se uma machina usada, systema «Marinoni.»**

**Carta a esta redacção.**


## O SR. REITOR

Romance naturalista por *Affonso Botelho*, 1 vol. 800 réis.

---

5º Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

—Vem já recolher a herança de Lionel? perguntou bruscamente, e vem fallar-me do seu amôr com o pretexto de me consolar? Escolheu mal o momento, previno-o disso.

—Não se trata disso, juro-lho, minha senhora, disse Vivian gelado por este acolhimento. Estima-me bem pouco, para me julgar tam miseravel que lhe viesse fallar de sentimentos pessoaes no dia de hoje!

A tristeza daquellas palavras commoveu Magdalena. Espontaneamente estendeu a mão a Maurice.

—Perdôe-me, disse lhe, estou perturbada. Sabe o que aconteceu?

—Sei sim, e venho para lhe fallar desse trágico acontecimento.

—É verdade. Era amigo de Leonel, disse Magdalena assentando-se e indicando uma cadeira a Vivian. Que tem a dizer-me? Sabe alguma coisa mais do que o que diz este jornal?

—Nada mais: e o caso passou-se como elle o conta. Só soube pela manhã. No meio da sua desgraça, a marquêsa d'Anelles pensou em mim; mandou-me chamar ha pouco.

—Ah! viu-a? perguntou Magdalena anciosa.

—Acabo de estar com ella. Foi ella que cá me mandou.

—Quer-me mal com certêza! Talvês me attribúa a morte!

—Não o acredite; resignou-se á sua desgraça sem pensar em lha attribuir. Sabe que as causas que determináram a ruína do marido sam anteriores ao dia em que a conheceu, e, como o amor tinha morrido, ha muito, no coração daquella pobre mulher, cuja vida conjugal foi um longo martýrio, não tinha ciúme e por isso não podia odia-lo.

—Mas entám que quer ella?

—Procura reconstituir as últimas horas do marido, desde o momento em que a deixou de tarde, em *ville d'Avray*, até áquelle dia em que se feriu, para saber se o suicidio teve causas differentes das que conhecia já. Pensou que teria visto o marquês depois della, e acolherá com reconhecimento as notas que possa dar-lhe.

*(Continúa.)*

## Casa para arrendar

Um primeiro andar na rua da Sophia n.os 56 a 62.

Tracta se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe D. Carlos ou rua Ferreira Borges.

## HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgôtos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 3.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. —Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalisada e da citerna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

**Fabrica-se** e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisbôa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

## BICO AUER

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

## XAROPE DE PHELANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos reultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácas do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Vegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## Concurso

A Cámara Municipal do concelho de Poiares faz público, em virtude de auctorização superior que, por espaço de trinta dias está aberto concurso para o provimento do logar de seu secretário, com o ordenado annual de 180$000 réis e os emolumentos legaes.

Os concorrentes devem apresentar os seus documentos nos termos do disposto no decreto de 24 de dezembro de 1892.

Poiares, 24 d'agosto de 1899.

O presidente,

*José Henriques Simões.*

## Venda de propriedades

No dia 10 de setembro, pelas 11 horas da manhã, vender-se-ha em praça particular em Souzellas, todas as propriedades pertencentes ao sr. Antonio Ferreira Jorge, de Souzellas, actualmente residente no Brazil.

Constam de casa de habitação com pateo e quintal, differentes terras de semeadura com oliveiras e dois pinhaes.

Para informações: João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges, n.º 50, em Coimbra, ou na Figueira da Foz, rua da Boa Recordação, n.º 39.

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

Rua Ferreira Borges (Calçada), 170

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

**COIMBRA**


## "RESISTENCIA,,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

*Com estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$700 |
| Semestre | 1$350 |
| Trimestre | 680 |

*Sem estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$400 |
| Semestre | 1$200 |
| Trimestre | 600 |

**ANNUNCIOS**

*Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.*

**LIVROS**

*Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa éste jornal fôr honrado.*

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

475-476-477


# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, José Pereira da Motta — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 474 — COIMBRA — Quinta feira, 7 de setembro de 1899 — 5.º ANNO


## EXPEDIENTE

**Na próxima semana enviaremos pelo correio os recibos do 1.º semestre déste anno que começou em 21 de fevereiro e terminou em 21 de agosto.**

**Tambem mandaremos fazer a cobrança na cidade do 2.º trimestre que principiou em 21 de maio e terminou em 21 de agosto, bem como mandaremos promover a cobrança de outros recibos que, por qualquer motivo que respeitamos, não fôram pagos.**

**A todos os nossos assignantes pedimos o especial favor de satisfazerem o seu debito á apresentação dos recibos pelo que desde já nos confessamos muito gratos.**

**A administração.**

## O CORDÃO SANITÁRIO

Desejariamos bem poder guardar até ao fim o mais absoluto silêncio na crise angustiosa que atravessa o Porto. Numa conjunctura de tanto melindre, ser-nos-ia grato significarmos por essa fórma a nossa mais completa isenção partidária. Mas se julgâmos inopportuno falar nêste momento como político, não podemos furtar nos ao dever de protestar ao menos como médico.

Sim, é preciso apregoá-lo bem alto. As medidas que se estám adoptando contra o Porto, fechando-o num circulo de bayonetas, estrangulando-lhe todas as suas artérias de circulação commercial, reduzindo-o á miséria e á fome, sám uma villania obsoleta e despótica dos tempos medievais, absolutamente reprovada pela moderna hygiene, e inteiramente condemnada pelos mais notaveis e auctorisados epimilogistas dos tempos que vam correndo.

Ainda não encontramos um único médico, a começar pelo illustre bacteriologista da câmara municipal, que se não revoltasse profundamente contra o capricho estúpido que presidiu á resurreição de tám ominosa violência.

A Europa ri a estas horas, com razão, da inépcia e da inconsciência com que se esmaga a mais nobre e laboriosa cidade do pais, unicamente para se afugentar os pavores idiotas de alguns jornalistas descortêzes e desprimorosos que aproveitam injustamente o momento de maior dôr duma honesta e grande população, para lhe cuspirem, a coberto de uma muralha de Kropatchecks, a baba dos seus velhos e rancorosos desapontamentos.

O cordão sanitário, tal como se acha estabelecido, só póde servir para proteger tám revoltante insolência, ao passo que vem estancar, temporariamente pelo menos, as fontes de riquêza e de prosperidade da vasta população do Porto. Mas para impedirem a dissemináção da peste, se é que os germens bacteriológicos dessa moléstia possam vir a adquirir condições de expansibilidade, o que ainda se não provou, isso não, que a larga experiéncia dos factos demonstra de ha muito o contrário.

Os cordões de isolamento quando se não reduzem a um simples papel de fiscalização sanitária são para as epidemias o mesmo que um veu de tarlatana é para a interceptação das emanações deletérias duma massa d'água corrompida.

Facultam uma segurança illusória ás populações distantes que adormecem socegadas na fútil crença de que os gérmens pathogénicos não resistem ás cutiladas dos sabres e ás ballas das espingardas, como o veu de tarlatana facilitaria o repouso descançado, escondendo o pántano, ao viajante irreflectido que se deixasse adormecer nas suas margens.

Se o pais se fiasse na efficácia do cordão sanitário que, infelizmente, para vergonha de todos nós, circunda o Porto, o pais fiar-se-ía numa tristissima chiméra. Seria como o individuo que, affectado num dos seus membros duma pústula maligna, por exemplo, se contentasse em apertá-lo num laço constrictor.

Dentro em pouco teria certamente o membro esphacelado, mas não lograria fugir a infecção que mais depressa o invadiria.

A sciéncia moderna rejeitou ha muito essa medicina barbara e cruel dos curandeiros da edade média, a mesma medicina de que parece blasonar meia dúzia de pseudos sábios em que o governo se appoia.

E é por isso que ao passo que a Inglaterra apenas se contenta com a inspecção sanitária dos navios que carregam no nosso porto, os dirigentes do nosso pais chegam ao extrêmo de pretender renovar os lazaretos e as quarentenas terrestres que têem feito a fortuna de muitos charlatães diplomados.

A Inglaterra nem sequer afugenta os passageiros que surgem nos seus portos, por mais graves que sejam as epidemias das terras donde partiram. Fá-los vigiar com escrupulosa attenção e, ao primeiro álerta de moléstia suspeita, isóla-os e trata-os, triumphando victoriosamente sempre da possibilidade de todos os contágios.

Como a Inglaterra, outras nações procedem assim, nobre e corajosamente, e nenhum homem de sciéncia, que saibamos, se ergueu ainda para protestar contra tam humanitária como vantajosa prática.

No nosso pais segue-se a estas horas de civilização moderna por um caminho diametralmente opposto. Durante semanas e semanas, um homem que teve o ensejo de registrar com rara intelligéncia a ameaça duma epidemia, como um barómetro sensivel e delicado registra a approximação duma tempestade, solta baldadamente a sua voz d'álerta aos ouvidos das primeiras auctoridades da nação. Durante semanas e semanas não se vê, não se presente o mais ligeiro esforço para aproveitar os effeitos da valiosa constatação daquelle facto para conjurar no seu inicio o mal que podia attingir-nos.

Um dia, porém, chegou em que os jornaes de Lisboa soltáram em grita cerrada o—salve-se quem pudér,—e as instáncias superiores accórdam então estremunhadas e estonteadas, não para ganhar o tempo perdido, procurando combater localmente, no seu limitadissimo número de fócos, a moléstia que cada vez se affirma mais benigna: mas para abafar toda a actividade e toda a productibilidade duma grande cidade, estrangulando-a num cordão de ferro que vem transformar o simples risco duma epidemia, de que ninguem aqui tem mêdo, numa calamidade de miséria e de fome que póde levar-nos até ao desespêro e á anarchia.

Nós bem sabemos que ha medidas violentas que se impõem, porque se justificam; mas medidas que não têem razão de nenhuma ordem que as determine, sam caprichos, e os caprichos revoltam e indignam.

Não seremos nós que aconselharemos, nesta hora suprêma em que o Porto se vê só, desacompanhado de toda a ordem de auxilio e de apoio, a que se revolte e que se insurja no campo das violéncias; mas que o Porto não esqueça a lição que se lhe dá e que saiba um dia cercar dum cordão do mesmo ferro os conhecidos fócos de peste politica donde parte a terrivel corrupção que tem infeccionado o pais inteiro e cujas consequéncias estamos a soffrer duramente nêste lance de cruel angústia.

Ao menos que aproveite a lição.

N. da Ponte.

## A expedição contra o Mataka

O *Temps*, no último número chegado a Lisboa, diz, na secção *Noticias do extranjeiro*, sob a rúbrica *Africa oriental:*

«O *Morning Post* diz que uma expedição, **cujos officiaes serão na maioria inglêses e os soldados portuguêses,** partirá no dia 15 de setembro para ir occupar o território das tribus bellicosas situado entre as possessões portuguêsas de Moçambique e o lago Nyassa.

O commandante desta expedição deve ser o official inglês que commandava a expedição da Tormalina.»

E' mais uma nota a registar.

E esta offerecêmo-la em especial aos officiaes do exército português—para que meditem e saboreiem.

## O GOVERNO

No nosso último número, referimo-nos aos boatos que corriam em Lisboa sobre crise ministerial.

Posteriores informações confirmam êsses boatos como verdadeiros.

Parece certo que o governo do sr. José Luciano está realmente prestes a caír e que lhe succederá uma situação presidida pelo sr. Hintze e da qual talvez faça parte o sr. Mousinho d'Albuquerque.

O governo demitte-se por duas razões:—pelo que respeita ao Porto, em que tem dado provas da sua imbecilidade e da sua descommunal fraquêza; e por causa da questão do Transwaal, sobre a qual houve uma reclamação allemã, que o forçou a permittir a passagem de armas.

É, como se vê, uma queda vergonhosa, que não tem por origem imprevistos acontecimentos, que possam chamar-se fatalidades, mas consequéncias resultantes de mau critério e de facciosismo.

A questão do Porto não teria collocado o governo em tristissima situação se elle, de começo, antepondo o interesse público a conveniéncias eleitoraes, houvesse procedido com a intelligéncia e a energia que o caso reclamava.

Por outro lado, se o ministério não tivesse procedido como vassallo da Grã-Bretanha, não teria sido praticado um acto de manifesta hostilidade contra o Transwaal e por conseguinte não teria tido logar a nota allemã.

Se caír, o gabinete de José Luciano cáe, pois, victima dos seus êrros.

Mas infelizmente não lhe succede quem garanta resgatar os seus êrros.

Se o sr. José Luciano é inépto, o sr. Hintze não o é menos. Basta lembrar que, se um tem a responsabilidade do facto histórico que se chama 11 de janeiro, o outro tem a responsabilidade, mais directa ainda, do 20 d'agosto. Aquelle é mais curvado, êste mais direito. Um tem a voz mais fanhosa, o outro a falla melhor timbrada. Mas no fundo valem o mesmo, symbolisam por egual a politica do constitucionalismo português.

Por isso tem secundária importáncia a apregoada crise.

### CORDEALIDADE EM DEMASIA

Um jornal de Lisboa, fallando da questão do Transwaal, dizia que o nosso ministro dos extranjeiros tem conferenciado muito cordealmente com os ministros da Allemanha e da Inglatèrra e que sam tambem cordeaes as relações com a república meridional.

Parece-nos cordealidade de mais.

Por certo que a Portugal convinha isso que, em linguagem popular, se chama estar bem com Deus e com o Diabo.

Mas não temos estadistas para tanto.

Têmo-los apenas para estar bem com o Diabo — para que elle nos devore.

Com suas interessantes filhas esteve hontem nesta cidade o sr. Silva Graça, proprietário e director d'*O Século*.

Daqui seguiram para as Caldas da Rainha.

Tambem esteve na última sexta feira em Coimbra, acompanhado de sua ex.ma esposa, o sr. conselheiro João Arroyo.

Um philólogo allemão fez uma estatistica da riquêza comparada das línguas vivas. Figuram em primeiro lugar: o inglês. com 260:000 vocábulos; o allemão 86:000; o italiano, 75:000; o francês, 30:000; o turco, 22:000; o espanhol, 20:000.

### Exames em outubro

O prazo para apresentação dos requerimentos para os exames da segunda epocha a quem faltem sómente três disciplinas para concluir o curso dos lyceus, começa no dia 15 do corrente mês e termina no dia 19.

Os exames principiarám no 1.º de outubro e devem terminar impreterivelmente no dia 9 do mesmo mês.

E' dispensado para êstes exames o attestado de que tracta o art. 9.º e seu § 1.º do decreto de 20 de outubro de 1888.

## Cordões sanitários e lazaretos

A ameaça da peste fez levantar mais uma vez a questão muito debatida da efficácia dos lazaretos e cordões sanitários para debellar a propagação das doénças contagiosas.

No caso presente, sabe-se que a peste se transmitte de homem para homem, ou dos animaes atacados para o homem. Os cordões e os lazaretos não têem a pretensão de nos isolar dos ratos e das pulgas, fica por isso a questão reduzida a saber se os cordões e os lazaretos podem obstar á propagação da peste de homem para homem.

O cordão sanitário teve um effeito immediato—fez sair do Porto todas as pessoas que o podiam fazer, e que esperavam para debandar uma ameaça de perigo maior.

O cordão operou assim a desaccumulação dos habitantes, o seu effeito não podia deixar de ser benéfico.

Mas, além disso, o cordão difficulta as relações commerciaes ou outras entre os indivíduos sãos e os individuos atacados, e é por isso de utilidade manifesta.

Demais, o cordão, como medida policial, faz com que a entrada e saida dos individuos se faça por sitios determinados, onde possam ser examinados e vigiados, e é por isso de utilidade incontestada.

Resta saber apenas, se o dinheiro, que se gasta com elle, não poderia ser mais utilmente utilizado em medidas de desinfecção e de hygiene.

Quanto a lazaretos, publicaremos apenas, por nos parecer elucidativo, o quadro levantado por Cox no campo de isolamento estabelecido em Kurachee.

Nêsse campo recebiam se todos os individuos que habitavam em casas em que se davam casos de peste. Tinham nelle uma demora de dez dias.

O número de casos observados fôram:

| | | |
|---|---|---|
| 1.º dia | (chegada) ..... | 11 |
| 2.º » | ..... | 15 |
| 3.º » | ..... | 22 |
| 4.º » | ..... | 19 |
| 5.º » | ..... | 13 |
| 6.º » | ..... | 10 |
| 7.º » | ..... | 6 |
| 8.º » | ..... | 5 |
| 9.º » | ..... | 7 |
| 10.º » | ..... | 5 |
| 11.º » | (partida) ..... | 2 |
| | | 115 |

Istó é, em 3:975 indivíduos, que sam os que fôram isolados em Kurachee, e que haviam estado em communicação com pestiferos, apenas 115 fôram atacados, o que dá uma percentagem insignificante.

O quadro mostra mais que os gérmens trazidos dos logares infectados podem conservar a virulência por espaço ainda superior a 10 dias.

Este resultado deve ser attribuido á falta de desinfecção.

A estatistica prova que o isolamento, mesmo sem desinfecção, póde diminuir a propagação da epidemia.

Por conseguinte — cordões sanitários e lazaretos, estám perfeitamente auctorizados em paizes onde a vaccinação obrigatória, e a desinfecção rigorosa se não possam fazer.

Mais claramente: *só a vaccinação pelo sóro e a desinfecção absoluta de todos os objectos em contacto com os individuos atacados da peste dam resultados superiores aos cordões e lazaretos.*

# CONTRA A REACÇÃO

Foi ha dias, á noite, distribuído em Lisboa uma espécie de manifesto contra a projectada manifestação á memória do Marquêz de Pombal e que se deve realizar no próximo dia 17.

Esse papel, apesar de trazer a assignatura: *Um grupo de patriotas, e amigos da ordem,* é, evidentemente, obra dos jesuitas que, furiosos pelo acto que se pretende levar a effeito, vêem já a público manifestar a sua má vontade, o seu ódio nunca esquecido, contra o grande ministro que referendou o decreto de 3 de setembro de 1759.

Esse manifesto lançado a público contra todas as prescripções legaes é um apontoado de dislates, sem ordem nem nexo, sem elevação de pensamento, nem larguêza de vista.

É bem um daquelles insipidos e disparatados artigos do *Correio Nacional*.

Não ha alli critica, não ha argumentação, não ha factos—palavras, palavras e só palavras.

Esbravejam contra a maçonaria, contra socialistas, contra republicanos, contra a imprensa—contra tudo e todos emfim.

Não quer a gente jesuitica a manifestação. Porquê? Não o diz o manifesto. E comprehende-se, o siléncio é d'ouro. E afinal a razão dêsse combate não é mais, repetimo-lo, que o velho ódio da Reacção contra o Marquêz de Pombal, não é mais que a affirmação do desespêro que sentem por vêr que não conseguem recuperar o terreno que perderam, a preponderância que lhe fugiu. Enfurecem-se porque tal manifestação é a prova de que o pôvo deseja e lucta por emancipar se completamente do clericalismo que durante largos séculos presidiu aos destinos de Portugal e atrophiou a vida nacional.

o

A meu vêr a manifestação do dia 17 significa mais alguma coisa do que a glorificação do enérgico ministro de D. José, representa um protesto que pretende ser, e ha de ser, grandioso, vibrante, enérgico, não só contra o jesuitismo mas contra a reacção religiosa que ahi campeia audazmente, amparada e protegida pelos governos e pelo paço.

Tornar grande, trabalhar para que seja collossal essa manifestação é acção digna e generosa por qúe é preparar a emancipação das consciências, da mais odiosa, da mais tyránnica das tutellas—a tutella religiosa.

É mais ainda, é trabalhar contra o existente.

Diz Oliveira Martins na sua *História de Portugal*:

> «Sem comprehendermos o intimo caracter do jesuitismo, jámais comprehenderemos a história nacional nos séculos XVII e XVIII. *Portugal tornou se o baluarte da Companhia de Jesus, e a dynastia* de Bragança, obra della, é o seu melhor pupillo.»

Portanto, e segundo a opinião auctorizada e insuspeita de Oliveira Martins, Portugal tornou-se o baluarte da Companhia de Jesus e a dynastia de Bragança é o seu melhor pupillo; logo, emancipar a nação da tutella do jesuitismo é uma grande obra redemptora e é contrariar o espirito e a acção da dynastia de Bragança que continúa a ser o melhor pupillo da Companhia de Jesus.

Eis porque eu aconselho todos os liberaes, sem distincção de partidos, a que compareçam na manifestação do dia 17.

E deixêmos esbravejar os jesuitas e os seus apaniguados.

*C. Callixto.*

## MISERICORDIA DE COIMBRA

Já foi auctorizada superiormente a mêsa da Santa Casa da Misericórdia a adquirir, pelo preço de 3:050$000 réis, proveniente de capitaes distractados, as casas da rua do Collégio Novo, com os números policiaes 1 a 17, para nellas installar um estabelecimento balnear, principalmente destinado a beneficiar as classes pobres; auctorização para distrair dos fundos da impetrante a quantia de 12:000$000 réis, para construcção de um edificio destinado a botica e cartório, que actualmente se encontram inconvenientemente installados, e o consultório médico, onde os facultativos da Misericórdia hajam de dar as consultas, a que sam obrigados, e bem assim auctorização para vender pela quantia de 400$000 réis, ao dr. João Jacintho da Silva Correia, uma servidão de passagem de carro para o claustro do antigo collégio dos orphãos pelo rez-dochão de parte da casa delle, sita na rua da Esperança e do Loureiro, servidão que, importando pesados encargos de conservação, póde ser substituida por outra aberta para a rua da Boa Vista, com diminuta despêsa.

Nos termos do artigo 253 n.º 2.º do código administrativo foi concedida auctorização pedida para os fins que ficam declarados, com a clausula de que o capital, distractado da quantia de 12:000$000 réis, será reintegrado no periodo de doze annos, a contar do segundo immediato ao distracte, inscrevendo-se para êsse effeito, como despêsa obrigatória nos orçamentos e ordinários, a quantia de 1:000$000 réis.

—•—

Terá logar no próximo domingo, na capella do Encarnadouro, sob a invocação de Nossa Senhora da Victória, no Bussaco, a grande festa commemorativa da batalha que alli se deu contra o exercito francês commandado por Junot.

E' de esperar grande concorrência, áquella frondosa matta.

—•—

## PRÉMIO

Obteve o segundo prémio no exame de instrucção primária o menino Francisco, filho do nosso patricio o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

O premiado é alumno do acreditado *Collégio Mondego*.

Mais uma glória para o nosso sympáthico amigo Diamantino Diniz Ferreira, conceituado director do referido collégio.

A todos os nossos sinceros parabens.

—•—

Sam concorrentes ao logar de thesoureiro da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, os srs. António Nunes Corrêa, que já exerce interinamente aquelle logar, António Francisco do Valle e José M. Marques, de Penacova.

—•—

## Touros na Figueira

Para a grandiosa corrida de touros que ámanhã se realiza na Figueira da Foz, estabeleceu a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, comboios por preços excessivamente reduzidos válidos por 3 dias, começando a vigorar no dia 7 e com regresso até ao dia 10 inclusivè.

Esta tourada, que a avaliar pelo programma espalhado deverá ser de primeira ordem, dispõe de elementos que muito a recommendám e para o conseguimento da qual a emprêza do Colyseu Figueirense tem envidados os maiores esforços.

O gado que pertence ao acreditado lavrador, sr. Visconde da Várzea, é puro e de fina estampa.

Cavalleiros, Fernando d'Oliveira e Adelino Raposo; espadas, Joaquim Perez *(Pechuga)*, e Manuel Colino *(Nieto)*; bandarilheiros, J. Calabaça, Jorge Cadete, Torres Branco, Manuel dos Santos e Juan Morales *(Escabachero)*. Um grupo de moços de forçado, do Riacho fará as competentes pégas.

A direcção da corrida estará confiada ao sr. J. Carlos Martins.

Tocará durante a corrida a phylarmonica figueirense *10 d'Agosto*.

# Igreja de S. Bartholomeu

Como os judeus conduzidos em captiveiro se voltavam para traz, a lançar a última palavra de maldição sobre a cidade do tyranno assýrio, endurecida no êrro; assim nós, pela vez derradeira, vamos atirar a última apóstrophe a essa obra da estupidêz, que ahí fica, para vergonha da cidade e confusão da imbecilidade cabeçuda e victoriosa!

Está de novo aberta ao público a igreja de S. Bartholomeu!!!

Podem regosijar-se os promotores da emprêsa; os políticos que a ampararam, e, em especial, o reverendo prior, que alli deixa impressa a chancella da alta capacidade do seu espirito cultivado, de bacharel que é!...,

Um cúnho de pelintrice saloia!

Porque cada homem póde professar ideias e princípios, os mais abstrusos: ser extravagante, sophista, paradoxal!

Mas o que não póde, para honra da sua cathegoria social, é fingir-se abertamente bronco!...

Ha limites em tudo!

E, depois do que se tem passado, a restauração da igreja de S. Bartholomeu ha de servir de craveira para marcar a mediocridade rachitica de todos êsses pobres d'espirito, que nem souberam zelar os interesses do seu commércio, nem o prestigio das suas crenças, nem a imposição dos melhoramentos da cidade e da utilidade pública.

Devem sentir se jubilosos êsses illustres commerciantes encurralados na praça, para os quaes têem sido inuteis todos os progressos realizados, desde alli eram os açougues, o matadouro e as estrumeiras!

Que rebeldes!...

E faz lástima pensar que com algum dinheiro e iniciativa essa amputada igreja de S. Thiago poderia appropriar-se, sem offensa do seu nobre aspecto, a todas as exigências, honrando os promotores, o commércio principalmente, com um documento de bom gosto e illustração.

Assim, os factos só servem para provar, que ha individuos, senão classes, não obstante o verniz de decência que as cobre, ignominiosamente atrazados do seu tempo!

A' frente, como força sobrepujante ás manifestações da opinião, o illustre prior foi irreductivel ao bom senso; e a elle compete a maior somma de responsabilidades!

Ora êste facto não é exulado e, como tantos outros innumeraveis exemplos, serve para pôr a descoberto a insufficiência da educação do clero!

Fallêmos claro. A arte assumiu um papel de tal sórte preponderante na educação moderna, que é inseparavel da cultura das classes em evidéncia.

Veja-se a actual bibliographia de vulgarisação artistica devido ao clero francês!

Se a attenção do prelado diocesano incidir sobre esta deploravel occorrência de S. Bartholomeu, não deixará de comprehender que enorme lacuna e que stygma de depressão êste facto revela!

Que dêste desastre, ao menos, se possa tirar um ensinamento proveitoso!

O sr. Bispo-conde, que fundou o museu da Sé e restaurou a Sé Velha, sentirá quanto é deprimente que um sacerdote de representação não disponha de luzes de mentalidade e delicadêza de sentimento, para não ter injuriado o templo românico de S. Thiago com inépcias e sophismas grosseiros de sachristia!...

E terá talvez o propicio ensejo para dar á realização, no seu seminário, o curso de história da arte. Idea sua, que outros bispos se apressaram a aproveitar.

Lançando no espirito dos noviços os gérmens duma nova funcção psycológica, fecunda de emmoções de delicadêza e de ternura, que por si mesmo desabrocharám mais tarde sob influéncias variadas.

Os tempos mudaram; e na marcha ascencional da civilização o prestigio duma classe só póde conquistar-se pela supremacia do saber e da educação.

E mal vai á santa causa, se os senhores clérigos imaginam, que, para o triumpho da Igreja, lhes basta, sobre as batinas pingadas a cêra, as aspersões da água benta e o latinório das missas!...

—•—

Vam ser estabelecidos dois grandes depósitos de generos, um ao norte outro ao sul do Porto, para abastecimento das tropas do cordão.

—•—

Foi permittida ao sr. Abel Ferreira Leitão a matricula no 1.º anno de Direito da Universidade, apesar de não ter a edade regulamentar.

—•—

O sr. padre Elysio Matheus de Campos, digno capellão de caçadores 10, que estava gosando 60 dias de licença, foi-lhe permittido continuar a residir nesta cidade enquanto existir a interrupção das communicações com os Açôres.

—•—

## Homem assassinado á pauiada

Na herdade de Zambaninha, da freguesia do Coruche, um homem de nome Victor Cabreinhas, vibrou tam violenta cacetada á cabeça de um outro de nome Manuel Remexido, que êste sendo logo conduzido, sem dar accôrdo de si, para ohospital da villa, alli falleceu poucos minutos depois.

O infeliz deixa quatro creancinhas na orphandade.

Foi bem fútil o motivo da questão que causou a morte do pobre homem.

O Cabreinhas dera por falta de uns pêcegos, desconfiando que lh'os tirara um rapazito, ajudante do Remexido; como êste defendêsse o rapaz de tal accusação, começaram questionando, e o Cabreinhas, sem que o Remexido tivesse tempo de se defender, jogou-lhe á cabeça a paulada que o matou.

O criminoso pôs-se em fuga, mas a auctoridade persegue o.

—•—

Embarcou hontem para a Africa, onde vai procurar collocação, o sr. Alberto Costa, mais conhecido pelo nome de *Pad Zé*, que o passado anno lectivo tomou parte importante no centenário da Sebenta.

—•—

Pela junta de saúde militar foram concedidos 90 dias de licença ao nosso patrício sr. Ismael Teixeira da Silva, alferes de caçadores 1.

—•—

## Fallecimento

Falleceu no domingo, na sua casa da Mealhada, o sr. dr. Egydio Pereira d'Oliveira e Azevedo, conego da Sé de Coimbra e professor do Seminário.

Era um sacerdote respeitado pelo seu saber, e um professor muito erudito, deixando vários compéndios para o estudo das sciéncias ecclesiásticas.

—•—

Calcula-se que a França continental produzirá êste anno 48 milhões de hectolitros de vinho, colheita superior á do anno passado.

—•—

Foi fechado contracto entre a cámara municipal de Viseu e o sr. John Clarh, para a illuminação daquella cidade a luz eléctrica.

—•—

Encontra-se doënte na Figueira, onde foi de visita a sua familia que está alli a banhos, o sr. Ernesto Donato.

Deseja-mos-lhe promptas melhoras.

# Cartas da Provincia

**Figueira,** 4 de setembro

A conversa de todos êstes dias resume-se em duas coisas: ao annúncio afixado no *Casino Peninsular*, prohibindo que os menores joguem ou frequentem as salas do jogo, e á pateada dada hontem no *Café Peninsular* a uma philarmónica que alli ia tocar de tarde.

O primeiro caso, que foi muito bem recebido, mereceu o applauso de toda a gente sensata.

Na verdade, era immoralissimo que os paes alli levassem os filhos e que lhe permittissem que jogassem. E era tam frequente encontrar-se creanças menores de 18 annos a jogar sem que fôssem em companhia de seus paes, que a sua continuação levou a direcção do *Casino* a prohibir êsse abuso.

Oxalá que nos outros casinos se procedesse da mesma fórma, para evitar que rapazes que vam agora entrar na vida, não a comecem, saturados do vício do jogo, tam funesto para elles.

Quanto á pateada, parece que obedeceu ao propósito de fazer voltar o sextteto Caggiani a tocar de dia no café.

A direcção tinha consentido que elle alli tocasse enquanto andára em obras a galeria que separa o salão, da casa que se anda a preparar para *toilette*, fazendo a mudança logo que as obras chegaram á altura de não incommodar quem assistia aos concertos.

Com estas mudanças parece que se sentiu lesado o sr. Paulo Bergamin e por isso se diz que procurou, por meio de pedidos, annullar a ordem da direcção, fazendo com que o sextteto voltasse a tocar no café, o que conseguiu.

Não podemos deixar de verberar a injustiça dos que deram a pateada, nem a maneira de proceder da direcção.

As pessoas que frequentam o *Casino* e que alli vam de dia ouvir a música, tinham direito a que fôsse mantida a ordem dada do sextteto tocar no salão, logar próprio para o fim, e não póde agradar-lhes uma ordem que foi suggerida por meia dúzia de pessoas que, se ostentam títulos, não valem por isso mais que os outros que tem ainda por si o número e qualidade.

Conseguiu o sr. Paulo Bergamin os seus fins, mas a direcção perdeu em auctoridade e prestigio.

O desagrado pela mudança foi grande e geral, principalmente por parte das senhoras.

o

Está despertando muito interesse a tourada que se vai realizar no dia 8, sexta feira, dia da Senhora da Encarnação. Espera-se uma enchente *á cunha*. O dia não podia ser melhor escolhido; o peor é se a chuva faz partida aos empresários como em agosto.

o

Vamos ter theatro. O Chico Lucas tira-nos desta monotonia, fazendo representar no theátro Principe D. Carlos, três bellas comédias pela Companhia do Gymnásio de Lisboa, de que fazem parte o distincto actor Valle e Beatriz Rente.

Na quinta feira é o primeiro espectáculo, representando-se a comédia de Eduardo Schwalbach—*A Senhora Ministra*.

O segundo é na sexta feira e vai á scena a comédia—*Durand-Durand*.

O terceiro e último espectáculo será no sábbado e representarám a comédia-original de Pinheiro Chagas—*Lição Cruel*.

Com êstes três bellos espectáculos é de crêr que a concorrência seja grande, compensando assim o Chico Lucas pelo esforço que emprega para nos dar bom theatro.

X.

# Litteratura e Arte

## DE VISEIRA CALADA

E uma verdade bem amarga que Portugal está decadente em tudo. Para quem se interessa pela Arte e pela Litteratura é certo que a decadência dêstes dois importantes factores duma nacionalidade é devida ao desprêzo e á pouca larguêza de vistas com que os litteratos novos pensam e escrevem as suas obras. Quási todos especulam com a sentimentalidade de quem os lê — excitando essa sensibilidade até á doença. E, para argumentar com mais segurança, darei dois exemplos — dentre muitos que poderia dar —: o sr. Lopes Vieira e o sr. Júlio Dantas. Qualquer dos dois é triste, immensamente e pugentemente triste. Vamos a vêr qual a causa dessa tristêza.

Partindo do principio que só a Dôr moral é nobre e, por isso mesmo, a única digna de ser tratada em verso — principio verdadeiro e justificado por todos os grandes poëtas — nem o sr. Lopes Vieira nem o sr. Júlio Dantas têem o direito de ser tristes. A amargura e o modo scéptico de vêr a vida do primeiro provêem-lhe do seu mal-estar physico—porque *a vida perdida*, como diz o Gil Vicente, adoëce e fatiga. O segundo é um doënte. —O primeiro no seu último livro *Náufrago*, especula com a perda da nossa nacionalidade muito pouco *licitamente*. Em vez de dar um grito de revolta contra o nosso *abandalhamento*, elle—que é um rapaz novo, cheio de vida e vigor —contenta-se em chorar um Passado que, embora glorioso, não poderá voltar. *Senão temos o Mar p'ra descobrir*, temos a vastidão do pensamento a sondar, temos o Progresso a ajudar e a seguir.

Chega a ser perfeitamente infantil o querer transportar para o nosso tempo as ideias antigas. Os principios de Fé, Honradez e Lealdade ficáram e ficarám sempre os mesmos, mas applicados a outras luctas e a outros combates. É para lamentar que o sr. Lopes Vieira não caminhe por outra estrada de horisontes menos ennevoados — porque tem talento. Em vez de querer apressar a derrocada de Portugal procure impedi-la — porque é o seu dever.

O segundo no seu livro *Nada* atordôa-nos com ideias falsas e exaggeradas. Adoptou o fato preto e as côres fúnebres para forçar as attenções. O *Nada* deixa-nos uma impressão desconsoladora; não tem meia dúzia de páginas sinceras.

Qualquer dos dois é um *charlatão* duma charlatanice revoltante e nociva. Têem ambos talento mas desperdiçam no. E porque é que êstes senhores não têem sinceridade e não escrevem obras sadias? Porque querem *épater bourgeois* e querem, por êste meio, chegar muito depressa á celebridade. Triste celebridade que se funda em tam maus alicerces!

Procuremos erguer a nossa raça do seu abatimento.

Ham de, talvez, dizer-me que estamos condemnados a morrer. Isso que importa? Morramos ao menos como o Sol, em plena luz e em pleno triumpho!

Especular com as próprias desgraças e com as desgraças da Pátria é de charlatão e de criminoso.

o

Ninguem me julga, com certêza, com auctoridade bastante para dizer o que disse. Mas não ha de ser dos velhos que ha de vir o grito de revolta nem tam pouco daquelles que se deixam ir com os *tristes* e os *incomprehendidos*. E' de nós que elle ha de partir, vibrante e potente — de nós que começâmos a vida, com todo o impulso da nossa mocidade, com toda a força da nossa Fé, da nossa Crença e das nossas Illusões!

JOÃO DE BARROS.

---

Está em Oliveira do Hospital, para onde partiu ha dias, o sr. dr. António de Vasconcellos, sábio lente cathedrático de theologia, e reitor do lyceu de Coimbra.

### Partida

Saiu para a Figueira da Foz o sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Durante a sua ausência, ficou com a direcção do *Collégio Mondego*, o sr. Lourenço Esteves Martins, distincto professor do mesmo collégio.

### Festividade

No próximo domingo celébra-se com grande luzimento a festa a Nossa Senhora das Necessidades, na freguesia de Antuzêde.

Consta de missa cantada e sermão de manhã; e á tarde *Té Deum* e procissão.

Toma parte nesta festividade a philarmónica *Conimbricense*.

# PUBLICAÇÕES

**O Occidente**—Recebemos o n.º 744 do *Occidente*, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro que publica na sua parte illustrada as seguintes gravuras: retrato do dr. Francisco Martins Sarmento, o notavel archeólogo português ha pouco fallecido em Guimarães; Mont'Estoril, tres deliciosas gravuras representando o *Chalet* Montrore, a Villa Leonore, e o Casino Internacional; um páteo de uma casa de Granada; Necrologia retrato do Visconde de Villa Nova dOrem.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; dr. Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmento, por D. Francisco de Noronha; As nossas gravuras; Poesias de Camões com versão em italiano, por Prospero Peragallo; Guadalete, por D. Francisco de Noronha; O Thomé em Bolandas, por Pin-Sél; o moinho silencioso, por H. Sudermann; Necrologia, Visconde de Villa Nova d'Orem; Publicações, etc.

*

**Gazêta das Aldeias.**—Está publicado o n.º 136 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama.

Esta revista vende se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clérigos.

Agradecêmos.

*

**Boletim Diocesano.**—Recebemos e agradecemos o n.º 9 do anno 3.º désta revista que se publica em Viseu.

o

**O Diabo.**—E' um jornal de caricaturas, illustrado pelo lapis scintillante de Leal da Câmara. Recebemos e agradecemos o n.º 3 da 2.ª série.

*

**A Carantonha.**—Apesar das investidas da policia continúa saindo aos sábbados êste brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Hermínio.

---

Foi acceite ao párocho António dos Santos Pato a desistência da igreja de S. Pedro Apóstolo, de Villa Sêcca, concelho de Condeixa-a-Nova, da diocese de Coimbra.

---

Na vaga deixada pelo sr. dr. Paiva e Pona, ultimamente fallecido, é promovido a médico naval de 2.ª classe, o sr. dr. Samuel Augusto Pessoa.

### Assassinio e suicídio

Na segunda-feira, de manhã, no logar de Ramillos, da freguesia e concelho de Macieira de Cambra, praticou-se um crime de assassinato, seguido de suicídio.

Bernardino Brito tinha o casamento tratado com uma filha de António Marques, o *Revolta*, daquelle logar. O pae a principio consentiu no casamento, porém, por último, negou-se a dar o seu consentimento.

O rapaz no meio de grande desespêro, foi comprar um rewolver para matar o pae e a mãe da rapariga, bem como esta, suicidando-se em seguida. Encontrando sómente a noiva, disparou-lhe, á queima roupa, dois tiros no ouvido, matando-a instantaneamente. Em seguida suicidou se dando um tiro na garganta, saindo-lhe a balla junto ao ouvido esquerdo.

A rapariga que contava apenas 16 annos de idade, andava grávida de quatro mêses.

---


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

*

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.


---

## EDITAL

**O dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.**

Faço saber que no dia 22 do corrente mês, pela 1 hora da tarde, na secretaria da mesma Santa Casa, se ha de proceder á arrematação em hasta pública, por meio de licitação verbal, dalguns generos alimentícios para consumo dos orphãos e orphãs do collégio de S. Caetano, durante o anno económico de 1899-1900, a saber: carne de vacca, de carneiro, lombo de porco e toucinho; assucar pilé, alcool e linhaça para a pharmácia da Santa Casa; dos resíduos das lavagens das louças dos collégios, sendo de 10$000 réis a base desta licitação, e de fazendas necessárias para o vestuário dos orphãos d'ambos os collégios.

As condições da arrematação acham se patentes na secretaria da Santa Casa em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Na mesma secretaria se acham tambem patentes as amostras das fazendas necessárias para o vestuário dos orphãos e orphãs e as quantidades a fornecer de cada uma dellas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 2 de setembro de 1899.

O Provedor,

*Guilherme Alves Moreira.*

## EDITAL

**O dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra**

Faço saber que no dia 22 do corrente mês, pela uma hora da tarde, na secretaria da mesma Santa Casa se hade proceder á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, do arrendamento da Quinta da Conchada e da Casa do cêbo, sita na Ribeira de Coselhas.

As condições da arrematação acham se patentes na secretaria da Santa Casa em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde podem ser vistas e examinadas pelos pretendentes.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 2 de setembro de 1899.

O Provedor,

*Guilherme Alves Moreira.*


## Máchina para jornal

**Compra-se uma machina usada, systema «Marinoni.»**

**Carta a esta redacção.**

## F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

**ADVOGADOS**

**Rua do Visconde da Luz, 50**

**Fernando Reis —Mayer Garção**

## OS VERMELHOS

NOTAS DE DOIS REFRACTARIOS

Edição de Guimarães, Libânio & C.ª, Rua Larga de S. Roque 110. — Lisboa.

E' um interessante volume de 390 páginas que custa 600 réis.

Encontra-se á venda em todas as livrarias de Coimbra.


---

5ª Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

—Dir-lhe hei francamente o que se passou entre nós, disse Magdalena, tenho mêdo que depois do que vai ouvir, seja levado a considerar a minha conducta e as minhas palavras, como as causas determinantes da catástrophe. Mas, apesar de tudo, parece-me que não podia responder doutro modo.

Contou tudo, sem ommittir uma circunstância, com os detalhes que o leitor conhece. Depois mostrou a Maurice a carta que recebera pela manhã.

—Não se accuse de nada, disse o pintor quando ella terminou; não podia consentir em se expatriar com Leonel, que essa fuga não livraria da ruïna e a quem talvez ainda fizesse peor. Mas, se crê em mim, esqueçâmos a recordação d'estes incidentes, e não fallemos delles a ninguem. É inutil que a marquêsa d'Anelles saiba que o último pensamento do marido, cuja resolução terrivel attribue ao pesar de ter alienado o seu coração, não foi para ella, nem para a filha, mas sim para a senhora. Pobres mulheres, sam tam desgraçadas!

—Muito desgraçadas! Pois não sam? murmurou Magdalena.

—A marquêsa julga que é um dever imperioso pagar as dívidas do marido; mandou já hoje pela manhã dizer aos crèdôres que seriam pagos; quando se cumprir esta promessa, a mulher e a filha do marquês estarám na miséria.

Magdalena, ao ouvir estas palavras, sentiu uma commoção violenta.

— A miséria! disse, com um suspiro.

Fechou os olhos para esconder a commoção nova que acabava de apoderar-se della, e ficou pensativa.

— Os terrores da senhora d'Anelles sam exaggerados, disse por fim, não cairám na miséria. Não sabe que, a conselho meu, o marido depositou, ha muitos mêses, uma somma de 500:000 francos?

— Depois disso, deu cabo dêsse dinheiro, como do outro.

— Não! Não! Tem-o ainda lá. Tenho a certêza disso.

— Se possue êsse dinheiro, porque motivo se matou?

— Já lh'o disse; porque eu não quis fugir com elle.

— Mas para que queria fugir, se podia arrostar a tempestade, se tinha com que sustar a perseguição escandalosa com que o ameaçavam? Engana-me, minha senhora, disse Maurice Vivian, subitamente illuminado pela attitude e pela linguagem de Magdalena, êsses quinhentos mil francos qué-los a senhora offerecer á mulher e á filha de Lionel.

— Pois bem! E' verdade, respondeu Magdalena, levantando se, essa quantia representa, ao que penso, o que Lionel me deu e as despêzas que fez commigo.

— Ha apenas um inconveniente: a marquêsa d'Anelles recusará!

— Recusará! E' verdade. Uma mulher, como ella, não póde acceitar nada duma creatura, como eu.

Ficou pensativa durante alguns instantes, depois disse com doçura:

— Ama-me, Maurice?

— Com toda a minha alma! disse êste commovido e sem comprehender.

— Pois bem, é a êsse amôr que eu fallo, e peço lhe que, nêste caso, se torne meu cúmplice para me ajudar a cumprir uma acção que julgo necessária. E' necessário offerecer êsses quinhentos mil francos á marquêsa d'Anelles de modo que os possa acceitar.

— Porque meio? perguntou Maurice.

— Não sei! Mas o senhor deve encontrá-lo. Oh! peço-lhe, supplicou Magdalena pondo as mãos, se tem por mim algum affecto, ajude-me a fazer uma acção que julgo necessária. E' preciso offerecer os quinhentos mil francos á marquêsa d'Anelles de modo a que possa acceitá-los.

— Como? perguntou Maurice.

— Não sei; mas o senhor deve achar o meio. Oh! peço-lh'o, supplicou Magdalena, erguendo as mãos, se tem alguma affeição por mim, e seja qual fôr o futuro, ajude-me a tornar-me digno delle. Segunde-me para impedir que a marquêsa d'Anelles seja desgraçada. Poupe-me um remorso.

— Seja! replicou Maurice arrastado pelo accento da pobre mulher; não posso dizer-lhe ainda que processo empregaria para fazer acceitar á viuva de Lionel o soccorro inesperado que lhe offerece; mas ha de acceitá-lo... mais tarde saberá o que a senhora fez nesta circunstância.

— Não faça tal! Para quê?

— Para lhe provar que é digna de estima.

— Digna d'estima! suspirou Magdalena. Pois seja! Tenho sido muito atacada, seja o senhor testemunha do meu procedimento.

Estendeu a mão a Maurice que a apertou commovida nas delle, e saiu, promettendo voltar. Depois delle partir, Magdalena, só, entregou-se de novo ás lágrimas e á dôr. Mas a tia Télémaque estava á espreita, e vendo-a cair de novo no desespêro, esforçou-se pela consolar e por a distrair.

— Então, minha filha, é necessário ter juizo. Por mais que soluces e gemas, não ressuscitarás o pobre general; o que está feito, está feito, é necessário resignares-te. Veste-te, peço-t'o eu, e vem almoçar. E quási uma hora.

— Não tenho fome, suspirou Magdalena.

— Mas é necessário que comas. Deves fazer um esforço. Deixaste o chocolate, estás em jejum, e pódes adoecer. Anda...

Magdalena não respondeu e ficou immovel. A tia Télémaque pegou lhe então pelo braço docemente, levou-a para o gabinete de *toilette*, e obrigou-a a entregar-se aos cuidados habituaes da sua creada de quarto. Quando terminou a sua tarefa, trouxe-lhe um vestido claro.

— Não, disse Magdalena, dá-me um vestido preto. Estou de luto.

A's sete horas, sem avisar ninguem do que ia fazer, Magdalena pôs o chapeu, occultou o rosto com um veu, embrulhou-se numa capa e saiu. O dia morria na avenida, a sombra das árvores, quente ainda do calor do sol, augmentava a escuridão. Magdalena passou por isso desapercebida pelas pessoas que passavam e que algumas horas antes teriam sido impressionada pela sua elegância, e distincção.

Caminhava só, rapidamente, com os olhos no chão.

*(Continúa.)*

## Casa para arrendar

Um primeiro andar na rua da Sophia n.os 56 a 62.

Tracta se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe D. Carlos ou rua Ferreira Borges.

## HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgôtos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalisada e da citerna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

5 **Fabrica-se** e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisbôa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

# BICO AUER

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:** — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

# ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

## Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Empresa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

## XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em fólha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## Fabrica de lanificios no Saffrujo

**Entre o Bollo e Castanheita de Pera**

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro dêste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coêlho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

## A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO

*por*

**Celso Herminio**

APPARECE AOS SÁBBADOS

*Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Gravuras—Chrónicas*, etc.

Assignatura, 6 mêses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro.

Redacção e administração rua das Gáveas, n.º 16, 1.º direito.—Lisboa.

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

**Rua Ferreira Borges (Calçada), 1**

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Grátis** aos pobres nos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

## PHENATOL

GONOCOCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—41

**COIMBRA**

## "RESISTENCIA,,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

*Com estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$ |
| Semestre | 1$ |
| Trimestre | |

*Sem estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$ |
| Semestre | 1$ |
| Trimestre | |

**ANNUNCIOS**

*Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.*

**LIVROS**

*Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com a remessa éste jornal fôr honrado.*

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, José Pereira da Motta — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 475 | COIMBRA — Domingo, 10 de setembro de 1899 | 5.º ANNO


## EXPEDIENTE

**Na próxima semana enviaremos pelo correio os recibos do 1.º semestre dêste anno que começou em 21 de fevereiro e terminou em 21 de agosto.**

**Tambem mandaremos fazer a cobrança na cidade do 2.º trimestre que principiou em 21 de maio e terminou em 21 de agosto, bem como mandaremos promover a cobrança de outros recibos que, por qualquer motivo que respeitamos, não foram pagos.**

**A todos os nossos assignantes pedimos o especial favor de satisfazerem o seu debito á apresentação dos recibos pelo que desde já nos confessamos muito gratos.**

**A administração.**

## O Marquês de Pombal

É hoje que a illustrada população lisbonense se manifesta — na significativa imponência de seus convictos sentimentos liberaes e democraticos e num commovente appello para os mais generosos e patrioticos intuitos — em condigna e indispensavel homenagem ao immortal estadista que abateu o poderio da nobrêza e expulsou de Portugal os jesuitas—seus odiosos cúmplices na luta de morte que lhe promoveram e que os levou a um insensato attentado contra a vida de D. José, que — mercê da sua omnipotente vontade de soberano absoluto — continuava a sustentar o seu grande e querido ministro: cónscio, como effectivamente estava, de que mantinha com elle o prestigio e o respeito do nosso país, tanto entre os nossos visinhos, como se presenciou na campanha de 1762, como contra as mais poderosas poténcias europêas: a Inglaterra, que então nos tomou a sério, e a França que nos contemplava com assombro e mal reprimida impaciência, como se a incommodasse o nosso prestigio, a reputação immaculada do nosso nome e da nossa glória.

Tudo isto devemos ao homem, excepcionalmente energico e profundamente talentoso, que se correspondia com os mais activos membros do assombroso movimento encyclopédico em França; que se impunha com soberana magestade e nunca excedida grandeza ás mais orgulhosas chancellarias europêas; que derruia com um vigor e um enthusiasmo — o que a História registra nas suas páginas d'ouro e a que a Posteridade rende respeitoso culto—os deploraveis preconceitos que durante o larguissimo periodo de muitos séculos obstaram á marcha da civilização portuguêsa, *vis à-vis* da civilização europêa, na audácia dos commettimentos e feitos historicos que não invejam aos mais explendidos triumphos da épica Grécia e da soberba Roma, mas deploravel comparativamente ao rapido progresso das artes, das letras e das sciéncias.

Foi sob êste importante ponto de vista que a audaz e abençoada administração pombalina se distinguiu e notavelmente se caracterisou com um indelevel cunho de profundêsa e ingénita majestade nas bronzeadas páginas da nossa história, e para que similhante successo se imponha á admiração das gerações pósteras basta attentar-se para a rigorosa energia de suas excepcionalissimas medidas quando, sob os fumegántes escombros da Lisbôa derruida por uma tremenda catastrophe geológica, surgiu inesperadamente aos olhos da Europa, espantada com tanta decisão em affrontar o perigo, a nossa actual e risonha capital — a formosa rainha do Oceano — e com ella parecia que renascia para os seus dias de grandêsa o nosso velho e épico Portugal, que — triumphantemente dirigido sob os auspicios da fulgurante estrêlla do marquês de Pombal, que na História decerto se póde vantajosamente defrontar com a tám decantada de Bonaparte — ascendia progressivamente na senda do verdadeiro progresso e sob o influxo do potente génio que inspirou a creação da aula do commércio, que creou diversas escólas industriaes entre ellas a de Lisbôa, que reformou os rotineiros estatutos da universidade de Coimbra, — que remontavam á época da sua fundação, que promoveu o prodigioso desenvolvimento do commércio com a creação da célebre companhia vinicola dos vinhos do alto-Douro, rematando gloriosamente a sua vertiginosa e triumphante carreira com o exemplar abatimento da nobrêsa; a extincção do odioso tribunal da Inquisição; a expulsão dos jesuitas; a triumphante campanha de 1762 contra a Espanha e França colligadas, e, sobretudo com a creação da companhia do Gran-Pará e a promulgação do decreto, que — a datar do 1.º de janeiro de 1763 declarava livres os filhos de escravos nascidos nas nossas colónias ultramarinas e no Brasil, que assim adquiriu a noção da sua importância e do seu desenvolvimento, progressivamente civilizador, que o tornou dentro em poucos annos uma das mais florescentes colónias europêas, no vasto continente sul-americano, que já ao tempo começava a affirmar a sua solidariedade ao grandioso movimento da universal civilização que tinha de ser brilhantemente coroado com a guerra da independéncia nos princípios do século actual—prestes a escoar-se na voragem dos Tempos—quando o génio de Napoleão o Grande concitava contra o seu despotismo conquistador as geraes malversações dos póvos; sequiosos da liberdade roubada pelas mesmas bayonetas que alguns annos antes as haviam outhorgado, sob as assombrosas campanhas da Convenção e do Directório, quando o sacratissimo lábaro da República saüdava a redempção das descahidas nações com o seu fulgurantissimo verbo, eloquentemente traduzido nas palavras: — LIBERDADE, EGUALDADE E FRATERNIDADE, que constitue o código da hodierna Democracia.

E', pois, triplicemente justa esta saüdosa homenagem ao génio que soube libertar e redimir um grandioso e heroico pôvo:—justa, porque está sendo uma necessidade combater até debellar-se o flagello da reacção politico-clerical, personificada no jesuitismo;—justa, porque constitue tambem uma triumphante arma de combate contra a monarchia que nos escravisa e nos deprime aos olhos do mundo civilizado;—justa, emfim, pela enorme significação e importância que dahi certamente advirá para a causa republicana quando no extranjeiro se reflectir o effeito da sua invejavel imponência, consagrada em massa pelo pôvo de Lisbôa.

A *Resistencia*, profundamente inclinada ante a memória do immortal estadista, saúda o pôvo de Lisbôa pela iniciativa de tam honrosa, quanto merecida, homenagem.

3 de setembro de 1899.

FAZENDA JUNIOR.

## Vá, appellem para o rei!

Do Porto deram em appellar para o rei. Todos os dias sam telegrammas a pedir-lhe providéncias.

A sociedade de medicina e cirurgia, que como corporação scientifica, não devia cair em tal ridículo, tambem caiu.

Pois sabem quem lhe respondeu?

José Luciano —, mandando dizer que o rei lhe entregou o telegramma, para elle o tomar na devida consideração.

Uma corporação appella ingenuamente para o rei, queixando-se do governo, como se o rei fôsse capaz de destruir os êrros daquelle.

Responde-lhe o chefe do ministério — isto é, o próprio governo — dizendo-lhe que foi elle que tomou conta do telegramma.

Não sabemos se depois disto ainda haverá no Porto quem appelle para o rei.

Talvez haja.

A ingenuidade é eterna.

Em Lisbôa, ainda ha quem compre correntes de latão por ouro.

## PORTUGAL D'ORATÓRIO

A *South Africa*, no seu ultimo número chegado a Lisbôa, noticia que a detenção em Lourenço Marques do armamento destinado ao Transwaal provocou novas referéncias ao accôrdo anglo-germânico. Esse accôrdo, subordinado a factos futuros, diz, só será publicado depois da decisão do tribunal de Berne. Se a sentença nos fôr contrária, obtemos da Allemanha e da Inglaterra os meios para o pagamento da indemnização e nêsse caso o primeiro país adquiriria a titulo de arrendamento por 99 annos, territórios portuguêses nas vizinhanças das suas possessões da Africa Oriental e a Inglaterra ficaria com Lourenço Marques.

Accrescentarêmos apenas, como informação, que a sentença tem que ser-nos desfavoravel. Nós não deviamos de facto nenhuma indemnização.

Mas, desde que ella foi por nós reconhecida em princípio — reconheceu-a o sr. Hintze, tão festejado na quinta feira — é claro que não podemos deixar de ser condemnados.

A hypóthese a admittir é, pois, a de nos ser desfavoravel a sentença — hypóthese na qual o *South Africa* annuncia a partilha em questão.

### Acontecimentos gravissimos

D'*A Voz Publica* d'hontem:

«A face horrorosa do encerramento das fábricas apresentou-se-nos, hontem, nos tumultos da rua d'Alegria, quando numa estação policial era feita a distribuição dos vales de 100 réis aos sem trabalho.

Arrastados pela fome, milhares de operários de todas as classes procuravam alcançar, esmagando-se de encontro ás portas da esquadra, o mísero auxílio que o governo mandou distribuir como garantia da ordem ameaçada pelo desespêro e pela miséria do grande exército das officinas.

Sem orientação e sem tino, numa impiedade e numa estupidêz que, a manter-se, enredará a cidade em terriveis conflictos, a policia desembainhou os sabres para conter a multidão impaciente.

A violéncia respondeu a violéncia.

Num momento enovelaram-se os famintos e os agentes de policia em lucta perigosissima.

As pranchadas attingiram mulheres e creanças, e á cutilada insolente de um agente da Ordem respondeu a navalhada de um desgraçado.

Tiros de rewolver disparados com incrivel ferocidade cortaram os gritos do pôvo desordenado na fuga e restabelecida a tranquillidade, não poude conhecer se o que tomára a defêsa da multidão aggredida.

Eis o que é grave. O perigo de hontem será o de hoje, vai ser o de ámanhã e de sempre.

A fome é má conselheira e ninguem póde medir os acontecimentos a que temos de assistir.

O operariado não póde conter-se com o fraco e quási inutil auxílio que lhe dispensam nesta situação. O que elle deseja não é a sôpa do governo civil ou a esmola do Estado. O que elle reclama é trabalho. Negar-lh'o, pretendendo manter a todo o custo medidas sanitárias que o país inteiro condemna e o Porto nobremente repelle, constitue um acto capaz de enlouquecer os de mais sereno espírito.

A lição de hontem deve aproveitá-la o governo.

Reconsidere, que é tempo. Se persiste, quem nos diz que não provocará uma calamidade tremenda?»

### Que susto!

Para o corpo de policia civil dêste districto, chegáram de Lisboa 50 rewolvers systêma Smith Werson.

Vam ser distribuidos ao respectivos guardas.

## Carta de Lisbôa

**8 de setembro, 99.**

O caso do dia, hontem, passou-se allí na estação da Avenida. Não foi um caso de facada. Foi uma scena de politica.

Depois das 3 horas começou de concentrar-se allí uma concorrência especial. Eram profissionaes da politica: primeiros actores e simples comparsas, aspirantes a ministros uns, aspirantes e amanuenses outros, pretendentes d'interesses êstes, pretendentes de vaïdades aquêlles.

Sorriam d'esperança todos.

Pareciam esfomeados próximos a acercarem-se duma farta mêsa. Mas entretanto havia um ar de luto no recinto esguio que o fumo do vapor tem coberto de crepes. As 3 e meia passadas, a locomotiva como que se desenterrou, saindo do tunnel. Notou-se um estremecimento.—Ei-lo! murmurava-se. Mas recebia-se a impressão de que não estremeciam almas. Estremeciam barrigas.

Em segundos, o comboio parou. E então defrontou-se á portinhola a physionomia impassivel, fleugmática e de certo modo alvar, de Hintze Ribeiro. Desce como um gêbo, esticado sempre, para o monte dos que o esperam. E chovem abraços. E berram-se vivas. Mas os braços estendem-se demoradamente, estudadamente, como que ensaiados; as vozes vibram lentas, sem um impulso d'alma; não se vê um sorriso de commoção ou de alegria. Forma-se um cortejo, pela gare fóra. Parece um acompanhamento d'enterro. A vista procura o caixão e encontra Hintze hirto — um cadaver em pé.

Ao cabo, os manifestantes dissolvem-se sornamente, friamente.

Que foi isto?

Que quer dizer isto?

Não se tratou de saüdar um amigo.

Não se pensou em prestar homenagem a um homem considerado superior pelos manifestantes.

Nessas saüdações e nessas homenagens, ha calor, vêem se almas vibrando em palavras, em sorrisos, em lágrimas ás vezes.

Aquellas dezenas de engravatados — typos de secretaria uns, typos de ruas outros — não fôram á *gare* por um impulso de coração.

Levou-os o cálculo.

Não fôram esperar um homem.

Fôram ao encontro duma amarra.

Aquella manifestação fez-se porque Hintze é, com licença de João Franco, o chefe do partido regenerador.

Presidente do conselho hontem, será naturalmente presidente do conselho ámanhã.

Consequentemente será elle quem nomeará os ministros, quem fabricará os deputados, quem distribuirá as conesias, quem engrossará o exército dos amanuenses.

Era, só essa, a causa da concorréncia hontem á estação da Avenida.

Era a causa daquelles frios abraços.

Essa a causa daquelles vivas abortados a ferros.

A concorréncia foi tanto maior porque o ámanhã, em que Hintze deve regressar ao governo, está próximo, pelo que se tem dito e pelo que se diz.

A voz corrente é que José Luciano desce e Hintze sobe—o que, como sabem, vale o mesmo que dizer que Hintze deixa a Compa-

nhia do Crédito Predial para José Luciano entrar.

Mas para quê?

Para que entra um e para que sáe outro?

Perdem progressistas e ganham regeneradores.

O país não perde nem ganha.

Onde têem estado aquelles que têem feito a mais ignobil *chantage* com a liberdade, passam a estar os que tenaz e persistentemente a têem odiado e affrontado.

A tyrannia mascarada substitue-se pela tyrannia confessa.

E de resto a mesma immoralidade, a mesma depravação, a mesma inépcia.

o

Passo em revista os jornaes de hoje e depara-se-me uma miséria. Hintze e peste sam os assumptos explorados quási exclusivamente. Um jornal, porém, publica um artigo *O jogo* em Cascaes. É continuação doutros sobre o assumpto.

O jornalista revolta-se, indigna-se, reclama, porque o jogo d'azar é prohibido aqui, em Lisboa, e alli, em Cascaes, a 20 minutos da cidade, faz-se tam publicamente quanto é possivel, como o *sport* predilecto, o luxo imprescindivel daquella estância balnear, onde agora faz paragem a população lisboêta que de inverno frequenta S. Carlos e passeia o Campo Grande. Affronta-se a lei e affronta-se a justiça — quer o jornalista dizer, em resumo.

Mas para isso que necessidade ha de fallar em Cascaes, conspicuo collega?

Escusámos de sair de Lisboa, para chegar ás mesmas conclusões.

Aqui, como toda a gente sabe, assaltam-se as batotas chamadas *pataqueiras*. A policia cáe sobre ellas, prende os *pontos* e apprehende a mobilia e dinheiro.

Mas no Grémio Litterário, da rua de S. Francisco — club ao qual pertencem os mais considerados politicos desta terra — joga-se, de inverno, a chamada *batota*, com toda a respectiva furia. Muitos jornalistas que por ahi flaneiam não vivem senão della.

Mais e melhor. A uns quarenta passos, se tanto, da casa, donde lhes escrevo, no coração do Chiado, encontra-se um primeiro andar que se vê illuminado até de manhã. O curioso que passa e que pergunte seja a quem fôr o que vem a ser aquillo ouve esta resposta: — E' uma casa de batota. Mas porque vive ella assim, tam publicamente? E' que officialmente ella tem o nome de club, presidido por signal por... um alto funccionario da justiça, ao mesmo tempo amigo intimo da situação. Por isso a casa lá funcciona, frequentada em grande parte por profissionaes que só vivem do jogo — e com policia á porta e com um ex-ministro da situação morando no segundo andar.

Se o *Jornal do Commercio* — a folha a que me venho referindo — quizer archivar esta nota, archive-a: ella é de mais eloquente. Prova bem que — a lei sob o regimen politico em que vivemos, é uma santa historia. Tem dois aspectos o bicho: bravo como um touro para uns, manso como um cordeiro para outros.

F. B.

## A peste em Lisbôa?

Recebemos a seguinte communicação:

«Lisbôa, 9. — Póde quasi affirmar-se que o caso de Alberto Silva, o marinheiro fallecido no hospital de marinha, é de peste bubónica. Tenho fallado com vários médicos que têem assistido ás preparações e todos se têem mostrado inclinados a que se trata realmente dum caso de péste.

«Como disseram os jornaes de hoje, foram inoculados cinco ratos com a cultura da expectoração do doente. Um já falleceu. Os outros não estám bem.

«O *Africa* foi hoje mandado para o quadro das quarentenas.»

# DREYFUS

Uma noticia percorre o mundo e sacode os espíritos liberaes da França em impetos de convulsão.

Dreyfus acaba de ser condemnado a 10 annos de detenção com attenuantes, por cinco votos contra dois!

A febril anciedade com que era esperada a decisão do tribunal, na esperança da absolvição completa, deve a estas horas ter explodido em relampagos de cólera.

Depois de tudo o que se tem passado e dito, é profundamente deploravel que nesta lucta travada entre a reacção e a república, os inimigos da liberdade triumphem animados e fortalecidos, á custa da excessiva e ingénua tolerância dos homens avançados, que confiadamente adormeceram sobre as conquistas feitas.

Lição severa aos theóricos que crêem com demasiada bôa fé na acção dominadora da justiça dos princípios!

Pelo avançado da hora, não podemos, neste momento, dar maior desenvolvimento a esta noticia.

Oxalá que acontecimentos mais graves não estejam eminentes.

## Mais empréstimos

Lê-se no jornal *La Cote Europeenne*, de Paris, o seguinte:

«Segundo o correspondente, em Lisboa, da *Gazetta de Francfort*, o governo português teria, na penúltima semana, contractado um adeantamento de 400:000 libras com um grupo composto do Banco Lisboa e Açôres, casa Torlades e Companhia, de Moçambique.

Esta última companhia dispõe de capital disponivel, proveniente das suas recentes emissões de acções e o governo dá a esta Companhia juros mais elevados do que os banqueiros della.

Contudo, crê-se que não é esta a razão dêste adeantamento, mas a de que a Companhia pede um alargamento das suas concessões.»

Para conhecimento dos nossos leitores registamos êstes periodos para futuras investigações.

Pelo governo civil dêste districto foi mandada expedir uma circular recommendando aos administradores dos concelhos que não exijam bilhetes ou recibos de passagem a quaesquer individuos que se apresentem nas administrações para se habilitarem com documentos a fim de requisitarem passaportes.

Dentre os concorrentes ao logar de thesoureiro da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, foi nomeado o sr. António Francisco do Valle, considerado negociante desta praça.

## Saneamento de Coimbra

Sabemos que foi muito principalmente devido ás instâncias do sr. dr. Souto Rodrigues, digno governador civil dêste districto, que o governo auctorizou a verba de 12:000$000 de réis para as obras do saneamento desta cidade.

S. ex.ª empenha-se activamente para que as obras em muito breve possam ter começo e espera nova dotação antes que se exgote de todo aquella verba para assim evitar a interrupção dos trabalhos.

Oxalá o sr. governador civil não descure tam momentoso assumpto pela alta importância que tam necessário melhoramento tem para Coimbra.

A veranear em Luso encontram-se já os srs. dr. Daniel da Silva, advogado em Penacova e Joaquim da Costa Rodrigues digno solicitador nesta cidade e procurador da Santa Casa da Misericórdia.

## A Tourada da Figueira da Foz

Tourada de romaria. Tourada saloia.

Foram lidados 10 touros da *ganadaria* do sr. Visconde da Varzea, sendo no geral, o gado fraco.

Fernando d'Oliveira, a quem coube o primeiro touro e que era razoavel, enfeitou-o com alguns ferros, mettidos a primor.

Calabaça, no segundo, teve um par de ferros *á gaiola* de mérito; Cadete, a quem pertencia tambem êste toiro, metteu o primeiro par com boa correcção, própria delle.

Rapôso não foi feliz no primeiro touro. Pouca sorte, dizem dum lado; decadéncia, dizem do outro; e nós, como não queremos ser juizes nesta causa não emittimos opinião. Valeu-lhe o trabalho no segundo toiro, que foi feito com serenidade e arte.

Os espanhoes déram fiasco e não estiveram á altura a que o reclamo os collocou mas sim à do conceito em que eram tidos.

De resto, o que devemos dizer? Muito sol, muita gente, muitas e vistosas *toilletes* que põem sempre uma nota alegre nestas diversões.

Tourada de romaria, tourada saloia.

Segundo informa o correspondente telegráphico de Lisbôa para o nosso collega *O Primeiro de Janeiro*, vai ser collocado em uma uma nova vara do Tribunal do commércio de Lisbôa o sr. dr. João Maria da Rocha Callisto, juiz de direito nesta comarca.

## MONTE-PIO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Completou na sexta feira, 8, cincoenta annos de existéncia aquella associação de soccórros mútuos, que tam relevantes serviços tem prestado aos empregados e artistas daquella officina do Estado.

Creada em 1849 por alguns typógraphos dalli tem-se conservado e progredido sendo o seu capital actualmente de 3:000$000 réis com o limitado número de quarenta e dois associados.

## Alferes louco

Foi conduzido ao hospital da Estrella, em Lisboa, um alferes de caçadores 5, que dava indicios de loucura. Ia armado com a espada, e, logo que alli chegou, começou de acutilar os médicos, enfermeiros e doëntes, ficando alguns feridos e a muito custo se lhe poude vestir um collete de forças.

Têem regressado a esta cidade, dando entrada no hospital, alguns militares das forças de infanteria 23, que estám no cordão sanitário.

## Eschola Industrial «Brotero»

As matriculas nesta eschola começam no dia 15 e findam em 30 do corrente mês.

As disciplinas professadas sam as seguintes:

Desenho: elementar, architectónico e ornamental; Arithmética e geometria elementar; Lingua franceza; Principios de physica e chimica; Physica e mechânica industrial; Chimica industrial.

## *Cartas da Provincia*

**Figueira.** 8 de setembro

Principiaremos hoje por agradecer à ex.ma cámara ou à Emprêsa do Cabo Mondego, o ter attendido o nosso pedido, relativa ao cano de exgôto que vai despejar na praia, próximo à rampa que desce para a mesma praia do lado do sul.

Não averiguámos se as obras que allí andam a fazer sam ordenadas por uma ou outra entidade, mas pouco importa para o caso.

Mandar fazer uma cova para receber os dejectos em vez de os deixar correr pela praia, não é coisa que satisfaça ninguem.

O que é preciso fazer é mais do que isso: a cova é um acto de brincadeira, não póde ser tomado a sério. E' preciso que o cano dalli desappareça, e para que isso succeda, nos dirigimos a quem competir.

Reparem, senhores, que aquillo é uma vergonha que não devia fazer-se; mas quando por um êrro do *sábio* engenheiro se fez, reparar êsse êrro devia ser a primeira coisa que a entidade que fiscalizava, devia ordenar.

Diz-se que a cámara actual, ou outra transacta, mandou fazer uma planta para uma grande avenida que, partindo do forte de Santa Catharina vá até Buarcos ou Paiheiros.

Mais se diz que a actual vereação tem *in mente* êsse grandioso plano, que a realizar se, collocaria a praia da Figueira em condições de ser a primeira praia da Peninsula.

E tambem se diz que para a sua realização ha duas difficuldades difficeis de vencer: 1.ª a falta de recursos; 2.ª a concessão feita em tempos á Emprêsa do Cabo Mondego, quando montou a linha dos americanos para a Mina.

A primeira parte é realmente difficil de vencer, porque se não criam assim de um momento para outro recursos importantes como os necessários para tam grandiosa obra; mas com boa vontade e perseverança póde-se ir muito longe.

O que nos parecia de grande alcance é que a actual vereação não permittisse construcção alguma sob qualquer pretexto dentro do espaço que abrangesse a planta para a Avenida, e que mandasse estudar a maneira mais prática de realizar esta obra. Lembram-se que tudo é realizavel quando haja boa vontade, porque querer é poder.

Enquanto à segunda parte, isto é, a concessão da Emprêsa do Cabo Mondego, procure-se fazer uma revisão à fórma como ella foi concedida e realizada. Ouve-se tanta coisa, que em meu espirito ha dúvidas sobre o valor juridico dessa concessão.

Se dessa revisão se reconhecer a impossibilidade de a rescindir, procure-se fazer uma transacção com a Emprêsa, pela qual se consiga realizar a construcção da grande Avenida.

Isto é o que é prático e realizavel.

Tem se permittido construcções no espaço que olha para o mar, entre a rua da Boa Recordação e a rua dos Banhos. Não prejudicarám essas construcções o plano *in mente?* Se prejudicam, como tudo faz crêr, porque se consentiram?

O anno passado um proprietário vedou por meio de uma palissada de madeira um terreno que ha ao fundo da rua dos Banhos, defronte das rampas que dam para a praia.

Desde o primeiro dia que essa vedação se fez, a cámara devia procurar transaccionar com os proprietários daquelles terrenos para a cedéncia do espaço preciso para a grande Avenida e não deve consentir por principio algum na construcção de qualquer prédio que vá prejudicar o alargamento da rua naquelle sítio.

o

Esteve nesta cidade o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, muito digno provedor da Santa Casa da Misericórdia. Sua ex.ª que é dum caráter impolluto e zelôso, em ex trêmo, no cumprimento dos seu deveres, veiu visitar os orphãos d collégio de S. Caetano, que está a banhos na praia de Buarcos.

S. ex.ª foi acompanhado pel sr. José Dória, mesário da mesm Santa Casa.

o

Esteve tambem nesta cidade o sr. dr. António Coimbra, a quem os ódios do sr. João Franco exilaram para a sua terra natal, demittindo-o de secretário da Universidade de Coimbra, logar que exercia com tanta dignidade e onde grangeou muitas sympathias pelas nobres qualidades que o distinguem.

X.

## Ao pólo norte

Ha annos o jornalista americano Wellman declarou que se podia ir ao pólo norte, sem longas preparações, por um simples e rápido salto, durante um só estio. Bastariam 12 semanas.

Na primeira vez que partiu do norte de Spitzberg não o conseguiu. No anno passado voltou de novo, com sábios americanos e marinheiros norueguêses, chegando á terra de Francisco José em 27 de julho e ao cabo Tegethoff no dia 30. Alguns dias depois, Wellman avançava até ao 81°, onde se construiu uma casa, ficando alli dois marinheiros norueguêses, enquanto a expedição regressava ao cabo Tegethoff. Era o posto avançado donde na primavera devia largar a verdadeira expedição.

Com 3 norueguêses e 15 cães, Wellman partiu de novo do cabo Tegethoff em fevereiro último; chegando á casa chamada Forte Mac-Kinley, soube que os dois norueguêses tinham morrido um mês antes. A expedição continuou a sua marcha, chegando ao 82°. Começaram, porém, os desastres: Wellman partiu uma perna, e um tremor de terra destruiu os trenós. Era isto em março. Despachos de Tromsoe, de 17 de agosto, dizem que em Março a expedição esperava chegar proximamente ao 86°, quando foi obrigada a recuar, conduzindo Wellman e seus companheiros do cabo Tegethoff.

O «Capella» encontrou no caminho o navio do duque dos Abruzzos, mas não viu vestigio algum da expedição Andrée.

## PELO MUNDO

Causou grandes prejuizos em Paris uma violenta tempestade que caiu sobre aquella cidade, damnificando as obras da exposição em alguns pontos, e apagando a luz electrica dos *boulevards* e dos theatros tendo de suspender-se os espectáculos. A chuva caiu torrencialmente.

Destinam-se os dias 7, 8 e 9 de outubro, para uma exposição internacional de cães em Bruxellas. Sam em número de 710 as classes, com 40 prémios de honra figurando entre estes, 24 taças de prata.

Em Turim, um oculista que se apaixonou por uma rapariga propôs-lhe casamento. Sendo por ella rejeitada tal proposta, o oculista, enfurecido, pegou duma navalha de barba e cortou-lhe o nariz, suicidando-se em seguida.

Descarrillou entre Wadi Halfa e Abara um combóio que transportava soldados e operários, ficando mortos 24 homens, e feridos 30.

Em Lyon, apresentou-se em casa duma dama um individuo com uma caixa de frascos, dizendo-se perfumista. Aspirando a dama um dos frascos caiu fulminada, e o pseudo perfumista aproveitando o momento que era asado, roubou o que poude, pondo-se em fuga.

# Litteratura e Arte

## A ALCOVA

(DE LUIS GUIMARÃES JUNIOR)

Era forrada de papel verde pállido, com grupos de Margaridas brancas em deliciosо e feiticeiro relevo.

Eu penetrei o secreto humbral, trémulo e supersticioso, como ladrão que perturba no meio da noite o mýstico sanctuario duma igreja. A larga janella que abre sobre o pomar e o jardim, enchia a alcova de tibia luz, de aromas penetrantes e suaves modulações de pássaros que choram a despedida do sol.

Caia a doce tarde e os últimos lampejos do dia quebravam-se no regaço da naturêza extática e voluptuosa.

Nem um suspiro humano invadia a minha santa attenção; apenas, do fundo da chácara, chegavam-me ao ouvido sobresaltado umas phrases e umas risadas argentinas, que o murmúrio do arvoredo sulfocava de espaço a espaço.

A familia corria os seus domínios; era á hora do passeio habitual. Só, sem que ninguem me surprehendesse na prática do singelo crime, calquei com pé impuro o macio tapete, onde á noite os pés nús da virgem mais de uma vez descançariam satisfeitos. O tapete ensurdecia-me os passos atemorisados.

Approximei-me ao silencioso espelho do toucador, sem ousar dirigir os meus olhos ao nítido confidente da casta formosura.

Seria uma profanação: a profanação da nuvem que mancha a limpidez peregrina da peregrina estrella. Sobre o mármore côr de rosa do toucador, num delgado e elegante vaso de porcellana, luctava, entre a vida e a morte, uma longa açucena desmaiada. Um frasco de crystal aberto exhalava do delicado bojo nuvens de perfume, que me pareceram flócos de incenso. Tentei alguns passos.

Numa casta penumbra estacionava, coberta de cambraias e rendas, a cama virginal. Atravez do cortinado transparente via-se uma cabeça de Jesus consolador: o alvo Jesus, protector das donzellas, dos lyrios e das creanças.

Os olhos immaculados do Cordeiro, erguidos ao ceu, imploravam a Deus protecção eterna para a fraca e adorada innocéncia. As aves cantavam nêsse momento, mais ternas e melanchólicas: o vento trouxe á alcova um denso perfume de boninas e de violetas orvalhadas.

Todo o meu sêr estremecia deslumbrado: assim minha alma ficará no dia em que comparecer á immortal primavera do Paraiso.

A um canto da alcova, a harpa parecia entoar ainda a ballada de Cecy, e as notas dispersas voavam na macia escuridão com as suas azas acariciadoras. Descerrei as alvas cortinas ondulantes e approximei-me a um livro aberto sobre a colcha de setim azul celeste. Seria uma novella? Ella, creatura de dezeseis annos que abandona o surdo rumor das orchestras do baile, e foge do mundo traiçoeiro com a sofreguidão das azues andorinhas ás primeiras ameaças do frio, procuraria disfarçar a pesada solidão que se impunha, tragando, página por página, o tremendo veneno dos romances e do amôr que mata? Mas os olhos do Christo consolador desmentiam o meu atroz pensamento, e duma corda da harpa fugiu como um gemido de dôr e de vergonha. O livro era encadernado em percalina escura, e na página aberta eu li: «Protegei, meu Deus, protegei sempre a minha virtude e salvai a minha alma das tentações da vida. Pelo sangue do vosso divino Filho, pela corôa de martýrios que rasgou a sua bemdita fronte, pelas lágrimas que Maria derramou entre os espinhos do Calvário, protegei a minha innocéncia!»

## PUBLICAÇÕES

**Supplemento illustrado do Seculo**—Sumario do número de hoje: «Fome, peste e guerra», com gravura; Microbios e micróbios; «Harmonia médica», com gravuras; «Cá está elle», com gravura; «Os crimes de Lisboa», folhetim; «Conquistemos a Galliza», com gravura; «Os ratos portestam», com gravura; Pina Caballo», com gravura; «Nós e os sábios», com gravura; «O eterno culpado», com gravura; «Experiencias de sôro», com gravuras; Espanhoes indomaveis», com gravuras; Guerra do alecrim e da mangerona», com gravuras; «Continua a firmeza», com gravura; «Mattosinhos e Leça por um oculo», com gravuras; «Porto-Bombaim», com gravuras; Ideia d'inguelês», com gravura; «Bubões ministeriaes», com gravuras; «As amas tripeiras», com gravuras; «Mucha sangre», com gravuras; Rectapronuncia»; Agora morre-se menos» com gravuras; «Sua ex.ª não vae», com gravura; «Interview com uma pulga», com gravura; Anthropóphagos sanitários», com gravuras; «Os celebres», com gravura; Anedoctas, sueltos. biscas, etc.

**O Diabo.**—E' um jornal de caricaturas, illustrado pelo lapis scintillante de Leal da Câmara. Recebemos e agradecemos o n.º 4 da 2.ª série.

## Mercado de Coimbra

Os preços do cereaes, durante a semana finda, fôram os seguintes:

Trigo de celorico, novo graúdo, 610 — Dito tremez, 620 — Milho branco, 450 — Dito amarello, 420 —Feijão vermelho, 900—Dito branco, meúdo, 660—Dito branco graúdo, 740 — Dito rajado, 540 — Dito frade, 660 — Centeio, 440 — Cevada, 250—Grão de bico graúdo, 650—Dito meúdo, 600—Favas, 480—Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 1$800 e 1$850 réis.

*

*Mercado de Montemôr-o-Velho* —Trigo branco 680=Dito tremez 680=Dito mouro 680=Milho branco 480=Dito amarello 460=Cevada 450=Grão de bico 600=Feijão môcho 840=Dito branco 720=Dito rajado 600=Dito frade 650=Batatas 400—Tremoços 280=Favas 520=Avêa 380=Centeio 800=Chicharos 460.

*

*Cotações*—Lisboa, dia 8. Libras 1$860—Ouro português graúdo 40 por cento, meúdo 38. Francos 766.

Porto, dia 8. Libras 1$920.—Ouro português graúdo 40 por cento, meúdo 38 por cento. Francos 771.

Coimbra, dia 9. Libras 1$800.—Ouro português, graúdo, 39 por cento, meúdo 37 por cento.

Excedem a 1:000$000 réis o producto das esmolas offerecidas ao Senhor da Serra, muito mais do que nos annos anteriores, em que foi maior a concorrência.

## «A PESTE»

Não se tracta agora da peste que ora parece querer nos invadir o paiz com todos os terrores da sua negra sina.

*A Peste* é o titulo duma revista mensal, de 32 páginas que vai começar a publicar se em Lisboa, e que é destinada a «criticar factos e costumes, sem descer a atacar homens d'Estado, sem dar a êsse Estado a honra duma phrase incendiaria, sem mexer na politica para não correr o risco de se sair mais empestado, sem alvejar o ar regimentamento de sedicções nem cair a fundo nos fundilhos dos cobardes».

Com tal programma, que venha *A Peste* e bem depressa.

## Fallecimento

Falleceu hontem na Figueira da Foz, de uma meningite galopante, uma filhinha do sr. dr. Augusto Garcia.

## Cámara municipal de Coimbra

*Sessão ordinária de 24 de agosto*

Presidéncia do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga, bacharel Porphyrio Novaes, effectivos; Leonardo António da Veiga, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento da approvação do 2.º orçamento supplementar com as clausulas constantes do respectivo despacho e auctorisou o pagamento de diversas despêsas alli consignadas.

Tomou conhecimento da annuéncia do chefe do districto á venda de cebolas, deliberada na sessão anterior, junto do mercado de D. Pedro 5.º pelo tempo em qua costumava realizar-se a feira de S. Bartholomeu.

Acêrca de medidas de saúde pública, recommendadas em circular do Governo Civil de 21 do corrente, ficou a câmara inteirada, dizendo o presidente que não se fizeram esperar as primeiras medidas tomadas já pela vereação na sessão anterior; e foi approvado o projecto dum terceiro orçamento supplementar, por esta occasião apresentado pela presidéncia, destinado a occorrer ás despêsas mais urgentes com medidas de sanidade.

Recebeu pelas vias competentes, para o devido pagamento, as folhas dos vencimentos das amas dos expostos e mães subsidiadas, relativas ao trimestre d'abril a junho do corrente anno.

Resolveu acceitar o donativo de réis 28$900, que no rateio feito pela assembleia geral dos acionistas do extincto Banco Commercial de Coimbra, coube ao Asylo de Cegos e Aleijados em Cellas, como um dos seis estabelecimentos de caridade desta cidade e converter em inscripções esta quantia, juntamente com outras pertencentes ao Asylo.

Mandou intimar um proprietário para fazer apear uma casa em ruina, na rua do Forno.

Tomou providéncias ácêrca da lavagem de roupas em um pequeno ribeiro de que os povos de Villela se aproveitavam para seus usos.

Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'água, executadas desde o dia 17.

Mandou passar licença para apascentamento de gado caprino a um proprietário da freguesia de S. Paulo de Frades.

Auctorizou o furnecimento de papel para a repartição dos impostos indirectos.

Auctorizou o fornecimento d'água por contador para as obras do Paço Episcopal.

Auctorizou o pagamento de quinhentos réis ao cofre da Administração do concelho, pelo exame do 2.º orçamento supplementar.

Approvou orçamentos para reparação de mais cem metros da estrada municipal de Vil de Mattos e para a reparação da estrada municipal dentro do logar de Taveiro.

Attestou ácêrca duma petição para o subsidio de lactação a um menor.

Auctorizou as despêzas necessárias para a collocação de latreiros e restauração doutros em algumas ruas, bêccos e largos da cidade e para a numeração de prédios na rua de Sá da Bandeira, Tenente Valdim e Thomar.

Mandou depositar na Caixa geral dos depósitos a quantia de 1:302$050 réis á conta do fundo para amortisação de empréstimos.

Auctorizou o furnecimento de tubagem de ferro fundido para canalizações d'água.

Lida uma participação do fiscal do mercado, que narrando ter encontrado em um talho carne de vacca em estado de não poder ser exposta ao consumo, e ordenando que fôsse posta de parte até que se providenciasse, não fôra depois encontrada no talho, declarando o dono que a tinha levado para casa; resolveu a câmara enviar a participação ao administrador do concelho, para proceder convenientemente e officiar ao fiscal do mercado estranhando o facto de não se ter effectuado a apprehensão e recommendando que taes factos se não repitam.

Resolveu pedir ao Governo a desamortização dum baldío em Casconha, freguesia de Sernache e de parte doutro nas Vendas de Pousada, da mesma freguesia.

Concedeu licença de vinte dias a um zelador para tratar da sua saúde.

Attestou ácerca do comportamento de dois cidadãos.

Auctorizou a collocação de signaes funerários em sepulturas no cemitério da Conchada.

Resolveu declarar por despacho no requerimento dum proprietário, que pediu pela segunda vez licença para vedar um olival á Fonte Nova, que tinha tomado já a sua deliberação sobre o assumpto, em sessão de 17 do corrente.

Mandou completar a superficie de terreno comprado por um proprietário na quinta de Santa Cruz, por não ser encontrada a superficie de terreno de que se tivera feito venda.

Recebeu duma commissão de habitantes do bairro alto da cidade, para ser considerada opportunamente, uma representação em que se pede a revogação da medida tomada na sessão de 17 do corrente ácêrca da suppressão do mercado ás terças-feiras no Largo da Sé Nova.

Resolveu pedir informações ácêrca de vários requerimentos para obras particulares, canalizações d'água em Coimbra, etc.


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

*

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.


Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

A pouca distância da sua casa, havia um asylo d'orphãs, mantido por irmãs de caridade, e, ao lado do asylo, uma pequena capella que estava aberta ás orações dos habitantes do bairro.

Desde que habitava alli, Magdalena tinha passado muitas vezes deante do convento, que se notava pelas janellas altas em ogiva, os vitraes e a cruz de pedra que estava em cima da entrada. Mas nunca lhe viera á ideia de parar naquelle azilo, que a tinha dado esmolas muitas vezes, quando um capricho subito a dispunha de repente a aliviar as desgraças alheias.

Naquelle dia, no estado d'espirito em que se encontrava, era attrahida, quási contra vontade, para a casa santa por uma necessidade mysteriosa de orar pelo amante morto, e pelo pae que receava perder. O coração batia-lhe com violencia, quando transpôs a porta da pequena capella onde acabavam uma cerimonia religiosa. Logo á porta foi arrebatada pelo cheiro a incenso, que subia para a abobada, pela harmonia dos cantos sagrados, pelo brilho das luzes collocadas nos degraus do altar, entre as flôres, á volta duma custodia d'ouro.

Nos degraus do altar estava ajoelhado um padre revestido; deante da grade do côro, nas primeiras filas estavam as orphãs, e detraz dellas alguns habitantes do bairro assistiam aos officios. Magdalena caminhava timidamente; estava deshabituada de tal espectaculo, e tinha medo de ser vista. Depois de ter dado alguns passos, parou perto dum confessionario, detraz d'uma columna e ajoelhou num genuflexorio que lá havia. Deixou caír a fronte, a arder, sobre as mãos, e ficou no mesmo logar immovel, e perdida nas meditações, que ha algumas horas, se impunham a ella, fechando lhe a imaginação e o coração, num circulo de ferro.

Quereria orar, não podia; ha já tanto tempo que da sua alma não saira um grito sincero para Deus aos pés do qual a lançava agora a sua dôr, cançada e mortificada, que tinha perdido as formulas eloquentes ou ingenuas de que se servia na sua infancia para se dirigir a elle. Não, não rezava; mas na sua imaginação accumulavam-se confusas e longiquas as visões do passado, que a chamavam ao presente, áquella situação cruel pesada de mais para o seu coração e que queria saccudir. Saccudi-la? Como? Seria necessário romper com tudo aquillo com que tinha vivido; mas a sua alma perturbada não lhe offerecia meio algum. Para onde iria se deixasse Paris? Que seria d'ella? No grupo d'homens e de mulheres, que conhecia, não tinha uma amiga sincera. O pae recusava se não só a recebê-la, mas até a ouvir fallar della. Posto ao alcance da mão, entrevia o amôr de Maurice Vivian. Acreditava nelle; mas êsse amôr, que não partilhava, não podia dar-lhe o repouso e a honra. Sob uma fórma nova, seria a reconstituição da sua vida antiga, e ella não queria pensar nisso. Ficava-lhe, é verdade, a possibilidade de ir para Antraigues, para a *casa da Princéza*, que era propriedade sua. Mas tendo saído pobre da terra, poderia reconquistar a estima dos que a vissem rica e haviam de querer saber a origem da sua fortuna?

Assim, tudo nella eram irresoluções e dúvidas; porque á volta della tudo eram difficuldades e perigos. As suas reflexões duráram muito tempo, misturadas com orações e com lágrimas, e a cerimónia acabou, e a capella tornou se pouco a pouco solitaria, sem Magdalena dar por isso. De repente, sentiu sobre o hombro o contacto leve duma mão. Levantou a cabeça. Uma religiosa que deixava ver debaixo das grandes azas brancas da sua touca um rosto dôce, estava de pé deante della.

—Custa-me a perturbar as suas orações, minha senhora, disse a irmã a meia voz, mas vam fechar as portas.

Foi só então que Magdalena viu que estava só na capella, e que haviam apagado as vellas. Uma lámpada suspensa num canto do côro projectava ao longo da nave estreita a sua luz trémula, e o silêncio da noite juntava se ao mystério da sombra.

—Eu sáio, disse Magdalena suspirando.

Mas a religiosa tinha visto por detraz do vêo as lágrimas, e o accento daquella voz revelára-lhe uma dôr escondida. Fez parar Magdalena, dizendo:

—A senhora soffre.

—E' verdade, irmã, respondeu Magdalena.

—Então fez bem em vir a este logar; é o refúgio dos afflictos e lá está o consolador, accrescentou a irmã, mostrando o Christo pregado na cruz. Não poderei eu alliviar-lhe a sua pena? perguntou.

—Não! respondeu timidamente Magdalena. Peça a Deus que me auxilie.

—Deve tambem querer, minha filha; por muito cruel que seja o mal de que soffre, será diminuido se o comparar ás misérias dos outros. Olhe para baixo e verá outros mais crueis que os seus.

Magdalena apertou a mão da religiosa, sem pronunciar palavra. Estava commovida a ponto de não poder fallar, mas alliviada pelo soccorro que acabava de trazer-lhe a santa creatura. Afastou-se lentamente e saiu. Tinha anoitecido. A brisa fresca enchia o ar, arrancava ás arvores o halito perfumado e doce. As estrellas pregávam no ceu azul pregos de prata. As carruagens levavam para o bosque um grande numero de pessoas, e de tempo a tempo no socego da Avenida soavam risadas sonoras. Magdalena foi para casa, sem nada vêr, sem nada ouvir.

—Donde vens? perguntou a tia Télémaque ao vê-la: metteste-me um susto terrivel. Sabes que daquí a pouco sam oito horas, e acreditei que tinhas feito algum disparate.

—Estás doida! disse simplesmente Magdalena; devias saber que não sou mulher para isso.

—Emfim, estás cá, tudo está bem. A proposito, continuou a tia Télémaque, chegou um telegramma para ti. Aqui tens.

—E' de Riballier, exclamou Magdalena com a voz estrangulada, antes mesmo de o abrir.

Rasgou o sobrescripto, e leu a seguir á data do dia:

«Parta immediatamente, se quizer encontrar seu pae ainda vivo. Vou preparar a casa para a receber. Mande-me dizer a hora a que chega para a ir esperar a Privas.—Riballier.»

*(Continúa.)*

Arrenda-se uma casa na rua Fernandes Thomás com o n.º 25. Tem 3 salas e 12 quartos, casas para lenha, quintal e água.

Para esclarecimentos Alberto Vianna Largo da Sé Velha.

## HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgôtos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalisada e da citerna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competencia com as melhores casas déste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

5 **Fabrica-se** e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisbôa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

## BICO AUER

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commercio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Bicarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas.** e arsénicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A anályse bactereológica feita na origem pelo ex.mo sr. dr. Arantes Pereira revellou pertencerem á classe **Puríssimas** do quadro de Miquel.

**Preços das garrafas**—Um quarto de litro, 90 réis; um litro, 200 réis; meio litro, 160 réis.

**Depósito em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## Bibliotheca illustrada do "Século"

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

## Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Empresa do jornal "O Século"**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

## XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## ESCOLA ACADEMICA

RUA DA ILHA

(antigo Collégio dos Grilos)

**COIMBRA**

**Collégio para o ensino das disciplinas de instrucção primária e secundária**

*Director—ALBERTO PESSOA*

ANNO LECTIVO DE 1899-1900

As aulas do novo regimen de instrucção secundária abrem-se no dia 2 de outubro e as do periodo transitório no dia 15 do mesmo mês.

## Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISBO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; magnifica em todas as doënças cutanaes, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e á noite.

**Depósito**

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commércio,—41

**Coimbra**

## MARÇANO

Precisa-se um com prática de fazendas brancas, a quem se dará ordenado, merecendo-o.

Para tractar com Januário Damasceno Ratto.

*Praça do Commércio*

**Coimbra**

## A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO

*por*

**Celso Herminio**

APPARECE AOS SÁBBADOS

*Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Gravuras—Chrónicas, etc.*

Assignatura, 6 mêses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro.

Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º direito.—Lisboa.

## "RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

*Com estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$700 |
| Semestre | 1$350 |
| Trimestre | 600 |

*Sem estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$400 |
| Semestre | 1$200 |
| Trimestre | 600 |

**ANNUNCIOS**

*Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto 50 p. c.*

**LIVROS**

*Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa éste jornal fôr honrado.*

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, José Pereira da Motta — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 476 — COIMBRA — Quinta feira, 14 de setembro de 1899 — 5.º ANNO


## Cordão sanitário

As divergéncias de opiniões que se tem manifestado na imprensa sobre o valor dos cordões sanitários e lazaretos na actual invasão da peste, provém de o problema ser considerado de modos diversos por cada um dos dois grupos contrários.

*Theoricamente*, os cordões sanitários e os lazaretos sam um meio de defêsa antiquada e sem o valor dos meios modernos. Sam insufficientes por não poderem obstar à dessiminação da epidemia por animaes (ratos, pulgas, etc.), por poderem ser illudidos e dar passagem a indivíduos contaminados, podem até ser um perigo por determinarem a saida de milhares de indivíduos que vam espalhar a peste, e por poderem dar nos soldados mal alimentados, mal alojados, um alimento novo à doença, e tornando-se assim até uma causa de dessiminação.

Os cordões sanitários, como os lazaretos, fôram abondonados porque a desinfecção, a inspecção médica, e a vaccinação obrigatória sam duma efficácia *superior* para combater a propagação da peste.

Não é, porém, dum caso theórico que se trata. O que se deseja saber é se em Portugal, se no Porto o cordão sanitário e o lazareto poderám ter effeitos benéficos para o país, e que equivale a discutir se a desinfecção e inspecção médica, e a vaccinação obrigatória—únicos meios superiores a lazaretos e cordões—se poderám pôr em prática no Porto.

Ora é isso que infelizmente se não dá.

Os serviços de inspecção médica e desinfecção não se improvisam facilmente, o pôvo português está pouco habituado a ouvir fallar d'hygiene, e não tem a disciplina e a educação necessária para se sujeitar ás prescripções e regulamentos indispensaveis.

A attitude da população do Porto em aberta hostilidade contra os médicos, e de pouco respeito pelo seu saber, pela sua auctoridade e pelas suas indicações, a fórma pouco correcta, por que as poucas pessoas obrigadas a sujeitarem-se à inspecção o tem feito, illudindo até algumas á boa fé e confiança dos médicos, mostra a falta de disciplina e a ignorância da população do Porto.

Não é uma população assim que se presta a uma inspecção médica em que o resto do país possa ter confiança.

A prática de desinfecção, no pequeno espaço em que se fez, mostra já a resisténcia a medida cujo alcance se não conhece.

Os tumultos originados pela noticia da vaccinação com o sôro mostram bem que nem a desinfecção, nem a inspecção médica, nem a vaccinação obrigatória se podiam fazer no Porto.

Ora, além dêstes meios, não ha para combater as epidemias senão os cordões e os lazaretos.

Não sam de effeito tam seguro; mas a história de muitas epidemias tem mostrado que ellas embaraçam a dessiminação, e, se olharmos o caso particular do Porto, não poderemos deixar de lhe reconhecer a efficácia.

O cordão fez sair milhares de pessoas do Porto, e êste facto, que theoricamente constituiria um perigo por poder espalhar a peste no país, foi, no caso particular, um beneficio por promover a desaccumulação sempre benéfica.

*No país não se manifestou caso algum em individuo saido do Porto com a ameaça do cordão.*

O cordão sanitário, difficultando as relações commercial e outras entre o Porto e o resto do país, é um embaraço à propagação da doença.

Finalmente, o cordão faz convergir para pontos determinados os indivíduos que sáem do Porto e facilita por isso a desinfecção e a inspecção médica que a má organização dêstes serviços póde permittir.

No momento actual, o cordão sanitário é um beneficio, é uma necessidade; porque o estado de atrazo e ignorância do nosso país não permitte outro meio de defêsa contra a peste.

## REGISTO CIVIL

Até agora, para um adulto ser enterrado civilmente, bastava que duas testemunhas affirmassem que elle tinha êsse desejo. Assim devia ser. Em geral, não se espera a morte e por isso muitos livres pensadores têem morrido sem deixarem declarações sobre a fórma do seu enterro. As familias nem sempre commungam nas mesmas ideias. Dá-se até por vezes a circunstância dum livre pensador ter família requintadamente fanática. Por estas razões era justo que o depoimento de duas testemunhas bastasse. Dir-se-ha que ellas possam depôr falso. Tambem o podem fazer em juizo e isso basta para condemnar um innocente.

Por outro lado, os menores eram civilmente enterrados desde que os paes o quisessem. Assim devia ser tambem pela mesma razão porque os nascimentos sam registados civil ou religiosamente, conforme os paes querem.

Pois agora o regimen mudou.

Para um adulto ser enterrado civilmente é preciso que tenha deixado declaração escripta ou que a família declare tambem por escripto que lhe ouviu manifestar êsse desejo.

E, para o menor, ha de provar-se que o registo do nascimento foi feito civilmente.

Assim o resolveu o sr. José Luciano, cujo governo, por outros meios, como pela lei do sello, já tratava de embargar o registo civil.

Como sinceros liberaes, protestâmos contra essa absurda determinação, que é um attentado á liberdade de consciéncia e representa o roubo duma das poucas garantias liberaes já conquistadas.

O partido progressista affirmou mais uma vez por meio della, que o seu confessado amôr á liberdade não passa duma burla.

Vai ser dissolvida a câmara municipal de Condeixa.

## NO PORTO

É grave a situação nesta cidade, provocada por várias causas que tiveram a sua origem nas providéncias adoptadas para debellar o mal que a invadiu.

A classe trabalhadora é a principal victima e ninguem se illude com os remédios adoptados para a alliviar.

Demais, não contentes os syndicateiros em a vêr soffrer, ainda querem servir-se do desvairamento, em que a fome a possa fazer caír, para que auxiliem os seus interesses, resistindo, enquanto elles ficam em suas casas, rindo-se das desventuras dos desprotegidos da fortuna. Tambem, os seus intuitos não sam desconhecidos e a Federação das associações de operários do Porto claramente o mostra nos seguintes periodos do seu enérgico manifesto:

«E depois, se ha classe que menos deva ser auxiliada pelo pôvo, essa é a commercial, porque o pôvo não esquece que é em virtude do feroz egoismo que a domina e preside a todos os seus actos, que se deve a carestia enorme dos géneros mais indispensaveis à vida e até—suprêma ignominia!—o açambarcamento dos mais essenciaes, precisamente no momento em que a vida é mais difficil e mais critica.

«Mas porque não fazem os commerciantes o que pretendem que o pôvo faça?»

«Porque não se expõem à lucta com a força pública, abandonando a resisténcia passiva e entrando com denodo e coragem na resisténcia activa?»

Esta exploração, nestas circunstáncias, além de ser torpe e baixa, é indigna d'homens que presassem alguma coisa a dignidade e tivessem consciéncia dos mais elementares deveres de Humanidade.

Não se illuda, pois, o pôvo trabalhador e siga sempre os que o tem defendido nos seus interesses e na sua liberdade e despreze os que hoje se servem delle para ameaças e ámanhã, satisfeitas as suas ambições, se collocarám ao lado dos que hoje o opprimem.

A especulação politica que se está fazendo, não produzirá resultado, porque a classe trabalhadora do Porto não desconhece o que sam e o que valem os governos da monarchia; ella o diz:

«Para o pôvo, a mudança de governo com as mesmas instituições é absolutamente indifferente;»

e então o governo deixe-se de tricas eleitoraes e cumpra o seu dever.

E o pôvo trate de cumprir tambem o seu.

## Organização do exército

A lei da organização do exército publicada ante-hontem, occupa 12 páginas da ordem do exército.

Não designa ainda as unidades que devem constituir as divisões, brigadas, sédes dos quarteis-generaes, logares da guarnição dos corpos, quaes os regimentos supprimidos, etc., que decretos especiaes determinarám.

No generalato é supprimido um logar de marechal do exército. O corpo do estado-maior conserva o mesmo número de officiaes; ingenharia fica com menos 4 alferes; artilharia, com mais 24 subalternos; cavallaria com menos 15 officiaes; infanteria, com menos 105; a administração militar, com mais 28; medicos, menos 5; veterinários, 5, sendo creado no Porto um tenente-coronel; picadores, mais 1; e capellães, menos 2.

E' dada a graduação de alferes aos mestres de música.

Sam supprimidos dois regimentos de cavallaria.

E' creado um esquadrão de depósito.

Infanteria terá 12 batalhões; os caçadores sam grupados em quatro regimentos haverá 27 regimentos de infanteria a dois batalhões, tendo estes quatro companhias.

A força do exército em pé de paz será de 31:426 homens; e em pé de guerra, com a reserva, 149:115 homens, 9:515 cavallos; 6:334 muares e 312 bôccas de fogo.

Sam extinctos os commandos geraes do corpo d'estado maior e das differentes armas.

Os officiaes não poderám servir em companhias ou emprêsas particulares, com excepção das Companhias de Moçambique e do Nyassa. Só o poderám fazer, mediante auctorização do ministro, devendo passar á inactividade, se não fôrem reformados.

Os ajudantes dos corpos de cavallaria serám capitães.

Os conselhos de guerra da 2.ª e 4.ª divisões militares sam supprimidos, ficando Lisbôa com dois e o Porto com um.

Os crimes a que corresponde a pena de incorporação no depósito disciplinar e os crimes communs das praças de pret, a que corresponda prisão correccional de 6 mêses serám julgados em conselhos de disciplina regimentaes.

Fôram hontem á assignatura os decretos determinando a collocação dos regimentos, nomeação do pessoal, etc., ficando para mais tarde a organização das reservas, escólas práticas, etc.

Não ficará sem força militar nenhuma localidade que actualmente a tem.

Sam supprimidos infanteria 11, caçadores 8 e cavallaria 9, ficando apenas um batalhão em Thomar, outro em Abrantes e um esquadrão de cavallaria em Alcobaça.

A escóla prática de cavallaria passa de Villa Viçosa para Alcobaça.

Cavallaria 6 ou 7 será tambem supprimida.

Os serviços de recrutamento continuam êste anno pelo regimen antigo.

## EM QUE DEU A FAMÍLIA DOS PASSOS

Um progressista do Porto, que é o mais callado que se póde ser, escreveu uma carta a um seu louro e gordissimo confrade, que muito berrou e escreveu na colligação, dizendo isto:

«Os nossos correlegionários sam uma canalha.»

Por outro lado, os correlegionários em questão affirmam que canalha é elle.

Donde se vê que a familia dos Passos gosa duma harmonia sem egual.

Todavia é vê-los, como elles exploram pequenos incidentes occorridos na vida do partido republicano.

Tartufos!

Diz um jornal espanhol que o alcaide de Catarroja, Valencia, participou ao governador civil o antigo costume que a gente daquella localidade tem de pôr publicamente á venda os ratos, que alli consideram um petisco excellente.

Verificando-se que os ratos sam conductores da peste bubónica, a junta de saúde de Catarroje estuda os meios de os extinguir ou de impedir que o público satisfaça tam singular apetite gastronómico.

## Nada de confusões!

Dreyfus foi condemnado. A Verdade foi affrontada, a Justiça espesinhada. Mas a lucta não terminou. O epilogo está por chegar ainda. A Força não esmagou o Direito. Dreyfus não está condemnado irremediavelmente, como a França não está perdida. Dreyfus ha de ser absolvido ainda. A França ha de rehabilitar-se.

Custe o que custar, a Verdade ha de vencer, a Justiça ha de triumphar, porque a França, se não se depurou ainda por completo de velhos preconceitos e se não se emancipou de todo de anachrónicas tutellas, possue todavia já enormes batalhões de soldados do Bem, que não succumbiram, que não succumbirám nunca na gigantêsca lucta que travaram.

E com êsses batalhadores do Bem não está apenas todo o pôvo livre francês.

Está todo o mundo novo, toda a humanidade que se educou em justas noções de Justiça.

E êsse mundo, essa humanidade, protestam agora contra o acto de hontem e gritam aos batalhadores, em tom de lhes suggerir coragem, se elles carecessem:—Ávante! Ávante!

Esse grito é mais uma consolação e uma esperança para quantos querem a Justiça.

É o grito de todos os justos.

É o grito de todos os bons.

Mas em Portugal não é só o grito dos justos e dos bons.

Não. Surge tambem da reacção, do campo das trevas e da tyrannia, do decrépito batalhão dos conservadores e dos retrógrados.

E assim nós vêmos êste cúmulo: o *Correio da Noite*, as *Novidades*, o *Illustrado* e similares orgãos da opinião a protestarem contra a iniquidade commettida em França.

Com que direito?

Um talentoso collaborador dêste jornal já aqui discutiu êsse cúmulo sem egual.

Mas, agora ainda, é opportuno fazê-lo.

Os senhores Navarro e Sérgio e mais os senhores pseudónymos do sr. José Luciano no *Correio da Noite* não tem o menor direito a censurar o que se praticou em França.

Não têem, porque os senhores têem applaudido, inspirado ou consentido sem protesto iniquidades idênticas.

Querem provas?

Dâmos-lh'as.

Em Moçambique fôram condemnados tumultuariamente, sem testemunhas, sem provas, por um tribunal illegalmente constituido, não um homem—mas quatro. Pediu-se a revisão. A revisão não se fez; não porque ella collocasse mal um estado-maior, mas porque feria

apenas um homem—o sr. Mousinho d'Albuquerque. E os senhores que fizeram? Os senhores calaram-se. Nem ao menos defenderam a monstruosidade, para nos incutirem, a nós, que a censurámos, calor para continuar, para entabolar a discussão.

Um operário foi condemnado numa pena máxima porque deu uma bofetada num superior que o insultou. Alguns dos senhores que fizeram? Disseram que era a lei e que não havia remédio.

Um jornalista republicano foi prêso como anarchista, para ser, como tal, enviado para Timor. Alguns dos senhores que fizeram? Affirmaram o que a própria justiça negou: que o jornalista estava incurso na lei.

E, sem precisar factos para evitar perda de tempo e de espaço: os senhores sam os homens que não têem uma palavra de protesto quando vêem a policia ou a municipal espancar ou matar; os senhores sam os homens que não se revoltam porque se condemnam com vadios miseraveis trabalhadores; os senhores sam os homens que sam incapazes de pedir justiça para tantos desgraçados que iniquamente se encontram em Timor, arredados da família, da Pátria e dos interesses, por um julgamento tumultuário, feito á pressa, sem garantia de defêsa, tendo por base a accusação de um policia boçal e inconsciente.

Os senhores têem todas essas responsabilidades e outras.

Por isso têem o dever rigoroso de se calar.

Arredem-se, pois. Não maculem um campo a que não pertencem, onde não podem estar.

A causa Dreyfus não é vossa, porque é uma causa da Verdade e da Justiça.

## Justiça de funil

Que a lei é egual para todos, diz-se.

Pois não é!

Ha um mês ou 15 dias, appareceu em Lisbôa uma revista dirigida pelo sr. Paulo Cancella, procurador régio, e estampou na sua primeira página, muito solemnemente, o retrato do sr. D. Carlos em traje de caçador.

Circulou, é claro.

Se não vendeu muitos exemplares, foi porque não houve quem os comprásse.

Agora a *Voz Pública* quis publicar o mesmo retrato.

Foi apprehendida.

Porquê?

Porque nêste país reinam o arbitrio e a estupidês.

O padre Perosi, o auctor dos oratórios *Resurreição de Christo* e *Resurreição de Lázaro* concluiu agora outra composição do mesmo género, o *Natal do Redemptor* que comprehende duas partes, a Annunciação e o Nascimento.

A primeira tem um côro de quatro vozes, um prologo, o diálogo entre a Virgem e archanjo Gabriel e termina com a *Magnificat*, executada por um poderoso côro a que responde um côro de quatro solistas.

Da segunda parte dizem maravilhas, notando sobretudo o hymno dos anjos que será cantado por um côro de rapazes *soprani* e que, segundo parece, é de soberba intensidade.

O *Natal do Redemptor* será executado no corrente mês em Como, regendo o compositor Stefani, amigo intimo do padre Perosi.

## Apprehensão

Ao sr. Francisco Alves Teixeira Braga com estabelecimento de retrozeiro na Praça 8 de Maio, fôram apprehendidos 460 metros de cordão branco, que aquelle cavalheiro tinha á venda, exposto nas vidraças da sua loja, e com applicação aos mistéres próprios do seu commércio mas que a columna da fiscalização dos phosphoros de Viseu, que fez a apprehensão, considerou como cordão de isca, impondo por isso a multa de 116$535 réis, que o sr. Teixeira Braga já satisfez.

Esta denúncia foi feita por um indivíduo que aqui tinha comprado grande parte daquelle artigo e que o vendia em Viseu por isca, fazendo essa declaração sem que viesse a Coimbra o chefe da referida columna, José Pereira d'Almeida, fazer a apprehensão.

O sr. Francisco Alves Teixeira Braga, diga-se com justiça, é um carácter impollúto, um negociante sério e acreditado, e não tinha por certo, no seu estabelecimento um artefacto cuja venda a lei prohibe, sem o devido sello e auctorização legal.

Sam coisas nossas; e quando será obrigada a companhia dos phósphoros a cumprir perante a lei o contracto a que se obrigou, continuando a impingir tinta por água de cheiro apesar dos continuados protestos da imprensa periódica secundada no seu generoso intuito por toda a gente sensata? Nunca!...

O conselho superior d'obras públicas occupou-se na segunda feira do fornecimento de madeiras para o districto de Coimbra, e expropriação de terrenos para a construcção dum posto fiscal na estrada de circunvallação do Porto.

Partiu para a Figueira da Foz, com sua ex.ma esposa e filhinhos, o ex.mo sr. Albino da Silva, muito digno e illustre proprietario da Typographia Auxiliar d'Escriptorio.

## Saneamento de Coimbra

Já fôram principiadas aos obras do saneamento desta cidade, o que vem confirmar a noticia que publicámos em o nosso último número, pelo interesse que o illustre chefe dêste districto tem mostrado por tam importante melhoramento.

Que o sr. governador civil possa conseguir os meios necessários para que tam proveitoso melhoramento tenha grande impulso, sam os nossos desejos e os dos habitantes desta cidade.

A Associação Commercial desta cidade, recebeu da do Porto, a solicitação para que ella promova quanto em si caiba, que os negociantes daqui continuem a fazer os seus fornecimentos daquella cidade, visto o carácter benigno com que se tem manifestado a peste bubónica, que tam assaltados traz os espiritos, especialmente fóra do Porto.

Como a maior parte dos membros da directoria daquella aggremiação se acham fóra de Coimbra, só no seu regresso se poderá tratar o assumpto.

Ao sr. António Coutinho de Moura Bastos, que ha perto de um mês saiu para Lisbôa a consultar um médico especialista sobre os seus padecimentos, foi-lhe feita na segunda feira a operação da uretrotomia externa, pelo considerado clinico lisbonense sr. dr. Arthur Furtado, que correu muito bem, deixando o operado em estado de em breves dias poder principiar a convalescer.

O sr. António Bastos é um moço aqui muito considerado, e por isso, a noticia feliz da operação a que se sujeitou foi agradavel para os seus amigos que o esperam, anciosos por o abraçar.

## A concentração republicana em Espanha

Uma das primeiras consequências da adhesão de Weyler ao partido republicano em Espanha, foi proseguir-se, sob uma nova e mais enérgica orientação, o movimento de concentração dos elementos democráticos, que a morte de Castellar momentaneamente interrompera, mas não poude mallograr. Silvella, com os seus habituaes processos de antiquada administração, tem tentado obstar ao progresso do regionalismo, promulgando medidas inefficazes, inspiradas nas sombrias tradições dos *fueros* medievos, que outra coisa não tem feito mais do que aggravar o justo descontentamento das provincias, que — por força dos heterogéneos elementos da sua populacão e da enorme significação local de seus seculares previlégios—não podem... nem devem comportar os nullos effeitos de concessões expeditivas, mas tam sòmente exigem uma larga descentralização no seu organismo politico economico administractivo, como succede com a Catalunha, a Navarra, a Galliza e outras regiões da vasta peninsula ibérica, em que o antagonismo com Castella é sensivel e por demais está sendo plenamente demonstrado pelos actuaes acontecimentos!

A administração monárchica, irremediavelmente intangivel, deploravelmente estacionária póde, quando muito, aggravar o conflicto existente de provincia para provincia; reaccender o movimento separatista na Catalunha; provocar o descontentamento do exército, posto inhabilmente em fóco, até obrigá-lo a intervir violentamente no vasto tablado da política nacional, sob pena de se consummar o desmembramento da Espanha, fraccionada em três ou quatro estados independentes, voltando-se apparentemente á situação histórica da Ida de Média, mas na verdade profundamente diversa pela evolução social dos tempos hodiernos, e, sobretudo, pela constituição politica dêsses estados.

É êste o perigo... o suprêmo e real perigo, imminente sobre a infeliz Espanha, que a monarchia impotente não sabe, nem póde satisfactoriamente resolver.

A tempestade, accumulada nos sombrios horisontes da nossa peninsula, só póde ser conjurada pelo regimen federal, amplo e rasgadamente avançado na sua natural e previdente *descentralização*, satisfazendo assim as reivindicações regionalistas das provincias que tam energicamente a estám reclamando, e é nêsse intuito que se impõe á consideração de todos quantos se interessam pelo futuro do pôvo vizinho — que tem de ser tambem o nosso — o movimento de concentração democrática que allí se está manifestando e accentuando num sentido profundamente revolucionário e fecundamente innovador que ha de conduzir á próxima restauração da República.

A' semelhança do que succedeu com o Brasil, a futura república espanhola tem de ser federal e na adopção dessa fórma administrativa reside o significativo facto da su futura prosperidade e posterior consolidação: garantidos, como effectivamente devem ficar, os legitimos direitos e interesses de cada região.

Reconhecendo a absoluta verdade e a nitida razão do que fica exposto, o exército não póde por fórma alguma continuar a desempenhar o indecoroso papel de triste comparsa dos profundos males que flagellam a heroica Espanha, e foi — baseando o seu procedimento nesta suprêma sýnthese da politica do seu país que Weyler pôs á disposição da democracia espanhola o prestigio do seu nome e as suas faculdades militares.

Concentram se os republicanos espanhoes para libertar a sua pátria nas auras duma próxima e fatal revolução: preparem-se os republicanos portuguêses para lhes seguir o luminoso exemplo na fórma indicada pelo sr. Gomes da Silva no seu brilhantissimo artigo, publicado na *Vanguarda* de 6 do corrente mês — *Lição da experiência* — se porventura desejam que Portugal caminhe na vanguarda do Progresso, da Liberdade e da Civilização como nação culta e depositária dum grande e fulgurante passado de glórias!...

FAZENDA JUNIOR.

## Inspecções no concelho de Coimbra

Dia 15—Almalaguês e 5 do Ameal.

Dia 18—Ameal, Antanhol, Antuzede, Arzilla, Assafarge, Botão e 4 de Brasfemes.

Dia 19—Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Eiras e 8 da Lamarosa.

Dia 20—Lamarosa, Ribeira de Frades, Santa Clara e 16 de Santa Cruz.

Dia 21—Santa Cruz e 11 de Santo Antonio dos Olivaes.

Dia 22—Santo António dos Olivaes e 14 de S. Bartholomeu.

Dia 25—S. Bartholomeu, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore, e 28 de S. Martinho do Bispo.

Dia 26—S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades; S. Silvestre e 1 da Sé Nova.

Dia 27—Sé Nova e 9 da Sé Velha.

Dia 29 Sé Velha e 33 de Sernache.

Dia 30—Sernache, Sousellas, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

## Fallecimentos

Victimado por um soffrimento terrivel, falleceu ante-hontem o sr. Antonino Carvalho de Moura, um dos membros melhor conceituado no commercio desta cidade.

A' sua enluctada familia endereçâmos as nossas condoléncias.

Falleceo no Porto, o sr. Manuel José Alves, pae do sr. António Ribeiro Alves, habil e conceituadissimo regente da banda de infanteria 23.

Ao sr. Ribeiro Alves a expressão do nosso pesar.

Fôram providos em dois canonicatos da Sé de Viseu, os srs. dr. José Marques Ritto e Cunha, que aqui foi reitor do Collégio dos orphãos de S. Caetano e José Fructuoso da Costa, que no anno lectivo findo concluiu a sua formatura em Direito.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

Esta companhia estabelece em todos os comboios, preços muito reduzidos para as duas corridas de touros que devem effectuar-se no Colyseu Figueirense, nos dias 17 e 24 do corrente mês, e de que em outro logar damos mais circunstanciada noticia.

Os bilhetes sam válidos á ida por todos os combóios ordinários, para a primeira corrida, desde o dia 16 e para volta até ao dia 19; e para a segunda, desde o dia 23 sendo o regresso até 26.

No goso de 90 dias de licença, está nesta cidade o nosso conterráneo sr. Ismaël Teixeira da Silva, digno alferes de caçadores n.º 1.

O sr. Teixeira vem convalescer de uma grave enfermidade que ha mêses o vem torturando e pela qual teve de soffrer uma operação no hospital de S. José, de Lisbôa.

Nos dias 7 e 8, fôram vendidos na estação A, a passageiros para a Figueira da Foz 1:196 bilhetes.

Foi apresentado na parochial igreja de S. Christóvam, desta cidade, o sr. padre José Corrêa Marques Castanheira, de S. Martinho da Cortiça.

# DREYFUS

### A imprensa da América e da Europa

*Madrid, 11.*—A imprensa inglêsa ataca a sentença condemnatória de Dreyfus, chamando presidiários aos generaes que intervieram no processo.

Alguns periódicos de Bruxellas appareceram tarjados de luto.

Em Anvers e Ostende houve manifestações de sympathia por Dreyfus.

A imprensa de Roma proclama a innocência do accusado e censura a injusta sentença. Um periódico chama caso de loucura ao *veredictum*.

Em Budapesth a multidão quis assaltar o consulado francês, gritando: — *Morra Mercier! Viva Dreyfus!*

A imprensa de Nova York chama á sentença a maior infâmia do século, dizendo que a exposição de Paris será um insuccesso.

O senador Etward diz que semelhante sentença só podia esperar-se dum país de bárbaros.

*Paris, 11.* — Telegrammas de vários pontos da Europa e da América protestaram em geral contra a condemnação de Dreyfus.

*Paris, 11* — O jornal *La Dépêche*, de Toulouse, publica a conversação de um dos seus redactores com o major Carrière, na qual êste declarou que Dreyfus já cumpriu cinco annos de deportação, e assim não vê inconveniente em que se leve isto em conta; crê que Dreyfus será indultado, e entende que o indulto é o melhor meio de acabar com a agitação.

*Rennes, 11*—O conselho de guerra assignou um recurso de perdão annullando a pena de exauctoração militar. O recurso foi já transmittido hierarchicamente ao presidente Loubet. Dreyfus, sendo informado disto, ficou muito commovido, e declarou conservar boa esperança.

### Falla Emilio Zola

*Paris, 12*—O jornal *Aurore* publica um artigo de Emilio Zola protestando contra o julgamento de Rennes, affirmando que soube de uma maneira certa em janeiro de 1892 que Esterhazy era o traidor, e que delle o ministério da guerra de Berlim tem uma collecção completa de documentos.

Zola lamenta que o conselho de guerra de Rennes recusasse ouvir os coroneis Schwarzkoppen e Panizzardi, insiste em que a França deve esforçar-se em obter a communicação dos documentos entregues, diz que será isto um facto novo que motivará uma segunda revisão do processo no Tribunal de Cassação, e termina affirmando a innocéncia de Dreyfus, e que nada deterá a marcha da verdade que o dr. Labori fará brilhar no julgamento do processo em Versailles no próximo novembro.

*Paris, 12*—No conselho de ministros, celebrado hoje no Palácio do Elyseo, Waldeck Rousseau, presidente do conselho e ministro do interior, consignou que o julgamento do conselho de guerra de Rennes foi acolhido em Paris e nas provincias com socego completo.

## Tourada na Figueira

No próximo domingo, 17, realiza-se no Coliseu Figueirense uma tourada de 10 bois, todos puros, pertencentes ao sr. Manuel S. Correia Branco.

Eis os elementos desta corrida, como consta do programma:

Espada: Enrique Perez Pechuga.

Cavalleiros: Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves. Bandarilheiros: Torres Branco, Manuel dos Santos e o toureiro espanhol Vicente Mendez (Pescaderito).

A notavel *cuadrilla* de «Niña Torreras», composta das amadoras Isabel Hierro (Joseite), e Josefa Mollas (Josefina) e das bandarilhas Júlia Carrasco, Maria Soriano, Asuncion Gregório e Antónia Flor.

# LITTERATURA E ARTE

## NARCISO

Narciso, o mais formoso dos pastores,
Que por montes e valles se avistava,
De dôr co'a indifferença repassava
As nymphas mais gentis do que as flôres...

Mas o filho da Deusa que os ardores
Do sangue maternal tinha e tardava
O pastor com bons olhos não olhava
Por ser cruel das nymphas aos amôres...

E um dia a uma fonte e conduz'ndo,
Fez-lhe vêr espelhado o rosto lindo
E mostrou-lhe então que era tyranno:

Porque fez ver si próprio apaixonar-se,
E viver morto até desenganar-se:
Que p'ra um engano ha sempre um desengano.

BERNARDINO PRADO *(pseudonymo.)*

## O TIO AGRELLA

(DE BENTO MORENO)

No tempo em que eu estudava o meu latim, tinha o bom hábito da caça e muita saúde. Era no inverno, em cruas manhãs de geada, quando o sol apontava no horizonte, que eu andava aos tordos. Estendia-se-me diante do olhos o accidentado do terreno dum verde amarellento, sobresaindo em certos pontos, pendentes dos muros e das arvores, os brincos de gelo, com seus reflexos solares, miudos e incómmodos. Mais além tambem se via a brancura da geada, tapetando os cabeços das arrogantes montanhas corpulentas, que se recortavam no ar. Ás vezes, porém, uma portada fria e cortante varria estas flôres de água, como lhe chama Tyndall, e o meu nariz ficava rubro e grosso, duma grande iracundia, e os campos tornavam-se duma aridez bisonha.

Na intrepidês desacautellada de caçador noviço, cortando os campos sempre em diagonal, eu sentia estallar, ás vezes, a superficie gelada dos charcos e, reconcecia-o, pela queda inesperada do meu corpo sob um pé, que se afundava em agua dum frio intorpecedor. Mas sempre alegre, despresando estas pequenas cousas, ia-me alongando por entre as tristes oliveiras, espreitando os tordos e os melros, com uma grande sagacidade feminina, cheia de pequenas covardias. Ora me encobria methódicamente com um velho tronco, ora me aproximava da victima, a passos raposinos, com a espingarda aperrada, o ouvido á escuta, o pescoço firme e o olho inquieto.

Do olival das minhas façanhas encostado a um cómmodo carvalho carcomido, é que eu via a casa do Agrella. Além della espalmava-se um sêcco panorama de poucos tons — era um cerro coroado de asperos penedos firmes, cheios de austeridade e de negridões do tempo; eram uns escuros pinheiros sorumbaticos donde se levantavam as vozes ralhadoras dos gaios, e o ganir cucuráceo dos pêgos reaes que, subindo ao ar, seguiam num vaivem monótono, até se prenderem no tronco de qualquer árvore com as suas unhas cheias de tenacidade. Dallí é que vinham as caravanas de seis tordos alegres, travessos, lidadores, nesta lucta enorme pela existência e se lançávam sobre a azeitona com uma soffreguidão bulhenta.

Pouco depois, ouvia se o ululár fatal da minha inoffensiva e pessima espingarda que os espantava. E então elles, em número egual, subiam no espaço enorme, a grandes alturas com pios escarnecedores, e, descendo noutro olival, ouvia-se um segundo tiro — um grande som que para mim tinha muita intelligência e fraternidade.

A casa do Agrella descobria-se olhando á direita. Apparecia fresca, suave, muito branca, cheia de melancolia como a do espanhol Trueba. Estava no meio de árvores, sobresaindo ás hervas rasteiras dos campos e tendo a frente para um caminho que é a rua principal da freguesia.

O tio Agrella era um velho fresco, com muita saúde, muita alegria e um rosto jovial. Cantava maliciosamente e tinha ditos picantes. Tinha tembem uma boa cara franca e aberta, muito cabello branco, um nariz vermelho e travêsso, umas maçãs do rosto de côr saúdavel, uns beiços grôssos, vendo-se, por entre elles, os seus bons dentes claros, eguaes e firmes. Não tinha barba, era um nada magro e flexivel, ágil e leve como um cabrito; um homem que nunca padeceu de constipações, que não tinha tristêzas, pois que o ouviam sempre remoquear com graça, que tinha poucos vicios e nem uma só virtude.

Foi sempre dado a inquietar-se com as raparigas. Apesar dos sessenta, não lhe passava nenhuma á porta, bonita ou feia, a quem o Agrella não cortasse a sizudez com alguma cantiga maliciosa e cheia de amôres fingidos. Porém estas cousas no Agrella não indispunham, caiam-lhe bem no seu rosto cheio de expansibilidades e com traços travessamente cómicos.

*(Continúa).*

## PUBLICAÇÕES

**Gasêta das Aldeias.**—Está publicado o n.º 137 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama.

*Summario*—A scisão do país, Julio Gama; Agricultura pre-histórica, A. L.; Secção colonial: Cartas de Lourenço Marques (IV), Miguel Paes.; Agricultura: Cultura da batata forraginosa, A. M. Lopes de Carvalho.; Estudo da Oliveira (V) Nosographia (com gravuras, M. de Sousa da Camara.; Conhecimentos praticos: Conservação dos grãos, Um lavrador.; Variedades: As prophylaxias, Agostinho Albano.; Folhetim: o flagello da aldeia, Henrique Conscience, traducção de Júlio Gama.; Secções e artigos diversos: A vida agrícola, Cultura da aveia, Espalhamento do estrume, Horticultura: O girasol, Medicina prática: Antisepsia doméstica, Publicações Chrónica dos acontecimentos.

Esta revista vende se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clérigos.

**O Diccionário das seis linguas** —*Publicação pela emprêsa do* OCCIDENTE.—Largo do Poço Novo.—Lisboa.

Recebemos a 5.ª serie do *Diccionário das Seis Linguas*, que comprehende os fasciculos n.ºs 31 a 35 desta extraordinária obra, por sem dúvida a mais notavel pela sua utilidade universal que tem sahido de prélos portuguêses.

O fasciculo 25 alcança a pag.ª 336 e á palavra «*Feu*,» o que importa ao Diccionário estar em mais de metade. Quanto mais se vai adiantando esta obra mais se reconhece a sua superioridade com diccionário muito completo e moderno.

A assignatura continúa aberta a 30 réis cada fasciculo semanal, na Emprêsa do *Occidente*, Lisboa.

**Educação Nacional**

Recebemos e agradecemos o n.º 135, desta utilissima publicação semanal de que é director o sr. António Figueirinhas.

**O Diabo.**—E' um jornal de caricaturas, illustrado pelo lapis scintillante de Leal da Cámara. Recebemos e agradecemos o n.º 5 da 2.ª série.

## PELO MUNDO

Caiu ha dias em Bruxellas uma das mais extraordinárias tempestades. Alem da sua enorme violéncia, a trovoada foi ininterrupta durante meia hora e os relámpagos tinham todas as côres do arco iris, azul, verde, etc.

Foi recusada a matricula na universidade de Moscou a mais de 300 estudantes. Motivo mais que provavel, as ideias avançadas dos requerentes.

Dizem de Bombaim que morrera de peste uma infermeira inglêsa. E' o sétimo caso que victima um europeu, desde que a epidemia se declarou allí.

Em Túnis, dois pescadores sportivos adeantaram-se para o alto mar. De repente uma violenta sacudidella da corda que prendia o anzol, virou o barco. Era um enorme tubarão, de que os livrou outro barco de pescadores que passava.

Falleceu em Vigo o notavel poeta e jornalista Nicolas Taboada que costumava visitar Portugal nesta época.

Em Villa del Prado um touro matou o conhecido matador de novilhos Valentim Conde, mettendo lhe uma haste pelo pescoço e atirando-o á arena.


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

**«Constipações, tosses e vários incómmodos dos orgãos respiratórios.**—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

## Perceptora-governanta

Precisa-se senhora extranjeira para educar duas creanças e administrar a casa dum viuvo. Tem duas creadas; mensalidade 10$000 réis. Gratificação que se combinar.

Nesta redacção se dam informações.


## EDITAL

**O dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra**

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, as contas da receita e despêsa da dita Santa Casa, relativas ao anno económico findo, e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar dentro do referido praso, quaesquer reclamações ou observações escriptas.

Outrosim faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar tambem do dia 11 do corrente mês, o projecto do primeiro orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno económico.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 7 de setembro de 1899.

O Provedor,
*Guilherme Alves Moreira.*


## CREADA

Precisa-se. Calçada, 115, 1.º


53 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

—Não me enganava, continuou Magdalena, chegam todos os castigos ao mesmo tempo. Quero partir, partir immediatamente.

—É impossivl, minha pobre filha, objectou a tia Télémaque, vê as horas, não ha comboyo de noite.

—É verdade, murmurou Magdalena; então vamos ámanhã pela manhã. Prepara tudo. Tu vaes commigo.

A tia Télémaque fez uma careta; teria preferido ficar em Paris, suppondo não sem razão, que uma viagem a Antraigues em circunstâncias tam dolorosas não podia ser muito alegre. Mas Magdalena fallára, era necessário obedecer, e a tia Télémaque, pensando que o momento não era propicio para resistir, resignou-se.

No dia seguinte, ás nove horas da manhã, alguns instantes antes da chegada do trem de Paris, um homem vestido de preto, parecendo ter trinta annos, magro e alto, com um rosto ossudo e pállido, passeava no caes da *gare* de Privas, onde entrára por favor especial, a fim de esperar, ao descer do wagon as pessoas que esperava. O chefe da *gare* dirigira-se para elle, com o desejo evidente de entabolar conversa. Parou e prevenindo êsse desejo disse:

—O comboyo vem atrazado?

—Só alguns minutos, sr. Riballier; vai vê-lo chegar. Tenha paciéncia.

—Oh! Tenho o tempo todo por meu, respondeu o tabellião. Vim d'Antraigues esperar duas pessoas.

—Senhores de Paris?

—Não! Senhoras.

O chefe da *gare* afastou-se para dar ordens. Riballier continuou o seu passeio silencioso e caiu nas suas meditações. Depressa foi tirado dellas pelo barulho que se fazia á volta. Os carregadores formavam á borda do caes, o olhar botado para o lado da via, onde um fumo negro que apparecia no horisonte, annunciava o comboyo. Ouviu-se um apito estridente, e bem depressa appareceu e entrou na *gare* com um grande ruído, a máchina pesada, arrastando oito ou dez wagons.

A' portinhola dum compartimento de primeira classe assomou uma cabeça loura com um elegante chapeu de palha escuro, e coberta por um véo de *tulle* destinado a protegê la contra o sol e a poeira do caminho.

Riballier adivinhou logo. Tinha sido escripturário em Paris e conhecia logo á primeira vista, sem nunca a ter visto, a pessoa que esperava. Foi direito ao wagon, abriu a portinhola, trepou para o estribo e disse:

—E', sem dúvida, a sr.ª Magdalena Malzon?

—E' o sr. Riballier?

Inclinou se, fazendo um gesto affirmativo.

—Fallêmos primeiro de meu pae, disse ella. Como está?

—Quando sai d'Antraigues ás cinco horas, vivia ainda.

—Consideram no perdido?

—O médico não dá nenhuma esperança. A noite foi má.

—Meu Deus! Contanto que chegue a tempo! Partimos immediatamente, não é assim?

—Podemos. Os meus cavallos já descançaram uma hora, e é quanto basta. Ao meio dia chegaremos a Antraigues.

Enquanto fallava, Riballier ajudava Magdalena e a tia Télémaque a descerem.

Depois um homem da estação tomou conta das bagagens, e elle conduziu as duas mulheres á carruagem que as esperava fóra. Era um antigo caleche, de côres desbotadas que parecia prestes a cair dos eixos, e cuja vista fez estremecer Magdalena.

—Conheces-lo? perguntou a tia Télémaque. Foi nelle que partiste, ha cinco annos.

—Já cinco annos! murmurou Magdalena.

Subiu e installou-se, como poude, ao fundo; a tia Télémaque assentou-se ao lado, veiu Riballier, depois de ter feito carregar as duas malas que constituiam toda a bagagem e a carruagem pôs-se em marcha.

—Meu pae está então muito mal? continuou Magdalena.

—Temo bem que sim.

—Não lhe tem faltado com coisa nenhuma, supponho?

—Não com certêza. O senhor cura e eu, olhamos por tudo; como tive a honra de lhe escrever, não deixa a cabeceira do doênte uma irmã de caridade; puzemos na casa que não quis abandonar, um leito mais confortavel do que aquelle em que dormia. Tem vindo um médico de Vals três vezes por dia.

—Agradeço-lhe muitissimo! disse Magdalena commovida.

—Fizemos, numa palavra, tudo o que mandava a humanidade. Infelizmente o nosso pobre doênte está velho, gasto, fraco, e o mal achou uma prêza fácil de devorar.

—Mas como appareceu elle?

—Como vem as fluxões de peito; uma noite em que seroava, como de costume, á porta de casa, apanhou frio; de manhã accordou com os membros em febre; levantou-se, apesar de tudo, e a doênça desenvolveu-se.

—Pobre pae! murmurou Magdalena; fallou em mim depois que está na cama, manifestou desejos de me vêr?

O tabellião hesitava em responder.

—Oh! diga-me a verdade, disse imperiosamente Magdalena, quero saber tudo, não me occulte nada.

—Até hontem á tarde não havia pronunciado o seu nome. Julgámos que deviamos prevení-lo da sua chegada.

—Então espera por mim?

—Não, minha senhora, disse que já não era sua filha.

Foi o golpe mais amargo das revelações de Riballier, uma ferida cruel no coração de Magdalena, mais cruel que todas as outras. Cobriu o rosto com as mãos, as lágrimas que lhe dilatavam o peito cairam-lhe dos olhos e desatou a soluçar.

—Então, minha filha, coragem! disse a tia Télémaque, tentando intervir.

—Ah! Deixa-me chorar! gritou impetuosamente Magdalena; nunca poderei chorar o bastante, e, se não comprehendes a minha dôr e o meu arrependimento, é que tens morta a consciéncia. Mas a minha vive, falla-me, ouço-a, e é por isso que choro.

A tia Télémaque não tentou desculpar-se. Calou-se; mas tendo encontrado o olhar de Riballier, sorriu ironicamente, levantando os hombros com um leve movimento que só elle poude vêr.

Riballier não quis tornar-se cúmplice desta zombaria; fingiu que a não comprehendia; o seu rosto ficou frio e impassivel.

*(Continúa.)*

Arrenda-se uma casa na rua Fernandes Thomás com o n.º 25. Tem 3 salas e 12 quartos, casas para lenha, quintal e água.

Para esclarecimentos Alberto Vianna Largo da Sé Velha.

## HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés. bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgôtos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalisada e da citerna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competéncia com as melhores casas dêste gênero.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

5 **Fabrica-se** e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisbôa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra

## POMADA DO DR. QUEIROZ

**Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle**

Vende-se nas principaes pharmácias.
Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

*N. B.* — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

COIMBRA

## BICO AUER

Escriptorio e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Escriptorio e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura, Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura, bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

## XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.— Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## ESCOLA ACADÉMICA

RUA DA ILHA

(antigo Collégio dos Grillos)

**COIMBRA**

**Collégio para o ensino das disciplinas de instrucção primária e secundária**

*Director—ALBERTO PESSOA*

ANNO LECTIVO DE 1899-1900

As aulas do novo regimen de instrucção secundária abrem-se no dia 2 de outubro e as do período transitório no dia 15 do mesmo mês.

## Fabrica de lanificios no Saffrujo

**Entre o Bollo e Castanheira de Pera**

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro dêste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coêlho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

## Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISBO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nôdoas de melancolia; magnifica em todas as doênças cutanaes, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa se untando a parte affectada pela manhã e à noite.

**Depósito**

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commércio,—43

**Coimbra**

## MARÇANO

Precisa se um com prática de fazendas brancas, a quem se dará ordenado, merecendo o.

Para tractar com Januário Damasceno Ratto.

*Praça do Commércio*

**Coimbra**


## "RESISTENCIA,,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

*Com estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$700 |
| Semestre | 1$350 |
| Trimestre | 680 |

*Sem estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$400 |
| Semestre | 1$200 |
| Trimestre | 600 |

**ANNUNCIOS**

*Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.*

**LIVROS**

*Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa éste jornal fôr honrado.*

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, José Pereira da Motta — Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 477 | COIMBRA — Domingo, 17 de setembro de 1899 | 5.º ANNO


## A Politica e a Saüde pública

Perante o perigo imminente, que está ameaçando o país, de invasão duma calamitosa epidemia, todas as attenções têem convergido para a situação do Porto, dominando todos os espiritos o cuidado de ir seguindo a marcha da epidemia e de ir tomando o pulso, se assim se póde dizer, ás manifestações que diariamente vai offerecendo o aspecto da doënça.

Tudo o mais tem cedido em presença do perigo ameaçador... E, comtudo, multiplices sam os factos, quer de ordem interna quer de ordem externa, a sollicitar as attenções do país e do governo. Do modo como êste tem encarado os problêmas gravissimos de ordem pública, mystérios sam êsses que ninguem procura desvendar, a não ser no que se relacionam com o cordão sanitário e as exigéncias da opinião, que no Porto se publica, na phrase pitorêsca e conceituosa dum politico de talento e de espirito.

De resto não se cura de saber... Por demais, e porque cáiem debaixo dos olhos de quem percorre os jornaes, lê-se por acaso o que em pequenas locaes ou em telegrammas da Havas vai correndo mundo ácêrca da questão do Transwaal, não se dando a esta a importância capital que para o nosso país representa.

Noticias de que na Bélgica têem sido organizados ou se estám organizando syndicatos para a exploração da nossa África, tambem têem corrido mundo; mas em Portugal poucos sam os que para tam pequena coisa têem olhado... Parece que já caiu no domínio da indifferença pública, que é o peor dos males que nos arruïnam, tudo o que se refere á exploração das nossas colónias pelo extranjeiro... E assim è que o facto de em pouco tempo podermos perder Moçambique já não surprehende ninguem, como se fôsse a coisa mais natural dêste mundo, e, o que peor é, indigna poucos!

Em que estado se encontrará o nosso país perante a questão anglo-transwaaliana? O país não o sabe e pouco se lhe dá disso, ao que parece...

Entretanto preoccupa-se dum modo absorvente em saber quantos casos de peste se vam dando no Porto...

A situação financeira de Portugal é ha largos annos, e muito mais de 92 para cá, duma delicadêza extrêma. Ultimamente tem-se vivido de expedientes milagrosos, e sabe-se que a situação actualmente é mais angustiosa do que nunca.

Contudo, preoccupa-se alguem em pensar no modo como se viverá ámanhã, na occasião provavel dum immenso desastre financeiro?

Sabe-se mais que o governo está vivendo de supprimentos de alguns milhares de libras que lhe vai emprestando a Companhia de Moçambique.

Preoccupa-se alguem em saber, ou ao menos em pensar, em qual será o resultado dêstes adiantamentos feitos ao Estado por uma companhia já mais poderosa do que elle? Se as nossas colónias do oriente d'África, Lourênço Marques provavelmente, ámanhã nos fôr usurpada violenta ou astuciosamente, importa-se alguem com o colossal desastre económico que tal facto significará?

⊙

E' nêste estado de ronceira indifferença pelos negócios públicos e de doentia curiosidade a respeito da peste do Porto que nós encontrâmos a opinião.

A primeira è manifestação dum estado dalma permanente e por demais conhecido do pôvo português; mas a segunda, que poderia ter um *quid* de utilidade affigura-se-nos que será tambem absolutamente estéril.

Porque não vêmos que haja interesse pela epidemia do Porto, nem louvavel intúito de defêsa contra uma expansão provavel. Os que seguem attentamente as noticias dos jornaes e que procuram dia a dia o boletim da epidemia, em geral não se preoccupam mais com o perigo ameaçador. O governo cairá perante a attitude do Porto? O cordão ficará ou não? O governo cede ou resiste? E nisto fica, para a maior parte, o cuidado pela epidemia.

Entregues a—*o que fôr soará*—, que é mais uma caracteristica do nosso pôvo, raros serám os que tenham procurado aproveitar as instrucções de prophilaxia que têem sido publicadas. E confiados ainda em que cada um individualmente escusa de se incommodar, porque o governo e as auctoridades locaes ham de olhar por tudo, o que é tambem um traço caracteristico do espirito português, poucos pensam em que a defêsa de cada um é a melhor garantia contra a propagação epidémica.

De modo que, com pesar o constatâmos, a epidemia que nos está ameaçando sobre todos os males teve êste dominador de todos elles — obliterou o pouco interesse que ainda havia pelos negócios públicos. Em politica—*será o que fôr;* a respeito de saüde pública—*o que fôr soará*...

E o governo, mais descançado do que nunca, porque a peste foi um grande derivativo da curiosidade pública, poderá entregar-nos por completo ao extranjeiro; poderá vender ou dar as nossas colónias, que o país não pensa em tam pequenas coisas.

E assim continuarêmos sempre. Pôvo inconsistente, sem orientação politica nem educação cívica, o pôvo português será sempre um grande rebanho de Panúrgio, dócil e humilde ás mãos de quem quiser tosquear-lhe a lã...

---

Começáram ja as manobras do exército federal suisso, reünindo 25:000 homens. Assistem vários delegados extranjeiros.

## Conselheiro sem cabeça

Sob a rúbrica *Cronicas portuguesas* e o titulo *Norte* contra o sul, escreveu o sr. Carlos del Rio, do Porto, para o *Liberal* de Madrid, um artigo que contém vários dislates, como succede quási sempre que *nuestros hermanos* escrevem de Portugal. A conclusão do artigo è que nós já não sômos capazes duma Aljubarrota — o que está ainda por provar.

Mas, emfim, ha no artigo uma passagem digna de registro. E' esta:

> «Não è Lisbôa, não è o sul, que apressa o levantamento insensivel da barreira divisionária do Mondego; è êsse conselheiro, sem cabeça, Luciano de Castro, que opprime a vida do Porto com uma mão de ferro, quando devia fazê-lo com uma mão suave e carinhosa, enquanto com a outra deixa escapar e espalharem-se, aos milhares, os germens mortiferos; è êsse presidente do conselho que pôs em evidéncia a tropa do país com êste cordão anémico e quebradiço, mal abastecido e desabrigado, que adoëce e deserta e que nos detém o passo para pedir um cigarrito ou um vintem.»

A phrase — conselheiro sem cabeça — está certissima.

Tam certa que perdoou o seu auctor dos vários dislates com que enche o artigo.

---

## EXCESSO DE LUXO

Lê-se no *Diario de Noticias*:

> «Em comboio especial, que hontem partiu da estação de Queluz-Bellas ás 9 ¼ da tarde, chegou a Lisbôa o sr. infante D. Affonso.»

Da estação de Queluz-Bellas ha comboios para Lisbôa, a toda a hora. E o percurso faz-se em 20 minutos. Pois, assim mesmo, a altêsa não póde fazer a viagem em comboio ordinário. Bota comboio especial, que custa, pelo menos, 50$000 réis. Como nadâmos em dinheiro, está excellentemente.

---

## Como no tempo da inquisição

O caso passado em Lisbôa com o dr. João Avellar è dêstes que merecem o protesto de toda a gente.

Sabe o leitor de que se tracta. O sr. Avellar è um médico de 61 annos, ha 30 e tantos médico na policia. Teve num elevador uma conversa particular com o chefe Morgado e depois êste foi participar ao governador civil que elle, dr. Avellar, disséra saber duma familia que passára o cordão. O sr. Avellar è chamado á presença do chefe do districto, que o mandou prender e metter num calabouço, por elle não dizer qual a familia. O pae do dr. Avellar está a expirar em Cintra: não importa, a violéncia segue os seus trámites. Por favor o dr. Avellar affiançou-se. Mas tem que responder, delinquiu herra a policia. Ao outro dia, porém, o juiz Veiga vê-se forçado a archivar os autos por — não haver testimunhas da accusação que é feita ao dr. Avellar.

O facto, em todos os seus detalhes, é mais que revoltante.

O dr. Avellar diz não ter declarado o que lhe attribuiu o chefe Morgado e entre a palavra dum médico respeitado e a dum funccionário de policia, que para mais denuncia conversas particulares, não ha que escolher.

Mas vamos que o dr. Avellar tenha dito, que soube duma família que passou o cordão — o que todos nós mais ou menos temos ouvido.

Com que direito podia ainda nêsse caso o governador civil dizer-lhe uma espécie de —*fallas ou morres?*

Ha a accrescentar ainda que o dr. Avellar foi, para cúmulo, demittido do logar de sub-delegado de saüde.

Essa mesquinha vingança completa a obra, contra a qual, aquí louvamos o nosso solemne protesto.

---

## Organização do exército

Os corpos de artilheria vam ter a seguinte distribuição:

Artilheria 1, em Lisbôa; o grupo a cavallo, em Queluz; art. 2 terá quatro baterias em Torres Novas, duas na Figueira da Foz e duas em Abrantes; art. 3, em Santarem; art. 4 terá quatro baterias, sendo a séde em Penafiel, ficando duas baterias no Porto e duas em Amarante; um grupo de art. de montanha, em Vianna do Castello.

Os dois regimentos de artilheria de guarnição continuam a ter as suas sédes em Lisbôa e Elvas.

Os regimentos d'infanteria grupam-se em oito brigadas da seguinte maneira:

1.ª, séde em Lisbôa, composta dos regimentos n.os 1, 2 e 7.

2.ª, séde em Lisbôa, composta dos regimentos n.os 5, 16 e 23.

3.ª, séde em Lamego, composta dos reg. n.os 9, 10 e 13.

4.ª, séde em Viseu, composta dos reg. n.os 12, 14 e 24.

5.ª, séde em Braga, formada pelos reg. n.os 3, 8 e 10.

6.ª, séde no Porto, formada pelos reg. n.os 6, 18 e 20.

7.ª, séde em Portalegre, constituída pelos reg. n.os 11, 21 e 22.

8.ª, séde em Beja, constituída pelos reg. n.os 4, 15 e 17.

A cavallaria fórma 2 brigadas e 4 corpos divisionários. A 1.ª brigada é constituida pelos regimentos 1 e 3 e a 2.ª pelos regimentos 2 e 4. Os regimentos divisionários têem os seus quarteis em Evora, Chaves, Aveiro e Castello Branco, separando se de cada um delles um esquadrão para Alcobaça, Bragança, Porto e Viseu.

As companhias de subsisténcias, equipagens e saüde ficam com os seus quarteis em Lisbôa.

As quatro companhias de sapadores-mineiros sam destinadas ás quatro divisões militares, porém ficam todas aquarteladas em Lisbôa.

Aguarnição de Bragança é constituida por 2 esquadrões de cavallaria 6, infanteria 10, o actual regimento de caçadores 3 e dois esquadrões do 6, de Chaves.

## Carta de Lisbôa

**15 de setembro, 99.**

Nas chamadas novas medidas sanitarias ha matéria de sobra para se avaliar do país em que vivemos, visto que os governos definem os países.

E' claro que eu não me abalanço a discutir medidas sanitarias, se os cordões sanitários prestam, ou não prestam, se uma cidade empestada deve, ou não, estar cuidadosamente isolada.

E' essa matéria para os profissionaes, para os téchnicos.

Mas ha no assumpto aspectos que toda a gente vê ou póde vêr.

E' a reviravolta do governo e as suas causas.

José Luciano estabeleceu o isolamento do Porto, em obediência ao parecer da junta consultiva de saüde, cujas opiniões tinha de acatar, conforme declarou a imprensa ministerial.

Comprehendia-se que José Luciano désse o dito por não dito, se a junta mudasse de parecer.

Mas, a junta manteve as suas opiniões, boas ou más.

Podia ainda o chefe do governo ter annullado as primeiras providéncias, por respeito ás opiniões da chamada commissão médica, que foi de Lisbôa ao Porto.

Mas as opiniões dessa commissão fôram, como é notório, absolutamente despresadas pelo gabinête.

O governo não as attendeu, como não attendeu as reclamações das associações industriaes e commerciaes, como não attendeu as considerações da sociedade de medicina e cirurgia, como não attendeu os pedidos da cámara municipal do Porto.

Todas essas entidades nada conseguiram, quer dirigindo-se ao governo, quer dirigindo-se ao rei.

De nada valem tambem a attitude da imprensa portuense, apesar de protestarem tambem, e energicamente contra o estado de coisas dois jornaes que merecem especial consideração ao gabinete, o *Commércio do Porto* e o *Primeiro de Janeiro*.

Que conseguiu então fazer curvar o governo?

Que conseguiu o que não conseguíram as associações industriaes e commerciaes, a imprensa, a cámara, uma commissão téchnica, a sociedade de medicina e cirurgia, etc.?

A explicação é fácil.

O decreto estabelecendo um novo *modus vivendi* foi assignado exactamente no dia em que o partido progressista do Porto se devia reünir, para apreciar a proposta da sua dissolução.

Aqui está a explicação, aqui está porque o governo mudou repentinamente de ideias.

Reclamações e protestos de aggremiações de classe e scientificas nada fizeram.

Uma simples ameaça de correligionários conseguiu tudo.

Despresou-se a sciencia.

Despresou-se o bem público.

Mas os interesses partidários attenderam-se, de prompto.

As conveniéncias da grey impuseram-se, num momento.

Digam se isto não é porco e ignobil...

*

«Coisa curiosa e inesperada: **os primeiros tiros que os boers dispararám talvez sejam dirigidos contra os portuguêses,** que se apressarám provavelmente a refugiar-se á

bordo do barco inglês *Tartar*, actualmente em Lourenço Marques.»

Assim escrevem da república transwaaliana para a importante folha de Paris, *Le Temps*.

Contra nós, portuguêses, que no intimo sympathisâmos sinceramente com o bravo pôvo *boer*, serám disparados os primeiros tiros dêsse pôvo, ao lançar-se numa guerra desegual contra a oppressão.

Portugal merece-lhe mais profundo ódio que a própria Inglaterra, que tenazmente tem procurado esmagá-lo.

Portugal merece mais as suas iras que o seu tradicional e indomavel inimigo.

Ahí está o que fez de novo o governo português.

Ahí está o que conseguíram os alliados da Grã-Bretanha.

Por agora, êste esmagador ódio a êste perigo. Amanhã, o que se ha de vêr—bem peor, ainda.

*

Quando já estiver distribuido êste número da *Resistência*, estará a consummar-se a manifestação anti-jesuítica, que consiste na deposição duma corôa no busto de Pombal — manifestação á qual a *Resistência* os tem dado a sua adhesão em mais que um artigo.

Não é completa a manifestação.

O governador civil prohibiu que se organisasse o cortejo planeado, pretextando que não podia consentí-lo, embora elle não tivesse carácter político, para ter auctoridade para prohibir quaesquer outros cortejos.

Estava prevista esta prohibição.

Logo numa das primeiras reüniões que teve a commissão, senão a primeira, se concordou em que se devia pensar no cortejo apenas como numa hypóthese, porque era quási seguro que a auctoridade o não permittiria.

E' lógico porque se pensou assim, como é lógico porque a prohibição se fez.

Parece que um cortejo, que visava a ser uma manifestação á memória dum estadista da monarchia officialmente consagrado, devia ser consentido sem o menor obstáculo.

Mas não é assim, nem ninguem esperou que fôsse assim.

A memória dêsse estadista merece hoje um religioso amôr ao pôvo português, porque êsse estadista representa na nossa história o mais poderoso inimigo dos jesuitas.

Ora os jesuítas hoje dominam.

Os jesuítas sam o poder, a força occulta do regimen.

Por isto era de prevêr que o cortejo não se permittisse.

Por isto o cortejo não se permittiu.

E vá que estamos com sorte em poder ir lá depôr a corôa, a demonstrar que não esquecemos a sua obra, e que a presamos...

F. B.

## Feira dos 23

Pelo governo civil foi na quinta-feira expedida uma circular aos administradores dos concelhos, determinando-lhes que façam annunciar aos póvos respectivos que é auctorizada, já nêste mês e seguintes, até nova ordem, a realização da feira mensal que costuma fazer-se em todos os dias 23 no rocio de Santa Clara, desta cidade, e que o mês passado fôra prohibida como medida preventiva.

Esteve nesta cidade o distincto jornalista, sr. Meira e Sousa, redactor do nosso prezado collega lisbonense á *Pátria*.

Retirou com a sua dedicada família para a sua casa de Oliveirinha (Taboa), de visita a sua prezada mãe que se acha muito enferma, sendo já nonagenária, approximadamente, o sr. Luís Augusto da Fonseca, honesto prestamista nesta cidade, esperando regressar no fim do corrente mês.

## COISAS DE COIMBRA

### Ao sr. Governador Civil

As scenas repugnantissimas e immoraes que a toda a hora da noite se dão por essas ruas da cidade, incluindo as mais populosas e transitadas, como a da Calçada, do Visconde da Luz e praça 8 de Maio, manifestam, claramente, que em Coimbra não ha auctoridade e que isto é um país conquistado por quanta malandragem se nos depara, sem respeito por alguem, escarnecendo até da própria policia, que, ou não tem fôrça para repellir os abusos que vê praticar ou se intimida com os innúmeros magotes que por ahí vagueiam inéfrnemente.

Citam-se factos:

Toda a gente conhece, porcerto, o Amaral, creado de mêsa nos hoteis, *cicerone;* um pobre diabo que não faz mal a alguem, mas que não gosta que lhe batam as palmas, porque vê nisso um insulto; —é uma fraquêsa sua.

Ha pouco tempo ainda, passava elle pela praça 8 de Maio, ahí pelas 9 horas da noite. Duns grupos de operários, que depois de terminárem os serões nas officinas aonde trabalham, alli se reünem, foram-lhe dirigidas taes imprecações e apupos que, até mesmo junto, muito junto de dois guardas que policiavam aquêlle local, onde foi procurar refúgio, lhe fôram puxar pelo casaco e batêr as palmas com grande gáudio dalguns dos circunstantes e sem o mais ligeiro protesto daquêlles a quem compete manter a ordem!

Isto—é o pão nosso de todos os dias.

o

As escadas da Sé Nova, costumam ser aproveitadas para veraneio duma certa *troupe* que, julgando-se num direito absurdo, para alli vai á noite jogar as cartas; e por tal fórma *casinam* naquêlle sítio assás respeitavel, que toda a visinhança, offendida pelas detonações sulphidricas dos discolos, se vê obrigada, para sua honra e decôro, a fechar as janellas das habitações, e não podêr gosar dahi a amenidade da noite, tam proveitosa no tempo que tem corrido.

Que vergonha!...

o

Houve, ha pouco tempo, na rua das Sollas, uma grave desordem pelas 10 horas da noite, em que oito *valentões* soccáram um individuo qualquer que se não fartou de pedir soccôrro, não apparecendo um único policia, para ao menos evitar, com a sua presença, aquella aggressão covarde.

Ora, se em Coimbra não chegam, actualmente, os policias para fazer guardar sequer as suas duas esquadras!

o

Na quinta feira, o encerramento das *séstas*.

Uma alluvião d'homens e rapazes seguiam uma padióla em que era condusido um mariolão nú, pintado de vermêlho, espargindo água aos transeuntes, e mostrando as suas fórmas esculpturaes... esqueléticas... amulatadas!...

Uma indecéncia.

Quando o indecorôso cortejo passava pela rua Simão d'Evora, alguns oleiros que fôram *beneficiados* pelo hyssópe do tal mostrengo, protestáram com tal vehemência, que resultou um grave conflicto.

O guarda, que então alli se achava de serviço, pretendendo por dever, intervir na questão, foi por tal sorte exauctorado, que a todos repugnou tam degradante scéna, e jámais pelo desprêso que foi votado ás instancias com que fôra chamado o auxilio pela 2.ª esquadra.

Pelo visto, e o mais que poderemos dizer, porque temos para isso os mais fartos elementos, Coimbra mais parece uma aldeia, pela liberdade d'acção que aqui se gosa do que uma terra ultra-civilizada, d'onde devem partir os melhores exemplos de moralidade, especialmente duma classe que comprehende, e muito bem, a nobre missão que desempénha na sociedade.

O sr. capitão Lemos, que não conhece, porcerto, estas scenas pouco edificantes, obstará a que se repitam e insistirá por uma nova orientação e augmento do corpo da policia civil, que tam necessária se torna e tam toleravelmente administra.

## Incéndio em Miranda do Corvo

Na terça feira, ao caír da tarde, foi visto desta cidade um pavoroso incéndio, e parecia lavrar na Serra de Miranda do Côrvo.

Manuel Simões, carvoeiro, residente na freguesia de Miranda, acabára de preparar na Serra, a cova para fazer carvão, e, ao incendiar as cepas, o lume pegou a uma silveira próxima, que o fogo em poucos momentos tomou um incremento assustador, chegando a haver pánico na localidade.

As labarêdas chegaram a illuminar o logar do Pereiro que dista de Miranda uns três kilómetros.

O desgraçado Manuel Simões quís ainda obstar ao desenvolvimento do fogo, mas foi victima da sua tentativa. Suffocado pela fumarada, caiu, sendo depois encontrado carbonizado.

O distincto clinico bracarense, sr. dr. Francisco Pinheiro Torres, sollicitou do gabinete de bacteriologia da Universidade a cultura de *bacillus* das diversas enfermidades, no intúito de apreciar o grau de infecção que os caracterisa, para assim poder constatar a resisténcia dos vários agentes pathogénios perante o formochloral applicado em *auto-clave* pelo systêma Trillat.

Enquanto se mantiver a ausência dos srs. governador civil e secretário geral dêste districto, exerce simultaneamente as attribuições daquelles funccionários administrativos, o primeiro official, commendador bacharel Arthur Manso-Preto.

Regressou das Caldas da Rainha, o conceituado tabellião nesta cidade, sr. António Francisco da Cruz.

## Record internacional pedestre

Um distincto alumno de uma escóla superior, vai emprehender uma longa viagem, a pé, pelas principaes terras da Europa, tencionando partir de Lisbôa no próximo dia 21 no último vapor da carreira do Barreiro, em cuja villa pernoitará, seguindo depois através de Portugal até Faro, entrando em Espanha por Huelva; e França, por Foix; passando depois á Allemanha, Bélgica, Hollanda e seguindo assim á Austria, Rússia e demais paises da Europa, contendo findar a excursão em Londres, de onde fará o regresso a Lisbôa.

O excursionista conta fazer a viagem sem despender dinheiro, realizando conferências e publicando artigos nas principaes terras em que se demorar. Tambem da excursão enviará notas para varios jornaes portuguêses.

Foi publicado pela folha official um decreto sobre as commissões de recenseamento que dentro do praso legal não procederam á divisão das assembleias eleitoraes.

Determina que nêsses concelhos vigore a divisão das assembleias constantes da relação que acompanha o decreto.

Sam no districto de Bragança, concelho de Villa Flôr—assembleia de Villa Flor e Valle Frachoso; districto de Coimbra, concelho da Pampilhosa — assembleia da Pampilhosa; districto do Porto, concelho de Paredes — assembleia de Castellões; Opades, Christello, concelho de Santo Thyrso — assembleia de Santo Thyrso, Bougado, Lamellas e Roriz.

## Cartas da Provincia

**Figueira**, 15 de setembro

A ordem do dia tem sido as medidas que o governo adoptou ultimamente a respeito do Porto. Uns revoltam-se por o governo ter cedido, e classificam êste facto de vergonhoso e de cobardia. Outros, manifestamente favoraveis ao Portó, reputam taes medidas insufficientes e dizem: Uma comédia que mostra a desorientação do governo perante um caso tam importante como é o da saúde pública.

De manhã e á tarde quando chegam os jornaes formam-se grupos discutindo com calor as noticias num interesse digno de melhor causa.

De tudo, porém, se depreliende que estas voltas e reviravoltas do governo têem só um fim: não indispôr definitivamente contra elle o Porto e vêr se consegue que elle continue a ser submisso á situação actual e não liquide de vez com a monarchia.

E' um susto que se me afigura infundado porque êsses *pássaros bisnaus*, que se arvoraram em mandões ás ordens da monarchia, não têem em vista o bem do Porto e da sua população laboriosa. Já o disseram os que soffrem, pelo manifesto das suas associações.

Querem continuar ao lado da monarchia para figurarem na política reles e mesquinha, revestidos de plumagens vistosas que os envaidecem; mas cooperar no bem público, nos grandes interesses nacionaes, isso não. E, mercê da desorganização do partido republicano e do indifferentismo de todos, elles continuarám a representar de papões com a cumplicidade dos industriaes, que fecharam as fábricas, não porque se vissem forçados a fazê lo pela falta de encommendas que lhe garantissem a sua laboração, mas para intimidar e para satisfazer a sua vaïdade.

Para derribar o governo tambem não, porque elle não cairá assim. Não por querer arrogar de fôrça que não tem, mas porque os baldões em que anda, mostra a sua incompeténcia e a sua insensatês, o que de ha muito é reconhecido.

Vamos, pois, assistir breve ao desempenho desta comédia, que a ninguem satisfaz e cujas consequéncias se não prevêem, deixando todavia uma grande interrogação para o dia de amanhã.

o

A condemnação de Dreyfus impressionou tambem muito todas as almas generosas, que ainda acalentavam a esperança de um acto de justiça do militarismo, verberando com indignação profunda os officiaes que constituiram o conselho de guerra de Rennes.

Em meu espirito de ha muito que se tinha formado a opinião de que Dreyfus seria condemnado. Essa opinião radicava-se ultimamente com a attitude do presidente do conselho que tam hostil se tornou contra aquelle desgraçado, mártyr da guerra surda e absurda entre as duas facções semitica e anti-semitica e entre o poder civil e militar.

Alli não se julgava já um criminoso, mas sim qual dos poderes devia sair victorioso, se o civil se o militar. Sim, êste, mas triste e funesta lhe sairá a victória, porque teve o condão de indignar todo o mundo civilizado e de mostrar ao governo francês o perígo que a república corre.

E o governo francês, á frente do qual está um homem honrado e enérgico, saberá cumprir o seu dever e manter as instituições que lhe estám confiadas. O que faltava vêr é se Galliffet, só serve para mandar fuzilar communistas indefessos.

*

A vida figueirense continúa a ser a mesma: praia, casino, rolêta; rolêta, casino e praia.

Hontem houve *matinée* no casino Mondego, em que tomaram parte os intellectuaes e os artistas amadores, que se encontravam nesta cidade.

Parece que esta festa obedeceu ao propósito de adquirir receita, e se assim foi, ella devia ser importante, porque concorreu muita gente, vendo o director do Casino ou commissão organizadora realizados os seus intúitos.

X.

## "Coração de Criança"

É êste o titulo do formosíssimo e attrahente romance com que a Emprêsa do *Século* continúa a série de publicações romanticas, e cujo éxito é por tal fórma conhecido que nada mais temos a fazer do que consignál-o.

Se tanto a publicação do *Romance duma Rapariga Pobre*, como a da movimentada história da *Madame Sans Gene*, representam uma escolha feliz, cuidadosa, e o empenho que a Emprêsa tem de dar aos seus leitores o que ha de mais apurado no género na vasta litteratura francêsa, o novo romance—ainda em publicação em Paris—mais corroborará o facto que, nêste assumpto, como em muitos outros, ella só, e exclusivamente, pensa em satisfazer plenamente as exigéncias do grande público, sendo questão muito secundária os sacrificios que tenha de fazer para o conseguir.

O que a levou a escolher êste romance, além do seu real merecimento, foi tambem o nome do seu auctor, Charles de Vilis visto ter sido quem, num concurso de romances aberto pelo *Petit Journal* entre 568 concorrentes, foi o primeiro classificado, obtendo o prémio único de 30:000 francos, aproximadamente 8 contos de réis da nossa moëda.

Coração de criança é a história de um adolescente, de um heroe do póvo, que atravez das mais dramáticas situações, das scenas mais commoventes e episódios verdadeiramente extraordinários, passando por todos os meios sociaes, realisa maravilhas de bondade, actos de audácia e coragem quási sobrenaturaes. Figuram nêste romance nada menos de 80 personagens, que se movem, vivem e agitam, encadeando e conduzindo uma acção que conserva o leitor em constante anciedade no meio dos quadros e os mais variados. Em todas as suas páginas se sente passar o sópro quente e apaixonado de um dos mais potententes defensores das classes que soffrem e trabalham.

E como se não bastassem todos os attrativos litterários para a recommendarem a leitura dêsse novo romance, sam-lhes realçados pelas incontestaveis bellézas de umas estampas magnificamente gravadas, de composição vibrante suggestiva, assignadas por um dos melhores nomes da França.

As condições da assignatura serám, uma caderneta semanal com três folhas de impressão, pelo preço de 60 réis cada caderneta, ou tomos de 5 cadernetas pelo preço de 300 réis. Dividida, a obra em dois volumes, será distribuida *gratis*, no fim de cada um delles uma capa a côres para a brochura, e posta á disposição dos nossos assignantes uma outra de percalina dourada e illustrada para encadernação pelo preço de 500 réis.

Além disso, a Emprêsa conserva a tradição de offerecer aos seus assignantes uma magnifica estampa lithográphica, reproduzindo uma aguarella assignada por um dos nossos mais conceituados artistas.

Terminada a distribuição do romance aos assignantes, o preço do volume será elevado, para a venda avulso.

A fim de render o destacamento de infanteria 23 que estava no Bussaco, partiu ante hontem de manhã, para alli, outro destacamento do referido regimento.

## PELO MUNDO

Suicidou se na prisão o prefeito de Podrina, Sioko Angielitch, um dos implicados no attentado contra o ex-rei Milan.

Calcula-se em 306 milhões de francos a somma que os viajantes extranjeiros deixáram na Itália em 1897. Ha localidades que não vivem doutra coisa senão da exploração do viajante.

Gastáram-se já dois milhões de francos no monumento a Victor Manuel, em Roma, e será necessário dispender mais 15 para a sua conclusão, que levará 15 annos.

Dizem de Constantinopla que se deu um caso de peste bubónica no lazareto de Beiruth, entre os passageiros de Alexandria, a bórdo do «Orenoque»

# Litteratura e Arte

## O TIO AGRELLA

(DE BENTO MORENO)

O seu officio era de alfaiate e trabalhava assiduamente. Excellente mestre!—boa thesoura e um ponto para a eternidade. Mais honrado não se encontrava—restituia todas as sobras da fazenda. Tal procedimento, hoje raro, grangeara-lhe grande nomeada.

Agenciava ainda a sua vida com uma vendasita, que estava a cargo da Zefa, e na qual o vinho era excellente. Alli é que o viam sempre trabalhando de agulha, intretendo a freguesia da taberna e pegando-se com as raparigas que passavam da fonte.

Quando me via de espingarda ao hombro cantava:

No alto daquella serra,
Andam dois coêlhos bravos,
Não os mates caçador
Pois que sam dois namorados.

E depois dizia para um vizinho em modo de conversa:

—Elle lá vem, lá vem o terror da caça! Quer a gente dar um tiro e, ás vezes, não ha em quê.

E perguntava-me:

—Então, meu amigo e senhor estudante, cáem ou não cáem? Parece que sam furados ou comem o chumbo. Vejo êsse cinto sempre sem levar cousa nenhuma!

—Cáem, tio Agrella, cáem; mas é que tornam a resuscitar.

—Cá me queria parecer. Mas disse-me alli o vizinho...—não é verdade, ó Zé Máximo? tu não me dissestes que o outro dia appareceram lá no hospital da villa muitos tordos, com feridas para serem curadas?

O barbeiro assomou à porta, afiando uma navalha.

—E' verdade que o ouvi contar, não sei já a quem—diz êste, com o seu pronunciado riso boçal.

—Pois enganaram-se, meus amigos. Os tordos só vám para a villa quando eu os levo.

—O meu estudante—volve o Agrella com ar supplicante—deixe-me ficar um par delles, que desejo fazer uma arrosada no entrudo!

—Pois fallaremos nisso. Já que pede...

Zefa tinha uma pelle de face morena e macia. Era uma bellêsa no rebentar, uma flôr de silvedo abrindo as suas pétalas. Tinha rudêsas naturaes, tons firmes e vigorosos.

A face destas raparigas tem raios de todos os sóes e recorda todas as plantas. Do repôlho e couve trunchada a largura e fraqueza; o ar singelo, mas não de tristeza, é o do lirio vulgar; da violeta o profundo indefinido da orbita; o sorriso habitual é da maçã rajada; os seios opolentos dizem riqueza e abundancia; o pescoço altaneiro e airoso, faz lembrar a elegancia dum choupo; o tom macio da côr da face é da rosa silvestre; o todo diz abundancia e vida—é a natureza selvagem.

Se Courbet a copiasse, accentual-a-hia no vigor das fórmas e no sincero riso natural.

Do tio Agrella, que nos seus tempos fôra de agradar, tinha o melhor. Aos sessenta, ainda o velho se mostrava ainda airoso e flexivel, como Zefa. Vendo os pelas costas, dil-os hiam dois bem casados. A' traiçoeira luz crepuscular, o pae vestido de filha, era a propria filha.

Havia na aldeia um rapaz que tinha para Zefa uma inclinação cheia de velhas honestidades.

Elle lembrou se casar com ella!

Era um minhoto de larga costelladura, abundantemente musculoso, cara de bondade, pacifico, trabalhador e morigerado. Por causa dumas passeatas, que o pretendente lhe fez à porta, veiu o Agrella a conhecer o que se lhe moia no coração, e, fallando a inteira verdade, o alfaiate não gostou. O Bouças merecia-lhe bons conceitos, mas o alfaiate é que não queria casar a filha. Fazia-lhe grande falta. A taberna era dirigida por Zefa. Tanto elle como a velha Gertrudes, sua consorte, não estavam para taes coisas.

E, além disto, era uma filha única: a existéncia dos dois velhos, com a sincera paz monótona daquella casa, dependia desta saüdavel rapariga. Elles eram o velho tronco carcomido, ella o novo musgo fresco; mas aqui, o tronco é que não podia viver sem o musgo. Despegar o musgo seria abrir uma ferida, por onde se egotaria o resto da seiva do tronco.

E o Agrella azedou-se mais, com uns ditos de certas invejosas, minadas de ciúme ou coisa assim. Ellas passavam da fonte, onde ficára Zefa. Vinham duas a duas, em miúda conversa de despeitos. Segredávam e riam com umas gargalhadas repassadas de azedume. O nó do lenço, que usualmente passa debaixo do queixo, traziam-no puxado adiante dos beiços, ou para dizerem mentiras, ou por terem máus dentes.

E ao passar pelo alfaiate, disseram-lhe:

—Ha moiro na costa, tio Agrella.

—Então que é, meninas? digam lá.

—O Bouças lá ficou de conversa com a Zefa.

—O' meus lindos amôres porque lho não roubais?

—Santo nome de Maria! Homens não faltam.

—Olhae, meus brinquinhos, alli vám muitos.

Eram porcos, que passavam pastoreados por um pequeno rapaz enlameado e andrajoso. Iam para o monte a cevar as carnes com soffreguidão gulósa e foçadora, nas landas que cáem dos carvalhos. O pastôr ia coberto com um sujo farrapo a que chamava camisa. Tinha a pelle da face com nódoas de terra negra. Os cabellos, um pouco sobre o comprido, revolucionários e finos, denotavam fóme. Apertava os seus lindos e brancos dentes, com uma côdea de brôa e, com o seu ventre pesado e saliente, caminhava, enxotando, com presiténcia tenaz, os porcos que queriam entrar nos campos. Depois, tendo-os bem arrebanhados, deixava-os ir; e elle atirava-se ás amoras das silvas, comendo-as com pão e mostrando sensações dum grande prazer. E, quando os porços lhe levavam grande dianteira, dava alegres corridas, cheias de despreoccupação, sempre mettendo na bôcca, negra d'amoras, mais côdea de brôa. E então encontrava os animaes, na delicia do foçar nos charcos, com pequenos grunhidos satisfeitos, empurrando-se uns aos outros, e atirando com os seus corpos pesados nos lamaçaes do caminho. *(Continúa.)*

---

Dizem de Santo Thyrso que é alli magnifico o aspecto das vinhas que foram este anno sulphatadas e enxofradas.

As videiras estão sobrecarregadas de cachos, muito desenvolvidos e em completo estado de maturação sem se encontrar vestigios das várias doénças que as costumam atacar.

---

Foi transferido para Coimbra o sr. Domingos B. de Carvalho, escrivão de fazenda em Santarem.

# PUBLICAÇÕES

**A Caranfonha.**—Apesar das investidas da policia continua saindo nos sábbados êste brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Hermínio.

*

**Gasêta das Aldeias.**—Está publicado o n.º 194 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama.

Esta revista vende se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agéncia Central, à rua dos Clérigos.

---

Retirou para a Figueira da Foz, o sr. dr. Herculano Miranda de Carvalho, distincto especialista em operações de cirurgia-dentária.

---

## Mercado de Coimbra

Os preços do cereaes, durante a semana finda, fôram os seguintes:

Trigo de celorico, novo graúdo, 620 — Dito tremez, 620 — Milho branco, 420 — Dito amarello, 420 —Feijão vermelho, 800—Dito branco, meúdo, 700—Dito branco graúdo, 740 — Dito rajado, 540 — Dito frade, 660 — Centeio, 440 — Cevada, 300—Grão de bico graúdo, 650—Dito meúdo, 620—Favas, 480—Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 1$800 e 1$850 réis.

*

*Cotações*—Lisboa, dia 8. Libras 1$970—Ouro português graúdo 42 por cento, meúdo 40. Francos 770.

Porto, dia 15. Libras 1$950.—Ouro português graúdo 42 por cento, meúdo 40 por cento. Francos 772.

Coimbra, dia 16. Libras 1$850.—Ouro português, graúdo, 39 por cento, meúdo 37 por cento.

---

Fôram concedidos 30 dias de licença ao sr. António Gomes F. Godinho, 1.º aspirante da repartição de fazenda desta cidade.

---

## Despêsas do processo Dreyfus

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, durante o processo Dreyfus, deixaram alli mais de dois milhões de francos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revesavam nos 22 apparelhos telegráphicos que punham Rennes em communicação com todo o mundo, trabalhavam 11 horas diárias, quaedo eram obrigados a trabalhar só 7. Transmittiram 16.000:000 palavras. Só a sentença do conselho de guerra foi telegraphada em 1.000:000 a 600:000 palavras, em todas as línguas conhecidas, em telegrammas de 5 a 10 palavras.

Em Nova-York sabiam-se primeiramente as noticias do que em Paris, graças ao poder do ouro de que dispõem os industriaes jornalisticos dalli.

---

Foi nomeado official-maior da secretaria civil de Lourenço Marques, o sr. dr. Fausto Guedes Teixeira, o festejado auctor das deliciosas lyricas que no nosso mundo litterário passam sob os títulos—*Livro d'Amôr*, *Mocidade Perdida* e *Esperança Nossa*.

---

Encontra se na Figueira da Foz, o sr. dr. Francisco Rodrigues Nazareth, reitor da Sé Cathedral desta cidade.

---


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

## Perceptora-governanta

Precisa-se senhora extranjeira para educar duas creanças e administrar a casa dum viuvo. Tem duas creadas; mensalidade 10$000 réis. Gratificação que se combinar.

Nesta redacção se dam informações.

**Fernando Reis—Mayer Garção**

## OS VERMELHOS

NOTAS DE DOIS RÉFRACTARIOS

Edição de Guimarães, Libânio & C.ª, Rua Larga de S. Roque 110.—Lisboa.

E' um interessante volume de 390 páginas que custa 600 réis.

Encontra-se á venda em todas as livrarias de Coimbra.


---

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Tinha visto bastante para adivinhar a situação, e como tinha toda a espécie de bons motivos para se consolidar nas boas graças de Magdalena, não queria fazer nada que pudesse alienar-lhe o favor e a confiança da sua cliente.

Voltou-se para ella e disse-lhe com doçura:

—E' necessário ter coragem, minha senhora, e esperar. Um amigo seu, um amigo fiel, ao que eu entendo, ficou ao pé de seu pae, para defender a sua causa, e obrigá-lo, apesar de tudo a recebê-la.

—Um amigo fiel, disse Magdalena, surprehendida. Quem é?

—O professor d'Antraigues.

—O velho tio Rozeau?

—Rozeau morreu, ha dois annos; fallo do seu successor, de Pierre Guilliemale.

—Pierre! Não se esqueceu de mim!

—Temos fallado muitas vezes na senhora, póde crêr que lhe é sinceramente dedicado.

—Pobre Pierre! suspirou Magdalena.

E, desde aquelle momento prendeu-se áquella amizade que tornava a encontrar, como à última esperança.

—Não levou a cabo os seus primeiros projectos; quando, ha cinco annos, deixei a minha pobre aldeia, partia elle para Aubenes; tinha intenção de aprender um officio.

—Assim foi; mas comprehendeu logo que não tinha vocação para o que acabára de abraçar. Voltou a Antraigues, algumas semanas, depois da senhora ter partido, o que soube então desesperou-o e, durante um mês inspirou sérios cuidados ao abbade Rouvière. Por fim, quando a sua saüde se restabeleceu, decidiu-se por conselho do seu protector a trabalhar e resolveu definitivamente ser professor. Conseguiu fazer se admittir na escóla normal de Nimes, e, como quando acabou os estudos, estava vago o logar d'Antraigues pela morte do tio Rozeau, o abbade Rouvière conseguiu que lh'o déssem.

—Ignorava tudo isso! Vou tornar a vê-lo! O senhor disse que ás vezes falla em mim?

—Discretamente, minha senhora, mas em termos bem claros para que tenha comprehendido que ainda a não esqueceu.

—Porque me não escreveu?

—Quando soube que eu era o invejado dos seus negócios, fez-me prometter, sob palavra d'honra que nunca lhe fallaria delle.

No abandono moral, em que se encontrava, as palavras de Riballier, deram a Magdalena um grande allivio. Já que Pierre Guillemale tinha conservado della uma recordação sympáthica, não estava só no mundo; esperava encontrar nelle um amigo fiel que não a abandonaria nas duras provas por que ia agora passar.

O resto do trajecto foi silencioso. A paysagem inundada de luz desenrolava-se magnifica aos olhos dos viajantes. Umas vezes eram grandes camadas de basalto que mostravam ao sol a sua massa cinzenta sulcada de lacerações profundas; outras vezes no flanco das montanhas, prados suspensos em cima de abysmos. Depois, uma corrente d'água cortava a uniformidade da paysagem. Entre as montanhas viam-se os cimos longinquos das montanhas mais altas. Estes logares eram familiares a Magdalena; recordavam-lhe o passado com uma nitidez surprehendente que de alguma fórma a esmagava.

Para o sul, era Vals; mas atravessaram rapidamente a pequena cidade, e depressa a carruagem, descendo para o fundo do valle, rodava rapidamente á margem do Volane, e subia depois para a aldeia d'Antraigues. Magdalena, com o coração opprimido, deitava pela portinhola um olhar medrose. De repente, tornou-se muito pállida. No alto da ladeira que os cavallos tinham subido bem depressa, acabava de vêr as primeiras casas da sua aldeia, o presbytério, a igreja, e mais longe o pavilhão da princêsa, que desenrolava sobre a pequena praça, enquadrada nas árvores do parque, a sua fachada sempre risonha, apesar de velha.

A carruagem parou deante da casa da princêsa.

—Estamos chegados, disse Riballier, abrindo a portinhola e saltando a terra.

Estendeu a mão á tia Télémaque que desceu atraz delle, depois a Magdalena que conduziu até á porta do pavilhão, á volta do qual tinham formado grupos alguns habitantes d'Antraigues que tinham corrido ao ouvirem o ruído dos cavallos. Magdalena passou deante delles com os olhos baixos, sem pronunciar uma palavra, como se tivesse mêdo de affrontar o olhar honrado daquella boa gente que a tinha conhecido pobre, e a tornavam a vêr transformada. Entrou ràpidamente em casa, com pressa de se furtar a uma curiosidade que a incommodava, e só descançou depois de se achar dentro. A tia Télémaque foi menos correcta. Conhecendo a maior parte dos curiosos, demorou-se a cumprimentar a fazer perguntas, orgulhosa por se lhes mostrar com um vestido de sêda preta e um chapeu carregado de flôres, com todo o brilho da sua fortuna. Depois dirigiu-se para a porta do pavilhão por onde desapparecêra Magdalena. Mas no momento em que ia a entrar foi demorada por uma mulher velha que lhe tocou no braço, dizendo:

—Foi a Magdalena que passou?

—Em pessoa, respondeu a tia Télémaque.

—E' tam rica como formosa?

—Tal qual!

—Então teve alguma herança?

—Uma só não, Mnitas, respondeu a tia Télémaque, sorrindo com benevolência.

—E' que por cá dizem que o ganhou mal..«

—Quem diz isso, é invejoso. Póde dizer-lh'o da minha parte.

Foi tudo, e a tia Télémaque seguiu majestosamente o seu caminho. Juntou-se a Magdalena e Riballier num salão do rez do chão.

Naquelles cinco annos a casa da princêsa não mudára nem por fóra, nem por dentro. Era sempre a mesma morada doutros tempos, graciosa, elegante, apesar de um pouco fanado. Não tinham tocado no mobiliário. Estava um pouco mais velho. Ao entrar, Magdalena fatigada e morta de desespêro acceitára um *fauteuil* que Riballier lhe offerecêra. Agora, assentada, olhava á volta aquelle logar que lhe era tam familiar, mas longe do qual vivia, ha cinco annos. As lágrimas que humedeciam os olhos trahiam a sua commoção, e, ao vê-la assim abatida, vestido de luto ninguem teria acreditado que era a creatura brilhante, que, três annos antes passeava pelo bosque a sua brilhante belléza, e habitava uma das casas mais sumptuosas de Paris.

*(Continúa).*

Arrenda-se uma casa na rua Fernandes Thomás com o n.º 25. Tem 3 salas e 12 quartos, casas para lenha, quintal e água.

Para esclarecimentos Alberto Vianna Largo da Sé Velha.

## HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgôtos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatório n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem commodidades para uma grande familia, quintal, agua canalisada e da citerna e despejos.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

## PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

5 **Fábrica-se** e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisbôa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

# REMÉDIOS DE AYER

**O Remédio de Ayer** contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

**Frasco, 1$000 réis.**

**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Tónico Oriental**

Marca Cassels»

*Para a cura efficaz e prompta das*

Molestias provenientes da impureza do Sangue

**Exquisita preparação para aformosear o cabello**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glycerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessôa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.=Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

# João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vende por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra.

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

# BICO AUER

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 103.

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

# ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43—LISBOA

## ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fascículos 1.º e 2.º

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

# POMADA DO DR. QUEIROZ

**Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle**

Vende-se nas principaes pharmácias.

Depósito geral

**Pharmácia ROSA & VIEGAS**

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

*N. B.*—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

COIMBRA

# Officina de malas

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas, 3*

**Coimbra**

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encommendas com prompti-dão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

## ESCOLA ACADÉMICA

RUA DA ILHA

(antigo Collégio dos Grillos)

**COIMBRA**

**Collégio para o ensino das disciplinas de instrucção primária e secundária**

*Director—ALBERTO PESSOA*

ANNO LECTIVO DE 1899-1900

As aulas do novo regimen de instrucção secundária abrem-se no dia 2 de outubro e as do periodo transitório no dia 15 do mesmo mês.

## Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; magnifica em todas as doënças cutanaes, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e á noite.

**Depósito**

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commércio,—41

**Coimbra**

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, José Pereira da Motta — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 478 | COIMBRA — Quinta feira 21 de setembro de 1899 | 5.º ANNO

## O CASO DE BRAGANÇA

Conta-se que, em tempos idos, ahi para a Beira Alta, vivia, numa pequena aldeia, um judeu impenitente, refractário aos conselhos de um virtuoso sacerdote, que, durante muitos annos, luctára denodada, mas improficuamente, por convertê-lo ao grémio da religião cathólica. A eloquéncia do padre —um digno e respeitabilíssimo ancião, venerado como um santo pelos seus vizinhos— era muito persuasiva; as suas exhortações eram sempre escutadas com religioso respeito; as suas palavras, sempre dôces e amoraveis, eram inspiradas no Evangelho; o seu viver era exemplo e modêlo ainda aos mais virtuosos: e, contudo, nada disto podéra operar, no espaço de uma boa dúzia d'annos, a conversão do hebreu contumaz!

Mas o bom do sacerdote não desesperou nunca da emprêsa a que se abalançára e, mercê dos seus persistentes esforços, conseguiu abalar a contumácia do judeu inconverso. Um dia, depois duma longa prática, declarou elle ao santo levita que esteva quási convencido da verdade da doutrina cathólica; mas que, antes de abjurar as suas antigas crenças, desejava ir á capital do Catholicismo observar o que ahi se passava. O velho sacerdote tentou dissuadí-lo do intento, convencido de que o seu trabalho de largos annos sería completamente perdido, se o judeu persistisse no seu propósito de ir a Roma, antes da conversão. Mas o teimoso israëlita foi absolutamente intractavel, nêsse ponto, o padre perdeu de todo as esperanças de conduzir ao redil a ovelha desgarrada. E não mais pensou na salvação daquella alma transviada.

Passaram se, porém, alguns mêses, e um dia, quando o bondoso sacerdote menos o esperava, apparece-lhe o judeu, e diz-lhe:

— Venho de Roma e quero baptizar-me já. Estou inteiramente convertido á religião cathólica. E', sem dúvida nenhuma, a única verdadeira. Baptize-me, pois, o mais breve possivel.

E o padre, verdadeiramente assombrado, observa-lhe:

— Então o senhor foi a Roma, viu o que por lá se passa, e quer entrar no grémio da Igreja?!

— Com toda a certêza. Uma religião que resiste ao que vi e observei, não póde deixar de ser a verdadeira; uma Igreja que não desaba, antes se sustenta impávida ha tantos séculos, sobre tam frágeis e corrompidas columnas, é necessariamente divina. Sou hoje, por isso, cathólico fervoroso. Diga-me quando é que me quer baptizar, pois estou ancioso porque me ministre êsse sacramento.

— Já S. Carlos Borromeu era dessa opinião, meu filho! observou, em tom muito dolorido, o virtuoso pastor. Amanhã o baptisarei. E desatou a chorar...

Aos leitores que nos perguntarem a que propósito vem esta historia dir-lhe-hemos que o motivo é muito simples: é que, se os tempos mudaram, os costumes permanecem os mesmos. E ha ainda hoje muita gente que pensa como o judeu alludido e como S. Carlos Borromeu.

É preciso, com effeito, que a igreja assente em bons alicerces, para não desabar estrondosamente com os desmandos inqualificaveis que em nome della se praticam. E o procedimento do sr. Bispo de Bragança ahí está bem patente, a proclamar alto e bom som que não ha êrros nem arbitrariedades nem insensatêz que destruam o edificio ha tantos séculos levantado... Os factos sam eloquentes...

Sabem os nossos leitores como o alludido prelado tem procedido no governo da sua diocese? Dando ás suas ovelhas o exemplo de um pastor desleixadissimo, que se affasta constantemente do seu rebanho, muitas léguas de distancia, a fim de gozar, tranquillamente, no seu palácio de Bemcanta, dos regalos que não se lhe proporcionam na séde da sua diocese, mostra ao mesmo tempo uma grande falta de critério em todos os seus actos. Entre variadissimos factos que abonam o nosso asserto, sobresae o caso dos capellães militares. O procedimento do sr. D. José de Mariz, nêste caso, nem é dum bispo que se inspira na sã doutrina do Evangelho, nem sequer dum homem prudente e cauteloso, avêsso a conflictos que não podem servir senão para desprestigiar quem os provoca.

Disse-se que o conflicto tam imprudentemente levantado pelo prelado mirandês fôra resolvido, dando o sr. Patriarcha, na sua qualidade de capellão-mór do exército, jurisdicção aos capellães suspensos para exercerem as suas funcções, mas só quanto aos regimentos em que servem. Era uma transacção, pouco airosa, sem dúvida, para o governo; mas, emfim, era um meio de sanar as difficuldades mais graves, resultantes do conflicto. E nós estavamos na crença sincera de que os capellães dos regimentos aquartellados em Bragança haviam sido restituidos ao exercicio do seu ministério ecclesiástico.

Puro engano. Segundo um jornal da localidade, que temos presente—*O Baixo Clero*, o sr. Bispo de Bragança e Miranda, pensando porventura que nêste país não ha governo que saiba zelar a dignidade do poder e manter intacto o prestigio da auctoridade, prohibiu que os capellães militares celebrassem nos templos da cidade; e, como os regimentos lá estacionados não têem igreja própria, ha muito que estám sem missa! Isto parece phantástico, mas assim o apregôa o jornal a que acima nos referimos.

Por causa da teimosia do bispo, encontram-se as forças militares de Bragança na impossibilidade de ouvir missa dos seus capellães, e consequentemente privados de receber qualquer sacramento! É tudo para maior honra da religião e glorificação do sr. D. José de Mariz!

Mas, perguntarêmos nós, em presença de facto tam insolito, qual o procedimento do governo? Ao que se vê, curva-se reverente e submisso perante a omnipoténcia do intransigente prelado!

E' a isto que se chegou, ao findar o século! Como estamos longe do tempo em que um ministro de Estado, Alexandre de Gusmão, dizia ao Arcebispo de Braga, irmão do rei, que o procedimento delle era só *próprio dos séculos de ignorância e barbaridade*, obrigando o, com asperêsa desusada, a entrar no bom caminho, de que tanto se affastára; e ao Bispo do Porto dizia o mesmo ministro que «o orgulho com que havia procedido mostrava que nunca fôra bom frade, que era reprehensivel bispo e muito mau vassallo» (1).

Mas isso fôram bons tempos! Agora, é o que se vê. A subserviéncia mais condemnavel a um prelado que frequentemente abandona a sua diocese! Para onde iria a altenaria do sr. ministro da justiça? Ao sr. presidente do conselho nada nos atrevemos a dizer. Occupado com os últimos retoques a dar na máchina eleitoral em mais nada póde nem deve pensar. Ao que chegaram os outr'ora tam arrogantes filhos dos Passos!

(1) Cartas de 4 de outubro de 1743.

## A independéncia dos Açôres

Um jornal de Lisbôa publica o seguinte telegramma:

«*Angra do Heroismo, 18.* — As málas de Lisbôa ficáram em Londres. O correio inglês não quis pagar o fréte ao *Funchal* e êste negou-se á conducção grátis.»

«E' permittida a entrada de todas as procedéncias, excepto do Porto, contanto que as mercadorias sáiam 30 dias depois de se ter fechado o cordão.»

Tudo isto sería cómico, se não fôsse antes indecente e vergonhoso.

As cartas que ficáram em Londres estivéram immenso tempo detidas em Lisbôa. Ao fim, noticias officiosas disséram que o govêrno português conseguira do gabinéte inglês que ellas pássem por via Londres sem sobretaxa. Não fôram por via Londres — mas para Londres. Donde se vê que o govêrno não fez nada ou fez asneira. Como sempre.

Temos depois a segunda parte do telegramma, não menos interessante.

O *govêrno* dos Açores consente emfim a entrada das procedéncias continentaes — portuguêsas, talvez se diga por lá—mas em condições que não impõe país nenhum—absolutamente nenhum.

Isto é, o *govêrno* dos Açôres é mais sevéro para êste pobre Portugal que nenhum outro govêrno extranjeiro.

Mas como se instituiu êsse *govêrno* dos Açôres?

Quem lhe deu tamanhas faculdades?

Porque é tanta a sua má vontade contra Portugal?

E onde está a força do govêrno português, tão enérgico para prender médicos, para apprehender jornaes e para mandar acutilar os que préstam homenagem á memória do Marquês de Pombal?!

## DREYFUS

Acaba de se encerrar em Rennes o primeiro acto desta gigantêsca tragédia, que tanto tem emocionado e continúa ainda a emocionar o mundo civilizado, porque nesta homérica pugna estám interessadas a Verdade e a Justiça, como que gracilmente enlaçadas sob o escudo da República, que é a liberdade traduzida na sua mais elevada expressão.

As consciéncias inquietas por um mystério insondavel continúam investigando ininterruptamente o terrivel problêma da dúvida... a tam atormentadôra dúvida que esphacela o nobre coração da França que exige luz, muita luz, para se patentear a innocéncia, ou a culpabilidade de Dreyfus; para se destrinçar a cumplicidade de Esterhazy; para se apurar, emfim, a responsabilidade de Mercier; a equivoca attitude de Gouse; as hesitações de Pellieux e o mysterioso procedimento de Boisdeffre, cada vez mais sombrio e reservado ante a tremenda sphinge desta assombrósa questão—ainda hoje sem precedéntes na historia do Mundo.

Do outro lado do Rheno, a Allemánha encontra-se profundamente dividida... terrivelmente emocionada ante as dolorosas e desencontradas paixões dos partidos e das seitas religiosas: — *a Allemanha imperialista, militarista e feudal*, de Guilherme II... esta rejubila e faz causa commum com os generaes indisciplinados do *Estado Maior do Exército Francês*, dêsse grémio mesquinho d'inconfessaveis interésses e negregados propósitos; mas a Allemanha sociocrática, protestante e livre pensadôra, mistura o écco da sua indignação com a voz indignada de todos os póvos civilizados e confunde o seu vibrante protésto nos sentimentos de verdadeira solidariedade que a irmana com a França republicana.

Os dois maiores povos da Europa affirmam assim perante o mundo o seu amor á Justiça e á Liberdade.

A França, a grande, a generosa e a genial França não póde cruzar os braços, e ficar silenciosa ante o perjúrio triumphante que a tenta deshonrar aos olhos do mundo civilizado!... Levada a lucta ao seio duma instáncia superior, o combate proseguirá alli terrivel, encarniçado, doloroso, profundamente imponente, grandioso, soberbo, sublime, emfim attingindo a ultima phase das forças humanas empenhadas em esclarecer uma grande e consoladora verdade, coroada pelas palmas e os applausos dos póvos nesta hora de sublimada civilização; nesta hora de ignota e inquietante transição para um novo e mais glorioso século de Paz e de Trabalho: sequioso de Justiça e pugnando pela Fraternidade.

O século XIX tem sido o século da sciéncia e o preparador glorioso, mas inconsciente, da Fraternidade Universal: o seu legatário terá de affirmar as conquistas do espírito humano numa senda positiva, e realizar, mercê do Socialismo triumphante, est'outra grandiosa aspiração coëva do vasto campo da Liberdade económica e social, concebida por Marx, aperfeiçoada por Lassale e enérgicamente deffendida por Guilherme Liebcknecht, Augusto Bebel e o barão Woolmar: — *o triumvirato supremo* do grande e prestigioso partido socialista allemão.

A lucta iniciada por êstes talentósos e profundos apóstolos dum novo crédo económico e social, acaba de attingir a sua primeira phase na condemnação de Dreyfus ante Cavaignac lívido e os seus perseguidores confundidos no anathema sahido do fundo de suas próprias consciéncias, porque a instituição bárbara do militarismo ferida na França, equivale á diffusão do seu golpe nas outras poténcias da Europa, competindo á Allemanha travar o primeiro combate contra uma instituição oppressiva, que tem levado a cabo a ruína económica da grande familia germánica, consummando ao mesmo tempo a da Austria e Itália — suas cúmplices e alliadas!

Bem haja a sentença do conselho de guerra de Rennes.

FAZENDA JUNIOR.

## Na épocha das perseguições

No Porto foi novamente apprehendido o nósso prezado camarada portuense, *A Voz Publica*.

Essa segunda apprehensão é ainda mais revoltante que a primeira, que foi declarada insubsistente pelo podêr judicial, revelando um preverso accinte, uma odiósa e mesquinha vingança.

O número apprehendido publicou, de novo, o retrato do sr. D. Carlos, em véstes de caçadôr. Foi êsse o motivo da apprehensão? Não se comprehende. Dêsde que o podêr judicial declarou que êsse motivo não justificou a primeira apprehensão, o procedimento da policia representaría, em tal caso, uma impudente affronta áquêlle podêr.

Mas, nos artigos publicados, que lêmos, não havia nenhuma das condições em que a lei permitte a apprehensão.

Que motivou então a apprehensão?

E' inútil perder tempo em procurar a respósta.

A explicação única é o papel especial que o nósso camarada portuense desempénha.

Jornal sinceramente republicáno, *A Voz Pública* falla claro ao pôvo, sem fazer o jôgo dos interésses de syndicatos, desfazendo-lhe illusões, desmascarando burlas com que queiram engodá-lo.

Por êssa circunstáncia, é naturalmente alvo dos ódios da monarchia.

Nêste instante, em que a situação do Porto é mais ou menos incerta, êsses ódios accirram-se.

Intrigas de políticos monárchicos e jógos de syndicatos não assústam o podêr.

São incidentes passageiros.

Mas a verdade, a justiça, a independéncia fazem-no tremêr.

Dahí a perseguição, céga, facciósa, brutal, que só póde animar o nósso colléga a seguir a linha de conducta com que se tem honrado, honrando a imprensa e o partido republicáno.

Foi descoberto em uma igreja, pelo dr. Bredius, director do museu de Amsterdam, um quadro de Rembrandt, retrato dum mancebo, pelo qual offereceu 150:000 florins.

## A manifestação a Pombal

Pela imprensa diária sabem os nóssos leitôres o que se passou no domingo, em Lisbôa, com a manifestação á memória de Pombal. A policia espancou os manifestantes sem elles darem o menor ensejo a violências, prendendo 16 individuos. Não houve gritos subversivos, não houve desobediência a órdens da policia, não houve nada que se parecêsse. A policia interveiu, sem explicação e sem pretexto, por manifesta má vontade, de caso pensado, para fazer mal, no cumprimento dum *mot d'ordre* superior.

Nêsse procedimento da policia apresentou-se uma prova mais do que é hoje o regimen, do estado em que se encontra, da alliança intima que o liga ao clero.

Prendeu-se, espancou se, porquê?

Unica e simplesmente, por amôr ao jesuitismo, para seu gáudio, para sua satisfação.

A manifestação era legalissima.

Se as coisas fôssem o que deviam ser, o podêr não só devia consentí la como protegê-la.

De que se tratava?

Disto simplesmente: de prestar homenagem a um estadista consagrado e de se pedir o cumprimento da lei não revogada.

Nada, em princípio, mais legal, mais licito, mais merecedor das sympathias officiaes.

Mas a manifestação havia irritado o jesuitismo.

Pombal é, ainda hoje, para honra da sua memória, o espectro negro dessa seita.

O cumprimento da lei é, para ella ainda, a sua morte.

O jesuitismo exasperou-se, doeu-se, revoltou-se, e tanto bastou para que o podêr estivésse de peito feito contra a manifestação.

Dahí as violéncias, dahí as infâmias que o noticiário relatou.

Dahí a prova de que o podêr está ás ordens do jesuitismo.

Ante essa prova, que para muitos era desnecessária, uma verdade resalta.

E' que combater o jesuitismo, sem combater o regimen, é tarefa inútil.

Sem se aniquillar um, não se aniquilla o outro.

## Mais uma passeáta

O sr. Ressano Garcia partiu para o extranjeiro, em missão do govêrno.

Que missão, não se sabe.

Ha, porém, quem affirme que vai tratar da tam fallada negociáta da Lunda.

Mas o que se sabe, dêsde que a passeáta tem o nome de official, é que será o thesouro que ha de pagá-la.

E não será de pagar pouco porque o sr. Ressano não é homem para coisas modestas. Ainda que não leve casa militar, com general á frente, ha de custar um dinheirão.

E para quê?

Seja qual fôr o fim da passeáta, o estado não lucrará nada, absolutamente nada.

O menos que póde succeder é o sr. Ressano ir fazer um méro passeio e não tratar de qualquer carrapata.

Vai, pois, gastar-se dinheiro sem necessidade, sem proveito e sem vantágem.

A Escóla Central d'Agricultura «Moraes Soares» desta cidade, vai receber 5 muares fornecidas pelo regimento d'artilheria 1, para serviços naquêlle estabelecimento.

### Acertada nomeação

Não podia ser mais escrupulosa a escôlha do sr. dr. Souza Refóios, distincto lente de medicina na nóssa Universidade, para director do novo hospital de isolamento de pestíferos, estabelecido no novo paço episcopal de Sant'Anna.

Os créditos merecidissimos de que góza aquêlle distincto professôr, sem dúvida uma verdadeira notabilidade médica do nosso país, onde tanto se tem evidenciado pelas operações melindrosissimas de que tam profícuos e manifestos resultados tem alcançado, sam a mais segura garantia do acêrto de tal nomeação, que sobremaneira honra quem o soube escolher.

Pela nossa parte, cumpre-nos com a maior ufanía, cumprimentar s. ex.ª

O distincto chimico e professor da escóla industrial Brotero, sr. Charles Lapierre, foi inoculado com o sôro Yersin.

## COISAS DE COIMBRA

Por não termos sido, até hoje, attendidos no pedido que dirigimos ao sr. commissário de policia, no tocante á troça que por essas ruas fazem ao *cicerone* Amaral, pacata creatura que á custa de grandes esforços vai ganhando um parco sustento, estamos resolvidos a não levantar por enquanto mão do assumpto. Esse pobre homem, em nome de quem nos dirigimos á auctoridade, tem tanto direito a ser respeitado como êsses *dandys* que toda a gente muito se honra de cumprimentar: tanto mais quanto é certo o pobre Amaral ter, como único defeito, na sua vida, a desdita de ser pobre.

Ouvimos dizer que o sr. commissário, ha tempos, ordenára aos seus subordinados que evitassem as troças ao individuo em questão. Porque não cumpre, pois, a policia as ordens do seu commissário?

E fazemos esta pergunta porque, na passada segunda-feira, o guarda que policiava a rua Ferreira Borges, no quarto de serviço das 9 da noite, sendo chamado para prestar auxilio ao pobre Amaral, não procedeu como devia proceder, tendo o pobre Amaral de fugir para casa, para se evitar á troça.

Ora o Amaral que tem de ganhar a vida por fóra de casa...

Ouça-nos sr. commissário!

o

Decididamente é impossivel viajar nos *tramways* que fazem serviço entre Coimbra e a Figueira da Foz. Ha dias fomos procurados por um cavalheiro desta cidade, para nos pedir que, junto da auctoridade, reclamassemos contra a immoralidade que se presenceia nos ditos comboios. Pessoas decentes não pódem occupar o *tramway* sem que estejam sujeitas a verem e a ouvirem as mais desbragadas obscenidades. Na passagem pelo apiadeiro de Pereira, como a gente d'aquella povoação se irrita com uns doéstos já sabidos, é que o tiroteio de indecéncias augmenta, chegando-se algumas vezes a vias de facto, como aconteceu o anno passado.

Dois ou três policias, que viajassem nos *tramways*, prestariam um magnifico serviço.

Em nome do público pedimos providéncias.

o

Dizem-nos que um muar que tira o *Ripert* da Louzã, anda de tal modo chagado, que o seu aspecto repugna. Como se lhe não bastasse o soffrimento da chaga, sobre que, constantemente, poisam causticantes môscas, o brutal castigo dos cocheiros vem-lhe completar o martyrio.

Pedimos providéncias.

### O indulto de Dreyfus

O conselho de ministros votou o indulto a Dreyfus.

Os defensores desistiram, porisso, de apresentar recurso para o tribunal de Cassação.

A familia de Dreyfus irá nêsse caso residir para Fokstowne, na Inglaterra.

Baptisou hontem uma filhinha o sr. Carlos Mesquita, digno continuo e porteiro da Imprensa da Universidade.

## Tourada na Figueira

Com uma casa a cunha realizou-se no domingo, 17, a 4.ª tourada desta época, no Colyseu Figueirense.

A corrida estava dividida em duas partes.

Na primeira, em que foram lidados 6 touros, do sr. Emilio Infante, tomáram parte os cavalleiros —Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves, os bandarilheiros Manuel dos Santos e Torres Branco, o espada Pechuga e os toureiros espanhoes *Chocorrito e Pescaderita*.

Na segunda exibiram as suas habilidades as *Niñas toreras*—cuadrilha de seis mulheres a quem destináram 4 garraios do mesmo sr. Emilio Infante.

Na primeira parte coube as honras do dia a Joaquim Alves que se evidenciou mais uma vez um bom calção e um cavalleiro com audácia, presteza e correcção, e Pechuga que teve uns ferros no 5.º touro bons e mettidos com arte.

O Fernando d'Oliveira é sempre o cavalleiro sympáthico, primoroso; mas nesta corrida, em que lidou, com Joaquim Alves, um boi a ferros curtos, não andou com sorte. A êsse facto se deve talvês o não receber as ovações que Joaquim Alves recebeu.

Manuel dos Santos foi levemente colhido pelo 2.º boi; o *Chicorrito* foi colhido pelo 4.º touro na sorte de gaiola. Por muito tempo lhe lembrará o famôso trambulhão que deu. Uma coisa deve consolar o *Chicorrito* é que o trambulhão foi bem dado e sem consequéncias.

O 4.º touro, que não era de muito corpo, parece que vinha endiabrado. Não se contentou em apalpar o *Chicorrito;* atirou-se aos forcados que os fês andar num badanal, não dando logar á péga. Um dos forcados foi tirado da praça sem sentidos, tal a pancada que levou. Eu não sei o gôsto que o público encontre nas pégas. E' uma brutalidade que se não desculpa.

A segunda parte da corrida correu muito para a enchente que houve, mas produziu a maior das decepções. Não quero apreciar o mérito das *Niñas*, mas não é espectaculo que uma emprêza nas condições da do Colyseu permitta. Sám reclamos que produzem effeito uma vez e que causaram no espirito do público uma impressão desagradavel e que o põem de sobre aviso contra outros reclamos embora sérios e justos. Houve vários trambulhões e muitos risos quando a *nina* era colhida, e para que êste espectáculo terminasse a *altura* saltaram á arena uns matulões para agarrarem o touro; e, um bando de garotos que deu a nota final á segunda parte da corrida. Uma bambochata propria da aldeia de Paio Pires.

Pelo facto de estar já prompta a funccionar a Penitenciária dêste districto, acaba este presidio de ser entregue ao ministério da justiça, pelo das obras públicas.

No intuito de promover a installação dos differentes serviços administrativos daquêlle estabelecimento de reclusão, regressou já de Lisbôa o sr. dr. João de Menezes Parreira, ha annos nomeado subdirector daquella dependéncia do ministério da justiça.

Affirma-se que será brevemente nomeado o pessoal subalterno que é assás numeroso.

Fôram concedidos 30 dias de licença ao sr. José Augusto Pereira Gonçalves, delegado do thesouro nêste districto.

No domingo passado, 17, fôram vendidos na estação A, a passageiros para a Figueira da Foz, 820 bilhetes.

Nesta época em que tudo aborda mais ou menos assumptos de hygiene, será bom lembrar a necessidade de reformar ou lavar e desinfectar as carruagens do combóio *tramway*.

Não ha pessôa alguma que não condemne o desleixo da companhia em mal servir os passageiros, com carruagens immundas, carregadas de pó, pois não só é prejudicado em se lhe estragar a roupa como em poder contrahir qualquer doença naquêlles verdadeiros fócos de infecção.

Vão ser intimadas irmandades e outras corporações fabriqueiras que ainda não apresentaram os seus orçamentos para o corrente anno económico.

A junta hospitalar de inspecção concedeu 30 dias de licença ao sr. Júlio José Lage, tenente do regimento dinfanteria 23 com séde nesta cidade.

## NÓTULA

Está a concluir se a impressão do *Novo Diccionário da Lingua Portuguêsa*, pois que está correndo a composição typográphica dos artigos das últimas lêtras—V, W, X, Y, e Z.

Mas não termina alli o trabalho do autôr, porque está dando a última demão á organização do *Supplemento*, que abraça cérca de cinco mil artigos, colhidos depois da impressão das respectivas folhas, e está ao mesmo tempo, organizando o appéndice geográphico, a que já se referiu a imprensa.

Comprehende-se pois que, não obstante o assiduo e incalculável trabalho do autôr, a distribuïção do próximo fasciculo se demore mais alguns dias ou alguma semana, além do prazo habitual. Com essa pequenissima demora, o leitôr nada tem a perder, evidentemente: cada dia de espera equivalerá á colheita e registo de muitos factos da lingua, uns desprezados até agora, e desconhecidos outros.

Ao mesmo tempo, há ainda ensejo para que um ou outro dos numerosos leitôres da obra possa, como muitos têem feito, enviar obsequiosamente ao autôr, até aos fins do corrente setembro, a indicação de algum êrro typográphico, omissões, descuidos ou lapsos que poderão têr passado despercebidos do mesmo autôr, e bem assim a nota de quaesquer vocábulos que se não hajam registado na obra e que o mereçam ser, pois que ainda há alguns dias para se aproveitarem correcções e additamentos opportunos.

Correspondéncia para a livraria editôra ou, directamnte, para o autôr, Rua de S. Joaquim, 25.

Apezar do pouco pessoal empregado nas óbras do edificio para a manutenção militar, já se nota, com certa vantagem, o effeito agradavel da destruição do antigo matadouro municipal.

## Á Cámara

Ameaça imminente perigo de desabamento o muro da rua da Alegria, na parte comprehendida entre a casa do sr. Luis Antunes e a base do escadório que communica com a Couraça de Lisbôa; é muito frequénte a deslocação de enorme pedregulhos para os quintaes dos srs. Luis Antunes e Pinto Ramos, situados entre a base daquélle muro e o talude oriental da estrada da Beira.

Chamâmos, por isto, a immediata attenção da câmara municipal, para o fim de ordenar que seja, sem pêrda de tempo, reparado o muro alludido, que, pelo ameaçadôr estado de ruïna em que se encontra, faz prevêr uma terrível desgraça, porque, dado o desmoronamento previsto, muito perigará a vida dos habitantes daquella rua, domiciliados nos prédios construidos na encosta da couraça de Lisbôa, paralella á linha do muro.

Sabemos que, já em outro tempo, uma das vereações notou o perigôso estado daquêlle muro, e, pretendendo, então, repará-lo convenientemente, votou porisso no seu orçamento uma verba especial.

Porém, até hoje, nada se tem feito, o que não é muito para admirar, dado que, tudo o que visa a engrandecimento e melhoramentos materiaes dêste despresado *burgo*, nada se realisa. Muito projecto, muitas plantas, muitos estudos, muitas promessas, mas o positivo do caso desapparece sempre, absorvido pelas influéncias do *feudalismo* que tanto nos tem prejudicado e prejudicará.

Provavelmente, aquella verba têve melhor applicação...

Isto pôsto, resta-nos a esperança de que a illustre vereação dêste município não descurará, não só o reparo apontado, como outros que de futuro tenham de fazer-se.

A' frente da actual vereação está um homem de decidida energia, manifestamente provádo em differéntes funcções administrativas, cuja passagem tem affirmado duma inequivoca maneira a confirmação do nosso assêrto; é, pois, dêlle que esperâmos vêr em breve realisada a obra de reparação que deixâmos apontada.

## PELO MUNDO

O *Rei de Portugal*, magnifico paquête da Mala real portugêsa, procedente da América do sul, foi accossádo por uma violénta tempestade ao saír do pôrto de Santos (Brasil), no dia 27 de agosto pretérito. Felismente, só houve a lamentar alguns desastres de bórdo, avarias relativamente insignificantes na carga e o indiscriptivel pánico dos passageiros. A carga, que constava de 31.755 saccas de café, 500 de cacáu, 18 barrís de manteiga e 17 caixas de café, para amóstra, e que era toda destinada ao pôrto do Havre, para onde partiu sem ter communicado com a térra, afim de não a obrigárem a quarentena naquêlle pôrto francês, estava toda a um lado, obrigando quási o paquête a mettêr debaixo dágua uma das amuradas; contudo, o *Rei de Portugal* marchou de Santos para Guanabára (Rio de Janeiro) a todo o vapôr, sôb a hábil direcção do engenheiro sr. John, que fez, arrostando com tám violénta tempestade, que o paquête désse entrada naquella bahia no dia seguinte ás déz horas da manhã apenas com as avarías já referidas.

Lê se no *Temps* de 16 do corrente: «A expedição portuguêsa que opéra a sudoéste da Africa contra o Mataka, concertada com uma expedição inglêsa, junctou se com as tropas inglêsas em seguida a uma investida dos immediátos de Mataka.

Fôram queimadas todas as cubátas; os portuguêses espéram que cheguem novas provisões antes de marcharem contra o Mataka; os brancos não soffrêram prejuiso algum.»

A'cêrca da preciosa jarra *Beethoven*, de Bordallo Pinheiro, refere a *Gazéta de Noticias* do Rio de Janeiro, de 26 d'agosto passado, a seguinte curiosa nota, onde se dá a medida do alto aprêço em que os grandes amadores de cousas artísticas têem aquella maravilha da cerámica portuguêsa:—Ante-hontem, o conselheiro António Ferreira Vianna, cujo delicado gosto artístico se enlaça com a sua sábia êrudição, foi a sála da exposição Bordallo, comprar um bilhete e disse: se a jarra me tocar por sorte, mando-a ao Santo Padre, porque é o Vaticano o museu em que ella deve estar.

Acaba de constatar o eminente pathologista francês dr. Brouardel que a tuberculóse, em França, victima annualmente mais de 150:000 pessôas, devido á insalubridade das habitações. A propósito, faz lembrar o provérbio persa: «casa em que não entram o ar e o sol, entra sempre o médico».

Começou em Paris a experimentar-se o regimen das 8 horas de trabalho diário, prescripto pelo ministério das obras públicas.

# LITTERATURA E ARTE

## NARCISO

Narciso, o mais formoso dos pastôres,
Que por montes e valles se avistava,
De dôr co'a indifferença repassava
As nymphas mais gentis do que as flôres...

Mas o filho da Deusa que os ardores
Do sangue maternal tinha e herdava
O pastor com bons olhos não olhava
Por ser cruel das nymphas aos amôres...

E um dia, a uma fonte o conduzindo,
Fez-lhe vêr espelhado o rosto lindo
E mostrou-lhe então que era tyranno:

Porque fez por si próprio apaixonar-se,
E viver morto até desenganar-se:
Que p'ra um engano ha sempre um desengano.

BERNARDINO PRADO *(pseudonymo)*.

Reproduzimos hoje, novamente, êste soneto, por ter saido incorrecto na sua primeira publicação.

## O TIO AGRELLA

(DE BENTO MORENO)

O rapazito, com o sua vergasta e gritos reprehensivos, fazia-os levantar; e depois elles lá caminhavam na direcção do monte, comendo sempre das hervas dos vallados e das coisas sujas que encontravam desprezadas.

Quando o Agrella dava taes respostas, eram repassadas de falsidade — elle sentia alguma cousa mordente, como o bico dum alfinete picando-lhe as entranhas. Esta situação incommodava-o, causando-lhe suspiros de noite e gerando-lhe as primeiras tristezas da sua vida. Não podiam continuar taes amôres e Zefa foi reprehendida com uma prudéncia calculada.

A filha não lhe respondeu com evasivas, nem com palavras de justificação—não respondeu nada! Sentiu na cara um grande calôr e subiu-lhe à cabeça uma cousa, que a ia fazendo cair. Vieram-lhe depois umas lágrimas, que ella chorou só, no siléncio da sua vergonha.

A' noute, o Bouças passou à porta do Agrella, cosido com o muro fronteiro.

O alfaiate disse-lhe:

—Olá, amigo Bouças, a estas horas por aqui não è por bom...

—Vou chamar gente para uma lavrada, tio Agrella.

—Ora Deus te dê uma bôa colheita, homem!

—Muito obrigado...—respondeu embaraçadamente.

E sumiu-se na volta do caminho, silenciosamente, como um cão vadio enxotado.

Tal azedume, porém, contrariava o alfaiate, que tinha um temperamento de cordialidade, um natural de alegria.

A filha era uma parte integrante da sua felicidade, do arranjo doméstico, da administração da casa. Se ella não fôra, quem poderia aturar a soffredora Gertrudes com as suas queixas e com as suas dôres! A pobre velha já pouco mais fazia que passar umas contas e repetir certas histórias já sabidas.

Ainda me lembro d'aquella do coronel seu padrinho, homem valente, levado de mil diabos, que tinha uma barba até ao estomago e muito cabello na venta. Foi um heroe! Morreu com uma bala francêsa no coração, depois de ter só sinho, com a sua espada, atravessado os valentes de Bonaparte, às centenas de cada vez!

Tambem repetia frequentemente, a história dum sábio frade conterráneo, que fez um grande sermão, numa capella visinha. E concluia sempre affirmando:

—Olhe que deixou ensilvado aquelle púlpito, menino.

Expressão floridamente pittorêsca, que eu, nos primeiros tempos, teimava em querer tomar no rigôr, o que me punha em graves confusões.

—O marido rematava lhe sempre as narrativas:

—Que tal está minha Gertrudes? Se podésse ser, mandáva a a grammática.

—Deixe-o fallar, menino. Isto è um lérias que só dá *rethólicas*.

Mas voltemos ao ponto fallando dos suspeitos amôres.

As linguareiras tinham razão. As conversas da fonte, dos caminhos, do adro à saida da missa, etc... eram vistas por todos. Zefa era uma rapariga galante, risonha, trabalhadeira — por isso reparávam mais nella. No panno lavado vêem-se melhor as nódoas.

O Bouças era filho de bom lavrador e com o pae vivo. Tinha as virtudes do trabalho e uma cousa que não è defeito — gostava muito dos divertimentos. Nas esfolhadas e romarías era certo e sempre tocando o seu cavaquinho. O Agrella, repassado de má vontade, com o espirito muito ácido, quis apregoar isto, como defeito, mas todos conheciam a raiz d'aquêlle mal.

Apesar das contrariedades, êstes amôres promettiam crescimento.

Eram talvez dez horas da noite. O luar rompia o nevoeiro, apparecendo o disco da lua no meio duma série de circulos concéntricos, diversamente córados. Estava um ar sereno, as folhas das árvores mal se perturbavam. Num só ruído longiquo, phantástico, profundo e cheio de cadéncia è que se resumia a a grande voz da natureza. Em certo momento, ouviu-se à distáncia, nas estreitas sinuosidades da estrada, o tocar áspero dum cavaquinho, que veio parar à porta do Agrella.

Naquelles dedos havia uma sensibilidade estudada — umas vêzes era a dôce melancolia trovadora, outras um áspero febril de rudêsa. Como num quadro, o fundo escuro faz sobresair um branco rôsto de Colona, aquêlle monótono siléncio da noite fazia avultar a resonáncia daquêlles sons, que se levantavam na infinita amplidão aérea, talvêz perturbando somnos bem dormidos.

Esta situação, repassada da velha poësia das lendas apaixonadas, foi cortada dum modo extraordinário. Na casa de Zefa, abriu-se um postigo brandamente e appareceu uma cabeça, como de quem não queria perturbar êste poëma de amôres. Uma voz cheia de escárneos levantou, pouco depois, esta cantiga:

Eu defronte ovós à vista,
Eu fallo vós não fallaes,
Dae-me um acêno co'os olhos
Já que não póde ser mais.

Era a voz do Agrella.

O Bouças, tomado duma estupidês cobarde, fugiu deixando cair o cavaquinho no chão.

No dia seguinte Zefa foi reprehendida:

—Menina, tenha me juizo, tento na bola. Sabe que tem pae que a faz entrar na regra do bem viver. Percebeu?

E quando os namorados se encontráram, disse-lhe ella:

—Não posso fallar mais contigo. Meu pae ralhou-me e eu não lhe quero dar afflicções. Sám dois pobres velhos...

*(Continúa)*

## Cámara municipal de Coímbra

*Sessão ordinária de 31 de agosto*

Presidéncia do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: Antonio Francisco do Valle, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, bacharel Porphýrio Novaes, Manuel Miranda, Miguel José da Costa Braga, effectivos; Leonardo António da Veiga, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.

Presente o administrador interino do concelho, bacharel José Alberto Pereira de Carvalho.

Mandou lavrar termo, nà fórma da lei, ácerca da justificação requerida por um mancebo, recenseado para o recrutamento do corrente anno, à qual se procedeu nêste acto com assisténcia de peritos, que declaram soffrer o mancebo de gaguez bem acentuada.

Em attenção à urgéncia duma obra na casa da escóla de Castello Viegas, para aproveitamento das férias e para não interromper os exercicios escolares, resolveu mandar fazer os trabalhos por administração.

Mandou pagar a quantia de 25$000 réis arbitrada pelo juiz de direito da comarca ao escrivão do juizo, encarregado dos trabalhos do recenseamento eleitoral do corrente anno.

Tomou conhecimento duma participação da nomeação interina do bacharel José Alberto Pereira de Carvalho, para administrador dêste concelho.

Tomou tambem conhecimento do juiz ter effectuado intimação a um proprietário, para apear uma casa em ruina.

Em virtude de participações do commissariado de policia, mandou intimar alguns proprietários para demolirem casas em ruina, e em vista de reclamação do mesmo commissariado mandou tapar dois buracos na calçada das ruas do Norte e do Infante D. Augusto e avisar um proprietário da quinta de Santa Cruz para terrenos da mesma quinta.

Em vista de reclamação do administrador do concelho, resolveu providencias sobre os meios a empregar ácerca dos despejos no bairro de Santa Clara, pela falta de canalização de esgôtos.

Tomou conhecimento do mappa da distribuição do contingente da contribuição predial para o corrente anno.

A'cerca d'obras reclamadas na casa da escóla da freguesia da Sé Cathedral, informou a presidéncia ter officiado ao chefe do districto, mostrando estar esgotada a verba para êstes seviços no corrente anno e pedindo para que fosse solicitada superiormente auctorização para se applicar para êste fim parte do saldo do fundo de instucção primária, a favor dêste municipio.

Mandou eliminar do rol do lançamento das contribuições directas para o futuro anno, um funccionário que se ausentou dêste concelho.

Auctorizou os reparos e desinfecção da barraca n.º 2 do mercado, destinada a recolher os géneros que tem de ser inutilizados.

Tomou conhecimento duma participação do inspector dos incéndios ácêrca dum pequeno incéndio em uma casa da rua dos Militares.

Resolveu colher informações ácêrca das condições de duas fontes públicas nas freguesias de S. João do Campo e Sám Silvestre.

Providenciou ácêrca da reparação das valetas do Bairo Operário.

Relativamente a uma reclamação da Empresa do Matadouro ácêrca da conveniéncia de se providenciar, na actual crise da epidemia da peste bubónica, sobre a importação de gados do norte para consumo, declarou o presidente que dera o o devido conhecimento ao chefe do districto para ser tido este assumpto na consideração que merecesse.

Attestou ácêrca do comportamento moral e civil de diversos cidadãos.

Mandou archivar uma nota apresentada das visitas médicas ao mercado durante a última semana do mês de agosto, e dos géneros apprehendidos por nocivos à saúde pública.

Mandou registar a nota das canalizações dágua executadas desde o dia 24.

Em vista de reclamação do professor official da escóla de S. Martinho do Bispo, ácêrca da necessidade de determinadas obras na casa da mesma escóla, a que o proprietário se responsabilizou, resolveu exigir a execução dellas, nos termos de deliberações anteriores.

Approvou orçamentos para as seguintes obras:

| | |
|---|---|
| Reparação da fonte de Folla | 49$600 |
| Idem da fonte da Mizarella | 49$500 |
| Idem da fonte do Casal da Mizarella | 30$500 |
| Id em do pavimento da estrada municipal de Vil de Mattos, (mais cem metros) | 49$600 |
| Reparação do pavimento da estrada municipal de Souzellas a Botão | 49$800 |
| Reparação da estrada municipal dentro de Taveiro, (80 metros) | 49$000 |

Auctorizou o fornecimento dalguns livros, impressos e papel para a Secretaria repartição d'obras e das águas.

Mandou passar licença a um proprietário, para apascentamento de gado caprino.

Auctorizou o pagamento dos serviços da commissão dos jurados no corrente anno.

Mandou pagar a importáncia de duas barracas de madeira, mandadas construir para serviços do mercado.

Auctorizou o pagamento dos vencimentos dos empregados municipaes, relativos ao mês d'agôsto.

Deliberou fazêr por administração o córte e remoção de terras para a abertura da nova rua do matadouro velho, a fim de harmonizar êste serviço com as obras da manutenção militar, não só por causa dos muros de supporte, que a esta incumbe fazer, mas tambem por causa da determinação do logar, em que têem de ser lançadas as terras removidas.

Auctorizou a venda de cebólas junto do mercado até ao dia 5 de setembro.

Attestou ácêrca de quatro petições para subsídios de lactação a menores.

Resolveu contractar pela quantia de quatro contos de réis a expropriação amigavel duma casa, com seu páteo, ao cimo da Couraça dos Apóstolos, para a abertura duma nova rua entre a Couraça dos Apóstolos e estrada de Entre-muros, pela cêrca dos jesuitas auctorizando o presidente a assignar a competente escriptura e a depositar aquella quantia na caixa geral dos depósitos para a adjudicação nos termos da lei.

Mandou annuciar que a cobrança voluntária das contribuições de serviço e impósto sobre cães, terá logar em 40 dias, contado de 20 de setembro e que a cobrança de fóros do municipio se fará em igual prazo, contado do primeiro de outubro.

Apresentados pela presidéncia dois processos de syndicância ácêrca de conflicto entre dois empregados da repartição dobras, e relativamente a factos occorridos no cemitério, por occasião duma inhumação em jazigo particular, ficaram elles sobre a mêsa para serem examinados pela vereação.

Despachou requerimentos auctorizando a renovação do pagamento de taxas de sepulturas no cemitério; licenças a empregados; taboletas e letreiros em estabelecimentos commerciaes, canalizações de esgôto dágua em prédios particulares, sendo a um dos requerentes impósta a obrigação de pagar metade da despêsa a fazer com o prolongamento da canalização da rua, e resolvendo-se prolongar a canalização da rua e resolvendo-se prolongar a canalização noutra pelo aproveitamento que resulta para outros prédios canalização dágua para abastecimento de prédios particulares; a reconstrução duma casa na rua das Flôres, e a construcção dum muro de vedação a terrenos na rua da Escóla Industrial, ambas estas obras, com indicação da repartição téchnica.

## PUBLICAÇÕES

**Perfis contemporáneos.**—*Retratos biographias e litteratura;* revista quinzenal: sae a 1 e 16 de cada mês; proprietario e director—Ernesto Bartholomeu. Redacção e administração, rua da Prata, 98, Lisbôa.

Temos presente o n.º 54, v anno, dêste excellente escrinio que encerra as mais formosas joias da mentalidade e sociedade portuguêsa.

O número recebido insére, *hors texte*, uma admiravel photogravura, de Pires Marinho & C.ª representando o actual antistite portuense, D. António Barróso, biographado por Petra Vianna. Acompanha êste número o supplemento—*Realidades e phantasias*—insertando litterariamente:—Mais cerveja, Galeria dos novos, Dôce pranto, Crepuscular, Notabilidades do estrangeiro, Mundo elegante, A lagrima de Deus, Sport cyclista, Chrónica, Joanna adormecida, Salões, palcos e circos, assignado respectivamente, Camp, Espectro, Theophilo Braga, João Saraiva, Ruy, Berti, Jayme Victor, Mex, Ixe, Victor Hugo (traducção de Christovão Ayres) e Mirone. A parte artistica encerra *medalhões* photogravados de:—Roque Gameiro, Emilio Zola, viscondêssa de Almeida Araujo e António Gonçalves Marques. Agradecemos penhoradamente.

*

**Educação Nacional.**—Recebemos e agradecemos o n.º 156, desta utilissima publicação semanal de que è director o sr. António Figueirinhas.

*

**O Occidente**—Recebemos o n.º 744 do *Occidente*, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro que publcia as seguintes gravuras de grande interesse de actualidade: Um bello retrato do Dr. Ricardo Jorge que tão importante papel tem na epidemia que se manifestou na cidade do Porto; O Porto antigo—O Bairro da Sé, A Ilha do Cabo de Secção, A ilha dos tanques, rua do Arco de Santa'Anna.

Na parte litteraria publica os seguintes artigo: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras, O Thomé em hollandas, por Pin-Sel; O Descobrimento do Brazil, narrativa de um marinheiro; Mamorial Historico, e Artistico por G. B.; O Moinho silencioso; Um problem, por D. João da Camara Publicações, etc.

---

55 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

—Espero que tenha pensado no almoço, sr. tabellião, disse a tia Télémaque, entrando ruidosamente no salão.

—Não tenha cuidado, minha senhora, respondeu friamente Riballier. Está tudo prevenido.

—Então, vamos para mêsa, accrescentou a tia Télémaque. Vem menina, disse, approximando-se de Magdalena, e fazendo o gesto de lhe tirar o chapéo de viagem e capa.

Mas Magdalena ficou impassiva, e, affastando a tia Télémaque com um gêsto, disse lhe:

—Vai comer tu, se tens fome. Estou com pressa de vêr meu pae. Quer-me acompanhar, sr. Riballier?

—A's suas ordens, minha senhora, respondeu êste último.

Levantou-se, e, deixando a tia Télémaque espantada, affastou-se com elle.

Fóra, o grupo de curiosos desfizéra-se, e, como áquella hora, os habitantes de Antraigues estavam à mêsa, Magdalena, com grande satisfação, não encontrou nem uma pessoa pelo caminho. Ao fim d'alguns minutos estava em frente da porta da cabana paterna. Encheu se de coragem, e entrou, não sem se sentir levemente suffocada pelo espectáculo daquella miseravel habitação, de que se deshabituára, ha muito, e que differia em tudo, do rico palacio que na véspera abandonára em Paris. À porta parou, preza ao solo pelo terror, paralysada, convencida de que não poderia dar mais um passo.

—Coragem, minha senhora, disse-lhe Riballier ao ouvido.

Agarrou-se-lhe ao braço e entrou. Mas, apenas os seus olhos viram toda a cabana, deu um grito. No leito armado ao fundo do quarto, tinha procurado o rosto do pae e não tinha visto nada mais que a fórma do corpo, immovel, desenhada por um lençol branco que o cobria todo. Quando ouviu o grito, uma religiosa que estava assentada aos pés do leito, em companhia duma mulher do campo, levantára-se.

—Morreu! murmurou Riballier.

—Morto! disse Magdalena machinalmente.

—Quando se deu a desgraça, minha irmã? perguntou Riballier.

—As nove horas da manhã.

—Quando parti para Privas, nada fazia suppô-lo.

—E' verdade; mas quasi logo depois da sua partida se declarou a crise e eu comprehendi que estava tudo acabado. Pièrre de Guillemale, que estava ao pé de mim foi a correr ao cemitério. O sr. cura poude ainda administrar lhe os últimos sacramentos; mas o pobre homem, que tinha perdido o conhecimento, morreu depois duma curta agonia, sem soffrer.

—Antes d'expirar lembrou-se da filha, minha irmã? perguntou timidamente Magdalena.

—Não, minha senhora, respondeu a religiosa com doçura.

—Foi rigoroso até ao fim, morreu sem me perdoar! suspirou Magdalena.

Ao mesmo tempo, desatou a soluçar, dobráram-se-lhe os joelhos e caiu deante do leito. Riballier recuou discretamente até á porta.

—Quer vêr seu pae, minha senhora, continuou a irmã.

Affastou o lençol e Magdalena poude contemplar a face amarellada e toda coberta de rugas, de Jacques Malzon.

—Ah! Meu pae! Meu pae! murmurou de repente a soluçar, se me podésse ouvir não repelliria os meus rogos e o meu arrependimento.

*(Continúa).*

## Venda de propriedades

Por accordo entre os herdeiros de D. Antonia Cardoso, se venderám convindo o preço, todas as propriedades que a mesma senhora possuia na Cioga do Monte e no Campo do Bolão.

Tracta-se nesta cidade com o ex.mo sr. José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges.

## HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgôtos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

## PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

**LISBOA**

Effectua seguros contra incéndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

## Elixir dentrifício salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bôcca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

## Fabrica de lanificios no Saffrujo

**Entre o Bollo e Castanheira de Pera**

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro dêste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coëlho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

## PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

5 **Fabrica-se** e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisbôa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

## REMÉDIOS DE AYER

**O Remédio de Ayer** contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

**Frasco, 1$000 réis.**

**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura no cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Tónico Oriental**

Marca Cassels

**Salsaparrilha de Ayer.**

*Para a cura efficaz e prompta das*

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**Exquisita preparação para aformosear o cabello**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glycerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessôa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholome*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Ven por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as res e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arm ções fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fo

Escriptorio e officinas

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

## BICO AUER

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industr do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o q foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de producções nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 103.

**Bibliotheca illustrada do "Século,,**

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

**Louis Boussenard**

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos á

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43—LISBOA

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

**50,** Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mêsa, lavatório e cozinha.

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

## POMADA DO DR. QUEIROZ

**Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle**

Vende-se nas principaes pharmácias.

Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

*N. B.*—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

COIMBRA

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## Officina de malas

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas,*

**Coimbra**

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encommendas com prompidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

## ESCOLA ACADÉMICA

RUA DA ILHA

(antigo Collégio dos Grilos)

**COIMBRA**

**Collégio para o ensino das disciplinas de instrucção primária e secundária**

*Director—ALBERTO PESSO*

ANNO LECTIVO DE 1899-1900

As aulas do novo regime de instrucção secundária abrem-se no dia 2 de outubro e as do período transitório no dia 15 do mesmo mês.

## Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem feridas com ardor e comichão desfaz as manchas e nódoas de melancolia; magnifica em todas as doënças cutaneas cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e á noite.

**Depósito**

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commércio,—41

**Coimbra**

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, José Pereira da Motta — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 479 | COIMBRA — Domingo, 24 de setembro de 1899 | 5.º ANNO

## EMILIO ZOLA

Está novamente em fóco, pugnando pela Verdade e pela Justiça, um dos filhos mais prestimosos da heroica França: o espirito d'eleição da hodierna geração artistica e litteraria, o investigador profundo da consciéncia humana, o herdeiro de Hugo, emfim!

Consummou-se sacrilegamente a emocionante tragédia de Rennes, e o mundo, absorto na ideia da Justiça e que esperava o triumpho da Verdade, sobresaltou-se com a iniquidade da solução, novamente sequioso de ver firmemente asseguados os sacratissimos Direitos do Homem e do Cidadão, que encontra em Zola, o seu único, o seu leal defensor.

A França de 89, a luminosa e invencivel França que impoz ao Mundo os principios de verdadeira Justiça, nascida da Philosophia e consagrada pela Revolução, não póde sem desdouro da sua nobilissima tradicção deixar em extranho olvido o collossal brado d'excomunhão contra a infamia e o despotismo, exarado na célebre carta — *J'accuse:* — épico protesto, formidavel libello saído dum irrepremivel sentimento de bondade do fundo duma consciéncia revoltada ante o triste espectáculo da absoluta negação da justiça proclamada descripcionariamente por um tribunal militar e sanccionada pelo desvairamento dum povo.

Não!... A França da Revolução e da República, a França que avassallou o mundo ao som épico da Marselheza, que cadenciou a marcha dos seus quási lendários *quatorze exércitos de 93* — tam assombroso foi o seu surgimento no seio duma sociedade horrivelmente convulsionada — a França que consagrou o Direito e a Justiça nas grandiosas páginas dêste novo evangelho social — o código Napoleão — não é, nem mesmo pode nunca ser cúmplice, da sinistra emboscada de Rennes, que é um repugnante cartel de desafio lançado á face da Democracia Universal, e o preludio dum novo golpe d'Estado, premeditado pelos nacionalistas, conluiados com o jesuitismo e a escumalha irrequieta do duque de Orleans, ou dum novo parodista de 2 de dezembro, ainda acalentada pelos imbecis que julgam possivel — na fatal cegueira de sua miseravel deméncia — uma restauração monarchica, ou imperialista na gloriosa França de Hugo, de Lamennais, de Lamartine, de Alfredo de Musset e d'Emilio Zola!

Nada d'illusões!... A monarchia, ou o império perderam de todo o prestigio com que outr'ora se impunham á França, e todos — a começar pelos proprios pretendentes — consideram rematada loucura a sua lendaria restauração.

Vêmos actualmente na suprêma magistratura da Nação um estadista que pelos seus precedentes e pelo prestigio immaculável do seu nome, garante *vis á vis* da Europa monarchica, em anciosa espectativa perante os acontecimentos que se precipitam em França, a victoria definitiva dos principios republicanos — que sam os meios compativeis com a Revolução de 1789 — e cujas importantes consequéncias não podem deixar d'operar uma profunda e radical transformação no modo de sêr da sociedade francêza e que fatalmente têem de levar o seu influxo ao organismo politico-social das poténcias limitrophes, que por seu turno, estám sendo egualmente victimadas pelas mesmas infámias, pela mesma degradação.

A condemnação de Dreyfus, incompativel com a philosophia do hodierno direito criminalista, que, como todo o direito não admitte meio termo, principalmente numa accusação d'alta traição contra a segurança da Patria, marca na história da Terceira República Francêza o inicio duma nova época de profunda transformação politica e social, e para que nada falte nêste grandioso scenario, Emilio Zola transfigura-se no sublime vulto de Voltaire, condemnando e achincalhando com a mesma mortifera gargalhada a ridicula e contemporisadora sociedade — mortalmente ferida pela infámia e iniquidade politicas.

A *Resisténcia* saúda respeitosamente em Emilio Zola o grandioso campeão do Direito e da Justiça.

FAZENDA JUNIOR.

## Portugal na Africa do sul

De Lourenço Marques disem a um jornal de Lisbôa:

«Estamos em pé de guerra. Acabam de chegar dois vapores allemães, o *Reichstag* e o *Konig* com carregamento de 200 toneladas de material para o Transwaal, porém, o governo português prohibiu que elle seguisse para alli. Por êste facto, a república boer tornou se nossa inimiga, e os seus jornaes não céssam de nos dirigir toda a qualidade de insultos e impropérios, que nos fazem córar de vergonha.

«Constou até que elle se preparava ou prepara para lhe dar um golpe de mão e vir aqui e levar tudo. A verdade é que algum movimento houve de tropas na fronteira, em Komatiport, e alguns agentes seus fôram surprehendidos a colhêr informações da nóssa defeza, informações que infelizmente revelam a triste situação a que chegámos, pela incúria e desleixo dos govêrnos da metrópole. Percebidas, que fôram, as intenções dos boers, empregáram se logo todos os meios possiveis para os perseguir, obrigando os a desistir da sua missão. E, para nos prevenirmos contra qualquer surprêza, as munições e o armamento apprehendido fôram entregues ao *India*, ficando ao largo sob a vigilancia da *Affonso d'Albuquerque*, e recebeu ordem de prevenção as duas secções de artilheria, uma companhia de caçadores 6 e outras forças d'aqui.

Mas tudo isto pouco vale. Os nosso 500 homens, embora animados de coragem e patriotismo para não deixar envergonhar a bandeira portuguêsa, não poderão certamente, oppôr grande resistencia a 5:000 homens a cavallo, caso os boers invadam os nossos territórios.

Uma nota curiósa convêm notar. Além da deficiéncia das nossas fôrças, a cavallaria não tem munições para mais de meia hora de fôgo, embora esteja armada de carabina *Mannlicher!*

«O depósito do material de guerra não tém recursos para mais!»

A gravidade de todas estas informações impõe-se aos espíritos mais incrédulos.

Só num periodo de refinado indifferentismo, como o que atravessâmos, pódem passar quasi despercebidas semelhantes noticias.

O caso é êste: estâmos ameaçados duma invasão dos *boers* e não temos em Lourenço Marques senão umas leves sombras de defêsa, que não poderiam sequer resistir.

Encontramo-nos assim em perigo dum formidavel desastre, que, a dar-se, se completará evidentemente pela intervenção da Inglaterra, que todos nós sabemos como ha de dar-se.

O govêrno português crecu esta situação, que põe a integridade nacional numa dolorosa contingéncia.

Elle, só elle, é o responsavel do que se tem passado já — a nossa vergonhosa cumplicidade numa questão tám ingrata — e do que se pode passar — a perda de Lourenço Marques após humilhantes transes.

E porisso elle quer que a imprensa livre não trate do assumpto.

Porisso elle manda promover querellas contra os jornaes que o censuram pela sua fórma de proceder.

Porisso elle apprehende collegas, como a *Voz Pública*, por denunciarem ao país a situação em que nos encontrâmos.

E' commodo o processo.

E' o réu prohibindo o juiz de fallar.

E' o criminoso impondo silénoio ao seu crime.

Mas ao fim do século XIX não póde ou não deve um país consentir em taes processsos que não eram sempre tolerados nas eras em que, como consequéncia de ignorância, reinava o mais feróz despotismo.

## «Jornal de Lisboa»

Termina no fim do corrente mês a sua publicação, o *Jornal de Lisbóa*, que seguia como se sabe, as doutrinas progressistas.

### Banco de Portugal

A situação do Banco de Portugal em 13 do corrente, era:—notas em circulação, 68.595:792$750 réis; em caixa, ouro, prata e cobre, 14.506:099$900 réis; activo, contractos especiaes com o estado e suas dependéncias, 23.863:779$812 réis; thesouro público conta corrente 26,.570:232$412 réis.

## Carta de Lisbôa

**22 de setembro, 99.**

E' difficil, amigos, encher meia duzia de *linguados* numa semana assim — de calmaria absoluta, de plena paz pôdre, aqui, numa cidade, onde o que mais se discute neste momento é se o Tinoco morreu ou não.

Já ninguem pensa em peste.

Que os diabos a levem, diz-se.

Pensa-se muito mais nas rolêtas de Cascaes e do Estoril, que dão sensações violentas — não raro como prólogos de suicidio.

Dreyfus, é uma questão morta, para êste público mexeriqueiro e inconsciente.

E, baldadamente, alguns jornaes tentam occupar-se d'espaço com a imminente guerra entre o Transwaal e a Inglaterra.

Não ha fórma dêste público se entretêr, dois dias seguidos, com uma questão séria.

Em certas occasiões, nem dois dias, nem uma hora.

E' o que está succedendo agora e o que a imprensa traduz, nas suas columnas sem um periodo ou uma phrase de interésse, chatas e ôccas como um discurso do sr. José Luciano.

Passem em revista todos os jornaes, como eu acabo de passar agora. Nem uma palavra de revolta que suggestione, nem uma phrase que faça sorrir, nem uma noticia que desperte interésse. Banalidades, coisas pueris, palavrás para encher, *fait divers* que a gente não sabe para que viéram a público, porque não podem importar ao país, á capital, a um bairro, a uma rua, a uma casa sequer.

o

A questão do Transwaal áparte e essa mesma tratada sem a elevação e sem a paixão que o assumpto exige, da leitura que acabo de fazer das déz gazetas matutinas de Lisbôa, só uns commentários do *Jornal do Commércio*, completados por uma noticia do *Popular*, me ficáram em lembrança.

Trata-se da viagem do sr. Ressano Garcia — o mallogrado ex ministro da fazenda, que por último nos appareceu protogonista dessa comédia fim de século, tám caracteristica da nossa época, conhecida pelo *Caso do general*.

Essa viagem é já, sem dúvida, mais um elemento para a história da época.

Tornada tám pública a comédia referida e com tamanho escándalo, é lógico que o que convinha era que o sr. Ressano se escondêsse discretamente. E, quando elle não tivésse êsse bom senso, tivésse-o o govêrno, patenteando por pudôr têr-lhe retirado a sua confiança.

Mas nada disso.

O sr. Ressano, ao fim de tudo, é mandado ao extranjeiro, propalando se que em missão do govêrno mas não se dizendo qual.

A imprudência, assim manifestada, determina os commentarios que vamos vêr — abandalhados, diga-se desde já, mas á altura do episódio.

E o *Popular* a dizer que o sr. Ressano não foi tratar da Lunda nem do convénio, nem de coisa parecida. Foi — 1.º, matar saüdades; 2.º, divertir-se e descansar o espirito, *embora possa cançar o corpo*. E, se fizer tudo isso mediante 4 ou 5 libras em ouro, por dia, é um ôvo por um real.

Está subtil e decente.

Mas o *Jornal do Commércio* — o velho *Jornal do Commércio*, meus amigos! — falla assim:

«O sr. Ressano foi a Paris refazer-se do cansaço proveniente de excésso de serviço activo, e, se alguem vai consultar, não sám os *comités* dos nossos crédores nem o o sr. Delcassé, mas sim o sr Goudiers, o genuíno, o verdadeiro, o puro sr. Goudiers em carne e ôsso, que é homem de grandes recursos scientificos para resolver os mais difficeis assumptos.»

Não sei se o leitôr, depois de lêr isto, ficará com impressão da leitura, como eu fiquei.

Mas para o meu espirito tal explicação, em tal jornal, dá uma ideia nitida da sociedade em que vivemos e do periodo que atravessâmos.

Chegámos ao último abandalhamento, a uma edição nova e augmentada do torpissimo baixo império.

o

Outra, tambem caracteristica da época:

Sabem que fôram reciprocamente transferidos os srs. Guilhermino de Barros, director geral do commércio e indústria, e Madeira Pinto, director geral dos correios.

Pelas gasêtas officiosas fez o ministro das obras públicas apregoar que o seu intento era dar uma satisfação ou rehabilitação ao sr. Barros pela campanha que lhe foi movida quando elle foi director dos correios — da outra vez.

Pois o caso é simplesmente êste:

O sr. Elvino transferiu o sr. Guilhermino — por estar á espera que elle morra.

Detalhâmos.

Na direcção geral do commércio havia dois chefes, os srs. Tello e Simões Ferreira, machinando por alcançar o logar do sr. Guilhermino — á espera da sua morte.

O sr. Elvino não tinha vontade de servir nem um nem outro. Mas por outro lado empenhava se em fazer director geral o sr. Alfredo Pereira, dos correios.

Péga então no sr. Guilhermino e põe-no nos correios.

Quando se dér a vaga, é promovido o sr. Pereira, como da direcção.

Os srs. Tello e Ferreira não têem que se queixar e o sr. Pereira fica servido.

Alguem dirá que o plano tem o seu quê de machiavellesco.

Como se Machiavello fizésse cousas tám pequenas e tám porcas!

F. B.

## Que hermanos...

De Madrid, com data de 21, n., chega-nos o seguinte telegrâmma:

«O supremo tribunal de guerra condemnou o almirante Montojo, commandante da esquadra espanhola derrotada em Manilla, a passar á reserva sem ter direito á promoção a um pôsto superior.»

Mas condemnado porquê?

Não defenderam os espanhoes, quanto em suas forças coube, *la integridad* da pátria?

Só se for por Montojo não ter dado um tiro nos miolos...

Concordem *hermanos*: «passar á reserva, sem ter direito á promoção a um posto superior», é muito mais commodo que ir dar de comer aos peixinhos.

E lembrar-se a gente que a derrota das esquadras espanholas nem sequer fez caír o gabinête Sagasta!..

# Conflicto anglo-boer

A's machinações usurpadôras do jingoismo britânnico,— com Chamberlain á frente — vai respondendo o altivo e desassombrado govêrno transwaaliano com uma attitude que ficará registrada como exemplo a seguir, no futuro, pelas pequenas nacionalidades; e, triste è relembrá-lo, ao lêrmos os últimos telegrâmmas, que nos põem ao facto da marcha do conflicto anglo-boer, a nossa situação em 11 de janeiro de 1890 cada vez se nos apresenta mais degradante, cada vez nos collóca mais baixos.

Se no despacho ultimamente dirigido ao ministro das colónias inglêsas, e que abaixo publicâmos, se não nota o tom aggressivo que immediatamente romperia a tensão existente, nem porisso a attitude do honrado pôvo transwaaliano enfraqueceu no tocante á heroica intenção de defendêr, unha por unha, dente por dente, a independéncia da pátria ameaçada, como prophetisou Chamberlain, pela brutalidade da fôrça.

*O que está feito está feito,* responde o governo transwaaliano á Inglaterra; *nem mais uma concessão*; e, na prespectiva duma guerra, em que felizmente se não encontrará abandonado, vai, á custa de grandes sacrificios, ministrando instrucções e material de guerra ao pôvo, para que êste saiba e póssa defendêr a integridade da respeitada e respeitavel República Sul Africana.

Heroico pôvo! Sublime pôvo!

o

Segue-se o despacho a que alludimos:

«O governo da República Sul Africana tem a honra de accusar a recepção do despacho de 12 do corrente, em resposta á sua mensagem de 2, e lamenta profundamente devêr deprehendêr dêsse despacho que o governo de sua majestade retira o convite feito pela sua carta de 23 de agosto, acceito pelo governo da República Sul Africana, em logar do qual faz novas proposições.

«O governo não foi incitado a fazer a proposta actualmente retirada e contida nas suas cartas de 19 e 21 de agôsto, senão graças ás suggestões feitas pelo agente britânnico ao procuradôr do estado. Essas suggestões, depois duma sollicitação muito precisa, foram consideradas de bôa fé pelo governo da República Sul Africana como affirmação de que a proposta seria acceitavel pelo governo britânnico. Então, como agora, não tinha o governo da República Sul Africana em vista a inútil repetição de discussões com respeito ao estatuto politico do Transwaal, independente segundo a convenção de 1883; era seu único fim sanar a tensão existente, procurando pôr-se em accôrdo com o governo de sua majestade, sobre a própria propósta do governo britânnico. Pensava o governo da República Sul Africana que essa proposta era destinada, como lho tinham feito comprehender, «a satisfazer o governo de sua magestade, não sómente no espírito, mas tambem na fórma».

«Não podia o governo dissimular-se, que, apresentando a propósta contida no despacho de 8 de agôsto, corria não só o risco de a vêr desapprovada pelo volksraad e pelo pôvo, como o de que a sua acceitação concedendo a breve prazo, como fôra indicado, o direito do vóto na legislação do estado, a onda invasôra dos extranjeiros podésse affectar a independência da república. Mas, por outro lado, tinha a considerar o perigo que ameaçava perpetuamente essa independéncia, a que liga tanto apreço, perigo proveniente da pretenção do governo de sua majestade a suzerania e ao direito de intervenção nos negocios interiores da Republica, por um modo authomático de regulamentação dos conflictos entre os governos de sua majestade e da República Sul Africana. Eis porque o governo transwaaliano estava prompto a aconselhar ao volksraad e ao pôvo que corrêsse os riscos inherentes a esta proposição, a fim de evitar um perigo maior. Sendo, porém, as condições ligadas á proposta (cuja acceitação constituia a sua única razão de ser) declaradas inacceitaveis, o governo não comprehende em virtude de que se poderia esperar, razoavelmente, que ella fôsse mantida.

«De mais, tendo em conta a segurança dada pelo secretário de estado das colónias que sua ex.ª não consideraria a proposta annullada como recusa ao pedido dum inquérito em commum, baseado sobre a lei ractificada da franquia do voto e do systéma da representação dos campos de oiro do Witwatersrand, o governo da República Sul Africana não comprehende porque, dada a acceitação do convite (o que o governo fez pela sua mensagem de 2 de setembro), sua ex.ª declara não podêr já consentir no inquérito sobre o assumpto, alvo indicado pelo governo inglês. Da mesma fórma, o Transwaal não comprehende como o governo de sua majestade — tendo ultimamente feito saber que não podia declarar sem inquérito se a lei a respeito do vóto e da representação dos *uitlanders* era satisfactória — se acha actualmente em posição de declarar, sem nenhum inquérito (pelo menos que o governo da República o saiba) e sem que a lei se tenha podido julgar na sua applicação, que as providéncias enumeradas sam insufficientes para attingir o fim.

«Parece-lhe resaltar do que precede, que o governo de sua majestade érra, julgando que o governo da República Sul Africana tenha jámais pensado em apresentar, como propósta razoavel, a contida na sua carta de 19 de agôsto sem as condições inherentes, repetidas na carta de 21. O governo de sua majestade parece egualmente errar, se crê que o governo da República Sul Africana é de parecer que as suas proposições anteriores (sem attender ás condições) não poderíam alargar se no interesse da República, contanto que a República não soffrêsse nenhum damno no que respeita á sua independéncia.

«Por mais desejôso que o governo esteja de encontrar rápidamente os meios de fazer cessar a tensão existente, não se sente em condições, embora o deseje, de propôr e recommendar ao volksraad e ao pôvo a parte da propósta contida nos §§ 1, 2 e 3 do despacho de 19 de agôsto, deixando de lado as condições, cuja acceitação constitue a única razão de ser de tal propósta. O governo declara-se, todavia, dispôsto a acceder ao convite do governo de sua majestade para estabelecer uma commissão mixta, como foi dito no despacho de 2 de setembro.

«E' o governo de parecer que, se na lei de franquia e de fórmula eleitoral ha condições de naturêza a destruir o fim que se procura, isso entrará no exame da commissão mixta.

«O governo da República Sul Africana inteirou-se com admiração, de que se tivésse significado ao agente do governo britânnico em Pretória, que os novos membros do volksraad poderiam empregar a sua própria língua na discussão parlamentar. Se porisso se entende que o governo poderia auctorizar, nas deliberações do volksraad o emprego doutra língua que não a nacional e official, deseja formalmente nega-lo, fazendo observar que não tem o podêr de introduzir tão radical mudança e que ainda não póde comprehender que ella fôsse útil. Dahí a resposta negativa dada á pergunta a tal respeito formulada pelo agente de sua majestade. E como a proposição duma conferéncia ulterior foi subordinada á acceitação duma propósta que o governo julga não podêr apresentar ao volksraad, seria prematuro examiná la agora mais detidamente.

«O governo da República Sul Africana faz notar que ainda lhe não fôram indicadas as questões que serám presentes á conferéncia projectada, e que não poderiam ser objecto de arbitragem; mas vê com satisfação que o governo de sua majestade considéra essas questões como fáceis de regular por discussão directa. Acolheu com prazér que o governo inglês faça prevêr que a conferéncia discutirá a introducção dum tribunal de arbitragem para a solução de todos os conflictos De bom grado se dispõe a cooperar para o estabelecimento dum tal tribunal, tanto mais que está firmemente resolvido a atter-se inteiramente á conferéncia de 1884, como de resto sempre tencionou.

Para terminar conserva o governo a esperança de que o governo de sua majestade, depois de um exame aprofundado, poderá abster-se de fazer propóstas e condições novas, cada vez mais aggravantes para o governo sul africano. O governo espera que o governo de sua majestade rezolva ficar na sua proposta de commissão mixta, que o secretário de estado das colónias primitivamente submetteu ao parlamento imperial e em seguida foi acceite pelo governo da República Sul Africana. Se o governo de sua majestade a isso se resolvêsse, poria fim á tensão actual e diminuiria e faria desapparecer os ódios de raça; o desenvolvimento e o bem estar da República e todo o sul de Africa seria augmentado e favorecido e a fraternisação das differentes nacionalidades receberia grande impulso.»

## Dr. Manuel d'Arriaga

Esteve ante-hontem nesta cidade o nosso respeitavel e prestigioso correligionário sr. dr. Manuel de Arriaga; em infeliz hora chegou a Coimbra, desta vez, pois teve a infelicidade de cair sobre o braço direito, soffrendo uma dolorosa luxação que o impediu de proseguir na sua habitual romaria aos logares que sempre visita quando vem a esta cidade; pouco antes de soffrer aquêlle desastre tinha estado no viridente e frondoso Choupal, aonde sempre vai contemplar, por mais de uma hora, aquella formosa e aprasivel estância; depois dirigiu se para a cidade, no proseguimento da romaria de saüdade pelos seus tempos de vida académica e foi no Jardim Botánico, aonde passeiava com o seu particular amigo e admirador sr. dr. Guilherme Alves Moreira, que teve a infelicidade de cair.

O notavel causidico e immaculado democrata tencionava retirar para o norte; porém teve de optar pelo destino á praia da Nazareth, aonde se encontra a sua carinhosa familia. Acompanhou-o até áquella praia o sr. dr. Guilherme Moreira.

Anceiamos vivamente, pelo immediato restabelecimento de tam distincto cidadão.

O distincto bactériologista, sr. Charles Lepierre, professor de chímica na escóla industrial Brotero, esteve em Guimarães e no Porto, regressando a esta cidade com algumas culturas do *bacillus* da peste bubónica e alguns ratos brancos que lhe fôram offertados pelo sr. dr. Calmette, estando já a procedêr a diversas culturas do *staphylococcus*, o micróbio da peste bubónica.

Bom é que, já que o governo não pensa na fórma útil de dirigir a campanha contra a peste, o amôr dos estudos bactériológicos nos dê a garantía de vêr tentar nesta cidade os trabalhos de bactériologia experimental cuja necessidade todos os governos extranjeiros reconheceram, mandando ao Porto os seus especialistas mais notaveis em missão scientifica.

Devido aos persistentes esforços do sr. Guilherme Augusto Victório de Freitas, brióso e sympáthico commandante do regimento 23 d'infanteria, com séde nesta cidade, começaram já no respectivo quartel da Graça as obras necessárias para a casa destinada aos banhos e a construcção dum fogão.

## DREYFUS

O jornal francês *L'Aurore*, insére uma carta de Emilio Zola a madâma Dreyfus, felicitando a pelo ndulto e accrescentando que proseguirá na campanha de rehabilitação.

Dreyfus foi acompanhado de Paris a Avinhão por um redactor do *Figaro*, a quem contou os seus soffrimentos na ilha do Diabo: considera o general Mercier um malvado inconsciente, mas deshonesto; qualifica Esterhazy como um picaro, um velhaco; reputa a sentença do conselho de guerra de Rennes estupenda e attentória do bom senso; affirma estar innocente e termina por dizer que permanecerá em França com sua familia, para procurar obter, energicamente, a sua rehabilitação.

Acha-se muito adiantada a restauração do retábulo do altar-mór da Sé Velha, obra de esculptura em madeira do século XV, muito notavel.

Sobre o fundo azul, como se abrisse sobre o ceu, o delicado lavôr brilha em fios de luz dourada num resplendôr de glória.

A obra deve ficar completa em dois mêses ou talvez menos.

José Barata, trabalha na restauracão do pórtico principal que está confiada a elle e a João Machado.

Nas obras que se executam actualmente no paço episcopal têem sido encontrados fragmentos de louça e de inscripções que têem sido conservadas no museu do Instituto.

Têem apparecido tambem alguns capiteis dum cláustro románico, de que se havia posto em tempos a descoberto um lanço ainda de pé mettido na alvenaria duma parêde que se demoliu.

Os capiteis e o lanço do cláustro vam ser recolhidos no museu d'antiguidades do Instituto.

Nada ha, por enquanto, de positivo ácêrca da transferéncia do juiz desta comarca, sr. dr. João Maria da Rocha Callisto, para uma das varas de Lisbôa.

Reassumiu as funcções de chefe do concelho, o sr. dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, que esteve no Luso em gôso de licença.

No logar do Areeiro, freguesía de Santo Antonio dos Olivaes, a 3 e meio kilómetros desta cidade, realisa-se hoje a romaria e fésta annual em honra de Nossa Senhora dos Remédios.

A Misericórdia de Coimbra mandou construir um carro funerário para o entêrro dos irmãos.

O desenho é de Antonio Augusto Gonçalves, e a obra de talha em madeira foi confiada ao esculptor João Machado que no palácio do sr. Ayres de Campos tem duas portas monumentaes de estylo renascença elogiadas por todos os criticos d'arte que as têem examinado.

As obras para a nova installação do cartório e pharmácia caminham simultaneamente com as da nova casa de banhos que, segundo as mais seguras informações, devem ficar concluidas até ao fim do próximo mês.

## Transwaal

A agéncia Havas communica de Bloenfontain, que o presidente Steijn leu no *Volksraad* um discurso referindo que o estado livre de Orange considerou equitativas as propostas do presidente Kruger, mas que êste foi illudido astuciosamente pela Inglaterra, que faltou á sua fé.

Os tratados obrigáram Orange a auxiliar o Transwaal, sendo injustificavel o ataque da Inglaterra, poisque, um arbitramento poderia rezolver a questão; conclúe rogando a Deus que inspire ao *Volksraad* resoluções pacificas, mas conservadôras.

O *Volksraad* reüniu em sessão secreta.

A mesma agéncia transmitte de Londres, que uma nota officiosa desmente que o presidente Kruger telegraphasse á rainha Victória implorando a sua intervenção a favor da paz. Os jornaes londrinos affirmam que tudo faz prevêr hostilidades contra o Transwaal e indignam-se com a attitude do estado livre d'Orange.

Tem-se activado ultimamente os trabalhos de reparação nas calçadas que as últimas administrações municipaes haviam deixado num estado do completo abandono.

Pena é que a necessidaee de attender com urgéncia a tanta parte, a um tempo, não permitta fazer mais methodicamente uma reparação geral.

O sr. Bispo Conde mandou empregar na ampliação, que agora faz do museu episcopal, os tectos mudegares que fôram retirados da Sé Velha por motivos da restauração, a que se anda procedendo nêste templo.

E' uma óptima applicação de curiósos tectos, tam raros no nosso país, e mais um thesouro na maravilhosa collecção episcopal.

No commissariado de policia, foi entregue a seguinte participação que passâmos a narrar:

Maria Chapada, moradora em Fóra de Portas, tem uma filha que ha três para 4 mêzes teve seu bom successo. Entrando ha pouco para casa dum negociante para lhe amamentar uma creança deixou o filho próprio entregue á avó; ora como aquêlle cavalheiro, presumindo talvês que a pobre creancinha ficava mal, entregue aos cuidados da Chapada fallou a uma mulher que a criasse enquanto a mãe estava ao seu serviço; ora, sabe se agora, que ella se recusou a entregar a criança, começando logo, ao que se affirma, a dar-lhe sôpas de aguardente e chá com muito assucar, no intuito de provocar-lhe um definhamento a que succumbisse.

Parece que êste processo sortiu o seu effeito, pois a creancinha morreu sendo levada pela avó não se sabe para onde.

Foi dada parte para juizo, contra a mãe e a filha, que diz ter já estado prêsa por identico motivo.

Na freguesia de Barcouço, concelho da Mealhada, por effeito das últimas trovoadas, uma faisca eléctrica caiu sobre a egreja parochial, arremessando dois sinos para fóra da torre; um appareceu fóra do adro e o outro ainda não foi encontrado, suppondo se que fôsse fundido pela descarga eléctrica.

A santa casa da Misericordia da Figueira, resolveu na sua última sessão, construir na cêrca do seu hospital, um barracão provisório para a inspécção aos doêntes que alli se apresentarem, se a péste bubónica invadir a Figueira, entregando á municipalidade aquêlles que apresentarem, tambem, caracteres suspeitos d'aquella doença.

Foi tambem resolvido, a cedência gratuita dos medicamentos, ás pessoas pobres, que porventura possam ser atacados daquelle mal.

Têem diminuido consideravelmente os casos de variola que grassava nos arredores de Coimbra. O estado sanitário é relativamente bom.

Informam-nos que vai ser illuminada a luz eléctrica, a importante fábrica de lanificios de Peig, Planas & C.ª, estabelecida no extincto edificio de S. Francisco — em Santa Clara.

# Litteratura e Arte

## O TIO AGRELLA

(DE BENTO MORENO)

(CONCLUSÃO)

E limpava os olhos ao avental.

— Mas eu tambem te não pósso deixar. Querer casar comtigo não é mal nenhum. Ando sem gôsto no trabalho e já padeço de fastio. A minha vontade era ir para soldado ou para o Brasil.

— Isso não! — atalhou Zefa. Não vás que t'o péço. Não posso fallar contigo tanto a miúdo; mas...

— Mas que demonio queres tu? Hei de passar por ti e não te dar a salvação?

E ella repetia chorando:

— Sám dois velhos que estão com os pés na cova...

— Sabes que mais, Zefa? E' casar e está arrumado. Lá em casa, sempre ha de haver uma tigella para ti. Se teu pae não quer...

— E eu hei de deixá-los sós?

— E se teu pae é um teimoso, nós não havemos de casar?!

Era um dilemma terrivel, como o daquêlle jumento que, entre palha e água, tendo fóme e sêde, morreu por não saber como principiaria bem.

Vieram afinal a concordar em que se falasse no casamento ao pae de Zefa. Um tio do Bouças, famoso demandista, homem de resolução e de muitas palavras, serviu de medianeiro. A resposta foi:

«Que a rapariga era muito nova e por isso ambos podiam esperar alguns annos».

Ora isto de esperar é, como diz o prolóquio, desesperar. Não se impõe vontade a um penêdo que rôla loucamente no declive dum monte.

Porém, esta resposta do Agrella, breve e serena, com bons ares de cordealidade pacifica, intibiou por alguns dias os desejos do Bouças, que pediam matrimonio ardentemente.

Mas logo passado algum tempo, tornou se mais descarado, no entender dos vizinhos que o viam passar á porta do Agrella, com muita frequéncia e com muito desassombro.

O alfaiate, assim espicaçado, reprimiu a filha, com mais rigor.

—Meu pae è injusto para comigo! — pensou Zefa toda amargurada.

Gertrudes, sendo a paciéncia e a santidade, não gostava de ralhações, as quaes, na opinião della e na de muitos padres, levam ao inferno com certeza. Observou certo dia ao intransigente marido, que não havia muita razão para desgôsto. Nem o noivo era mau rapaz, nem o casamento era coisa feia. Que viéssem os noivos para casa e estava tudo acabado.

O Agrella respondeu, como quem já tinha pensado nas coisas, dêste modo:

—Então, acreditas que o Bouças deixa lá vir o filho?!

—E porque não? Fica com os outros.

—Verás, que não deixa.

Ha muito quem góste de contos e mexericos. Espíritos accesos para denunciar escándalos, conheço tantos como v. ex.ª, minha senhora. Não sei que prazer dahí resulta; porque não sou linguareiro.

Foi o caso seguinte:

Como o Agrella se tivesse tornado insupportavel, os namorados projectaram o lance extrêmo. Decidiram casar, lançando mão dum meio surprehendente pela simplicidade. Zefa, em certa noite, fugiria de casa de seu pae, e iria, em depósito, para casa do tio do Bouças, enquanto se arranjavam os papeis para o casamento.

Porém, casualmente, lá estava o demónio a ouví-los na pessôa duma beáta. Lindoria com o seu frenesi de não conservar um segrêdo, onde conservava o mais, foi-o dizer immediatamente ao Agrella. Um quartilho do rascante pagou a denúncia e o segredo, que foi discretamente conservado.

Entre Gertrudes e o marido, trocáram-se palavras que diziam respeito ao caso. Preparava se um desenlace.

A noite, combinada para a fuga, era fria e muito escura. O Bouças, de combinação com os seus, preparou-se, na convicção de que o o Agrella ignorava o lance.

A escuridade veiu caindo lentamente sobre o casto espirito juvenil de Zefa, como uma coisa pesada e fatal. As naturaes delicadezas femininas, levantavam-se para a recriminar. O seu procedimento, sería mal visto pelo mundo e até pelo bom Deus. Déz minutos, por uma noite de mêdo, na companhia dum homem... não era inteiramente casto, nem virtuoso. Se as intrépidas mulheres da Galileia affrontáram os perigos de illudir a vigiláncia dos soldados d'Augusto, para beijar a pedra tumular do divino mestre, commetteram uma imprudéncia, uma temeridade reprehensivel. No meu conceito, salváram-se por terem sido inspiradas.

Porém, o espírito timorato de Zefa, que não tinha aquêlle vigôr antigo, vacillou, tremeu cheio de dúvidas meticulosas e teve tentações de faltar ao que promettêra. Não esqueceremos esta circunstáncia como uma attenuante.

O Bouças lá estava. Não digo que estivésse completamente sereno, mas como era um temperamento áspero, affirmado nas rudêzas dos trabalho, revigorado na luta com a naturêza, permanecia no seu pôsto. Vinham-lhe á mente, é verdade, lembranças pueris, tinha estremeções em todo o côrpo, abálos no coração e muito calôr. Mas como era uma organização selvagem e contradictória, tinha os seus desejos e os seus frenesis brutaes, e do que se lembrava, era de conseguir.

Afinal abriu-se a porta com a extrêma cautela necessária. Um vulto de mulher, com o amaneirado e flexivel do de Zefa, saíu. A um assobio abeirou-se do Bouças, que em voz sumida lhe perguntou:

— E's tu, Zefa?

— Sou, vamos — respondeu em voz pouco distincta, por entre as dobras do chale.

Não houve expansões amorosas. Esta gente difficilmente as tem em occasiões tão difficeis. Além de que o noivo era um rapaz sincero.

Avistáram a casa que os recebería. O Bouças, com um novo assobio, fez conhecer que chegavam. Abriu-se uma porta e appareceu uma luz viva, como o ôlho dum lobo.

O tio casamenteiro assomou:

—Então, prompto? Cá a temos?

—E' verdade! —responde o Bouças suffocado de contentamento.

Porém — oh! pasmo! a estas horas Zefa estava junto do leito de sua mãe que se fingira enferma, por conselhos do marido. O presente era o Agrella vestido de filha.

A gargalhada que êste fez ouvir descobrindo se e o assombro dos comparsas desta scêna funambulêsca, só o podia exprimir Gavarni!

E, afinal de contas, casáram, porque o velho Agrella deu o consentimento necessário.

---

Foi nomeado commandante de infanteria 21, aquartellado na Covilhã, o sr. coronel Joaquim d'Andrade Pissarra.

---

Deixou muito a desejar a concorréncia á feira de gado que nesta cidade se effectúa no dia 23 de cada mês.

---

Está em reclamação, até ao fim do mês, a contribuição de renda de casas.

### Um feito heroico

Quando as tropas americanas punham em liberdade os prisioneiros espanhoes, depois do último ataque de Coloboka, um tenente de infanteria, de nome Diogo Pagés y Selgas, que se portou como um heroe nos succéssos, o anno passado, do levantamento de toda a provincia de Laguna contra as tropas espanholas, recebeu ordem de saír com uma columna a proteger a reconcentração do destacamento de Calaguon sobre Santa Cruz, quando já todo o território estava sublevado.

Compunham éssa columna 46 homens e da lucta que elles sustentáram e do modo como se bateram forma-se ideia dizendo que antes de se renderem ao exército revolucionario, morreram 23 e ficaram gravemente feridos no campo, 19, e o tenente Pajés, com uma balla no peito e outra num pé á frente de 12 homens; continuou a defeza, que durou 24 horas de fogo incessante, contra inimigos em grande fôrça.

Os tágalos prenderam-o então quando elle, quasi exánime e ensanguentado, já não tinha fôrças para mais.

A fórma como o tratáram foi tudo quanto ha de mais cruel, apezar do estado dos ferimentos que tinha, e tel-o-hiam morto, á fôrca, se um seu nobre assistente, um soldado indigena, se não tivesse dedicado, por impulso expontáneo, a carregar fardos e a acarretar pedra, para ganhar dinheiro para se sustentarem ambos!

## PUBLICAÇÕES

Joaquim Leitão — *A Peste*. Aspectos moraes da Epidemia Nacional—Setembro de 1899.—Lisbôa.

Porque não se ataca o Estado e sim a Nação — De como se ignora o fóco da epidemia e se esquadrinha todo o canto e esquina — Alfama levando a palma á Avenida — O mau cheiro das baiúcas, dos palacios e dos edificios públicos de Lisbôa — O que será o resto? — Viágem á Invicta numa junta de bois — Invocação do Burgo do Porto, no século XIV — Nun'Alvares foreiro de Guerra Junqueiro — Progressos do seu empório commercial e do crescimento da sua immundície — A péste bubónica e as suas antepassadas — Gouache da Fonte Taurina — O que é a raça portuguêsa — O adynamismo nacional e as negras previsões dos nossos homens — A péste moral — Profissão de fé e appêllo aos que dormem — Nós e o dr. Ricardo Jorge, lynchados pelo povinho portuénse.

Recebêmos e muito agradecêmos ao auctor pela amabilidade que nos dispensou, enviando-nos o primeiro número.

*

Recebemos e agradecemos as cadernetas, 3 e 4 da Collecção de Paulo de Kock, editada pela Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, Rua de S. Roque, 108 a 110, Lisbôa.

*

**A Carantonha.** — Apesar das investidas da policia continúa saíndo aos sábbados êste brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Herminio.

O summário do n.º 8 é o seguinte:

Parte gráphica; — Quem feio ama..., Actualidades, A nova organisação do exército, Grandes carantonhas — Dreyfus, A encantadora Mimi preparando-se para a soirée dos Soisas e a Carantonha no extrangeiro — Compaixão. Parte litterária: — A nóra, Faço partes, Raphael Bordallo Pinheiro, Regimento do janota — Maximas e sentenças, Memento, Omellete, A. F...

*

**O Diabo.** — E' um jornal de caricaturas, illustrado pelo lapis scintillante de Leal da Câmara. Recebemos e agradecemos o n.º 6 da 2.ª série.

Eis o summário:

Parte gráphica: — A idéa do Bakôko O sachrista... (página central) e Insecticida infallivel. — Parte litterária: — A manifestação de hoje, A's mães, O quarto estado, Jesuítas, Pevides?!, A péste... jesuítica, Caça livre, Idéas do Bakôko, A bola... jesuítica (quadro theatral), Farrapos... da semana.

*

**Associação de soccóros mútuos dos artistas de Coimbra.** *Relatório e contas respeitante ao anno de 1898.* — Coimbra, Casa Minerva, 1899. A' directoria desta benemérita e humanitária collectividade de soccórros mútuos, agradecemos penhoradamente o valioso documento estatístico que amavelmente nos fez endereçar.

---

### A PESTE BUBÓNICA NA RUSSIA

Continúa desenvolvendo-se na Rússia a peste bubónica.

Em Coloboka não se manifestam novos casos; mas em Samara, margem do Volga, a epidemia continúa seguindo, receando-se que attinja Moskow e dalli se alastre por todo o império russo.

## PELO MUNDO

Na Allemanha prosegue o movimento para substituir os caractéres góthicos pelos romanos. No anno passado foram impressas em góthico, 10:320 obras; e em romano 7:003. Diz-se que o góthico fôra introduzido pelos frades, por extravagáncia.

---

Estão se preparando grandes festejos em Nova York para a chegada do almirante Dewey áquella cidade da grande república norte-americana, estando já alugadas pelo preço de 1:000 francos, cada janella nas ruas por onde deve passar.

---

56 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Juro a seus pés mudar de vida, consagrar á expiação o resto dos meus dias. Mas dê-me o seu perdão.

—Socegue, minha senhora, disse a irmã em voz commovida, approximando-se della.

—Sou tam desgraçada!

—Reze e será consolada.

Tudo caiu em siléncio depois destas palavras graves, e, enquanto Magdalena ficava immovel no mesmo logar, a irmã foi ter com Riballier que estava á porta. Trocaram algumas palavras e o tabellião voltou para ao pé do leito. Interrompendo a meditação de Magdalena, disse lhe:

— Deixe me acompanhá-la a casa...

—A casa! O meu logar é aqui.

—Em circunstáncias ordinarias, seria aqui com effeito; mas acaba de fazer uma grande viagem; á chegada, esperavam na crueis emoções e recebeu-as com todo o seu horror! A sua saúde exige que vá para casa.

—Que me importa a minha saúde. Quer viva, quer morta, quem me lastimará?

Apezar do accento resoluto dêsta resposta, Riballier não se deu por vencido. Queria arrancar á scena de lágrimas aquella bella creatura, que, para elle, juntava á bellêza o mérito de ser das clientes a que um tabellião não renuncía facilmente.

—Asseguro lhe, minha senhora, que não pode ficar aqui. A irmã é da minha opinião. Que faz aqui, se não pode tratar aquêlle por quem chóra.

—Rezarei pela sua alma.

—Quem a impede de rezar em casa? Acredite, minha senhora, vale mais retirar-se, quando mais não fôsse, para se furtar á curiosidade que viria perseguí-la mesmo deante do cadáver de seu pae...

—Ah! E' verdade, respondeu amargamente Magdalena; queremme vêr; sou uma pessôa differente das outras. Sim, sim, tem razão, senhor Riballier, consinto em seguí-lo, já que trata de me livrar da má lingua que advinho.

Levantou-se, olhou pela última vez para o rôsto do morto, depois, debruçando-se sobre elle, deu-lhe um beijo. Ao contacto da pélle gelada, estremeceu e recuou instintivamente. Sob a influéncia dos seus instinctos de parisiense delicada, habituada ao luxo, aos perfumes, á agitação, á alegria, os seus nervos doentes não tinham podido supportar sem fraquêza o horror fúnebre daquêlle logar. Riballier levou-a, mas antes de saír, quiz agradecer á irmã, e dar-lhe parte de que o tabellião pagaria as despêzas causadas pela doença e as que custássem as exéquias que teriam logar no dia seguinte.

— Não vi Pierre Guillemale em quem me fallou, ha pouco, minha irmã.

— Esteve aqui até ao fim minha senhora, foi elle que fechou os olhos do pobre velho. Foi deitar-se para poder continuar os seus trabalhos um pouco abandonados, ha dias, e dar a sua aula da tarde.

Depois de ter ouvido esta resposta, Magdalena saiu com Riballier para ir para casa. Tiveram a felicidade de não encontrar ninguem no curto trajecto, e ao cabo de cinco minutos Magdalena achou-se livre da curiosidade de que a avisára Riballier e de que tinha mêdo.

— Está livre, senhor! agradeço-lhe as provas de sympathia que me tem dado; nunca as esquecerei.

—Fico ainda ás suas ordens, continuou Riballier que tinha empenho em merecer com o seu zêlo o reconhecimento da cliente, se os meus serviços lhe são úteis...

— Agóra não preciso mais nada, disse Magdalena. Preciso estar só até ámanhã. Antes do enterro, não receberei ninguem e não sahirei de casa. Faça sómente o favor de combinar com Pierre Guillemale o funeral de meu pae, decente, mas simples, como a sua vida.

Riballier inclinou-se e despediu-se de Magdalena. Depois delle ter partido, Magdalena chamou a tia Télémaque, e deu lhe ordens rigorosas afim de proteger a sua solidão. Queria recolher se, meditar nos acontecimentos dolorosos que tinham vindo rapidamente, em trez dias, interromper o curso da sua alegre vida.

No dia seguinte fizeram-se exequias de Jacques Malzon. Ao meio dia, o abbade Rouvière e toda a a população d'Antraigues fez o levantamento do cadaver. Detraz do caixão levado por seis homens do campo, formou se o cortejo, á frente do qual iam Pierre Guillemale, o abbade e Riballier. Jacques Malzon era universalmente amado, e os seus compatriotas testemunhas da sua vida tinham considerado como um dever acompanhar o corpo até á última morada.

Depois do cura ter abençoado o caixão na cova e ter dito as últimas orações, Magdalena ajoelhou sobre a terra mexida de fresco, no meio das cruzes das sepulturas e quiz recolher se. Mas á volta della enxameavam os curiosos e foi necessário que o abbade Rouvière tomasse a palavra para os affastar. Obedeceram á sua voz. Pouco a pouco ficou abandonado o cemitério. O abbade approximou-se então de Magdalena.

— Poder-lhe-ei fallar antes de voltar para Paris? perguntou tristemente.

— Paris! exclamou ella, deixei o de vez, senhor cura.

Sob a energia do grito adivinhou uma resolução definitiva originada num arrependimento sincero.

— Faz bem, minha filha, respondeu; mas então quaes sam as suas tenções?

— Se o desprêzo, de que tenho tido mais duma prova desde que aqui cheguei, me não puzer fóra da minha terra, fico cá.

—O desprêzo! E quem se atreveria! Socegue Magdalena, aqui ninguem será mais severo do que Deus cuja clemencia invoca. Serei eu que a protegerei, se o seu arrependimento fôr sincero. Até breve, minha filha.

Affastou-se e Magdalena continuou a rezar, julgando se só, sem ver Pierre que estava detraz della. Quando acabou, levantou-se para voltar para casa. Foi então que o viu.

*(Continúa).*

# ANNUNCIO

*(1.ª publicação)*

Na «Caixa Geral dos Depósitos» se acha depositada a quantia de quatro contos de réis, preço porque a Cámara Municipal dêste concelho, contractou com o Bacharel Monsenhor José Maria dos Santos, desta cidade, a expropriação amigavel de uma casa e pátco situados ao cimo da Couraça dos Apóstolos, desta cidade, com o fim de se abrir allí uma rua, que, seguindo pela cêrca dos jesuitas, vá entroncar na estrada de Entre-muros, e a requerimento da expropriante correm éditos de déz dias citando todos os individuos que se julguem com direito ao dito prédio, para que dentro daquêlle praso, a contar, da segunda publicação do respectivo annúncio, venham deduzir o seu direito, sob pena de, findo elle, ser o mesmo prédio julgado livre e desembaraçado e, como tal, adjudicado a favor da expropriante applicando-se a quantia depositada como fôr de direito.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

*R. Calixto.*

---

# PHENATOL

GONOCÓCIDA

PREPARADO POR

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

**DEPOSITO**

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

**COIMBRA**

---

# PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

**Fabrica-se** e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisbôa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encommendas de qualquer quantidade.

---

## Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competência com as melhores casas dêste género.

Depósito de cimento nacional e estranjeira.

*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

---

Arrenda-se uma casa na rua Fernandes Thomás com o n.º 25. Tem 3 salas e 12 quartos, casas para lenha, quintal e água.

Para esclarecimentos Alberto Vjanna Largo da Sé Velha.

---

# COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

---

# ESTABELECIMENTO

DE

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

## JOÃO GOMES MOREIRA

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglés e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mêsa, lavatório e cozinha.

---

# XAROPE DE PHELLANDRIO

**Composto de Rosa**

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturêza, ataques asthmáthicos e todas as doenças do peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Emprêsa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º.

Estám publicados os fasciculos 1.º e 2.º

---

# João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra.

---

# A CIVILIZAÇÃO

## HISTORIA DOS POVOS

**em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.**

POR

## DECIO CARNEIRO

*Assignatura permanente*—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, *gratuitamente*, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra differentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

---

# REMÉDIOS DE AYER

**O Remédio de Ayer** contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura no cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Salsaparrilha de Ayer.**

*Para a cura efficaz e prompta das*

**Molestias provenientes da impureza do Sangue.**

**Frasco, 1$100 réis**

**Tónico Oriental**—(marca Cassels)—Esquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Flórida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glycerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessôa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

---

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

# ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

## Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importáncia, devem ser dirigidos á

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43—LISBOA

---

## Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

# BOLACHAS E BISCOITOS

DE

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

---

# A. S. de Carvalho

**25 — Rua do Visconde da Luz — 27**

COIMBRA

*Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura Artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessórios para Bicycletes.*

**Casa fundada em 1891**

**ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS**

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costura bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade.

Concertám-se e afinão-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sám convidactivos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

**25, Rua do Visconde da Luz, 27**

**COIMBRA**

---

## MARÇANO

Precisa-se um com prática de fazendas brancas, a quem se dará ordenado, merecendo-o.

Para tractar com Januário Damasceno Ratto.

*Praça do Commércio*

**Coimbra**

---

# Officina de malas

DE

**Pedro da Silva**

*Rua de Quebra-Costas, 30*

**Coimbra**

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encommendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

---


# "RESISTENCIA,,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)

*Com estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$700 |
| Semestre | 1$350 |
| Trimestre | 680 |

*Sem estampilha:*

| | |
|---|---|
| Anno | 2$400 |
| Semestre | 1$200 |
| Trimestre | 600 |

**ANNUNCIOS**

*Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.*

**LIVROS**

*Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa êste jornal fôr honrado.*

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor, José Pereira da Motta — Officina typográphica, Arco d'Almedina, 6

N.º 480 | COIMBRA — Quinta feira 28 de setembro de 1899 | 5.º ANNO

## O TRANSWAAL

O pequeno, mas heroico, estado sul-africano, para o qual estám nêste momento concentradas todas as attenções do mundo civilizado, tem conseguido affirmar *vis-à-vis* de todo o poderio da Inglaterra — agora empenhada num odioso plano d'absorpção — os seus indeclinaveis direitos de país livre e independente nas suas attribuições de soberania — reconhecidas pelo tractado de 1881, plenamente confirmado pela conferência de 1884 — e fiel cumpridor das praxes universalmente prescriptas, que se observam nas relações internacionaes, e dam direito *ad referendum* no convivio entre as nações.

Vem isto a propósito de se desmentir á face de todo o mundo civilizado a extranha doutrina sustentada por Chamberlain — no intúito de justificar a brutal illegalidade da odiosa violéncia internacional — de «*ser o Transwaal um país bárbaro, no qual se negam direitos prescriptos e reconhecidos no código internacional*» tentando assim demonstrar o direito que assiste aos *withlanders* de se pronunciarem l'vremente em tudo quanto diga respeito ao estado transwaaliano, já reconhecido officialmente pela nova lei eleitoral, que parece ter satisfeito as reclamações do elemento anglo-saxónio e as reivindicações *daquella raça cruzada do inglês puro com o afrikander*, que — como a própria palavra o está indicando — não é senão o hollandês-africano, modificada a sua constituição etnológica e etnográphica pela sua adaptação moral a novos costumes, e sobretudo, pelas condições climatericas.

O elemento aborigene dos Paises-Baixos, rival do inglês nas relações commerciaes e incompativel com elle no intimo sentimento da dignidade nacional, predomina na população dos estados sul-africanos, dois dos quaes sam colónias británicas, autónomas nas suas attribuições legislativas e executivas, reconhecendo tam sómente a supremacia da metrópole nas questões internacionaes; com larga representação parlamentar — Cabo e Natal — e os outros completamente independentes — Orange e o Transwaal.

Devido á profunda tolerância do commissário imperial, que reside em Cap Town, os afrikanders têem supportado docilmente o jugo inglês que, ainda assim, tem-se exforçado por curar, com a devida sollicitude, pelo desenvolvimento politico, moral e económico dos descendentes dos heroicos navegadores do século XVII.

Eis cathegoricamente explicada toda a intensidade da crise social que a Africa meridional está atravessando; intensidade elevada a um alto grau de tensão politica pelo profundo ódio que separa as duas raças.

As concessões de Krüger, que encobrem na sua subtilêza diplomática o desaire da dolorosa transigéncia com um inimigo que não reconhece fóros de nação livre á república sul-africana, têem sido desdenhadas por Chamberlain, que parece arvorado em defensor *á outrance* da expansibilidade do império británnico em todos os pontos de globo, exactamente no próprio momento em que a Inglaterra está concitando contra si a visivel má vontade das três poténcias continentaes — França, Allemanha e Rússia — por causa desta mesma expansibilidade, quando ainda Paris não esqueceu Fashoda, nem Berlin e Saint-Petersbourg olvidaram a China, pode ser e será certamente a prevista origem duma tremendíssima conflagração.

Se o que originou a denominada *Questão do Transwaal* foi o reconhecimento aos *withlanders* dos mesmos direitos civicos que gosam os *withlanders*, a nova lei eleitoral transwaaliana deveria ter posto imperioso ponto na controvérsia internacional, que traz a Europa inquieta e sobresaltada, se a Inglaterra não estivesse cega pelo orgulho que é a ruïna das nações.

A Inglaterra tem por si a Força: sobra-lhe o ouro e o aço, a artilheria e as esquadras para esmagar um nobilissimo e altivo pôvo; mas o Transwaal tem por si o Direito, e o seu appêllo hade ser devidamente secundado pelas poténcias directamente interessadas na manutenção do *statu-quo sul-africano*, e ai dellas se a república succumbir nêste pleito de justiça que lhe assiste á face da Humanidade, e que será eterna vergonha da miseravel carcereira de Santa-Helena, da nação pirata que desrespeitou o *genio caido na desgraça*.

A resoluta e dignissima attitude da Europa condemna em absoluto o pôvo, brutalmente egoïsta que ousa sobrepôr a sua ambição, atravessando-se insolentamente no caminho de expansibilidade colonial, civilizadoramente aberto pela França e a Allemanha em Africa, e os *meetings* d'Amsterdam d'Utrecht, da Haya, de Leyden, de Bruxellas, de Gand, d'Anvers e doutras muito importantes cidades da Bélgica e Hollanda, desdenhados pelos sectários de Chamberlain, phreneticamente applaudidos pelos ébrios da rainha do Tamiza, ham de forçosamente echoar nas chancellarias européas e obrigar Nicolau II e Loubet — por um lado — Guilherme II — por outro — a congraçarem e confundirem as bandeiras dos seus altivos e poderosos Estados, para com ellas cobrirem e protegerem Krüger, pondo o Transwaal e o Estado Livre d'Orange ao abrigo da projectada absorpção, muito embora a Inglaterra dissipe todos os seus recursos numa odiosissima guerra d'exterminio — que tudo condemna e nada justifica — e que será talvez a sua ruïna aggravada com o descredito que a desgraça culpada acarreta consigo sobre as nações deshonradas por uma vil conducta.

A luva está lançada!... O Transwal, tendo transigido com grave desprestigio seu, não póde... nem deve transigir mais!... A Inglaterra, *honestamente intransigente*, receberá a recompensa de ter, tam subtilmente, com um descaramento que recorda Hensieta e Horsa, tentado encobrir a honra com o mais vil dos intentos: — *o apoderar-se dum territorio que lhe não pertence!*

FAZENDA JUNIOR.

### O novo cruzador

Fala o officioso *Diário de Noticias:*

«O cruzador *D. Carlos* vai agora fazer vários exercícios e manobras na bahïa de Cascaes.

«As experiéncias a grande velocidade não pódem fazer-se por ora, visto que é necessário estabelecer ainda na casa das machinas duas ventoinhas para extracção do ar quente e dois ventiladores na tólda, a ellas correspondentes, pois o calôr é alli de tal fórma elevado que se torna impossivel o trabalho do pessoal.

«Assim se reconheceu no primeiro periodo do cruzeiro do *D. Carlos*, pois chegou a haver 62 graus só com nove caldeiras accêsas. Porisso a velocidade pouco poude exceder a 15 milhas.

«Os ventiladores estám sendo construídos no Arsenal e as ventoínhas foram encommendadas em França.»

Linda cousa esta de chegar ha meia duzia de dias um cruzador, que custou pesados sacrificios ao país, e ser preciso agora arranjar ventiladores, ventoinhas e mais cousas!

E a revolta sobe de ponto se attendermos que, fiscalisando a construcção do navio, esteve sempre uma enormissima embaixada, que o progressismo, quando opposição, tanto censurou por meio do *Correiro da Noite* mas que afinal depois, quando poder, manteve.

Desilludamo-nos. N'este paiz não ha absolutamente nada que se tome a sério, por parte das regiões officiaes. Senão veja-se isto. Pede se ao país um sacrificio enormissimo para se adquirirem navios. O país consente nêsse sacrificio sem protesto, sem queixa. A construcção dos navios só serve para esbanjamentos e abusos e ao cabo adquirem-se navios que não prestam.

### O QUE HA SOBRE LOURENÇO MARQUES?

Os jornaes de Madrid publicáram o seguinte telegrâmma da agencia Fabra:

«*Badajoz*, 23. — A censura telegráphica portuguêsa sustou os telegrammas que reproduziam a noticia públicada hontem por um jornal de Londres, ácerca da proxima occupação pelos inglezes da bahïa de Lourenço Marques, que, como se sabe, pertence a Portugal.»

Precedido do suggestivo titulo *Delagoa Bay* insere êste telegrâmma:

«*Allahabad*, 22 — O *Pionner* pública no seu número de hoje um telegrâmma annunciando que entre Portugal e a Inglaterra se concluiram negociações pelas quaes esta última nação toma posse de Lourenço Marques em 1 de outubro proximo.»

E a Havas mandou êste despacho aos jornaes de Lisbôa:

*Lourenço Marques*, 24 m. — O governador geral da provincia de Moçambique declarou não saber nada a respeito da cessão da bahïa de Lourenço Marques.

O três telegrâmmas que aqui ficam registados devem ser outros tantos gritos ao país, para accordar emfim do pesado somno em que se encontra mergulhado.

A gravidade de qualquer dêlles impõe-se.

Mas o último è talvez o mais digno de reparos.

Pois entám como se comprehende que o governador geral da provincia de Moçambique declarasse não saber nada a respeito da cessão da bahïa de Lourenço Marques?

Pois se não houvesse nada de anormal, uma grande emboscada preparada, não diria que elle sabia tudo — que a cessão não se faria em hypothese nenhuma?!

### Chantage paga pelo thezouro

Um correspondente dum diário de Lisbôa em Paris escreve lhe:

«Nada lhes posso dizer de positivo a êste respeito, porque a nossa legação em Paris, desde certo tempo, é de uma avarêza inaudita para com os correspondentes dos jornaes portuguêses, no tocante a informações de qualquer genero que sejam. Só é pródiga para com os jornaes parisiénses e para com a Agéncia Havas, que sábem as noticias da Legação primeiro do que nós, com a vantagem de receberem os devidos cobres pela sua transmissão ao público. Que lhes preste.»

Vê-se d'aqui que a legação de Paris continúa com despêsas de públicidade — melhor diremos, de *chantage*, — que tám caras custáram quando o sr. Emygdio Navarro era ministro na capital francêsa.

Pois confessamos a nossa ingenuidade: julgávamos que o mal terminára com o escándalo que em tempo se fês.

Ficamos, porém, inteirados — calculando os abusos que poderám dar-se á sombra dessas despêsas que naturalmente poderám legalisar-se bem.

### O partido liberal do norte

Vai para duas semanas que se falla na constituição do partido liberal do norte, promovida pelos progressistas do Porto, desavindos com o governo por causa das providéncias sobre a peste.

Pelas últimas noticias, a tentativa está prestes a naufragar — em parte porque os desavindos fizeram *amende honorable*, em parte porque não encontráram nenhum ou quasi nenhum appoio.

Outro não podia ser o desfecho.

A que vinha o chamado partido liberal? O que pretendia? Qual era o seu lêmma?

Segundo artigos públicados por um nosso collega portuênse, que dêlles affastou a sua responsabilidade, em resumo a bandeira do novo partido tinha por lêmma a defêsa dos interesses do Porto. E assim podia abranger em seu seio progressistas e republicanos, miguelistas e regeneradores — todas as castas e todas as opiniões.

Dado que êste fôsse, de facto, o programma official do partido em criação, os leitôres estám vendo que não ha coisa mais chata nem mais disparatada.

A missão dum partido não é, não póde, nem deve ser defender uma terra, uma provincia ou uma região. E' essa missão mesquinha demais para o que póde chamar-se um partido, que deve ter por norte defender uma ideia e defender uma Pátria, enquanto a organisação social delimitar fronteiras.

E, com uma missão assim mesquinha, era de vêr que o novo partido havia necessariamente de merecer do público mais que indifferença — desprêso.

Mas admittamos que o programma não era ou não é tão curto e que, consoante a designação, se tratava ou se trata de levantar no norte um baluarte para defêsa da Liberdade.

Ainda, no caso, temos apenas uma reclamação ao desprêso.

Parta d'onde partir a iniciativa, qualquer partido politico que se organise com o rótulo de liberal não póde expôr-se senão a trocas. E duas são as razões. Uma é que, sendo a Liberdade garantida apenas pela República, quem quisér pugnar por ella tem um campo único onde fasê-lo — no nosso. A outra sám os exemplos dados, as lições recebidas. Sabemos todos nós em que deu a esquerda dynástica. Sabemos tambem o que resultou da Liga Liberal. E, mais eloquente que tudo, estamos a vêr agora o que veiu do famoso pacto da Granja e das affirmações feitas na colligação liberal. A lição da experiencia é esta: a formação de um partido liberal obedece apenas ao plano de fazer um concorrente a mais a grande gamella do thesouro.

Mas accresce no caso a qualidade dos auctores da tentativa.

Porque a lançaram? Quem sám êlles?

Encontraremos progressistas dissidentes — e dissidentes porque o governo ferindo o Porto, feriu os seus interesses.

Sám senhores que viram o seu partido, como poder, praticar toda a sorte de abusos, má administração financeira, falta de decôro, attentados aos direitos individuaes, negocios escuros — sem protesto, sem revólta, sem queixa.

Um dia feriram-nos e só entám voltaram os dentes.

Pódem ser tomados a sério taes senhores?

E' evidente que não pódem.

Porisso a tentativa do tal partido está passando como uma cousa burlêsca, ligeiro entreacto que mal consegue chamar a attenção.

# FIM DUM SÉCULO

Na grande ampulhêta do tempo vai rolar mais um grão d'areia, que será mais um século no infinito rosário dos séculos.

Theatro das mais extraordinarias arremettidas do espirito humano, sempre ancioso de attingir a méta do *absoluto*, sempre insaciavel de alcançar o aperfeiçoamento que o approxime da *origem das coisas*, o século XIX foi principiado com uma aurora de liberdade, e parece terminá-lo uma noite de despotismo. Se ao seu nascimento mão invisivel, mas bemdita mão, rasgou, num clangorar de clarins de alvorada, os densos véus que amortalhavam a humanidade sepultada nas trévas da oppressão, nos seus últimos momentos mão tambem invisivel, mas maldita mão, parece preparar-se para, numa sêde de vingança requintada, estender de novo, êsse negro véu, nas aurifulgentes arcadas do futúro.

Um grande crime contra a natureza humana commocionou ha dezenove séculos o mundo mergulhado nas densas trévas dum despotismo ignáro; e êsse crime, que as gentes d'então não avaliáram em toda a sua hediondez, porque, cégos, nada quizeram vêr, não tardou que caisse como um anáthema tremendo sobre as gerações fúturas, a pesar-lhes como um remorso sem lenitivo.

Isto ha muitos séculos.

E hoje?

Dreyfus, a innocéncia confirmada no grande tribunal da consciéncia humana, arrasta tambem, como ha dezenove séculos o loiro Rabbi de Nazareth, uma cruz ignominiosa para o calvario do futúro.

Uma differença apenas, mas differença enorme: E' que aos homens de então illuminava e guiava a estrella do Bem; e aos homens d'hoje, envenenados pelo mercantilismo nefando que estrangula consciéncias e tudo prostitue, deixou de guiar e illuminar essa estrella — tilinta-lhes uma bôlsa com dinheiro.

Retrocede, pois, a humanidade?

Não, dizem os egoistas; sim, asseveram os homens de bem.

Esse crime monstruoso, que conspurcará eternamente a França, não será jámais reparado com a proclamação do Justo, porque o ámanhã será um *quichet* onde tudo será objecto de especulação; e os vindouros, allucinados pelo oiro, não se lembrarão de procurar saber como se condemnou Dreyfus.

Apenas isto:

Mercier, na história, será o ministro da guerra, do consulado de Perier; o homem de bem, e Dreyfus o réu abominavel que o conselho de Rennes condemnou a 10 annos de prisão por atraiçoar a França.

E os filhos de Dreyfus? Serám os filhos dum traidor, os filhos de um Judas.

ERNESTO DONATO.

## «O Commércio de Setubal»

Sob a direcção do sr. Rodrigues Bastos iniciou-se em Setubal a publicação dum defensor dos interesses e melhoramentos daquella laboriosa e risonha localidade. Apresenta-se simples e desataviadamente, sem vãs promessas, nem ostentações pomposas, cifrando-se apenas nisto o seu programma: — «critica imparcial, sem arrebatamentos, sem azedúmes e sem propositados excéssos de linguagem — de tudo quanto nos possa interessar quer na vida interna do concelho, quer na vida geral do país.

Como base em que assenta a riquêsa dos póvos, a prosperidade do commércio, da indústria e da agricultúra, tudo o que disser respeito a êstes três rámos da actividade humana nos ha de merecêr particular attenção».

Agradecemos a visita dêste novo collega e votamos muito pelas suas prosperidades.

## COISAS DE COIMBRA

Antes da instituição do actual corpo de policia civil tinha a câmara municipal um chefe e trinta zeladores que sustentava com os próprios recursos, mas que se esmeravam pela conservação das arvores, pela limpêza das fontes e sobretudo pelo aceio das ruas.

Faziam este bom serviço e tinham ainda a seu cargo a manutenção da ordem pública. Patrulhavam a cidade e, sempre com a maior cordura evitávam por muitas vezes conflictos que poderiam ser gravissimos.

E' que êsses homens eram respeitados. O rapazio tinha por elles o maior terror.

Mas como os tempos mudaram...

E' vêr agora como em Coimbra não ha verdadeira segurança, e nas barbas da própria policia se enxovalham os cidadãos honestos e pacificos!

E' vêr o estado de vardadeira immundice em que se encontram essas viellas mais escusas da baixa e da alta!

o

Está a abrir-se a Universidade, e por consequéncia vêem a chegar os estudantes.

E' vêr entám, como nessas noites de *destúrdia*, em vésperas de feriado, se praticam toda a casta de vandalismos, sem um protesto sequer da policia que cruza os braços e olha impassivel para tudo!...

E até fóra da epocha lectiva; ha tambem por cá muito barbaro!

Pela rua de Quebra-Costas junta-se todas as noites um bando enorme de garotos, que pratica as maiores diabruras com grave prejuizo dos habitantes d'aquella rua. Partem os vidros das janellas e dos estabelecimentos, fazem um berreiro intoleravel, e nada disto é reprimido.

E' manifesto o estado degradante a que tem chegado tudo; a policia, tal como se conserva, não presta os mais insignificantes serviços, antes é exautorada. Que attente nisto o sr. governador civil.

---

Pela Universidade foi remettido para a direcção geral dinstrucção publica o processo disciplinar mandado instaurar no anno passado contra o cathedratico de medicina sr. dr. Sousa Refois, em virtude de queixas apresentadas pelo sr. dr. Bernardo Mirabeau, decano jubiladoda referida faculdade e administrador dos hospitaes universitarios. Reünido o conselho de decanos, pouco antes do encerramento do pretérito anno lectivo, para avaliar ou julgar o pleito em questão, nada poude decidir, consignando a sua impotencia e declinando dêsde logo no govêrno a resolução dêste espinhoso assumpto.

---

Está suspensa, por alguns dias, a laboração da fabrica de lanificios Peig, Planas & C.ª, em Santa Clara, pelo facto de se estar alli procedendo á montagem d'uma nova máchina que vai substituir a que tem funccionado desde a installação da fábrica.

Sabemos que é uma máchina potentissima, destinada ao duplo fim de accionar todos os apparelhos de fiação e fornecer o movimento de que carece a electricidade, por cujo systema vai ser illuminada tam importante fabrica.

---

Foram no domingo apprehendidas varias fructas, mal sazonadas, pelo sr. dr. José Alberto de Carvalho quando procedia á inspecção, aos géneros alimenticios no mercado D. Pedro V.

---

## Penitenciária

Esta prisão do Estado só comporta commodos para 275 sentenciados, embora o respectivo projecto tenha a lotação official de 300 cellas. Nella serám recolhidos os réus condemnados no districto da Relação do Porto.

O seu funccionamento deve principiar no próximo janeiro.

Consta que o director da Penitenciária, nomeado em 1890, dr. José Affonso Espregueira, vai assumir o cargo de assistir á installação dos serviços.

Todos os demais logares que ainda estám por prover consta serem solicitados por extraordinário número de pretendentes não só de Coimbra como de fora. Esses empregos sam: thesoureiro, secretário, officiaes e amanuenses da secretaria, dois médicos, capellão, chefe, guardas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, continuos, serventes, cocheiros, etc.

---

## A cheia do Nilo

Dizem de Alexandria que augmenta de dia para dia o receio no Egypto, porque a cheia do Nilo não chegou ao nivel ordinário, e por conseguinte perder-se-hão as colheitas em grandes extensões de terreno.

Desde 1837 que não ha noticia de uma cheia tão exigua.

Calcula-se em 120:000 libras egypcias (assim uns 840:000$000 réis) as perdas que soffrerá o thesouro em consequéncia da escassez dagua do Nilo.

---

Consta que alguns industriaes d'esta cidade disistiram de concorrer com os seus trabalhos para a exposição de Paris em 1900, como protesto contra os attentados de que tem sido victima o martyr Dreyfus.

---

A *Vanguarda*, jornal republicano da capital, desde o dia 1.º de outubro proximo, encontra-se á venda na sua nova agencia, em casa do sr. Alberto Vianna, largo da Sé Velha, Coimbra.

---

Na noite de segunda feira um soldado de infanteria 23, que estava de sentinella ao paiol de polvora no convento de Sant'Anna, abandonou o pôsto e desappareceu sem que até hoje se saiba do seu paradeiro.

---

Na villa da Louzã, deste districto, houve na segunda feira da presente semana um violento incendio que destruiu completamente um enorme telheirão pertencente ao lavrador Daniel Francisco, do Tapada do Regueiro. Originou a incéndio, suppõe-se, uma faúlhe solta dum magusto que á porta do referido lavrador fizeram uns seus nétos. O sinistro não attingiu maiores proporções, devido, porcerto, ao soccôrro de mais de mil pessoas que alli occorreram munidas de baldes, canécos, cantáros, cestas, enxadas e machados, conseguido assim localisar o incéndio que ameaçava devorar um enormissimo palheiro contiguo ao qual estám situadas a habitação e propriedades do lavrador, que esteve em riscos de vêr os seus haveres reduzidos a um montão de cinzas.

---

O sr. dr. Julio Augusto Henriques, illustre professor da cadeira de — Botánica — e digno director do Jardim Botánico, não acceitou, como nos informam, o convite que lhe foi feito pela commissão da exposição de Paris, para escrever uma mónographia sobre a agricultura colonial portuguêsa, por lhe escassearem elementos para êste trabalho e não haver tempo para colligir os que existem.

---

Duma excursão de recreio por algumas cidades da França e Hespanha, acaba de regressar a esta cidade, sua terra, o sr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, bacharel formado em Philosophia e engenheiro de minas.

---

Regressou de S. Martinho do Porto o sr. commendador Ricardo Loureiro, digno representante do Banco de Portugal nesta cidade.

## A água do mar e a rega das ruas

Ha tempos que os hygienistas vêem proclamando a superioridade da água do mar sobre a do rio ou dôce para a irrigação e desinfecção das ruas.

Parece que o systêma tende a generalisar-se, principalmente na Inglaterrar onde os resultados provam.

A primeira localidade que o empregou foi a cidade de Ryde, ha 40 annos. Em 1872 Tynemouth seguiu lhe o exemplo e logo depois Plymouth, Clacton, Harwich, Falmouth, Portsmouth, Bootle, etc., etc.

A rega com água do mar equivale a três irrigações com a água dôce; supprime-se radicalmente a poeira; o macadam da estrada endurece; o pavimento de madeira esterilisa pela influéncia dos diversos saes contidos na água do mar.

E' um progresso incontestavel, sob o ponto de vista higienico; é económico e prático.

---

Pelas 7 horas da manhã d'hoje houve principio de incéndio em uma casa da rua Nova.

Compareceu o material dos bombeiros Voluntarios, retirando immediatamente por que o incéndio já tinha sido extincto.

---

No domingo 24, foram vendidos na estação de Coimbra A 815 bilhetes de todas as classes a passageiros para a Figueira da Foz. A companhia dos caminhos de ferro continúa a gosar os bellos rendimentos dos comboios *tramways*, e a dar aos passageiros carruagens immundas e desconjuntadas.

Não deixa de ter sua graça esta conpensação.

O passageiro grita, reclama, a imprensa condemna, o fiscal do governo ri e o chefe da estação gosa.

E' bradar no deserto!

---

Falleceu no dia 16, em Santo António dos Olivaes, a orphã do collégio da Misericordia, Laura dos Santos Pratas, de 16 annos de idade, victimada pela tuberculose, e que ha tempo alli se encontrava a ares.

O sr. provedor mandou hontem desinfectar, com a machina da Santa Casa, a habitação onde falleceu esta creança.

---

## Convenção Postal

O presidente da confederação suissa communicou á secretaria do ministério dos negocios extranjeiros em Portugal, de que a república do Salvador adheriu a diversos actos de convenção postal universal de Washington.

---

O sr. J. J. da Silva Graça, distincto emprezario director do nosso presado collega lisbonense, *O Seculo*, regressou á sua casa, após uma breve digressão com suas gentilissimas filhas, por algumas provincias do norte.

---

Os habitantes de Colmeal, concelho de Goes, dêste districto, dirigiram ao presidente do consêlho de ministros uma petição, em que pedem providéncias para a difficil situação em que os deixou a terrivel trovoada de 11 de agosto passado.

---

Sam cêrca de 3:000 as adhesões dos industriaes, artistas, etc. á exposição portuguêsa de Paris.

---

Fôram nomeados capellães de 3.ª classe os provisórios, José Joaquim Simões Junior e Elysio Campos.

---

## NAS PHILIPPINAS

Segundo informações de Manilla a povoação de Olombago, occupada pelos philippinos, foi destruida depois dum bombardeamento de seis horas, levado a cabo pela artilheria americana.

## Transwaal

Dizem de Londres, em data de 27:

Prosegue com toda a actividade o embarque de tropas e a organisação de forças navaes, com destino á Africa oriental. Vam assim desapparecendo as guarnições da metrópole, ficando egualmente fracas as das possesões inglêsas.

O Orange e o Transwaal formam alliança offensiva e defensiva contra a Inglaterra. O presidente Stein é partidario da fusão das duas repúblicas, sendo provavel que Kruger se retire, por causa da edade, e que Stein, se apresente como candidato á presidéncia da federação.

A'manhã reüne o conselho de ministros, devendo tomar-se uma deliberação decisiva que ponha um termo á actual situação.

Telegrammas de Johannesbourg dizem que a opinião pública incita o general Joubert a romper as hostilidades.

O acampamento inglês de Dundee está occupado com 2:186 homens, 3 baterias e destacamentos de engenharia.

---

Foi aberto concurso documental para quatro canonicatos da Sé Cathedral de Coimbra, sendo dois com onus de ensino.

---

O sr. dr. Vicente Rocha têm continuado na inspecção dos vinhos nos differentes estabelecimentos da cidade.

Para o laboratório chímico da Escóla Industrial, acaba elle de mandar duas amostras de vinho e vinagre, que considéra suspeitas, dum estabelecimento na rua das Sollas, pertencente ao sr. Albino Martins.

## PELO MUNDO

O famoso millionário norte-americano, Carlos Pillsbury, cognominado o — rei das farinhas — acaba de fallecer, pouco depois de Cornélio Vanderbilt, o — rei dos caminhos de ferro —.

---

Accéntua-se, nos Estados-Unidos da América do Sul, o movimento para a eleição do almirante Dewey, o vencedor de Cávite, á presidéncia da República norte-americana.

---

Em Athênas, a expensas do rei Jorge da Grécia, acaba de se fundar um theatro real, para o resurgimento da litteratura dramática grêga; o monarcha desembolsou, 50 contos de réis, para a installação da luz eléctrica.

---

Instruêm-se, actualmente, no exército allemão 49 officiaes turcos.

---

Patrocína-se, em França, a creação de asylos para surdos-mudos invalidos e incapazes de provérem á sua subsisténcia, como existem na Allemánha.

---

De Moscow, enviáram os cavalleiros da *Legião d'honra*, alli residentes, uma sobêrba corôa de prata, de dois metros d'altura, para ser depósta no sepulchro de M. Félix Faure, o ultimo presidente da república francêsa, de inolvidável memória.

---

Em França, acaba de inventar-se um curiôso apparelho, que accusa immediatamente qualquer transgressão em pêsos ou medidas.

---

Mais de 100.000 crimes e delictos ficáram impúnes em França, durante o anno pretérito, por insufficiéncia da organisação judiciária e policial e por não ter sido possivel descobrir os auctores de tantos factos puniveis.

# Litteratura e Arte

## A Therêsa do cura

(Scenas d'aldeia)

Ao cimo do lugar, a um recanto estado da rua principal, uma rua rta, mal empedrada, vê-se uma uita muito asseada, muito branca o lado um pequeno jardim muito toso nas suas flôres e àrvores fructo, cercado de um muro que naturêza num dos seus caprichos vestiu completamente de heras e usgo. Era alli que o Zé da Herde ia todos os dias *conversar* a erezita, a sobrinha do cura, quano sol começava a espalhar por bre a aldeia seus raios lumino, e a pardalada, espreguiçan-se na ramaria dos últimos cas-inheiros que esbracejavam no ar impulso da briza matutina, saüva o sol nuns trinados, alegres, rmoniosos.

A Therêsa do cura, uma moceda de cabellos prêtos como azeche, olhos castanhos em fundo ulado, faces côr de cravo, bôcca quenina, pedindo beijos, seios tos, tentadores, era o enlêvo dos pazes do logar e daquellas redezas; e como em toda a parte poëtas, uns chamavam-lhe uma anca açucena, outros uma rosa todo o anno, e até o tio Greio, sachristão velhote dos seus coenta e tantos, ventas sempre lhadas do meio grôsso, dizia ás es que a Therezita era, com dão de Deus e do sr. cura, o retrato da Senhora da Graça, imagem muito bonita e muito da que lá havia na egreja pachial. Mas os rapazes, por mais aos domingos se apresentas-m todos secios, muito bem pos-nos seus fatos de panno azul, upuças garridas, cintas encar-das, vistosas, não esquecendo o eparavel marmelleiro de ponteiamarellas, não logravam se-r um único sorriso da encandora Thereza.

A môça só gostava do Zé da erdade.

Tambem o Zé era um rapaz toperfeito, todo ancho, muito tradhador e muito rico.

Conheciam se de pequenitos; incavam ambos no quintalito do ra e por aquêlles campos fóra, seguindo as borbolêtas e desando os ninhos dos passaritos e lhes caíam na unha. Aquillo a ncípio foi amizade de irmãos; depois, fôram crescendo, cresndo naquella intimidade, o Zé começou a gostar da Therêsa, a Therêsa a gostar do Zé, e a coisa transformou-se em amôr.

A Therêsa era filha duma irmã do cura. O pae morrera-lhe no Brasil, e poucos mêses depois a mãe succumbia victima duma pneumonia dupla. O cura, vendo a sobrinha orphã aos dois annos, levou-a para casa e educou-a com um carinho verdadeiramente paternal. Perdí-a com mimos o bom do velho!

Ora o santo homem já não era creança: contava os seus sessenta bem puxados, e por esta razão resolvera casar a sobrinha para a deixar amparada antes de acabar os dias que Deus aínda lhe concedêsse de vida. O Zé, a quem estimava muito, era o único rapaz que lhe convinha; por isso um bello dia, depois de descobrir o namôro, foi de caso pensado surprehender os dois pombinhos no momento em que elles arrulhavam, lá ao fundo do jardim, à sombra dum caramanchel.

Os dois ficaram muito assustados julgando ouvir cobras e lagartos; mas quando o bom do cura lhes deu a conhecer a resolução que tomára de os casar, deitaram-se a elle e quási que o suffocaram com abraços.

A tia Angélica, a mãe do Zé, parenta ainda do sr. cura, annuíu de boa vontade ao pedido do filho, e o casório ficou tratado para breve com grande inveja dos rapazes e raparigas do lugar.

Uma sobretudo, a Rosa do Outil, até chorou de raiva quando de tal soube.

Ora a Rosita, moçoila carnuda e de olhos travêssos, tinha as suas razões para chorar. O Zé antes, e depois de *conversar* a Therêsa do cura, déra *tréla* à rapariga a ponto della se julgar já senhora da herdade e de uma boa maquia de moedas que Zé, segundo diziam, tinha muito arrecadadas ao canto da arca ou coisa que o valha; portanto, aquella novidade deitou-lhe por terra todos os seus doirados castellos.

Era para desesperar!

No caminho da fonte, com as amigas era um gosto ouvi-la.

— E' uma delambida — dizia ella toda espevitada — só sabe arrebicar-se para agradar.. Deixem estar que o ha de fazer feliz!. .

— Elle então — ajudavam as outros sorrindo maliciosamente — o *S. Sardoninho,* andar com o sentido na *fidalgota* e a fazer-te o miolo em água!

E a Rosa num grande desafogo concluía:

— Olh'agora, que perda!... rapazes ha muitos!...

o

Depois da quinta da Herdade a casa mais rica da povoação pertencia a um velho fidalgo dos tempos passados, conhecido pelo nome de Morgado da Quinta-Grande.

O morgado tinha um filho unico rapaz de vinte annos, cabellos louros, olhar intelligente e atrevido — typo do verdadeiro estroina — que estudava Direito na Universidade em Coímbra. O morgado dedicára-o a esta carreira, porque, dizia elle, um dos seus antepassados fôra um jurisconsulto de nomeada, e o Carlinhos em pequeno tinha uma *bóssa* muito grande para a advocacia, era um fallador sempiterno.

*(Continúa).*

Miguel Costa.

# PUBLICAÇÕES

**Almanach illustrado do jornal «O Século»** *4.º anno — 1900. — Empreza do jornal «O Século», Rua Formosa, n.º 43 — Lisbóa.*

A' amabilidade e gentilêsa do sr. J. J. da Silva Graça, activo e prestigioso empresario-director do nosso presado camarada lisbonense *O Seculo*, devêmos a offerta de um exemplar dêste magnifico annuário para 1900. Esta útilissima publicação, ha já quatro annos encetada, enriquece cada vês mais de anno para anno; se os volumes antecedentes accusavam já uma superior orientação esthética e téchnica, o que acaba de públicar-se para o futuro anno offusca o brilho dos seus antecessores.

Não è, como muitos dos seus congéneres, um almanach *estopante* e *massudo*, pejado de charadas, enigmas e logogriphos, caracteristica feição do almancah português; o almanach de *O Século* é um excellente repositório da vida prática, abundante de conselhos e receitas úteis, notas d'interesse commúm, apreciáveis ephemérides, chistósas e galantes anedoctas, máximas e pensamentos, trovas populares, adágios e proverbios; emfim, uma verdadeira encyclopédia popular, em que se enlaça á maravilha com uma série de pequenos artigos sobre vários assumptos que deleitam e instruem. Delícada e escrupulósamente escolhida uma primorosa selecção poética pelo conde de Ericeira, Sá de Miranda, Guimarães Passos, Juvenal Galeno, Mucio Teixeira, Olava Bilac, Soares de Sousa Junior, Fernandes Costa, Rodrigues Lobo, Anthero de Quental, Sousa Monteiro, Nitonáo, D. Narcisa Amalia, Lopes Vieira, dr. Manuel de Arriaga, Accacio de Paiva, Bulhão Pato, Simões Dias e Guilherme d'Azevedo.

Não nos seria tolerado deixar de registar uma erudita nota biographica de Almeida Garrett, por Teixeira Bastos, e um enternecedor poëmeto em prosa — *Cónfissão d'amor* — do egrégio estylista dr. Theophilo Braga.

Conjunctamente a parte litterária destácam-se 58 zincógraphias muito nitidas: — o rôsto do almanach, vistas do Portugal artistico, colonial, histórico, humanitário, marítimo e pittorêsco, retratos e outras illustrações em assumptos litterários e históricos, em anedoctas, contos, etc. obedecendo todas a um cuidadoso e perfeito *mise-en-tram.*

A capa, que é chromo lithographada, foi executada na lithographia da companhia nacional editora. Não nos referimos aos collaboradores artisticos, porque nenhum delles firmou os seus desenhos; contudo, não deixaremos de supôr que a operação zincographica pertença ao sr. João Ayres, o bem conhecido gravador chimico de *O Seculo.*

Não obstante contar apenas quatro annos de publicidade, o almanach de *O Seculo*, surge sempre attrahente e apreciavel, alcançando um successo extraordinario que faz em breve exgotar a edição, tal è o apreço e agrado em que o tem já o publico que aprecia tam valioso repositorio, que constitue uma deleitosa e util encyclopedia popular.

Na secção respectiva inserimos o annúncio.

*

**Educação Nacional.** — Recebemos e agradecemos o n.º 157, desta utilíssima publicação semanal de que é director o sr. António Figueirinhas.

*

**Novo Diccionário da Lingua Portuguêsa.** *por Cándido de Figueiredo. — Lisboa. — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão.* — Largo de Camões, 5 e 6.

Recebemos e agradecemos o tomo X d'esta magnifica obra.

*

**Gasêta das Aldeias.** — Está publicado o n.º 159 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama.

Esta revista vende se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agéncia Central, à rua dos Clérigos.

*

**O Occidente** — Recebemos o n.º 746 do *Occidente*, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Agradecemos.

*

**Benoit Malon — O Socialismo integral** — *Traducção portuguêsa de Heliodoro Salgado.* — Rua do Meio, à Lapa, 1. — Lisboa.

Recebemos o fascículo 1 e 2.

Agradecemos.

*

**A Carantonha.** — Apesar da in-s vestidas da polícia continúa saindo aos sábbados êste brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Hermínio.

Recebemos o n.º 9. Agradecemos.


## Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómmodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

*

**«Constipações, tosses e varios incómmodos dos orgãos respiratórios.** — Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

## Machina Marinoni

**Compra-se,** que esteja em bom estado de conservação.

Carta á administração deste jornal.

## Novo diccionário
DA
## LINGUA PORTUGUÊSA

COMPREHENDENDO ALÉM DO VOCABULÁRIO COMMUM AOS MAIS MODERNOS DICCIONÁRIOS DA LÍNGUA

**Cêrca 30:000 vocábulos**

**por**

***Cándido de Figueiredo***

**LISBOA**

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

**5 — Largo de Camões — 6**


Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

# DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Ficaram algum tempo calados, m em frente do outro, elle, prêzo quella graça soberana que não lha podido contemplar ainda à e vontade, ella interdicta deante fiel companheiro da sua infân-, cuja ternura e dedicação não abera conhecer.

Naquêlles cinco annos tinha mudo muito. Não era o pastôrzito nocente e timido doutros tempos; s sim um homem de vinte e nco annos, soberbo de mocidade de vigor de feições másculas ás es o queimado da tez nada prelicava, com olhos pretos, grandes, flôr do rosto, accentuando com seu brilho a forma da testa em se lia a intelligencia, e era oldurada em cabellos fartos. O node fino desenhava o contorno labios que se abriam sobre llos dentes brancos.

Magdalena estremeceu com uma emoção desconhecida que, mesmo naquelle instante em que saía da dôr a mais intensa que jámais soffrera, serenou subitamente o seu coração, dando-lhe a convicção de que acabava de encontrar naquelle companheiro do passado um amigo digno d'ella.

Esta commoção foi tam forte que atirou com ella a tremer sobre Pierre, em cujo hombro appoiou a fronte pesada, murmurando:

— Perdão! meu pobre Pierre! Perdão!

— Pede-me perdão, respondeu Pierre preturbado. Não tenho nada que lhe perdoar.

— A minha fuga, quando andava com esperança de casar comigo.

— Não me tinha promettido nada. Era livre.

— Devo pelo menos agradecer-lhe. Sei tudo o que fez por meu pae.

— Fiz o meu dever.

Dizia estas coisas reprimindo a commoção, sem fugir à simplicidade que era o seu maior encanto. O seu abraço não foi longo. Pierre diminuiu-lhe a duração. Affastou Magdalena com doçura e disse:

— Já que fez o propósito de ficar em Antraigues, Magdalena, teremos vagar para fallar do passado, e verá que não foi culpada para comigo.

— E' a sua bondade que me absolve, disse ella.

— Irei vê-la, se me receber, continuou, e se a minha conversa lhe der prazer, poderemos recomeçar a nossa bella amizade de outr'ora.

— A nossa amizade de outr'ora! balbuciou Magdalena.

Pierre não ouviu estas palavras.

— Agorà, continuou, é necessario ir para casa, descançar destas violentas commoções. Venha, ande...

Dirigiram-se para a porta. Abria no meio do muro alto que cercava as quatro faces do pequeno cemiterio. Mas no momento em que se approximavam, Pierre viu um grupo de mulheres velhas, rapazes e creanças que riam ruidosamente, olhando para o interior do cemiterio, e designando Magdalena.

Comprehendeu que esse grupo, formado de más-lingoas, se tinha tornado a formar n'aquelle logar, depois da partida do abbade Rouvière, e estava animado de intenções hostis. Sabia que alguns habitantes da aldeia tinham manifestado o projecto de tornar impossivel a residencia de Magdalena, e não duvidou que fosse aquella a primeira manifestação dos seus designios. Magdalena teve o mesmo presentimento e olhou inquieta.

— Não tenha medo. Commigo, nunca será insultada. Tome o meu braço.

Não disse estas palavras com as formas que teria podido empregar numa circumstáncia assim um dos elegantes parisienses a cuja sociedade Magdalena estava habituada. Mas quanta sinceridade e resolução havia naquellas simples palavras e sobre tudo no seu desinteresse! Appoiou-se, confiadamente, naquelle braço robusto, e passáram assim a porta do cemitério.

A população de Antraigues respeitava Pierre Guillemale, e amava na sua pessoa o filho adoptivo do abbade Rouviére, o professor dedicado pelos seus deveres, o homem influente do districto e o mais intelligente dos seus concidadões. Temia-o tambem, e quando os curiosos em grupo no caminho que Magdalena devia seguir, a viram apparecer, acompanhada do seu protector, de audaciosos e irritados transformáram-se em timidos e bons. Pierre continuou o seu caminho, olhando para elles com um certo ar que não indicava nada bom.

Passou de cabeça alta e nem um só grito se levantou. Alguns mesmo se descobriram.

Deante da casa da princeza, e quando Pierre fazia menção de se retirar Magdalena perguntou timidamente:

— Não quer entrar? Parece-me que temos tanto que dizer. Tenho necessidade dos seus conselhos.

— Agora não, disse Pierre, cujos labios tremiam, é a hora d'aula mas, à noite, se quizer...

— Pois sim. Esta noite! repetiu Magdalena. Trocaram um aperto de mão e o professor affastou-se muito perturbado em quanto Magdalena entrava em casa pensadora e triste.

Quando se avisinhou a noite, Pierre dirigiu-se á casa da princêza de fórma a achar-se lá à hora que lhe fôra marcada. Magdalena esperava-o assentada no terraço do lado do parque. Foi a tia Télémaque que o guiou e o deixou a um signal de Magdalena. Caminhou timidamente para ella, pegou na mão que lhe estendia e cujo contacto o fez estremecer.

— Assente-se aqui, disse, indicando lhe um logar ao lado della.

Obedeceu a tremer, sem poder pronunciar uma palavra, e, não podendo fallar, fitou-a, bebendo a largos gólos o encanto daquella bellêza que sob uma fórma nova, falava á sua alma a mesma linguagem doutros tempos. O dia acabava e a noite, estendia-se para todos os lados clara e serena.

Entám Pierre não poude furtar-se a uma emoção desconhecida. Encontrando-se sósinho, junto de Magdalena, naquelle quadro magestoso, recordou-se das noites da sua mocidade, dos bellos dias idos em que, á borda dos prados suspensos nas montanhas em que pastava o rebanho ella se encostava a elle com a confiança innocente d'uma virgem que não conheceu ainda o mal. Perguntava que fatalidade se havia mettido entre elles, se a tornava a encontrar para comprehender que a amava ainda e para saber que de hora ávante iam viver separados. O amor, que lhe voltára, traduziu-se por um soluço, e esse soluço fez estremecer Magdalena.

*(Continúa).*

# ANNUNCIO

*(2.ª publicação)*

Na «Caixa Geral dos Depósitos» se acha depositada a quantia de quatro contos de réis, preço porque a Cámara Municipal dêste concelho, contractou com o Bacharel Monsenhor José Maria dos Santos, desta cidade, a expropriação amigavel de uma casa e páteo situados ao cimo da Couraça dos Apóstolos, desta cidade, com o fim de se abrir alli uma rua, que, seguindo pela cêrca dos jesuitas, vá entroncar na estrada de Entre-muros, e a requerimento da expropriante correm éditos de dez dias citando todos os individuos que se julguem com direito ao dito prédio, para que dentro daquêlle praso, a contar, da segunda publicação do respectivo annúncio, venham deduzir o seu direito, sob pena de, findo elle, ser o mesmo prédio julgado livre e desembaraçado e, como tal, adjudicado a favor da expropriante applicando-se a quantia depositada como fôr de direito.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

*R. Calixto.*

## Fabrica de lanificios no Saffrujo

**Entre o Bollo e Castanheira de Pera**

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertenças da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Sáffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro dêste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coëlho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

## Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nôdoas de melancolia; magnifica em todas as doënças cutaneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa se untando a parte affectada pela manhã e à noite.

**Depósito**

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commércio,—42

**Coimbra**

## HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés. bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgôtos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA

**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)**

**Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas.— Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglêsas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Escriptorio e officinas Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

## BICO AUER

Escriptorio e officinas Rua Garrett, 48, 1.º, Lisboa

**Marca registada**

*Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897*

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Único Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

*Succursal em Coimbra*, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

## João Rodrigues Braga

**SUCCESSOR**

*17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)*

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nésta cidade como fóra.

## COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

**Figueira da Foz**

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

*José Maria Junior.*

## Venda de propriedades

Por accordo entre os herdeiros de D. Antónia Cardoso, se venderám convindo o preço, todas as propriedades que a mesma senhora possuia na Cioga do Monte e no Campo do Bolão.

Tracta-se nesta cidade com o ex.mo sr. José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges.

## Consultório dentário

**Herculano de Carvalho**

*Médico*

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

**Consultas** todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**Gratis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

# REMÉDIOS DE AYER

**O Remédio de Ayer** contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura no cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Salsaparrilha de Ayer.**

*Para a cura efficaz e prompta das*

**Molestias provenientes da impureza do Sangue.**

**Frasco, 1$100 réis**

**Tónico Oriental**—(marca Cassels)—Esquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Flórida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glycerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessôa a quem o remédio não faça effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa metaes, e curar feridas.=Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 1.º,—Porto.

## ALMANACH ILLUSTRADO DO JORNAL "O SÉCULO,, PARA 1900

(4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já à venda nas principaes livrarias do país e nos escriptórios da emprêsa, Rua Formosa, 43 — Lisbôa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lythographada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

**Preço:—brochado, 120 réis**
**cartonado, 200 réis**

## Depósito da Fábrica A NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

*128—RUA FERREIRA BORGES—130*

**COIMBRA**

Nêste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos daquélla fábrica, a mais antiga de Coimbra, ondè se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## Bibliotheca illustrada do "Século,,

## ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

**por**

## Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à

**Emprêsa do jornal "O Século,,**

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

## MARÇANO

Precisa-se um com prática de fazendas brancas, a quem se dará ordenado, merecendo-o.

Para tractar com Januário Damasceno Ratto.

*Praça do Commércio*

**Coimbra**

## Officina de malas DE Pedro da Silva

*Rua de Quebra-Costas,*

**Coimbra**

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encommendas com prompidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

## A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO

*por*

**Celso Herminio**

APPARECE AOS SÁBBADOS

*Caricaturas extraordinárias de verve.—Actualidades.—Retratos de «charge».—Gravuras—Chrónicas, etc.*

Assignatura, 6 mêses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro.

Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º direito.—Lisboa.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injecção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.